

19 72

vol 53



Superior Tribunal Militar

N.º 39236

Estado da Guanabara
Relator: Sr. Ministro

Sr. B. Salgado
Revisor: Sr. Ministro

Sr. J. Montinho

2907

PELANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA 1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISIER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição da ação penal.

AUTUAÇÃO

Aos 10 dias do mês de abril de 1972

este Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

Pelo Sr. Director Geral SUPERIOR TRIBUNAL M

W. Braga

Oficial Judiciário

ARQUIVO
EM 21/4

LIII VOLUME

19 69

21.873-A

Fl. 1

M

JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7.735

AUDITOR

ESCRIVÃO

DR MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros.

Incursos nas sanções previstas no art. 21, do Decreto-Lei nº 314

de 13/3/67.

AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de

mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro,

em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue;

do que, para constar, lavro este termo.

Milton Gomes Guimarães
Escrivão

-7 APR 12 03 22 01556

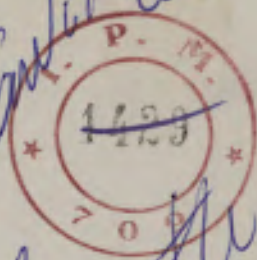
PROTÓCOLO

SUPLENTE
SECRETARIA
MILITAR

21874

(Handwritten mark)

Fernando de Castro
RP *flu*



INTRODUÇÃO

3ª PARTE

Nessa parte da Introdução do Relatório Geral do IPM, apresentamos alguns documentos complementares considerados de interesse para a apreciação do IPM, relativos

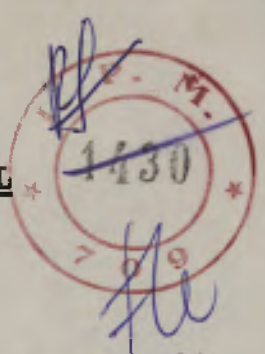
1º - À Infiltração Comunista no Processo Eleitoral

2º - À Vinculação Internacional do PCB

No que respeita ao primeiro aspecto anexamos alguns documentos que demonstram as bases da política eleitoral do PCB.

Quando ao segundo aspecto julgamos de extrema utilidade a reprodução das teses aprovadas pela Internacional Comunista em 1920 e o discurso secreto de KRUSHOV no XX Congresso do PCUS em // 1956.

21875
u



1. A INFILTRAÇÃO COMUNISTA NO PROCESSO ELEITORAL

Após o efêmero período de legalidade, entre 1945 e 1947, // quando conseguiu eleger inúmeros parlamentares em todo o País, impregnado por um crescente radicalismo que expressava a sua revolta contra a marginalização em que fôra lançado, o Partido Comunista / se orientava para uma posição nihilista face às eleições, manifesta va por um frequente abstencionismo.

O acôrdo eleitoral com JUSCELINO KUBITSCHEK em 1955 marcou, pode-se dizer, o início de uma nova política de eleições, segundo o qual o PCB passaria a atuar no conjunto de frentes partidárias, do tipo popular, mediante a obtenção de concessões políticas, finan ceiras e sociais.

Essa nova posição reflete não só uma apreciação mais realis ta da conjuntura nacional, como se coaduna com a nova linha políti ca adotada pelo Partido que marca como uma de suas importantes eta pas a formação de frente única, denominada pelos comunistas de /// "frente nacionalista e democrática" ou "frente popular". Não pode riam evidentemente os comunistas pregar a formação de uma frente / política dessa natureza sem a correspondente repercussão em sua a titude eleitoral.

Os pleites eleitorais, de acôrdo com a Revolução Política / do V Congresso, passaram a ser considerados como um dos processos para alcançar a conquista do govêrno "nacionalista e democrático". Diz êsse documento:

"Na situação atual do país um govêrno naciona lista e democrático pode ser formado como conse-// quência da pressão das massas populares e trabalha doras e das correntes anti-imperialistas e democrá ticas, no sentido de mudar a política e a composi ção do govêrno, fortalecendo e ampliando o setor / nacionalista nêle existente. Pode ser formado, tam bém, através da mobilização das massas para alcan çar a vitória dos candidatos nacionalistas e demo cráticos nos pleites eleitorais. É no caso das ten tativas anti-democráticas por parte dos entreguis tas e reacionários, um govêrno nacionalista e demo crático pode surgir da ação das massas populares, / unidas aos setores nacionalistas das fôrças arma das, do Parlamento e do Govêrno, como objetivo de imper ou restabelecer pela fôrça os direitos do po vo".

Evidentemente o caminho eleitoral não é o único que os comunistas encaram como favoráveis à conquista do poder. Mas, mesmo que as eleições não permitam a ascensão de candidatos comunistas, ainda assim exercem notável influência como instrumento de mobilização de massas. Diz o Partido em uma Revolução sobre o trabalho eleitoral:

"As eleições constituem, assim, em escala crescente um instrumento eficaz e poderoso de mobilização e esclarecimento político das massas de milhões de trabalhadores das cidades e do campo. Elas determinam intensa mobilização da opinião pública, particularmente nos meios urbanos e, através delas, o povo é chamado pelas próprias classes dominantes a critério nas questões políticas".

E porque preferem os comunistas testar e ampliar a sua capacidade de liderança de massas na época das campanhas eleitorais? / Principalmente em virtude das imunidades que essas campanhas lhes asseguravam. Nelas, disfarçados em defensores deste ou daquele candidato, fazem, na realidade, propaganda e agitação para o Partido Comunista.

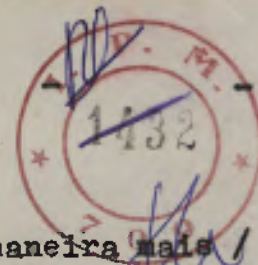
Assim, o processo eleitoral é um ponto sensível no funcionamento do sistema democrático. É preciso considerar todas as possibilidades de subversão desse processo, todas as tentativas que visem a convertê-lo em um instrumento de expansão comunista, para // que possa estabelecer as contra-medidas de neutralização.

A política atual do PCB para as eleições

Quando o PCB iniciou a sua conversão para a nova política / de "caminho pacífico da Revolução Brasileira", os dirigentes partidários procuraram, desde logo, fazer a "auto-crítica" dos antigos erros cometidos e traçar as bases de uma orientação coerente. Em 1958, surgiu na "VOZ OPERÁRIA" (nº 453 de 8 Fev 58) o artigo de MÁRIO ALVES: "A Nova Política dos Comunistas e as Eleições". Esse / artigo consolidava as primeiras tentativas de traçar novos rumos / para as ações eleitorais do Partido.

Vamos analisá-lo, em seus principais aspectos.

Mário Alves inicia as suas considerações fazendo um retrospecto das principais falhas da antiga política eleitoral. Dessa re-
memoração de passadas deficiências o autor mostra que os comunistas, antes da reviravolta política do Partido, prendiam-se a concepções radicais, desprezavam os métodos e processos constitucionais e le-
gais de luta, prendiam-se a objetivos imediatistas e consideravam/



as eleições como uma farça desprezível.

Propõe então que o problema seja encarado de maneira mais / inteligente e realista, buscando nas próprias brechas do regime, as formas de luta que propiciem as maiores vantagens para o Partido / sem que este enverede pelo "esquerdismo" contraproducente.

Refere-se aos aspectos influentes da situação internacional e à importância das forças que se batem pela emancipação econômica do País.

Conclui, então, que se impõe a formação da frente-única englobando os setores populares da política nacional.

"As eleições, diz o autor, são, por conseguinte, um dos meios fundamentais de ação política que devemos utilizar para impulsionar a formação de // uma frente-única, tendo em mira, a constituição de um governo nacionalista e democrático".

E focaliza:

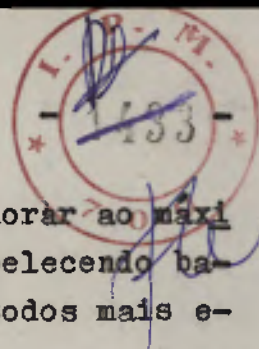
"Ao marcharmos para as alianças e acordos eleitorais, os comunistas têm como objetivo principal unificar as forças nacionalistas e democráticas // contra os setores representativos do entreguismo".

Podemos estabelecer, então, as seguintes conclusões ao definir a política eleitoral do PCB:

- 1º - As eleições são para os comunistas um processo para atingir, através de meios legais, o / governo.
- 2º - As eleições constituem uma base para a formação da frente-única de forças políticas populares.
- 3º - O objetivo tático principal das alianças eleitorais para o PC é unificar os setores chamados populares, em torno de certos candidatos, / elevá-los ao poder e, através d'êles, conseguir crescentes ganhos nos sentidos do poder / político.

A partir dessa época o PCB iniciou uma nova fase em sua participação eleitoral, procurando:

- infiltrar candidatos comunistas nas legendas de outros partidos;
- Conseguir, pela organização da propaganda e agitação eleitorais, melhorar o seu prestígio de aliado eleitoral para assegurar a sua cada vez // mais influente e requestrada participação nas alianças e acordos eleitorais.



Para alcançar êsse efeitos, o PCB procurou melhorar ao máximo a organização do setor eleitoral do Partido, estabelecendo balanços, procurando determinar as falhas e quais os métodos mais eficientes de propaganda e agitação.

Em 1963, o PCB editou um documento versando sôbre as tarefas eleitorais do Partido, visando principalmente as eleições que se sucederiam.

Nessa documento estabeleciam que:

"As eleições constituem, assim, em escala crescente, um instrumento eficaz e poderoso de mobilização e esclarecimento político das massas de milhões de trabalhadores das cidades e do campo. /// Elas determinam intensa mobilização da opinião pública, particularmente nos meios urbanos e, através delas, o povo é chamado pelas próprias classes dominantes a intervir nas questões políticas".

O documento faz em seguida um histórico de várias campanhas eleitorais, analisando a interferência do Partido Comunista e deduzindo os ensinamentos dessa atuação.

Declara a Revolução:

"Em Pernambuco, as forças nacionalistas e democráticas alcançaram uma de suas maiores vitórias / ao eleger o governador do Estado, o Sr Miguel Arraes. Isso foi o resultado, tanto do nível de consciência, já atingido pelas massas populares, quanto / da ação consciênte da vanguarda comunista. Apoiadas na "frente de Recife", as forças nacionalistas e democráticas conseguiram fazer penetrar no interior, inclusive entre as massas camponesas, suas / palavras de ordem. Conseguiram, também, na situação concreta, ganhar apoio de certos elementos latifundiários para a candidatura Arraes, fazendo com que as forças reacionárias deixassem de obter ali a maioria de votos com que contavam.

Criou-se assim as condições para que o movimento continue a desenvolver-se no sentido da realização de um programa avançado de governo mesmo dentro dos quadros atuais. Êste fato tem uma significação nacional profunda pela experiência que dá a possibilidade de se obterem vitórias importantes / sempre que se unem as forças nacionalistas e democráticas.

Na Guanabara, a aliança eleitoral entre os co-

21870

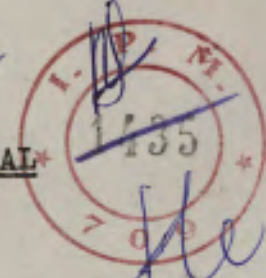
W

munistas, o PTB e o PSB que desde 1958 vinha consti-
tuindo a base das forças populares ampliou-se com
o apoio das massas não vinculadas a partidos. Gra-
ças a isso alcançou-se significativa vitória sobre
as forças da reação, ao elegerem-se o Senador Auré-
lio Viana, o Vice-governador Eloi Dutra e grande /
número de deputados estaduais e federais naciona-
listas".

Recentemente a aliança eleitoral entre NEGRÃO DE LIMA e o
PCB constituiu, violando os princípios básicos da Revolução de 31
de março, o mais evidente exemplo de aplicação de política eleito-
ral daquele Partido. A Revolução Política de 12 de setembro de ///
1965 do Comitê Estadual da Guanabara consubstanciou essa espúria /
sociedade.

Anexamos à presente exposição o texto de alguns documentos/
apreendidos, características de alianças eleitorais do PCB.

Ferdinando de Carvalho
cel



A Campanha eleitoral é uma verdadeira batalha política entre as forças do campo da Paz e da democracia e as forças do campo da reação e da guerra. É uma batalha para ser ganha precisa ser bem // planejada e bem organizada. Nossas forças não saírem vitoriosas se entram na luta desorganizada, sem um plano de ação. Sem objetivos precisos.

Por isso é de importância fundamental a organização da campanha eleitoral. Nossa rica experiência das eleições passadas prova a necessidade de organizarmos a campanha eleitoral em todas as suas etapas, em todas os detalhes. Grande parte de nossas vitórias nas urnas, deve-se sem dúvida, à capacidade de organização dos / comunistas - tão proclamada e temida pelos reacionários.

Porque atribuímos tanta importância a organização da campanha eleitoral? É que a campanha eleitoral para nós, comunistas, é antes de tudo movimentação das massas. Para convenceremos as massas a votarem em nossos candidatos e a lutarem pelo nosso programa, precisamos pô-las em movimento, levá-las a participar de nossos comícios, apresentar-lhes nossos candidatos e fazê-las tomar parte ativa na / batalha política. Tudo isto exige um grande esforço de organização-organização da atividade do partido, dos candidatos e de cada militante; organização das massas em torno do programa da Aliança e em torno do programa da F.D.L.N.

Além disso, devemos vêr que os nossos inimigos desfrutam de ampla libertação de ação e dispõe de maiores recursos; dinheiro, imprensa, rádio, pulpitos, máquinas eleitorais, tudo a seu serviço.

Mas isto não significa que eles sejam mais fortes. Temos nas nossas mãos duas poderosas armas, o programa da frente única pela paz e contra a carestia e o programa da E.D.L.N. com os quais podemos ganhar as grandes massas para as nossas filéiras. Temos ao nosso lado a imensa vontade da paz, de independência nacional, de democracia e bem estar do nosso povo. Somos mais fortes, portanto, // mas precisamos organizar, mobilizar e unir as nossas forças, lançá-las na batalha de acôrdo com plano. A organização da campanha eleitoral, é assim, uma das condições mais importantes para a nossa vitória.

UMA CAMPANHA ELEITORAL DE MASSAS

Ao tratarmos da organização da campanha eleitoral, é indispensável compreendermos, em primeiro lugar que os comunistas fazem campanha eleitoral de maneira diferente dos partidos das classes dominantes.

Os candidatos de partidos das classes dominantes realizam toda a sua campanha a base de promessas, prometem mundos e fundos às

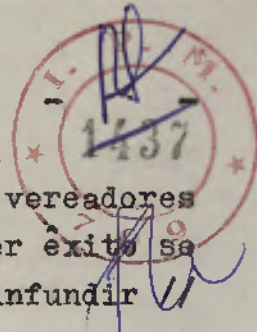
vésperas das eleições com o fim exclusivo de enganar o eleitorado a caçar votos. Suas plataformas, seus programas, são do seguinte tipo: "Eu resolverei na Câmara os problemas do povo"... Se eleitos, faremos isto ou aquilo... etc. A campanha desses candidatos é toda orientada no sentido de que o povo lhes dê seus votos e fi que esperando por eles, pelo cumprimento de suas promessas de eleitos, voltam as costas aos eleitores e vão defender apenas os próprios interesses, os interesses de seu bando.

Nós, comunistas agimos de maneira completamente diversa.

Temos também nossa plataforma eleitoral, nosso programa, DE VEMOS PROMETER AO ELEITORADO que lutaremos nas Prefeituras, nas / Câmaras Municipais pela paz, por melhores condições de vida para o povo, contra o envio de tropas para a Coreia, por mais escolas e estradas, contra a carestia, pela entrega das terras aos camponeses, pela expulsão dos americanos de nosso solo, por um governo democrático - popular. E podemos prometer lutar por estes objetivos, porque na realidade, há muito que lutamos por ele, sem temer sacrifícios. Somos os únicos candidatos que têm o direito de prometer, porque somos os únicos que sempre lutaram pelos que prometem.

Mas - e aqui está a diferença profunda entre os comunistas e os políticos reacionários. Não alimentamos nas massas qualquer ilusão de que os seus problemas possam ser resolvidos apenas por meio de eleições. As eleições são uma forma de luta que deve ser utilizada pelo povo. Facilitam os esclarecimentos, a mobilização, a organização das massas para a luta dos seus interesses. Possibilitam as forças populares a conquista de Prefeituras e de Tribunas nas Câmaras Municipais, posições que podem ajudar a luta do povo pela solução dos seus problemas. Enquanto o poder estiver, porém, nas mãos dos grandes capitalistas e fazendeiros serviçais ou imperialismo, não poderão ser efetivamente resolvidos os problemas do povo. A solução efetiva para tais problemas está na aplicação do programa da F.D.L.N. e a aplicação completa desse só poder ser feita por via revolucionária, pois implica na derrubada do governo feudal - burgues, e na conquista de um governo democrático-popular-. Por isso não fazemos campanha eleitoral, dizendo que // os problemas do povo só podem ser resolvidos nas Câmaras e na Prefeitura como os fazem os candidatos reacionários.

Em nossa campanha eleitoral, ao mesmo tempo que chamamos a massa a participar das eleições e a votar em nossos candidatos, / chamamo-la também a lutar desde já pela realização de nosso programa, antes e depois das eleições. Dizemos claramente às massas/ que somente a sua união, sua organização e sua luta, podem garantir efetivamente a solução de seus problemas. Explicamos às mas-/



sas sem rodeios, que a própria atuação dos prefeitos e vereadores populares em defesa dos interesses do povo, só podem ter êxito se contar com o apôio das massas organizadas. Procuramos infundir nas massas a confiança na sua própria fôrça.

Organizar a campanha eleitoral é organizar a vitória dos / nossos candidatos. Mas é igualmente - e a própria vitória eleito - ral está na dependência d'isso "Organizar a luta das massas pela / programa da aliança pela paz e contra a carestia.

Em que deve consistir esta luta? Nosso programa de frente / única compreende a luta por um pacto de paz - contra o envio de tropas para a Coreia - contra a carestia de vida - pelas reivindi cações da população dos municípios. Em função da campanha eleito - ral, devemos organizar simultâneamente a luta prática por êstes / objetivos. Isto significa que, em nossos planos de trabalho, ao lado das tarefas especificamente eleitorais, como a distribuição / de chapas, a propaganda dos candidatos, etc. Devemos incluir Cole - tas de assinaturas por um pacto de paz, manifestações pelo regres so dos marinheiros que estão nos Estados Unidos, protesto contra / a carestia e outras ações de massas.

Compreendido assim o caráter que deve ter nossa campanha / eleitoral entremos diretamente nas questões práticas de organiza - ção da campanha.

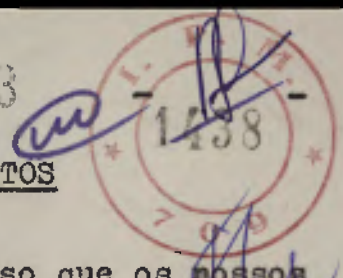
APRESENTAÇÃO DOS CANDIDATOS

A apresentação dos candidatos em ato público é de grande im portância. Representa não só o seu primeiro contato com o eleito - rado como também um compromisso formal e solene que assume diante das massas.

Mesmo que as candidaturas já tenham sido lançadas e os no - mes já sejam conhecidos do povo, é necessário realizar um grande / ato público e apresentar oficialmente todos os candidatos da "Ali ança Pela Paz e Contra a Carestia". É essencial que êste ato inau - gural da campanha expresse a importância da frente única. Os pre - parativos devem ser feitos com antecedência por meio de intensa a - gitação - cartazes, volantes, faixas, carros com alto falantes, co - mícios relâmpagos nas portas de emprêsas, nos bairros, nas feiras etc.

A apresentação dos candidatos deve ser feita juntamente com a leitura de alguns dados biográficos e do programa da aliança pe - la paz e contra a carestia.

Após a realização d'êsse ato central os candidatos deverão / ser apresentados em comícios realizados em cada bairro e na porta das empresas fundamentais.



PLANIFICAR A ATIVIDADE DOS CANDIDATOS

Para ganharmos o apóio das massas é preciso que os nossos candidatos e o nosso programa fiquem bem conhecidos por toda a população do município. Isto exige uma planificação rigorosa da atividade de todos os candidatos. Nenhum deles deve gastar um minuto sequer que não seja em função das eleições.

Nossos candidatos devem ir a todos os lugares, levar a todos os setores o nosso programa. Conversar com todos e a todos convocar para a luta pela paz e contra a carestia, pelo programa da F.D.L.N.

Mas é preciso concentrar sua atividade nos pontos onde haja maiores concentrações de massas, sobre tudo de operários e camponeses. Nossos candidatos devem visitar principalmente:

- As empresas, as fábricas, as oficinas.
- As fazendas, as usinas.
- Há ainda muitas outras atividades que devem ser planificadas para os nossos candidatos:
- Ir às feiras, aos mercados.
- Visitar os bairros pobres, vilas operárias, conjuntos residenciais dos institutos.
- Visitar os clubes e associações recreativas e desportivas.
- Comparecer aos atos que se realizem nos bairros.
- Fazer sabatinas, palestras, conferências.
- Participar de festas, piqueniques, churrascos, etc.

Essa atividade junto aos candidatos das massas tem grande importância, as massas desejam falar pessoalmente aos candidatos, expôr-lhes suas reivindicações, debater com eles seus problemas.

Nossos candidatos devem aproveitar esta oportunidade tanto para pedir votos como para ganhar as massas para a luta pelo nosso programa.

CANDIDATOS DE SETORES E DE BAIRROS

Nossa experiência das eleições passadas demonstram que a distribuição dos candidatos dos setores profissionais e de bairros dá bom resultado.

É importante que os candidatos atuem em suas respectivas frentes, como por exemplo:

- Fulano, candidato do bairro da Penha. - Sicrano, candidato dos textéis, e dos ferroviários, da light, dos metalúrgicos etc. - Beltrano, candidato das mulheres de Sorocaba; - Fulano, candidato dos jovens de Marília, etc.

Isto não quer dizer, que os candidatos fiquem exclusivamente aos bairros ou aos setores para onde forem designados. Eles podem e devem participar de tarefas em outros locais (por exemplo: - falar em comícios). Mas é necessário concentrar suas atividades nos setores para que forem indicados.

I. P. M.
4439

A vantagem dessa distribuição é fazer com que os eleitores de determinados bairros ou setores, trabalhem para eleger o seu candidato, um candidato que sintam ser o seu representante. É claro que os moradores da Penha trabalharão com muito mais entusiasmo para eleger, o candidato da Penha, do que um candidato qualquer. Os metalúrgicos se esforçarão muito mais para eleger "candidato dos meta-//lúrgicos", que se apresenta como defensor dos seus interesses específicos, do que qualquer outro candidato.

COMÍCIOS E OUTROS ATOS PÚBLICOS

21881

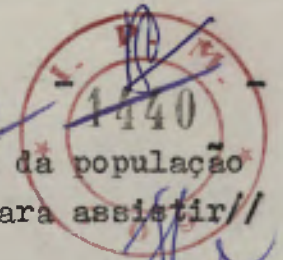
A campanha eleitoral exige a realização de numerosos comícios. Os comícios relâmpagos não só um poderoso mais de esclarecimento como também de mobilização e organização das massas.

Através dos comícios podemos levar as grandes massas, ao mesmo tempo a palavra dos nossos candidatos e agitadores, o programa da Aliança pela Paz e Contra a Carestia e o programa da F.D.L.N. - Mas os comícios não se resumem no ato em que os oradores falam ao público. Sua importância consiste também em que eles aproximam as massas do Partido. Reforçam os nossos laços com a massa. A preparação de um grande comício por exemplo, exige um intenso trabalho de agitação de propaganda, de movimentação e organização das massas // nas empresas e nos bairros. Isto significa um estímulo para as atividades políticas das células, e deve ser aproveitado portanto para o reforçamento do Partido.

Há comícios de vários tipos: grandes e pequenos, centrais, de bairros, de porta de empresa, comícios preparados e comícios relâmpagos.

Durante a campanha eleitoral, devemos realizar alguns grandes comícios ou comícios centrais. Estes comícios devem ser poucos, mas realmente grandes com a participação de amplas massas. Para isso // eles exigem uma preparação cuidadosa: agitação preparatória nas empresas e nos bairros por meio de faixas, cartazes, comícios relâmpagos, inserções nas ruas, anúncios da imprensa e no rádio, etc. Nestes comícios; cuja duração poderá ser maior do que os pequenos comícios, os oradores se farão ouvir em maior número. Comícios deste tipo, poderão ser realizados na abertura, no encerramento e no decorrer da campanha, sobretudo quando houver acontecimentos que os justifiquem.

Nos pequenos comícios podem ser realizados na porta de empresas, em feiras, em bairros e em qualquer outro ponto de concentração da massas. Alguns destes comícios devem ser preparados, outros // podem ser tipo relâmpagos, nos bairros e nas portas das empresas, é necessário realizar comícios preparados, anunciados previamente e bem organizados. Diariamente, porém, nossos agitadores e candidatos podem realizar em várias pontos dezenas de comícios relâmpagos, atin



gindo assim, com a maior mobilidade, mesmo os setores da população do município que não se movimentam espontaneamente, para assistir// comícios.

É necessário que os nossos comícios sejam atraentes e não // cansativos. Os discursos devem ser curtos, de vinte a trinta minutos,. Nos intervalos entre os discursos podem ser apresentados pequenos números musicais, cantores populares, humorismo. Mais não/ se deve abusar destes recursos de modo a prejudicar o conteúdo político do ato.

Além dos comícios devem ser promovidas sabatinas, palestras, mesas redondas e conferências. Nestas reuniões, nossos candidatos/ podem fazer exposições sobre o nosso programa eleitoral e o programa da F.D.L.N. Em seguida, poderão ser respondidas as perguntas do público, debaterão as questões levantadas pela massa. Nossos candidatos podem também desafiar os candidatos reacionários para debater publicamente os problemas do povo.

ESCRITÓRIOS ELEITORAIS E ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

Não se pode realizar uma ampla campanha eleitoral sem organizações legais de massa. É importante criar um maior número de organizações eleitorais de massas, e devem ter sedes abertas. Nela / se organizará a propaganda e se discutem as tarefas para os cabos eleitorais, candidatos e agitadores. Nelas a massa procura as nossas chapas e nosso material de propaganda, entra em contacto com / os nossos candidatos, pede instruções para organizar-se e atuar.

Os escritórios e organizações de bairros e emprêsas e setores profissionais não devem ter agora o mesmo caráter puramente // eleitoral e transitório que tiveram nas eleições anteriores. Podem ser organizados sobre diversas formas, mais precisam ter o caráter de verdadeiras organizações de massas. Não se deve fazer propaganda de nossos candidatos, distribuir chapas, escolher e instruir // fiscais, etc.; como também organizar a luta pelo nosso programa coletar assinaturas ao apêlo por um Pacto de Paz, patrocinar e estimular manifestações contra o envio de tropas, por aumento de salários, e outras ações de massas.

Estas organizações podem ser criadas em torno de nossos candidatos. Por exemplo:

- Centro dos moradores de Vila Mariana pró candidatura X
- Escritório eleitoral dos ferroviários pró candidatura X

Podem ser organizadas também sobre a legenda da "Aliança Pela Paz e Contra a Carestia.

Aliança Pela Paz e Contra a Carestia do Município de Z

MEZINHAS NAS RUAS

A colocação das mezinhas nos pontos mais movimentados de cidade é uma das nossas experiências eleitorais mais positivas. Essas

mezinhas são verdadeiros escritórios eleitorais ao ar livre. Devem estar equipadas com cédulas, material de propaganda, listas de assinaturas por um Pacto de Paz, etc. Um jornal mural de cartazes, retratos de nossos candidatos e palavras de ordem podem ser colocados ao lado.

Ao mesmo tempo que se faz a distribuição de chapas, programas e outros materiais de propaganda, um agitador pode fazer rápidos discursos para os grupos de transeuntes que se aglomeram junto à mezinha.

Nos últimos dias da campanha em plena "batalha das cédulas" é necessário colocar dezenas de mezinhas em toda a cidade.

A " BATALHA DAS CÉDULAS "

21886

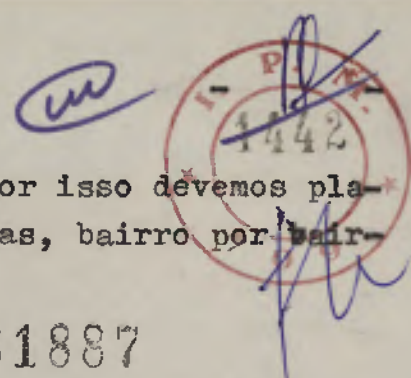
Durante toda a campanha eleitoral devemos trabalhar com cédulas dos nossos candidatos na mão. Todos os comícios, as visitas de casa em casa, os atos públicos, devem ser aproveitados para a distribuição de cédulas.

Mais os últimos dias da campanha são decisivos e todos os nossos esforços nêstes dias devem concentrar-se na agitação e nas distribuições de cédulas eleitorais.

As cédulas dos nossos candidatos devem ser distribuídas em massas. Devem chegar todas às ruas. As todas as casas. As mãos de todos os habitantes do Município. Nossa palavra de ordem nêstes dias devem ser: "que nenhuma pessoa fique sem receber cédula da Aliança Pela Paz e Contra a Carestia". Para essas atribuições em massas precisamos ter cédulas em número de cinco a dez vezes maior que o dos eleitores, isto porque milhares de cédulas se perdem ou caem nas mãos dos inimigos. É necessário portanto, imprimir cédulas desde já, com muita antecedência, levando ainda em conta que, os últimos dias da campanha, as tipografias estão abarrotadas de encomenda e o preço da impressão cresce desmesuradamente. Não devemos repetir o erro de alguns Estados cometeram nas eleições de 1950; as vésperas do pleito não havia cédulas impressas. A distribuição das cédulas deve ser feita por todos os meios:

- Nas mezinhas
- de casa em casa
- Nas portas das fábricas
- Nas estradas, etc.
- Nas feiras.

É de grande importância a distribuição de casa em casa. Uma parte da massa, ainda pacífica politicamente, não toma a iniciativa de pedir cédulas. São eleitores que se decidem por quem os procura. Se chegar-mos na frente dos outros candidatos, podemos conquistar seus votos. Além disso há muitos eleitores que embora simpatizando com os nossos candidatos não vão aos nossos comícios e//

(u) 

nem entram em nossos escritórios eleitorais. Por isso devemos planificar cuidadosamente a distribuição de cédulas, bairro por bairro, rua por rua, casa por casa.

ENCERRAMENTO DA CAMPANHA 21887

Nossa campanha eleitoral deve ser encerrada com o grande ato público num vibrante comício de massas. Êste ato precisa ser bem/preparado para que se obtenha grande repercussão política em todo/o Município. Deve ser uma verdadeira demonstração de força da Aliança Pela Paz e Contra a Carestia; comoque uma antecipação da vitória dos nossos candidatos.

Qual a importância dêste ato de encerramento? Tendo de fato/un carâter grandioso de massas, êle influi poderosamente sôbre o espírito do eleitorado vacilante. Pode ganhar para os nossos candidatos muitos votos de eleitores indecisos, dêstes que no último momento se inclinam para o lado que aparenta mais força.

Onde fôr possível, êste comício deve ser irradiado por emissoras ou serviços de alto-falantes. No decorrer do comício devemos fazer apêlos vibrantes a massa para que o sufraguem, digo, para // que sufrague os nomes dos nossos candidatos.

FISCAIS ELEITORAIS

A escolha e instrução de um grupo eficiente de fiscais eleitorais é uma das condições para o nosso êxito nas eleições.

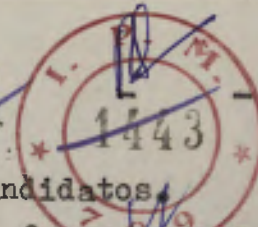
Nosso Partido será alvo durante o pleito de ataques encarnicados da classe dominante. Os reacionários procurarão impedir por todos os meios desde a violência até a fraude, a eleição dos nossos candidatos. Onde não conseguirem evitar nossa participação nas eleições tentarão coagir nossos eleitores, anular nossos votos e fazer mil e uma trapaças.

Se tivermos bons fiscais poderemos se não impedir completamente, pelo menos denunciar e desmascarar de público estas manobras do inimigo.

Por isso devemos escolher para fiscais, elementos capazes e fornecer-lhes tôda a ajuda necessária. Em cada município pode ser/realizado um curso para fiscais onde se expliquem a lei eleitoral/ e se transmita ensinamentos práticos sôbre o processo de votação e apuração. É necessário organizar o trabalho dos fiscais não só nos dias das eleições junto às seções eleitorais, como também após as eleições junto às mesas apuradoras.

RESUMO

1. A campanha eleitoral precisa ser organizada porque exige uma grande movimentação de massas num amplo trabalho de agitação e



propaganda em tórno do nosso programa e dos nossos candidatos.

2 - Nossa campanha eleitoral é diferente da que fazem os candidatos das classes dominantes. Estes fazem sua campanha apenas a base de promessas, alimentando o povo a ilusão de que eles se elãitos resolveram todos os problemas. Nós prometemos cumprir nosso programa, defender os interesses do povo. Mas dizemos também às massas que a solução definitiva para os seus problemas só pode ser contendas através das lutas de massa, ao mesmo tempo que visamos eleger// nossos candidatos, visamos também mobilizar as massas para a luta// organizá-las, esclarecê-las e fortalecer o Partido.

3 - É preciso organizar a campanha e suas várias etapas, e começar pela apresentação dos candidatos, que deve ser realizada em um grande ato público e em reuniões nos bairros e nas portas das emprésas. A atividade dos candidatos deve ser planejada; eles devem ir às fabricas, às fazendas aos bairros pobres aos clubes, a todos os setores do município. Os candidatos devem ser distribuido por setores profissionais e bairros de modo a interessar mais a massa// de cada setor pela sua eleição.

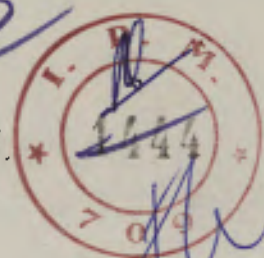
4 - Numerosos comícios devem ser realizados durante a campanha; alguns grandes comícios centrais e muitos pequenos comícios de bairros e de porta de emprêsas. Além dos comícios devemos realizar sabatinas, palestmas, conferências e mesas redondas.

5 - Em tórno dos candidatos e do programa da Aliança devemos criar escritórios e organizações eleitorais que devem ter o caráter de organizações de massas: distribuir chapas, fazer propaganda dos candidatos, mas também organizar as massas, coletar assinaturas, por um Pacto de Paz, promover manifestações, etc.

6 - Os últimos dias da campanha é necessário concentrar todos os esforços na distribuição das cédulas. Essa distribuição deve ser feita em mezinhas n as ruas, de casa em casa, nas portas das fábricas, nas feitas, nas estradas, em todo município.

7 - O encerramento da campanha deve ser feita em grande comício que exprima a força da Aliança pela Paz e Contra a Carestia e conquiste para nós o apôio do eleitorado vacilante.

8 - Para denunciar as fraudes e manobras dos elementos reacionários que tentarão anular os nossos votos por todos os meios é preciso escolher e instruir um grupo de fiscais capazes tanto para seções eleitorais como para as mesas apuradoras.



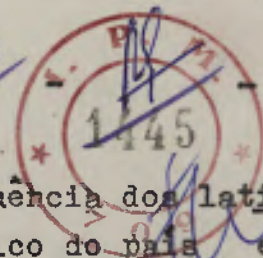
Camaradas:

A Revolução Política do V Congresso, em seu item 20 diz: "A luta por soluções positivas e imediatas para os problemas do povo e a luta por um governo nacionalista e democrático capaz de realizá-las, constituem, do ponto de vista tático, a tarefa central da classe operária e dos comunistas! E mais adiante: "Na situação atual do país, um governo nacionalista e democrático pode ser formado como / consequência da pressão das massas populares e trabalhadoras e das / correntes anti-imperialistas e democráticas, no sentido de mudar a política e a composição do governo, fortalecendo e ampliando o setor nacionalista nêle existente. Pode ser formado, também, através / da mobilização das massas para alcançar a vitória dos candidatos nacionalistas e democráticos nos pleitos eleitorais. E, no caso de // tentativas anti-democráticas por parte dos entreguistas e reacionários, um governo nacionalista e democrático pode surgir da ação das massas populares, unidas aos setores nacionalistas das forças armadas, do Parlamento e do Governo, com o objetivo de impor ou restabelecer pela força os direitos do povo."

Acentua ainda a resolução do V Congresso, que essas três probabilidades estão intimamente ligadas entre si e que a formação do governo nacionalista e democrático deverá ser a expressão mais alta e o reflexo das lutas das massas e da frente única de tôdas as forças interessadas na luta contra a dominação imperialista e o latifúndio da classe operária à burguesia ligada aos interesses nacionais.

As indicações do V Congresso devem, pois, guiar nossa atuação nos processos eleitorais, nossa análise das eleições e de seus resultados e, em plano mais amplo, das perspectivas de avanço do processo democrático em nosso país.

Isto significa que as eleições, seus esquemas e alianças, seus programas e sua ação mobilizadora, devem servir ao esquema geral de // forças de frente única nacionalista e democrática, à sua estruturação, à propaganda e à realização de seu programa de soluções concretas e viáveis. É evidente que a força e a influência da classe operária e sua vanguarda dependerão, também nas campanhas eleitorais // de sua capacidade de mobilização das grandes massas trabalhadoras / das cidades e do campo, que representam as forças fundamentais da / frente única em seu plano geral.

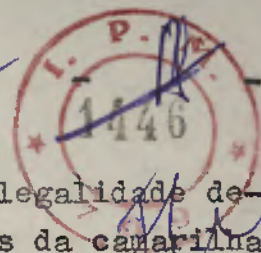


Na realidade, "na medida em que declina a influência dos latifundiários, como resultado do desenvolvimento econômico do país e das lutas de massas pela democracia e pela emancipação nacional, afirma-se a tendência à democratização do regime político", com reflexos inevitáveis sobre os processos e campanha eleitorais. As eleições constituem, assim, em escala crescente, um instrumento eficaz e poderoso de mobilização e esclarecimento político das massas de milhões de trabalhadores das cidades e do campo. Elas determinam intensa mobilização da opinião pública, particularmente nos meios urbanos e, através delas, o povo é chamado pelas próprias classes dominantes a intervir nas questões políticas.

Acresce ainda que o aumento contínuo do contingente eleitoral e o peso específico que nêle já representam as massas trabalhadoras dos grandes centros urbanos, acentuam as possibilidades de utilização das eleições como forma de luta das massas populares e de tôdas as forças nacionalistas e democráticas. O eleitorado brasileiro passou de 7,5 milhões em (1952) digo em 1947, para cêrca de 18 milhões em 1962. E é preciso levar em conta que, no Estado de São Paulo, por exemplo, 50% dos eleitores estão concentrados em 7 municípios do // chamado cinturão, enquanto no Estado do Rio de Janeiro, 65% se encontram em 10 municípios. A consciência política das massas trabalhadoras também se eleva rapidamente, graças à influência do mundo socialista e da Revolução Cubana, bem como de sua própria experiência, particularmente a partir de agosto de 1961 e das greves de julho e setembro de 1962. Tudo isto concorre para aumentar consideravelmente as possibilidades para derrotar os entreguistas e reacionários e eleger os nacionalistas e democratas, nos pleitos eleitorais.

As duas últimas décadas, aliás, demonstram de maneira irrefutável o papela que as eleições têm desempenhado no conjunto das lutas do povo brasileiro. Em 1945, a palavra de ordem lançada por nosso Partido, contribuiu para intensificar a mobilização das grandes massas na luta pela liquidação da ditadura estanovista, e para a derrota do golpe reacionário de 29 de outubro.

As eleições se realizaram com a participação inclusive do Partido Comunista, que obteve cêrca de 600 mil sufrágios, em sua maioria nos grandes centros urbanos do país. Em 1950, ao eleger o Sr Getúlio Vargas, o povo deu uma grande demonstração de seu sentimento de luta contra a carestia, pelo aumento dos salários, pelas liberdades democráticas e sindicais, que eram as bandeiras empunhadas pelo candidato, ao lado da formulação de certas reivindicações anti-imperialistas. Em 1954, a exigência da realização das eleições presidenciais, foi fator de maior unificação e ampliação das forças se opunham ao golpe de 24 de agosto. Em 1955, a campanha eleitoral possi-



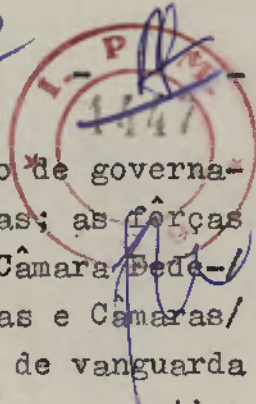
bilitou ampliar a mobilização de massas em defesa da legalidade democrática e alertá-las sobre os verdadeiros propósitos da canarinha golpista que subira ao poder em 1954. Isto foi decisivo para derrotar mais uma dessas tentativas golpistas de novembro daquele ano. // Em agosto e setembro de 1961, o fato de ter sido o Sr. João Goulart eleito pelo voto popular, se constituiu em poderoso argumento para que se erguesse em todo o país, o amplo e vigoroso movimento que // terminou por levar à derrota os planos da minoria golpista encabeçada por Carlos Lacerda e os ministros militares de então. Em outubro de 1962, como vemos em seguida, o povo obteve, através das eleições uma série de êxitos importantes. Finalmente, a 6 de janeiro foi também nas urnas que mais de 10 milhões de brasileiros se manifestaram contra o Ato Nacional e, em grande medida pelas reformas de base.

I - AS ELEIÇÕES DE 1962

As eleições de outubro de 1962 trouxeram muitas e valiosas experiências que nos permitem não só comprovar, uma vez mais, a justiça das indicações do V Congresso, como examinar mais detidamente // nossa atuação nessa importante frente de luta política, formular algumas questões básicas de nossa política eleitoral e abrir amplas / perspectivas para todo o Partido, para as massas e para os trabalhadores e populares, e ainda para as forças nacionalistas e democráticas, no sentido de mais justa utilização, em suas lutas, das eleições que se realizarão daqui até 1965.

Em primeiro lugar, cabe assinalar que as eleições de outubro / de 1962 se realizaram dentro do quadro de maior pressão das massas / sobre o governo por suas reivindicações, pelas reformas de base e / pela formação de um governo nacionalista e democrático. Elas refletiram, em boa medida, o avanço da consciência nacionalista e democrática das massas. As forças reacionárias lançaram mão / de todas as suas armas para influenciar o eleitorado - desde o suborno e o anti-comunismo, até a demagogia mais desenfreada. Mas, assim mesmo, foram obtidos resultados positivos, de uma maneira geral. Entre estas, podemos assinalar:

Maior aprofundamento da divisão dos campos entre nacionalismo e democratas, de um lado, e agentes do imperialismo norte-americano e defensores do latifúndio, de outro. As eleições facilitaram maior divulgação das palavras de ordem que vinham sendo sustentadas pela classe operária e as forças nacionalistas e democráticas, atingindo mais profundamente as grandes massas de nosso povo; a derrota dos / líderes mais notórios da reação e do entreguismo, como Carlos Lacerda e Juraci Magalhães deve ser registrada como um dos resultados // mais significativos das eleições de outubro. Grande significado tem também o fracasso da ALBF - nova versão da Liga Eleitoral Católica-



e do anti-comunismo como plataforma política; a eleição de governadores apoiados pelas forças nacionalistas e democráticas; as forças nacionalistas e democráticas se fortaleceram tanto na Câmara Federal e no Senado como em diversas Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais e a eleição de um maior número de elementos de vanguarda para os Paramentos, contribuirá para uma maior coesão e para estimular a ação dos blocos parlamentares nacionalistas.

Devemos assinalar também que se verificaram debilidades e foram cometidos erros que tiveram consequências negativas. Isto ocorreu particularmente em São Paulo, onde as forças nacionalistas se dividiram e o Partido ficou isolado, situação que o levou a decidir-se pelo voto em branco para governador.

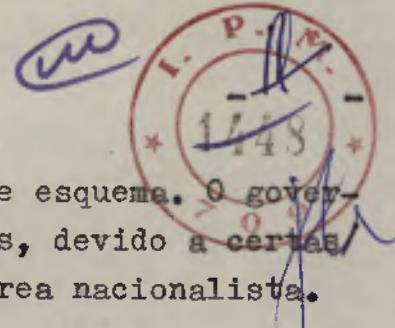
Analise agora mais de perto, em suas grandes linhas, os resultados eleitorais, nos principais estados.

Em Pernambuco, as forças nacionalistas e democráticas alcançaram uma de suas maiores vitórias ao eleger o governador do Estado, o Sr. Miguel Arraes. Isso foi o resultado, tanto do nível de consciência, já atingido pelas massas populares, quanto da ação consciente da vanguarda comunista. Apoiadas na "frente do Recife", as forças nacionalistas e democráticas conseguiram fazer penetrar no interior, inclusive entre as massas camponesas, suas palavras de ordem. Conseguiram, também, na situação concreta, ganhar apoio de certos elementos latifundiários para a candidatura Arraes, fazendo com que as forças reacionárias deixassem de obter ali a maioria de votos com que contavam.

Criam-se assim as condições para que o movimento continue a desenvolver-se no sentido da realização de um programa avançado de governo mesmo dentro dos quadros atuais. Este fato tem uma significação nacional profunda pela experiência que dá a possibilidade de se obterem vitórias importantes sempre que se unem as forças nacionalistas e democráticas.

Na Guanabara, a aliança eleitoral entre os comunistas, o PTB/ e o PSB, que desde, 1958 vinha constituindo a base das forças populares ampliou-se com o apoio de massas não vinculadas a partidos. Graças a isso alcançou-se significativa vitória sobre as forças da reação, ao elegerem-se o Senador Aurélio Viana, o Vice-governador Eloi Dutra e grande número de deputados estaduais e federais nacionalistas.

No Estado do Rio de Janeiro, o acordo dos comunistas com o Sr Tenório Cavalcanti possibilitou uma ampla e profunda campanha anti-imperialista e democrática, que atingiu grandes massas populares. Para o Senado, a Câmara Federal, a Assembléia Legislativa, Prefeituras e Câmaras Municipais foram eleitos muitos candidatos nacionalistas.



ta. Foi eleito o vice-governador apoiado por êsse esquema. O governador eleito, embora não apoiado pelos comunistas, devido a certas contradições locais, pertencente entretanto, à área nacionalista.

No Amazonas, além do governador, as forças nacionalistas elegeram um senador e três deputados federais.

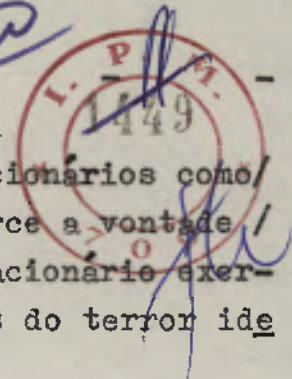
Em algumas localidades como Rio Grande do Sul, Bahia e Ceará/ as forças reacionárias conseguiram eleger seus candidatos a governador. Mas, os candidatos nacionalistas obtiveram êxito relativos nas eleições para os legislativos. Na Bahia e no Ceará, em particular,/ pela primeira vez surgiram candidatos aos governos estaduais marcadamente nacionalistas.

Na Paraíba e no Rio Grande do Norte, embora as forças nacionalistas não tenham obtido grandes êxitos eleitorais e tenham mesmo / perdido algumas posições, continuam entretanto em condições de poder influir na atividade política e eleitoral.

Em São Paulo, o fato de não se ter forçado o lançamento de uma candidatura capaz de aglutinar as forças mais caracterizadamente nacionalistas e democráticas, mesmo que fôsse para negociar mais // tarde tendo em vista a ampliação da frente única, conduziu à fragmentação dos nacionalistas e ao isolamento dos comunistas que, afinal se decidiram pelo voto em branco para governador. É justo assinalar-se no entanto, que se obteve êxito importante na eleição para a Câmara Federal e a Assembléia Legislativa.

II - AS ELEIÇÕES E A ATUAÇÃO DOS COMUNISTAS

As eleições no Brasil constituem hoje um fenômeno extremamente contraditório. Por um lado, são um instrumento de luta do povo./ Por outro, são profundamente anti-democráticos, antes de tudo porque delas não participa a maioria da população, composta de analfabetos, aos quais a Constituição nega o direito do voto, assim como/ aos soldados e marinheiros. Além disso, contrariando o texto da /// Constituição Federal, a legislação eleitoral impõe ainda outras restrições, como a ilegalidade do Partido da classe operária - o Partido Comunista - e a discriminação contra cidadãos tornados inelegíveis por motivos de convicção política e filosófica. Os tribunais,/ movidos pelo racionarismo ou injunções políticas de seus juizes, casam mandatos populares, num revoltante atentado à vontade expressa/ dos eleitores. Há fraudes no processo de apuração e contagem dos votos - o "mapismo" - de - que se utilizam candidatos reacionários, repudiados nas urnas. A interferência do poder econômico, constituído por grupos financeiros inclusive com recursos de procedência norteamericana, vem-se acentuando cada vez mais e transformando os pleitos eleitorais em verdadeiros espetáculo de suborno e corrupção.///

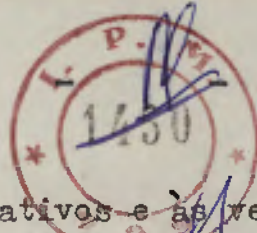


A máquina do Estado, largamente usada por certos funcionários como instrumento eleitoral, não é raro, pressiona e distorce a vontade popular. É também cada vez mais afrontoso o papel reacionário exercido nas eleições pelo alto clero, que chega às raias do terror ideológico.

Cria-se, em consequência, uma situação de profundas restrições à ação dos comunistas, à mobilização e esclarecimento das grandes massas populares ainda afastadas do processo eleitoral. Com isso ficam reduzidos o conteúdo eminentemente político das eleições e a área de participação das massas trabalhadoras.

É necessário, pois, que dentro do processo de lutas de massas sejam colocadas permanentemente as reivindicações que levem à democratização das eleições e de todo o processo eleitoral. Fatos como a adoção da cédula única, o uso gratuito do rádio e da televisão, o repúdio da opinião pública e medidas reacionárias como a cassação de mandatos, mostram a possibilidade de dar novos passos nesse sentido. Ao mesmo tempo, é necessário desenvolver maiores esforços no sentido de capitalizar o avanço do movimento de massas e incorporar as massas trabalhadoras e suas organizações, com suas reivindicações específicas, em cada campanha eleitoral.

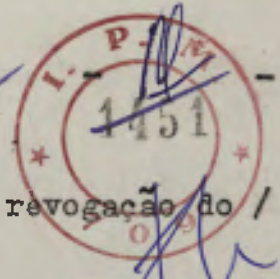
Os comunistas nunca foram infensos às eleições, delas sempre participaram, inclusive nos primeiros anos de sua existência, quando eram pequenas as possibilidades de eleger seus candidatos. A partir de 1945, no entanto, essa atividade se tornou mais efetiva. Em todo o país, são reconhecidos seu entusiasmo e abnegação, assim como sua capacidade de organizar as campanhas eleitorais. Ao lado de fatores de natureza objetiva, deve-se em grande parte aos comunistas o conteúdo político novo que caracteriza atualmente as eleições em nosso país. Fomos a primeira força política a fazer das eleições uma luta realmente de massas, ferida em torno de problemas diante dos quais se torna obrigatório o pronunciamento dos diferentes grupos e seus líderes. Nisso se revela, uma vez mais, o caráter democrático do nosso Partido, que não pode conceber a vida política sem a presença e a participação ativa das massas trabalhadoras e populares. Os êxitos alcançados pelas forças nacionalistas e democráticas nos pleitos eleitorais decorrem, em boa parte, da atuação dos comunistas. No entanto, há ainda entre nós muitas e graves deficiências no que se refere à atuação nas eleições. A orientação política esquerdista e sectária que adotávamos e que está expressa marcadamente no Manifesto de Agosto e no Programa de 1954, levou-nos a definir as eleições como simples farsas, desconhecendo que, apesar de todas as suas limitações, elas representavam um elemento democrático do qual não devíamos, nem tínhamos o direito de abrir mão. É verdade que contrariando frontalmente a linha política geral, impelidos pelos acontecimentos da vida real, participávamos de todos os /



pleitos eleitorais, mas com fins predominantemente agitativos e às vezes em choque com as massas trabalhadoras, como em 1950. Esses erros foram condenados pelo V Congresso, mas como ainda não assimilamos suficientemente a nova concepção política, que é fruto das teses novas do XX Congresso do PCUS e de seu desenvolvimento posterior, e também da experiência coletiva do Partido, ainda não conseguimos nos libertar inteiramente das concepções dogmáticas e das tendências esquerdistas e sectárias.

Como no conjunto de nossa atividade, as tendências de direita também se fazem sentir em nosso comportamento face às eleições. Estas se expressam, geralmente, na excessiva confiança nas negociações e alianças de cúpula, sem apóio direto nas bases partidárias e nas organizações de massa s; na limitação das plataformas eleitorais aos problemas gerais, de conteúdo nacionalista, com prejuízo das reivindicações democráticas dos trabalhadores e das massas populares; na substimação do trabalho para incorporar às campanhas eleitorais as massas trabalhadoras, das cidades e do campo, que constituem as forças fundamentais da frente única. Isto traz como consequência, o estímulo às ilusões de classe, em torno dos candidatos que apoiamos e conformismo com a falta de registro eleitoral do Partido; subordinação de nossa propaganda e da apresentação de nossos candidatos sob a proteção (ilegível).

Devido à essas concepções e tendências errôneas, não temos ainda a rigor, uma política eleitoral permanente e de conjunto, como elemento de nossa linha geral. Tomamos parte ativa nas campanhas eleitorais quando elas se avizinham, mas quase nunca participamos, no devido tempo, dos processos eleitorais, o que nos tem levado, frequentemente, a adotar decisões precipitadas, alheias aos interesses da frente única e do movimento revolucionário, a posição de reboque às outras forças políticas, ou à aceitação de fatos consumados. É comum, ainda, nos deixarmos influenciar pelas opiniões radicais que querem fazer crer que as massas não se interessam pelas eleições e que cada eleição será sempre a última, pois um golpe ou a insurreição, impedirá uma eleição prevista. Devido à essas tendências errôneas, não nos preparamos em tempo, política e materialmente, para as eleições, o que nos acarreta inúmeras dificuldades no decorrer das campanhas. Não alistamos novos eleitores, que afluem ao contingente eleitoral numa média de 850.000 por ano. Não alfabetizamos trabalhadores, que votariam em nossos candidatos se não fossem analfabetos. Não instruímos os eleitores sobre a maneira de votar. Em geral, nossos escritórios eleitorais fecham-se no dia seguinte ao das eleições. Esta falta de preparação contribui também para a baixa votação obtida, em geral, pelos nossos candidatos que ficam em desvantagem em relação a candidatos aliados, que falam a mesma linguagem que nós, sendo às vezes até mais radicais, e dispõem de outros meios. A relativa substimação das eleições, que ainda existe de nossa parte, é responsável também pela fraqueza da luta desenvolvida, até agora,



para a obtenção do registro eleitoral do Partido e pela revogação do / artigo 58 da Lei Eleitoral.

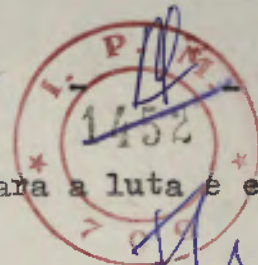
O mais grave, porém, é que são poucos ainda, os organismos do Partido nos estados e municípios, que já conseguiram determinar com // clareza quais os partidos e agrupamentos políticos que devem constituir a base das coligações eleitorais permanentes. Em geral, tomando as eleições como simples campanhas políticas circunstanciais e passageiras, desligadas de nossa orientação política, permanente, os acôrdos e alianças são feitos mais ou menos ao acaso, abandonados e rompidos após cada eleição.

III - POR UMA JUSTA POLÍTICA ELEITORAL

Em consonância com a linha política aprovada pelo V Congresso, levando em conta a realidade política do país e a necessidade de melhor utilização das eleições como meio de luta das forças nacionalistas e / democráticas, urge definir uma justa política eleitoral que, aplicada / pelo conjunto dos comunistas, constitua elo efetivo de aplicação da // linha traçada no V Congresso e contribua para incorporar as eleições / na nossa atividade política permanente.

Tal política deve partir do princípio de que as eleições constituem um importantíssimo fator de mobilização, educação e esclarecimento de grandes massas, de reforçamento político, ideológico e orgânico do Partido e um dos instrumentos para a conquista dos objetivos que nos proponos: a formação de um governo nacionalista e democrático, a luta pelas transformações (ilegível) econômico-social do país. Nossa / política eleitoral deve basear-se na política de frente única e servir aos seus interesses e aos do Partido. Isso significa que nacionalmente e em cada Estado, Município, Distrito, bairro ou local de trabalho, os comunistas que por princípio participam ativa e lotariado e // das massas populares, devem, em ligação com essa atividade dar a devida atenção às tarefas eleitorais, estabelecer, consolidar e aprofundar acôrdos e alianças capazes de isolar os entreguistas e reacionários, ou seus agentes, derrotá-los em cada eleição. Ao mesmo tempo, devem levantar as reivindicações sentidas pelas grandes massas populares, que sejam capazes de mobilizá-las e incorporá-las efetivamente nos pleitos / eleitorais e nas demais frentes e formas de luta.

A preocupação e o trabalho político e prático nêsse sentido / devem ser de todo o Partido - desde as organizações de base - e não sómente das direções. Essa atividade será tanto mais frutífera quanto // maior for a iniciativa de que derem mostra as organizações e os militantes do Partido. Devemos guiar-nos, também, pelo princípio de que // os acôrdos e alianças só serão alcançados em condições favoráveis na medida em que a unidade surgir de um processo de lutas de massas, mm



que as massas forem efetivamente mobilizadas e ganhas para a luta e em soubermos desempenhar bem o nosso papel de vanguarda.

Os esquemas eleitorais de frente única devem ser normalmente/ consequência e desenvolvimento dos acôrdos e da unidade de ação das // forças de frente única, estabelecidas no curso atividade política das massas e das organizações partidárias. Quando não existe êsse trabalho prévio, as eleições devem constituir um elemento seguro de correção // dessa falha de nossa atuação política. Os esquemas eleitorais, devem, / assim, obedecer a determinados critérios gerais, tais como:

a) determinar quais as forças políticas que se opõem ao imperialismo norte-americano e ao latifúndio, aos entreguistas e reacionários e que possibilitam nossa maior aproximação com as massas trabalhadoras. A aliança feitas no Estado do Rio com o sr. Tenório Cavalcanti/ e na Guanabara com o sr. Mourão Filho, visava, entre outros, êsses objetivos que foi alcançado.

Do ponto de vista de expressão política, num sentido geral, / as forças com as quais devemos buscar alianças estão definidas na Revolução do V Congresso, que diz: "Acentua-se o crescimento dos partidos/ mais caracteristicamente urbanos, que têm certa base popular, como o / PTB, o PSP e o PSB, êsses partidos tomam certas posições em defesa dos interesses das massas, sendo que o PTB goza de influência no seio da classe operária, e tanto êsse como o PSB já possuem plataformas nacionalistas e democráticas. "Estas indicações do V Congresso continuam vâ lidas, devendo-se levar em conta, no entanto, que em alguns lugares // as correntes mais progressistas se encontram em outras legendas.

b) Estabelecer uma justa relação entre o trabalho com a direções partidárias e com as suas bases e escalões intermediários, procurando fazer com que êstes compreendam e aceitem nossas posições e ajudem a ver as resistências e vacilações das cúpulas. Vale aqui, como // exemplo, o que é feito no Estado da Guanabara com relação ao PTB. Nossas relações com seu diretório estadual são relativamente boas e suas/ bases e alguns diretorios locais são bastante próximos de nós. Isto possibilita, em certas condições, inclusive tomarmos a iniciativa e fôr-/ çar a aceitação de uma candidatura comum.

Igualmente é necessário levar em conta que, boa parte das /// massas populares ainda não estão vinculadas às organizações partidárias e, desenvolver esforços no sentido de ganhá-las e incorporá-las às campanhas atingi-las, assim como por meio das mais diversas formas de/ organização popular que lhes são mais acessíveis; tais como: clubes, // associações de bairros, movimento juvenil, feminino e etc.

c) Saber subordinar o particular ao geral e o inferior ao superior, no interesse da frente única e do Partido. Foi o que fizeram, / por exemplo as últimas eleições, os camaradas de Pernambuco, que renunciaram à possibilidade de eleger um deputado federal comunista para, de/ vido à certas circunstâncias, assegurar o registro da candidatura do

L. P. M.
1453

candidato a governador do Estado. Este critério é bastante geral e está sujeito à inúmeras variações, que só a situação dada pode permitir/ avaliar corretamente. Há situações, principalmente em se tratando de eleições múltiplas e simultâneas, em que, por razões secundárias, nem/ mesmo assim a aliança é positiva. Foi o que sucedeu, por exemplo, no / último pleito, em relação ao candidato que apoávamos à Prefeitura Muni/ cipal de Niterói.

21898

d) Desenvolver sistematicamente nossas forças, principalmente entre a classe operária e os camponeses, aproveitando inclusive as possibilidades que se criam graças aos acordos e alianças. Como eleição / se avalia também em número de votos; precisamos ter o nosso próprio eleitorado, que pode ser consideravelmente aumentado através do trabalho sistemático e organizado da conquista de novos eleitores. Precisamos, por outro lado, ter sempre a preocupação de ir projetando os possíveis candidatos a postos eletivos. A experiência demonstra que, por/ diversas razões, se torna necessário eleger, também, elementos que representem bem, o Partido nos parlamentos. mas como nem sempre os camaradas mais indicados são bastante conhecidos, surgem dificuldades no / próprio Partido, para sua eleição, quando não são projetados com bastante antecedência. Isto entretanto precisa ser feito de maneira a evitar as manifestações de "carreirismo" e "localismo" que surgem em consequência do baixo nível ideológico do Partido. São centenas os casos/ de indisciplina que se têm manifestado em todas as eleições e contra// isso não temos lutado suficientemente.

É evidente que se trata no caso da necessidade, menos de medidas administrativas do que de redobrado esforço para educar os militantes e os verdadeiros comunistas.

Devemos levar em conta também, que as contradições inerentes/ à única, originadas de sua composição de classe, manifestam-se também nas eleições. Existem setores aliados que adotam uma posição negativista em relação às possibilidades de sua utilização. Este é uma posição// profundamente oportunista, porque se nega a aproveitar as imensas possibilidades que se criam com os pleitos eleitorais para ir às massas de milhões, afim de esclarecê-las e educá-las politicamente; nega-se à conquista de posições eletivas, que têm importância fundamental para o desenvolvimento do processo revolucionário; nega-se, enfim, a reconhecer que as massas vêm nas eleições uma oportunidade de participar na / vida política do país.

Há também os setores que querem reduzir toda a atividade da / frente única à participação nas eleições, e sua luta ao âmbito estritamente parlamentar, sem a presença das massas. Esses setores são inclinadas a submeter-se às imposições do inimigo, sob o pretexto de não // sair dos "quadros" e a discriminação entre os comunistas. Essa atitude / típica de setores burgueses de frente única, expressa, não só seus temores e vacilações diante do inimigo comum, como ainda o receio de que a intervenção das massas e dos comunistas à sua frente, ainda que seja

para impor ou estabelecer direitos violados, possa levar o movimento // longe demais e colocá-lo fora de seu controle. O fato das coligações / eleitorais serem, mais amplas do que a frente única, englobando, as ve- zes até forças reacionária acentua mais ainda essa tendência.

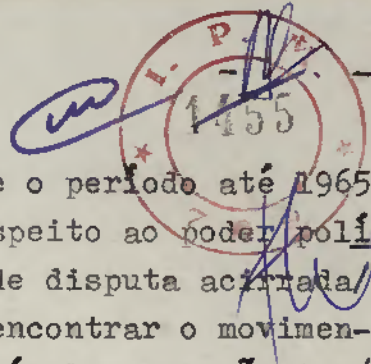
Os comunistas têm posição realista e consequente. Ao mesmo tempo que utilizam as eleições, porque são uma realidade de massas em nosso país, defendem firmemente seu direito de participar do processo eleitoral; reconhecem que as eleições estão indissolúvelmente ligadas / às lutas das massas; e que sua utilização só terá êxito se for conjugada com estas.

21899

IV - AS ELEIÇÕES NO PRÓXIMO PERÍODO DE 1963 A 1965.

O calendário eleitoral marca, de agora até 1965, a realização de numerosas eleições estaduais e municipais, para governadores, prefeitos e vereadores. As mais importantes são as de Minas Gerais e Paraná, para governador do estado, e as da capital de São Paulo, Recife e Porto Alegre, para prefeitos e vereadores. O período deverá ser encerrado com as eleições presidenciais, em outubro de 1965.

Diante da situação política do país e do governo, podemos prever o breve desencadeamento de grandes movimentos de massas, de caráter econômico e político. O encaminhamento do Plano Trienal é no fundo, mais uma tentativa conciliadora do governo para manter a atual situação sem tocar nos privilégios do imperialismo e do latifúndio. Isso // significa, em última análise, concessões aos imperialistas e aos latifundiários e descarregar o peso das dificuldades do país sobre os ombros das massas trabalhadoras, evidentemente que isso irá chocar-se // com a resistência das massas, determinando e aprofundando as lutas da classe operária, dos camponeses e do povo em geral contra a carestia, / por um aumento de salários e, também, pelas reformas de base e pelo governo nacionalista e democrático, que pode ser formado pela modificação da composição e orientação do atual governo, mediante a pressão de massas que, como ficou dito, tende a se desenvolver. Também não está / excluída a possibilidade de novas tentativas das forças reacionárias, no sentido de imporem um retrocesso democrático, caso em que as forças nacionalistas e democráticas poderão impor a formação de um governo nacionalista e democrático. A questão da formação de um governo nacionalista e democrático está na ordem do dia, e constitui o centro das atividades políticas de nosso Partido e da frente única.



Seria errôneo, no entanto, não admitir que o período até 1965 decorra sem alterações substanciais, no que diz respeito ao poder político e que as eleições presidenciais num elemento de disputa acirrada entre o nacionalismo e entreguistas, e que venham encontrar o movimento de massas em tal nível que torne perfeitamente viável a eleição dos candidatos nacionalistas e democráticos para a Presidência e Vice-Presidência da República. E, como eleição tem data marcada e exige preparação antecipada, é preciso que desde já as forças nacionalistas iniciem seus preparativos para as eleições de 1965. É necessário que coesionem mais suas fileiras e defendam com firmeza as posições já alcançadas, em todos os setores, que não se deixem confundir pelas manobras// dos círculos reacionários que tentam colocá-las à reboque de seus esquemas e candidaturas anti-populares; que tomem a iniciativa e se apresentem diante das massas com plataformas e candidatos capazes de levantar enérgicamente as reivindicações do povo e, assim, galvanizar a opinião pública nacional e aprofundar no seio das grandes massas, das cidades e do campo, a consciência da necessidade de um governo diferente para o país. Esta pregação, conjugadas com as lutas diárias das massas será fator inclusive de aproximação e apressas a conquista de governo nacionalista e democrático, caso em que as eleições de 1965 se realizem dentro de condições novas, com a participação livre e democrática do povo, sem quaisquer restrições de ordem política e ideológica, como as que existem atualmente.

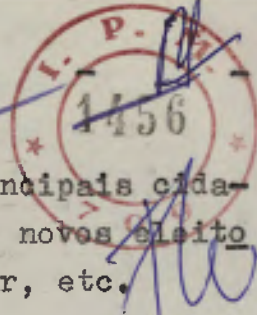
As eleições intermediárias que se realizarão até 1965, deverão ser vistas tanto em função dos seus próprios atrativos quanto dentro da perspectiva das eleições essenciais de 1965. Através delas devemos lutar pelo reforçamento e ampliação dos agrupamentos populares, nacionalistas e democráticos, pela conquista de posições eletivas, afim de que possam ampliar e reforçar a base nacionalista e democrática para ação imediata e local para o pleito presidencial.

V - NOSSAS TAREFAS ELEITORAIS

O essencial, como assinalamos, é que o conjunto do Partido, // das direções às bases, assimilando a linha política traçada pelo V Congresso e guiando-se efetivamente por ela, compreenda toda a significação de que se revestem hoje o trabalho eleitoral.

Ao lado das iniciativas gerais de caráter político é necessário adotar-se uma série de medidas práticas, indispensáveis à aplicação com êxito de uma justa política eleitoral. Propomos que entre as / resoluções deste Comitê Central constem as seguintes indicações práticas:

a) Imediata reestruturação e funcionamento regular das sessões eleitorais do Comitê Central e criação de sessões ou encarregados correspondentes nos principais organismos partidários.



b) Instalações de escritórios eleitorais nas principais cidades e bairros populosos afim de promover o alistamento de novos eleitores, transferência de títulos, instruções sobre como votar, etc.

c) Organizar de maneira permanente os equipamentos necessários a uma boa campanha eleitoral - veículos para transporte, aparelhos de som, tipografia, finanças, etc.

d) Atualizar nossos métodos de propaganda eleitoral, levando em conta a possibilidade legal que hoje existe de uso do rádio e televisão pelos candidatos.

e) Organizar onde existirem parlamentos de vanguarda, o serviço de atendimento dos eleitores, assim como contato permanente com os parlamentares ou dos escritórios eleitorais dos candidatos como o povo.

f) Organizar acessorias técnicas para ajudar o trabalho parlamentar dos representantes comunistas e nacionalistas, tendo em conta a necessidade de assegurar a eficiência de sua atuação nas câmaras.

g) Planificar de forma ampla e permanente a atividade extraparlamentar dos representantes comunistas: visitas, conferências, festas, prestações de conta, participação nas lutas reivindicatórias, etc.

h) Dar intensa divulgação pela imprensa e outros meios as atividades desenvolvidas pelos parlamentares comunistas e nacionalistas.

i) Realizar esforços para obter a obtenção de legendas.

Entre as tarefas político-eleitorais mais importantes do momento, destacamos: a luta pelo registro do PCB; a luta pela revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral; a luta pela extensão do direito do voto aos analfabetos, e aos soldados; a luta pela realização de eleições em Brasília; a luta pela posse dos candidatos eleitos pelos trabalhadores e pelos sargentos, a luta por restrições eficazes à ação do poder econômico e por maiores facilidades para a regimentação e a propaganda político-democrática, em igualdade de condições.

Camaradas:

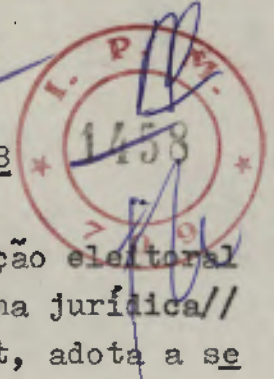
A revolução brasileira marcha pelo caminho que lhe é peculiar, de acordo com a realidade do nosso país e dentro das novas condições internacionais, cada vez mais favoráveis à luta pela libertação dos povos, pela democracia e pelo socialismo. Nosso papel, como vanguarda marxista-leninista dos trabalhadores e do povo, é impulsionar o processo revolucionário ampliando e consolidando a frente única anti-imperialista e anti-feudal e fortalecendo incessantemente o Partido. As perspectivas que se apresentam diante de nosso povo são mais promissoras do que em qualquer outro momento. Vivemos a época da passagem do capitalismo para o socialismo, a época da derrocada do imperialismo e do triunfo inevitável dos povos. São enormes, por isso mesmo, as nossas responsabilidades. E nós a cumprimos, em nosso trabalho dos entraves causados pelas tendências estranhas, de direita e de esquerda, que di-

ficultam a rápida transformação do Partido numa organização dinâmica e poderosa, num autêntico Partido de ação política dirigente das grandes massas. O debate que ora se inicia em torno da questão eleitoral pode nos dar uma valiosa contribuição nesse sentido

Fernando de Camargo
cel

21902

RESOLUÇÃO POLÍTICA DO CE/GB DO PCB



O Comitê Estadual, reunido para apreciar a situação eleitoral no Estado da Guanabara, após a consumação no TSE da chicana jurídica// que afastou do páreo eleitoral a candidatura Marechal Lott, adota a seguinte:

21903

R E S O L U Ç Ã O

1 - Dando continuidade a aplicação da orientação eleitoral do Partido, que objetiva contribuir para isolar e derrotar os candidatos de Lacerda e da Ditadura, assegurar a vitória da coligação eleitoral das forças da oposição, e transformar o Estado da Guanabara num ponto de apoio das forças anti-ditatoriais, o Comitê Estadual resolve apoiar a candidatura do Senhor NEGRÃO DE LIMA e RUBENS BERARDO à governador e vice-governador do Estado e concita a todas as Organizações e membros do // Partido a cerrarem fileiras em torno desta orientação e a luta para / transformar a campanha eleitoral num instrumento de desmascaramento, // junto às massas, da política anti-nacional, anti-democrática, anti-popular, e anti-operária, da ditadura e do Governo Lacerda.

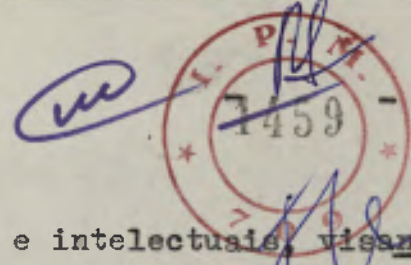
2. - Em face da exiguidade de tempo disponível até o dia 3 de outubro, o Comitê Estadual chama a todas as organizações e membros do Partido // a, sem perda de tempo, planificar e desencadear a campanha eleitoral / no âmbito de sua respectiva jurisdição, concentrando todo o trabalho // nas seguintes tarefas:

a - Intensificar a propaganda dos candidatos NEGRÃO DE LIMA e RUBENS / BERARDO e a agitação dos problemas do povo junto às massas (Inscrições, faixas, comícios relâmpagos, utilização de viaturas e de aparelhagem / de som, etc.). Organizar equipes de agitadores visando a realizar com / o máximo de presteza um trabalho eleitoral de choque.

b - Fazer convergir o trabalho de agitação e propaganda visando alcançar o maior sucesso de massas possível às 4 ou 5 realizações centrais / da campanha, que deve desembocar num grande comício central de encerramento, Encarregar o Secretariado de proceder aos entendimentos necessários com os aliados da coligação eleitoral, objetivando executar estas tarefas.

c - Os organismos intermediários devem, através do respectivo Engarregado Eleitoral, manter contacto permanente com o Comitê Eleitoral Central da campanha, a fim de, sem burocratismo, coordenarem a acertarem / a utilização dos candidatos junto às realizações nos seus bairros e em / prêsas.

21964

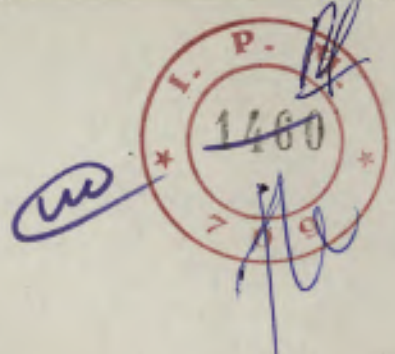


- d - Elaborar um plano especial para os estudantes e intelectuais, visando ao seu aproveitamento no âmbito de todo o Estado.
- e - Encarregar o Secretariado de, juntamente com os membros do CE, manter o controle permanente sobre a atividade eleitoral dos comunistas e de suas organizações, visando a, rapidamente, jogar a todo o Partido na campanha eleitoral.
- f - Todas as organizações do Partido devem mobilizar o maior número possível de camaradas e de amigos e simpatizantes para exercerem a fiscalização do pleito eleitoral e da apuração. (Ligar-se ao Comitê Eleitoral Central, a fim de obter credenciais de Fiscais do PTB, do PSD, etc)
- g) - Encarregar o Secretariado de estudar a justeza e a oportunidade de publicar um Manifesto de apoio às candidaturas Negrão de Lima e Rubens Berardo.
- h - Encarregar o camarada Indalécio para efetuar junto ao Comitê Eleitoral Central.

Finalmente, devemos envidar esforços para conseguir a renúncia da candidatura Aurélio Viana, bem como para tornar claro junto às // massas e caráter divisionista que ela adquiriu nas condições em que se desanvolve a campanha eleitoral neste Estado.

Rio, 12 de setembro de 1965

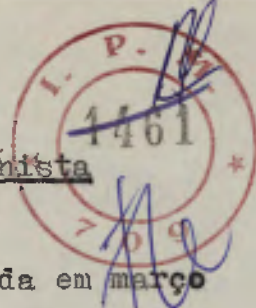
Fredouard de Carvalho
al



21905

TESES APROVADAS PELAS

INTERNACIONAL COMUNISTA



A Terceira Internacional Comunista foi estabelecida em março de 1919, em Moscou. Em seu Congresso realizado ainda em Moscou de 17 de julho a 7 de agosto de 1920, foram aprovadas as teses e estatutos que ainda hoje, mais de quarenta anos passados, orientam as atividades do Comunismo Internacional, sujeitas naturalmente a algumas adaptações relativas às condições atuais.

a. Tarefas fundamentais do Comunismo Internacional

(Tese aprovada pelo Segundo Congresso)

21906

"1. Uma Característica do momento no desenvolvimento da Internacional Comunista é o fato de que em todos os países capitalistas os melhores representantes do proletariado revolucionário compreenderam plenamente os princípios fundamentais da Internacional Comunista, isto é a ditadura do proletariado e a força dos Soviotes, e // com um leal entusiasmo colocaram-se do lado da Internacional Comunista. Um outro mior e mais importante passo é a simpatia ilimitada por êsses princípios manifestados pelas massas não só do proletariado das cidades / mas também pela parte adiantada dos trabalhadores agrícolas.

Por outro lado aparecem dois enganos ou duas fraquezas no rapidamente crescente movimento Internacional Comunista. Uma séria fraqueza diretamente perigosa para o sucesso da causa da libertação do proletariado consiste no fato de que alguns dos velhos partidos e dos velhos/líderes da Segunda Internacional - em parte cedendo sem sentir aos desejos e pressões das massas, em parte enganando-se deliberadamente, para conservarem os seus/// prévios papéis de agentes e partidários da burguesia // dentro do Movimento Trabalhista - estão declarando sua condicional e mesmo incondicional afiliação à Terceira/ Internacional, quando, na realidade permanecem a serviço do seu partido na prática dos trabalhos políticos no nível da Segunda Internacional. Um tal estado de cousas é absolutamente inadmissível porque desmoraliza as massas, prejudica o desenvolvimento de um forte Partido Comunista e rebaixa a seu respeito pela Terceira Internacional com a ameaça da repetição de traições iguais as/ dos democratas Húngaros que haviam rapidamente assumido o disfarce de Comunistas. O segundo, muito menos importante engano, que é, na maior parte uma doença inerente/ ao crescimento do Partido, é a tendência de ser extremamente "esquerda" que leva a uma avaliação errônea do pa

L. P. M.
1462

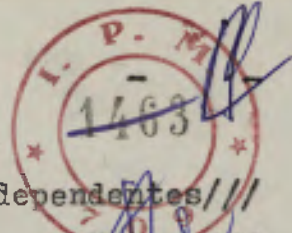
pel e das obrigações do partido com respeito à classe e à massa e da obrigação dos revolucionários Comunistas de trabalharem nos parlamentos burgueses e nos sindicatos os reacionários. O dever dos comunistas não é de passar por cima de qualquer das fraquezas do seu movimento, mas de criticá-lo abertamente de maneira a se ver livre delas pronta e radicalmente. Para isso é necessário: 1) estabelecer de uma maneira concreta, especialmente tomando por base a experiência prática já adquirida, a significação do termo "Ditadura do Proletariado" e "Poder Sociético"; 2) indicar o que poderia e deveria ser em todos os países o trabalho preparatório e sistemático / para realizar essas fórmulas; e 3) indicar os meios e / modos de curar o nosso movimento de seus defeitos e falhas.

21967

2. A vitória do Socialismo sobre o Capitalismo - como primeiro passo para o Comunismo, exige o cumprimento de três objetivos pelo proletariado que é a única classe realmente revolucionária; o primeiro objetivo é de / desmascarar os exploradores e especialmente a burguesia como o seu principal agente econômico e político; derrotá-los completamente; esmagar sua resistência; tornar// impossível quaisquer tentativas de sua parte de voltar/ a impor a canga do capitalismo e a escravidão salarial.

O segundo é de inspirar e guiar nas pegadas da guarda avançada do proletariado revolucionário - não somente toda a massa de trabalhadores ou a sua grande maioria, mas toda a massa de trabalhadores e todos aqueles explorados pelo capital; esclarecer, organizar, instruir/ e discipliná-las durante o decorrer da corajosa luta // sem tréguas contra os exploradores; arrancar esta enorme maioria da população de todos os países capitalistas do estado de dependência das burguesias; instilar neles, através de experiência prática, confiança no papel de liderança do proletariado e de sua guarda avançada revolucionária.

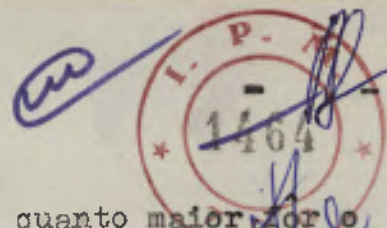
O terceiro é de neutralizar ou tornar inofensivas // as inevitáveis flutuações entre a burguesia e o proletariado, entre democracia burguesa e o Poder Soviético, // da parte desta numerosa classe em todos os países adiantados - mesmo que constituam uma minoria da população // os pequenos proprietários e pequenos agricultores, industriais, negociantes e as camadas correspondentes de intelectuais, empregados, etc.



O primeiro e o segundo objetivo são independentes/// exigindo cada um dêles métodos especiais de ação com/// respeito aos exploradores e os explorados. O terceiro/ resultante dos dois primeiros e que exige apenas uma // combinação meticulosa, adequada e sutil dos primeiros// e segundo dependendo das circunstâncias concretas de / cada caso de flutuação, separadamente.

3. Debaixo das circunstâncias que foram criadas em / todo o mundo, e especialmente nos países capitalistas / mais avançados, mais fortes, mais esclarecidos e mais / livres, pelo militarismo imperialista - opressão das co- lônias e dos países mais fracos o crime do imperialismo universal, a "paz" de Versailles - admitir a idéia de / uma submissão voluntária dos capitalistas à vontade da/ maioria dos exploradores, de uma transição pacífica e/ reformista para o Socialismo, e não somente dar prova de uma mesquinha estupidez burguesa como de uma desilusão/ direta para os trabalhadores, um disfarce de escravidão salarial capitalista, uma su/pressão da verdade. Esta// verdade é que a burguesia, a parte mais esclarecida e á democrática da burguesia, está agora mesmo não detendo/ nem diante da mentira nem do crime, com a matança de mi- lhões de trabalhadores e camponeses para assim conser- varem os direitos de propriedade privada sôbre os meios de produção. Somente uma derrota violenta da burguesia, o confisco de suas propriedades, e aniquilamento comple- to de tôda a aparelhagem da máquina governamental bur- guesa, da parlamentar, da judicial, da militar, da demo- crática, da administrativa, da municipal, etc., e até// mesmo / o exílio ou o internamento individual dos explo- radores mais teimosos e mais perigosos a criação de um/ sistema de contrôle severo sôbre eles para prevenir tô- das as inevitáveis tentativas de resistências e a res- tauração da escravidão capitalista, somente tais medi- das serão capazes de garantir a inteira submissão de tô- da a classe dos exploradores.

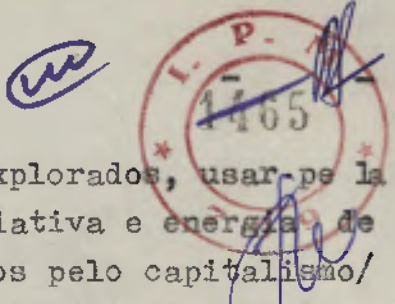
Do outro lado é sempre o mesmo disfarce de democraci- a capitalista e burguesa, o mesmo engano dos trabalhado- res , quando os velhos partidos e os velhos líderes da/ Segunda Internacional reconhecem a idéia de que a maio- ria dos trabalhadores e dos exploradores, conseguindo / obter uma mentalidade claramente socialista, convicções/ e caráter firmemente socialista debaixo das condições// d o escravizamento capitalista, sob o guante da burgue- sia que assumiu um sem número de formas tanto mais refi-



nados como mais cruéis e desapiedadas quanto maior for o nível cultural do país capitalista em jôgo. Em realidade é sómente quando a guarda avançada do proletariado, apoiada por tóda a classe com a única realmente revolucionária, ou uma maioria da mesma, tiver derrubado os exploradores, quando tiver esmagado, quando tiver liberado os / exploradores de suas condições de escravos, quando tiver melhorado suas condições de vida à custa dos próprios capitalistas per êles derrubados sómente então exatamente / durante a luta aguda da classe, será possível trazer o / esclarecimento, a educação e a organização ao maior número possível entre os trabalhadores explorados, tudo debaixo de sua influência e direção. Será preciso curá-los de seu egoísmo, de sua falta de solidariedade, de seus vícios e fraquezas, todos frutos da iniciativa privada, para então transformá-los em trabalhadores livres.

4. Para a vitória sôbre o Capitalismo é essencial que haja sempre uma correlação perfeita entre o partido Comunista - a classe revolucionária do proletariado - e às / suas massas, isto é, tóda a massa de trabalhadores e exploradores. Se o Partido Comunista é realmente a guarda avançada da classe revolucionária, se êle inclui os melhores representantes da classe, se êles são realmente os / mais conscienciosos e leais comunistas, esclarecidos pela experiência ganha na penosa luta revolucionária, se êle pode ser ligado indissolúvelmente com tóda a vida de sua classe, e assim ligado também a tóda a massa dos exploradores se êle puder inspirar completa confiança nesta classe e nesta massa, sómente então estará êle capacitado a liderar o proletariado na luta sem tréguas, na luta decisiva e final contra tódas as fôrças do capitalismo.

Por outro lado, sómente debaixo da liderança de um tal partido poderá o proletariado ser capaz de usar de tódas as suas fôrças no ataque revolucionário acabando a inevitável apatia e a resistência parcial da insignificante / minoria da desmoralizada aristocracia do trabalho, os velhos sindicatos e líderes de artesanatos, etc. sómente / então poderá o proletariado exhibir à sua fôrça que é desmesuradamente maior do que a sua percentagem na população, e isto devido unicamente a própria organização econômica da sociedade capitalista. E por fim, será sómente depois de ter sido completamente libertado do jugo da // burguesia e da máquina governamental burguesa, sómente depois de conseguir a possibilidade de organizar livremente seus próprios Sovietes, só então poderá a massa, isto



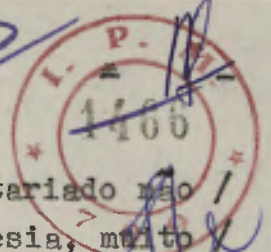
e' a totalidade dos trabalhadores e explorados, usar, pe la primeira vez na história tóda a iniciativa e energia de dezenas de milhões que foram esmagados pelo capitalismo/ nos últimos tempos. Sômente depois que os Sovietes tiverem se tornado os únicos órgãos do Estado será possível a participação efetiva das massas exploradas na administração, êles que debaixo da burguesia democrática mais culta e livre estiverem sempre afastados dessa administração. Sômente com os Societes é que a massa começa a estudar, não pelos livros, mas à custa de experiências práticas, de trabalhos socialistas construtivos, da criação// de uma nova disciplina social, de uma união livre de trabalhadores livres".

21910

II - Em que pode consistir a preparação imediata para a ditadura do proletariado?

5. O desenvolvimento atual da Internacional Comunista é caracterizado pelo fato de que na maioria dos países capitalistas a preparação do proletariado para a implantação de sua ditadura ainda / não se completou - muitas vezes nem mesmo se iniciou de modo sistemático. Disso não se deduz que a revolução não seja possível,/// por que a situação econômica e política é extraordinariamente rica de material inflamável que pode ocasionar uma súbita chama; as outras condições para uma revolução, além da preparação do proletariado, especificamente o estado geral da crise em todo o governo e / nos partidos burgueses, estão também em ebulição. Mas do exposto a cima, conclui-se que no momento a tarefa dos partidos Comunistas / consiste em acelerar a revolução, sem provocá-la artificialmente a té que uma preparação adequada tenha sido feita. Tal preparação deve ser realizada e acentuada pela atividade revolucionária. Por outro lado, o exemplo histórico de vários partidos socialistas chama a atenção para o fato de que o "reconhecimento" da ditadura do proletariado não deve permanecer apenas verbal.

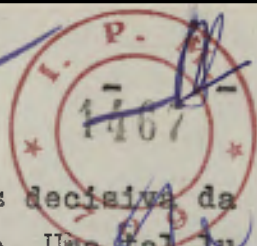
Por conseguinte, a principal missão dos Partidos Comunistas, / do ponto de vista do movimento proletário internacional, e', no presente momento, a de unir as forças comunistas dispersadas, formar em cada país apenas um Partido Comunista (ou fortalecer e renovar/ o já existente) para empreender o trabalho de preparação do proletariado para a conquista do poder de governo e, especialmente, para adquirir o poder sob a forma de uma ditadura de grupos e partidos que reconheçam a ditadura do proletariado. Esse trabalho não / tem sido suficientemente submetido a uma reforma radical e a uma / renovação radical, que são necessárias para a imposição do esforço comunista correspondente às tarefas nas vésperas da ditadura do // proletariado.



6. A conquista do poder político pelo proletariado não significa o fim da luta da classe contra a burguesia, ao contrário ela torna a luta ainda mais aguda, mais extensa e mais desapiedada. Todos os grupos, partidos, líderes de movimentos trabalhistas que estejam em todo ou em parte do lado do reformismo, o "centro" e por aí adiante, se voltam inevitavelmente durante os períodos mais agudos da luta para o lado da burguesia ou para o lado dos indecisos e os mais perigosos são acrescentados aos números daqueles amigos do proletariado // nos quais não se pode confiar. É por isso que a preparação da ditadura do proletariado exige não somente uma intensificação na luta contra tôdas tendências reformistas e "centristas" // mas a modificação na natureza desta luta.

A luta não se deve limitar a explicações sôbre a falibilidade de tais tendências, mas deveria denunciar sem tréguas e com perseverança qualquer líder do movimento trabalhista que manifeste tais tendências pois ao contrário o proletariado // não poderá saber em quem confiar quando tiver que enfrentar a mais decisiva luta contra a burguesia. A luta é tal que a mais leve hesitação ou fraqueza em denunciar aquêles que se apresentam como reformistas ou "centristas" significa um aumento // d ireto do perigo da derrubada do poder do proletariado pela burguesia que no dia seguinte utilizará em favor da contra-revolução tudo aquilo que para as pessoas de visão curta aparece então apenas como teóricas divergências de opinião.

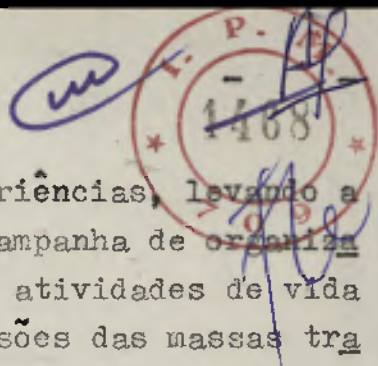
7. Bem considerado não se pode realmente ficar na negativa doutrinária usual que refuta tôda "colaboração" entre o proletariado e a burguesia. A simples defesa de "liberdade e igualdade" sob a condição de preservar o direito da propriedade privada dos meios de produção, se transforma debaixo das / condições existentes na ditadura do proletariado - que aliás / nunca poderá suprimir completamente a propriedade privada - em uma "colaboração" com a burguesia que solapa diretamente o poder dominante do Estado, da "não liberdade" do explorador de continuar o seu trabalho de opressão e exploração, da "desigualdade" do proletariado, isto é, da pessoa que chamou a si os meios de produção criados pelo trabalho do público e do operariado. Aquilo que, até a vitória do proletariado, parece apenas uma diferença teórica de opinião sôbre o assunto "democracia" torna-se inevitavelmente no dia seguinte da vitória // um assunto que só pode ser decidido pela fôrça das armas. Consequentemente sem uma modificação radical em tôda a natureza da luta contra os "centristas" da "democracia", torna-se impossível até mesmo um preparo preliminar das massas para a realização de uma ditadura do proletariado.



8. A ditadura do proletariado é a forma mais decisiva da luta de classe entre o proletariado e a burguesia. Uma tal luta só pode ser bem sucedida quando a vanguarda do proletariado lidera a maioria. A preparação da ditadura do proletariado exige, portanto, não somente a elucidação da natureza burguesa de todo reformismo de toda a defesa da "democracia", com a salva-guarda dos direitos de propriedade dos meios de produção e não somente a denúncia de tais tendências, que na prática significam a defesa da burguesia dentro do movimento trabalhista, mas que também exigem a substituição dos velhos líderes por comunistas em todas as espécies de organizações proletárias, não somente políticas, mas industriais, cooperativistas educacionais, etc. Quanto mais longo, completo e sólido / tiver sido o domínio da democracia burguesa em qualquer país, tanto mais terá sido possível à burguesia a nomeação de líderes trabalhistas de homens que tenham sido educados, por ela, imbuídos de suas vistas e preceitos e muito frequentemente subornados por ela direta ou indiretamente. É preciso remover de seus postos todos esses representantes da democracia trabalhista, todos esses trabalhadores "burgueses" e substituí-los mesmo que seja por trabalhadores inexperientes, contanto que / esses estejam em consonância com as massas exploradas e mereçam a sua confiança para a luta contra os exploradores. A ditadura do proletariado exigirá a nomeação desses homens experientes para os lugares de maior responsabilidade nas funções de Estado pois do contrário o poder do Governo trabalhista não // terá força nem gozará do apoio das massas.

9. A ditadura do proletariado é a realização máxima de / uma liderança sobre todos os trabalhadores e explorados, que / tenham sido oprimidos, subjugados esmagados, intimidados, // dispersados e enganados pela classe dos capitalistas de parte da única classe preparada para uma tal liderança por toda a / história do Capitalismo. Assim sendo a preparação da ditadura do proletariado deve começar imediatamente e em toda parte // por meio de, entre outros os seguintes métodos:

Em toda organização, sindicato, associação - começando primeiro com os proletários e depois com todos os / trabalhadores não proletários e das massas exploradas, // sejam elas políticas, profissionais, militares, cooperativas, educacionais, esportivas, etc. Devem ser formados grupos ou núcleos de comunistas - na maior parte ostensivos, mas também secretos desde que se tornem necessários em todos os casos em que houver ameaça de prisão ou exílio de seus membros ou da dispersão de suas organizações. Esses núcleos devem se entrosar entre si e como o Parti-



do Central trocando idéias sôbre experiências, levando a cabo os trabalhos de propaganda, de campanha de organização, adaptando-se a todos os ramos de atividades de vida social e, a tôdas as formas e subdivisões das massas trabalhadoras.

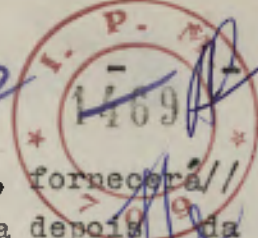
Ao mesmo tempo é da maior importância delinear-se praticamente por um lado todos os métodos necessários com respeito aos "líderes" ou representantes acreditados que muitas vêzes se encontram contaminados de mesquinhos preconceitos burgueses e imperialistas, e por outro lado, com respeito às massas, aqueles que, especialmente depois de massacres imperialistas, estejam inclinados a ouvir e aceitar a doutrina da necessidade da liderança do proletariado como a única solução capitalista. Para o contato com as massas é preciso paciência e cautela junto com compreensão das peculiaridades e psicologia de cada camada, de cada profissão de tais massas.

10. Há um dos grupos ou núcleos de comunistas que merece uma atenção e um cuidado particular do Partido e este é o grupo dos parlamentares, isto é, daqueles membros do Partido que também são membros das instituições representativas burguesas tais como câmaras federais, estaduais, municipais e outros... uma tal tribuna tem sempre uma especial importância para os círculos mais espalhados das massas atrasadas ou inibidas por preconceitos e assim sendo desta mesma tribuna devem os Comunistas prosseguir no seu trabalho de propaganda, agitação, organização, explicando às massas porque a dissolução do parlamento burguês (assembléia constituinte) pelo Congresso Nacional dos Sovietes foi um procedimento justificado ao tempo em que ocorreu na Rússia e que acabará também ocorrendo em todos os outros países.

11. Uma das principais causas das dificuldades no movimento Revolucionário Trabalhista nos países capitalistas avançados reside no fato que devido aos domínios coloniais e super dividendos de um capital financeiro, etc., o capital tem conseguido atrair um grupo comparativamente mais sólido e mais amplo de uma pequena minoria da aristocracia do trabalho. Os últimos gozam de melhores condições de pagamento e são em sua maior parte impregnados de estreiteza de vista profissional e preconceitos burgueses e imperialistas. Esta é a verdadeira "base" dos reformistas e centristas da Segunda Internacional e no presente momento pode ser considerado como a principal base da burguesia.

Nem mesmo a preparação preliminar do proletariado para a derrubada da burguesia é possível sem uma luta aberta imediata, sistemática, amplamente organizada contra o grupo que sem

21911



dúvida alguma, como a experiência já tem provado, fornecerá// bastante homens para a Guarda Branca da burguesia depois da vitória do proletariado. Todos os partidos que aderirem à Terceira Internacional devem a qualquer preço pôr em prática os "slogans": - "mais no fundo das massas", "mais em contato com as massas", compreendendo-se que a palavra "massas" significa toda a massa dos trabalhadores e dos explorados pelo capitalismo especialmente os menos organizados e menos esclarecidos, os mais oprimidos e menos adaptáveis à organização.

12. Para todos os países, mesmo os mais livres, "legais" e "pacíficos" sob o ponto de vista de menor acuidade nas lutas de classe, chegou o momento em que se torna absolutamente necessário para todos os Partidos Comunistas de aderir sistematicamente a trabalhos legais e ilegais, a organizações legais e ilegais.

Torna-se especialmente necessário levar avante o trabalho legal no exército, marinha e polícia, pois após o massacre imperialista todos os governos têm medo dos exércitos nacionais que estão abertos a todos os trabalhadores camponeses e eles estão formando todas as qualidades de organizações militares de elite recrutadas entre a burguesia e especialmente providas de material técnico o mais aperfeiçoado. Por outro lado também é necessário, em todos os casos, sem exceção, não limitar as atividades de quem quer que seja somente ao trabalho ilegal, mas prosseguir sempre e apesar de quaisquer dificuldades no trabalho legal, fundando uma imprensa legal, e, organizações legais as mais diversas e sempre em caso de necessidade trocar frequentemente seus nomes, isto é, o que está fazendo agora o Partido Comunista ilegal na Finlândia em parte da Alemanha, Polônia, Latvia, etc. E assim todos os Partidos Comunistas legais no momento, caso os poderes legais dêem início aos processos na justiça por causa das resoluções do Congresso da Internacional Comunista, etc."

A aplicação absoluta do princípio do trabalho ilegal e legal é determinada não apenas pelo conjunto de todas as peculiaridades em um determinado momento, ou em vésperas da ditadura do proletariado, como também pela necessidade de demonstrar à burguesia que não existe, nem pode existir qualquer tipo de trabalho que os comunistas deixem de dominar, e ainda mais pelo fato de que em todos os lugares existem grandes círculos proletários e maiores parcelas de trabalhadores não proletários e massas exploradas, as quais ainda acreditam na democracia burguesa, cuja discussão é o nosso maior dever.

13. Em particular, a situação da imprensa trabalhista nos países capitalistas mais avançados mostra com relêvo especial como são falsas a liberdade e a igualdade na democracia bur-

L. P. M.
1470

guesa, e como é necessário o emprêgo combinado do trabalho legal e ilegal. Tanto na Alemanha vencida, como na América vitoriosa, todos os poderes do aparelho governamental da burguesia, e todos artifícios de seus reis // das finanças são mobilizados para despojar os trabalhadores de sua imprensa; perseguições e prisões (ou assassinatos por criminosos mercenários) de editores, negação do direito de privilégio postal, corte do suprimento de papel, etc. Além disso a informação necessária para os jornais está na mão de agências telegráficas e a publicidade, sem a qual não pode viver um jornal importante, está à "livre" disposição dos capitalistas. De um modo geral, por meio da burla, da pressão financeira e do governo burguês, a burguesia despoja o proletário revolucionário de sua imprensa. 21915

Para a luta contra êsse estado de coisas, os partidos comunistas precisam criar um novo tipo de imprensa/periodista para circulação extensiva entre os trabalhadores:

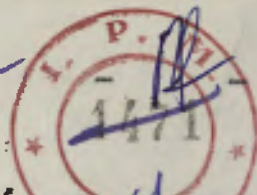
- 1) - Publicações legais, nas quais os comunistas sem se denominarem como tal e sem mencionar a sua ligação com o Partido, utilizam a menor parcela de liberdade permitida pelas leis, como os bolchevistas fizeram no "tempo do Tsar", depois de 1905.
- 2) - Jornais ilegais, embora de menores dimensões e publicados irregularmente, mas reproduzidos na maioria // dos impressos dos trabalhadores (secretamente ou quando o movimento se fortificar, por meio da captura de editoras) dando ao operariado informações revolucionárias // não diluídas e "slogans" revolucionários.

Sem a imprensa comunista a ditadura do proletariado é / impossível". (Teses e Estatutos da Terceira Internacional Comunista, Editora da Internacional Comunista, Moscou, 1920, p.9).

b. Condições para admissão do Comunismo Internacional.

" O Segundo Congresso da Internacional Comunista / decreta que as condições para a afiliação com a Internacional Comunista serão as seguintes:

- 1) - A agitação e propaganda geral deve ser sempre um caráter nitidamente Comunista e deve corresponder ao programa e as decisões da Terceira Internacional. Toda a imprensa do Partido deve ser editada por comunistas de confiança que tenham provado a sua lealdade à causa da revolução do Proletariado. A ditadura do proletariado não



deve ser tratada apenas como uma simples fórmula propaganda e sim defendida sempre de tal maneira que torne a sua necessidade fora de qualquer dúvida mesmo para os mais/pequenos trabalhadores, homens e mulheres, soldados e /camponeses e deveria emanar dos fatos cotidianos que /são sistematicamente registrados pela nossa imprensa. Todos os periódicos e outras publicações assim como tôdas as publicações do partido estão sujeitas ao contrôle do presidium do partido independentemente do fato de ser o partido legal ou ilegal. Os editores não deverão nunca /ter uma oportunidade de abusar de sua autonomia e levar avante qualquer orientação que não concorde inteiramente com a propria orientação do partido. Sempre que os adeptos da Terceira Internacional tenham acesso a quaisquer que sejam os meios de propaganda a seu dispor, columna de jornais, comícios populares, comícios de sindicatos ou cooperativas é indispensável que êles denunciem não só a burguesia como também os seus assistentes e agentes, os reformistas de todos os matizes.

2) - Tôda organização que deseje se afiliar a Terceira Internacional será regular e sistematicamente obrigada/ a remover de todos os postos chaves no movimento trabalhista - organizações partidárias, editôres, sindicatos blocos parlamentares, cooperativas, municipalidades, /// etc. - os reformistas e adeptos do "centro" e substituí-los por comunistas mesmo que isto signifique, no princípio, a substituição de homens "experimentados" por // homens retirados da fileiras comuns dos trabalhadores.

3) - A luta de classe em quase todos os países da Europa e da América está entrando na fase da Guerra Civil./ Nestas condições os Comunistas não podem confiar nas // leis burguesas. Êles deveriam então criar em tôda a parte uma aparelhagem ilegal paralela que no momento decisivo cumpra seu dever para com o partido e por todos os meios colabore com êle. Em todos os países onde em consequência de leis marciais, ou outras leis de exceção,/ os Comunistas ficarem impossibilitados de levar avante seus trabalhos dentro da possibilidade, será necessário recorrer a uma combinação de trabalhos legais e ilegais.

4) - Uma propaganda persistente e sistematica, assim como agitação constante são necessárias no exército, onde grupos comunistas deverão ser organizados em tôdas as / organizações militares. Sempre que, devido a restrições legais e agitação se torna impossível será então neces-

L. P.
1475

sário proceder a essa agitação fora da lei, e a recusa de executar ou participar em tal trabalho deverá ser considerado igual a traição à causa revolucionária e inteiramente incompatível com a admissão à Terceira Internacional.

21917

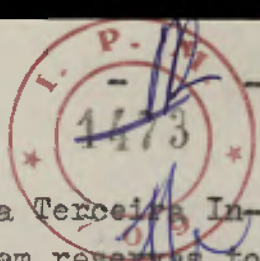
5) - Uma propaganda sistemática e regular é necessária/nos distritos rurais. A classe trabalhadora não poderá ser vitoriosa a não ser que tenha por si a simpatia e o apoio de pelo menos uma parte dos trabalhadores rurais e dos camponeses pobres e a não ser também que as outras/seções da população sejam igualmente utilizadas. O trabalho Comunista nos distritos rurais está atualmente adquirindo uma importância predominante e deverá ser levada a vante através dos trabalhadores Comunistas tanto na cidade como do campo e que tiveram contatos com os distritos rurais. Recusar-se a esse trabalho ou transferi-lo para/meios reformistas que não mereçam confiança é o mesmo // que renunciar logo a revolução proletária.

6) - Todo o partido que deseje afiliar à Terceira Internacional deverá renunciar não somente ao patriotismo social aberto como também à falsidade e hipocrisia do pacifismo social e deverá demonstrar sistematicamente aos // trabalhadores que sem uma derrubada revolucionária do Capitalismo não haverá arbitragem internacional, discussões sobre desarmamento ou reorganização democrática da Liga das Nações que seja capaz de salvar a humanidade de novas guerras imperialistas.

7) - Os partidos que desejem se afiliar à Terceira Internacional Comunista devem reconhecer a necessidade de uma ruptura completa e absoluta com o reformismo e a política dos "centristas" e devem advogar essa ruptura entre a maior área de membros do partido pois sem essa condição/não será possível uma política Comunista coerente. A Internacional Comunista exige de uma maneira incondicional e peremptória que uma tal ruptura seja levada a efeito / sem quaisquer delongas. A Internacional Comunista não se pode conformar com o fato de confessados reformistas como Turari, Modigliani, Koustkl, Hillquit, Longuet, Madonald e outros que possam considerar como membros da Terceira/Internacional. Isto faria com que a Terceira Internacional se parecesse com a Segunda Internacional.

8) - Na questão Colonial e na das nacionalidades oprimidas há necessidade de uma linha de conduta especialmente distinta e clara dos partidos nos países onde a burguesia possua tais Colônias ou oprima tais nacionalidades. //

21918



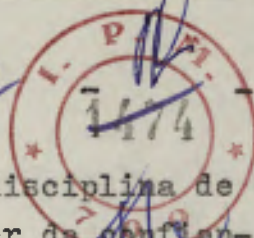
Todos os partidos que desejarem pertencer a Terceira Internacional devem se obrigar a denunciar sem reservas todos os métodos de "seus próprios" imperialistas nas colônias e a dar amparo não só com palavras mas também praticamente com um movimento de libertação nas colônias. Deverá exigir a expulsão dos seus próprios Imperialistas / de tais colônias e cultivar entre os trabalhadores do // seu próprio país uma atitude de fraternidade sincera para com a população trabalhadora das Colônias e das nacionalidades oprimidas, e levar avante uma agitação sistemática no seu próprio exército contra toda espécie de opressão da população colonial.

9) - Todo o partido desejosos de se juntar à Internacional Comunista será obrigado a executar um trabalho comunista sistemático e persistente nos sindicatos, cooperativas, e outras organizações trabalhistas das massas. É necessário formar grupos comunistas dentro das organizações, os quais deverão com um trabalho persistente e // profícuo conquistar os sindicatos para o comunismo. Estes grupos deverão denunciar constantemente as traições / dos patriotas sociais e as dubiedades do "Centro". Estes grupos Comunistas deverão ser totalmente subordinados ao partido em geral.

10) - Qualquer partido que pertença à Internacional Comunista é obrigado a levar adiante uma luta sem tréguas / contra a "Internacional" de Amsterdan dos Sindicatos /// amarelos. Deverão propagar insistentemente entre os trabalhadores organizados a necessidade de um rompimento // com a Amarela Internacional de Amsterdan. Deverá dar / apoio com todos os meios ao seu alcance à Unificação Internacional dos Sindicatos Vermelhos, aderindo à Internacional Comunista que agora se inicia.

11) - Todos os partidos que desejem se reunir à Terceira Internacional serão obrigados a investigar os membros de suas frações parlamentares para delas remover // todos os elementos indesejáveis, para controlar tais /// frações não só verbalmente como na sua realidade e para subordiná-los ao Comitê Central do Partido, e também exigir que cada proletário Comunista devote toda sua atividade aos interesses da real propaganda revolucionária.

12) - Todos os partidos pertencentes à Internacional Comunista deverão ser formados na base do princípio de // Centralização democrática. Nos tempos de uma aguda guerra civil, o Partido Comunista só poderá cumprir plenamente o seu dever quando estiver organizado de uma maneira



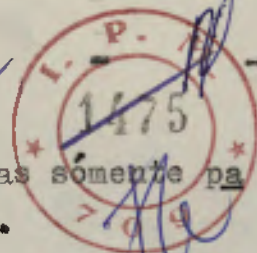
suficientemente capaz, quando possuir uma disciplina de ferro e quando o centro de seu partido gozar da confiança dos membros do partido que deverão dotar esse centro com poderes completos, autoridades e plenos direitos.

13) - Os partidos Comunistas daqueles países onde a atividade Comunista é legal deveriam fazer uma triagem de seus membros de tempos em tempos, assim como também das organizações do partido para sistematicamente livrar o // partido dos elementos de pequenos burgueses que se tenham introduzido entre eles.

14) - Cada partido que deseje se afiliar à Internacional Comunista deverá ser obrigado a prestar toda a assistência possível às Repúblicas Soviéticas na sua luta contra todas as forças anti-revolucionárias. Os partidos Comunistas deverão manter uma propaganda definida e precisa/ para convencer os trabalhadores a se recusarem a transportar qualquer espécie de equipamento militar destinado a combater contra as Repúblicas Soviéticas, e deverão // também manter por meios legais ou ilegais, intensa propaganda entre as tropas que tenham sido enviadas contra as Repúblicas dos trabalhadores, etc.

15) - Todos aqueles partidos que até o presente momento/ tenham se guiado pelos velhos programas sociais e democráticos deverão, dentro do mais curto espaço de tempo / redigir um novo programa comunista de acordo com as condições especiais que existirem em seus países e de acordo com a Internacional Comunista. Em regra geral, o programa de cada partido que pertencer à Internacional Comunista deverá ser confirmado pelo mais próximo Congresso da Internacional Comunista ou pelo convite Executivo./ Caso qualquer desses programas não seja aprovado pelo // Comitê Executivo ou pela Internacional Comunista o partido em questão terá o direito de apelar para o Congresso/ da Internacional Comunista.

16) - Todas as resoluções dos Congresso da Internacional Comunista, assim como as resoluções do Comitê Executivo/ são obrigatórias para todos os partidos que se filiarem/ à Internacional Comunista. A Internacional Comunista, operando debaixo de condições de uma severa guerra civil, deverá ser centralizada de uma maneira melhor que a Segunda Internacional. Ao mesmo tempo, a Internacional Comunista e o Comitê Executivo são naturalmente obrigados, em todos os seus ramos de atividades, a levar em consideração a variedade de condições sob as quais os diferentes partidos têm de trabalhar e lutar, e geralmente as//



resoluções obrigatórias deverão ser impostas somente para as questões em que elas sejam possíveis.

17) - Em relação ao que foi dito acima, todos os partidos que desejarem se afiliar à Internacional Comunista/ deverão alterar seus nomes. Cada partido que deseje se/ juntar à Internacional Comunista deverá ter o seguinte/ nome; Partido Comunista de tal ou qual país, seção // Terceira Internaciona Comunista. A questão da mudança/ de nome de um partido não é apenas uma formalidade, mas sim uma questão política de grande importancia. A Inter/ nacional Comunista declarou uma guerra decisiva conta / todo o mundo burguês, e todos os amarelos partidos Soci/ al Democráticos. É indispensavel que cada trabalhador / de tôdas as categorias saiba distinguir claramente entre os Partidos Comunistas e os velhos pertidos oficiais // "SocialiDemocráticos" ou "Socialistas" que traíram a cau/ sa das classes trabalhadoras.

18) - Todos os órgãos dirigentes da imprensa de todos / os partidos são obrigados a publicar os mais importan-/ tes documentos do Comitê Executivo e da Internaciona Co/ munista.

19) - Todos os partidos que aderirem à Internacional Co/ munista, assim como todos os que demonstrarem desejo de fazê-lo são obrigados com a máxima brevidade, e nunca / mais tarde do que 4 (quatro) meses depois da segundo // Congresso Extraordinário para discutir essa condições. Além disso, os Comitês Centrais desses partidos devem / providenciar para que tôdas as organizações locais este/ jam a par dos regulamentos do Segundo Congresso.

20) - Todos os partidos que até agora estão querendo a- derir à Terceira Internaciona, mas que até agora ainda/ não modificaram radicalmente as suas táticas, deverão an/ tes de se afiliarem à Terceira Internacional, providen- ciar para que nunca menos de dois terços dos membros de seus comitês e de suas instituições centrais, sejam con/ postos de camaradas que se tenham declarado abertamente de uma maneira inequívoca, antes da reunião do Segundo/ Congres so, o seu desejo de ter o partido afiliado à // Terceira Internacional. S' serão permitidas exclusões // com a confirmação do Comitê Executivo da Terceira Inter/ nacional.

21) - Todos os membros do partido que rejeitarem as con/ clusões e as teses da Terceira Internacional são passí- veis de exclusão do partido. Isto se aplica principal -

mente aos delegados do Congresso Especial do Partido //
que se reuniu para discutir a questão de afiliação //
(Op. Cit. p. 27) .

21921

c. Os Comunistas e os parlamentos burgueses.

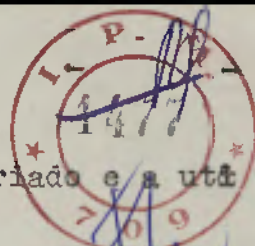
"Os Parlamentos atuais não podem de forma alguma /
servir de campo para as lutas pelas reformas, pela melho-
ria da sorte do povo trabalhador como podiam em certos/
períodos e épocas precedentes.

O centro de gravidade da vida política no momento/
foi completamente e totalmente transferido para além //
dos limites do parlamento. Por outro lado, devido não /
sômente às suas relações com as massas trabalhadoras, /
também às complicadas relações mútuas dentro dos vários
grupos de burgueses, a burguesia é forçada a fazer com/
que suas leis ou diretrizes de uma maneira ou de outra/
passem através do parlamento onde as diversas correntes
se digladiam pelo poder exibindo seus fortes e se tra-
indo nos seus lados fracos, desmascarando-se assim com-
pletamente etc, etc. Assim sendo a tarefa histórica ime-
diata da classe trabalhadora é a de arrebatrar essa má-
quina das mãos da classe dirigente, quebrá-la e destruí-
-la e criar no seu lugar um nova máquina proletária. Ao
mesmo tempo, no entanto, o comando geral revolucionário
das classes trabalhadoras tem o maior interêsse em man-
ter elementos de observação dentro das instituições par-
lamentares da burguesia, de maneira a facilitar a tare-
fa de sua destruição."

Assim é a diferença fundamental entre a tática dos comunistas
que ingressam num parlamento com objetivos revolucionários e a tá-
tica dos parlamentares simplesmente socialistas, torna-se perfeita-
mente clara. Esses últimos atuam com a suposição da estabilidade /
relativa e da durabilidade indefinida da ordem existente, conside-
ram seu cargo obter reformas por todos os meios e se interessam em
dar conhecimento as massas de qualquer iniciativa nêsse sentido co-
mo obra do parlamentarismo social democrático.

Em lugar do antigo e comprometido parlamentarismo surgiu ago-
ra o novo parlamentarismo, como uma arma para a destruição do pró-
prio parlamento como um todo. Mas a aversão contra as práticas tra-
dicionais do antigo parlamentarismo conduz alguns elementos revolu-
cionários ao campo de oposição ao princípio parlamentar.

Tendo em vista tais considerações, o Segundo Congresso adota
a seguinte tese:



II - Comunismo, a luta pela ditadura do proletariado e a utilização do parlamento burguês.

1. O parlamentarismo como um sistema de Estado tornou-se uma forma "democrática" de domínio da burguesia que, em certo estágio/ de seu desenvolvimento, necessita da ficção da representação nacional, a qual pode ser a organização de um "interêsse nacional" esta belecido fora das classes, mas na realidade como um instrumento de opressão nas mãos do governo capitalista.

2. O parlamentarismo é uma forma diferente de ordem de Estado. Não pode, em consequência, ser uma forma de sociedade comunista que não reconhece as classes, a luta de classes ou qualquer forma de autoridade do Estado.

3. O parlamentarismo não pode ser uma forma de governo proletário durante o período transitório entre a ditadura da burguesia/ e a do proletariado. No momento em que a luta de classe acesa se / transforma em guerra civil o proletariado deve inevitavelmente formar sua organização estatal na base de uma organização para luta e ela não deve ter em seu meio nem um dos representantes da classe / dirigente anterior. Qualquer pretensão de "vontade nacional" será danosa ao proletariado nessa ocasião e uma divisão parlamentar de/ autoridade é não só desnecessária como prejudicial pois a única // forma de ditadura proletária é uma República Soviética.

Os parlamentos burgueses que constituem um dos mais importantes instrumentos na maquinaria estatal da burguesia não podem ser/ conquistadas para o lado proletário como também isso não é possível à instituição burguesa em geral. A tarefa do proletariado consiste em fazer explodir tôda a maquinária da burguesia, destruindo-a, e/ com ela arrastando tôdas as instituições parlamentares sejam elas/ republicanas ou monárquicas constitucionais. O mesmo diz respeito/ às instituições governamentais da burguesia as quais teòricamente não devem nunca diferenciar das organizações estatais pois na realidade elas são uma parte da mesma maquinaria da burguesia do Estado que deve ser destruída pelo proletariado revolucionário e substituída por Sovietes locais de Deputados dos Trabalhadores. Assim, conseqüentemente o comunismo repudia o parlamentarismo como uma forma do futuro; renuncia a êle como uma forma de ditadura de classe do proletariado; repudia a possibilidade de obter a anuência dos parlamentos; o seu fim explícito é de destruir o governo de parlamento. Assim pois só se pode pensar em utilizar as organizações burguesas do Estado com o fito único de destruí-la. Só nesse plano po de essa questão ser discutida...

Quando terminarem as eleições, a organização das frações parlamentares deverão estar nas mãos do Comitê Central do Partido Comunista seja êle legal ou ilegal no momento. O líder e os componentes da fração parlamentar de Comunistas devem ser confirmados em

suas funções pelo Comitê Central do Partido, o qual deve ter o seu representante efetivo e permanente na facção parlamentar com o direito de veto. Em todos os assuntos de importância política a facção parlamentar deve sempre obter instruções preliminares do Comitê Central do Partido.

21923

Um delegado comunista, por decisão do Comitê Central, deve obrigar a qualquer trabalho legal ou ilegal ou ambos combinados.// Nos países em que os delegados comunistas gozem de uma certa inviolabilidade isto deve ser utilizado para prestar assistência a organizações ilegais e para propaganda do Partido.

Os membros comunistas devem tornar todo o seu trabalho parlamentar dependente do trabalho do Partido Comunista fora do parlamento.

A proposta normal de medidas demonstrativas, com o objetivo não de tê-las aprovadas pela maioria burguesa, mas de propaganda, agitação e organização devem ser levadas a efeito sob a direção do Partido Comunista e seu Comitê Central.

No caso de demonstrações trabalhistas nas ruas ou outros movimentos revolucionários, os membros comunistas devem ocupar os lugares de maior evidência, na testa das massas proletárias.

Os deputados comunistas devem procurar manter o contacto /// (sob a direção do Partido) com os trabalhadores, camponeses e outros revolucionários, seja por correspondência, seja por qualquer outro meio. Devem agir não como deputados que apenas atuam em relações / de interesses com seus constituintes. Devem estar sempre à disposição da organização comunista para o trabalho de propaganda no país.

Cada membro comunista deve ter sempre presente que ele não é um "Legislador" que seja obrigado a procurar ajustes com os outros legisladores, mas sim um agitador do Partido, escalado para o campo inimigo com o fim de executar ali as ordens do Partido.

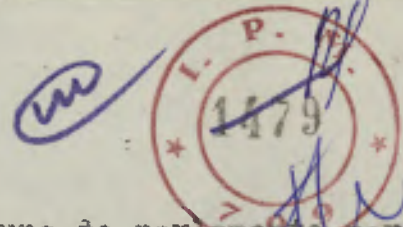
O membro comunista responde não às extensas massas de seus / constituintes mas tão somente ao seu Partido Comunista, seja ele / legal ou não.

Os membros comunistas devem falar no parlamento de modo a serem entendidos por qualquer trabalhador, camponês, lavadeira ou // pastor, para que o Partido possa publicar seus discursos e difundí-los pelas mais remotas cidades do país.

Os trabalhadores das fileiras comunistas não se devem furtar de falar nos parlamentos burgueses, e não ceder a vez aos parlamentares experimentados, mesmo se novatos nos métodos parlamentares. / Em caso de necessidade podem ler seus discursos de notas, a fim de que esses discursos possam ser impressos mais tarde nos jornais /

ou em panfletos.

21924



Os membros comunistas podem usar a tribuna do parlamento para denunciar não apenas a burguesia e seus apoiantes, mas também os / patriotas sociais, os reformistas, os políticos centristas e ou // tros elementos de oposição ao comunismo e para a larga preparação de idéias da Terceira Internacional.

Os membros comunistas, mesmo que sejam dois ou três no parlamento, devem em sua conduta geral desafiar o capitalismo, e não esquecer nunca que sómente são merecedores do título de comunistas / os que não em palavras apenas mais em atos demonstram ser mortais / inimigos da ordem burguesa e do patriotismo social. (Op.Cit.p.44).

*Fernando de Castro
al*

Discurso pronunciado por

Nikita Krushov, Primeiro Secretário do PCUS, numa reunião secreta do 20º Congresso do Partido, em Moscou, a 24 e 25 de fevereiro de 1956.

(Versão do Departamento do Estado do Governo dos Estados Unidos da América do Norte).

21925

Perfil de Stalin feito por Lenine

Camaradas! No relatório do Comitê Central do Partido ao 20º Congresso, em vários discursos pronunciados pelos delegados, bem como anteriormente no plenário do Comitê Central do Partido Comunista da URSS, muito se tem falado sobre o culto da personalidade e suas perniciosas consequências.

Após a morte de Stalin, o Comitê Central do Partido começou a pôr em completo balanço da atiplar concisa e coerentemente que é inadmissível e estranho ao espírito do marxismo-leninismo elevar uma pessoa, transformá-la num super-homem dotado de características sobrenaturais semelhantes às de um deus. Esse homem seria capaz de ver tudo, saber tudo, pensar por todos, fazer qualquer coisa, e seria infalível no seu comportamento.

Essa crença a respeito de um homem, e especificamente a respeito de Stalin, foi cultivada entre nós durante muitos anos.

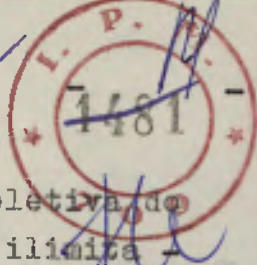
O objetivo do presente relatório não é fazer um completo balanço da atividade e da vida de Stalin. Já se escreveram bastante livros, folhetos e estudos a respeito dos méritos de Stalin durante a vida dele. O papel de Stalin na preparação e na execução da revolução bolchevista, na guerra civil, e na luta pela edificação do socialismo em nosso país é universalmente conhecido. Todos o conhecem muito bem.

No presente estamos preocupados com uma questão que tem imensa importância para nós agora e no futuro - estamos interessados em verificar como o culto da pessoa de Stalin cresceu gradativamente, o culto que se tornou em determinada fase a fonte de uma completa série de perversões muito sérias e graves dos princípios do partido, da democracia do partido, da legalidade revolucionária.

O Mal do Culto da Personalidade

Como ainda não se compreendeu plenamente as consequências práticas resultantes do culto do indivíduo, o grande

21926



mal causado pela violação do princípio da direção coletiva do Partido e por causa do acúmulo de poderes imensos e ilimitados nas mãos de uma pessoa, o Comitê Central do Partido considera absolutamente necessário apresentar o material pertinente a este fato ao 20º Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

Permitam-me lembrar-lhes, antes de tudo, como os clássicos do marxismo-leninismo denunciaram severamente todas as manifestações de culto ao indivíduo.

Numa carta ao líder político alemão Wilhelm Bloss, escreveu Marx:

"Em virtude de minha repulsa ao culto do indivíduo, nunca tornei públicos durante a existência da (Primeira) Internacional os numerosos discursos dos vários delegados que reconheciam os meus méritos e que me enfiavam. Nem sequer respondi a esses discursos, exceto em alguns casos para censurar os seus autores.

"Engels e eu ingressamos na sociedade secreta dos comunistas sob a condição de que fôsse eliminado de seus estatutos tudo o que contribuisse para a adoração supersticiosa da autoridade. Lassalle (o líder socialista alemão Ferdinand Lassalle) subseqüentemente fez o comentário".

Algum tempo depois escreveu Engels:

"Tanto Marx como eu, sempre fomos contrários a qualquer manifestação pública a respeito de indivíduos, exceto nos casos em que têm um importante propósito; e nos opusemos vigorosamente a manifestações que durante nossa existência se referiram a nós pessoalmente".

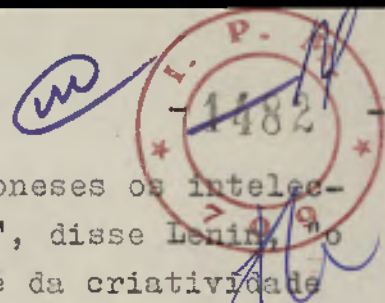
A grande modéstia do gênio da revolução, Vladimir Ilyich Lenin, é muito conhecida. Lenin sempre destacou o papel do povo como criador da história, o papel dirigente e organizador do Partido como um organismo vivo e criador, e também o papel do Comitê Central.

O marxismo não nega o papel dos líderes da classe operária na direção do seu movimento de libertação.

Embora atribuindo grande importância ao papel dos líderes e dos organizadores das massas, Lenin ao mesmo tempo estigmatizou implacavelmente toda manifestação de culto ao indivíduo, combateu inexoravelmente os pontos de vista estranhos ao marxismo a respeito do "herói" e da "multidão", e também combateu todos os esforços para opor um "herói" das massas ao povo.

Lenin ensinou que a força do partido depende de sua unidade indissolúvel com as massas, do fato de que atrás do

21927



partido segue o povo - os operários, os camponeses os intelectuais. "Sòmente ganhará e conservará o poder", disse Lenin, "o que acredita no povo, o que submerge na fonte da criatividade viva do povo".

Lenin falou com orgulho a respeito do Partido Comunista Bolchevista como líder e mestre do povo; exigia a apresentação de tôdas as questões mais importantes perante a opinião dos trabalhadores reconhecidos, perante a opinião de seu partido; e disse "Acreditamos nisto, vemos nisto a sabedoria, a honra e a consciência de nossa época"

Lenin lutou resolutamente contra tôda tentativa que objetivasse diminuir ou debilitar o papel dirigente do partido na estrutura do Estado Soviético. Elaborou os princípios bolchevistas de direção partidária e as normas da vida do partido salientando que o princípio orientador da liderança do partido é o colegiado. Já durante os anos pré-revolucionários, Lenin chamava o Comitê Central do Partido de uma coletividade de líderes e o guardião e intérprete dos princípios partidários. "Durante o intervalo entre os congressos" salientou Lenin, "o Comitê Central guarda e interpreta os princípios do Partido".

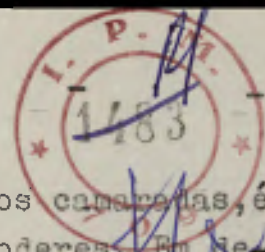
Sublinhando o papel do Comitê Central do Partido e sua autoridade, Vladimir Ilyich Lenin salientou: "Nosso Comitê Central constitui-se como um grupo fortemente centralizado e altamente autorizado".

Durante a vida de Lenin, o Comitê Central do Partido foi a expressão real da liderança coletiva da nação e do Partido. Como revolucionário marxista militante, jamais cedendo em questões de princípios. Lenin nunca impôs pela fôrça seus pontos de vista aos colegas. Procurava convencer; explicava pacientemente fazer com que fossem observadas as normas da vida partidária, que fosse cumprido o estatuto do Partido, que os congressos do Partido e as sessões plenárias do Comitê Central se realizassem a intervalos adequados.

Além dos grandes feitos de Lenin pela vitória da classe operária e dos camponeses, pela vitória de nosso Partido e a aplicação das idéias do comunismo científico à vida, sua inteligência aguda se expressou também no fato de que descobriu oportunamente em Stalin as características negativas que mais tarde resultaram em graves consequências.

Rude Caprichoso Tirano

Temendo pelo futuro do partido e da nação soviética, Lenin fêz uma descrição completamente correta de Stalin, salientando que era necessário considerar a transferência de Stalin do cargo de secretário-geral, pois "Stalin é excessivamen-



te rude, e não tem a atitude adequada em relação aos camaradas, é caprichoso e tem a tendência para abusar de seus poderes. Em dezembro de 1922, numa carta ao Congresso do Partido, Vladimir Ilyich escreveu: "Depois de ocupar a posição de secretário-geral, o camarada Stalin acumulou em suas mãos um poder excessivo e não estou certo de que será sempre capaz de usar êste poder com a necessária moderação".

Esta carta, um documento político de tremenda importância, conhecia, na história do partido como o "testamento" de Lenin, foi distribuída entre os delegados do Vigéssimo Congresso do Partido. Os senhores a leram e certamente a lerão mais de uma vez. Poderão refletir nas palavras simples de Lenin, que expressam a sua preocupação com o Partido, o povo, o Estado e a futura direção da política do Partido.

Disse Vladimir Ilyich:

"Stalin é excessivamente rude, e êste defeito, que pode ser tolerado em nosso meio e nos contactos entre nós comunistas, torna-se intolerável em alguém que ocupa o cargo de secretário-geral. Em visto disto, proponho que os camaradas examinem um meio de afastar Stalin de sua posição e escolher para o cargo outro homem; um homem que, acima de tudo, seja diferente de Stalin, isto é, tenha maior tolerância, maior lealdade, mais bondade e mais consideração para com os camaradas, um temperamento menos caprichoso etc."

Êste documento de Lenin foi comunicado aos delegados ao décimo terceiro Congresso do Partido, que discutiu o problema de se transferir Stalin do posto de secretário-geral. Os delegados se declararam favoráveis à conservação de Stalin neste posto, na esperança de que êle levasse em conta as críticas de Vladimir Ilyich e pudesse superar os defeitos que causavam preocupação a Lenin.

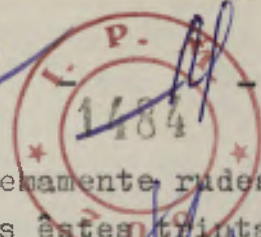
Dois Novos Documentos

Camaradas! O Congresso do Partido deve ter conhecimento de dois novos documentos, que confirmam o caráter de Stalin conforme já fôra definido por Vladimir Ilyich Lenin em seu "testamento". Êstes documentos são uma carta de Nadezhda Konstantinovna Krupskaya (esposa de Lenin) a (Lev Borisovich) Kamenev, que era, então, o presidente do Bureau Político, e uma carta pessoal da Vladimir Ilyich Lenin a Stalin.

Lerei agora êstes documentos:

"Lev Borisovich!

Em vista de uma breve carta que escreví nos termos que me foram ditados por Vladimir Ilyich, com permissão dos médicos,



Stalin ousou ontem censurar-me com palavras extremamente rudes. Não é de agora que pertenço ao Partido. Durante todos estes trinta e - nos nunca ouvi, de camarada algum, uma palavra mais grosseira. Os problemas do Partido e de Ilyich não são menos caros para mim do que para Stalin. Preciso, no momento, do máximo auto-contrôle. Sei, melhor do que qualquer médico, o que se pode e o que não se pode discutir com Ilyich, pois sei o que o torna nervoso ou não; de qualquer maneira, sei melhor do que Stalin. Dirijo-me a você e a Grigory (Zinoviev) como os camaradas mais íntimos de V.I., e peço-lhes que me protejam contra a rude interferência com a minha vida privada e das vis invectivas e ameaças. Não tenho dúvidas sobre qual será a decisão unânime da Comissão de Contrôle, com a qual Stalin julgou oportuno ameaçar-me; contudo, não tenho forças nem tempo para desperdiçar com essa tola discussão. Sou um ser vivo e tenho os nervos extremamente esgotados.

N. Krupskaya".

Nadezhda Konstantinovna escreveu esta carta a 23 de dezembro de 1922. Depois de dois meses e meio, em março de 1923, Vladimir Ilyich Lenin enviou a Stalin a carta seguinte:

"Ao camarada Stalin:

Cópias para: Kamenev e Zinoviev.

Caro camarada Stalin!

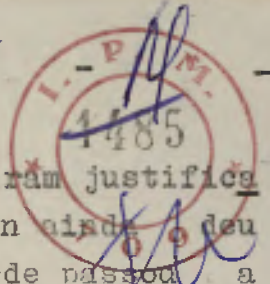
Você tomou a liberdade de censurar severamente minha esposa pelo telefone e de criticá-la com aspereza. Embora ela lhe tenha dito que estava disposta a esquecer o que se passou, Zinoviev e Kamenev foram informados do que houve por intermédio dela. Não tenho intenção de esquecer tão facilmente o que é feito contra mim, e não preciso salientar aqui que considero como dirigido contra mim o que é feito contra minha esposa. Rogo-lhe, portanto, que pondere cuidadosamente sobre se concorda em retratar-se de suas palavras e pedir desculpas, ou se prefere o rompimento de relações entre nós.

(Comoção Geral na Assistência).

Sinceramente, Lenin - 5 de março de 1923".

Texto do Relatório

Camaradas! Não farei comentários em torno destes documentos. Eles falam eloquentemente por si mesmos. Se Stalin pôde portar-se desta maneira durante a vida de Lenin, e portar-se assim em relação a Nadezhda Konstantinovna Krupskaya, a quem o Partido conhece bem e considera como amiga leal de Lenine e ativa lutadora da causa do Partido desde sua criação podemos imaginar facilmente como Stalin tratava os demais. Estas suas características negativas se desenvolveram firmemente e durante os últimos anos adquiriram um aspecto absolutamente insuportável. Como demonstraram os a-



contecimentos posteriores, a preocupação de Lenine eram justificadas: no primeiro período após a morte de Lenin, Stalin ainda deu a atenção ao seu (de Lenin) conselho, porém mais tarde passou a desprezar as graves admoestações de Vladimir Ilyich. Quando analisamos a prática de Stalin em relação à direção do Partido e do país, quando fazemos uma pausa para considerar tudo o que Stalin perpetrou, ficamos convencidos de que eram justificados os temores de Lenin. Os aspectos negativos de Stalin, que, no tempo de Lenin, eram apenas incipientes, transformaram-se durante os últimos anos num grave abuso do poder da parte de Stalin, que causaram incrível prejuízo ao nosso Partido.

Temos de examinar seriamente este assunto, a fim de que possamos eliminar qualquer possibilidade de uma repetição, sob qualquer forma, do que ocorreu durante a vida de Stalin, que absolutamente não tolerava o colegiado na direção e no trabalho, e que praticou a violência brutal, não só contra os que se opunham a ele, mas também contra o que parecia ao seu caráter caprichoso e despótico contrário às suas concepções.

Stalin não agia pela persuasão, pela explicação, e cooperação paciente com os outros, mas pela imposição de suas concepções e exigindo submissão absoluta à sua opinião. Quem quer que se opuzesse a este conceito ou tentasse provar seu ponto de vista e a justeza de sua posição, estava condenado a ser afastado da liderança coletiva e subsequentemente ao aniquilamento moral e físico. Isto foi especialmente verdade durante o período seguinte ao décimo sétimo Congresso do Partido, quando muitos dos destacados líderes e companheiros, honestos e dedicados à causa do comunismo, caíram vítimas do despotismo de Stalin.

Devemos afirmar que o Partido travou uma séria luta contra os trotskistas; os direitistas e os nacionalistas burgueses, e que desmascarou ideologicamente todos os inimigos do leninismo. Esta luta ideológica foi travada com êxito e como resultado o Partido se fortaleceu e temperou. Aqui Stalin desempenhou um papel positivo.

O Partido conduziu uma grande luta ideológica contra os que em suas próprias fileiras propunham teses anti-leninistas que representavam linha política hostil ao Partido e à causa do socialismo. Foi esta uma luta obstinada e difícil, mas necessária, porque a linha política do bloco Trotsky-Zinoviev e o dos bukharinistas (seguidores de Nikolai I. Bukharin) conduzia realmente à restauração do capitalismo e à capitulação ao mundo burguês.

Pensemos por um movimento no que teria acontecido se, em 1928-1929, a linha política do desvio direitista tivesse prevalecido entre nós, ou a orientação para a "industrialização da

roupa de algodão", ou a orientação, digo, ou para o kulak (camponeses ricos), etc. Não teríamos agora uma poderosa indústria pesada, não teríamos as fazendas coletivas, estaríamos desarmados e fracos num cêrcio capitalista.

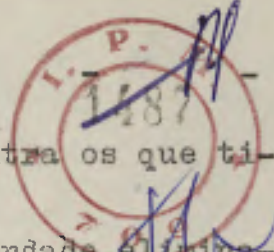
Foi por esta razão que o Partido travou uma inexorável luta ideológica e explicou a todos os seus membros e às massas não partidárias o mal e o perigo das propostas anti-leninistas da posição trotskista e dos oportunistas da direita. E esta grande obra de explicar a linha do Partido produziu frutos; tanto os trotskistas como os oportunistas direitistas foram isolados politicamente; a esmagadora maioria do Partido apoiou a linha leninista e êle pôde despertar e organizar as massas trabalhadoras para aplicar a linha leninista do partido e construir o socialismo.

Vale notar o fato de que, mesmo durante o progresso da furiosa luta ideológica contra os trotskistas, os zinovievistas e os bucharinistas e outros, não foram usados contra eles medidas repressivas extremas. A luta era travada no terreno ideológico. Mas alguns anos depois quando o socialismo em nosso país estava fundamentalmente construído, quando as classes exploradoras estavam de um modo geral liquidadas, quando a estrutura social soviética tinha sido radicalmente modificada, quando a base social para movimentos políticos e grupos hostís, ao partido tinha sido drasticamente reduzida, quando os adversários ideológicos do partido tinham sido há muito derrotados politicamente, então começou a repressão contra os mesmos dirigida.

Inicia-se a Política de Repressão

Foi precisamente durante êste período (1935-1937-1938) que nasceu a prática de repressão em massa através do aparelho do governo, primeiro contra os inimigos do leninismo - trotskistas, zinovievistas, búkhárinistas, já há muito derrotados politicamente pelo partido, e subsequentemente também contra muitos comunistas honestos, contra os quadros do Partido que tinham suportado a pesada carga da Guerra Civil e dos primeiros e mais difíceis anos da industrialização e da coletivização, que lutaram ativamente contra os trotskistas e os direitistas e em defesa da linha leninista do Partido.

Stalin criou o conceito de "inimigo do povo". Esta expressão tornava automaticamente desnecessário que fossem provados os êrros ideológicos das pessoas envolvidas numa controvérsia; esta expressão tornou possível o uso da mais cruel repressão, violando tôdas as normas da legalidade revolucionária, contra os que de qualquer maneira divergiam de Stalin, contra os



que eram apenas suspeitos de intenções hostís, contra os que tinham má reputação.

Este conceito de "inimigo do povo" na verdade eliminava a possibilidade de qualquer espécie de luta ideológica ou a divulgação dos pontos de vista de alguém sobre este ou aquele assunto, mesmo os de caráter prático. Em geral, e na realidade, a única, prova de culpa usada, contra tôdas as normas da atual ciência jurídica, era a "confissão" do próprio acusado; e, como demonstraram as investigações posteriores, as "confissões" eram obtidas através da pressão física contra o acusado.

Isto conduziu a gritantes violações da legalidade revolucionária, e ao fato de que muitas pessoas inteiramente inocentes, que no passado defenderam a linha do Partido, se tornaram vítimas.

Devemos afirmar que, em relação às pessoas que a seu tempo se opuseram à linha do Partido, na maioria dos casos não havia motivos sérios para seu aniquilamento. A fórmula "inimigo do povo" foi introduzida especificamente com o objetivo de aniquilar fisicamente essas pessoas.

É um fato que muitas pessoas que foram mais tarde aniquiladas como inimigas do partido e do povo trabalharam com Lenin em vida dêste. Algumas dessas pessoas cometeram erros durante a vida de Lenin, mas, a despeito disto, Lenin se beneficiou com seu trabalho, corrigiu-as e fez o possível para conservá-las nas fileiras do Partido; indiziu essas pessoas a seguirem-no.

Citação de Lenin

A êste respeito os delegados ao congresso do partido devem familiarizar-se com uma nota não divulgada de V.I. Lenin dirigida do Bureau Político do Comitê Central, em outubro de 1920. De finindo os deveres da Comissão de Contrôle, escreveu Lenin que a Comissão devia ser transformada num verdadeiro "órgão do Partido e da consciência proletária".

Como dever especial da Comissão de Contrôle, recomenda-se uma relação profunda paciente e individualizada, com os representantes da chamada oposição, os que experimentaram uma crise psicológica em virtude de fracasso em sua carreira soviética ou no Partido. Deve ser feito um esforço para acalmá-las, para explicar-lhes os problemas como se faz entre camaradas, procurar para êles uma tarefa (evitando o sistema de ordens) para a qual estejam psicológicamente ajustados. Os conselhos e regulamentos a respeito dêste assunto devem ser formulados pelo Bureau de Organização do Comitê Central, etc."

Todos sabem como Lenin era intransigente com os inimigos ideológicos do marxismo, com os que se desviam da linha jus-

ta do Partido. Ao mesmo tempo, no entanto, como se evidencia através do documento citado, Lenin, na direção do Partido, exigia o máximo de contacto íntimo entre o Partido e aqueles que tinham revelado indecisão ou desconformidade temporária com a linha do Partido, mas que poderiam voltar ao caminho partidário. Lenin aconselhava a que se educasse, pacientemente, essas pessoas, sem a aplicação de métodos extremos.

A sabedoria de Lenin no trato com as pessoas era evidente em sua atuação junto aos quadros.

Era uma atitude muito diferente da que caracterizava as relações de Stalin. Os traços de Lenin trabalho paciente com o povo; educação paciente e persistente das pessoas; capacidade de induzir as pessoas a segui-lo sem usar a compulsão, mas através da influência ideológica sobre elas - são inteiramente estranhos a Stalin. Este (Stalin) pôs de lado o método leninista de convencer e educar; abandonou o método de luta ideológica em troca da violência administrativa, das repressões em massa e do terror. Agiu numa escala cada vez maior e cada vez mais obstinadamente através dos órgãos punitivos, ao mesmo tempo que violava todas as normas existentes de moralidade e das leis soviéticas.

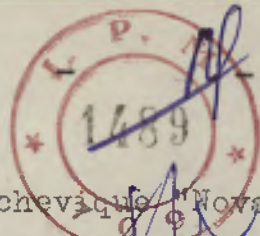
O comportamento arbitrário de um indivíduo estimulou e permitiu a arbitrariedade de outros. As prisões e deportações em massa de muitos milhares de pessoas, a execução sem julgamento e sem investigação normal criaram condições de insegurança, temor e até mesmo desespero.

Isto, naturalmente, não contribuiu para a unidade das fileiras do Partido e de todas as camadas do povo trabalhador, mas, ao contrário, trouxe o aniquilamento e a expulsão dos trabalhadores que eram leais, porém inconvenientes a Stalin.

Nosso Partido lutou pela execução dos planos de Lenin para a construção do socialismo. Foi uma luta ideológica. Tivessem sido observados os princípios leninistas no curso desta luta, tivesse a devoção do Partido aos princípios sido habilmente combinada com uma grande e solícita preocupação pelo povo, em vez de serem essas pessoas repelidas e aniquiladas, mas atraídas para o nosso lado, nós certamente não teríamos tido uma brutal violação da legalidade revolucionária e muitos milhares de pessoas não teriam caído vítimas do método de terror. Somente teríamos recorrido a métodos excepcionais contra aqueles que de fato cometeram atos criminosos contra o sistema soviético.

Recordemos alguns fatos históricos.

Nos dias anteriores à Revolução de Outubro, dois membros do Comitê Central do Partido Bolchevista, Kamenev e Zinoviev declararam-se contra o plano de Lenin para um levante armado. Além



disso, a 18 de outubro, publicaram no jornal menchevique "Novaya Zhizn" uma declaração dizendo que estavam sendo feitos preparativos para um levante e que eles os consideravam como uma aventura. Kamenev e Zinoviev desta forma revelaram ao inimigo a decisão do Comitê Central de organizar um levante, e que o levante tinha sido organizado para um futuro muito próximo. Isto foi uma traição contra o partido e contra a revolução. A este respeito escreveu V.I. Lenin: "Kamenev e Zinoviev revelaram a decisão do Comitê Central do seu partido sobre o levante armado a (M) Rodzyanko e (Alexander F) Kerensky." Lenin submeteu ao Comitê Central a questão da expulsão de Zinoviev e Kamenev do Partido. No entanto, após a Grande Revolução Socialista de Outubro, como se sabe, Kamenev e Zinoviev receberam postos de direção. Lenin os colocou em posições nas quais cumpriam tarefas partidárias da mais alta responsabilidade e participavam ativamente do trabalho de direção do partido e dos órgãos soviéticos. É sabido que Zinoviev e Kamenev cometeram muitos outros erros graves durante a vida de Lenin. No seu "testamento", Lenin advertiu que "o episódio de Zinoviev e Kamenev em outubro não foi um acidente". No entanto, Lenin não levantou a questão de sua prisão, e muito menos a de seu fuzilamento.

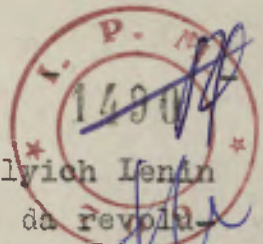
Cunho Odioso e Pessoal à Luta Anti-Trotsquista

Reabilitação de Trotsquistas

Tomemos o exemplo dos trotsquistas. Atualmente, depois de um período histórico suficientemente longo, podemos falar sobre a luta com os trotsquistas com absoluta calma e podemos analisar a questão com suficiente objetividade. Afinal de contas, em volta de Trotzky havia pessoas cujas origens não podiam de maneira alguma ser encontradas na sociedade burguesa. Muitas delas pertenciam à intelligentsia do partido e uma certa parte fôra recrutada entre os operários.

Podemos citar muitos indivíduos que a seu tempo aderiram aos trotsquistas; contudo, esses mesmos indivíduos tomaram parte ativa no momento operário antes da revolução, durante a própria Revolução Socialista de Outubro, e também na consolidação da vitória desta grande revolução. Muitos deles romperam com o trotsquista e voltaram às posições leninistas. Era necessário aniquilar essas pessoas. Estamos profundamente convencidos de que, se Lenin estivesse vivo, tais métodos não teriam sido usados contra muitas destas pessoas.

Estes são apenas alguns fatos históricos. Mas pode-se dizer que Lenin nunca decidiu usar os métodos mais severos nem mesmo contra os inimigos da revolução quando isto era realmente



necessário? Não, não se pode dizer isto. Vladimir Ilyich Lenin exigia uma atitude intransigente contra os inimigos da revolução e da classe operária e, quando necessária, recorria implacavelmente a tais métodos.

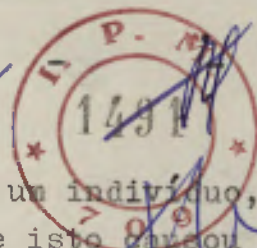
Basta recordar a luta de V.I. Lenin contra os organizadores socialistas-revolucionários do levante anti-soviético, contra os kulaks contra-revolucionários em 1918 e outros, quando Lenin, sem hesitar, usou dos métodos, no entanto, apenas contra os inimigos reais da classe operária e não contra os que falham contra os que erram, e contra aqueles que podiam, através da influência ideológica, ainda ser conduzidos ao bom caminho, e até conservados na liderança.

Lenin usou de métodos severos apenas nos casos absolutamente necessários, quando as classes exploradoras ainda existiam e se opunham vigorosamente à revolução, quando a luta pela sobrevivência assumia decididamente as formas mais agudas, incluindo mesmo uma guerra civil.

Stalin, por outro lado, usou de métodos extremos e repressão em massa numa época em que a revolução já estava vitoriosa, quando o Estado Soviético, estava fortalecido, quando as classes exploradas já estavam liquidadas e quando as relações socialistas estavam sólidamente enraizadas em tôdas as fases da economia nacional, quando nosso partido estava politicamente consolidado e se tinha fortalecido, numérica e ideologicamente. É claro que aqui Stalin revelou, numa série de casos, sua intolerância, brutalidade e abuso de poder. Em vez de demonstrar sua correção política e mobilizar as massas, frequentemente escolheu o caminho da repressão e do aniquilamento físico, não só contra os inimigos reais, mas também contra indivíduos que não cometeram crime algum contra o partido e o governo soviético. Aqui não vemos nenhuma sabedoria, mas apenas uma demonstração de força brutal que uma vez tanto alarmara V.I. Lenin.

Poder Ilimitado

Ultimamente, sobretudo depois do desmascaramento de (Laurenti P.) Beria e sua quadrilha, o Comitê Central investigou uma série de processos falsificados pela quadrilha. Isto revelou um horrível quadro de brutalidade ligada ao comportamento incorreto de Stalin. Conforme demonstram os fatos, Stalin, usando de seu poder ilimitado, permitiu-se muitos abusos, atuando em nome do Comitê Central, não solicitando a opinião dos membros do Comitê, digo, do Bureau Político do Comitê Central; frequentemente não os informava sobre suas decisões pessoais a respeito de importantes assuntos do partido e do governo.



Ao considerarmos a questão do culto de um indivíduo, de vemos em primeiro lugar mostrar a todos o mal que isto causou aos interesses de nosso Partido.

Vladimir Ilyich Lenin sempre salientou o papel e a importância do partido na direção do governo socialista de operários e camponeses; via êle nisto a principal condição prévia para a edificação do socialismo em nossa pátria. Indidando a grande responsabilidade do Partido Bolchevista como partido governante no Estado Soviético, Lenin exigiu a mais meticulosa observância de tôdas as normas da vida partidária; exigia a realização dos princípios do colegiado na direção do Partido e do Estado.

Sentido do Colegiado

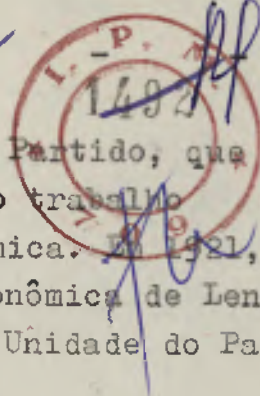
O colegiado na liderança emana da própria natureza de nosso Partido, um Partido assentado sôbre os princípios do centralismo democrático. "Isto significa - dizia Lenin - que tôdas as questões do Partido são resolvidas por todos os seus membros diretamente ou através de delegados, que, sem exceção, estão sujeitos às mesmas regras; além disso, todos os membros administrativos, todo o colégio dirigente, todos os detentores de posições no Partido devem ser eleitos, devem ser responsáveis por suas atividades e delas prestar contas".

É sabido que o próprio Lenin deu o exemplo da mais cuidadosa observância dêstes princípios. Não havia matéria, por mais importante que fôsse, que Lenin decidisse sem solicitar o conselho e a aprovação da maioria dos membros do Comitê Central ou dos membros do Bureau Político do Comitê Central.

No período mais difícil para o nosso Partido e nossa Pátria, Lenin julgou necessário convocar regularmente congressos, conferências do Partido, e sessões plenárias do Comitê Central, nas quais tôdas as questões mais importantes eram discutidas e onde as resoluções, cuidadosamente elaboradas pela coletividade dos líderes, eram aprovadas.

Stalin Quebrou os Métodos do Partido

Podemos recordar, por exemplo, o ano de 1918, quando o país foi ameaçado pelo ataque dos intervencionistas imperialistas. Nesta situação o sétimo Congresso do Partido Comunista foi convocado para discutir um problema vitalmente importante que não podia ser adiado, a questão da paz. Em 1919, enquanto era travada a Guerra Civil, reuniu-se o oitavo Congresso do Partido, foi adotado um novo programa partidário e se decidiram importantes assuntos como as relações com as massas camponesas, a organização do Exército Vermelho, o papel dirigente do Partido no trabalho dos Soviets, a correção da composição social do Partido, e outras matérias.



Em 1920 foi reunido o nono Congresso do Partido, que estabeleceu os princípios orientadores referentes ao trabalho do Partido Comunista na esfera da reconstrução econômica. Em 1921, o X Congresso do Partido aceitou a Nova Política Econômica de Lenin e a histórica resolução denominada "A Respeito da Unidade do Partido".

Durante a vida de Lenin, os Congressos do Partido se reuniram regularmente; sempre que havia uma virada radical no desenvolvimento do Partido e do país, Lenin julgava absolutamente necessário que o Partido discutisse longamente tôdas as questões básicas referentes à política interna e externa e as questões ligadas ao desenvolvimento do Partido e do govêrno.

É muito característico o fato de que Lenin dirigiu ao Congresso do Partido, como seu mais alto órgão, seus últimos artigos, cartas e comentários. Durante o período entre os congressos o Comitê Central do Partido, atuando como o mais autorizado órgão de direção coletiva, observou meticulosamente os princípios do Partido e pôs em prática sua política.

Foi sempre assim durante a vida de Lenin.

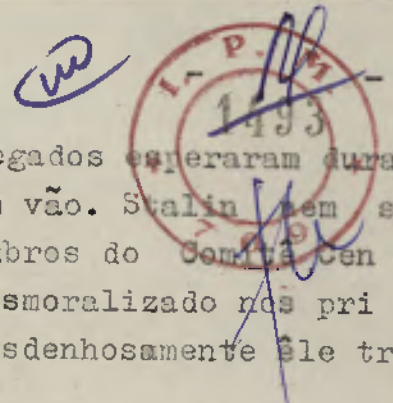
Lenin Foi Esquecido

Foram observados os sagrados princípios leninistas de nosso Partido após a morte de Vladimir Ilyich?

Embora durante os primeiros anos após a morte de Lenin, os congressos e sessões plenárias do Comitê Central se realizaram mais ou menos regularmente, mas tarde, quando Stalin começou cada vez mais a abusar de seus poderes, êstes princípios foram brutalmente violados. Isto se tornou especialmente evidente durante os últimos quinze anos de sua vida. Seria esta uma situação normal quando tinham transcorrido treze anos entre os décimo-oitavo e décimo nono Congressos do Partido, anos durante os quais o nosso Partido e nossa pátria tiveram tão importantes acontecimentos? Estes acontecimentos exigiam categoricamente que o Partido aprovasse resoluções referentes à defesa do país durante a Guerra Patriótica (Segunda Guerra Mundial) e à construção pacífica após a guerra. Mesmo depois de terminada a guerra, não foi convocado um Congresso do Partido senão após mais sete anos.

Fatos Observados no Assassínio de Kirov Revelam a Mão de Stalin

As sessões plenárias do Comitê Central quase nunca foram convocadas. Basta mencionar que durante todos os anos da guerra patriótica não se realizou um único plenun do Comitê Central. É verdade que houve uma tentativa de convocar um plenun do Comitê Central em outubro de 1941, quando os membros do Comitê Central em



todo o país foram chamados a Moscou. Os delegados esperaram durante dois dias pela abertura do plenum, mas em vão. Stalin nem sequer queria reunir-se e conversar com os membros do Comitê Central. Este fato mostra como Stalin estava desmoralizado nos primeiros meses da guerra e quão altaneira e desdenhosamente ele tratava os membros do Comitê Central.

Na prática, Stalin desprezou as normas da vida partidária e fixou o princípio leninista de direção coletiva do partido.

O capricho de Stalin em relação ao Partido e seu Comitê Central se tornou plenamente evidente depois do Décimo-Sétimo Congresso, que se reuniu em 1934.

Falsificação de Processos

Tendo a sua disposição numerosos dados que revelam um brutal capricho em relação aos quadros do Partido, o Comitê Central criou uma comissão do Partido sob o controle do Presidium do Comitê Central, essa comissão foi incumbida de investigar o que tornou possíveis as repressões em massa contra a maioria dos membros do Comitê Central e os suplentes eleitos no Décimo-Sétimo Congresso do Partido Comunista Pan-Russo (Bolchevista).

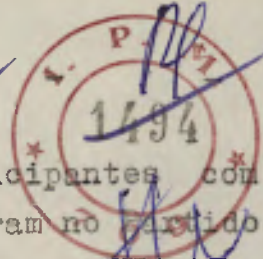
A comissão se familiarizou com uma grande quantidade de material existente nos arquivos da N.K.V.D. (polícia secreta) e com outros documentos e apurou muitos fatos referentes à falsificação de processos contra comunistas, a acusações falsas, a gritantes abusos da legalidade socialista que resultaram na morte de pessoas inocentes. Tornou-se evidente que ativistas do Partido, do Governo e da economia que foram apontados em 1937-1938 como "inimigos", na verdade nunca foram inimigos, espiões, sabotadores, etc., mas eram em todos os casos comunistas honestos.

Apenas foram assim estigmatizados e, frequentemente, não podendo mais suportar as bárbaras torturas, acusavam-se a si próprios (por ordem dos juizes de instrução) - falsificadores) de toda espécie de crimes graves e improváveis. A comissão apresentou ao Comitê Central longos e documentados relatórios referentes à repressão em massa contra os delegados ao Décimo-Sétimo Congresso do Partido e contra os membros do Comitê Central eleitos naquele Congresso. Esses relatórios foram estudados pelo Presidium do Comitê Central.

Executados 98 Entre 139

Apurou-se que dos 139 membros e candidatos do Comitê Central do Partido eleitos no Décimo-Sétimo Congresso, noventa e oito pessoas, isto é, 70 por cento, foram presas e fuziladas (principalmente no período de 1937-1938), (Indignação na sala).

Qual era a composição dos delegados ao Décimo-Sétimo



Congresso? É sabido que oitenta por cento dos participantes com direito a voto do Décimo-Sétimo Congresso ingressaram no Partido durante os anos de conspiração antes da revolução e durante a guerra civil; isto é, antes de 1921. Pela origem social, a massa básica dos delegados ao Congresso era constituída de operários (sessenta por cento dos membros com direito a voto).

Por êste motivo, era inconcebível que um Congresso com esta composição tivesse eleito um Comitê Central cuja maioria fôsse constituída de inimigos do Partido. A única razão pela qual 70 por cento dos membros e suplentes do Comitê Central eleitos no Décimo-Sétimo Congresso foram classificados como inimigos do Partido e do povo foi que os comunistas honestos eram caluniados, contra êles se inventavam acusações e a legalidade revolucionária foi gravemente violada.

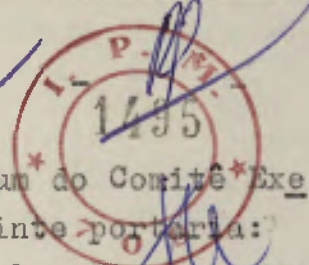
A mesma sorte tiveram não só os membros do Comitê Central, mas também a maioria dos delegados ao Décimo-Sétimo Congresso do Partido. Dos 9.966 delegados com direito de voto ou de opinar, 1.108 pessoas foram presas sob a acusação de crimes anti-revolucionários, isto é, bem mais do que a maioria. Este simples fato mostra como eram absurdas, selvagens e contrárias ao bom senso as acusações de crimes contra-revolucionários feitas, como vemos agora, contra uma maioria de participantes do Décimo-Sétimo Congresso do Partido (Indignação na sala).

Devemos recordar que o Décimo-Sétimo Congresso do Partido é conhecido na história como o Congresso dos Vitoriosos. Os delegados ao Congresso foram participantes ativos na edificação de nosso Estado Socialista, muitos dêles sofreram e lutaram pelos interesses do Partido durante os anos pré-revolucionários nas frentes da conspiração e da guerra civil; combateram o inimigo bravamente e muitas vezes enfrentaram a morte face a face. Como então podemos acreditar que tais pessoas tinham "duas caras" e aderiram ao campo dos inimigos dos socialismos durante a era posterior à liquidação dos zinovievistas, trotsquistas e direitistas e depois das grandes realizações da construção socialista?

Isto foi o resultado do abuso do poder da parte de Stalin, que começou a empregar o terror de tal maneira que êstes só podiam ouvi-lo e louvá-lo.

A Misteriosa Morte de Kirov

Após o assassinato de Sergei M. Kirov, começaram as repressões em massa e os atos brutais de violação da legalidade socialista. Na noite de 1 de dezembro de 1934, por iniciativa de Stalin (sem a aprovação do Bureau Político, que casualmente se



reuniu dois dias depois), o secretário do Presídium do Comitê* Exe cutivo Central, Abel S. Yejukidze, assinou a seguinte portaria:

1. As agências de investigação devem acelerar os proces sos dos acusados de preparo ou execução de atos de terror.

2. Os órgãos judiciais não devem retardar a execução das sentenças de morte referentes a crimes desta categoria para examinar a possibilidade de perdão, pois o Presidium do Comitê Executivo Central da URSS não considera possível receber petições desta espécie.

3. Os órgãos do Comissariado de Assuntos Internos devem executar as sentenças de morte contra os criminosos da categoria acima mencionada imediatamente após o pronunciamento das senten ças.

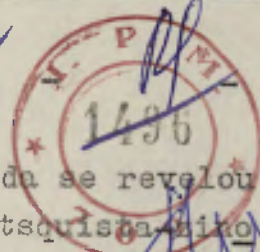
Esta portaria se tornou a base dos atos de abuso contra a legalidade socialista. Durante muitos dos processos judiciais forçados, os réus eram acusados do "preparo" de atos terroristas; isto os privava de qualquer possibilidade de que seus processos fôsem revistos, mesmo quando afirmavam perante os tribunais que suas "confissões" tinham sido arrancadas pela força, e quando, de maneira convincente, repeliam as acusações contra êles formuladas.

É preciso afirmar que até hoje as circunstâncias que en volveram o assassinato de Kirov, ocultam muitas coisas inexplicá veis e misteriosas e que exigem o mais cuidadoso exame. Há razões para se suspeitar que o assassino de Kirov, (Leonid V.) Nikolayev, foi auxiliado por alguma das pessoas cuja missão era proteger a vida de Kirov. Um mês e meio antes do crime, Nikolayev foi prêso sob o fundamento de atitude suspeita, mas foi pôsto em liberdade e nem sequer foi revistado.

É um fato extraordinariamente suspeito que, quando o "chekista" (membro da polícia secreta) designado para proteger a vida de Kirov era levado para um interrogatório, a 2 de dezembro de 1934, foi morto num "acidente" de automóvel no qual os outros nada sofreram. Após o assassinato de Kirov, os altos funcionários da NKVD de Leningrado foram condenados a penas muito leves, po rém em 1937 foram fuzilados. Podemos presumir que foram fuzilados para encobrir os vestígios dos organizadores do assassinato de Ki ro v.

As repressões em massa aumentaram tremendamente a par tir do fim de 1936, depois de um telegrama de Stalin e (Andrei A.) Zhdanov, datado de Sochi, a 25 de setembro de 1936, dirigido a (La zar M.) Kaganovich, (Vyacheslav M) Molotov e outros membros do Bu reau Político. O conteúdo do telegrama era o seguinte:

"Julgamos absolutamente necessário e urgente que o cama rada (Nikolay L.) Yezhov seja nomeado para o Pôsto de Comissário



do Povo Para os Assuntos Internos. (Henyk G.) Yagoda se revelou definitivamente incapaz de desmascarar o bloco trotsquista-zinovievista. A O.G.P.U. está com um atraso de quatro anos nesta matéria. Isto é observado por todos os trabalhadores do Partido e pela maioria dos membros da N.K.V.D."

Rigorosamente falando, devemos salientar que Stalin nunca se reuniu com os trabalhadores do Partido e, portanto, não podia conhecer a sua opinião.

Esta formulação stalinista de que a "N.K.V.D. (termo usado alternadamente com a O.G.P.U.) está com um atraso de quatro anos" na aplicação da repressão em massa e de que é necessário "recuperar o tempo perdido" impeliu diretamente a N.K.V.D. no caminho das prisões e execuções em massa.

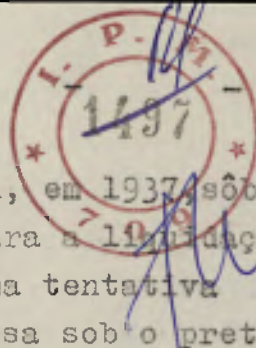
Devemos declarar que esta formulação foi também imposta à sessão plenária de fevereiro-março do Comitê Central do Partido Comunista Pan-Russo (Bolchevista) em 1937.

A resolução do plenário aprovou na base do relatório de Yezhov "Lições tiradas da atividade perniciosa, diversionismo e espionagem dos agentes nipo-germânicos-trotsquistas", dizendo:

"O Plenum do Comitê Central do Partido Comunista Pan-Russo (Bolchevista) considerará que todos os fatos revelados durante a investigação do caso de um centro trotsquista anti-soviético e de seus seguidores nas províncias mostram que o Comissariado do Povo para os Assuntos Internos está com um atraso de pelo menos quatro anos no esforço para desmascarar os mais inextinguíveis inimigos do povo".

As repressões em massa a este tempo eram feitas sob o "slogan" de uma luta contra os trotsquistas. Constituiriam os trotsquistas a esse tempo realmente um perigo tão grande para o nosso Partido e o Estado Soviético? Devemos recordar que, em 1927, às vésperas do Décimo-Quinto Congresso do Partido, apenas 4.000 votos foram depositados pela oposição trotsquista-zinovievista, ao passo que houve 724.000 votos favoráveis à linha do Partido. Durante os dez anos decorridos entre o Décimo-Quinto Congresso do Partido e o Plenum do Comitê Central de fevereiro-março, o trotsquismo fôra completamente desarmado; muitos antigos trotsquistas tinham modificado seus pontos de vista e trabalhavam nos vários setores da edificação do socialismo. É claro que na situação de vitória socialista não havia base para o terror em massa no país.

Stalin Mandava Forjar Processos e Fuzilar Comunistas Sinceros



O relatório ao Plenum do Comitê Central, em 1937, sobre "Deficiências do trabalho partidário e métodos para a ~~liquidação~~ ^{liquidação} dos trotsquistas e outros bifrontes", continha uma tentativa de justificação teórica da política de terror em massa sob o pretexto de que, como marchamos para o socialismo, a guerra de classe deve intensificar-se. Stalin afirmou que História e Lenin lhe ensinaram isto.

Na realidade, Lenin ensinou que a aplicação da violência revolucionária é exigida pela resistência das classes exploradoras, e isto se referia a era em que as classes exploradoras existiam e eram poderosas. Logo que a situação política do país melhorou, quando em janeiro de 1920 o Exército Vermelho capturou Rostov e assim conquistou sua mais importante vitória sobre (Anton I.) Denikin, Lenin instruiu (Felix E.) Dzherzhinsky no sentido de acabar com o terror de massa e abolir a pena de morte. Lenin justificou este importante relatório na sessão do Comitê Executivo Central Pan-Russo, a 2 de fevereiro de 1920:

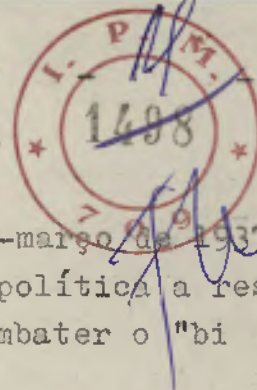
"Fomos obrigados a usar o terror por causa do terror empregado pela Entente, quando poderosas forças mundiais atiraram suas hordas contra nós, valendo-se de todos os métodos. Não teríamos durado dois dias se não tivéssemos respondido a essas tentativas dos oficiais e dos Guardas Brancos de maneira implacável; isto significava o uso do terror, mas esta foi uma situação a nós imposta pelos métodos terroristas da Entente.

"No entanto, logo que alcançamos uma vitória decisiva, antes mesmos do fim da guerra, imediatamente após a tomada de Rostov, renunciamos ao uso da pena de morte e assim provamos que estávamos decididos a executar o nosso programa da maneira prometida. Afirmamos que a aplicação da violência decorre da decisão de esmagar os exploradores, os grandes latifundiários e capitalistas logo que alcançamos este objetivo, renunciamos ao emprêgo de todos os métodos extraordinários. Demonstramos isto na prática".

"Métodos Terroristas de Stalin"

Stalin desviou-se destes claros e simples preceitos de Lenin. Stalin levou o Partido e a NDVD ao uso do terror em massa quando as classes exploradoras tinham sido liquidadas em nosso país e quanto não havia motivos para o uso do extraordinário terror em massa.

Este terror não na verdade usado diretamente contra os remanescentes das classes exploradores derrotadas, mas contra os trabalhadores honestos no Partido do Estado Soviético; contra os mesmos foram feitas acusações mentirosas, caluniosas e absurdas de "bifrontismo", "espionagem", preparo de "complots" fictícios, etc.



Crítica à Política de Stalin

No Plenum do Comitê Central de fevereiro-março de 1937, muitos membros realmente discutiram a correção da política a respeito das repressões em massa sob o pretexto de combater o "bi-frontismo".

O camarada (Pavel P.) Postychev manifestou com extrema correção essas dúvidas. Disse êle:

"Tenho filosofado que os anos críticos de luta já passaram, que os membros do Partido que erraram se corrigiram ou aderiram ao campo do inimigo; os elementos sadios lutaram pelo Partido. Foram êstes os anos de industrialização e coletivização. Jamais julguei possível que, depois de passado êsse período árduo, Karpov e pessoas como êle se encontrassem no campo do inimigo. // (Karpov era um elemento do Comitê Central da Ucrânia que Postychev conhecia muito bem). E agora, de acôrdo com as testemunhas, parece que Karpov foi recrutado em 1934 pelos trotsquistas. Pessoalmente não acredito que, em 1934, um honesto membro do partido que palmilhou a longa estrada da luta incessante contra os inimigos do Partido e do socialismo se tivesse agora passado para o campo dos inimigos. Não o creio... Não sei como é possível acompanhar o Partido durante os anos mais difíceis e depois, em 1934, aderir aos trotsquistas. É um fato muito esquisito." (Movimento na sala).

Usando a formulação de Stalin, isto é, de que quanto mais próximo estamos do socialismo mais inimigos temos, e usando a resolução do Plenum do Comitê Central de fevereiro-março, aprovada na base do relatório de Vezhov, os provocadores que se infiltraram nos órgãos de segurança do Estado. Juntamente com os car-reiristas inconscientes, começaram a acobertar com o nome do Partido o terror em massa contra os quadros partidários, os quadros do Estado Soviético e os cidadãos soviéticos ordinários. Basta dizer que o número de prisões baseados em acusações de crimes contra-revolucionários decuplicou entre 1936 e 1937.

É sabido que se praticaram intencionalmente brutalidades contra importantes membros do Partido. O estatuto do Partido, aprovado no Décimo-Sétimo Congresso, se baseava nos princípios leninistas expressos no Décimo Congresso. Dizia o estatuto que, para se aplicar um método extremo como a exclusão do Partido contra um suplente do Comitê Central, e contra um membro da Comissão de Contrôlo do Partido "é necessário convocar um Plenum do Comitê Central e convidar ao Plenum todos os suplentes do Comitê Central e todos os membros da Comissão de Contrôlo"; somente com a aprovação de dois terços dos membros dessa assembléia geral, poderá ser expulso um membro ou suplente do Comitê Central.

Expulsões Ilegais

A maioria dos membros e suplentes do Comitê Central eleitos no Décimo-Sétimo Congresso e presos em 1937-38 foi expulsos do Partido ilegalmente através de uma violação brutal do estatuto, pois a questão de sua expulsão jamais foi estudada no Plenum do Comitê Central.

Agora, ao serem examinados os processos de alguns dos chamados "espiões" e "sabotadores", verificou-se que tôdas as acusações eram forjadas. As confissões de culpa de muitos dos detidos e acusados de atividades hostis foram arrancadas a poder de torturas cruéis e desumanas.

Ao mesmo tempo, Stalin, conforme nós informaram os membros do Bureau Político da época, não lhes mostrou as declarações de muitos ativistas políticos acusados, quando os mesmos se retrataram de suas confissões perante o tribunal militar e solicitaram um exame objetivo dos processos. Houve muitas dessas declarações, e Stalin sem dúvida delas teve conhecimento.

O Comitê Central considera absolutamente necessário informar ao Congresso sobre muitos desses "processos" forjados contra os membros do Comitê Central do Partido eleitos no Décimo-Sétimo Congresso.

Um exemplo de vil provocação, de odiosa falsificação e criminosa violação da legalidade revolucionária é o caso do ex-suplente do Comitê Central do Bureau Político, um dos mais eminentes trabalhadores do Partido e do Governo Soviético, o camarada Robert J. Eikhe, que era membro do Partido desde 1905. (Emoção na sala).

O camarada Eikhe foi prêsso a 29 de abril de 1938, na base de acusações caluniosas; sem a sanção do procurador da URSS, a qual foi finalmente recebida 15 meses após a prisão.

A investigação do caso Eikhe foi feita de uma maneira que violentou brutalmente a legalidade soviética e se fez acompanhar de capricho e falsificação.

Eikhe foi obrigada, sob tortura, a assinar com data anterior um protocolo de sua confissão preparada pelos juizes de instrução, na qual êle e vários outros eminentes trabalhadores do Partido eram acusados de atividades anti-soviéticas.

A 1 de outubro de 1939, Eikhe enviou sua declaração a Stalin, na qual negava categoricamente sua culpa e pedia uma revisão do seu processo. Escreveu êle na citada declaração:

"Não há miséria mais amarga do que a de sentar no cárcere de um governo pelo qual sempre lutei".

Segunda Declaração Citada

Existe uma segunda declaração de Eikhe, que êle enviou

W
P
1500
a Stalin a 27 de outubro de 1939. Nêsse documento êle citava fatos muito convincentes e refutava as acusações caluniosas apresentadas contra sua pessoa, argumentando que essas acusações provocadoras eram de um lado obra de verdadeiros trotsquistas, cuja prisão êle sancionara como primeiro-secretário do Comitê do Partido do "Krai" Siberiano Ocidental e que conspiravam para vingar-se dêle, e, de outro lado, o resultado da grosseria falsificação de documentos pelos juizes de instrução. Escreveu Eikhe 21945

"A 25 de outubro do corrente ano, fui informado de que a investigação no meu processo fôra concluída e de que eu teria acesso aos autos. Fôsse eu culpado de apenas um por cento dos crimes de que sou acusado, eu não teria a coragem de enviar-lhe esta declaração antes da minha execução; no entanto, não sou culpado de nenhum dos crimes de que me acusam e meu coração, está limpo de qualquer sombra de baixaza. Nunca lhe disse em minha vida uma palavra de falsidade e agora, encontrando-me a dois passos da sepultura, também não estou mentindo. Todo o meu processo é um exemplo típico de provocação, calúnia e violação da base mais elementar de legalidade revolucionária.

"As confissões incluídas no meu processo não sômente são absurdas como contêm algumas calúnias contra o Comitê Central do Partido Comunista Pan-Russo (Bolchevista) e contra os comissários do Conselho do Povo, em vista das resoluções corretas do Comitê Central do Partido Comunista Pan-Russo (Bolchevista) e dos Comissários do Conselho do Povo, que não fôram tomadas por minha participação são apresentadas como atos hostis de organizações contra-revolucionárias feitas por sugestão minha".

"Estou agora aludindo à parte mais infeliz de minha vida e à minha culpa realmente grave contra o Partido e contra o Camarada Stalin. Esta é a minha confissão de atividade contra-revolucionária... O caso é o seguinte: não podendo suportar as torturas a que fui submetido por Ushakov e Nikolayev - especialmente o primeiro - que utilizaram o conhecimento de que minhas costelas fraturadas não se tinham consolidado adequadamente e me causavam grande dor - fui obrigado a acusar a mim mesmo e a outros".

"A maior parte de minhas confissões foi sugerida ou ditada por Ushakov, e o resto é a reconstituição por mim de documentos da NKVD da Sibéria Ocidental pelos quais assumo tôda responsabilidade. Se alguma parte da história que eu assinei não soava bem, eu era obrigado a assinar outra variação. O mesmo aconteceu a Rukhimovich, que foi primeiro designado como membro da rêde de reserva e cujo nome foi mais tarde eliminado sem que nada me dissessem a respeito; o mesmo aconteceu com o chefe da rê-

de de reserva, supostamente criada por Bukharin em 1935. Primeiro eu escrevi meu nome, e depois me mandaram incluir o de Mezhlauk. Houve outros incidentes similares".

"Peço-lhe e suplico que novamente examine o meu processo e não o faça com o objetivo de me proteger, mas para desmascarar a vil provocação que como uma serpente se enroscou em muitas pessoas, em grande parte em virtude de minha vileza e criminosa calúnia. Não o traí nem ao Partido. Sei que pereço por causa do trabalho ignominoso e vil dos inimigos do Partido e do Povo, que forjaram a provocação contra mim".

Seria de acreditar que uma tão importante declaração fôsse digna de exame pelo Comitê Central. Isto, no entanto, não foi feito e a declaração foi encaminhada a Béria, enquanto continuavam os terríveis maltratos ao suplente do Bureau Político, o camarada Eikhe.

A 2 de fevereiro de 1940, o camarada Eikhe foi levado ao tribunal. Aqui êle não confessou culpa alguma e disse o seguinte:

"Em tôdas as chamadas confissões a mim atribuídas não há uma só letra escrita por mim, salvo minhas assinaturas sob os protocolos que me foram impostos. Fiz a minha confissão sob a pressão do juiz de instrução, que me atermentou desde o momento de minha prisão. Depois disto, comecei a escrever todos êsses absurdos. O mais importante para mim é dizer ao tribunal, ao Partido e a Stalin que não sou culpado. Nunca participei de conspiração alguma. Morrerei acreditando na verdade da política do Partido, como sempre acreditei durante tôda a minha vida".

Eikha foi fuzilado a 2 de fevereiro. Agora está definitivamente apurado que o processo de Eikhe foi forjado: êle foi póstumamente reabilitado.

O camarada (Jan E.) Rudzutak, suplente do Bureau Político, membro do partido desde 1905, que passou dez anos num campo de trabalhos forçados tzaristas, retirou completamente, no tribunal, a confissão que lhe arrancaram. O protocolo da sessão do Collegium do Supremo Tribunal Militar contém a seguinte declaração de Rudzutak:

"O único pedido que de paz perante o Tribunal é de que o Comitê Central do Partido Comunista Pan-Russo (Bolchevista) seja informado de que há na NKVD um centro ainda não liquidado, que está habilmente forjado processos, que obriga pessoas inocentes a confessar; não há oportunidade de provar a não participação em crimes confirmados pelas confissões de várias pessoas. Os métodos de investigação obrigam as pessoas a mentir e a caluniar pessoas

inteiramente inocentes, além daquelas já acusadas.

"O suplicante pede ao tribunal que seja permitido informar ao Comitê Central do Partido Comunista Pan-Russo (Bulehevis - ta), por escrito, a respeito destes fatos. Assegura ao tribunal que ele, pessoalmente, nunca teve maus desígnios em relação à política de nosso Partido referente a todas as atividades econômicas e culturais.

21947

Esta declaração de Rudzutak não foi levada em conta, a despeito do fato de que Rudzutak fôra o chefe da Comissão Central de Contrôle, que foi constituída de acôrdo com a concepção de Lenin para a finalidade de lutar pela unidade do Partido. Desta maneira, caiu o chefe deste órgão altamente autorizado do Partido, vítima de uma brutalidade inominável; ele nem sequer foi chamado perante o Bureau Político do Comitê Central, pois Stalin não quiz ouvi-lo. A condenação foi proferida contra ele em vinte minutos e Rudzutak foi fuzilado. (Indignação na sala).

Depois de cuidadoso exame do processo em 1955, ficou apurado que a acusação contra Rudzutak era falsa e se baseava em documentos caluniosos, Rudzutak foi reabilitado póstumamente.

A maneira pela qual os agentes da NKVD criaram vários fictícios "centros de atividade anti-soviética", com a ajuda de métodos de provocação, pode ser vista através da confissão do camarada Rozenblum, membro do Partido desde 1906, prêso em 1937 pela NKVD de Leningrado.

Durante a revisão, em 1955, do processo Komarov, Rozenblum revelou o seguinte fato: Quando Rozenblum foi prêso, em 1937 submeteram-no a terrível tortura, durante a qual lhe ordenaram que confessasse informações falsas a respeito d'ele próprio e de outras pessoas. Foi ele então levado ao gabinete de (Leonid) Zakovsky, que lhe ofereceu a liberdade, sob a condição de que fizesse, perante o tribunal, uma falsa confissão forjada em 1937 pela NKVD, a respeito de "sabotagem, espionagem e diversão num centro terrorista de Leningrado" (Movimento na sala). Com incrível cinismo, Zakovsky falou-lhe a respeito do vil "métodos" para criar os falsos "complots anti-soviéticos".

"A fim de dar-me um exemplo - declarou Rozenblum - Zakovsky citou-me diversas variantes possíveis da organização desse centro e de suas ramificações. Depois de explicar os detalhes da organização, Zakovsky disse-me que a NKVD prepararia o processo deste centro, observando que o julgamento seria público.

"Perante o tribunal seriam levados quatro ou cinco membros desse centro: Chudov, Ugarov, Smerodin, Pozern, Shaposhnikova (espôsa de Chudov) e outros, juntamente com dois ou três membros das filiais do centro...

U
I. P. 1503
* * *
"O processo do centro de Leningrado devia ser estrutura do sólido e por este motivo havia necessidade de testemunhas. A origem social (no passado, naturalmente) e a posição da testemunha no Partido desempenhariam importante papel".

Citadas as Instruções da NKVD

21948

"Você - disse Zakovsky - "não precisará inventar coisa alguma. A NKVD lhe preparará um esquema de todas as filiais do centro; você terá de estudá-lo cuidadosamente e lembrar-se bem de todas as perguntas que o tribunal possa fazer e das propostas a dar. O processo estará pronto em quatro ou cinco meses, talvez em seis. Durante todo este tempo você preparará, a fim de não comprometer a investigação e a si próprio. Seu futuro dependerá do julgamento e de seus resultados. Se começar a mentir e a testemunhar em falso, não terá a quem culpar senão a si mesmo. Se conseguir vencer o teste, salvará a cabeça e terá a comida por conta do Estado o resto da vida".

Este é um exemplo das vilezas que então se praticavam.

Mais numerosos ainda eram os casos de falsificação nas províncias. O quartel-general da NKVD no "Oblast" do Sverdlovsk "descobriu" o chamado "grupo de levante do Ural" - um órgão do bloco de direitistas, trotsquistas, revolucionários socialistas, líderes clericais, cujo chefe seria o secretário do Comitê do Partido de "Oblast" de Sverlovsk" e membro do Comitê Central do Partido Comunista Pan-Russo (Bolchevista), Kabarov, que era membro do Partido desde 1914.

Os documentos de investigação da época mostram que em quase todos os "krais", "oblasts" e "repúblicas" existiriam "centros e organizações direitistas-trotsquistas, de espionagem e terror, sabotagem e diversionismos" e que os chefes dessas organizações, em geral, sem que se saiba o motivo, eram primeiros secretários do Comitê do Partido Comunista do "oblast" ou da "república" ou dos Comitês Centrais. (Movimento na sala).

As "Confissões"

Muitos milhares de comunistas honestos e inocentes morreram como resultado desta monstruosa falsificação de processos, como resultado do fato de que todas as espécies de "confissões" caluniosas eram aceitas, e como consequência da prática de se forçar o prêso a fazer acusações a si mesmo e aos outros. Da mesma forma foram forjados os "processos" contra eminentes trabalhadores do Partido e do Estado - Kosser, Chubar, Postychev, Kosaryev e outros.

Naqueles anos a repressão em massa foi apoiada em razões extremamente frágeis e isto resultou em pesadas perdas para os qua

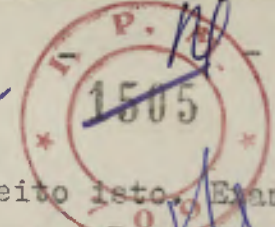
dros partidários.

Admitiu-se a prática criminosa de deixar que a OGPU preparasse listas de pessoas cujos processos se encontravam sob a jurisdição do Supremo Tribunal Militar e cujas sentenças eram preparadas com antecedência. Yezhov enviava essas listas a Stalin pessoalmente para sua aprovação de castigo proposto. Em 1937-1938, 383 de tais listas com os nomes de muitos milhares de trabalhadores do Partido, do Governo, do Komsomol e do Exército foram enviadas a Stalin. E ele aprovou essas listas.

Muitos desses processos estão sendo revistos agora e em grande parte estão sendo anulados, pois eram infundados e falsos. Basta dizer que desde 1914, até o momento atual o Collegium Militar da Suprema Corte já reabilitou 7.679 pessoas, muitas das quais postumamente.

As prisões em massa de elementos do Partido, administradores, militares e economistas causaram um tremendo dano ao nosso país e à causa do progresso socialista.

As repressões em massa tiveram uma influência negativa sobre a condição moral e política do Partido, criaram uma situação de incerteza, contribuíram para difundir uma suspeita mórbida, e semearam a desconfiança entre os comunistas. Estiveram em atividades caluniadoras e carreiristas de toda espécie. As resoluções de Plenum de janeiro do Comitê Central do Partido Comunista Pan-Russo (Bolchevista), em 1938, trouxeram alguma melhora para as organizações partidárias. Contudo a repressão em massa também existiu em 1938. Somente porque o nosso Partido dispunha de uma tão grande força política e moral lhe foi possível sobreviver aos terríveis acontecimentos de 1937-1938 e preparar novos quadros. Acreditamos, contudo, que nosso progresso para o socialismo e para o preparo das defesas de nosso país teria alcançado muito mais êxito se não fossem as tremendas perdas de quadros sofridas como resultado das infundadas e malévolas repressões em massa de 1937-1938. Estamos com justiça acusando Yezhov pelas práticas degeneradas de 1937. Mas temos de responder a estas perguntas: Poderia Yezhov ter prendido Kessler, por exemplo, sem o conhecimento de Stalin? Houve uma troca de opiniões ou uma decisão do Bureau Político a este respeito? Não, não houve, como não houve nenhuma a respeito de outros casos deste tipo. Poderia Yezhov ter tomado decisões importantes sobre a sorte de tão eminentes figuras do Partido? Não, seria ingenuidade de nossa parte de considerar isto como obra apenas de Yezhov. É claro que estas coisas eram decididas por Stalin, e que sem suas

(Handwritten initials) 

ordens e sua aprovação Yezhov não poderia ter feito isto. Examinamos os processos e reabilitamos Kessler, Rudzutak, Pestryakov, Kosaryev e outros. Por que motivo foram eles presos e condenados? A revisão do processo mostra que não havia motivo algum para isto. Esses homens, como muitos outros, foram presos sem o conhecimento do procurador. Em tais casos não há necessidade de qualquer sanção, pois que sanção poderia haver quando Stalin decidia tudo? Stalin não só aprovou, como por sua iniciativa ordenou as prisões. Podemos dizer isto para que os delegados ao Congresso compreendam claramente, o raciocínio e tirem as conclusões adequadas.

21950

Os fatos provam que muitos abusos foram praticados por ordem de Stalin, sem se respeitar as normas do Partido e da legalidade soviética. Stalin era um homem muito desconfiado, cheio de suspeitas mórbidas; sabemos disto por ter trabalhado com ele. Stalin olhava a pessoa e dizia: "Por que está hoje com um olhar tão desconfiado?" eu "Por que se mexe tanto e evita olhar-me diretamente nos olhos?" A suspeita doentia criou nêle uma desconfiança geral mesmo em relação a eminentes membros do Partido que conhecia há longos anos. Em tudo e em todos enxergava "inimigos", "bifrontes" e "espiões".

Possuindo poder ilimitado, podia dar-se a grandes caprichos e sufocava a pessoa moral e fisicamente. Criava-se uma situação em que a pessoa não podia expressar sua vontade.

Quando Stalin dizia que fulano ou sicrano devia ser prêso, era necessário aceitar como artigo de fé que o indigitado era um "inimigo do povo". Entrementes, a quadrilha de Béria, que controlava os órgãos de segurança do Estado, excedia-se a si próprio em provar a culpa dos detidos e a verdade das provas que falsificava. E que provas eram oferecidas? - As confissões dos detidos, e os juizes de instrução aceitavam essas "confissões". E como é possível que uma pessoa confesse crimes que não praticou? Somente de uma forma - em virtude da aplicação de métodos físicos de pressão, tortura, levando-a a um estado de inconsciência, privação de julgamento, tirando-lhe sua dignidade humana. Assim eram obtidas as "confissões".

Quando a onda de prisões em massa começou a diminuir em 1939, e os líderes das organizações territoriais do Partido começaram a acusar os elementos da NKVD de usar elementos, digo, de usar métodos de pressão física sobre os presos, Stalin enviou um telegrama cifrado, a 20 de janeiro de 1939, aos secretários de comitês dos "oblasts" e "krais", aos comitês centrais dos Partidos Comunistas das Repúblicas Soviéticas, aos Comissários do Povo para os Assuntos Internos e aos dirigentes das organiza-

ções da NKVD. Este telegrama dizia:

"O Comitê Central do Partido Comunista (Bolchevista) explica que a aplicação de métodos de pressão física na prática da NKVD é permissível desde 1937 de acordo com a licença do Comitê Central do Partido Comunista (Bolchevista)... É sabido que todos os serviços secretos burgueses usam métodos de influência física contra os representantes do proletariado socialista e que usam esses métodos nas suas formas mais escandalosas. Pergunta-se por que o serviço secreto socialista deve ser mais humanitário contra os loucos agentes da burguesia, contra os inimigos mortais da classe operária e dos trabalhadores dos kolkhozes. O Comitê Central do Partido Comunista Pan-Russo (Bolchevista) considera que a pressão física deve ainda ser usada obrigatoriamente com uma exceção aplicável a conhecidos e obstinados inimigos do povo, como um método justificável e apropriado".

Violação da Legalidade

21951

Desta forma, Stalin sancionou em nome do Comitê Central do Partido Comunista (Bolchevista) a mais brutal violação da legalidade socialista, a tortura e a pressão, e que conduziu, conforme vimos, à calúnia e à auto-acusação de pessoas inocentes.

Há pouco tempo - apenas alguns dias antes do atual Congresso - chamamos à sessão do Presidium do Comitê Central e interrogamos o juiz de instrução Rodes, que na época investigou e interrogou Kessier, Chubar e Kossaryev. É uma pessoa vil, com um cérebro de passarinho, e moralmente degenerado. Era este homem quem decidia da sorte de proeminentes membros do Partido; fazia também julgamento sobre política nestes casos, pois tendo estabelecido o "crime", proporcionava as provas das quais se tiravam importantes conclusões políticas.

Pergunta-se se um homem de tão escassa inteligência podia sozinho fazer as investigações da maneira a provar a culpa de pessoas como Kossier e outras. Não, ele não poderia fazer isto sem receber ordens apropriadas. Na sessão do Comitê Central do Presidium, ele nos disse. "Disseram-me que Kossier e Chubar eram inimigos do povo e, por esta razão, eu como juiz de instrução, tinha de obrigá-los a confessar que eram inimigos" (Indignação na

Torturas

Ele só poderia conseguir isto através de longas torturas, o que fez de acordo com instruções minuciosas de Beria. Devemos dizer que na sessão do Presidium do Comitê Central ele declarou cínicamente: "Julguei que estava executando as ordens do Par-

tido". Desta maneira as ordens de Stalin a respeito*de métodos* de pressão física contra os presos foram executadas na prática.

Estes e muitos outros fatos mostram que tôdas as normas para a correta solução partidária dos problemas foram anuladas e tudo passou a depender do capricho de um homem.

O poder acumulado nas mãos de uma pessoa, Stalin, conduziu a sérias consequências durante a Grande Guerra Patriótica.

O Ridículo

21952

Quando examinamos muitos de nossos romances, filmes e "estudos científicos" históricos, o papel de Stalin na Guerra Patriótica parece ser inteiramente improvável. Stalin havia previsto tudo. O Exército Soviético, na base de um plano estratégico preparado por Stalin com grande antecedência, usou a tática da chamada "defesa ativa", isto é, a tática que, conforme sabemos, permitiu os alemães chegar às portas de Moscou e de Stalingrado. Usando essas táticas, o Exército Soviético, naturalmente graças apenas a o gênio de Stalin, passou à ofensiva e subjuguou o inimigo. A épica vitória conquistada pelo poderio armado de Terra dos Soviets, pelo nosso heróico povo, é atribuída nesses romances, filmes e "estudos científicos", inteiramente ao gênio estratégico de Stalin.

Temos de analisar este assunto cuidadosamente, pois o mesmo tem uma enorme significação não só do ponto de vista histórico, mas também político, educacional e prático.

Quais são os fatos?

Antes da guerra nossa imprensa e todo o nosso trabalho político-educacional se caracterizaram por um tom de bravata; se um inimigo violar o sagrado solo soviético, a cada golpe do inimigo responderemos com três, levaremos à luta ao território inimigo e ganharemos sem muitas perdas. Mas essas afirmações não se baseavam inteiramente em fatos concretos, que pudessem realmente garantir a imunidade de nossas fronteiras.

Desmentido o Ataque "Inesperado"

Durante e depois da guerra, Stalin sustentou a tese de que a tragédia que nossa nação experimentou na primeira parte da guerra foi o resultado do ataque "inesperado" dos alemães contra a União Soviética. Mas, Camaradas, isto é completamente falso. Logo que Hitler assumiu o poder na Alemanha, resolveu dedicar-se à tarefa de liquidar o comunismo. Os fascistas diziam isto abertamente; não ocultavam seus planos. A fim de atingir este objetivo agressivo, foram criados blocos e pactos de toda espécie, como o famoso Eixo Berlim-Roma-Tóquio. Muitos fatos do período anterior

à guerra, demonstraram claramente que Hitler estava francamente decidido a iniciar uma guerra contra a União Soviética e que concentraria grandes unidades armadas, juntamente com forças blindadas, perto das fronteiras soviéticas.

21963

O Aviso de Churchill

Documentos agora publicados mostram que a 3 de abril de 1941, Churchill, através do seu embaixador da União Soviética, Stafford Cripps, advertiu pessoalmente a Stalin de que os alemães tinham começado a reagrupar suas unidades militares com a intenção de atacar a União Soviética. É evidente que Churchill não fez isto absolutamente por ser amigo da nação soviética. Tinha êle seus próprios objetivos imperialistas - levar a União Soviética e a Alemanha a uma guerra sangrenta e desta forma fortalecer a posição do Império Britânico. De qualquer maneira, Churchill afirmou nos seus escritos que procurou "advertir a Stalin e chamar a sua atenção para o perigo que o ameaçava". Churchill salientou isto repetidamente em seus despachos de 18 de abril e nos dias seguintes. Contudo, Stalin não deu atenção a essas advertências. Stalin, o que é mais, ordenou que não se desse crédito a informações desta espécie, a fim de não provocar o início de operações militares.

Todos Sabiam - Menos Stalin

Devemos dizer que informações do mesmo gênero a respeito da ameaça de invasão armada alemã do território soviético também vinham de nossas próprias fontes militares diplomáticas; no entanto, como a chefia estava condicionada contra essas informações, os dados eram enviados com receio e avaliados com reserva.

Assim, por exemplo, a informação enviada de Berlim, a 6 de maio de 1941, pelo adido militar soviético, capitão Vorontosov, declarava:

"O cidadão soviético Bezer... comunicou ao sub-adido naval que, de acordo com uma declaração de certo oficial alemão do Quartel-General de Hitler, a Alemanha está preparando a invasão da União Soviética a 14 de maio, através da Finlândia e dos Países Bálticos. Ao mesmo tempo, Moscou e Leningrado serão severamente bombardeadas e pára-quadistas serão atirados nas cidades da fronteira..."

No seu relatório de 22 de maio de 1941, o sub-adido militar em Berlim, Khlopov, comunicou que "... o ataque do exército alemão, segundo se diz, está marcado para 15 de junho, mas é possível que comece nos primeiros dias de junho..."

Um cabograma de nossa Embaixada em Londres, datado de 18 de junho de 1951, dizia:

"Nêste documento Cripps está profundamente convencido

da inevitabilidade do conflito armado entre a Alemanha e a União Soviética, que começará no mais tardar até meados de junho. De acôrdo com Cripps, os alemães têm atualmente concentradas 147 divisões (inclusive forças aéreas e outras) ao longo das fronteiras soviéticas..."

Nenhuma Medida de Stalin

21954

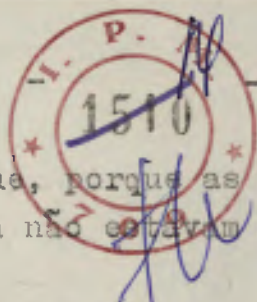
A despeito destas advertências particularmente graves, não foram dados os passos necessários para preparar o país de maneira adequada para a defesa e para impedir que o mesmo fosse surpreendido.

Tínhamos tempo e possibilidades para isto? Sim, tínhamos tempo e possibilidades. Nossa indústria já estava tão desenvolvida que estava em condições de abastecer inteiramente o Exército Soviético de tudo o que necessitasse. Isto foi provado pelo fato de que, embora durante a guerra tivéssemos perdido quase a metade de nossa indústria e importantes áreas industriais e de produção de alimentos como resultado da ocupação pelo inimigo da Ucrânia, do Cáucaso Setentrional e outras regiões ocidentais do país, a nação soviética ainda foi capaz de organizar a produção de equipamentos militares nas regiões orientais, e suprir nossas forças armadas de tudo o que era necessário para a destruição do inimigo.

Tivesse a nossa indústria sido mobilizada adequadamente e a tempo para suprir o exército de todo o material necessário, nossas perdas durante a guerra teriam sido decididamente menores. - Essa mobilização, no entanto, não foi iniciada a tempo, e já nos primeiros dias da guerra se tornou evidente que nosso exército estava mal armado, que não possuíamos artilharia suficiente, nem tão pouco tanques e aviões, para repelir o inimigo.

Stalin Liquidou Os Quadros Militares E Estudava as Operações Num Mapa Escolar

A ciência e a tecnologia soviéticas produziram excelentes modelos de tanques e peças de artilharia antes da guerra. No entanto, não foi organizada a produção em massa de tudo isto e, na realidade, só começamos a modernizar o nosso equipamento militar à véspera da guerra. Como resultado, na época da invasão do país soviético pelo inimigo não tivemos quantidade suficiente, quer na velha maquinária que não era mais usada para a produção de armamento, ou da nova maquinária que planejávamos introduzir na produção de armamentos. A situação no que se refere à artilharia anti-aérea era especialmente má; não tínhamos organizado a produção de munição anti-tanques. Muitas posições fortificadas

(u) 

se revelaram indefensáveis logo no primeiro ataque, porque as velhas armas tinham sido retiradas e as novas ainda não estavam disponíveis.

Infelizmente, esse fato não acontecia apenas em relação aos tanques, artilharia e aviões. No início da guerra, não tínhamos mesmo nem fuzis em número suficiente para armar o potencial humano mobilizado. Lembro-me de que naqueles dias telefonei de Kiev ao camarada Malenkov e lhe disse: "Muitos voluntários se apresentaram para o novo exército e pedem armas. É preciso que nos envie armas".

Malenkov respondeu-me:

21955

"Não podemos atender. Estamos mandando todos os fuzis a Lenigrado e vocês terão de se armar sozinhos. (Movimento na sala)

Esta era a situação dos armamentos.

A este respeito, por exemplo, não podemos esquecer o seguinte fato. Douco antes da invasão da União Soviética pelo exército nazista, Korponos, que era o chefe do Distrito Militar Especial de Kiev (posteriormente morreu na frente de combate), escreveu a Stalin que os exércitos alemães estavam no rio Bug, estavam preparando um ataque, e em futuro próximo, provavelmente, iniciariam sua ofensiva. Em consequência, Korponos sugeriu que fosse organizada uma poderosa defesa, que 300.000 pessoas fossem evacuadas das regiões da fronteira e que vários pontos fortificados fossem organizados ali; valas anti-tanques, trincheiras para os soldados, etc.

Stalin Acreditava em Hitler

Moscú respondeu a sugestão com a afirmativa de que isto seria uma provocação, que nenhum trabalho preparativo de defesa deveria ser empreendido nas fronteiras, que não se devia dar aos alemães nenhum pretexto para o início de ação militar contra nós. Em consequência, nossas fronteiras não estavam suficientemente preparadas para repelir o inimigo.

Quando os exércitos fascistas tinham efetivamente invadido o território soviético e começaram as operações militares, / Moscú deu ordem a que não se respondesse ao fogo inimigo. Por que? Porque Stalin, a despeito dos fatos evidentes, julgava que a guerra ainda não tinha começado, que se tratava apenas de uma provocação da parte de vários grupos indisciplinados do exército alemão, e que nossa reação poderia servir de pretexto para os alemães iniciarem a guerra.

O fato seguinte é também conhecido. Na véspera da invasão do território da União Soviética pelo exército hitlerista, certo cidadão alemão cruzou nossa fronteira e declarou que os exérci

tos alemães tinham recebido ordens para iniciar a ofensiva contra a União Soviética às 3 horas da madrugada de 33 de junho. Stalin foi informado a respeito, imediatamente, mas esse aviso foi também desprezado.

Desprezou A Defesa Da Rússia

21956

Como vêem os senhores, tudo foi desprezado; as advertências de certos comandantes militares, as declarações de desertores do exército inimigo, e até mesmo a franca hostilidade do inimigo. É este um exemplo do estado de alerta da Chefia do Partido e do Estado neste momento histórico particularmente importante?

E quais foram os resultados desta atitude negligente, deste desprezo a fatos tão claros? O resultado foi que já nas primeiras horas e dias, o inimigo havia destruído em nossas regiões da fronteira uma grande parte de nossa aviação, artilharia e outros equipamentos militares; aniquilou grande número de nossos quadros militares e desorganizou nossa liderança militar; consequentemente, não podemos impedir que o inimigo se internasse profundamente no país.

Consequências muito sérias, especialmente no que se refere ao início da guerra, resultaram do aniquilamento por Stalin, de muitos comandantes militares e dirigentes políticos, durante 1937-1941, por causa de suas suspeitas e através de acusações caluniosas. Durante êsses anos instituíram-se repressões contra certas partes dos quadros militares, começando literalmente no nível dos comandantes de companhias e batalhões e se estendendo aos altos centros militares; durante êsse tempo o quadro de líderes que adquiriram experiência militar na Espanha e no Extremo Oriente foi quase inteiramente liquidado.

Espionagem E Indisciplina

A política de repressão em grande escala contra os quadros militares também salapou a disciplina militar, pois durante vários anos os oficiais de tôdas as patentes e até mesmo soldados nas células do Partido e do Komsomol aprenderam a "desmascarar" seus superiores como inimigos encapuçados. (Movimento na sala). É natural que isto tenha produzido uma influência negativa sobre o estado da disciplina militar no primeiro período da guerra.

É, como sabemos, tínhamos antes da guerra excelentes quadros militares indiscutivelmente leais ao Partido e à Pátria. É bastante dizer que aqueles que conseguiram sobreviver, a despeito das severas torturas e que foram submetidos nas prisões, desde os primeiros dias da guerra, se revelaram verdadeiros patriotas e lutaram heróicamente pela glória da Pátria; tenho aqui em mente ca-

maradas como Rokossovsky (que, como sabemos, esteve encarcerado), Gerbatov, Maretskov (que é um dos delegados ao presente Congresso), Podlas (um excelente comandante morto na frente de batalha), e muitos, muitos outros. No entanto, muitos desses comandantes morreram nos campos de concentração e nos cárceres e o exército não os viu mais.

Tudo isto acarretou a situação existente no início da guerra e que foi a grande ameaça à nossa Pátria.

21957

Stalin Julgava-se Derrotado

Seria um erro esquecer que, depois do primeiro grande desastre e das derrotas na frente de batalha, Stalin julgou que estávamos no fim. Num de seus discursos naqueles dias, ele disse: "Tudo o que Lenin criou, nós perdemos para sempre".

Depois disto, Stalin durante longo tempo, não dirigiu mais as operações militares e cessou toda e qualquer atividade. Só voltou à liderança ativa quando alguns membros do Bureau Político o visitaram e lhe disseram que era necessário adotar certas medidas imediatamente, a fim de melhorar a situação na frente de batalha.

Responsabilidade de Stalin

Portanto, o perigo ameaçador que pairou sobre nossa Pátria no primeiro período da guerra, foi, em grande parte devido aos métodos falhos de direção do país e do Partido pelo próprio Stalin.

Contudo, não falamos apenas sobre o momento em que a guerra começou, que conduziu a uma séria desorganização de nosso exército e nos trouxe severas perdas. Mesmo depois de iniciada a guerra, o nervosismo e a histeria de Stalin, interferindo com as operações militares, causaram graves perdas ao nosso exército.

Estudava as Operações em Mapa Escolar

Stalin estava muito longe de compreender a verdadeira situação na frente de batalha. Isto era natural, pois durante toda a Guerra Patriótica nunca visitou qualquer setor do "front" ou qualquer cidade libertada, exceto um curto passeio à Estrada de Mozhaisk, durante uma situação estabilizada no "front". A este incidente foram dedicadas muitas páginas literárias cheias de fantasias de toda espécie e muitas gravuras. Simultaneamente, Stalin interferia nas operações e dava ordens que não levavam em conta a verdadeira situação em qualquer setor da frente da luta e que não podiam senão acarretar enormes baixas.

Peço licença, a propósito, para expor um fato característico que demonstra como Stalin dirigia as operações nas fren-

tes de batalha. Encontra-se presente a este Congresso o marechal Bragamyán, que foi chefe do Estado-Maior no Quartel-Generál da Frente Sudoeste e que pode confirmar o que vou dizer.

Ao ser criada uma situação extremamente séria para o nosso exército, em 1942, na região de Kharkov, decidimos, acertadamente, suspender uma operação cujo objetivo era cercar Kharkov, pois a verdadeira situação naquele momento teria ameaçado nosso exército com fatais consequências, se a mencionada operação prosseguisse.

Comunicamos o fato a Stalin, declarando que a situação exigia alterações nos planos de operações, a fim de que pudéssemos impedir o inimigo de liquidar uma ponderável concentração de nosso exército.

Contrariamente ao bom senso, Stalin rejeitou nossa sugestão e deu ordem para que prosseguisse a operação destinada a cercar Kharkov, a despeito do fato de que a esse tempo muitas concentrações do exército estavam realmente ameaçadas elas próprias de cerco e liquidação.

Telefonei a Vasilevsky e supliquei-lhe:

"Alexander Mikhailovich, pegue um mapa (Vasilevsky está presente a este Congresso) e mostre ao camarada Stalin a situação surgida". Devemos observar que Stalin planejava as operações num mapa escolar (Animação na sala). Sim, camaradas, ele costumava pegar mapa escolar e traçar nele as linhas de frente. Disse eu ao camarada Vasilevsky: "Mostre-lhe a situação; na situação atual, não podemos continuar a operação planejada. A decisão anterior tem de ser modificada para o bem da causa".

Vasilevsky respondeu dizendo que Stalin já estudara o problema e que ele, Vasilevsky, não falaria mais a Stalin sobre o assunto, pois este não queria ouvir argumentos de espécie alguma sobre o tema desta operação.

Responsável Pelas Derrotas

Depois de minha conversa com Vasilevsky, telefonei a Stalin em sua vila. Mas Stalin não atendeu ao telefone. Em seu lugar falou Malenkov. Disse ao camarada Malenkov que estava telefonando da frente de operações e que queria falar pessoalmente a Stalin. Stalin informou-me, por intermédio de Malenkov, que eu devia falar com Malenkov. Afirmei, pela segunda vez, que desejava informar pessoalmente a Stalin sobre a grave situação criada para nós na frente da campanha. Porém Stalin não julgou convenientemente pegar o fone e repetiu que eu devia falar-lhe por intermédio de Malenkov, embora ele estivesse a apenas alguns passos do telefone.

Depois de "ouvir" à sua maneira o nosso apêlo, Stalin disse apenas:

"Deixemos tudo como está!"

E qual foi o resultado disto? O pior que podíamos esperar. Os alemães cercaram nossas concentrações e consequentemente, perdemos centenas de milhares de nossos soldados. Este é o "gênio" militar de Stalin; foi isto o que êle nos custou. (Movimento na sala).

A Fúria de Stalin

21959

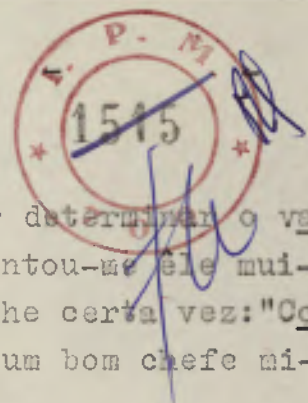
Numa ocasião após a guerra, durante um encontro de Stalin com os membros do Bureau Político, Anastas Ivanovich Mikoyan mencionou que Khruchev devia estar certo quando telefonou a respeito da operação de Kharkov e que era lamentável que sua sugestão, não tivesse sido aceita.

Os senhores deviam ter visto a fúria de Stalin! Como se podia admitir que êle, Stalin, tivesse errado! Afinal de contas, êle era um "gênio" e um gênio não pode deixar de estar certo! Todos podem errar, mas Stalin considerava que êle não errava nunca, que estava sempre certo! Jamais admitiu a alguém que houvesse se equivocado, que tivesse praticado um erro, grande ou pequeno, embora houvesse cometido não poucos enganos em questões de teoria e atividade prática. Depois do Congresso do Partido provavelmente teremos de reexaminar muitas das operações militares de tempo de guerra e apresentá-las sob sua verdadeira luz.

A tática em que Stalin insistiu, sem conhecer a assencia da conduta das operações de guerra, custou-nos muito sangue até que conseguimos deter o inimigo e passar à ofensiva.

Os militares sabem que, já no fim de 1941, em vez das grandes operações de manobras para flanquear o inimigo e penetrar na sua retaguarda. Stalin exigia incessantes ataques frontais e a captura de uma aldeia após outra. Por êste motivo sofremos grandes baixas até que nossos generais, sob cujos ombros repousou todo o pêsco da direção da guerra, conseguiram modificar a situação e mudar para manobras flexíveis, que imediatamente trouxeram sérias modificações favoráveis a nós na frente de batalha.

Mais vergenhoso foi o fato de que, depois de nossa grande vitória sôbre o inimigo, que tanto nos custou, Stalin começou a rebaixar muitos dos comandantes que contribuíram tanto para a vitória contra o inimigo, pois Stalin não admitia que os serviços prestados em campanha fôsem atribuídos a outro que não a êle próprio.

(u) 

Depreciação de Zhurov

Stalin preocupava-se muito em procurar determinar o valor do camarada Zhurov como líder militar. Perguntou-me ele muitas vezes minha opinião sobre Zhurov. Respondi-lhe certa vez: "Conheço Zhurov há muito tempo; é um bom general e um bom chefe militar".

Depois da guerra, Stalin começou a dizer tôda uma série de absurdos a respeito de Zhurov, entre os quais o seguinte: "Você elogiou Zhurov, mas ele não merece isto. Dizem que, antes de cada operação na frente de batalha, Zhurov costumava portar-se da seguinte maneira. apanhava um punhado de terra, cheirava-a e dizia: "Podemos começar o ataque", ou então, "A operação planejada não pode ser executada". Declarei então: "Camarada Stalin, não sei quem inventou isto, mas sei que é mentira".

É possível que o próprio Stalin tenha inventado essas coisas para depreciar o papel e o talento militar do marechal Zhurov.

"Líder" Militar

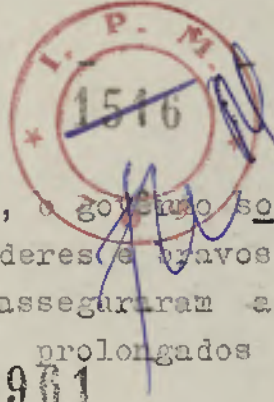
21900

Nêste sentido Stalin procurou com grande afã popularizar-se como grande líder militar; procurou de várias maneiras inculcar no povo a versão de que tôdas as vitórias obtidas pela nação soviética durante a Grande Guerra Patriótica eram devidas à coragem, à bravura e ao gênio de Stalin e mais ninguém. Exatamente como Kúzma Kryuchkov (famoso cossaco que praticou feitos heróicos contra os alemães), êle vestia a pele de 7 pessoas ao mesmo tempo. (Animação na sala).

Vejam, por exemplo, nossos filmes históricos e militares e algumas criações literárias; são de causar nojo. Seu verdadeiro objetivo é a propagação do tema do louvor a Stalin como gênio militar. Recordemos o filme "A queda de Berlim". Aqui apenas Stalin age; êle dá ordens no salaão onde há muitas cadeiras vazias e onde apenas um homem dele se aproxima e lhe diz alguma coisa - é Poskrebyshev, seu leal escudeiro. (Gargalhadas).

E onde está o comando militar? Onde está o Bureau Político? Onde está o govêrno? Que estão fazendo e em que estão ocupados? O filme nada diz a êsse respeito. Stalin age em nome de todos; não conta com ninguém; não pede conselhos a ninguém. Tudo é mostrado à nação sob esta falsa luz. Por que? Para cercar Stalin de glória, ao contrário dos fatos e contra a verdade histórica.

Perguta-se onde estavam os militares sobre cujos ombros pesou o encargo de dirigir a guerra? Não estão no filme; Stalin tomou conta de tudo, não deixando lugar para mais ninguém

(m) 

A Verdade Sobre a Vitória

Não foi Stalin, mas o Partido em conjunto, o governo soviético, nosso heróico exército, seus talentosos líderes e bravos soldados, tãda a nação soviética - foram estes que asseguraram a vitória na Grande Guerra Patriótica (Tempestuosos e prolongados aplausos).

21961

Os membros do Comitê Central, os ministros, nossos dirigentes econômicos, os líderes da cultura soviética, diretores de organizações soviéticas, e partidárias nos territórios, os engenheiros e os técnicos - cada um deles em seu lugar de trabalho contribuiu generosamente na medida de suas forças e de seus conhecimentos para garantir a vitória contra o inimigo.

Um heroísmo excepcional foi revelado pelo nosso povo - cercados de glória estão tãda a nossa classe operária, os camponeses dos "kolkozoes", a "intelligentista" soviética, que sob a liderança das organizações do Partido superaram inenarráveis dificuldades e, suportando as agruras da guerra, dedicaram tãdas as suas forças à causa da defesa da Pátria.

Grandes e bravos feitos durante a guerra foram realizados pelas nossas mulheres soviéticas que tiveram sobre seus ombros a pesada carga do trabalho de produção nas fábricas, nos "kolkozoes", e nos vários setores econômicos e culturais; muitas mulheres participaram diretamente na Grande Guerra Patriótica nas frentes de batalha; nossa brava juventude contribuiu incomensuravelmente na frente de luta e na frente interna para a defesa da Pátria Soviética e para o aniquilamento do inimigo.

Imortais são os serviços prestados pelos soldados soviéticos, pelos nossos comandantes e trabalhadores políticos de todos os graus; depois da perda de uma considerável parte do exército nos primeiros meses de guerra, esses homens não perderam a cabeça e puderam reorganizar-se no fogo da luta; criaram e fortaleceram no decorrer da guerra um poderoso e heróico exército e não só resistiram à pressão de um inimigo forte e astucioso, mas também o esmagaram.

Os magníficos e heróicos feitos de centenas de milhões de pessoas no Oriente e no Ocidente durante a luta contra a ameaça da subjugação fascista, que pairou sobre todos nós, viverão, séculos e milênios na memória da humanidade agradecida. (Aplausos tonitroantes).

O principal papel e o crédito principal pelo fim victorioso da guerra pertence ao nosso Partido Comunista, às forças armadas, à União Soviética, e às dezenas de milhões de cidadãos soviéticos preparados pelo Partido. (Tonitroantes e prolongados aplausos).

P. M.
1517
A União So
Estados Uni
Amiza-

Camaradas, examinemos alguns outros fatos. A União Soviética é considerada com justiça como um modelo de Estado Nacional internacional porque na prática asseguramos a igualdade e a amizade entre todas as nações que vivem em nossa grande Pátria.

Por isto mesmo são mais monstruosos ainda os atos de iniciativa de Stalin e que são rudes violações dos princípios básicos leninistas da política de nacionalidade do Estado Soviético. Referimo-nos às deportações em massa de várias nações de seus lugares nativos, juntamente com todos os comunistas e komsomols, sem nenhuma exceção; esta política de deportação não foi dita da por consideração militares.

21962

Deportações em Massa

Assim, já no fim de 1943, quando ocorreu uma ruptura permanente nas frentes da Grande Guerra Soviética, beneficiando a União Soviética, foi tomada e executada a decisão de deportar todos os "karachai" das terras em que viviam. No mesmo período, no fim de dezembro de 1943, tiveram a mesma sorte todos os habitantes da República Autônoma de Kalmyk. Em março de 1944, todos os cidadãos "chechen" e "ingush" foram deportados e liquidou-se a República Autônoma Chechen-Ingush. Em abril de 1944, todos os "balkars" foram deportados para lugares afastados do território da República Autônoma Kabardyno-Balkar e a própria República passou a ter o nome de República Autônoma Kabardyniana. Os ucranianos só não correram a mesma sorte porque eram muito numerosos e não havia lugar para onde deportá-los. Em caso contrário, Stalin também os teria deportado (Riso).

Não só um marxista-leninista, mas também nenhum homem de bom senso pode compreender como é possível responsabilizar povos inteiros pela atividade hostil, incluindo mulheres, crianças, velhos, comunistas e komsomols, usar contra os mesmos a deportação em massa, e expô-los à miséria e ao sofrimento por causa de atos hostis de indivíduos ou grupos de indivíduos.

Após a conclusão da Guerra Patriótica, a nação soviética exaltou com orgulho as magníficas vitórias obtidas com grandes sacrifícios e esforços tremendos. O país experimentou um período de entusiasmo político. O Partido saiu da guerra ainda mais unido; no fôgo da guerra os quadros do Partido foram temperados e enrijecidos. Em tais condições ninguém poderia ter sequer pensado na possibilidade de alguma conspiração no Partido.

O "Affair de Leningrado"

E foi precisamente nessa época que nasceu o chamado

"Affair de Leningrado". Conforme agora comprovamos, este caso foi forjado. Os que perderam a vida inocentemente incluem as camaradas Voznesensky, Rodionov, Popkov e outros.

Como se sabe, Voznesensky e Kusnetsov eram líderes talentosos e eminentes. Uma vez estiveram muito ligados a Stalin. É suficiente dizer que Stalin fêz de Voznesensky primeiro suplente de presidente do Conselho de Ministros e Kusnetsov foi eleito secretário do Comitê Central. O próprio fato de que Stalin entregou a Kusnetsov a supervisão dos órgãos de segurança do Estado mostra a confiança que êle desfrutava.

21963

Como foi então que essas pessoas foram denunciadas como hostís ao povo e liquidadas?

Os fatos provam que o "affair de Leningrado" foi o resultado do capricho que Stalin exercia contra os quadros do Partido.

Existisse uma situação normal no Comitê Central do Partido e no Bureau Político do Comitê Central, e os casos desta natureza teriam sido examinados de acôrdo com a praxe do Partido, e todos os fatos pertinentes teriam sido devidamente pesados; em consequência não teriam acontecido êsse caso e outros semelhantes.

Stalin Forja Documentos, Fabrica Conspirações e Liquidada Inocentes

A Mania da Perseguição

Devemos declarar que, depois da guerra, a situação se tornou ainda mais complicada. Stalin tornou-se mais caprichoso, irritado e brutal; aumentaram sobretudo suas suspeitas. A mania de perseguição atingiu dimensões incríveis. Muitas pessoas se convertiam em inimigos diante de seus próprios olhos. Após a guerra, Stalin afastou-se ainda mais da direção coletiva. Tudo era decidido exclusivamente por êle, sem qualquer consideração por qualquer coisa ou qualquer pessoa.

Desta incrível desconfiança tirou hábil proveito o abjeto provoca dor e vil inimigo. Béria que já assassinara milhares de comunistas e leais cidadãos soviéticos. A promoção de Voznesensky e Kusnetsov alarmou Béria. Conforme agora provamos, foi precisamente Béria quem "sugeriu" a Stalin a falsificação por êle e seus confidentes de material sob a forma de declarações e cartas anônimas, e sob a forma de vários rumores e conversas.

O Comitê Central do Partido examinou o chamado "affair" pessoas que sofreram inocentemente estão agora reabilitadas e foi restaurada a honra da gloriosa que forjaram o processo foram levados a um tribunal; seu julgamento foi realizado em Lenin -

grado e êles receberam o que mereciam.

Por Que Não Agiu Kruschov

Surge a pergunta: Por que só agora vemos a verdade dês-
te caso, e pôr que não fizemos alguma coisa antes, durante a vi-
da de Stalin, a fim de impedir a perda de vidas inocentes? Foi
porque Stalin supervisionou pessoalmente o "affair de Leningra -
do", e a maioria dos membros do Bureau Político não conhecia, na
época, tôdas as circunstâncias do caso, e portanto, não puderam
intervir.

Mais Documentos Falsos

21964

Ao receber Stalin certos documentos de Béria e Abaku -
nov, sem examinar as calúnias que lhe eram apresentadas, ordenou
uma investigação do "affair" de Voznesky e Kuznetsev. Com isto
ficou selada a sorte de ambos. É instrutivo também o caso da or-
ganização nacionalista "mingreliana" que existiria na Geórgia.
Como sabemos, o Comitê Central do Partido Comunista da União So-
viética aprovou resoluções a respeito dês-
te caso em novembro de
1951 e março de 1952. Essas resoluções foram tomadas sem discus-
são prévia com o Bureau Político. Stalin ditou-as pessoalmente.
Eram graves acusações contra muitos comunistas leais. Na base de
documentos forjados, provou-se que existia na Geórgia uma supos -
ta organização nacionalista, cujo objetivo era a liquidação do
poder soviético naquela República com a ajuda das potências impe-
rialistas.

A êste respeito, vários elementos responsáveis do Par -
tido e do Estado Soviético foram presos na Geórgia. Conforme fi -
cou mais tarde provado, tratava-se de uma calúnia dirigida con-
tra a organização do Partido na Geórgia.

Sabemos que têm ocorrido ocasionais manifestações de
nacionalismo burguês local na Geórgia e em várias outras Repú -
blicas. Pergunta-sê: seria possível que, no período em que as re-
soluções ditadas foram aprovadas, as tendências nacionalistas ti-
vessem crescido tanto que houvesse o perigo de a Geórgia deixar
a União Soviética e anexar-se à Turquia? (Risos).

Isto, evidentemente, é um absurdo. É impossível conce-
ber como tais presunções entraram na cabeça de alguém. Todos sa-
bem como a Geórgia progrediu econômica e culturalmente sob o re-
gime soviético.

A produção industrial da República da Geórgia é 27 ve-
zes maior do que antes da revolução. Surgiram na Geórgia muitas
novas indústrias que não existiam antes da revolução: fundição de
ferro, indústria do petróleo, da construção de máquinas, etc.

U
I. P. M.
1520
O analfabetismo já foi liquidado há muito tempo, embora, antes da revolução, incluísse 78% da população.

Poderiam os georgianos, comparando a situação em sua República com a dura situação das massas trabalhadoras na Turquia, estar aspirando a unir-se à Turquia? Em 1955, a Geórgia produziu 18 vezes mais aço por habitante do que a Turquia. A Geórgia produziu 9 vezes mais energia elétrica por habitante do que a Turquia. De acordo com o recenseamento de 1950, 65 por cento da população total da Turquia é de analfabetos, sendo que entre as mulheres o analfabetismo atinge a 80 por cento. A Geórgia tem 19 instituições de ensino superior com cerca de 39.000 estudantes; isto representa 8 vezes mais do que na Turquia (para cada 1.000 habitantes). A prosperidade da classe trabalhadora cresceu extraordinariamente na Geórgia sob o regime soviético.

É claro que, à medida que se desenvolvem a economia e a cultura, e cresce a consciência socialista das massas trabalhadoras na Geórgia, evapora-se a fonte de que o nacionalismo burguês retira sua força.

Liquidações Na Geórgia

21965

Na verdade, não havia nenhuma organização nacionalista na Geórgia. Milhares de pessoas inocentes tornaram vítimas do capricho e da ilegalidade. Tudo isto aconteceu sob a liderança "genial" de Stalin, o "grande filho da Geórgia", como os georgianos gostavam de referir-se a Stalin, (Movimento na sala)

O capricho de Stalin se revelou não só em decisões a respeito da vida interna do Partido, mas também nas relações internacionais da União Soviética.

O "plenum" de julho do Comitê Central estudou minuciosamente as razões do conflito com a Iugoslávia. Foi vergonhoso o papel que Stalin desempenhou neste caso. O "affair iugoslavo" não continha nenhum problema que não pudesse ser solucionado através de discussões no Partido entre camaradas. Não havia nenhuma base importante para o aparecimento deste caso; era perfeitamente possível ter evitado o rompimento de relações com aquele país. Isto não significa, no entanto, que os líderes iugoslavos não tivessem incidido em erros ou não tivessem falhas. Mas esses erros e falhas foram ampliadas de maneira extraordinária por Stalin, o que resultou num rompimento de relações com um país amigo.

Lembro-me dos primeiros dias quando começou a crescer artificialmente o conflito entre a União Soviética e a Iugoslávia. Uma vez, quando regressava de Kiev a Moscou, fui convidado a visitar Stalin que, apontando para a cópia de uma carta recen-

mente enviada a Stalin, perguntou-me: "Já leu isto?"

O Dedo Mínimo e Tito

Sem esperar minha resposta, ele mesmo respondeu. "Basta rá eu agitar o dedo mínimo... e não haverá mais Tito. Será destituido".

Pagamos muito caro por essa "agitação do dedo mínimo".

Responsável Stalin Pelo Fuzilamento de Dedrov e o / Suicídio de Orjo Nikize

21966

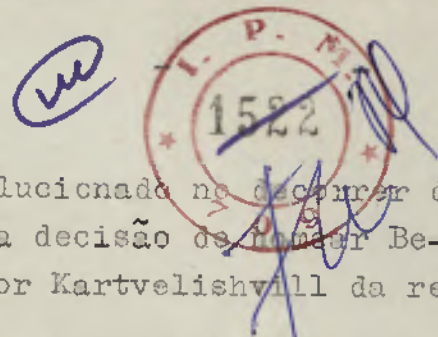
Havia sinais de que Béria fôsse um inimigo do Partido? Havia, sim. Já em 1937, num Plenum do Comitê Central, o antigo Comissário do Povo para a Proteção da Saúde, Kaminsky, disse que Béria trabalhava para o serviço secreto Mussavat. Mal o Plenum do Comitê Central concluía suas sessões e Kaminsky era prêso e fuzilado. Teria Stalin examinado a declaração de Kaminsky? Não, pois Stalin acreditava em Béria, e isto para ele era suficiente. E quando Stalin acreditava em alguém ou alguma coisa, ninguém podia dizer nada que contrariasse sua opinião; quem ousasse manifestar oposição teria a mesma sorte que Kaminsky.

Havia também outros indícios. É interessante a declaração que o camarada Snegov fêz perante a Comitê Central do Partido, (Snegov foi também reabilitado recentemente, depois de 17 anos nos campos de prisioneiros). Nessa declaração Snegov afirma:

"A respeito da proposta reabilitação do antigo membro do Comitê Central, Kartvelishvill-Lavryentiev, entreguei ao representante do Comitê de Segurança do Estado um depoimento minucioso a respeito do papel de Béria no caso Kartvelishvill e a respeito dos motivos criminosos que orientaram a ação de Béria".

Na minha opinião, é indispensável recordar um fato importante a respeito dêste caso e comunicá-lo ao Comitê Central, pois não considerarei apropriado incluí-lo nos documentos de investigação.

A 30 de outubro de 1931, na sessão do Bureau Organizacional do Comitê Central, do Partido Comunista (Bolchevista), Kartvelishvill, secretário do Comitê do "Krai" Trans-Caucásico, apresentou um relatório. Todos os membros do Executivo do Comitê do "Krai" estavam presentes; dêles somente em estou vivo. Durante essa sessão, J.V. Stalin apresentou uma moção, ao fim de seu discurso a respeito da organização do secretariado do Comitê do "Krai" Trans-Caucásico composto pelas seguintes pessoas. Primeiro Secretário, Kartvelishvill; Segundo-Secretário, Béria (foi essa a primeira vez na história do Partido em que o nome de Béria foi mencionado como candidato a um posto partidário). Kartvelishvill respondeu que conhecia Béria muito bem e, por êste motivo, recusava-se categoricamente a trabalhar ao seu lado. Stalin propôs então que o assunto fôsse



se deixado em suspenso e que fôsse solucionado no decorrer dos trabalhos. Dois dias depois, tomou-se a decisão de transferir Béria para o posto do Partido e deportador Kartvelishvill da região trans-caucásicas.

Este fato pode ser confirmado pelos camaradas Mikoyan e Kaganovich, que estiveram presentes à mencionada reunião.

As relações inamitosas entre Kartvelishvill e Béria eram muito conhecidas; datam do tempo em que o camarada Sergo (Sergo era o apelido popular de Ordzhonikidze) atuava na região trans-caucásica; Kartvelishvill era o mais íntimo assistente de Sergo. Essas relações inamistosas levaram Béria a forjar um processo contra Kartvelishvill.

É característico o fato de que, neste caso, Kartvelishvill foi acusado de um ato terrorista contra Béria.

A denúncia no processo de Béria contém uma discussão de seus crimes. Alguns fatos, no entanto, precisam ser lembrados, especialmente porque é possível que nem todos os delegados ao Congresso tenham lido esse documento. Desejo recordar a ação brutal de Béria nos casos de Kedrov, Gelubiev, e da mão de criação de Golubiev, o Baturina - pessoas que desejavam informar ao Comitê Central a respeito da atividade traiçoeira de Béria. Foram fuzilados sem julgamento e a sentença foi proferida ex-post facto; isto é, depois da execução.

O Caso Patético de Kedrov

Eis o que o velho comunista, camarada Kedrov, escreveu ao Comitê Central por intermédio do camarada Andreyev (o camarada Andreyev era então secretário do Comitê Central):

"Suplico-lhe sem auxílio do fundo de uma cela sombria da prisão de Lefortorsky. Que meu clamor chegue aos seus ouvidos; não fique surdo às minhas palavras; tome-me sob sua proteção; por favor, ajude a acabar com o pesadelo dos interrogatórios e mostre que tudo isto é um equívoco.

"Sofro inocentemente. Creia-me, por favor. O tempo se encarregará de provar a verdade. Não sou agente-provocador da Okhrana czarista; não sou espião, não sou membro de uma organização anti-soviética como me acusou na base de simples denúncias. Tão pouco sou culpado de outros crimes contra o Partido e o governo. Sou um velho bolchevista, sem qualquer mácula; lutei honestamente durante quase 40 anos nas fileiras do Partido pelo bem e pela prosperidade da pátria...

"... Agora, em, um homem de 62 anos, estou sendo ameaçado pelos juízes inquiridores com métodos mais severos, mais cruéis e mais degradantes de pressão física. Eles (os juí-

no

I. P. B.
1523

zes) não são mais capazes de reconhecer o seu erro e admitir que estão atuando no meu caso de maneira ilegal e não por utilidade. Procuram justificar seus atos apresentando-as como um inimigo empedernido e enraivecido e existam maiores repressões. Mas informe ao Partido que sou inocente e que não há nada que possa transformar um filho leal do Partido num inimigo, mesmo na hora de exalar o seu último suspiro. "Mas eu não tenho solução. Não posso desviar de mim os novos e poderosos golpes que se aproximam rapidamente.

21968

"Tudo, no entanto, tem limites. Minha tortura chegou ao auge. Minha saúde está a balada, minhas forças e energias estão desvanecidas, o fim se aproxima. Morrer numa prisão soviética, apontado como um vil traidor da Pátria - que pode ser mais monstruoso para um homem honesto? E como é monstruoso tudo Isto! Uma insuperável amargura e uma dor sem nome se apoderaram de meu coração. Não! Não! Isto não acontecerá: isto não pode ser... grito eu. Nem o Partido, nem o governo soviético, nem o Comissário do Povo, L.P. Béria, permitirão esta cruel e irreparável injustiça. Estou absolutamente certo de que, com um exame calmo e objetivo, sem métodos ilegais, sem raiva e sem terríveis torturas, seria fácil provar a ausência de fundamento das acusações. Creio profundamente que a verdade e a justiça triunfarão. Eu creio. Eu creio".

O velho bolchevista, camarada Kedrov, foi considerado inocente pelo Collegium Militar. Mas, apesar disto, foi fuzilado por ordem de Béria (Indignação na sala).

O Suicídio de Ordzhonikidze

Béria também tratou cruelmente a família do camarada Ordzhonikidze. Por que? Porque Ordzhonikidze, tentou impedir Béria de executar seus planos vergonhosos. Béria tirara do seu caminho tôdas as pessoas que poderiam interferir em sua ação. Ordzhonikidze sempre foi contra Béria, o que comunicou a Stalin. Em vez de examinar este caso e adotar as medidas correspondentes, Stalin permitiu a liquidação do irmão de Ordzhonikidze e levou o próprio Ordzhonikidze a tal estado que o mesmo se viu obrigado a recorrer ao suicídio. (Indignação da sala). Assim era Béria.

Béria foi desmascarado pelo Comitê Central do Partido pouco depois da morte de Stalin. Como resultado de um processo judicial particularmente minucioso, ficou apurado que Béria havia cometido monstruosos crimes e por isto foi fuzilado.

Pergunta-se porque Béria, que liquidou dezenas de milhares de membros do Partido e cidadãos soviéticos, não foi desmascarado durante a vida de Stalin. Ele não foi desmascarado an -

tes porque utilizou com muita habilidade as fraquezas de Stalin; alimentando-o de suspeitas, ajudava Stalin em tudo e agia com seu apôio.

CAMARADAS:

O culto do indivíduo atingiu proporções tão monstruosas principalmente porque o próprio Stalin, usando de todos os métodos concebíveis, apoiou a glorificação de sua própria pessoa. Isto é confirmado por inúmeros fatos. Um dos exemplos mais característicos da auto-glorificação de Stalin e da ausência da mais elementar modéstia de sua parte é a edição de sua "Síntese Biográfica", publicada em 1948.

21969

Este livro é uma expressão da mais dissoluta lisonja, um exemplo de como se transforma um homem num deus, num sábio infalível, no "maior de todos os líderes", no "sublime estrategista de todos os tempos e todas as nações". Finalmente não se pôde mais encontrar palavras para exaltar Stalin.

Quem julgou Stalin essencial escrever neste livro? Procurou êle esfriar o ardor dos lisonjeadores, que estavam compondo sua "Síntese Biográfica"? Não! Assinalou êle todos os trechos em que julgou insuficientes ou louvores aos seus serviços.

Eis alguns exemplos que caracterizam a atividade de Stalin, adicionados com sua própria letra:

"Nesta luta contra os céticos e os capitulacionistas os trotskistas, zinovievistas, estavam definitivamente unidos, após a morte de Lenin, o grupo de dirigentes do Partido... N. do T. - Omitida uma parte da lista encontrada na "Síntese Biográfica", de Josef Stalin. Moscou: Editôra em Idiomas Estrangeiros, -- 1949, pág. 89, que é a seguinte: "... que consistiam de Stalin, Molotov, Kalinin, Voroshilov, Kuibyshev, Frunze, Dzerchinsky, Kaganovich, Orjonikidze, Kirov, Yaroslavsky, Miloyan, Andreyev, Shvernik, Zhdanov, Shkiryatov e outros" que levantaram a grande bandeira de Lenin, mobilizaram o Partido para o cumprimento das ordens de Lenin, e levaram o povo soviético até a ampla estrada da industrialização do país e da coletivação da economia rural. O líder desse grupo e dessa força orientadora do Partido e do Estado foi o camarada Stalin".

Assim escreveu o próprio Stalin! Em seguida, acrescenta:

"Embora cumprisse sua tarefa como líder do Partido e do povo com consumada habilidade e gozasse do apoio irrestrito de todo o povo soviético, Stalin nunca permitiu que sua obra fosse maculada pelo mínimo sinal de vaidade, presunção ou auto-adulação".

Onde e quando pôde um líder se elogiar dessa forma? É

isto digno de um líder de tipo marxista-leninista? Não, foi precisamente contra isto que Marx e Engels se manifestaram categoricamente. Esta atitude foi também condenada com vigor por Vladimir Ilyich Lenin.

No texto manuscrito de seu livro apareceu a seguinte sentença: "Stalin é o Lenin de hoje". Stalin, no entanto, considerou fraca essa frase, de modo que com sua própria caligrafia a alterou para: "Stalin é o digno continuador da obra de Lenin, ou, como se diz em nosso Partido, Stalin é o Lenin de hoje". Os senhores viram bem como está dito, não pela Nação, mas pelo próprio Stalin.

É possível dar mais exemplos semelhantes de auto-louvores escritos no texto do mencionado livro com a caligrafia de Stalin. Ele se mostra especialmente generoso nos elogios a si próprio como gênio militar e estrategista talentoso.

Citarei mais uma inserção feita por Stalin a respeito do tema do gênio militar estalinista.

"A avançada ciência militar soviética recebeu novo impulso - escreveu ele - "nas mãos do camarada Stalin. O camarada Stalin elaborou a teoria dos fatores de elaboração permanente que decidem da sorte das guerras, da defesa ativa e das leis da contra-ofensiva e da ofensiva, da cooperação de todos os serviços e armas na guerra moderna, do papel das grandes massas de tanques e de forças aéreas na guerra moderna, e da artilharia como a mais formidável arma de guerra. Nas várias fases da guerra, o gênio de Stalin encontrou as soluções exatas que levaram em conta todas as circunstâncias da situação" (Movimento na sala).

Mais adiante, escreveu Stalin:

"O gênio militar de Stalin foi demonstrado na defesa e no ataque. O gênio do camarada Stalin permitiu-me adivinhar os planos de inimigo e frustrá-los. As batalhas em que o camarada Stalin dirigiu os exércitos soviéticos são brilhantes exemplos de habilidade nas operações militares".

Desta maneira, foi Stalin louvado como estrategista. Quem fez isto? O próprio Stalin, não em seu papel como estrategista, mas na qualidade de autor-editor, um dos principais criadores de sua biografia auto-adulatória.

São estes os fatos, camaradas. Devíamos antes dizer que são fatos vergonhosos.

Stalin Fazia O Seu Próprio Elogio Nos Livros do Partido

É um fato adicional da mesma "Síntese Biográfica" de Stalin. Como se sabe, "A Pequena História do Partido Comunista

(Bolchevista)" foi escrita por uma comissão do Comitê Central do Partido.

Este livro também foi infiltrado pelo culto do indivíduo e foi escrito por um grupo de autores especialmente nomeados. Este fato se reflete na seguinte formulação encontrada nas cópias de prova da "Síntese Biográfica" de Stalin.

"Uma comissão do Comitê Central do Partido Comunista (Bolchevista), sob a direção do camarada Stalin e com a sua mais ativa participação, preparou uma "Pequena História do Partido Comunista (Bolchevista)".

Mas esta frase não satisfez a Stalin; a seguinte sentença aparece na versão definitiva da "Síntese Biográfica".

"Em 1938 surgiu o livro "Pequena História do Partido Comunista (Bolchevista)", escrito pelo camarada Stalin e aprovado por uma comissão do Comitê Central do Partido Comunista (Bolchevista)".

Será necessário dizer mais alguma coisa? (Animação na sala).

Como os senhores vêem, uma surpreendente metamorfose transformou o trabalho criado por um grupo, num livro escrito por Stalin. Não é necessário dizer como e porque ocorreu essa metamorfose.

Uma pergunta pertinente vem a nossa mente: Se Stalin é o autor deste livro, por que precisou ele elogiar tanto a pessoa de Stalin e transformar todo o histórico período de post-outubro do nosso glorioso Partido Comunista exclusivamente numa ação do "gênio de Stalin"?

Refletiu este livro apropriadamente os esforços do Partido na transformação socialista do país, na construção da sociedade socialista, na industrialização e na coletivização do país, e também outros passos adotados pelo Partido, que seguiu sem desvios e caminho indicado por Lenin? O livro fala, principalmente de Stalin, de seus discursos e relatórios. Tudo, sem a mínima excessão, está ligado ao seu nome.

E quando Stalin afirma que ele mesmo escreveu a "Pequena História do Partido Comunista (Bolchevista)", não há motivo para muito espanto. Pode um marxista-leninista escrever a respeito de si mesmo, elevando sua própria pessoa ao mais alto grau?

Ou vejamos o caso dos Prêmios Stalin. (Movimento na sala). Nem mesmo os tzares criaram prêmios com os seus nomes.

Stalin considerou como o melhor, um texto do hino nacional da União Soviética que não contém uma única palavra a respeito do Partido Comunista; contém, no entanto, o seguinte elo-

gio sem precedentes a Stalin:

"Stalin nos educou na lealdade ao povo

"Inspirou-nos a grandes trabalhos e atos".

Nestas linhas do hino se encontra t^oda a atividade de direção e inspiração do grande Partido leninista atribuída a Stalin. Isto, não há dúvida, é um flagrante desvio do marxismo-leninismo, um claro rebaixamento e uma diminuição do papel do Partido. Devemos acrescentar, para vossa informação, que o Presidium do Comitê Central já aprovou uma resolução s^obre a composição de um novo texto do hino, o qual refletirá o papel do povo, e o papel do Partido. (Aplausos intensos e prolongados).

Stalin Adorava Stalin

21972

E foi sem o conhecimento de Stalin que muitas das maiores emprêsas e cidades foram batizadas com o seu nome? Foi sem o seu conhecimento que monumentos a Stalin foram erguidos em todo o país - êsses "monumentos a um homem vivo?" É fato que o próprio Stalin assinou, a 2 de julho de 1951, uma resolução do Conselho de Ministros da União Soviética dispondo s^obre a construção do canal Volga-Don de um impressionante monumento a Stalin; a 4 de setembro do mesmo ano, êle baixou uma ordem colocando 33 toneladas de cobre à disposição dos construtores do monumento. Quem quer que tenha visitado a área de Stalingrado deve ter visto uma gigantesca estátua que está sendo construída ali, e isto num local raramente frequentado. Enormes somas foram gastas para construí-la, num momento em que a população dessa área vivia ainda em habitação improvisadas. Agora, vejam os senhores, estava certo Stalin quando escreveu em sua biografia que... "êle não permitia a si mesmo nem mesmo a menor sombra de presunção, orgulho ou auto-adoração"?

Falta de Respeito a Lenin

Ao mesmo tempo, Stalin deu provas de sua falta de respeito pela memória de Lenin. Não é pura consciência que, a despeito da decisão tomada há mais de 30 anos de construir um Palácio dos Soviets como um monumento a Vladimir Ilyich, êste Palácio não foi construído, sua construção foi sempre adiada, e o projeto foi abandonado.

Não podemos deixar de lembrar a resolução do governo soviético de 14 de agosto de 1925 a respeito da "criação de prêmios Lenin para obras educativas". Esta resolução foi publicada pela imprensa, mas até hoje não há prêmios Lenin. Isto também precisa ser corrigido. (Aplausos tumultuosos e prolongados).

Durante a vida de Stalin, graças aos métodos conheci-

dos que já mencionamos, e citando fatos, por exemplo, da "Sintese Biográfica" de Stalin - todos os acontecimentos foram aplicados como se Lenin tivesse desempenhado apenas um papel secundário, mesmo durante a Revolução Socialista de Outubro. Em muitos filmes e em muitas obras literárias da figura de Lenin / foi apresentada incorretamente e depreciada de maneira inadmissível.

As "Heroidicidades" de Stalin

21973

Stalin gostava de ver o filme "O Ano Inesquecível de 1919", no qual é apresentado na escada de um trem blindado e onde, praticamente, venceu o inimigo com o seu sabre. Que Kliment Yefremovich, (Voroshilov), nosso caro amigo, tenha a necessária coragem de escrever a verdade a respeito de Stalin; afinal de / contas, ele sabe de que maneira Stalin lutou. Será difícil ao camarada Voroshilov fazer isto, mas seria bom se o fizesse. Todos aprovariam essa iniciativa, tanto o povo como o Partido. Até os seus netos lhe agradecerão. (Prolongados aplausos).

Ao falar-se dos acontecimentos da Revolução de Outubro e da Guerra Civil, criou-se a impressão de que Stalin sempre desempenhou o papel principal, como se em toda parte e em todas as ocasiões Stalin tivesse sugerido a Lenin o que fazer e como proceder. Contudo, isto é uma calúnia a Lenin. (Aplausos prolongados).

Desconhecido Antes de 1924

Eu, provavelmente, não pecarei contra a verdade, ao dizer que 99 por cento das pessoas presentes aqui, ouviram e souberam muito pouco a respeito da Stalin antes de 1924, ao passo / que Lenin era conhecido de todo o Partido, de toda a nação, // desde às crianças aos velhos. (Aplausos tumultuosos e prolongados).

Tudo isto tem de ser completamente revisto, de modo que a história, a literatura, e as belas artes reflitam de maneira adequada o papel de V. I. Lenin e os grandes feitos de // nosso Partido Comunista e do povo soviético - o povo criador. / (Aplausos).

O Culto Da Personalidade

Camaradas! O culto do indivíduo acarretou o emprêgo / de princípios falhos no trabalho do Partido e na atividade econômica; trouxe a violação da democracia interna do Partido e do Estado Soviético, a esterilidade administrativa, os desvios

de toda espécie, encobrendo as falhas e ocultando as realidades. Nossa pátria produziu então muitos bajuladores e especialmente em falso otimismo e em engodo.

Não devemos também esquecer que, em virtude de numerosas prisões de líderes do Partido, do Estado e da economia, muitas pessoas começaram a trabalhar na incerteza, revelaram excesso de cautela, passaram a recear, tudo o que era novo, a temer a própria sombra e a demonstrar menos iniciativa no trabalho.

Tomemos, por exemplo, as resoluções do Partido e do Soviet. Eram preparados de maneira rotineira, muitas vezes sem levar em conta a situação concreta. Chegou-se a um ponto em que os elementos do Partido, mesmo durante as sessões menos importantes, liam seus discursos. Tudo produziu o perigo de formalizar o trabalho do partido e do Soviet e de burocratizar tudo o aparelho.

Stalin Desprezava os Trabalhadores

A relutância de Stalin em considerar as realidades da vida e o fato de que ele conhecia a verdadeira situação nas províncias, podem ser ilustrados pela direção que imprimiu a agricultura.

Todos os que se interessavam, mesmo apenas em pequena proporção, pela salvação nacional, viam a difícil situação da agricultura, porém Stalin nunca sequer o notou. Será que falamos a Stalin sobre isto? Sim, nos lhe falamos, mas ele não nos apoiou. Por quê? Por que Stalin nunca viajou a parte alguma, não conversava com os trabalhadores das cidades e dos kolkhozes; não conhecia a verdadeira situação nas províncias.

Stalin conhecia o interior e a agricultura apenas através do cinema. E os filmes exibidos eram feitos de modo a alterar e embelezar a situação existente na agricultura.

Muitos filmes pintavam de tal forma a vida nos kolkhozes, que as mesas até pareciam curvar-se com o peso dos perus e patos. Evidentemente, Stalin pensava que esta fôsse a verdade.

Vladimir Ilyich Lenin encarava a vida de maneira diferente; estava sempre perto do povo; costumava receber delegações de camponeses, e frequentemente falava a reuniões de fábricas; costumava visitar as aldeias e conversar com os camponeses.

A importância do Bureau Político do Comitê Central foi reduzida e seu trabalho desorganizado pela criação, dentro do Bureau Político, de várias comissões - os chamados "quintetos", "sextetos", "septetos" e "nonetos". Eis aqui, por exemplo, uma resolução do Bureau Político, datada de 3 de outubro de 1946:

"Proposta de Stalin:

"1. A comissão de Assuntos Exteriores do Bureau Político ("Sexteto") deverá ocupar-se no futuro, além da política externa, também de assuntos de construção interna e política doméstica.

"2. O Sexteto deverá incluir entre os seus membros e presidente da Comissão Estadual de Planejamento Econômico da União Soviética, camarada Voznesensky, e se tornará conhecido como Septeto.

"Assinado: Secretário do Comitê Central, J. Stalin".//

Que terminologia de jogador de baralho! (Risos na Sala). É claro que a criação dentro do Bureau Político deste tipo/ de comissões - "Quinteto", "Sexteto", "septeto" e "nonetos" - era contra o princípio da direção coletiva. O resultado disto // era que alguns membros do Bureau Político eram desta maneira impedidos de participar das decisões mais importantes".

Voroshilov, "Agente Inglês"

21975

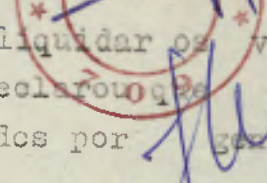
Um dos mais antigos membros de nosso Partido, Kliment/ Yefremovich Voroshilov, viu-se numa situação quase incrível. Durante vários anos, foi na realidade privado do direito de participar das reuniões do Bureau Político. Stalin proibiu-o de comparecer às sessões do Bureau Político e de receber documentos. / Quando o Bureau Político estava reunido e o camarada Voroshilov, tinha notícia disto, sempre telefonava e perguntava se lhe seria permitido comparecer. Algumas vezes demonstrava descontentamento.

Em virtude de sua exagerada desconfiança, Stalin sempre brincava com a absurda e ridícula suspeita de que Voroshilov era um agente inglês (risos na sala). É verdade - um agente inglês. Um microfone especial foi instalado na casa dele, a fim de registrar o que ali se dizia. (Indignação na sala).

Mediante decisões unilaterais, Stalin afastou também / outro membro do Bureau Político - Andrey Andreyevich Andreyev.// Foi este um dos mais desenfreitados atos de capricho de Stalin.//

Ameaças A Molotov e Mikoyan

Recordemos o primeiro Plenum do Comitê Central, depois do Décimo-Nono Congresso do Partido, quando Stalin, em seu relatório, criticou Vyacheslav Mikhailovich Molotov e Anastas Ivanovich Mikoyan e sugeriu que esses dois veteranos de nosso Partido eram culpados de algumas acusações infundadas. Não se exclui a possibilidade de que, se Stalin tivesse continuado na direção do governo por mais alguns meses, os camaradas Molotov e Mikoyan // provavelmente não teriam feito nenhum discurso neste Congresso./

(m) 

Stalin evidentemente tinha planejado liquidar os velhos membros do Bureau Político. Muitas vezes declarou que os membros do Bureau Político deviam ser substituídos por gente nova.

Sua proposta, depois do XIX Congresso a respeito da escolha de 25 pessoas para o Comitê Central do Presidium, tinha o objetivo de afastar os velhos membros do Bureau Político, e nomear pessoas menos experientes, que iriam exaltar Stalin de todas as maneiras.

21976

Podemos presumir que este era também um plano para o futuro aniquilamento dos velhos membros do Bureau Político e, desta maneira, encobrir todos os vergonhosos atos de Stalin, atos que agora estamos examinando.

Camaradas! A fim de que não se repitam os erros do passado, o Comitê Central declarou-se resolutamente contra o culto do indivíduo. Achamos que Stalin sem dúvida prestou grandes serviços ao Partido, à classe operária, e ao movimento internacional dos trabalhadores.

A questão é complicada pelo fato de que tudo isto que acabamos de discutir foi feito durante a vida de Stalin, sob a sua direção e com o seu consentimento; Stalin estava convencido que isto era necessário para a defesa dos interesses da classe operária contra as conspirações do inimigo e contra o ataque do campo imperialista. Ele via isto da posição do interesse da classe operária, do interesse do povo trabalhador, do interesse da vitória do socialismo e do comunismo. Não podemos dizer que estes eram atos de um déspota leviano. Achava ele que isto devia ser feito no interesse do Partido; das massas trabalhadoras, em nome das vitórias conquistadas pela revolução. E nisto reside toda a tragédia!

Auto-Crítica de Kruschov

Camaradas! Lenin muitas vezes salientou que a modéstia é uma parte integral de um verdadeiro bolchevista. O próprio Lenin foi a personificação viva da maior modéstia. Não podemos dizer que temos seguido o exemplo de Lenin sob todos os aspectos. É bastante citar as numerosas cidades, fábricas, e em prêsas industriais, kolkhozes e sovkhazes instituições soviéticas, a instituições culturais designados por nós com um título - e posso dizer assim - de propriedade privada dos nomes de líderes do govêrno ou do partido ainda ativos e em perfeita saúde. Muitos de nós participamos da ação de dar nossos nomes a várias cidades, emprêsas e kolkhozes. Devemos corrigir esta situação. (Aplausos).

(Handwritten initials)

(Red stamp: I. P. 1532)

Revelação De Interesse Psicológico

Mas isto deve ser feito com calma e sem precipitação. O Comitê Central discutirá este problema e o examinará cuidadosamente, a fim de evitar erros e excessos. Lembro-me de como a Ucrânia recebeu a notícia da prisão de Kossior. A rádio de Kiev costumava iniciar seus programas dizendo: "Aqui fala a voz de Kossior". Quando um dia os programas começaram sem citar Kossior, todos souberam que algo havia acontecido a Kossior, que ele provavelmente tinha sido prêso.

21977

Desta forma, se hoje começamos a retirar as placas em toda parte e mudar nomes, muita gente pensará que esses camaradas que tiveram emprêsas, Kolkhozes e cidades batizadas com o seu nome, também tiveram a mesma sorte negra e que foram também presos. (Animação na sala).

Como julgar a autoridade e a importância deste ou daquele líder? Na base de quantas cidades, emprêsas industriais e fábricas, Kolkhozes e sovkhoszes ostentam seu nome. Não é tempo/ de eliminarmos esta "propriedade privada" e "nacionalizarmos" as fábricas, as emprêsas industriais, os Kolkozes e soukhoszes? (Risos, aplausos, vozes; "Está certo"). Isto beneficiará nossa causa. Afinal de contas, o culto do indivíduo também se manifesta/ desta forma.

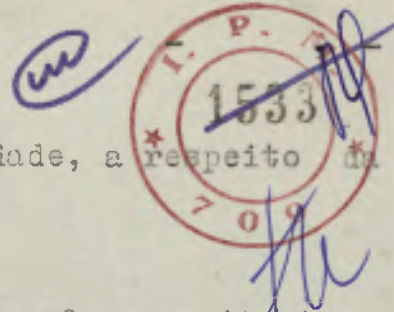
À Roupa Suja

Devemos considerar com toda seriedade a questão do culto do indivíduo. Não podemos deixar que esta questão saia // dos limites do Partido, especialmente não deixar que vá parar // na imprensa. É por este motivo que estamos examinando o assunto numa sessão secreta do Congresso. Conhecemos os limites; não de vemos das munição ao inimigo; não devemos lavar a nossa roupa // suja na rua. Creio que os delegados ao Congresso compreenderão/ e apreciarão de maneira adequada todas estas propostas. (Aplausos tumultuosos).

Camaradas! devemos abolir o culto do indivíduo como/ estranho ao marxismo-leninismo e em desacôrdo com os princípios da liderança do Partido e as normas da Vida do Partido, e combater inexoravelmente todas as tentativas de restabelecer esta // prática de uma forma ou de outra.

Voltara pôr realmente e m prática, em tudo o nosso // trabalho ideológico, as mais importantes teses da ciência marxista-leninista a respeito do povo como criador da história e como criador de todos os bens materiais e espirituais da humanidade, a respeito do papel decisivo do Partido Marxista na luta/

revolucionária pela transformação da sociedade, a respeito da vitória do comunismo.



Tudo Deve Ser Re-Examinado

A este respeito, seremos forçados a fazer muito trabalho para examinar criticamente do ponto de vista marxista-leninista e para corrigir as opiniões errôneas generalizadas, ligadas ao culto do indivíduo nas esferas da história, da filosofia, da economia e de outras ciências, bem como na literatura e nas artes. É especialmente necessário que, no futuro imediato, compilemos um texto sério da história de nosso Partido, e qual será redigido de acordo com o objetivismo marxista científico, um livro de história da sociedade soviética, um livro a respeito dos acontecimentos da Guerra Civil e da Grande Guerra Patriótica.

21978

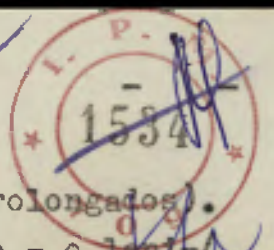
Em segundo lugar, devemos continuar sistemática e coerentemente o trabalho feito pelo Comitê Central do Partido durante os últimos anos, um trabalho caracterizado pela minuciosa observância em todas as organizações do Partido, de baixo para cima, dos princípios leninistas de liderança do Partido, caracterizado, sobretudo, pelo princípio mestre de direção coletiva, caracterizado pela observância das normas da vida do Partido descritas nos estatutos, e, finalmente, caracterizado pela prática generalizada da crítica e da autocritica.

Em terceiro lugar, devemos restaurar plenamente os princípios leninistas de democracia socialista soviética, expressados na Constituição da União Soviética, combater o capricho dos indivíduos que abusam de seu poder. O mal causado pelos atos de violação da legalidade revolucionária, acumulados durante largo tempo como resultado da influência negativa do culto do indivíduo, tem de ser completamente corrigido.

Comaradas!

O X Congresso do Partido Comunista da União Soviética manifestou com nova força a unidade inabalável de nosso Partido, a coesão em torno do Comitê Central, sua vontade resoluta de cumprir a grande tarefa de edificar o comunismo. (Aplausos tumultuosos). E o fato de que apresentamos, em todas as suas manifestações, os problemas básicos da superação do culto do indivíduo, que é alheio ao marxismo-leninismo, bem como o problema de liquidar suas onerosas consequências, é um sinal da grande força moral e política de nosso Partido. (Aplausos prolongados).

Estamos absolutamente certos de que o nosso Partido, armado com as históricas resoluções do XX Congresso, conduzirá o povo soviético ao longo do caminho leninista para novos êxi-



tos, para novas vitórias. (Aplausos tumultuosos e prolongados).

Viva a bandeira vitoriosa de nosso Partido - o leninismo! (Tumultuosos e prolongados aplausos, que terminam numa evasão. Todos se levantam).

- F i m -

Fernando de Carvalho
cel

21979

INTRODUÇÃO

4ª PARTE

ORGANIZAÇÃO DO PCB

21980

1. Estrutura Geral

A organização do PCB segue o modelo geral de todos os partidos comunistas do mundo inteiro. Esse esquema universal, inspirado no PCUS, sofre algumas adaptações, derivadas das condições / de tempo e local. No projeto de Estatutos enviado à Justiça Eleitoral para o registro do Partido Comunista Brasileiro, algumas de / nominações clássicas foram substituídas por outras novas, visando a disfarçar o aspecto internacionalista da estrutura. Em sua es- / sência, porém, a antiga organização foi realmente mantida.

Os dois princípios fundamentais da organização são os se- / guintes:

a. Centralização - Esse princípio que os comunistas deno- / minam eufemisticamente de "Centralismo" democrático, definindo-o como "Centralização com base na democracia e democracia sob dire- / ção centralizada", baseia-se na existência de uma cadeia sucessi- / va de escalões de comando, ligados por preceitos de severa disci- / plina, que asseguram a convergente concentração das relações de / dependência e a unidade de ação sob o controle de um poderoso ór- / gão central que decide e arbitra.

b. Direção Coletiva - Segundo esse princípio, os órgãos de / direção são constituídos por um grupo de elementos, denominados / dirigentes, aos quais incumbe a adoção coletiva das decisões. Es- / sa regra destinar-se-ia a evitar o individualismo e o unilateral- / lismo. A disciplina rigorosa, o ambiente de mútuas desconfianças / e receios conduzem, entretanto, a uma concentração de poder nas / mãos de um ou de uns poucos chefes, cuja influência e prestígio / se destacam nos órgãos de comando.

A organização do Partido compreende os seguintes escalões, / numa escala ascendente de categoria e efetivos:

1º - Organização de Base (antiga célula) que constitui a / formação elementar dos efetivos partidários. É um grupo com um // / efetivo mínimo de 3 membros. Não pode ser muito numeroso, em vir- / tude das dificuldades de controle e ação clandestina. Suas tare- / fas permanentes principais são a infiltração e a propaganda ideô- / lógica na vida local, execução das decisões superiores (palavra- / de-ordem), condução das reivindicações da massa às instâncias su- / periores, busca de informações, divulgação, recrutamento de novos / membros, difusão do ensino político, pesquisa e verificação sobre / deficiências e necessidades da ação e imposição da disciplina par- / tidária. Essas organizações são dirigidas por um Secretariado que

se pode resumir, nos pequenos grupos, a um único dirigente.
A organização partidária que funciona em uma empresa de grande efetivo se denomina Organização de Grande Empresa. É estruturada em Seções e Subseções, por sua vez, consideradas como Organização de Base. As Organizações de Grande Empresa podem ser equiparadas a níveis superiores, conforme a área territorial que abranjam. Seus órgãos dirigentes possuem também o desenvolvimento observado nas estruturas mais elevadas.

21981

2ª - Organização Distrital ou Municipal - que compreende/tôdas as Organizações de Base existentes em um determinado Distrito ou Município, conforme o caso. É dirigida por um Comitê // Distrital ou Municipal (Diretório Distrital ou Municipal).

3ª - Organização Estadual ou Territorial - que engloba / tôdas as organizações existentes em um Estado ou Território, conforme o caso. É dirigido por um Comitê (Diretório) Estadual ou / Territorial.

Os comitês municipais, distritais, estaduais ou territoriais são eleitos em Convenções ou Congressos de delegados das / organizações integrantes, reunidas ordinariamente de dezoito em dezoito meses. Reuniões extraordinárias poderão ser entretanto, / convocadas em menor período.

Os comitês distritais, municipais e territoriais englobam um efetivo variável de 7 a 15 membros, além de 3 a 7 suplentes. / Cabe ao comitê a execução das resoluções da Convenção e das instâncias superiores do Partido.

No caso do Comitê Estadual, é admitido um efetivo máximo de 27 membros e 7 suplentes, quando se torna necessária a constituição de uma Comissão Executiva, eleita na Convenção.

Os comitês das Organizações Distritais, Municipais, Estaduais ou Territoriais reúnem-se ordinariamente com intervalos de um a três meses, conforme o caso. Durante o espaço entre duas // assembleias do Comitê, a organização será dirigida por um Secretariado, eleito nessa Assembleia.

4ª - A organização geral do Partido é dirigida por um Comitê Central ou Diretório Nacional, eleito no Congresso do Partido (Convenção Nacional), que é reunido ordinariamente de dois em dois anos.

O Comitê Central tem seu efetivo fixado pelo Congresso do Partido. Atualmente esse efetivo oscila em torno de 50 membros. / Cabe a esse órgão dirigir toda a atividade partidária, de acordo com as resoluções do Congresso, inclusive a nomeação dos responsáveis pelos órgãos centrais da imprensa e a distribuição dos // quadros do Partido.

O Comitê Central reúne-se ordinariamente com intervalos / não superiores a seis meses. Nos intervalos entre duas reuniões

o órgão dirigente à Comissão Executiva (ou Presidium), eleita pelo próprio Comitê Central.

Este é o órgão coletivo mais importante do Partido. Possui cerca de 10 integrantes, responsáveis pela execução das decisões do Comitê Central.

Além da Comissão Executiva, é também eleito pelo CC, um Secretariado, composto de um Secretário-Geral (Presidente) e dois ou mais Secretários. Esse órgão, subordinado à Comissão Executiva, é destinado a atender as questões de ordem prática de trabalhos de direção.

O Secretariado exerce o controle diário do desenvolvimento da linha partidária, recebe e solicita informações, toma decisões imediatas e, caso não se sinta com autoridade conveniente, convoca a Comissão Executiva.

2. Organização para as atividades partidárias

O Partido Comunista Brasileiro, exerce suas atividades // partidárias através de um Programa Político e em obediência ao / que determina os seus Estatutos:

Para a consecução de suas atividades, o PCB adota o seguinte escalonamento de órgãos dirigentes:

- I - CONGRESSO
- II - CONFERÊNCIA
- III - COMITÊ CENTRAL
- IV - COMITÊS REGIONAIS
- V - COMITÊS TERRITORIAIS
- VI - COMITÊS MUNICIPAIS
- VII - COMITÊS DE ZONAS
- VIII - COMITÊS DISTRITAIS.

O Congresso do Partido é a entidade máxima. Reune-se ordinariamente de três em três anos convocado pelo Comitê Central, / para discutir e aprovar os Informes do CC, rever e modificar o / Programa e Estatutos; determinar a linha tática e eleger os componentes do Comitê Central, e as "resoluções" do Congresso, serão obedecidas por todo o Partido. A Conferência é uma reunião / mais limitada em participantes, área interessada e objetivos.

O Comitê Central é o Organismo supremo do Partido. É eleito pelo Congresso e constituído de militantes, que tenham pelo / menos, cinco anos consecutivos de atividades partidárias.

O Comitê Central aplica as "resoluções" do Congresso e dirige toda a atividade do Partido, zelando pela fiel observância do Programa e dos Estatutos, fixando o número de membros dos Organismos Dirigentes, bem como, informa regularmente sobre suas / atividades às organizações do Partido.

O Comitê Central, elege, como vimos, a Comissão Executiva e o Secretariado. Este último encarrega-se dos trabalhos diários

do Partido, de acôrdo com as resoluções da Comissão Executiva.

São criadas ainda, várias Comissões Auxiliares, com //
funções específicas, subordinadas diretamente ao Secretariado. //

Essas comissões são ordinariamente as seguintes:

Comissão de ORGANIZAÇÃO
" " AGITAÇÃO E PROPAGANDA
" " MASSA
" " CAMPO
" " SINDICAL
" " RELAÇÕES EXTERIORES
" " ASSUNTOS MILITARES
" " EDUCAÇÃO
" " JUVENIL
" " FINANÇAS

21983

a - A Comissão de Organização, se encarrega do funciona-
mento das Organizações Partidárias. Elaboração da Estrutura. Con-
centração da atividade do Partido, distribuição de quadros; con-
trôle da atividade do Partido; recrutamento e segurança.

b - A Comissão de Agitação e Propaganda, planifica, em //
obediência a política de concentração, comícios, atos públicos, //
faixas, cartazes, boletins, volantes, jornais e Palavras de Or- //
dens.

c - A Comissão de Massa, trata da planificação para as //
atividades do Partido, no seio das Organizações de Massas:- Asso- //
ciações de Bairros, Moradores de Favelas, Sociedades Recreativas //
e Culturais, Clubes Esportivos, Associações de Mulheres, de Jovens //
e Populares.

d - A Comissão de Campo, se encarrega das atividades do //
Partido, no seio dos trabalhadores do Campo, principalmente, nas //
Ligas Camponesas e Associações de Lavradores, bem como, nos Sin- //
dicatos Rurais.

e - A Comissão Sindical, trata das atividades do Partido,
no seio das Entidades Sindicais, principalmente, nas Confedera- //
ções, Federações e Entidades de caráter ilegal, como CGT, PUA, //
CPOS, etc.

f - A Comissão de Relações Exteriores, através desta Co- //
missão, é mantida correspondência com todos os Partidos Comunis- //
tas do Mundo, especialmente com o Partido Comunista da União So- //
viética.

g - A Comissão de Assuntos Militares, trata-se de uma das
mais importantes Comissões, pois a mesma tem por função, planifi- //
car as atividades do Partido, no seio das Forças Armadas, inclu- //
sive, Polícias Cíveis e Militares.

h - A Comissão de Educação, se encarrega de planificar //
Conferências, Palestras e Cursos de Capacitação Política.

W
M

i - A Comissão Juvenil, planifica as atividades do Partido, no seio da classe estudantil, mantendo contatos com os Movimentos Comunistas Juvenis de todo o Mundo, de acôrdo com as instruções da Comissão Executiva.

j - A Comissão de Finanças, tem por incumbência de controlar as atividades financeiras e econômicas das emprêsas do Partido, planificar os meios para coleta de finanças, promover qualquer transação comercial, que obtenha lucros, que venham beneficiar o Partido, se encarrega ainda, de formar círculos de amigos, que sem compromissos de natureza política, contribuem financeiramente para o Partido. Esta Comissão, fornece ao Comitê Central, toda vez que se faz necessária, um balancete referente ao movimento financeiro e Patrimonial do Partido.

21984

O Comitê Central orienta e controla a imprensa do Partido; nomeia e substitui os responsáveis pelos Órgãos Centrais de divulgação. Ainda designa os candidatos do Partido, aos Cargos / Eletivos Federais em todo o País e decide sobre as listas de candidatos apresentados para Cargos Eletivos Estaduais e Municipais, pelos Comitês Regionais, Territoriais e de Zonas.

Ao convocar um Congresso, o CC elabora os documentos necessários a serem discutidos durante o conclave - Informe político, Teses, Normas, etc.

Os documentos para discussão num Congresso, primeiramente, terão que ser aprovados numa reunião de Comitê Central, para que os mesmos, sejam baixados as Organizações de Base, através dos / Organismos Intermediários, que apreciarão êsses documentos e os aprovarão, para em seguida, escolherem os Delegados Representantes das Bases, a fim de participarem de uma Conferência do Organismo imediatamente Superior, (Comitês Distritais, Comitês de Zonas, Comitês de Emprêsas, Comitês de Categorias Profissionais, / Comitês de Intelectuais, Comitês Femininos, Comitês Estudantis e Comitês Municipais), com a mesma finalidade. Cujas reuniões se processarão até a Conferência Regional ou Territorial, quando então, além da aprovação dos referidos documentos, serão escolhidos os Delegados Regionais ou Territoriais, que participarão do Congresso.

A Conferência Nacional do Partido, é convocada pelo Comitê Central no período entre dois Congressos, sempre que o referido Comitê, julgue necessário discutir determinados problemas políticos do Partido.

A Conferência Nacional é constituída por Delegados eleitos pelos Comitês Regionais ou Territoriais, segundo as Normas / que o Comitê Central estabelecer.

As Resoluções da Conferência Nacional, para que sejam válidas e obrigatórias para todo o Partido, devem ser ratificadas pelo Comitê Central.

Em casos excepcionais, quando o Congresso não puder reunir-se, a Conferência Nacional poderá tomar decisões válidas em lugar do Congresso.

O Organismo Superior da Organização do Partido na Região ou Território, é a Conferência Regional que é constituída de acordo com as Normas que o Comitê Central estabelecer, os Delegados eleitos nas Conferências Distritais, de Empresas, de Categorias Profissionais, de Intelectuais, de Mulheres, de Estudantes, de Zonas, Municipais e Assembléias de Organizações de Base.

O Comitê Regional, eleito pela Conferência Regional, dirige a atividade de todas as Organizações do Partido existentes no Território sob sua jurisdição.

O Comitê Regional, elege em seu seio um Secretariado, com posto de três a cinco membros para cuidar do trabalho diário de Direção e controlar o cumprimento das "Resoluções" do Partido, bem como cria as Comissões Auxiliares semelhantes as do Comitê Central, exceto as Comissões de Relações Exteriores e de Assuntos Militares, com funções específicas, subordinadas diretamente ao Secretariado.

Os Órgãos de Imprensa do Partido, nas Regiões ou Territórios, são administrados diretamente pelos Comitês Regionais ou Territoriais, principalmente no que se refere as nomeações dos responsáveis.

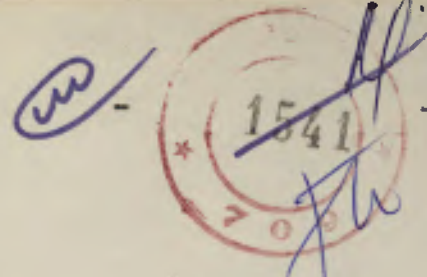
Para coordenar as atividades do Partido em todas as Organizações de Massas - Sindicatos, Federações, Confederações, Órgãos Legislativos, Associações de Bairros, Entidades Estudantis, Entidades Culturais, Cooperativas, Clubes Esportivos, Sociedades Recreativas e Populares - onde haja no mínimo três membros do Partido, são criadas "Frações" do Partido que passarão a desenvolver suas atividades, através de um "Secretariado" designado pelo Comitê que as dirige ou eleitos entre os integrantes das Frações.

O Comitê Central, portanto, através dos Comitês Regionais, Territoriais e o Comitê Metropolitano, este último sediado na Capital Federal (Brasília), dirige os destinos do Partido Comunista, em todo Território Brasileiro.

Estas Organizações Superiores, que representam uma poderosa máquina política, são dirigidas por um pequeno número de "quadros" funcionários do Partido, que se ocupam exclusivamente no desempenho das funções partidárias, não exercendo qualquer outra profissão, que lhes permita obter o necessário para a manutenção dos seus familiares.

Os quadros Dirigentes acima referidos, ainda se locomovem de Norte a Sul do País, em função do Partido, inclusive, para o Exterior com o objetivo de participarem de reuniões da Internacional Comunista, principalmente na União Soviética, quando ali comparecem para prestarem contas das atividades do PARTIDO COMU-

NISTA BRASILEIRO.



3. Quadros anexos

Com os quadros demonstrativos anexos, incluindo relações dos principais dirigentes, das Organizações do Comitê Central, / Comitês Regionais da Guanabara, Pernambuco, Estado do Rio de Janeiro, Regional Marítimo e do Comitê de Empresa dos Ferroviários da Leopoldina, bem se pode apreciar o que representa para o Brasil esta máquina POLÍTICA PARTIDÁRIA.

Fernando de Castro
al

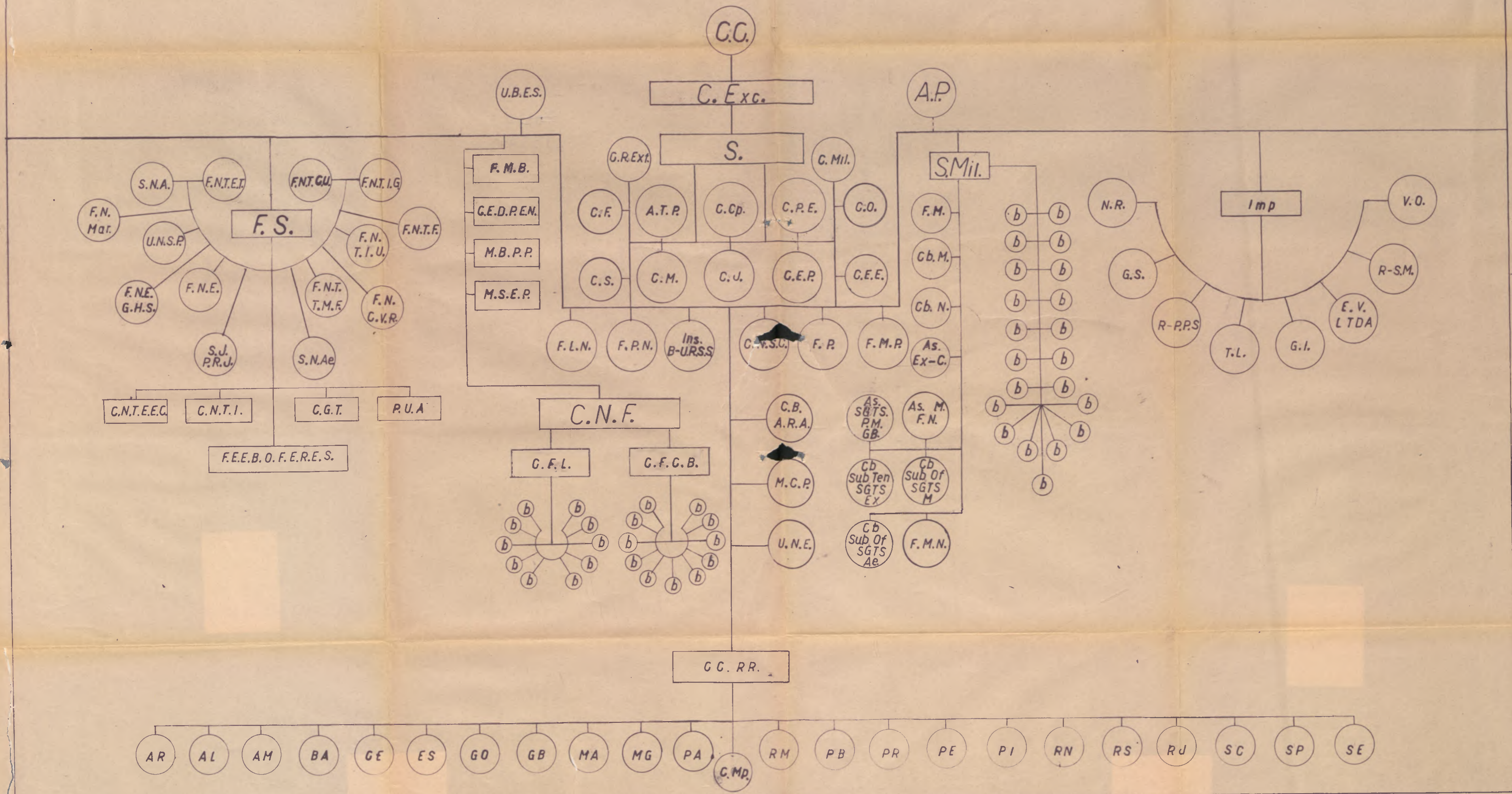
21986

©

21987

Fls 1542 a
1547 mo
filme de 35mm

ORGANIZAÇÃO DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.B.

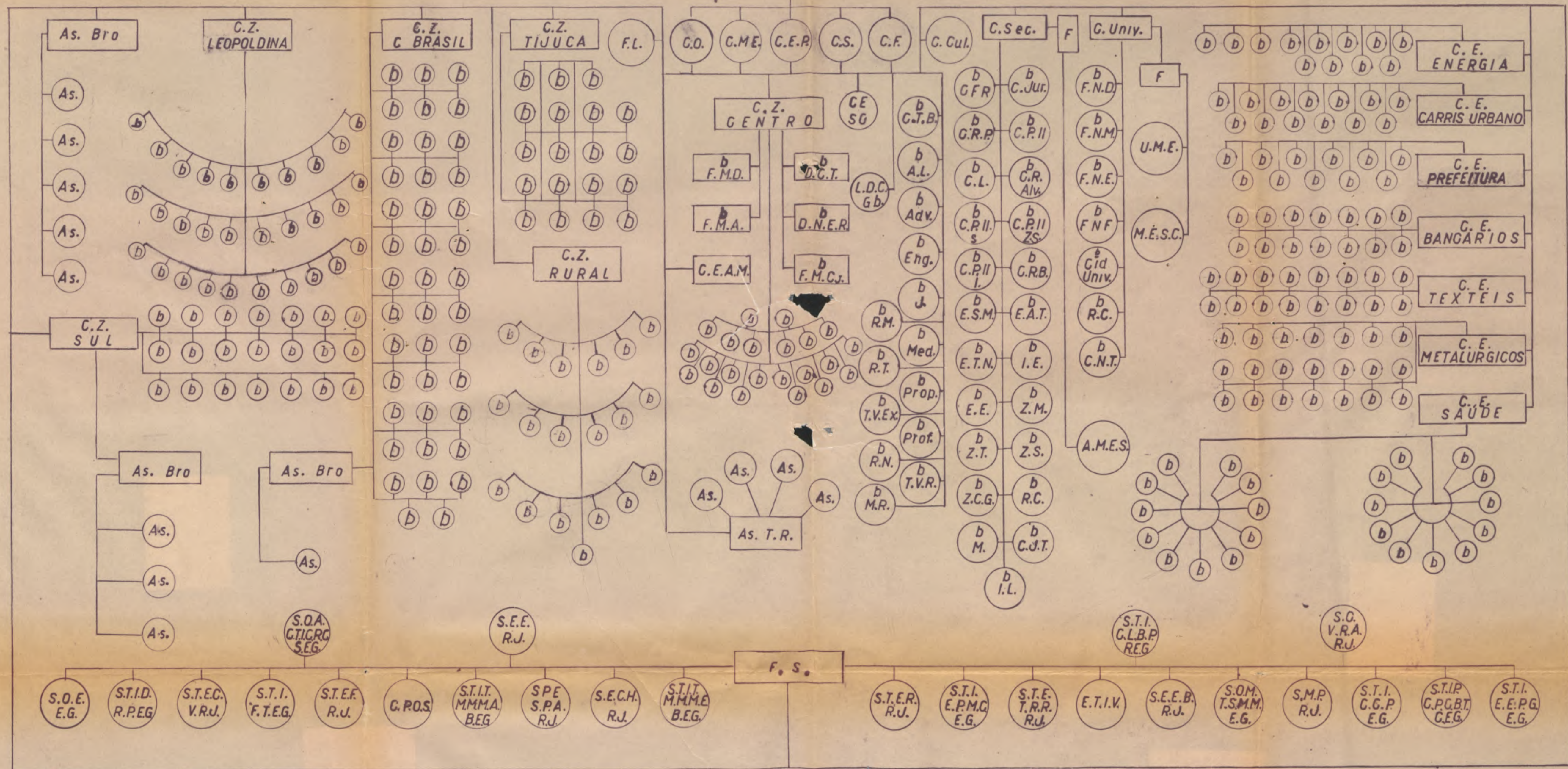


ORGANIZAÇÃO DO C.E. DA GUANABARA, DO P.C.B.

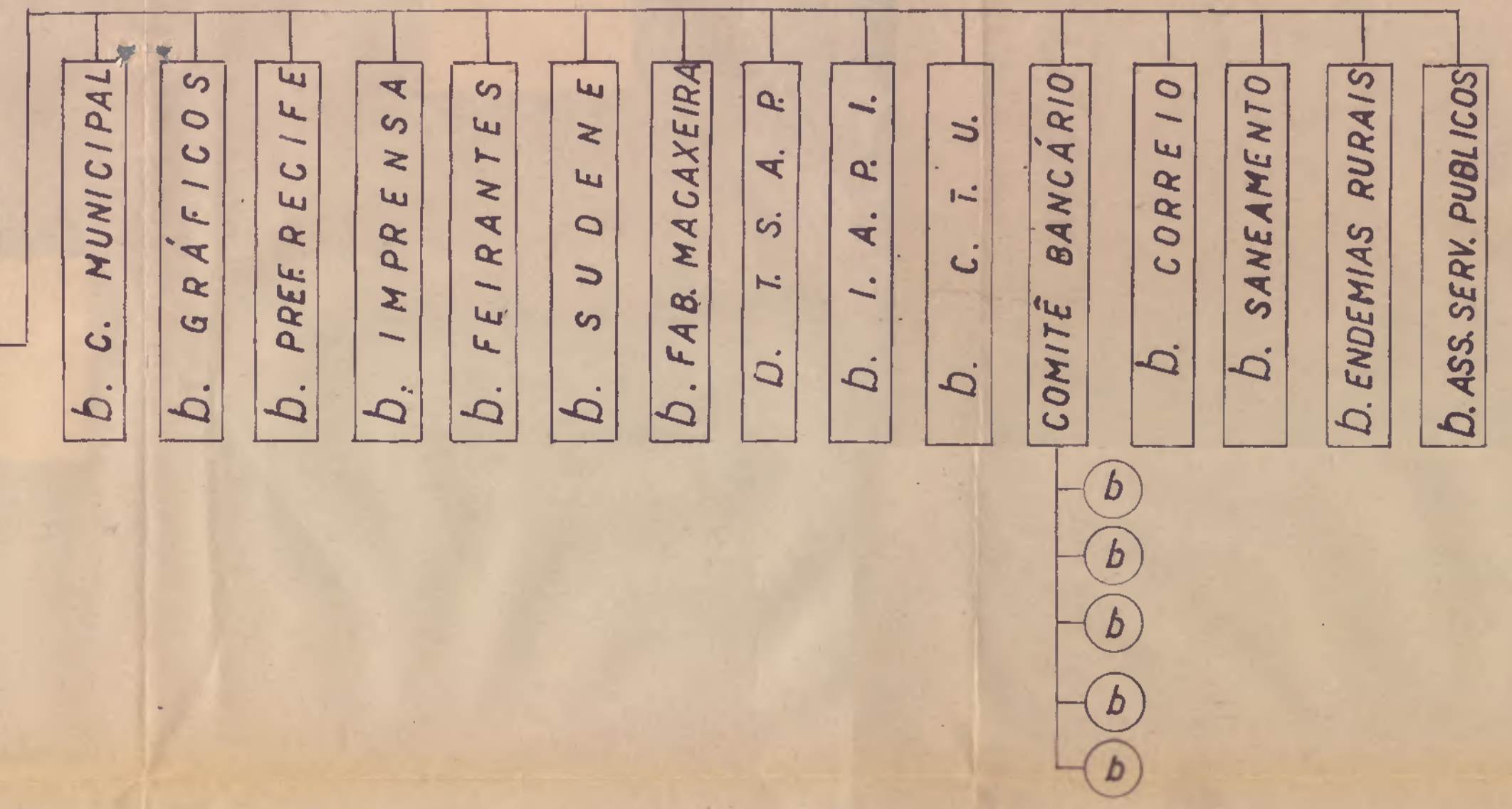
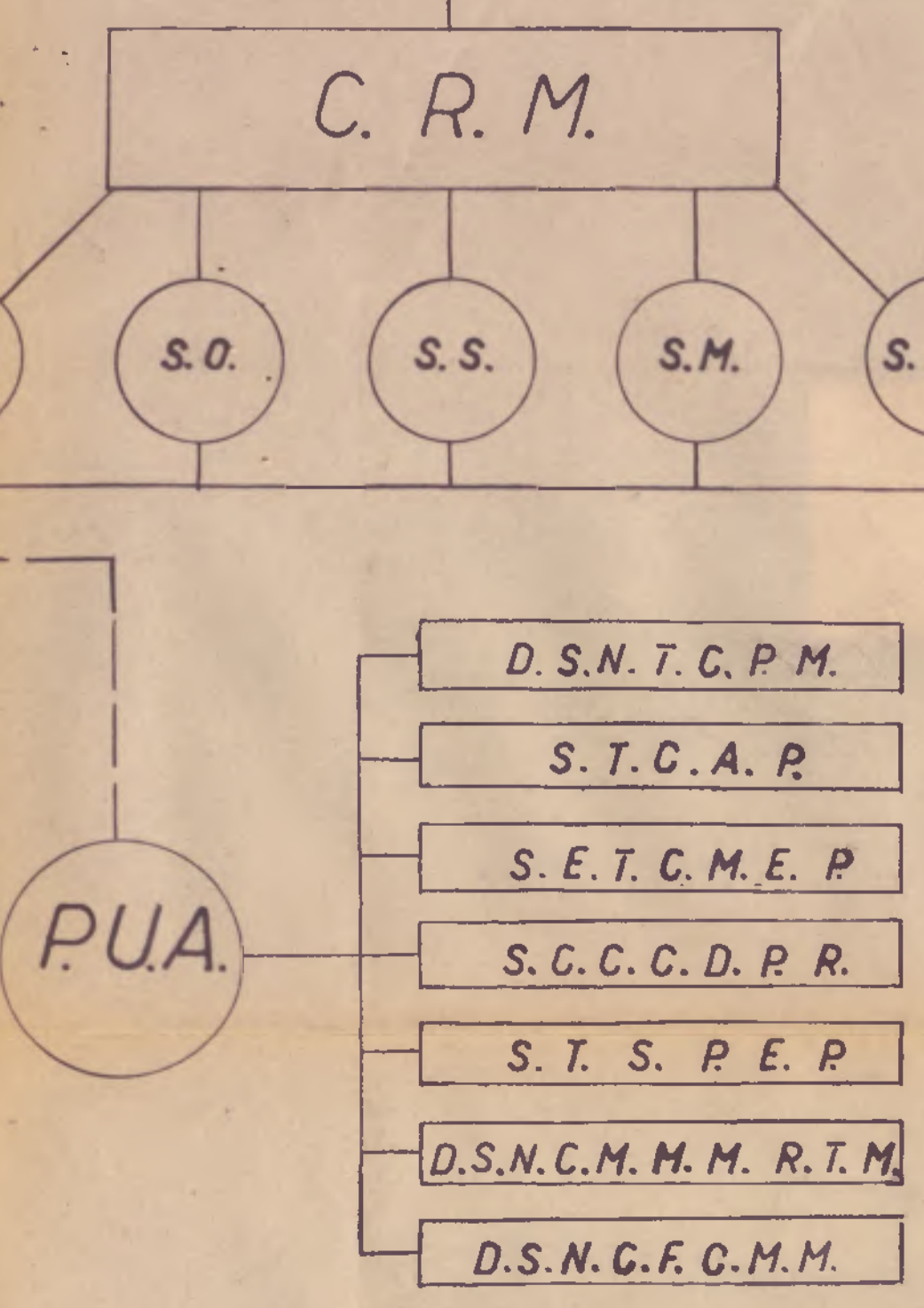
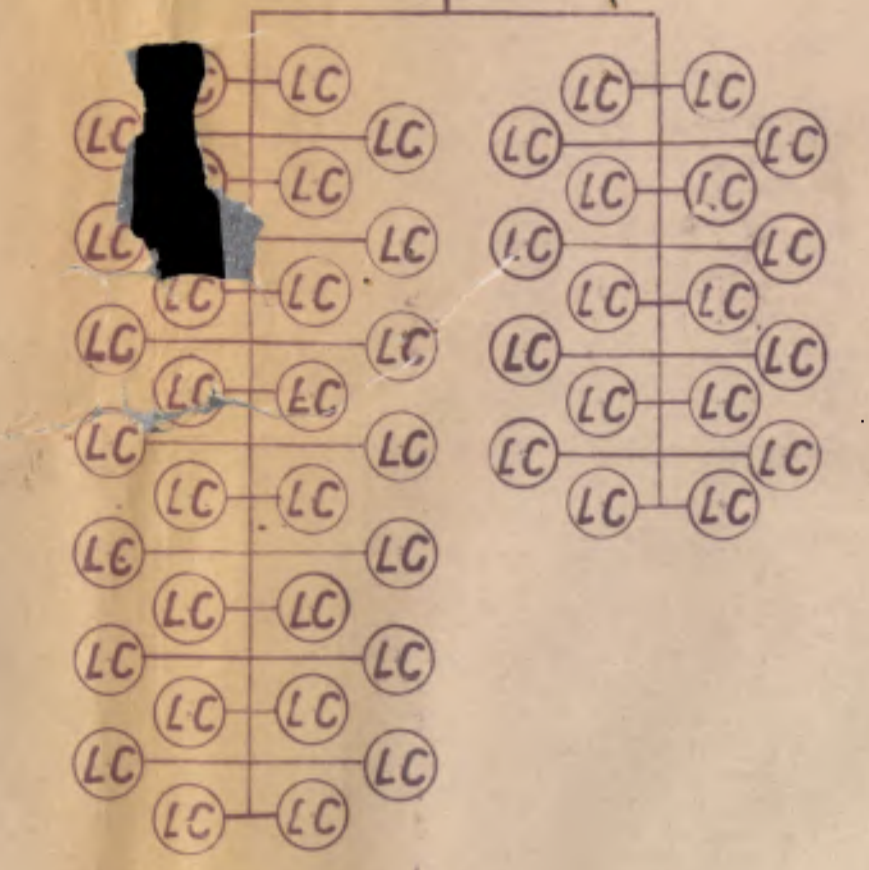
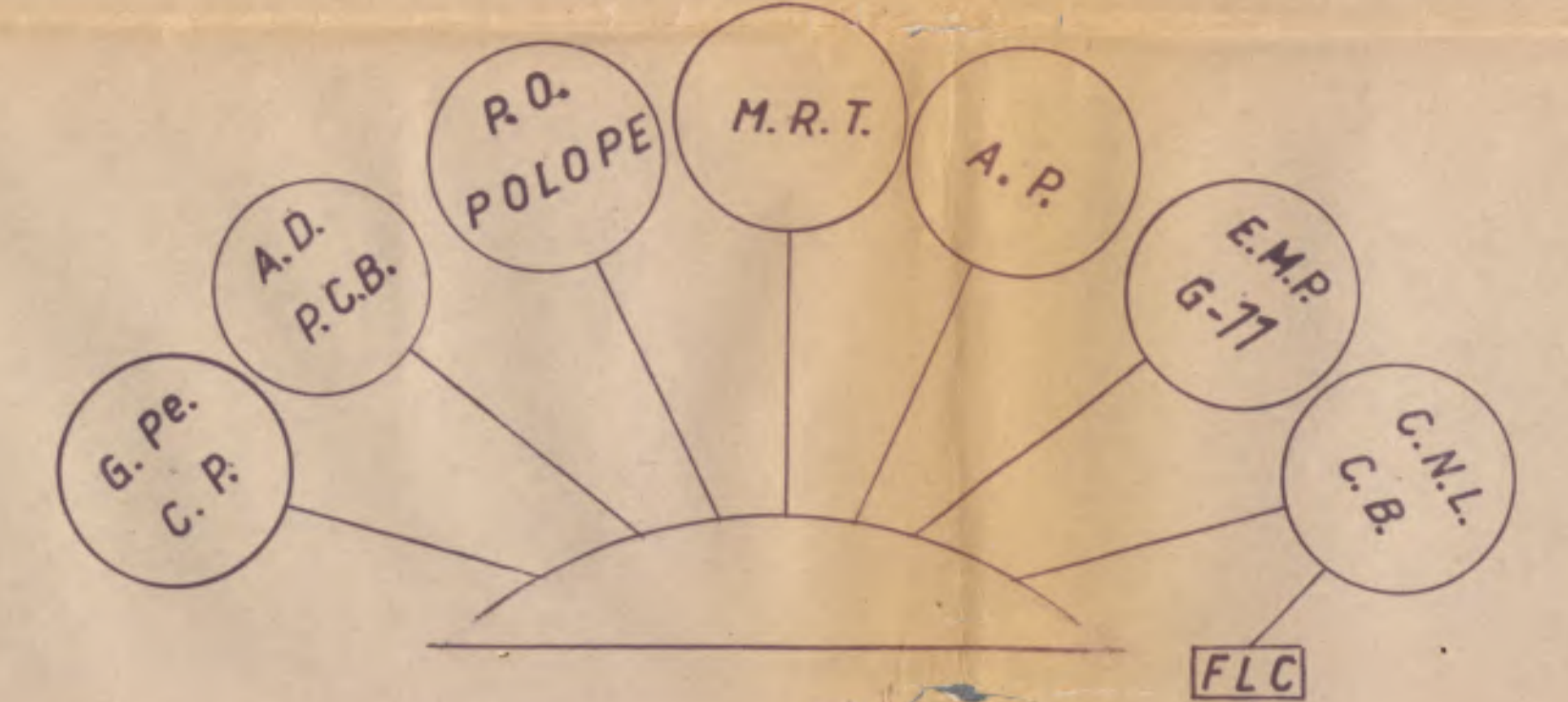
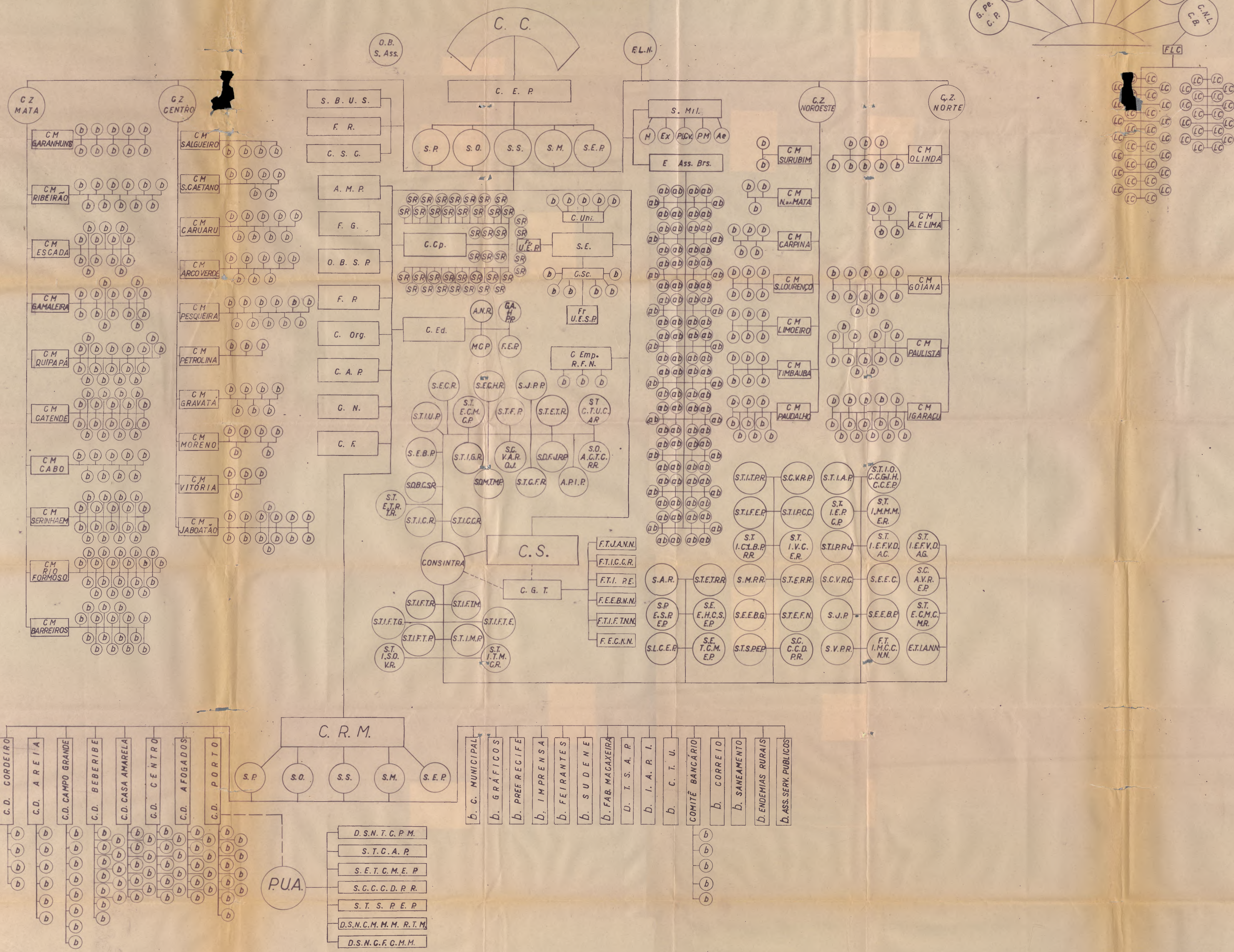
C.E.Gb.

G. Exg.

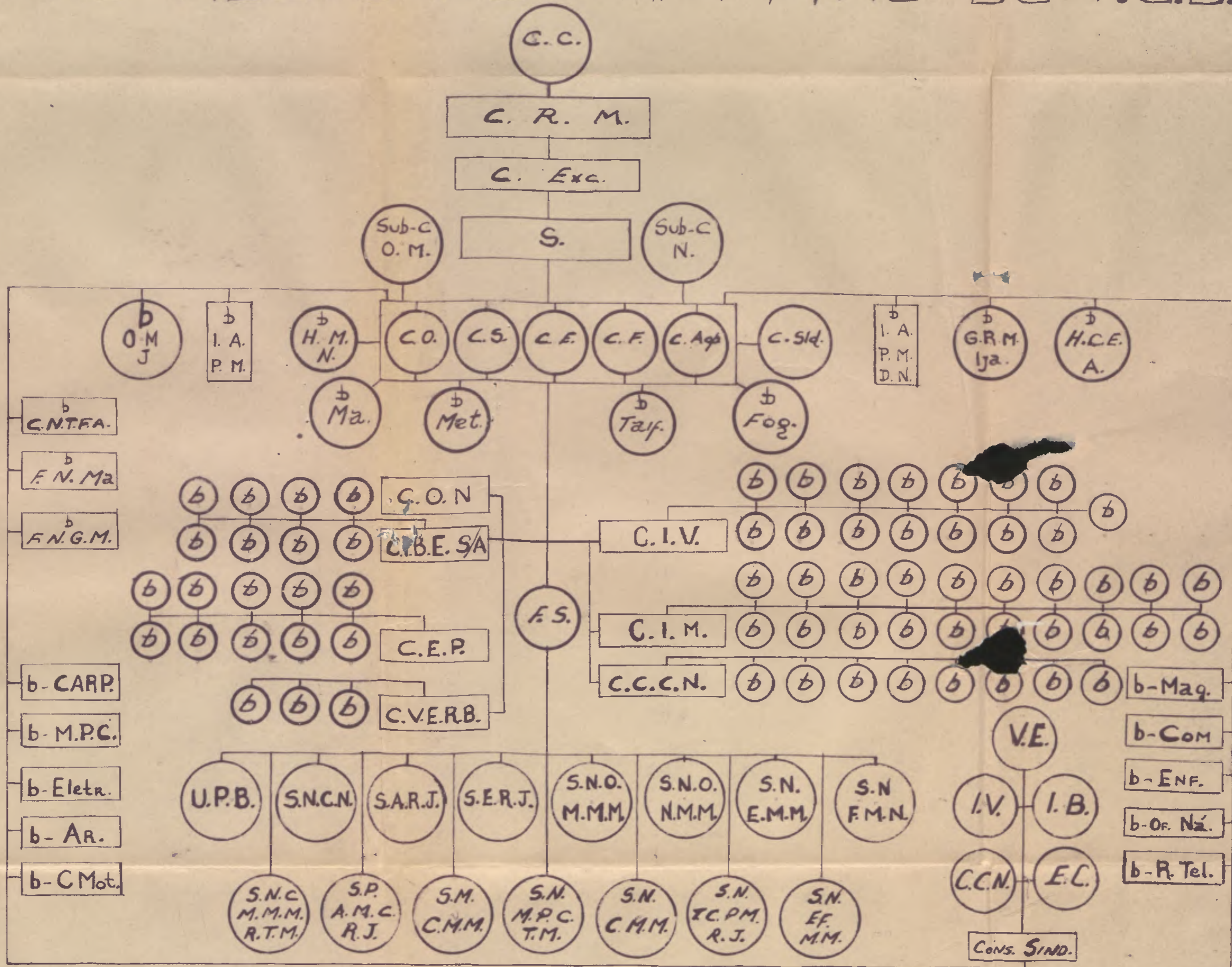
S.



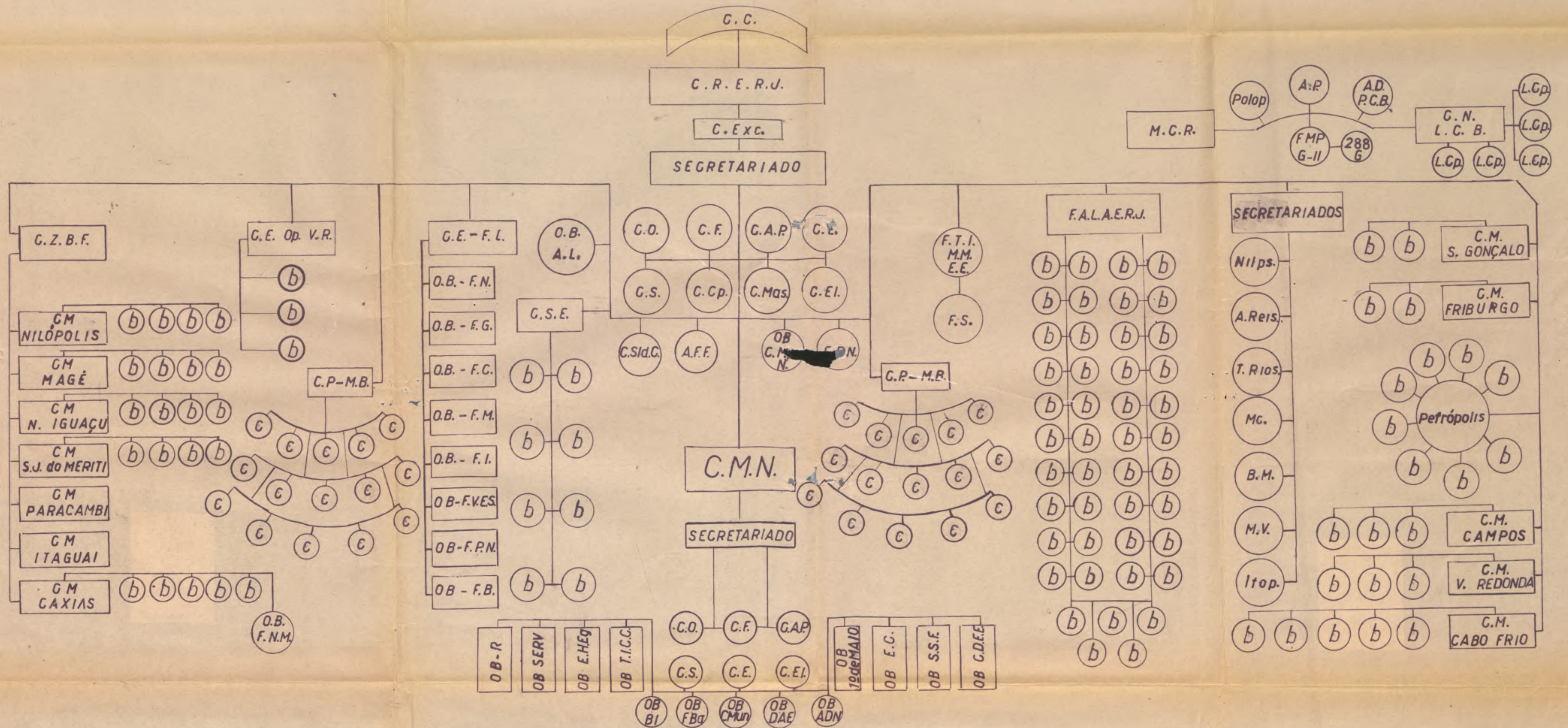
ORGANIZAÇÃO DO C.E. DE PERNAMBUCO DO P.C.B.



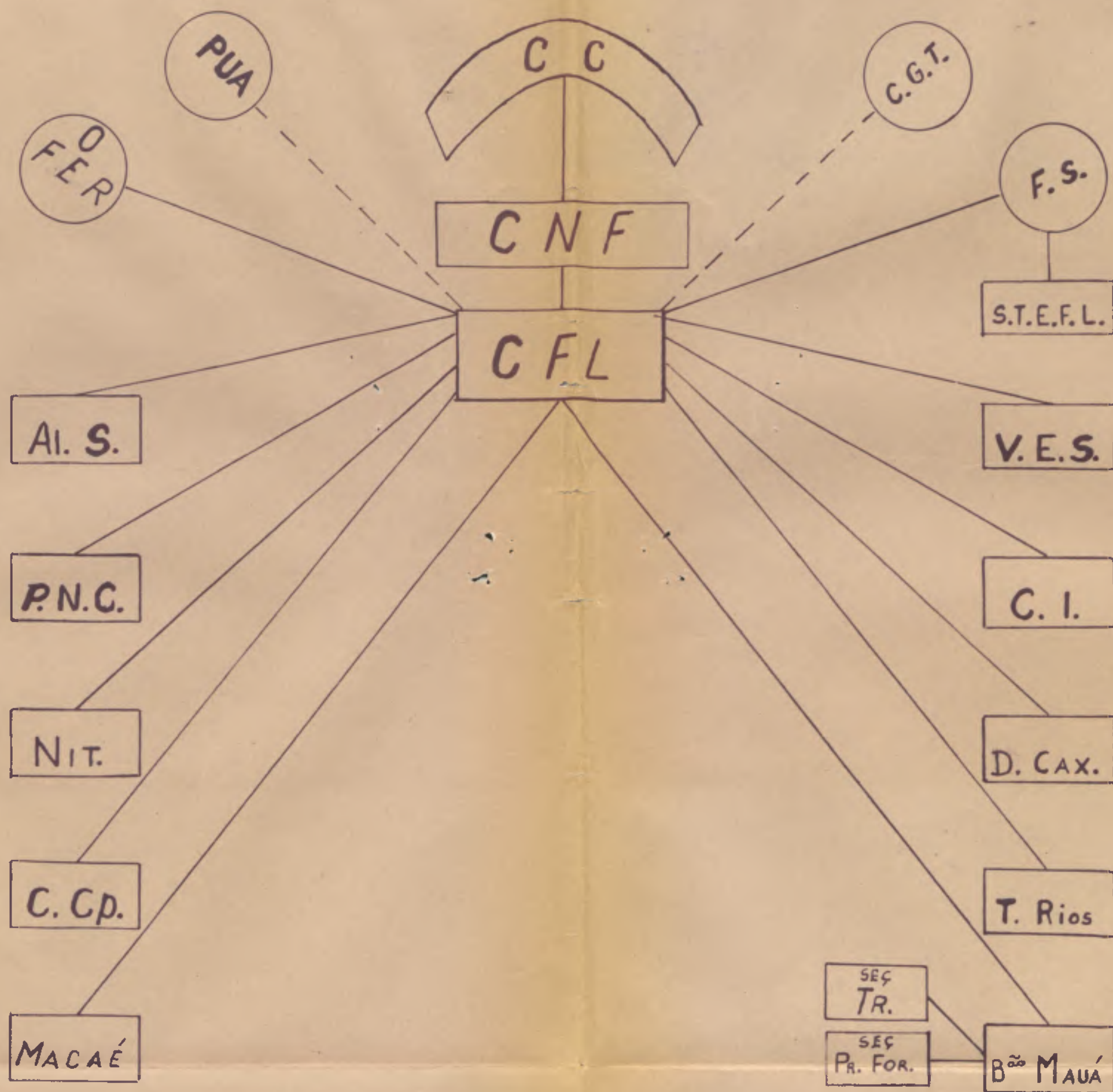
COMITÊ REGIONAL MARITIMO DO PCB



ORGANIZAÇÃO DO COMITÊ REGIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DO P.C.B

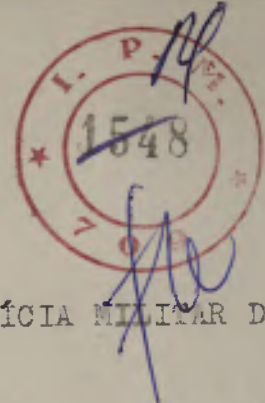


COMITÊ DOS FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA



ORGANIZAÇÃO DO C C DO P.C.B.

LÉGENDA



A.T.P.	- ASSESSORIA TÉCNICA PARLAMENTAR
As. Ex. C .	- ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES
As. Sgts. P.M.Gb.	- ASSOCIAÇÃO DOS SARGENTOS DA POLÍCIA MILITAR DA GUANABARA
As. M.F.N.	- ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS E FUZILEIROS NAVAIS
A.P.	- AÇÃO POPULAR
AC	- ACRE
AL	- ALAGOAS
AM	- AMAZONAS
BA	- BAHIA
C.C.	- COMITÊ CENTRAL
C. Exc.	- COMISSÃO EXECUTIVA
C.R.Ext.	- COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES
C. Mil.	- COMISSÃO MILITAR
C. F.	- COMISSÃO DE FINANÇAS
C. Cp.	- COMISSÃO DE CAMPO
C.P.E.	- COMISSÃO PARLAMENTAR ELEITORAL
C.O.	- COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO
C.S.	- COMISSÃO SINDICAL
C.M.	- COMISSÃO DE MASSAS
C.E.P.	- COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E PROPAGANDA
C.J.	- COMISSÃO JUVENIL
C.E.E.	- COMISSÃO DE ESTUDANTES ECONÔMICOS
C.N.S.C.	- COMISSÃO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA
C.E.D.P.E.N.	- CENTRO DE ESTUDO E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL
C.N.F.	- COMITÊ NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS
Cb. M.	- CLUBE MILITAR
Cb. N.	- CLUBE NAVAL
Cb. Sub-Ten. Sgts. Ex.	- CLUBE DOS SUBTEENENTES E SARGENTOS DO EXÉRCITO
Cb. Sub-Of. Sgts Ma.	- CLUBE DOS SUB-OFFICIAIS E SARGENTOS DA MARINHA
Cb. Sub-Of. Sgts Ae.	- CLUBE DOS SUB-OFFICIAIS E SARGENTOS DA AERONAUTICA
C.B.A.R.A.	- COMITÊ BRASILEIRO DE AUXÍLIO AOS REFUGIADOS ANGOLANOS
CC. RR.	- COMITÊS REGIONAIS

(Handwritten mark)

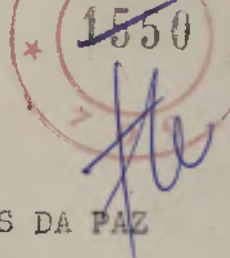

21994



Handwritten mark

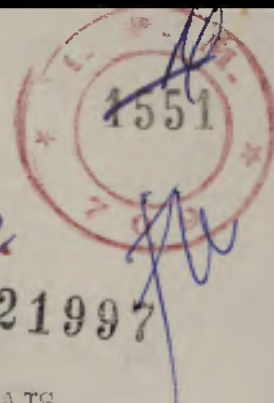
21995

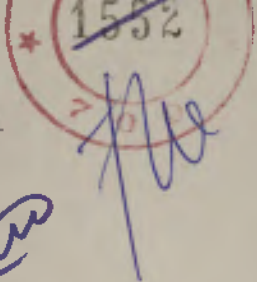
- C.B. Leop. - CENTRAL DO BRASIL E LEOPOLDINA
- C.G.T. - COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES
- C.N.T.I. - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDUS
TRIA
- CE. - CEARÁ
- C.N.T.E.E.C. - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ESTA
BELECIMENTOS E EMPRESAS DE CRÉDITO
- C. Mp. - COMITÊ METROPOLITANO
- E.V.Ltda. - EDITORA VITORIA LIMITADA
- ES. - ESPÍRITO SANTO
- F.L.N. - FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL
- F.M. - FRAÇÃO MILITAR
- F.P.N. - FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA
- F.P. - FRAÇÃO PARLAMENTAR
- F.M.P. - FRENTE DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL
- F.M.B. - FEDERAÇÃO DAS MULHERES DO BRASIL
- F.M.N. - FRENTE MILITAR NACIONALISTA
- F.N.T.E.T. - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS
TELEGRÁFICAS
- F.N.T.U.C. - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM CARRIS
URBANOS
- F.S. - FRAÇÃO SINDICAL
- F.N.Mar. - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MARÍTIMOS
- F.N.T.I.G. - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA
GRÁFICA
- F.N.E.C.H.S. - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO NO
TELEIRO E SIMILARES
- F.E.E.B.D.P.E.R.E.S. - FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BAN
CÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL
- F.N.T.F. - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES FERROVIÁRIOS
- F.N.E. - FACULDADE NACIONAL DE ENGENHARIA
- F.N.T.T.M.F. - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPOR
TES MARÍTIMOS E FLUVIAIS
- F.N.T.I.U. - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS INDÚS-
TRIAS URBANAS
- F.N.C.V.R. - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RO
DOVIÁRIOS
- G.S. - GAZETA SINDICAL
- G.I. - GRÁFICA ITAMBÉ
- GO - GOIÁS

GB	- GUANABARA	
Ins. B- U R S S	- INSTITUTO BRASIL-UNIÃO SOVIÉTICA	
Imp.	- IMPRENSA	
M.B.P.P.	- MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ	
M.S.E.P.	- MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE A ESPANHA E PORTUGAL	
M.C.P.	- MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR	
MA	- MARANHÃO	21996
MG	- MINAS GERAIS	
N.R.	- NOVOS RUMOS	
PA	- PARÁ	
PB	- PARAÍBA	
PR	- PARANÁ	
PE	- PERNAMBUCO	
PI	- PIAUÍ	
R.P.P.S.	- REVISTA PROBLEMA DA PAZ E DO SOCIALISMO	
R.S.M.	- REVISTA SINDICAL MUNDIAL	
R.M.	- REGIONAL MARÍTIMO	
RN	- RIO GRANDE DO NORTE	
RS	- RIO GRANDE DO SUL	
RJ	- RIO DE JANEIRO	
S.	- SECRETARIADO	
S. Mil.	- SETOR MILITAR	
SC	- SANTA CATARINA	
SP	- SÃO PAULO	
SE	- SERGIPE	
S.N.A.	- SINDICATO NACIONAL DOS AEROVIÁRIOS	
S.N.Ae.	- SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS	
S.J.P.R.J.	- SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFSSIONAIS DO RIO DE JANEIRO	
TL	- TERRA LIVRE	
UBES	- UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS	
UNE	- UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES	
V.O.	- VOZ OPERÁRIA	

LEGENDA

b-A.L.	- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
b-Adv.	- ADVOGADOS
C-A.M.	- COMITÊ ARSENAL DE MARINHA
As.	- ASSOCIAÇÃO
As. Bro.	- ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO
As. T.R.	- ASSOCIAÇÃO DE TRABALHADORES RURAIS
A.M.E.E.	- ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES SE CUNDÁRIOS
<u>b</u>	- BASE
C.E.Gb.	- COMITÊ ESTADUAL DA GUANABARA
C. Exc.	- COMISSÃO EXECUTIVA
C.O.	- COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO
C.M.E.	- COMISSÃO DE MASSA ELEITORAL
C.E.P.	- COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E PROPAGANDA
C.S.	- COMISSÃO SINDICAL
C.F.	- COMISSÃO DE FINANÇAS
C.Cul.	- COMITÊ CULTURAL
C. Univ.	- COMITÊ UNIVERSITÁRIO
C. Sec.	- COMITÊ SECUNDARISTA
B-Cid. Univ.	- CIDADE UNIVERSITÁRIA
b-C.N.T.	- CONSERVATÓRIO NACIONAL DE TEATRO
b-C.T.B.	- COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA
C.Z.	- COMITÊ DE ZONA
C.E.	- COMITÊ DE EMPRESA
C.F.R.	- COLÉGIO FREDERICO RIBEIRO
C. Jur.	- COLÉGIO JURUEMA
C.R.P.	- COLÉGIO REPÚBLICA DO PERU
C.R.A.	- COLÉGIO RODRIGUES ALVES
C.L.	- COLÉGIO LUMUMBA
C;P. II	- COLÉGIO PEDRO II
C.P. II S.	- COLÉGIO PEDRO II SEDE
C.P. II. Z.S.	- COLÉGIO PEDRO II ZONA SUL
C.P. II I.	- COLÉGIO PEDRO II INTERNATO
C.R.B.	- COLÉGIO RUY BARBOSA
M.	- MABE
C.J.T.	- COLÉGIO JUDAS TADEU
C.P.O.S.	- CONSELHO PERMANENTE DE ORGANIZAÇÕES SINDICAIS
C.E.S.C.	- COMISSÃO ESTADUAL DE SOLIDARIEDADE À CUBA
b-D.C.T.	- DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS
b-D.N.E.R.	- DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADA DE RODAGEM
b-Eng.	- ENGENHEIROS
E.S.M.	- ESCOLA DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS
E.A.T.	- ESCOLA AGRO-TÉCNICA
E.T.N.	- ESCOLA TÉCNICA NACIONAL
E;E.	- ESCOLA DE ESTATÍSTICA
F.L.	- FRAÇÃO LEGISLATIVA



- 
- b-F.N.D. - FACULDADE NACIONAL DE DIREITO
 b-F.N.M. - FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA
 b-F.N.E. - FACULDADE NACIONAL DE ENGENHARIA
 b-F.N.F. - FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA
 F. - FRAÇÃO
 b-F.M.Cj. - FÁBRICA DE MUNIÇÃO DO CAJÚ
 b-F.M.D. - FÁBRICA DE MUNIÇÃO DE DEODORO
 b-F.M.A. - FÁBRICA DE MUNIÇÃO DO ANDARAÍ
 F.S. - FRAÇÃO SINDICAL
 F.T.I.V. - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS VESTUÁRIAS

 I.L. - INSTITUTO LAFAIETE
 I.E. - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
 b-J. - JORNALISTAS
 L.D.C. Gb. - LIGA DAS DONAS DE CASA DA GUANABARA
 M.E.S.C. - MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SOLIDARIEDADE À CUBA
 b-Med. - MÉDICOS
 b-M.R. - MOTORISTAS RODOVIÁRIOS
 b-Prop. - PROPAGANDISTAS
 b-Prof. - PROFESSORES
 b-R.T. - RÁDIO TUPY
 b-R.C. - RESTAURANTE CALABOUÇO
 b-R.N. - RÁDIO NACIONAL
 b-R.M. - REFINARIA MANGUINHOS
 S. - SECRETARIADO

 S.O.A.C.T.I.C.R.C.S.E.G. - SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES E COSTUREIROS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CONFECCÕES DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORAS DO ESTADO DA GUANABARA

 S.T.I.D.R.P.E.G. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA DISTILARIA E REFINARIA DE PETRÓLEO DO ESTADO DA GUANABARA

 S.T.I.F.T.E.G. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO ESTADO DA GUANABARA

 S.T.I.T.M.M.M.A.B.E.G. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE TRIGO, MILHO, MANDIOCA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITOS DO ESTADO DA GUANABARA

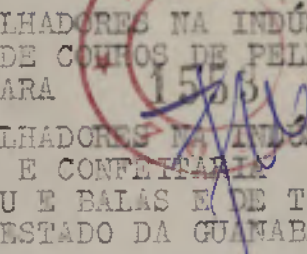
 S.T.I.M.M.M.E.E.G. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA METALÚRGICA MECÂNICA E DO MATERIAL ELÉTRICO DO ESTADO DA GUANABARA

 S.T.I.E.P.M.C.E.G. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE EXTRAÇÃO DE PEDRA MÁRMORE E CALCÁREO DO ESTADO DA GUANABARA

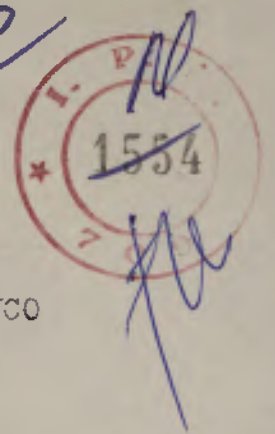
 S.O.M.T.S.M.M.E.G. - SINDICATO DOS OFICIAIS MARCENEIROS E TRABALHADORES DE SERRARIAS E MÓVEIS DE MADEIRA DO ESTADO DA GUANABARA

 S.T.I.C.L.B.P.R.E.G. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CALÇADOS E DE LUVAS, BOLSAS E PELES DE RESGUARDO DO ESTADO DA GUANABARA

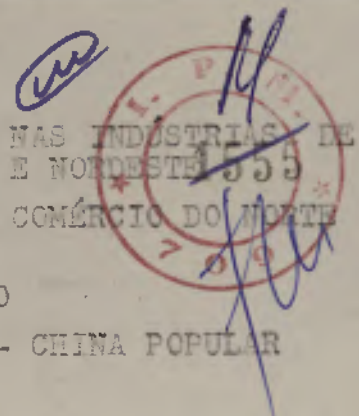
21998

- 
- S.T.I.C.C.P.E.G. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COUROS DE PELES DO ESTADO DA GUANABARA
 - S.T.I.P.C.P.C.B.T.C.E.C. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFECÇÃO E DE PRODUTOS DE CÁCAU E BALAS E DE TORREFAÇÃO DE CAFÉ DO ESTADO DA GUANABARA
 - S.E.E.R.J. - SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EDIFÍCIOS DO RIO DE JANEIRO
 - S.T.E.C.U.R.J. - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANO DO RIO DE JANEIRO
 - S.T.E.F.R.J. - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DO RIO DE JANEIRO
 - S.P.E.S.P.A.R.J. - SINDICATO DOS PROFESSORES DE ENSINO SECUNDÁRIO, PRIMÁRIO E ARTES DO RIO DE JANEIRO
 - S.T.I.E.E.P.G.E.G. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA ENERGIA ELÉTRICA E DA PRODUÇÃO DO GAZ DO ESTADO DA GUANABARA
 - S.T.E.T.R.R.R.J. - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS TELEGRÁFICAS E RADIOTELEGRÁFICAS E RADIOTELEFÔNICAS DO RIO DE JANEIRO
 - S.C.V.R.A.R.J. - SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS E ANEXOS DO RIO DE JANEIRO
 - S.M.P.R.J. - SINDICATO DOS MÚSICOS PROFISSIONAIS DO RIO DE JANEIRO
 - S.O.E.E.G. - SINDICATO DOS OFICIAIS ELETRICISTAS DO ESTADO DA GUANABARA
 - S.E.C.H.R.J. - SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO DO RIO DE JANEIRO
 - S.T.E.R.R.J. - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE RADIOFUSÃO DO RIO DE JANEIRO
 - S.E.E.B.R.J. - SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO RIO DE JANEIRO
 - b-TV.R. - TV RIO
 - b-TV.E. - TV EXCELSIOR
 - U.M.E. - UNIÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES
 - b-Z.M. - ZONA DO MEIER
 - b-Z.T. - ZONA DA TIJUCA
 - b-Z.C.G. - ZONA DE CAMPO GRANDE
 - b-Z.S. - ZONA SUL

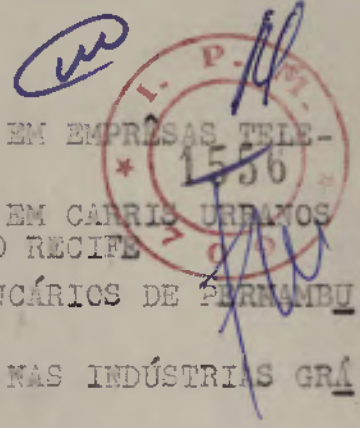
LEGENDA



Ae	- AERONÁUTICA
A.M.P.	- ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DE PERNAMBUCO
A.D.P.C.B.	- ALA DIVERGENTE DO PCB.
A.P.	- AÇÃO POPULAR
A.N.V.	- AGÊNCIA NOVOS RUMOS
A.B.	- ASSOCIAÇÃO DE BAIROS
b.	- BASE
C.C.	- COMITÊ CENTRAL
C.E.P.	- COMITÊ ESTADUAL DE PERNAMBUCO
C.M.	- COMITÊ MUNICIPAL
C.M.R.	- COMITÊ MUNICIPAL DO RECIFE
C.D.	- COMITÊ DISTRITAL
C.O.	- COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO
C.A.P.	- COMISSÃO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA
C.U.	- COMISSÃO DE USINAS
C.F.	- COMISSÃO DE FINANÇAS
C.Cp.	- COMISSÃO DE CAMPO
C.E.	- COMISSÃO DE EDUCAÇÃO
C.Uni.	- COMITÊ UNIVERSITÁRIO
C. Sc.	- COMITÊ SECUNDÁRIO
C.Emp.-R.F.N.	- COMITÊ DE EMPRESA - REDE FERROVIÁRIA DO NORDESTE
C.S.	- COMISSÃO SINDICAL
C.G.T.	- COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES
C.O.N.S.I.N.T.R.A.	- CONSELHO SINDICAL DOS TRABALHADORES DE PERNAMBUCO
C.N.L.C.B.	- CONSELHO NACIONAL DAS LIGAS CAMPONESAS DO BRASIL
Ex.	- EXÉRCITO
F.R.	- FRENTE DO RECIFE
F.G.	- FRENTE GOVERNAMENTAL
F.P.	- FRENTE PARLAMENTAR
F.L.N.	- FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL
F.E.P.	- FRENTE DE EDUCAÇÃO POPULAR
Fr. U.E.P.	- FRAÇÃO UNIÃO DOS ESTUDANTES DE PERNAMBUCO
Fr. U.E.S.P.	- FRAÇÃO UNIÃO DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS DE PERNAMBUCO
F.Ass. Bts.	- FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO
F.M.P.	- FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR
F.T.I.A.N.N.	- FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS DO NORTE E NORDESTE
F.T.I.C.C.R.	- FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO RECIFE
E.T.I.Pe.	- FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE PERNAMBUCO
F.E.E.B.N.N.	- FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO NORTE E NORDESTE



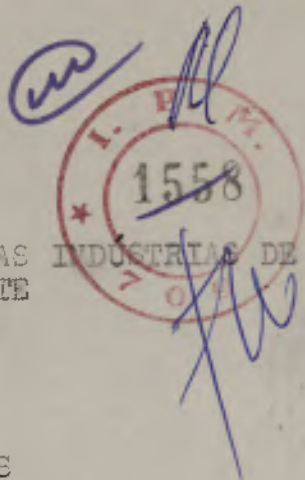
F.T.I.F.T.N.N.	- FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO NORTE E NORDESTE
F.E.C.N.N.	- FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DO NORTE E NORDESTE
G.A.H.F.P.	- GRÁFICA A HORA FOLHA DO POVO
G.Pc.C.P.	- GRUPO DO PARTIDO COMUNISTA - CHINA POPULAR
M.	- MARINHA
M.C.P.	- MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR
M.R.T.	- MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO TIRADENTES
O.B.S.P.	- ORGANIZAÇÃO DE BASE DOS SERVIDORES PÚBLICOS
O.B.S.Ass.	- ORGANIZAÇÃO DE BASE DA SECRETARIA ASSISTENTE
P.M.	- POLÍCIA MILITAR
P.O.	- POLÍCIA OPERÁRIA - POLOPE
P.U.A.	- PACTO DE UNIÃO E AÇÃO
Pl.Cv.	- POLÍCIA CIVIL
S.P.	- SECRETARIA POLÍTICA
S.O.	- SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO
S.S.	- SECRETARIA SINDICAL
S.M.	- SECRETARIA DE MASSAS
S.E.P.	- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E PROPAGANDA
S.Mlr.	- SETOR MILITAR
C.S.C.	- COMISSÃO DE SOLIDARIEDADE À CUBA
S.B.U.S.	- SOCIEDADE BRASIL - UNIÃO SOVIÉTICA
S.E.	- SETOR ESTUDANTIL
S.R.	- SINDICATO RURAL
S.T.C.A.P.	- SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO ARMAZENADOR DE PERNAMBUCO
S.E.T.C.M.E.P.	- SINDICATO DOS ESTIVADORES E DOS TRABALHADORES EM CARVÃO MINERAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO
S.C.C.C.D.P.R.	- SINDICATO DOS CONFERENTES E CONSERTADORES DE CARGA E DESCARGA NOS PORTOS DE RECIFE
S.T.S.P.E.P.	- SINDICATO DOS TRABALHADORES NOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO
D.S.N.C.M.M.M.R.T.M.	- DELEGACIA DO SINDICATO NACIONAL DOS CONTRA-MESTRES, MARINHEIROS, MOÇOS E REMADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS
D.S.N.C.F.C.M.M.	- DELEGACIA DO SINDICATO NACIONAL DOS CABOS FOGUETAS E CARVOEIROS DA MARINHA MERCANTE
D.S.N.T.C.P.M.	- DELEGACIA DO SINDICATO NACIONAL DOS TAIFEIROS E CULINÁRIOS, PANIFICADORES MARÍTIMOS
S.E.C.R.	- SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO RECIFE
S.E.C.H.R.	- SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO DO RECIFE
S.J.P.P.	- SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DE PERNAMBUCO
S.T.I.U.P.	- SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS URBANAS DE PERNAMBUCO
S.T.E.C.M.C.P.	- SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS COMERCIAIS DE MINÉRIOS E COMBUSTÍVEIS DE PERNAMBUCO
S.T.F.P.	- SINDICATO DOS TRABALHADORES FERROVIÁRIOS DE PERNAMBUCO



- S.T.E.T.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS TELEFÔNICAS DO RECIFE
- S.T.C.U.T.C.A.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARRIS URBANOS TROLLEYBUS E CABOS AÉREOS DO RECIFE
- S.E.B.P. - SINDICATO DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DE PERNAMBUCO
- S.T.I.G.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO RECIFE
- S.C.V.A.R.O.J. - SINDICATO DO COMÉRCIO DE VENDEDORES AMBULANTES DE RECIFE, OLINDA E JABOATÃO
- S.D.F.J.R.P. - SINDICATO DOS DISTRIBUIDORES E FORNECEDORES DE JORNAIS E REVISTAS DE PERNAMBUCO
- S.O.A.C.T.C.R.R. - SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES COSTUREIROS E TRABALHADORES NA CONFECÇÃO DE ROUPAS DO RECIFE
- S.O.B.C.S.R. - SINDICATO DOS OFICIAIS BARBEIROS E CABELEIROS E SIMILARES DO RECIFE
- S.O.M.T.M.P. - SINDICATO DOS MARCINEIROS E TRABALHADORES NA MADEIRA DE PERNAMBUCO
- S.T.C.F.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES DE CARNES FRESCAS DO RECIFE
- A.P.I.P. - ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS INATIVOS DE PERNAMBUCO
- S.T.E.T.R.T.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS TELEFÔNICAS E RÁDIO-TELEGRÁFICAS DO RECIFE
- S.T.I.C.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DO RECIFE
- S.T.I.C.C.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO RECIFE
- S.T.I.F.T.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RECIFE
- S.T.I.F.T.M. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE MORENO
- S.T.I.E.T.G. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE GOIANA
- S.T.I.F.T.E. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ESCADA
- S.T.I.F.T.P. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE PAULISTA
- S.T.I.M.P. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS DE PERNAMBUCO
- S.T.I.S.O.V.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE SABÃO, ÓLEOS E VELAS DO RECIFE
- S.T.I.T.M.C.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ DO RECIFE
- S.T.I.T.P.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE TRIGO E PANIFICAÇÃO DO RECIFE
- S.C.V.R.P. - SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DE PERNAMBUCO
- S.T.I.A.P. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE AÇUCAR DE PERNAMBUCO
- S.T.I.C.C.C.G.L.H.C.C.E.P. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE OLARIA, CIMENTO, CAL, GESSO, LADRILHO HIDRÁULICO E CERÂMICOS PARA CONSTRUÇÃO NO ESTADO DE PERNAMBUCO
- S.T.I.F.E.P. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO FUMO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

- S.T.I.P.C.C. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA DE PERNAMBUCO
- S.T.I.E.P.C.P. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE EXPLOSIVOS DE PONTESINHA, CABO E PERNAMBUCO
- S.T.I.M.M.M.E.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DO MATERIAL ELÉTRICO DO RECIFE
- S.T.I.C.L.B.P.R.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CALÇADOS, LUVAS, BOLSAS E PELES DE RESGUARDO DE RECIFE
- S.T.I.V.C.E.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE VIDROS, CRISTAIS E ESPELHOS DO RECIFE
- S.T.I.P.P.J. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PAPEL E PAPELÃO DE JABOATÃO
- S.T.I.E.F.V.D.A.C. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DESCAROÇAMENTO DE ALGODÃO DE GARANHUNS
- S.A.R. - SINDICATO DOS AEROVIÁRIOS DO RECIFE
- S.T.E.T.R.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES DE EMPRESAS TELEGRÁFICAS E RADIO - TELEGRÁFICAS DO RECIFE
- S.M.P.R. - SINDICATO DOS MÚSICOS PROFISSIONAIS DO RECIFE
- S.T.E.R.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES DE RADIODIFUSÃO DO RECIFE
- S.C.V.R.C. - SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DE CARUARU
- C.E.E.C. - SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS DE CARUARU
- S.C.A.V.R.E.P. - SINDICATO DOS CONDUTORES AUTÔNOMOS DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO
- S.P.E.S.P.E.P. - SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO E PRIMÁRIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO
- S.E.E.H.C.S.E.P. - SINDICATO DOS ENFERMEIROS E EMPREGADOS EM HOSPITAIS E CASAS DE SAÚDE NO ESTADO DE PERNAMBUCO
- S.E.E.B.G. - SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE GARANHUNS
- S.T.E.F.N. - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DO NORDESTE
- S.J.P. - SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS
- S.E.E.B.P. - SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE PERNAMBUCO
- S.T.E.C.M.C.M.R. - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS COMERCIAIS DE MINÉRIOS E COMBUSTÍVEIS MINERAIS DO RECIFE
- S.C.C.E.P. - SINDICATO DOS LUSTRADORES DE CALÇADOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO
- S.E.T.C.M.E.P. - SINDICATO DOS ESTIVADORES E DOS TRABALHADORES EM CARVÃO MINERAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO
- S.T.S.P.E.P. - SINDICATO DOS TRABALHADORES NOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO
- S.C.C.C.D.P.R. - SINDICATO DOS CONFERENTES E CONSERTADORES DE CARGA E DESCARGA NOS PORTOS DO RECIFE
- S.V.P.R. - SINDICATO DOS VIGIAS PORTUÁRIOS DO RECIFE
- F.T.I.M.C.C.N.N. - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS IMOBILIÁRIAS E CONSTRUÇÃO CIVIL DO NORTE E NORDESTE

22004



F.T.I.A.N.N.

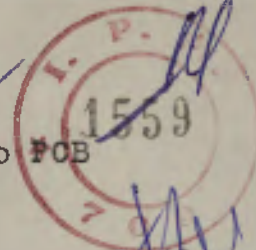
- FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DO NORTE E NORDESTE

L.C.

- LIGAS CAMPONESAS

F.L.C.

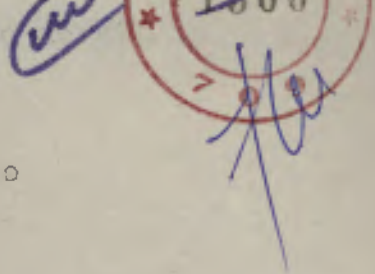
- FEDERAÇÃO DAS LIGAS CAMPONESAS



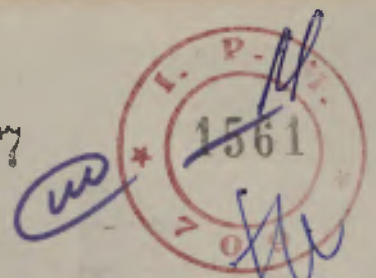
Organização do C E do Estado do Rio de Janeiro do PCB

LEGENDA

A.D.P.C.B.	- Ala Dissidente do Partido Comunista Brasileiro
A.D.N.	- Associação dos Desempregados de Niterói
A. Reis	- Angra dos Reis
As.	- Associação
A.F.F.	- Associação Fluminense Feminina
b.	- Base
b.F.N.M.	- Base da Fábrica Nacional de Motores
C.	- Centro
C.A.P.	- Comissão de Agitação e Propaganda
C.C.	- Comitê Central
C.Cp.	- Comissão de Campo
C.E.	- Comissão de Educação
C.E.Op. V. R.	- Comitê de Empresa dos Operários de Volta Redonda
C.E.F.L.	- Comitê de Empresa dos Ferroviários da Leopoldina
C. Exec.	- Comissão Executiva
C.F.	- Comissão de Finanças
C.M.	- Comitê Municipal
C.Mas.	- Comissão de Massa
C.El.	- Comissão Eleitoral
C.M.N.	- Comitê Municipal de Niterói
C.N.L.C.B.	- Conselho Nacional das Ligas Camponesas do Brasil
C.O.	- Comissão de Organização
C.P-M.B.	- Centro Pró Melhoramentos de Bairro
C.R.E.R.J.	- Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro
C.S.A.R.	- Conselho Sindical de Angra dos Reis
C.S.E.	- Conselho Sindical Estadual
C.S.C.	- Conselho Sindical de Campos
C.S.C.F.	- Conselho Sindical de Cabo Frio
C.S.P.	- Conselho Sindical de Petrópolis
C.S.Mc.	- Conselho Sindical de Macaé
C.S.N.	- Conselho Sindical de Niterói
C.S.N.I.	- Conselho Sindical de Nova Iguaçu
C.S.S.G.	- Conselho Sindical de São Gonçalo
C.S.	- Comissão Sindical
C.Sld.C.	- Comissão de Solidariedade a Cuba
C.Z.B.F.	- Comitê de Zona da Baixada Fluminense
F.A.L.A.E.R.J.	- Federação das Associações dos Lavradores e Agricultores do Estado do Rio de Janeiro
F.M.P. - G-11	- Frente de Mobilização Popular - Grupo dos 11
F.P.N.	- Frente Parlamentar Nacionalista
F.T.I.M.M.E.E.R.J.	- Federação dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica e do Material Elétrico do Estado do Rio de Janeiro
F.S.	- Fração Sindical

22008 

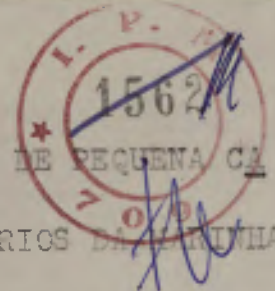
Itap. - Itaperuna
L. Cp. - Liga Camponesa
Mc. - Macaé
M.C.R. - Movimento Comunista Revolucionário
M.V. - Marquês de Valença
Nilps. - Nilópolis
O.B.-A.L. - Organização de Base da Assembléia Legislativa
O.B. - C.B.E.E. - Organização de Base da Campanha Brasileira de Energia Elétrica
O.B. - C.Mun. - Organização de Base da Câmara Municipal
O.B. - T.I.C.C. - Organização de Base dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil
O.B.- E.C. - Organização de Base dos Empregados da Cantareira
O.B. - D.A.E. - Organização de Base do Departamento de Água e Esgoto
O.B. - E.H.Lg. - Organização de Base da Escola Henrique Lage
O.B. - F.Ba. - Organização de Base dos Funcionários Bancários
O.B. - F.Bi. - Organização de Base dos Funcionários de Bicas
O.B. - F.G. - Organização de Base dos Ferroviários da Guanabara
O.B. - F.C. - Organização de Base dos Ferroviários de Campos
O.B. - F.I. - Organização de Base dos Ferroviários de Itaperuna
O.B. - F.M. - Organização de Base dos Ferroviários de Macaé
O.B. - F.N. - Organização de Base dos Ferroviários de Niterói
O.B. - F.P.N. - Organização de Base dos Ferroviários de Pôrto Novo
O.B. - F.V.E.S. - Organização de Base dos Ferroviários de Vitória Espírito Santo
O.B. - R. - Organização de Base dos Rodoviários
O.B. - S.E.R.V.E. - Organização de Base do Serviço Rodoviário de Viação Estadual
O.B. - S.S.F. - Organização de Base do Bairro do Saco de São Francisco
P.C. do B. - Partido Comunista do Brasil
Pol. Op. - Política Operária
T. Rios - Três Rios
A.P. - Ação Popular.



LEGENDA

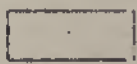
- b-O.M.J. - ORGANIZAÇÃO DE BASE DA ORLA MARÍTIMA - JORNAL
- b-I A P M - ORGANIZAÇÃO DE BASE DO INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS MARÍTIMOS
- b-Ma. - ORGANIZAÇÃO DE BASE DOS MARINHEIROS
- b-Taif. - ORGANIZAÇÃO DE BASE DOS TAIFEIROS
- b-Fog. - ORGANIZAÇÃO DE BASE DOS FOGUISTAS
- b-G.R.M. Irajá. - ORGANIZAÇÃO DE BASE DO GRUPO RESIDENCIAL DOS MARÍTIMOS DE IRAJÁ
- b-I.C. - ORGANIZAÇÃO DE BASE DA ILHA DA CONCEIÇÃO
- C.C. - COMITÊ CENTRAL
- C.R.M. - COMITÊ REGIONAL MARÍTIMO
- C. Sld. - COMISSÃO DE SOLIDARIEDADE
- C.O. - COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO
- C.S. - COMISSÃO SINDICAL
- C.E. - COMISSÃO DE EDUCAÇÃO
- C.F. - COMISSÃO DE FINANÇAS
- C. Prop. - COMISSÃO DE PROPAGANDA
- C.I.B.E. S/A - COMITÊ DA ISCHIKAWAJIMA DO BRASIL ESTALEIRO SOCIEDADE ANÔNIMA
- C.O.N. - COMITÊ DE OPERÁRIOS NAVAIS
- C.E.P. - COMITÊ DE EMPRESA PORTUÁRIA
- C.I.V. - COMITÊ DA ILHA DO VIANA
- C.I.M. - COMITÊ DA ILHA DE MOCANGUÊ
- C.C.C.N. - COMITÊ DA COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO
- C-V.E.R.B. S.A. - COMITÊ DE VEROLME ESTALEIRO REUNIDO DO BRASIL
- F.S. - FRAÇÃO SINDICAL
- S. - SECRETARIADO
- Sub. C.O.M. - SUB COMISSÃO DA ORLA MARÍTIMA
- Sub. C.N. - SUB COMISSÃO DE NAVIOS
- S.N.C.N. - SINDICATO NACIONAL DOS CARPENTEIROS NAVAIS
- S.A.R.J. - SINDICATO DOS ARRUMADORES DO RIO DE JANEIRO
- S.E.R.J. - SINDICATO DOS ESTIVADORES DO RIO DE JANEIRO
- S.N.O.M.M.M. - SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS DE MÁQUINA DA MARINHA MERCANTE
- S.N.C.N.M.M. - SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS DE NÁUTICA DA MARINHA MERCANTE
- S.N.E.M.M. - SINDICATO NACIONAL DOS ELETRICISTAS DA MARINHA MERCANTE
- S.N.F.M.M. - SINDICATO NACIONAL DOS FOGUISTAS DA MARINHA MERCANTE
- S.N.C.M.M.M.R.T.M. - SINDICATO NACIONAL DOS CONTRA-MESTRES, MARINHEIROS MOÇOS E REMADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS
- S.P.A.M.C.R.J. - SINDICATO DOS PRÁTICOS DE ARRAIS E MESTRES DE CAPOTAGEM DO RIO DE JANEIRO
- S.M.C.M.M. - SINDICATO DOS MOTORISTAS E CONDUTORES DA MARINHA MERCANTE

W

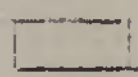


- S.N.M.P.C.T.M. - SINDICATO NACIONAL DOS MESTRES DE PEQUENA CABOTAGEM E TRANSPORTE MARITIMO
- S.N.C.M.M. - SINDICATO NACIONAL DOS COMISSÁRIOS DA MARINHA MERCANTE
- S.N.T.C.P.M.R.J. - SINDICATO NACIONAL DOS TAIPEIROS, CULINÁRIOS E PANIFICADORES MARÍTIMOS DO RIO DE JANEIRO
- S.N.Ef.M.M. - SINDICATO NACIONAL DOS ENFERMEIROS DA MARINHA MERCANTE
- U.P.B. - UNIÃO DOS PORTUÁRIOS DO BRASIL
- b-Met. - ORGANIZAÇÃO DE BASE METALNAVE

22008



- b-Ar. - Organização de Base dos Arrais
- b-Carp. - Organização de Base dos Carpinteiros
- b-C.Mot. - Organização de Base dos Condutores Motoristas
- b-C.N.T.F.A. - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES FLUVIAIS E AÉREOS
- b-Enf. - Organização de Base dos Enfermeiros
- b-Eletr. - Organização de Base dos Eletricistas
- b-Maq. - Organização de Base dos Maquinistas
- b-Of. Ná. - Organização de Base dos Oficiais de Náutica
- b-R. Tel. - Organização de Base dos Rádios Telegrafistas
- b-F.N.G.M. - FEDERAÇÃO NACIONAL DO GRUPO DE MÁQUINAS
- b-F.N.Ma. - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MARÍTIMOS



- b-Cons. Sind. - CONSELHO SINDICAL

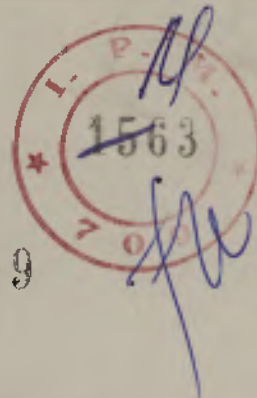
0

- C.C. - COMPANHIA COMÉRCIO NAVEGAÇÃO
- E.C. - ESTALEIRO CANECO
- I.B. - ISCHIKAWAGIMA DO BRASIL
- I.V. - ILHA DO VIANA
- V.E. - VEROLME ESTALEIRO

COMITÊ DOS FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA

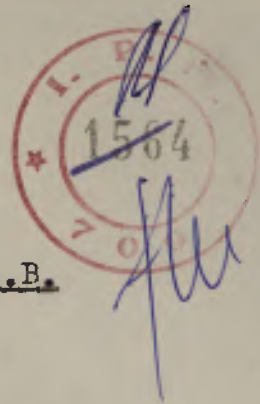
LEGENDA

22009



C. G.	-	COMITÊ CENTRAL
C.N.F.	-	COMITÊ NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS
C.F.L.	-	COMITÊ DOS FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA
P U A	-	PACTO DE UNIDADE E AÇÃO
C G T	-	COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES
O F E R	-	"O FERROVIÁRIO" - Jornal
F. S.	-	FRAÇÃO SINDICAL
S.T.E.F.L.	-	SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA
O. B. Al. S	-	ORGANIZAÇÃO DE BASE DO ALTO DA SERRA
O. B. P.N.C.	-	" " " DE PORTO NOVO DO CUNHA
O. B. Nit.	-	" " " " NITERÓI
O. B. C. Cp.	-	" " " DA CIDADE DE CAMPOS
O. B. Bão Mauá	-	" " " DE BARÃO DE MAUÁ
O. B. MACAÉ	-	" " " " MACAÉ
O. B. V.E.S.	-	" " " " VITÓRIO DO ESPÍRIO SANTO
O. B. C. I.	-	" " " " CACHOEIRA DO ITAPE MIRIM
O. B. D. Cax.	-	" " " " DUQUE DE CAXIAS
O. B. T. RIOS	-	" " " " TRÊS RIOS
Seç. Tr.	-	SEÇÃO DE TRIAGEM
Seç. Pr. For.	-	SEÇÃO DA PRAIA FORMOSA

PRINCIPAIS DIRIGENTES DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.B.



uu

22010

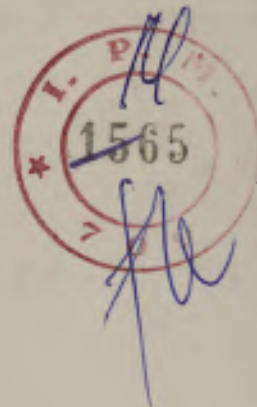
- ABILIO FERNANDES
- ADALBERTO TIMOTEO
- AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO
- AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA
- AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO
- ANTONIO CHAMORRO
- ANTONIO RIBEIRO GRANJA
- APOLONIO PINTO DE CARVALHO
- ARMANDO ZILER
- CARLOS MARIGHELA
- CLARA CHARF
- DAVID CAPISTRANO DA COSTA
- DINARCO REIS
- DOMINGOS MARQUES
- ELOY MARTINS DA SILVA
- ELSON COSTA
- FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO
- FRANCISCO GOMES FILHO
- GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS
- GIOCONDO ALVES DIAS
- HÉRCULES CORRÊA DOS REIS
- HUMBERTO DE LUCENA LOPES
- HUMBERTO ROCHA DE AZEVEDO
- IVAN RAMOS RIBEIRO
- JACOB GORENDER
- JAIME AMORIM MIRANDA
- JOÃO MASSENA DE MELO
- JOAQUIM CÂMARA FERREIRA
- JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA
- LUIZ CARLOS PRESTES
- LUIZ TENÓRIO DE LIMA
- MANOEL JOVERT TELES
- MARCO ANTONIO TAVARES COELHO
- MARCOS JAIMARITCH
- MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA
- MIGUEL BATISTA DOS SANTOS
- NERY REIS DE ALMEIDA

Continua

Continuação

- ORESTES TIMBAUBA RODRIGUES
- ORLANDO BONFIM JUNIOR
- OSWALDO PACHECO DA SILVA
- RAMIRO LUCHESI
- SERGIO HOLMOS
- SEVERINO TEODORO DE MELO
- VALÉRIO RÉGIS KONDER
- ZULEIKA ALAMBERT

22011

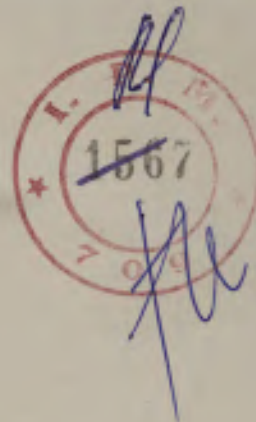


PRINCIPAIS DIRIGENTES DO COMITÊ ESTADUAL DA GUANABARA

- AGENOR ANDRADE FILHO
- ANTONIO CAMPOS
- ARMANDO FRUTUOSO
- ELIAS REINALDO DA SILVA
- GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA
- GLAUCO DA ROCHA FROTA
- JOÃO MASSENA DE MELO
- JOSÉ LELIS DA COSTA
- LOURIVAL OLIVEIRA E SILVA
- MANOEL FARIAS DE SOUZA
- MANOEL JOVER TELES
- WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAES
- JOSÉ DE ALBUQUERQUE SALES
- AGENOR DE ANDRADE
- BENEDITO ALVES CUNHA
- LEO MACHADO
- ROBERTO MORENA
- HERCULES CORRÊA DOS REIS
- MARIA ARLINDA DE LIMA
- ISNARD TEIXEIRA
- HELENA BOAVENTURA
- SALOMÃO MALINA
- ISACK CHEINVERT
- PLINIO ALVES
- WALDIR GRASSO

22012

PRINCIPAIS DIRIGENTES DO COMITÊ ESTADUAL DE
PERNAMBUCO



- ADALGIZA RODRIGUES CAVALCANTI
- AFONSO LEITE FILHO
- AFONSO VALENTIM DE OLIVEIRA
- AMARO FRANCISCO DE AZEVEDO
- AMARO RODRIGUES DA COSTA
- AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO
- ANTONIO FAUSTO NASCIMENTO
- ANTONIO GUEDES DA SILVA
- CÍCERO TARGINO DANTAS
- DAVID CAPISTRANO DA COSTA
- EDUARDO MARTINS LIMA
- FAUSTO NOGUEIRA
- FREDERICO ROCHA
- GILBERTO AZEVEDO DE OLIVEIRA
- GREGÓRIO LOURENÇO BEZERRA
- IRAN DE LIMA PEREIRA
- IRINEU JOSÉ FERREIRA
- JOSÉ GUEDES DE ANDRADE
- JOSÉ LEITE FILHO
- JOSÉ LIRA ALVES SOBRINHO
- JOSÉ OLIVEIRA DE CASTRO
- JOSÉ PEDRO DA CRUZ
- JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA
- MARIO PEREIRA BRAGA
- MIGUEL BATISTA
- NELSON ROSA RIBEIRO
- OZÓRIO GOMES DO NASCIMENTO
- RÔMULO FERNANDES DE AGUIAR LINS
- SEVERINO ARAUJO
- SEVERINO ARCOVERDE CAVALCANTI

22013

PRINCIPAIS DIRIGENTES DO COMITÊ REGIONAL DO ESTADO DO

RIO DE JANEIRO

AFFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO
ALTAMIRO IGNÁCIO DE OLIVEIRA
ARISTOTELES DE MIRANDA MELO
CLAUDINO JOSÉ DA COSTA
CRASSINE DE ALMEIDA
ELZIO RAMALHO
FELICIANO EUGÊNIO NETO
FRANCISCO GOMES
FRANCISCO GUIMARÃES XIMENES
FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA
HUMBERTO ROCHA DE AZEVEDO (HERMES)
INÁCIO JOSÉ DA GAMA MEDEIROS
JARBAS AMORIM
JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO
JOSÉ HUGO MILAN
JOSÉ PUREZA
LUIZ GONZAGA DE MACEDO
MANOEL BITENCOURT JARDIM
MIGUEL BATISTA
NILO CANELA
OSWALDO JOSÉ VICENTE
RAULINO MESQUITA
RUBENS GUAYER WANDERLEY
SILAS CONFORTO

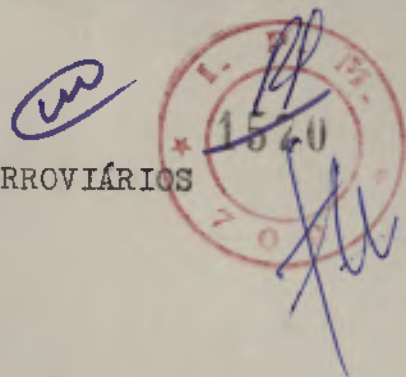
22014

PRINCIPAIS DIRIGENTES DO COMITÊ REGIONAL
MARÍTIMO

22015

- ALVARO VENTURA
- ANTONIO PEREIRA NETO
- ARMANDO MAIA
- ARTUR CANTALICE
- FELICIANO HONORATO WANDERLEY
- FIRMINO FERNANDES
- FRANCISCO ALVES DA COSTA
- HILTON DE OLIVEIRA
- HUMBERTO CAMPELO
- IRINEU JOSÉ DE CAMPOS
- JOSÉ GONÇALVES
- JOSÉ MARIA CAVALCANTI
- LUIZ GUILHARDINE
- MANOEL IGNÁCIO DA SILVEIRA
- MANOEL JERÔNIMO DIAS
- MARIA BENIGNA DE OLIVEIRA

PRINCIPAIS DIRIGENTES DO COMITÊ DOS FERROVIÁRIOS
DA LEOPOLDINA



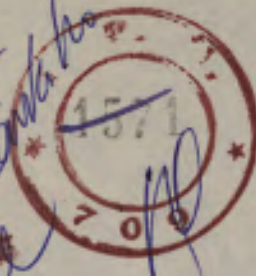
ARIDIO XAVIER DA CUNHA
ARISTOTELES DE MIRANDA MELO
AUGUSTO OLIVIER
DEMISTOCLIDES BATISTA
DENIS DE LINHARES
GERALDO ROCHA
HERVAL ARUEIRA
IGNACIO JOSÉ DA GAMA MEDEIROS
JACY DA SILVA BARBETO
ONY BRAGA
WALTER GONÇALVES

22018

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

Ferdinando de Castro
CC

22017

I N T R O D U Ç Ã O

5a PARTE - A DOCUMENTAÇÃO DE LUIZ CARLOS PRESTES.

Apresentaremos, nesta parte da Introdução do Relatório do IPM/709, a documentação apreendida em São Paulo, na residência de LUIZ CARLOS PRESTES, no dia 9 de abril de 1964, / pelo Departamento de Ordem Política e Social da Secretaria/ de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

Sem dúvida foi esta uma das mais importantes coleções/ de documentos comunistas apreendidos por órgãos de Segurança do País.

Êsse material constitui uma base preciosa de investigações sobre o Partido Comunista Brasileiro, sua organização/ e suas atividades.

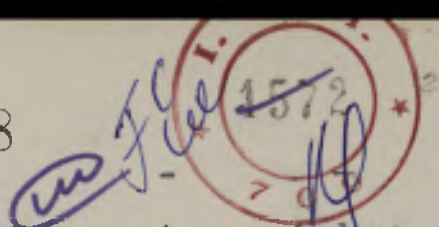
A documentação compreende um conjunto de Cadernetas de anotações escritas de próprio punho por LUIZ CARLOS PRESTES e um grande número de documentos de variada natureza.

Considerando a dificuldade para leitura das Cadernetas manuscritas, apresentaremos neste IPM, as suas transcrições.

Vejamos inicialmente a descrição da diligência efetuada pelo DOPS/SP e constante do Relatório correspondente:

"A diligência que culminou na apreensão dos milhares de documentos encontrados na residência de LUIZ CARLOS PRESTES e de suas dezenove cadernetas, deveria ter sido realizada muito antes da data em que o foi. Ou melhor, se a orientação dos governos passados fôsse outra em relação às atividades comunistas no Brasil, êla jamais teria sido necessária, porque, se houvesse maior e bem organizada vigilância em tôrno dos mesmos, e, conseqüentemente, ações punitivas contra os comunistas nunca // tão vasto material seria acumulado pelo líder bolchevista brasileiro.

As circunstâncias políticas do País, as conveniências eleitorais, o comodismo, e, finalmente, a criminosa tolerância de nossas autoridades anteriores, permitiram que o comunismo, sob os mais



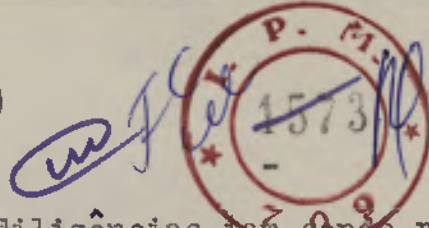
hábeis disfarces, progredisse aqui assustadora-
mente. A falta de medidas adequadas para susten-
tar a inflação de atos severos para conter a ca-
restia, serviram como meios excelentes para au-
xiliar a desenfreada propaganda comunista no //
Brasil. Os comunistas, nestes últimos três anos
de apatia governamental e, quiçá, com o seu bafe-
jo, puderam realizar seu vasto plano de catequi-
zação das massas, penetrar profundamente nos me-
ios sindicais do país, melhorar a agitação nos
meios rurais, explorar dezenas de motivos que /
se lhes apresentavam e apelar para as "reformas
agrárias" e "de base", como meio de agitar a o-
pinião pública e forçar o govêrno deposto a, de
uma maneira ou de outra, por conveniência pu //
por covardia, atender aos seus reclamos, disfar-
çados em campanhas de cunhos diferentes.

Contudo, dado que o ambiente vinha se carre-
gando cada vez mais e, agora, já contando com /
aliados políticos, brasileiros ansiosos por mu-
dar nossa forma de govêrno, compreenderam os //
verdadeiros democratas, os que não pactuavam e
nem pactuam com essas mudanças, que era chegada
a hora de tomar posição contra os que desejavam
transformar o Brasil em simples colônia de Mos-
cou ou de servir aos interesses revolucionários
de Cuba, já bolchevizada.

Nossas gloriosas Fôrças Armadas, sem alarde,
mas bem entrosadas, agindo com segurança e rapi-
dez, souberam colhêr de surpresa os inimigos. E
a surpresa foi o principal fator do êxito. Não
esperavam, os comunistas e seus aliados, essa /
investida.

Iniciada a revolução em 31 de março, nossa /
ação logo se fez sentir. De pronto, colocamos /
sob rígida vigilância a residência do líder /
do P.C.B., LUIZ CARLOS PRESTES, na rua Nicolau
de Souza Queiroz, nº 153, observação essa que /
se prolongou por vários dias, até que, em 9 de
abril de 1964, decidimos realizar a diligência.

Prestes também havia sido colhido de surprê-
sa, pois, nem sequer teve tempo para destruir /
os importantes documentos encontrados em sua ca-
sa.



Paralelamente, outras diligências iam sendo realizadas pelo Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo, com a finalidade de evitar qualquer possibilidade de reação da parte dos que haviam sido atingidos pela Revolução.

Há que destacar, entretanto, que a mais importante das diligências realizadas foi a que teve / por alvo LUIZ CARLOS PRESTES. Sem nenhum temor de erro, pode-se afirmar que foi a mais importante / até aqui realizada, desde a fundação do Partido / Comunista Brasileiro, e, provavelmente, uma das / mais importantes na história do comunismo internacional, porquanto nunca houve caso idêntico, em / que um comunista de alta responsabilidade no Partido permitisse que todos os documentos sob sua / custódia caíssem em mãos da Polícia.

Graças à apreensão dos documentos em aprêço, / foi possível a esta Delegacia identificar quase / uma centena de comunistas, na sua maioria absoluta dirigentes do P.C.B., e já nossos conhecidos, / residentes e atuantes, não só em São Paulo, como em vários Estados da União e que, agora, estão // sendo indiciados neste inquérito.

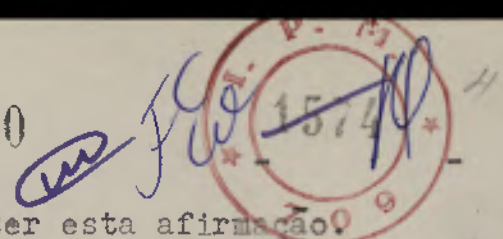
Esse foi o motivo principal de nossa ação: a / eclosão da Revolução Democrática de 31 de março, à qual o povo brasileiro é grato, por havê-lo libertado das garras comunistas e dos mazorqueiros brasileiros.

O auto de busca e apreensão, que se compõe de doze páginas dactilografadas, diz bem da importância da diligência realizada na residência de LUIZ CARLOS PRESTES e da qualidade e quantidade dos documentos ali encontrados.

(DOPS/SP - Relatório do Inquérito instaurado / contra LUIZ CARLOS PRESTES e outros por ocasião da Revolução de Março de 1964 - Serviço Gráfico da / Secretaria de Segurança Pública, 1964, página 17).

No Relatório citado encontramos também a comprovação da autenticidade dos documentos, através de uma exposição sobre reconhecimento da caligrafia de PRESTES, com o testemunho de varias pessoas. Vamos reproduzi-la:

"Ao manusear as cadernetas que foram apreendidas na residência de LUIZ CARLOS PRESTES nós, que conhecemos o talho da caligrafia deste não tive- /



mos duvida alguma em fazer esta afirmação.

Contudo, era necessario provar. E o provamos.

Enviadas amostras da caligrafia de Prestes ao Instituto de Polícia Técnica do Estado, amostras essas que figuram no verso de alguns cartões de / que Prestes se servia para cumprimentar amigos / por ocasião das festas de fim de ano, afirmam que a escrita era de Prestes, pois partimos do principio de que somente êle poderia ter usado aquelas sobras de cartões, em sua casa, para nelas anotar vários assuntos atinentes aos interesses comunistas. Acompanhadas das referidas amostras, enviamos ao citado Instituto duas cadernetas, as de nº 2 e 14, contendo a caligrafia de Prestes, para os devidos confrontos.

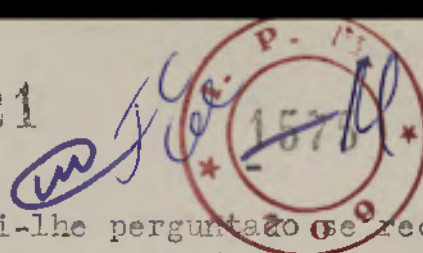
A resposta do Instituto de Polícia Técnica veio confirmar nossa suspeita, ou melhor nossa certeza. O laudo respectivo afirma categoricamente: / "Confrontando as peças questionadas entre si, os peritos constataram um rico quadro de afinidades gráficas que, abrangendo tanto elementos de ordem geral como de natureza genética autoriza estabelecer que os manuscritos provêm de um mesmo e único punho".

Necessitavamos de mais provas, sobre a caligrafia de Prestes, usada nas cadernetas que lhe foram apreendidas.

No decorrer dêste inquérito foi possível ouvir elementos também indiciados nos autos que não titubearam em reconhecer a caligrafia de Prestes // nas cadernetas em aprêço.

Assim, por ocasião da inquirição do conceituado médico, Dr. João Belini Burza, foi-lhe perguntado se reconhecia, nas cadernetas, a caligrafia de Prestes. Respondeu afirmativamente: "Foi perguntado ao declarante, inicialmente, se reconhece na caderneta que lhe foi exibida a caligrafia de Luiz Carlos Prestes, respondeu que reconhece na / caderneta que lhe foi exibida a caligrafia de Luiz Carlos Prestes, pois a conhece bem".

A pergunta e resposta ora transcrita, referem-se à caderneta de nº 12 e, como na caderneta de / nº 13 existiam referências a êste médico, num encontro que teria mantido com Prestes e mais Rami-



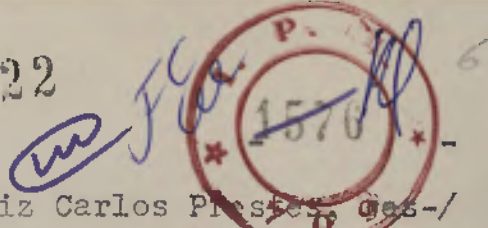
ro Luchesi, novamente foi-lhe perguntado se reconhecia a caligrafia de Prestes também nessa caderneta, havendo respondido afirmativamente: "Ao declararante foi exibida mais uma das cadernetas das que foram apreendidas na casa de Luiz Carlos Prestes, a de nº 13, dela constando os seguintes dizeres em caligrafia de Prestes: "Reunir com Burza-Luchesi", foi perguntado ao declarante, inicialmente, se reconhecia a caligrafia de Prestes às fls 142 da citada caderneta e perguntado por que Prestes queria reunir-se com êle, declarante, e é com Luchesi, respondeu que reconhece a caligrafia de Luiz Carlos Prestes..."

Para confirmar, mais uma vez, a informação do Dr. João Belini Burza, foi lavrado um auto de reconhecimento gráfico, e no mesmo aquêle médico não titubeou em confirmar quanto antes havia dito, havendo sido mostrado a êle, desta vez, tôdas as fotocópias de páginas das cadernetas de Prestes, juntadas aos autos.

Trata-se de uma informação positiva, externada por um médico de renome nacional e internacional e que de forma alguma pode ser posta em dúvida, pois que priva com Prestes há muitos anos.

Outro indiciado, o Dr Álvaro Coelho de Faria, cujo nome também foi citado nas cadernetas de Prestes, ao ser-lhe perguntado se reconhecia a caligrafia de Prestes nas cadernetas que lhe foram exibidas respondeu: "que parece ao declarante ser essa caligrafia de Luiz Carlos Prestes". Se não a conhecesse, certamente responderia que não; nota-se que, com a resposta dada, não quis assumir totalmente a responsabilidade.

Não bastassem essas assertivas, outra existe, de alguém igualmente conceituado entre os profissionais da arquitetura. Trata-se do Arquiteto João Batista Vila Nova Artigas, que, como outros, era citado nas cadernetas de Prestes, visto que também tomava parte em reuniões presididas por êste. Arguido e perguntado sobre se reconhecia nas cadernetas que lhe foram exibidas a caligrafia de Prestes, respondeu afirmativamente: "Perguntado se reconhece a caligrafia de Prestes na caderneta que ora lhe é exibida e se confirma haver tomado parte nessa reunião, ao lado de dirigentes comu-



nistas, entre os quais Luiz Carlos Prestes, Gas-
pondeu que confirma haver tomado parte nessa reu-
nião e, bem assim, reconhece a caligrafia de Luiz
Carlos Prestes na caderneta que ora lhe é exibida!

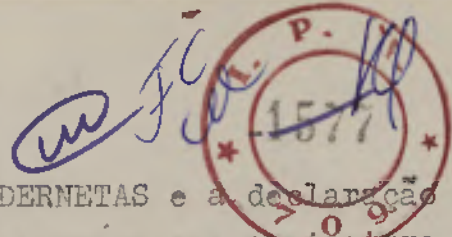
E, finalmente, mais uma prova. Antônio Petran-
san Filho, outro indiciado dêste inquérito, teve
seu nome citado várias vezes nas cadernetas de //
Prestes, como participante de reuniões do P.C.B.
Argüido a respeito das cadernetas, isto é, se sa-
bia ou via Luiz Carlos Prestes anotar de seu pró-
prio punho os assuntos discutidos nas reuniões, //
respondeu: "ser verdade que Prestes tomava nota //
dos assuntos discutidos nas cadernetas que ora //
lhe foram exibidas e as reconhece".

Com isto desejamos provar, também que era de //
fato Prestes quem dirigia as múltiplas reuniões //
que foram realizadas nestes últimos três anos pe-
lo P.C.B., reuniões essas que eram realizadas de
uma forma clandestina, embora se tentará dizer //
que elas eram legais, pois realizadas em pleno //
centro da cidade, ou seja no 14º andar do Edifí-
cio América (Ex-Prédio Martinelli), na Rua São //
Bento, e no Parque Pedro II nº 992, ambas disfar-
çadas em escritórios eleitorais de Francisco Lu-
ciano Lepera e Dr. Rio Branco Paranhos, respecti-
vamente".

(DOPS/SP, Op Cit, página 43).

Poderíamos considerar como bastantes as provas de au-
tenticidade apresentadas pelo DOPS/SP e plenamente aceitas
pela Justiça Militar, na Auditoria da 2ª RM. Surgiu-nos, po-
rém, uma nova oportunidade de reforçarmos essa comprovação,
através do depoimento de HOMERO BRASIL NEPOMUCENO que havia
sido, durante certo tempo, secretário particular de LUIZ //
CARLOS PRESTES e que, por conseguinte, deveria conhecer com
precisão as anotações dêsse indiciado. Em seu depoimento en-
contramos:

"Tendo sido apresentadas ao depoente várias re-
produções fotográficas das CADERNETAS DE PRESTES
o depoente declarou que reconhecia nessas reprodu-
ções a caligrafia de PRESTES e que pelos termos //
constantes dessas mesmas cadernetas julgava serem
elas autênticas. Por out ro lado, acrescentava //
que em várias ocasiões assistira a PRESTES reali-
zar anotações em CADERNETAS semelhantes às apre-
sentadas por êste Encarregado. Para comprovar o //



reconhecimento dessas CADERNETAS e a declaração de autenticidade o depoente aporá a sua assinatura em (3) três páginas de (2) dois exemplares dentre os / que lhe foram apresentados, demonstrando, dest'arte, pela identidade da caligrafia existente nos demais exemplares o seu pleno reconhecimento de todo o conjunto das referidas CADERNETAS. Foram assim / rubricadas pelo depoente as três (3) primeiras fô-lhas da CADERNETA número doze (12) e as três (3) / primeiras fô-lhas da CADERNETA número 10 (dez)."
(Doc. nº..... 6, fls nº _____, Vol. _____).

As Cadernetas rubricadas por HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, em seu reconhecimento, encontram-se entre os volumes dêste Relatório.

No presente item da incriminação de PRESTES repartiremos nossa exposição em dois sub itens: o 1º referente às Cadernetas e o segundo relativo ao restante da documentação / (correspondência e documentos diversos).

a. As Cadernetas de PRESTES

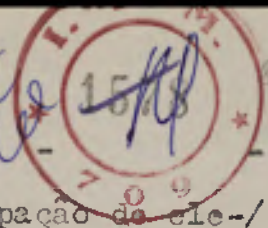
As Cadernetas de anotações manuscritas, encontradas / na residência de PRESTES, constituem provas insofismáveis / das atividades ilegais do indiciado e de seus correligionários. São um extraordinário manancial de informações de toda a natureza cujo valor se sobrepõe pela categoria de seu autor nos quadros do PCB: o chefe máximo do Partido.

Poderíamos apresentar, através de um estudo minucioso de todos êsses documentos, um relatório volumoso e completo. Não julgamos porém necessário para efeitos judiciais que // buscam principalmente o conhecimento de que houve ou não a atividade ilegal, desde que caracterizada, identificada e / comprovada.

Não nos interessa pois, neste momento, estudar quantas reuniões se acham registradas naqueles documentos. O que se torna necessário provar é que tenha havido ou não reuniões clandestinas e ilegais e que o indiciado tenha participado delas. Basta, por conseguinte, enumerarmos algumas dessas reuniões e esclarecermos os seus elementos comprovantes.

Por essa razão não faremos a análise integral das Cadernetas. Mostraremos, tão apenas, como elas provam enémeros pontos das atividades subversivas do Partido Comunista e de seus integrantes. Focalizaremos assim diversas asserções, citando a seguir alguns registros a respeito.

1º) As Cadernetas provam a realização de reuniões clandestinas e ilegais para debate de assun- /



tos políticos e com numerosa participação de elementos integrantes dos quadros do Partido Comunista.

Tomemos ao acaso, uma Caderneta, a de número 3. Observamos as anotações relativas a uma reunião do Comitê Estadual do Rio Grande do Sul. A presença de PRESTES é identificada em vários pontos, como por exemplo, nos registros:

"PRESTES - Defendeu a necessidade de transferir!

"Almeida e Ari pedem que PRESTES e Teles abram a discussão sobre os elementos do CC". (Comitê Central).

Mas além de PRESTES verificamos a presença de inumeros membros do Comitê Estadual do Rio Grande do Sul, como sejam: ELOI, SOUSSELA, ALMEIDA, ARI, AVELINE, ABILIO, PACHECO, /// SCHERETE, VILAR, CURVELO, SOLER, ANTONIO, VINICIO, SEGOLA, MARINO, SOUVERAL, HONORIO, APARICIO, PERES, BATISTA, MOTECY e outros, registrados nas páginas 4 e seguintes.

Quais os pontos tratados nessa reunião? As anotações / indicam que foram debatidos problemas relativos às finanças, à política partidária, às eleições e apoio eleitoral, à propaganda, a greves, ao problema camponês, e a outros assuntos.

Como está indicado na fl 4 a reunião realizou-se a 10 / de novembro de 1962.

Consultemos outra Caderneta a de nº 11 e abramos na / página 147. Temos o registro de uma reunião da Comissão Executiva levada a efeito a 24 de janeiro de 1963. Vemos aí a participação de AGLIBERTO, NERI, HERCULES, ZULEICA, DINARCO, JAIME MIRANDA, GRANJA, ARISTEU, VALENTIM, BONAVIDES, ASTROGILDO, MARANHÃO, TIMBAÚBA, APOLONIO, CAPISTRANO, MARIGUELA, PRESTES, MORENA, GORENDER, LUCHESI, ELOI, TELES, MARIO, ELSON, ZILLER, CÂMARA FERREIRA, HOLMOS, VINHAS, MIGUEL BATISTA, TENÓRIO, CHAMUN e outros.

Outras dezenas e talvez centenas de reuniões semelhantes podem ser identificadas nesse conjunto de documentos.

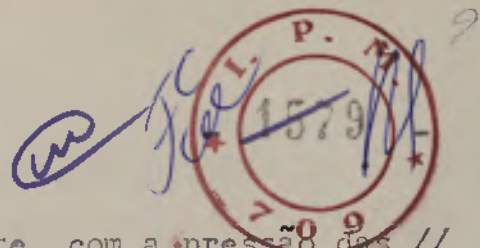
E o que se debatiam nessas reuniões?

Conforme se pode verificar, todos êsses encontros giravam em torno de assuntos, da política e da ação partidária. O partido funcionava plenamente. E os seus objetivos eram a tomada do poder, pacificamente, segundo o pensamento de uns, pela ação armada, conforme a ideia de outros.

TELES (JOVER) diz, por exemplo, a fôlhas 29 da Caderneta nº 1:

"Caminho pacífico está justo".

Já ANTONIO FLORES (do Espírito Santo) declara a fôlhas



10 da mesma caderneta:

"A burguesia é vacilante, com a pressão das // massas pode mudar. Ou muda ou vai para o pare-// dão".

E DIAS (GIOCONDO) a fôlhas 14 e 15 ainda da Caderneta nº 1, assevera:

"Solução pacífica é uma questão controvertida. Devemos estar preparados para outra solução".

Na fôlha 34 da Caderneta nº 7, verificamos o seguinte registro da intervenção de ADALBERTO (TIMÓTEO):

"Os acontecimentos vieram clarear o problema / da linha política. O caminho é pacífico, mas po- de o Partido ser levado a lutas mais altas para as quais precise se preparar".

Mas seja pela forma pacífica, seja pela ação violenta o que evidentemente deseja o Partido, é a tomada do poder.

2º) As Cadernetas esclarecem sôbre a influência e a responsabilidade do Partido Comunista e seus dirigentes em agitações populares, mani- festações de massa, greves e outros movimen- tos ilegais e criminosos.

Encontramos assim na fôlha 31 da Caderneta nº 1, o re- gistro relativo a LUIZ MARAMHÃO (Rio Grande do Norte):

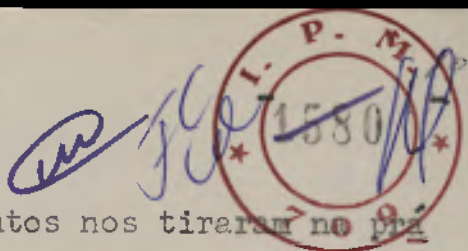
"A juventude quer lutar. Falta propaganda de nosso Partido. Precisamos de uma maior radicali- zação de massas".

RENATO MOTA, na anotação constante das fôlhas 19 e 20 da referida caderneta, declara:

"Não podemos ficar atrasados no levantar as / palavras-de-ordem. Uma parte do proletariado já recebe maiores salários - sua combatividade de- pende da elevação do nível ideológico para se / capazes de solidariedade às outras camadas mais pobres. Em Fernão Velho (que há cem anos não fa- ziam greve) o proletariado com as mulheres luta- ram energicamente contra os fura-greves e a po- lícia".

Vemos, como pela ação do Partido, uma população paca- ta, que "há cem anos não fazia greve", se transformou em / violenta massa de luta.

Nas fôlhas 36 a 38 da Caderneta nº 7, vemos outra // ação do Partido na criação de greves:



"Lourival - Os acontecimentos nos tiraram no prática a combatividade dos comunistas da Guanabara. Se não deram mais é porque o CE não estava preparado para lutas de maior envergadura. A direção atuou com todos os membros do CE, com poucas exceções. O Partido atuou com os Sindicatos e a UNE, com as organizações de massas. Como continuamos discutindo com o Partido e a combatividade continua.

Rapidamente foram retirados os cartazes e faixas/ contra Brizola no dia de sua chegada. A palavra de ordem de greve foi lançada como de agitação, mas // transforma-se em de ação. Paramos 16 empresas metalúrgicas e 5 têxteis, alguns ônibus também.

Comando de legalidade - Foram organizados nos sindicatos que tinham direção contra a greve.

Lourival - Diante da indagação de Melo, acha que foi justo lançar a palavra-de-ordem de greve. No // meio sindical há muita gente que reconhece que a palavra-de-ordem era justa e viável. Recrutamento foi maior nas empresas onde se trabalhou e conseguiu greve.

Malina - O pessoal estava apanhando na rua e paramos organizar cobertura para a ação de massas. / Tomamos medidas para organizar um destacamento tendo em vista que as coisas se agravassem, mas dez companheiros apenas.

A palavra-de-ordem de greve geral foi justa. A situação exigia.

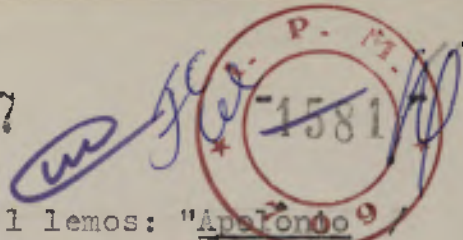
Houve erros - Concentramos em metalúrgicos e têxteis, quando devíamos ter concentrado nos transportes."

E os depoimentos prosseguem nesse tom. Conclui-se nitidamente como o Partido manipulava as greves para atingir seus // objetivos de agitação.

30) As Cadernetas asseguram informações sobre a organização, os efetivos e as funções dos integrantes do PCB.

Realmente, as cadernetas constituem um precioso repositório de dados sobre a organização do Partido Comunista Brasileiro.

A todo o momento encontramos, ao lado do nome dos militantes, a designação de suas funções ou procedência. Assim, por /



exemplo, na fôlha 32 da Caderneta nº 1 lemos: "Aprofundo (CC - Educação)". Sabemos que se trata de APOLÔNIO PINTO / DE CARVALHO, membro do Comitê Central e encarregado da Comissão no Setor de Educação.

Na fôlha 75 da mesma Caderneta lemos "Sales (S.Trab / Juvenil). Só se pode tratar de JOSÉ DE ALBUQUERQUE SALES, / elemento atuante no setor do trabalho juvenil no Estado da Guanabara.

Na fôlha 57, ainda daquela Caderneta lemos uma referência - Guillardini (CR - Marítimos). Só se pode tratar de / LUIZ GUILLARDINI, integrante do Comitê Regional Marítimo.

Em outras ocasiões as Cadernetas mostram os Estados / de onde são oriundos os participantes das reuniões.

Encontramos assim na página 56 da Caderneta nº 1, as seguintes referências:

"Valter Ribeiro (Brasília)".

"Flávio Ribeiro (Paraná)".

"Silas (Est. do Rio)".

Este último não pode ser outro senão Silas Confôrto.

Ainda outra série de informações que podem ser extraídas das Cadernetas são as relacionadas com os efetivos partidários.

Examinemos sobre esse aspecto a Caderneta de Prestes / nº 1. Na página 43, lemos:

"Irineu (Pernambuco) - 25 minutos - 600 membros do P. em Recife. Temos dez fábricas grandes - 00 BB em algumas delas apenas."

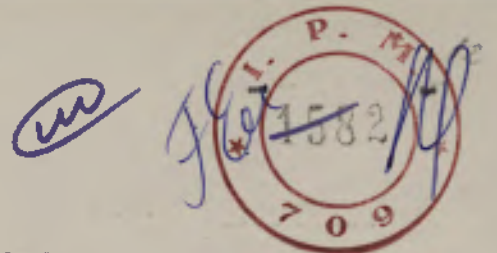
Isto significa que o efetivo partidário em RECIFE é de 600 militantes. Na cidade existem 10 grandes estabelecimentos fabrís. O partido já conseguiu estabelecer organizações de base em alguns deles.

Há numerosas informações dessa natureza.

Além disso, podem ser extraídos elementos sobre o recrutamento partidário. Lemos na fôlha 76, o seguinte:

"64. Mendes (CE. ferroviários, EFCB) - Esforço unificador. Em alguns setores o recrutamento / ultrapassou 100% do plano."

Esse dado exprime que o recrutamento de novos militantes do partido, em certos setores, ultrapassou todas as //



previsões do Plano de Construção.

Na página 78, vemos o seguinte dado:

"A percentagem das mulheres em nosso P. não alcança a 5%. Devíamos fazer o possível para chegar a 10%."

Esta é uma informação de DIAS (AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA ?) a 4 de dezembro de 1962.

Em uma intervenção de NINO, constante da fôlha 87, vemos o seguinte:

"Já temos militantes demais no CC".

O declarante deseja dizer que no Comitê Central existem um demasiado número de ex-militantes, como PRESTES, // IVAN, LEIVAS OTERO, etc.

Um levantamento cuidadoso baseado nessas informações / pode assegurar interessantíssimas conclusões sobre a organização do Partido.

4º) As Cadernetas de Prestes permitem identificar ligações do PCB com partidos comunistas estrangeiros e com o PCUS.

As informações dessa natureza são bastante numerosas. Vamos citar apenas algumas.

Encontramos, por exemplo, na Caderneta número 11, na fôlha nº 45:

"Congresso do PCUS - Dia 15/1/63. Dinarco propõe que vá o Bomfim. Bomfim propõe que vá o Dias e // que vá acompanhado - Proposta de que vá o Melo."

O registro refere-se a um debate sobre a representação do PCB no Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

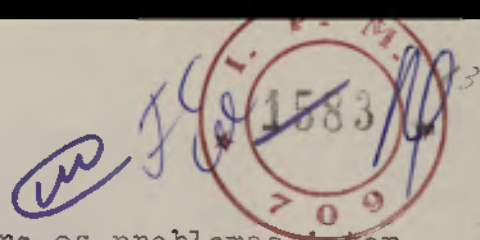
Já nas fôlhas nº 48 e 49, lemos as seguintes anotações:

"Delegação a Cuba.

Luchesi - A discussão a respeito no CC de problemas internacionais em geral. A posição dos cubanos não coincide com a dos soviéticos - Falta / ver a nota de hoje da Comissão ianque soviética / na ONU. Examinar também o problema do comportamento da Embaixada Cubana.

Teles - Deve a delegação ir com modéstia - abrir caminho para melhorar as relações com Cuba. Nós

22029



temos posição definida sobre os problemas internacionais - Mas o que me preocupa são os métodos. Bomfim - Separar as duas cousas - Cuba dos problemas internacionais s/as divergências existentes. Na reunião do dia 24 apresentar o problema. Designar uma comissão para elaborar um doc. Não vejo razão para ir a Moscou antes de ir a Havana - ir a Moscou apenas na volta.

Dinarco - Ir a Havana para estreitar as relações com os cubanos."

E prossegue dessa forma o debate sobre as relações entre o PCB, Cuba e Moscou.

São frequentes anotações sobre assuntos análogos. Vamos, por exemplo, na fôlha nº 107 da Caderneta nº 5:

"Avisar aos camaradas soviéticos."

Parece que se trata de um contato entre os comunista/ com russos na Exposição Soviética, pois, na página 111 da mesma Caderneta encontramos:

"Vigilantes Exposições Soviéticas - Elias e Ivan."

Na Caderneta nº 6, a fôlha 140, vê-se mais um exemplo:

"Contato com a Iugoslávia."

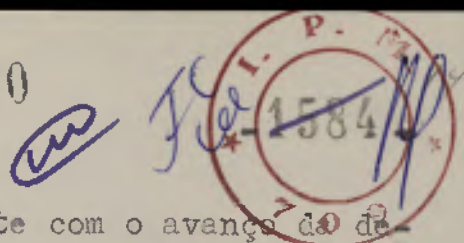
E segue-se uma longa anotação:

"Teles - Levantar 3 questões:

1) Com o XXII Congresso, o CC da Liga dos Comunistas determinam estabelecer contacto com os PPCC./ Pode haver divergências, mas podem ficar congeladas e em tudo que há de comum trabalhar juntos. Manter relações sob a forma que quizermos. Esperam a nossa decisão.

2) Através da Embaixada estabeleceu contacto com uma série de dirigentes sindicais. Ia reunir-se / com alguns e desejava antes ter uma informação, / que ao responder algumas perguntas se mantivesse / dentro de uma orientação. 3) Qual nossa opinião / sobre o XXII Congresso do PCUS e que êle estava / disposto a dar a opinião das Ligas. Responde a // qualquer pergunta que quizermos fazer.

Teles informou s/ítem 2. Quanto ao XXII Congresso estão inteiramente de acôrdo. Discordam das críticas aos iuguslavos. Mas isto não é o essencial./



Estão de acôrdo especialmente com o avanço da democracia na vida soviética e no Partido. Que isto se refletirá no movimento cam. e operário int. // Conhece as divergências entre a China e a Rússia. O essencial é a unidade do movimento com. int. É um mal que os golpes venham cair sôbre nós.

De acôrdo com a posição soviética contra a Albânia, mas discorda do método empregado. Deveria // ter uma Conferência. Nosso receio é que o capitalismo se instale na Albânia. Eles têm reserva a respeito do Primeiro Ministro.

Notei duas tendências = 1) a de realizar um Congresso sindical daquelas forças sindicais que não participam de um lado nem de outro. 2) a de que / talvez estejam preparando um ataque à Albânia.

Comunicar que vamos informar ao CC. -"

A anotação que encara o problema das divergências do movimento comunista internacional, é bastante clara.

Outros registros de caráter internacional é o contrôle do PCB sôbre a designação de pessoas para cursos nos países socialistas. Citemos apenas dois ou três exemplos. Na fôlha 38 da Caderneta nº 5, encontramos:

"Universidade de Lumumba - pedido para 5 ou 6."

Trata-se de um pedido para 5 ou 6 vagas na Universidade de Patrice Lumumba em Moscou.

Na fôlha 167 da Caderneta nº 1, lemos:

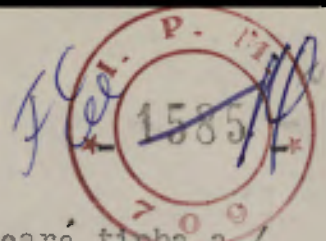
"Jovens para estudar na RDA -
- Anésio Correa.
(para Zuleika)"

O registro significa que Anésio Correa, candidato a um curso na República Democrática Alemã deve ter contato com / Zuleika Dalembert.

Na Caderneta nº 6, das páginas 163 a 170, encontramos / uma série de depoimentos sôbre a atividade de estudantes comunistas na Rússia e na China, os quais narram a situação / de seus companheiros e os ensinamentos nesses cursos. Vale a pena transcrevê-los para sentirmos o caráter dos estudos / que lá efetuaram:

"Estudantes à China - 8-I-62

Vitorino = A turma era muito desigual. Muitos de nível de massas. Todos não estão convencidos da



linha do Partido. O camarada do Ceará tinha a preocupação de desmoralizar o Anibal.

Perguntar a Mario. Curvelo perguntou se é possível chegar ao poder no Brasil por via pacífica/ em aliança com a burguesia.

Camarada do Ceará acha que o dirigente é a Lêda. Que no Secretariado do Ceará a maioria não está de acordo com a linha.

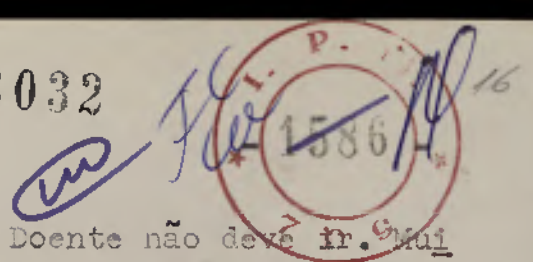
Camarada de Caxias é um lupem, quer se apropriar de tudo.

Metalúrgico carioca o mal era que só pensava na família. Reage mal a crítica.

Gracindo, de Caxias, é intolerável. Logo que // chegou no aeroporto foi procurado pelos grupistas. O Santana, do E.S., é o tipo do conciliador, aguarda a opinião dos outros para concordar com a maioria. Opinaram a pedido dos chineses livremente, o do Ceará, disse que a escola/ era uma prisão. O da Paraíba presente. O de Alagôas é muito firme. O de Belém do Pará não /// conhecia nem a Resolução do V Congresso. Enfermo, com tumor no pulmão. Tem negócios e se preocupava com isso. É necessário não mandar doentes.-

Vitorino = Junto com os alunos da URSS (Curvelo) formaram uma turma de 18 que visitaram a // China até Cantão. Surgiram contradições - camarada da Paraíba não queria estudar, mas reagiu/ rapidamente e foi bom estudante. Camarada Gracindo não podia morar junto com ninguém. Com panheiro e professor de história, estudou muito, mas ainda tem confusão na cabeça, especialmente sobre contradições.- O comp. carioca não estuda. Preocupadíssimo com a família. Camarada Santana/ é conciliador, tendência e facilidade a decorar. O camarada de Alagôas teve dificuldades. O camarada de Belém era muito doente. Na URSS visitamos o Ubakistan - onde fomos recebidos pelo 1º Ministro. Leningrado, onde fomos recebidos pelo 1º Secretário. Na Checoslováquia fomos muito bem recebidos.

Santana -(E.S.) - Reconhece que ainda não venceu sua tendência ao liberalismo. Quanto ao curso // não devemos mandar senão quem tenha um certo ní-



vel cultural e político. Doente não deve ir. Muitos camaradas exageram. Curso difícil e em espanhol. Camaradas soviéticos são auto suficientes, perdem espírito crítico. Tudo uma maravilha. Desentendimento entre a URSS e a China e Albânia. Preocupação deles em tirar de nossas cabeças o que os chineses nos disseram. Os chineses - Mao Tse Tung disse que não batem palmas ao XXII Congresso. Os camaradas Ulisses e Gracindo podem // evoluir muito. O Camarada de Alagôas pode ajudar em organização. O camarada Miguel evoluiu pouco. Vitorino é duro, sectário. Participou do V Congresso.

Silvio (Alagôas) - Gracindo precisa de atenção. Lutou pela direção num grupo de 3 homens. Tem // qualidades, tem opinião própria. Mas é individualista. Ulisses só cuida da família. O camarada / do Pará estava doente e não devia ir. Não ir qual quer um. Passamos um mês na URSS que não nos ensinou nada. 8 dias em Praga foram mais úteis.

Joaquim (Ceará) - Aproveitei bastante e esclareci muitas dúvidas. Disse que achava que os camaradas chineses exageraram em segurança. Comparei com uma prisão.

Acho que podíamos ter aproveitado mais. Companheiros que não se preocupam com o Partido, não aprendem nada. É tigre de papel? Para superar o desnível seria bom discutirmos entre nós, para / nos ajudarmos mutuamente. O estudo individual é necessário e é o principal, mas o coletivo também é importante. Foi bom conhecermos as divergências como nos mostraram os camaradas soviéticos.

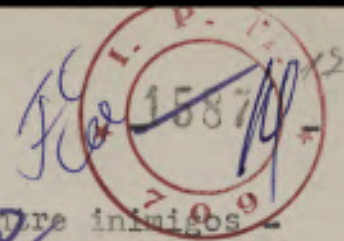
Corre boatos no Curso da URSS de que Prestes não foi à China por causa das divergências. Excesso / de bagagem é um problema.

Gracindo (Est. Rio) - Devíamos sair daqui melhor preparados a respeito das divergências no movimento com. int.

do que se sabe

- Informações contraditórias de nossos camaradas. Devem ser esquematizadas - Defender a linha.

Responder aos camaradas responsáveis na medida.



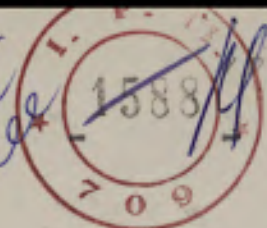
- URSS e Albânia - contradições entre inimigos - Não com a China - (ileg.) 61.
- Vida em comum - educação ideológica - Enviar / os melhores para aproveitar o ensino.
- Não mandar doentes.
- As críticas ao PCUS e ao PC Chinês não devem / ir além daqui,
- Estudo coletivo.
- Divergências no Movimento Com. Int.
- Excesso de bagagem.
- Família - confiar no Partido.
- Segurança exagerada.
- Divergências para construir, mais unidades na ação, na defesa das decisões do Partido.

Ulisses (Guanabara) - O curso me ajudou porque / despertou para estudar. A assistência material / que o Partido deu à minha família aumentou minha confiança no Partido = O coletivo funcionou bem. Alguma coisa podia ser evitada. Decidir aqui a respeito da possibilidade de viagens. Crítica Os vino deixou a causa meia frouxa no fim da viagem, quando acabou o caráter da delegação.

Ceguei à União Soviética e fiquei bem confuso. / Não gostei da maneira por que fomos recebidos na URSS, pela crítica que faziam à China. Isto não / ajudou. Posição de cabalar a fim de obrigar os camaradas chineses a se abrirem. Resisto à crítica. Relações com latinos criam um problema de // que fui culpado. Critico apenas ao Ulisses que / não estudava. Não tenho nível político e o curso me ajudou muito. Os camaradas chineses inclusive Mao fugiam de abordar as divergências. Aprendemos muito foi com a Checoslováquia.

Miguel (Pará) - Concorde com o informe do Vitorino. Quanto ao aproveitamento foi para mim pequeno. Mas é a prática que vai dizer o que aproveitamos. Acho que não se deve mandar só quem / tenha nível alto. Não aceito que só deva mandar / gente com saúde. A vida no coletivo não foi boa. As brincadeiras iam longe de mais. Gracindo é // bom, mas vai até ferir aqueles com quem vive.

João Alfredo (Paraíba) - Acusa o Vitorino de // rispidez. Aplicar o centralismo democrático mas em fraternidade. Existe uma grande luta ideológica



ca entre a URSS e a Albânia. Em Moscou desde que descemos do avião nos falaram nas divergências. Dizem que os chineses estão // passando fome mas não vimos isto. A visita à ... URSS especialmente ao Ubakistan foi de grande utilidade - o desenvolvimento sem passar pelo capitalismo. Mandar gente mesmo sem alto nível, // mas que seja capaz de libertar-se da preocupação com doença, família, etc."

Devemos observar como são criticados os indivíduos // que nessas escolas, manifestam deficiências físicas ou morais, como doenças e preocupações com a família, etc.

5ª) As Cadernetas de Prestes fornecem inúmeras informações sôbre a situação interna do Partido.

Mostremos, para exemplificação, apenas dois registros sôbre o assunto que, como é evidente, encontra-se a todo o momento nos comentários e demais elementos anotados.

A seguinte observação registrada na Caderneta nº 1, / fôlha 63, mostra as relações entre a Comissão Executiva do PCB e o jornal NOVOS RUMOS, órgão oficial do Partido:

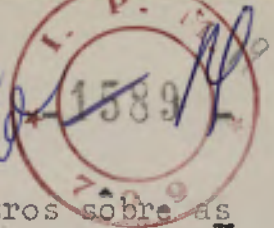
"42. Fragmon - As relações entre NR e a CEx / vão muito mal. A direção de NR é feita pelo Secretariado. Há um ano que estou na direção do // jornal e não foi possível. Há duplicidade de direção em NR. E isto foi errado. Bomfim diz que assume a responsabilidade pelos êrros de NR, mas o diretor sou eu. Quero e desejo críticas, mas críticas concretas como são feitas por Jacó. Mario, etc."

Eis aí um aspecto das divergências internas acêrca do semanário do Partido.

Na Caderneta nº 1, fôlha 135, lemos:

"Alagôas - estão dispostos a devolver parte / do dinheiro que receberam. Caio Rocha - expulsar mas não publicar."

Normalmente as expulsões do Partido são publicadas em NOVOS RUMOS. No caso de CAIO ROCHA a expulsão não será publicada. Qual a razão, possivelmente pela gravidade da falta, talvez apropriação indébita de dinheiro do partido.



Há nas cadernetas, um sem número de registros sobre aspectos particulares, até pedidos de emprêgo, como o seguinte:

- Caderneta nº 5, fôlha 49:

"Manoel Araujo - Pede o Aristeu para ser nomeado Juiz vogal, do Tribunal do Trabalho."

Há enderêços, números de telefones, horários de entrevistas e outras informações dessa natureza.

Realmente as Cadernetas de Prestes foram um dos documentos mais abundantes de dados sôbre o Partido Comunista / até hoje apreendidos.

E além dos aspectos que viemos enuauerando, as Cadernetas fornecem elementos sôbre muitos outros assuntos como sejam:

- Relações entre o PCB e cripto-comunistas ou aliados, inclusive elementos do govêrno.
- Atividades do Partido na infiltração e domínio de outras organizações.
- Atividades de propaganda comunista de elementos do / PCB em todo o território nacional.

b. Outros documentos de LUIZ CARLOS PRESTES.

Essa documentação, apreendida na mesma diligência do DOPS/SP, na residência de PRESTES, além das Cadernetas já / mencionadas, compreende documentos de diferentes procedências e sôbre os mais variados assuntos. Apresentaremos uma relação completa desse material, com as referências relativas aos assuntos respectivos. Para facilidade de sua análise // classificaremos os documentos segundo quatro tipos:

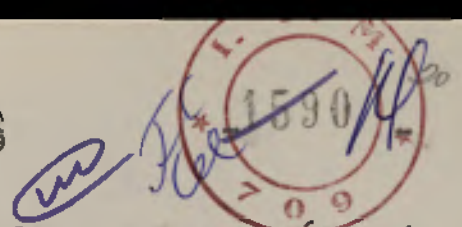
- 1) Correspondência particular (CP)
- 2) Documentos políticos (P)
- 3) Documentos manuscritos (M)
- 4) Correspondência internacional (CI)

Vejamos cada um desses itens:

- 1) Correspondência particular.

Compreende principalmente documentos da seguinte natureza:

- a) Assuntos pessoais e particulares.



b) Pedidos para realização de cursos em países / socialistas. Exemplos:

CP 2 - 1 fl - 5 Abr 61 - Leatrice Alves Cor -
rêa (Av. Presidente Vargas 1546 ,
Aptº 4 São Paulo) a LCP - Pede pa
ra visitar a URSS e lá estudar.

CP 8 - 1 fl - 24 Mai 61 - LCP a Isidoro Lima/
Garcia (Sta. Maria RS) Informa sô
bre dificuldade de obter sua ma -
trícula em curso na URSS.

CP 10- 1 fl - 25 Set 60 - Clovis da Costa Cam
pello a LCP - Pede conseguir cur
so na URSS para seu filho.

CP 56- 3 fls - 18 Set 58 - Luiz Carlos Costa/
Batista (Erechim RGS) - a LCP - /
Pede ajuda para tirar curso. Lem
bra que seu pai foi companheiro /
de Prestes na Bolívia (João de //
Souza Batista).

CP221- 2 fls - 17 jul 59 - Vladimir Valle de
Carvalho (R. Stº Antonio do Monte,
476 - Belo Horizonte - MG) deseja
ingressar no ITF da Russia.

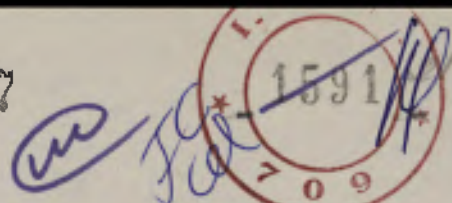
c) Pedidos para visitar países socialistas. Exem
plos:

CP 4 - 1 fl - 27 jan 60 - Arnaldo H. Anotar (
Palmas -PR) Pede para visitar a
URSS.

CP206- 1 fl - - João Rezende (R. /
Flávio Gonçalves Filho, 174- Bom
Despacho -MG) Pede auxílio a Ar -
mando Ziller para tratar-se na Rus
sia.

d) Manifestações de solidariedade pessoal e polí
tica:

CP 13- 1 fl - abr 58 - Arnaldo Marques (Ed.
Ouro Branco - Recife PE) - con -
gratula-se com LCP por sua liber
tação.



CP 18- 2 fls - 6 fev 59 - I. R. Vieira Netto-
(Brigadeiro Franco 1475 - Curitiba -PR) Congratula-se com Prestes, "responsável pela orientação política de nosso querido // Partido".

CP 69- 1 fl - Portela Facundes Cesari Namvi-
(Porto Alegre) enviam telegrama/ a LCP pelo seu impronunciamento/ na Justiça.

e) Convites para conferências, visitas, etc.

CP 17- 1 fl - 24 abr 59 - Dante Leonelli (/ Curitiba) a Spencer Bittencourt (Alvaro Alvim 24-Rio) - Convida Prestes a conferência no PR -Re fere-se a Agliberto.

CP 21- 1 fl - 26 abr 59 - Maria Batista Galvão - Caixa Postal 2274 (Curitiba) - Convida a LCP para um homenagem.

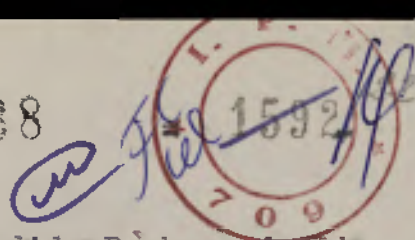
CP 73- 2 fls - 6 mai 60 - Ulysses Motta de / Aquino (Senador Dantas 7A 102 / andar) envia convite a LCP para uma conferência sobre medicina/ em Petrópolis.

CP140- 1 fl - mar 61 - Telegrama de Inês Leite Soares a LCP - Pede não se comprometer a 16 Mai para fazer conferência em Pelotas.

CP153- 1 fl - 2 jul 58 - Garcia Netto e Higinio Jacintho Caleiro da Rádio/ Clube Hertz S.A. de Franca convidam LCP para programa de rádio.

f) Pedidos de apoio e auxílio financeiro. Exemplos:

CP 29- 1 fl - 28 jul 59 - Julia Pereira dos Santos (Jabcatão) Pede auxílio/ a LCP.



CP 52- 2 fls - 25 jun 58 - Cândido Bêchara de Lima Costa a LCP - Presidiário, pede / auxílio a LCP.

CP 97- 2 fls - 4 abr 60 - Irene Motta (R.Ferreira de Azevedo, 95 - Garanhuns-PE) Pede/ auxílio a LCP.

g) Pedidos de ingresso no Partido Comunista. Exemplos:

CP 62- 1 fl - 12 jan 59 - Jayme Rodrigues (R.Voluntários da Pátria, 2213 - Porto / Aelgre -RS) - LCP - Oferece seus // serviços e pede para ingressar no / movimento comunista.

CP298- 1 fl - 27 agô 58 - Hélio Netivideo (Rua- Porto Aelgre, 350 c/3 - S. Paulo) - Pede para militar no PCB.

h) Informações sôbre atividades partidárias comunis-
tas. Exemplos:

CP 41- 3 fls - 27 fev 60 - José Marques de Andra-
de (Sítio Cubículo Gurubim-PE) His-
toria a LCP as suas atividades comu-
nistas.

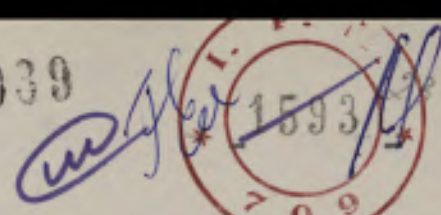
CP 45- 3 fls - Celeste Vidal (Vitória de St^o An-
tão -PE) Participa a LCP atividades
partidárias.

CP 59- 1 fl - abr 59 - Dario A. de Paulo (Ran-
charia -EPS -SP) Relata atividades/
partidárias.

CP123- 3 fls - 27 set 58 - Francisco de Oliveira
(R.ITORORÓ 74 - Santos-SP) (Tel ...
27676) a LCP - Descreve atividades
partidárias e diz que será comunis-
ta até a morte.

CP127- 1 fl - Celia Maia a LCP - Declara pertenc-
er à Federação das Mulheres de S.
Paulo e seu espôso a B.D. dos Direi-
tos do Homem.

CP144- 3 fls - 5 mai 61 - Sergio D Cassim (R.Ga-
ribaldi 261 - Caxias do Sul -RS) In-
forma sôbre atividades de doutrina-



ção comunista e envia panfleto "Carta a Juventude de S. Paulo."

i) Pedidos de documentos comunistas. Exemplos:

CP 76- 2 fls - 12 jun 59 - Fernando Camargo No - gueira Filho - (Taubaté) Pedu a LCP dois exemplares de "A situação política e a luta por um governo nacionalista e democrático" um para sí e outro para Inocêncio Candelária.

CP152- 1 fl - 7 jun 58 - Euclýdes Vieira Sampaio (Inst. Humberto de Campos - Sorocaba - SP) a LCP - Pedu livros para Biblioteca.

j) Remessas de livros. Exemplos:

CP102- 2 fls - 30 jan 60 - Walter Recenberg (Banco do Brasil - Porto Alegre RS) remete livro: "Salário, preço e lucro!"

CP105- 1 fl - 12 jan 59 - Cartão de Roland Corbisier a LCP enviando livros do // ISEB.

l) Manifestações de opinião política. Exemplos:

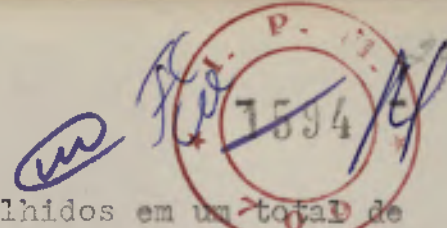
CP 49- 1 fl - 2 nov 60 - LCP a José Tibúrcio de Monte. Fala da derrota eleitoral de LOTT e diz que o Brasil é que possui as melhores condições para seguir exemplo de CUBA.

CP125- 4 fls - 20 out 58 - Maurício Stevani R ...
 10C125 - Vila Pinheirinho Santo André -SP - Propõe mudança da tática / comunista.

CP155 -1 fl - 21 agô 58 - Miguel Rizzo (São Paulo) a LCP. Manifesta-se contra o // apoio do PC a Ademar de Barros.

CP156- 2 fls - 10 set 58 - Joel Boucher a LCP. Manifesto contra o apoio do PC a Ademar de Barros.

CP190- 2 fls - 26 mai 61 - Augusto Alexandre da Silva (R. Brasil 117 Casa Agro Pecuária EFS - SP)- Manifesta opiniões políticas.



Através desses exemplos esparsos colhidos em um total de 299 documentos, obtemos indiscutíveis comprovações das atividades partidárias de PRESTES e de sua influência como Secretário Geral do PCB nas decisões de assuntos de toda a natureza, inclusive sobre as ligações internacionais.

2) Documentos políticos.

Entre esses documentos interessantíssimos, vamos citar / alguns que merecem consideração especial neste Relatório como elementos de prova.

O Doc P8 é um manuscrito de PRESTES sobre o problema da extinção do Comitê Regional Marítimo, assunto de debates no / setor de organização do PCB e atualmente já solucionado.

Os Doc P10 e P11 demonstram o envio de material de propa- ganda pela URSS ao Brasil.

O Doc P15 contém informações importantes sobre o compare- cimento da delegação do PCB ao XXII Congresso do PCUS. Essa delegação foi composta de GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS, IVAN/ RAMOS RIBEIRO, PEDRO MOTA LIMA e LUIZ CARLOS PRESTES, em no- vembro de 1961.

O documento contém anotações pessoais de PRESTES. Consti- tui elemento de comprovação das relações internacionais do PCB. Transcreveremos o seu texto:

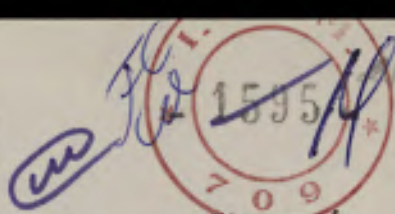
"Outras informações e atividades da delegação-

Da delegação fraternal de nosso Partido compare- ceram efetivamente ao XXII Congresso os camaradas / Geraldo, Ivan e Mota Lima.

Prestes foi recebido por Krushev e junto com / Geraldo foi recebido pelo Secretariado, quer dizer, Suslov, Musinem e Penomariav. Os quais opinaram so- bre nossa atividade.

Tivemos contacto com os representantes de diver- sos partidos irmãos, especialmente com os da Améri- ca Latina. É indispensável intensificar a solidarie- dade a Cuba, aos camaradas dos EE.UU. vítimas das / piores perseguições. Igualmente grandes são as per- seguições em Portugal e Espanha, no México, na Vene- zuela, nos diversos países da América Central, no Perú, no Paraguai, etc.

Prestes realizou numerosas palestras a respeito da situação política em nosso País e da atividade /



dos comunistas. Nota-se grande descontentamento a / respeito da situação brasileira e da atividade de / nosso Partido. Parece-nos que é urgente dar organi- / zação a uma seção do CC que trate as relações com o / exterior, tendo como objetivo intensificar nossas / relações com os partidos irmãos, transmitir nossa / experiência e recolher as experiências dos demais . / Esta seção deve também cuidar da situação dos estu- / dantes brasileiros nos países do campo socialista / que reclamam falta de informações regulares sôbre / nossa atividade nas diversas frentes de trabalho. / Uma representação nos organismos internacionais tam- / bém reclamam informações.

Acontecimento da maior importância foi o restabe- / lecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e / a URSS. A exposição soviética que se realizará em / abril no Rio deve ser por nós bem utilizada na pro- / paganda do socialismo e do comunismo.

Prestes esteve também na Checoslováquia, onde // foi recebido pelo camarada Novotny, em Berlim, onde / obteve muitas informações sôbre a atual situação po- / lítica e o problema do tratado de paz com a RDA e a / solução do caso de Berlim.

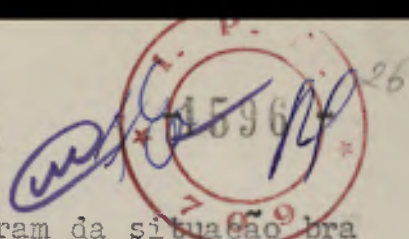
Paraguai	Portugal	Mexico	EE.UU.
Perú	Salvador	Nicarágua	Canadá
Guatemala	Bolívia	Panamá."	

Podemos observar o inequívoco registro da interligação / estreita do PCB com os demais partidos comunistas, inclusive / no que se refere ao problema do envio de estudantes brasilei- / ros aos países socialistas. Vemos também uma afirmação da mais / alta gravidade: "A exposição soviética que se realizará em / abril no Rio deve ser por nós utilizada na propaganda do soci- / alismo e do comunismo."

Sôbre a delegação do PCB a Moscou o jornal NOVOS RUMOS / nº 143, de 3/9 Nov 61 publicou noticiário alusivo. Na fotogra- / fia de sua 1ª página, encontram-se IVAN RAMOS RIBEIRO, GERAL- / DO RODRIGUES DOS SANTOS e PEDRO MOTA LIMA em palestra com lí- / deres comunistas russos.

Nessa mesma publicação lemos também a mensagem enviada / por PRESTES ao PCUS e o noticiário, inclusive com fotografia, / do embarque de LUIZ CARLOS PRESTES para a Rússia (página 3)// / em companhia do jornalista LUIZ GAZZANEO.

Em anexo ao Doc P15, vemos o relatório do encontro entre



PRESTES e dirigentes do PCUS, quando trataram da situação brasileira.

No documento anterior havíamos lido:

"PRESTES foi recebido por KRUSCHEV e junto com / GERALDO foi recebido pelo Secretariado, quer dizer, SUSLOV, MUSINEM e PONOMARIOV. Os quais opinaram sobre nossa atividade."

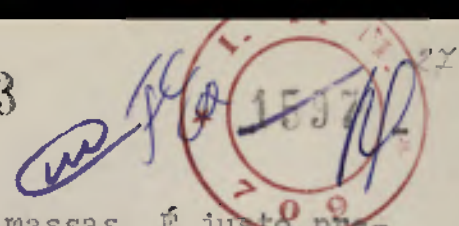
Então PRESTES debateu com os dirigentes máximos do PCUS as atividades comunistas no Brasil. Essa afirmação é da mais alta gravidade. Demonstra, através de documento, com anotações do indiciado, a associação nítida entre o PCUS e o PCB. É evidente que aí transmitiram informações e receberam instruções.

No relatório do encontro de 18 de novembro vemos as instruções de SUSLOV e KRUSCHEV, indicadas por suas iniciais S e K.

Ambos demonstram um grande conhecimento da situação nacional. Um dos aspectos mais sérios é o que se refere às possibilidades da luta armada. Transcrevamos o documento em sua íntegra:

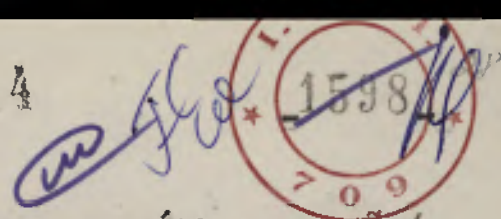
"Encontro em 18 de novembro de 1961.

S. - A situação do Brasil modificou-se seriamente. O Partido vê-se frente a uma nova tática. A estratégia é a mesma. Mas a tática talvez exija algumas correções atualmente. É com justeza que VV. estão procurando uma nova tática. As dificuldades são inevitáveis. Isto eleva a responsabilidade da direção. / Os comunistas não devem, no entanto, temer as dificuldades. Sem dificuldades a vida seria por demais / monótona, quase impossível. VV. estão buscando corretamente a tática. É necessário saber utilizar todas as possibilidades de ações de massas. E, ao mesmo tempo, saber preparar-se para a luta armada. Uma coisa completa a outra. A proporção entre uma e outra não pode, no entanto, ser calculada. Em nossa / conversa de dois anos atrás, acentuávamos noutro // sentido. Ao dar atenção ao trabalho militar, não devemos diminuir o trabalho de massas, precisamos saber dar atenção a todas as ações de massas, dar // atenção à luta de massas, desde as lutas limitadas / e pelas reivindicações econômicas até as lutas políticas. Saber aproveitar todas as ações de massas pa



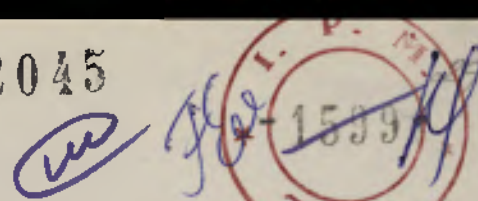
ra elevar o nível político das massas. É justo preparar-se para as formas de lutas armadas, embora difícil dizer qual a proporção em que se deve dar // atenção a uma ou outra forma. Deve-se dar atenção / às duas, sempre com a atenção voltada para preparar as massas. Sem a preparação política das massas será difícil a insurreição. Indispensável prosseguir, pois, nessa preparação. O País é grande. O potencial revolucionário é enorme. Quanto ao movimento camponês, VV. estão procurando com acerto os elementos do programa agrário. O essencial é levantar as reivindicações das grandes massas camponesas. Devem saber levantar tôdas as reivindicações de acordo com os interesses dos camponeses. Sem isto não podem levantar as grandes massas trabalhadoras do campo. VV. orientam-se no sentido justo de desenvolver as // ações de massas, levando-as assim até a insurreição. As duas cousas estão intimamente ligadas uma à outra. É claro que com o correr do tempo a importância da preparação militar aumentará. Isto, no entanto, não deve de forma alguma levar ao abandono das ações de massas. No Brasil, o potencial revolucionário é muito grande. Se pega fogo nessa fogueira, ninguém/ poderá apagá-lo. E junto ao Brasil estão outros focos revolucionários - Argentina, Venezuela, etc. Se em Cuba os imperialistas não querem desistir, nem / abandonar as posições que possuíam, no Brasil também não deixarão de resistir, sua reação será muito mais desesperada.

K. - Declarou inicialmente estar de inteiro acordo / com as palavras anteriores de S. Nada tinha a agregar. Queria, no entanto, dizer algumas palavras sobre as possibilidades do imperialismo. O imperialismo tem possibilidade de dominar enquanto conta com algum apoio social no País. Este apoio êle encontra fundamentalmente no latifúndio. Não é este o apoio/ único, mas é o mais perigoso. Sem esse apoio nada / poderia o imperialismo fazer. Daí a importância que tem sabermos levantar com força as reivindicações / dos camponeses que lutam contra os latifundiários. Falais em reforma agrária. Isto é justo enquanto a situação não é revolucionária. Numa situação revolucionária devemos saber lutar pela revolução agrária. Será desnecessária então qualquer reforma constitu-



cional. Os camponeses aprendem na prática que são/ os comunistas que os apoiam, que os comunistas são os seus defensores e seus melhores amigos. Quanto aos operários, é indispensável reforçar o movimento sindical. Quando falamos em luta armada, falamos de luta de grandes massas e não de ações sectárias de alguns comunistas. Porque isto seria uma / aventura. A luta armada só de comunistas é sempre/ uma aventura. Realizar o trabalho de massas é a melhor forma de preparar a insurreição. Não se chega à luta armada sem se passar pelas lutas de massas, pelas lutas econômicas e pelas demais reivindicações das massas. Os elementos direitistas procuram lançar os comunistas no fogo, provar os comunistas. Mas estes devem saber atrair às organizações de mas sas e às lutas de massas os seus dirigentes não-co munistas que estejam ligados as massas. Saber fa - zer frente única com eles. Só assim as massas pode rão se convencer que os direitistas estão errados. Juntamente com os direitistas será mais fácil li - gar-se as massas.

S. - Voltou a falar. No Brasil, as contradições se agravam seriamente. Como nenhum problema foi resolvido, como o aparelho do Estado está abalado, como as massas estão em movimento, é evidente que o fator objetivo amadurece rapidamente. Ganha, assim, importância primordial o fator subjetivo. Ganha im portância o papel do Partido. É indispensável re - forçar o Partido em todos os sentidos, política, / ideológica e organicamente. É necessário aumentar os efetivos do Partido, reforçá-lo organicamente, cuidar de uma melhor distribuição dos seus quadros, melhorar seus ligações com as massas. Melhorar tam bem suas ligações com os demais partidos políticos. Para decidir a respeito da insurreição não se pode de forma alguma partir de um cálculo simplesmente/ aritmético. O cálculo aqui é muito mais complexo e tem muito mais de álgebra do que de aritmética. O essencial é que o Partido se mantenha sempre à // frente dos acontecimentos, acompanhando com vigi - lância a evolução dos acontecimentos. Seria errône o pensar que só se deve iniciar o movimento armado quando já se tenha 51% da classe operária. Em 1917, Lenin dizia que tinha apenas 30% do Exército ao la



do da revolução, mas que, se devia levar em conta a rápida evolução das massas desde que fôsse iniciada a insurreição. Lenin dizia que não se podia deixar/ de levar em conta a tendência das massas para a esquerda. Soube escolher acertadamente o momento da insurreição. Nem antes nem depois."

Sublinhemos certos pontos essenciais. Assim, SUSLOV declarou que embora se tenha modificado a situação brasileira seriamente, a estratégia comunista é a mesma, devendo apenas // corrigir-se a tática. Isto significa que os objetivos comunistas (tomada do poder) não se modificaram. A nova tática deve ser, segundo SUSLOV, uma combinação entre a ação de massas e a luta armada:

"E, ao mesmo tempo, saber preparar-se para a luta armada. Uma coisa completa a outra. A proporção/ entre uma e outra não pode, no entanto, ser calculada."

Refere-se a uma conversação dois anos atrás. Acentua a necessidade de uma preparação política das massas:

"Sem a preparação política das massas será difícil a insurreição."

E reconhece que "o potencial revolucionário é enorme. // Por isso:

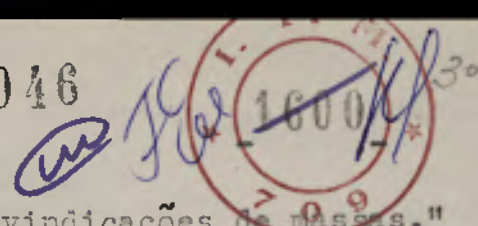
"com o correr do tempo a importância da preparação militar aumentará."

"No Brasil, o potencial revolucionário é muito / grande. Se pega fogo nessa fogueira, ninguém poderá apagá-lo."

As instruções de SUSLOV referem-se abertamente, claramente a insurreição e à luta armada.

KRUSCHEV falou em seguida, reforçando as palavras de seu camarada do Secretariado do PCUS. E insiste no problema da luta armada que não pode ser uma aventura:

"quando falamos em luta armada, falamos em luta/ de grandes massas e não de ações sectárias de alguns comunistas. Porque isto seria uma aventura. A luta armada só de comunistas é sempre uma aventura. Realizar o trabalho de massas é a melhor forma de preparar a insurreição. Não se chega à luta armada/ sem se passar pelas lutas de massas, pelas lutas //



econômicas e pelas demais reivindicações de massas."

SUSLOV volta em seguida a falar, acentuando que o problema insurrecional não se resolve aritmeticamente, mas algèbricamente. E recomenda o cuidado sobre a oportunidade da insurreição: "Nem antes, nem depois".

É incrível esse debate entre os dirigentes do PCB e os / do PCUS sobre a insurreição comunista no Brasil. Está caracterizado de forma indelével o crime contra a Segurança Nacional.

O documento P17 contém um dossiê sobre o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, mostra a vinculação desse conclave ao PCB.

Os documentos P20 e P21, reforçam as comprovações sobre a viagem de LUIZ CARLOS PRESTES a Moscou em 1961.

O documento P25, contém matérias apresentadas para discussão no II Encontro Nacional de Universitários Comunistas, esclarecendo sobre a infiltração do PC no meio estudantil.

3) Documentos manuscritos.

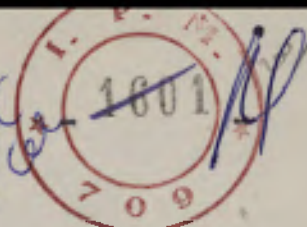
Os documentos são muito interessantes e proporcionam valiosas informações.

O documento M1 trata de cursos na União Soviética. Transcrevamos o seu resumo:

"Caderneta de anotações - caligrafia não identificada. Há algumas anotações de Luiz Carlos Prestes. (fl. 4) Trata de cursos na União Soviética.

Dados interessantes:

- Estudam na URSS 1.156 latino-americanos (80% são cubanos).
- Das 600 bolsas anuais, 200 são dadas aos latino-americanos: os países desse continente estão despertando.
- Questão das bolsas - até agora se resolve por pedidos de partidos (de CC para CC).
- Há cursos preparatórios para quadros sindicais.
- Há também a Escola Central de Komsomol (100 matrículas por ano) agora começa a entrar a primeira turma de latino-americanos.
- Outra possibilidade - Escolas de União de Cooperativas para preparar economistas.



- Organização dos cursos:

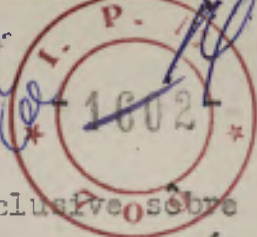
- 1) Preparatórios (10 faculdades) - língua russa e complementação do secundário.
 - 2) Envio depois para as faculdades (Na R. Lummunba o preparatório - é agregado.
- Escolas técnicas.
 - Os estudantes recebem mensalmente 90 rubros e para as férias 150 rubros. No inverno recebem 300 rubros para roupas.
 - Passagens - O Ministério para o regresso.
 - Todos os cursos se iniciam a 1 de setembro.
 - Recomendações para os candidatos:
 - Estado de saúde
 - Estado civil - solteiro.
 - Cursos técnicos, especialmente de controle de // vôo e pilotagem. Há também escolas de mecânico / de aviação."

O documento M2 é outra Caderneta de anotações, esta com a caligrafia de LUIZ CARLOS PRESTES. Vejamos o seu resumo:

"Caderneta de anotações pessoais de LCP - A análise mostra que se trata de uma entrevista de Prestes com vários estudantes de uma delegação brasileira em Moscou. Os nomes anotados são Fernando, / Miguel, Dirceu, Maria, Clara, Leda, Manuel Messias, Renato, José Bastos, Moisés, Helga, João Luiz, Américo, Andreotte, Lutero e Vera.

Os estudantes são organizados em uma organização de base de 16 membros. Estão descontentes e se queixam principalmente da direção da delegação // exercida por Fernando. Há um aluno muito doente e que nada entende do que dizem os professores. // Achar intensivo o curso de economia e filosofia. / Recebem 80 rubros mensais.

A parte final das anotações parecem referir-se a entrevista com um elemento da direção da Escola. Fala sobre o próximo ano letivo, número de vagas e cursos. Prestes anota que não deve haver propaganda ostensiva sobre o curso de História do PCUS, e que a dificuldade tanto aqui como no Brasil - é a língua. Fala sobre um editorial que publicasse um livro sobre a Universidade. "Para tirar 1500 (exemplares) Pedir 1500 dólares para o lançamento."



O documento M3 contém anotações diversas inclusive sobre os contatos de PRESTES com estudantes e com dirigentes soviéticos para a realização da exposição soviética no Rio. Dêsse documento deduz-se que essa exposição foi uma iniciativa do PCB. A conclusão é relevante. Transcrevamos o documento:

"A anotação sobre o desenvolvimento da situação política nacional - parecendo ser o resumo de uma conferência. Fls 4 a 6 - Parecem anotações de uma / entrevista com um elemento dirigente soviético. Os comentários se referem às relações da Rússia com a Albânia, a Iugoslávia e principalmente com a China. Fls 17 a 20 - São entendimentos de Prestes com um elemento qualquer a respeito de uma Exposição Soviética no Brasil a se realizar em Abril de 1962. Fls 21 - Algumas anotações também referentes a viagem / na Europa.

A análise dessas anotações nos mostra que o documento se refere a uma estada de Prestes na Rússia / na qual visitou os estudantes da Universidade Lumbaba, teve contatos com um dirigente soviético e acertou as bases da realização de exposição soviética / no Rio."

Seguem-se outros documentos extremamente interessantes, mas que deixaremos de analisar para não nos alongarmos em demasia.

Existe entretanto um outro documento que não podemos deixar de mencionar. É o de número M15 que contém um resumo do / informe de PRESTES sobre sua viagem à RÚSSIA.

Nesse documento vemos várias observações sobre estudantes brasileiros na Escola do Partido na URSS. Fala no encontro com o Ministro da Instrução Pública da União Soviética. / Contém duas anotações da maior importância:

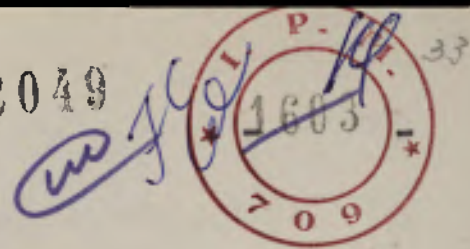
"Curso mil - mandar 10 alunos 3 a 4 meses."

Essa anotação é repetida na página 3, onde se lê:

"Encontro c/Secretariado - Curso mil - 10 alunos."

Ora, mil na terminologia comunista é abreviatura de // militar. Conclui-se que havia na União Soviética um curso militar, de 3 a 4 meses de duração com 10 vagas à disposição do PCB. No encontro com o Secretariado, já anteriormente aludido, ficou decidido o envio desses 10 alunos.

22049



A outra anotação é a seguinte:

"Conversar c/K = Ajudar o nosso P."

A interpretação desse registro é a de que PRESTES desejava pedir a KRUSCHEV para ajudar o PCB. Ajudar como? Possivelmente com recursos financeiros. Êsses pedidos de ajuda em dinheiro aos soviéticos não são novidade para PRESTES. No documento M2 vemos anotações do indiciado em uma viagem à Rússia. E entre elas lemos claramente, com a caligrafia de PRESTES, o seguinte:

"Pedí 1500 dólares para lançamento."

Trata-se de um livro sobre a universidade de LUMUNBA. / PRESTES pediu dinheiro aos russos para esse livro a ser editado pelo PCB.

4) Documentos de correspondência internacional.

A correspondência internacional de PRESTES é imensa e variada. Existem desde cartões de boas festas a extensas cartas sobre assuntos políticos.

Por essa correspondência vemos que PRESTES mantinha ligações com todos os Partidos Comunista do mundo inteiro.

Focalizaremos apenas dois documentos que achamos bastante significativos, pois mostram o intercâmbio de militantes/entre o PCB e os Partidos Comunistas da União Soviética e de outros países.

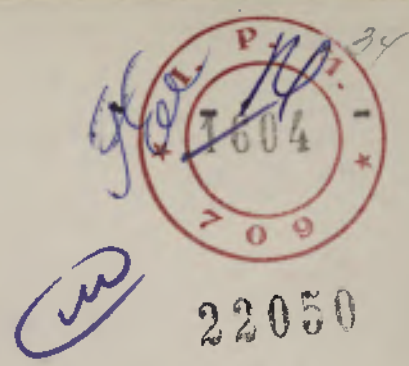
O documento CI42 é uma cópia de um ofício de PRESTES ao Comitê Central do PCUS informando que PORFIRIO KAMENEFF, residente na RÚSSIA foi membro do PCB de 1945 a 1956.

O documento CI43 declara que ALEXANDER DEUTCH e sua esposa RENATA DEUTCH, que voltavam para a ÁUSTRIA, tinham sido "militantes ativos e dedicados" do PCB, demonstrando "firmeza ideológica na defesa da linha partidária e das posições / adotadas pelo movimento comunista internacional". A carta é dirigida ao Comitê Central do Partido Comunista da Áustria.

Fernando de Carvalho
al

CAPÍTULO 1

AS CADERNETAS DE PRESTES.



Apresentaremos a seguir as transcrições das Cadernetas de Prestes numeradas de 1 a 19. Essa numeração não corresponde à ordem cronológica. Conservamos, porém, para homogeneidade de referência a numeração atribuída pelo DOPS/SP.

CADERNETA Nº 1

Folha 1

65. Zizinho - O CR Marítimo achou o doc. muito / bom, embora tenha muitos erros. Estamos de acordo na necessidade de frente única e direção do golpe principal. O problema é o das relações com a burguesia nacional. Posição nossa frente à burguesia depende de cada caso. / Tudo dependerá de força, de quem tiver força. (Mas para ter força é necessário ter clareza / de objetivos, por que lutamos e contra que, / etc.). Desligados da massa temos que agir com muito carinho para nos ligarmos às massas (mas para nos ligarmos às massas não podemos ter / posição reboquista, não podemos nos comprometer com a conciliação). Acho que o PTB é nosso maior adversário no Est. do Rio. Há diferença entre inimigo e adversário. O PTB utiliza-se ...

Folha 2

... de nós e não quer nos conceder nada. Crítica Pernambuco e, em seguida, S. Paulo. O // problema da renúncia de JQ deveria ser abordado no Informe. Quem derrubou JQ foi a extrema direita. Os camaradas de S. Paulo foi enfrentar sérias dificuldades.

66. Agliberto - Discutimos no Paraná em condições precárias. Criticamos o atrazo. Debilidades / do doc. refletem métodos de trabalho errados, deficientes. Não concordo que seja uma tendên

Handwritten initials and a circular stamp with the number 1605 and 709.

cia à volta ao Manifesto de Agosto. Não vi uma tendência de mudança de linha. Na elaboração / dos doc. precisamos maior colaboração coletiva. Não há mudança de linha política, mas substituição de certas formulações imprecisas. Justa a / crítica no ...

Folha 3

22051

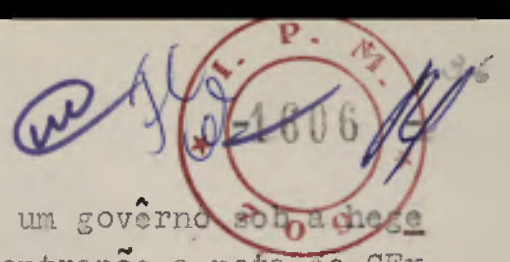
... que se refere à falta de atualização - caso cubano e eleições. No Informe caracteriza-se // com acerto a burguesia nacional e o governo Hermes Lima. Não se dirige o golpe contra a burguesia nacional. Enumera os aspectos reacionários da política de conciliação - não são dois/golpes. Onde, pois, mudança de orientação é // dois golpes? Gov. nacionalista e democrático se rá de coalisão, com participação da classe op./ Caminho pacífico e não pacífico - não se muda o que está na Resolução do V Congresso. Sugestões s/problema agrário: não se deve limitar a extensão da propriedade. Pagamento das indenizações com ações das empresas mixtas...

Folha 4

67. Ivan - Refere-se ao Art. 35 dos Estatutos - Importância e valôr da direção coletiva. Não cabe à Conferência balancear a atividade geral do P. e muito menos modificar a linha do P. Questão / central de nossa atividade - a luta pelas reformas de base - apresentam-se as soluções positivas. Combater a conciliação para realizar as reformas de base. Nas atas dos CCEE há contribuição útil às reformas de base. Concordou com o doc. mas foi voto vencido na questão do governo.. No doc. filtra-se uma tendência de esquerda e mudança de linha da Resolução do V Congresso. / Carater do poder político pelo qual lutamos. Essa tendência surgiu inicialmente na da CEx.-

Folha 5

Propunha que se declarasse que foi positiva a substituição do governo Brochado pelo de Hermes Lima. Que deve ser um Gov. nacionalista e democrático? Derrotar a conciliação é indispensável para que surja um governo nacionalista e de



mocrático. Mas isto será um governo sob a hege-
monia do proletariado. Contrapõe a nota do CEx.
à Resolução do V Congresso. Diverge dos camara-
das que não querem combater a conciliação. Di-
verge dos camaradas que não querem que se apre-
sente a possibilidade do caminho não pacífico.

68. Givaldo - (Guanabara) - Contraditório e ecléti-
co, porque há acomodação na direção do P. ser-
ve a qualquer tendência...

Folha 6

22052

... em sua parte política. O doc. subestima o
papel do P. e das massas. "Aliança para o Pro-
gresso" não é mudança de tática. É a direita.
Desarma o P. - Na parte política é negativo, /
só aborda os elementos negativos, não mostra o
novo que estamos alcançando com o monopólio do
comércio exterior quebrado. Na parte política/
não aborda a luta de massas. Numa luta entre a
Nação e o imperialismo há alguém que ganha. De-
vemos ver a conciliação no processo de avanço/
Cai evidentemente no gradualismo. Fala mesmo /
em diversos graus de conciliação). Como con-
quistar a hegemonia na frente única. Dizer que
o atual gov. não pode dar passos à frente é //
falso (não se diz isto no doc. - fala-se em //
que não realizará...

Folha 7

... reformas de base) - Teremos que preparar /
as formas de caminhos. O doc. nêsse terreno é
espontaneísta - preferencialmente pela ação de
massas. Encaminhar as lutas de massas enérgi-
cas. A direção chega aqui em esquerdista, mas/
atua em posição direitista. Após a crise de se-
tembre não lutamos pelo plebiscito junto com /
reformas. A direção ficou na confusão ideológi-
ca. Devemos trazer aqui as nossas opiniões sem
temor.

69. Lurdes - (C.C. - Guanabara) - Acha que o golpe
principal passa a ser contra a burguesia nacio-
nal, desde que se formule que para combater o
imp. é necessário combater a conciliação. As
vacilações da burguesia ...

Folha 8

... ajuda o avanço do mov. de massas. Desejo levantar que a Resolução seja um resumo dos debates e não resumo do Inf.

70. Adalberto - Não estava presente.

22053

71. Moacir Longo - Desistiu.

72. José Alves de Souza - (Ceará, do Piauí) - Não // nos foi possível ler e estudar. Mas no CE aprovamos, porque devido ao nosso baixo nível todo o doc. que chega lá está bom. Tudo é ação de massas, porque, se houver, a conciliação desaparece. Mesmo no Piauí o mov. camponês já começa a ser organizado. A respeito da "Aliança para o Progresso", estão fazendo assistência, dando leite que cega as crianças. Para combater a Aliança para o Progresso é indispensável realizar o programa...

Folha 9

... de industrialização do NE. No Piauí a industrialização do Babassú vai modificar a estrutura agrária. A barragem do rio Parnaíba é também um problema fundamental. Devemos lutar pelas reformas de base. A linha política do Congresso está certa e devemos avançar na sua aplicação. Na campanha eleitoral avançamos com a participação dos comunistas entre as massas, apesar da gritaria / do clero contra nós.

73. Antonio Flores - (Esp. Santo) - Tivemos pouco // tempo para estudar o Inf. - Nosso P. é pequeno e tem pouco conhecimento político. Partido de proletários, semi-analfabetos. Achamos que o doc. / levanta muitas causas positivas. Mas tem lados / negativos. Quanto: Ap. P., o que vemos é que o imperialismo luta para ga-...

Folha 10

... nhar a burguesia nacional para o seu lado e a medida que consegue isto o povo passa mais fome e miséria. Tivemos lutas memoráveis em nosso Estado. Pouca a quantidade de operários - temos / funcionalismo, etc. Realizamos diversos congressos e abrimos luta contra a Central Brasileira / (Bond and Share). Organizamos o Conselho Sindical dos Trabalhadores. Org. os camponeses. Acho

me *Hol* *1608* *PR*

que o doc. vem ajudar o P. a avançar bastante. O doc. vai ajudar o P., levar a mudar o Gov. / porque as massas estão passando fome. Tudo cada vez mais caro. Trazer a classe op. para o nosso P. A burguesia é vacilante, com a pressão das massas pode mudar. O_u muda ou vai para o paredão. Quanto ...

22054

Folha 11

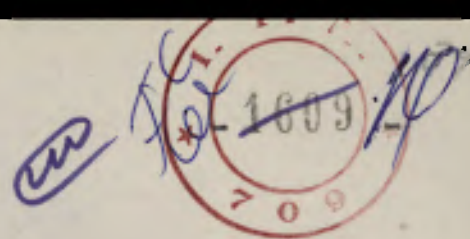
... as eleições, quizemos insistir na candidatura Aldemar. Ficamos sem legenda. Procuramos/ logo o Programa do P. Apoiamos o Ramon a deputado Federal. Quanto ao Chiquinho, na última / hora aproximou-se de nós.

74. Sergio Holmos (C.C.) - Estão se repetindo no CEx. e no CC os mesmos erros de antes. Há membros do CC fazendo conferências em que defende uma linha diferente da do Partido. O CC incluiu na ordem-do-dia um ponto de política, deslocando para segundo plano a discussão da política de organização. Necessário dar importância/ ao 2º ponto da ordem-do-dia. Aqui se faz auto-crítica da falta de imprensa. A comissão nomeada fez uma proposta de jornal com deficit de mais ...

Folha 12

... de cem milhões anuais. A CEx deve controlar a atividade dos membros do CC. Não se conhece os Estatutos - o próprio Ivan vem aqui dizer que só o Congresso poderá mudar a linha. Está de acordo com o Informe quanto à crítica/ ao govêrno. Lembremo-nos que não criticamos a JK.

75. Dias - Esta discussão já vai nos obrigar a melhorar os métodos do P. - Esta discussão mostrou que a conciliação prejudica e atraza a luta int. Quanto as críticas à CEx e ao CC. vou fazer autocrítica na prática. Sou responsável/ pelo doc. Apesar da discussão não tenho confiança para opinar s/alguns problemas. Aprendí / aqui mesmo que o Cap. s/critérios de reforma / agrária dá caráter esquerdizante...

Folha 13

... à aplicação da linha. Não mostramos quem está ganhando terreno na ação política. No doc. se passa das opiniões teóricas para as táticas. Vamos levar o P. a uma prática esquerdista, se // transferimos do plano teórico para o tático. Levamos em consideração que foram as massas que avançaram certas concessões; no doc. parece que foram as classes dominantes que fizeram concessões. Os acontecimentos avançaram a ritmo acelerado e não temos condições para modificar aquilo que // foi aprovado pelo Congresso. Se há necessidade / de introduzir modificações, vamos convocar o P. - Não estou convencido de que seja modificar a linha - Cuidar da partia..

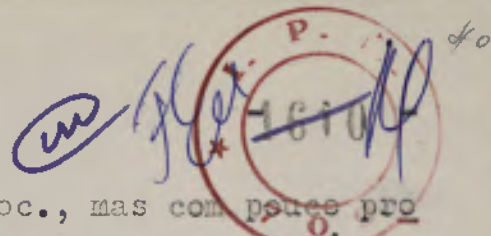
Folha 14

... cularização da linha para intelectuais, juventude, programa agrário. Acho que não se deve / dizer que a burguesia passa a ser suporte do imperialismo (mas isto é um fato). Da Conf, deve / sair um doc. que ajude a aplicar a linha. Não // cortejo um lado nem outro. Que é que predomina / no P.? No Ceará havia posições de direita na direção, mas nas bases é esquerda. Em Minas há passividade na direção. No Rio Grande do Sul não se faz autocrítica das vacilações no combate ao fraçãoismo. Há necessidade de combater nas duas // frentes. Burguesia nacional - não se pode mudar / sem discutir e em Congresso. Conferência do NE - tentativa de mudar a linha. Solução pacífica...

Folha 15

...é uma questão controvertida. Devemos estar / preparados para outra solução. Endossamos uma / formulação das classes dominantes de que o país esteve à beira da guerra civil. O povo impôs // uma solução pacífica.

76. Dinarte - Assume a responsabilidade pela participação na elaboração do Informe. Refere-se à / decisão do CC ampliando a ordem-do-dia da Conferência. O doc. é grande, sua sistemática difícil o estudo. Há vários de seus capítulos que já podiam ter sido publicados. Seriam materiais subsidiários da Conferência. Houve bastante tra



balho na elaboração do doc., mas com pouco pro-
veito. O que se passa aqui, passa-se também...

Folha 16

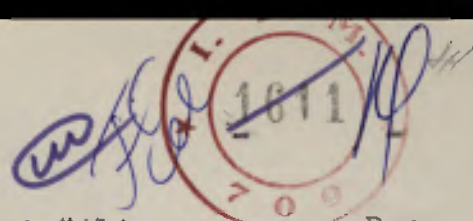
... no CC e na CEx. Existem divergências. O //
doc. contém inúmeras contradições positivas. /
Houve esforço. Em alguns pontos não contribui,
noutros é confuso e noutros discordo frontal -
mente. Apesar de discordar, aprovei que viesse
à Conferência, ao debate. Por que? Não preten-
do impôr minhas opiniões, que se ouça o P. Al-
gumas questões de que divirjo não são de prin-
cípio, mas questões de tática. Acho justo des-
mascarar a burguesia, temos feito pouco. Penso
que não damos um tratamento adequado à frente-
única. Tomemos a intervenção do M. Alves. - No
fim da intervenção diz - Como ganhar as massas
sem combater a política de conciliação da bur-
guesia - Mas esta é uma ...

Folha 17

... parte da verdade. Não haverá frente única/
sem se combater a conciliação da burguesia. Mas
não é o fundamental. O centro de nossa ativida-
de são as reformas, mas está na defensiva. In-
siste que se deve combater a tendência da bur-
guesia. (Mas não se combate um Gov. que reali-
za a conciliação?). Vamos ganhar as massas na
medida em que lutarmos contra o imperialismo .
O Inf. dá ênfase à luta contra a conciliação,/
sem mostrar os lados positivos da política do
Gov. - Acho que não temos necessidade de refor-
mular a linha do V Congresso. Necessário preci-
sar a linha e cuidar de sua justa aplicação...

Folha 18

77. Renato Nota - (seção Org. do CC) - Lí o doc. e
participei de discussões nos CCEE. Críticas pe-
la extensão do doc. Este responde às indaga-
ções das bases do P. - Consideram o doc. gran-
de e eclético. Os que chamam de eclético, che-
gam ao fim de suas intervenções sem apresentar
nada de fundamentalmente contrário ao doc. Em
todo o Norte e Nordeste do país a mobilização/
de massas é dificultada por falta de firmeza /



no combate à conciliação. A "Aliança para o Pro-
gresso" está explicada pelo Guevara - Assistên-
cia às massas e propaganda de Kennedy - Utili-
zam-se de organizações estatais como a SUDENE .
Porque a burguesia é nossa aliada, elogiamos a
SUDENE de maneira imoderada.

Folha 19

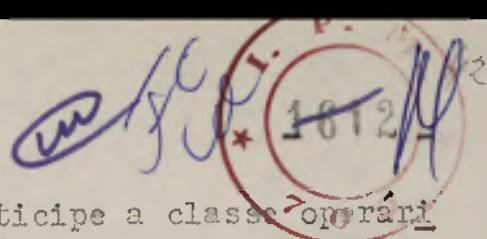
No Maranhão o plano de colonização é inadmissí-
vel. Na Paraíba o plano de colonização da Fazen-
da Miriri, pela SUDENE tem por objetivo entre-
gar as terras aos fazendeiros que fugiram dos /
camponeses. Os camponeses já resistem e lutam /
em defesa de suas terras. Em 14/IX, a Paraíba /
operária penou completamente. Camponeses espera-
vam o desenvolver da greve para ocupar as ter-
ras dos latifundiários. Mas o mov. de massas //
foi menor no mov. estudantil - influência das
idéias de Julião. A burguesia se fortalece, lo-
go as contradições entre o proletariado e a bur-
guesia se aprofundam. Não podemos ficar atraza-
dos no levantar as palavras-de-ordem. Uma parte
do proletariado já recebe maiores ...

Folha 20

- ... salários - sua combatividade depende da ele-
vação do nível ideológico para se tornarem capa-
zes da solidariedade às outras camadas mais po-
bres. Em Fernão Velho (que há cem anos não fa-
ziam greve) o proletariado com as mulheres luta-
ram enérgicamente contra os fura-greves e a po-
lícia. Para cuidar do trabalho das mulheres ver
o Informe de Prestes na Conferência de Mulheres.
78. Geraldo - (C.C.) - Co-résponsável pelo doc. Al-
gumas questões que foram aqui o nervo da discus-
são. É necessário lutar firmemente contra a con-
ciliação se queremos nos ligar às massas. Sem
a luta contra a conciliação não teremos perspec-
tiva de ação de massas. As ilusões em Jango //
amortecem a luta de massas...

Folha 21

Luta por um governo nacionalista e democrático,
dizendo o que é, qual sua composição de classes.
Concordo com a caracterização do Gov. naciona-
lista e democrático como está no Gov. Perspekti



va de um gov. de que participe a classe operária a. A linha deve ser precisada, não pode deixar/ de ser apreciada sem movimento. (Ver Lenine S/ governo provisória em 1905). As ilusões em Jango fazem que não se lute por aumento de salário mínimo. Pacheco em julho achava que não havia / condições para a greve, mas bastou Jango mandar e pronto. Em setembro ficaram à espera da palavra de Brochado e depois desespero porque o Jango concilia. As massas se radicalizam e nós precisamos dar a ...

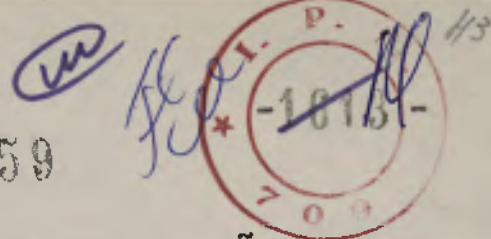
Folha 22

... perspectiva de poder político para a classe agrária. Temos tido êxitos, mas as ameaças à liberdade aumentam dia a dia e não se amplia a luta pelas liberdades.

79. Massena - (Guanabara) - Nesta Conferência deveríamos ter realizado um balanço de nossa atividade e em segundo lugar tratar do problema de organização. Como está na parte política não // vai ajudar o P. - vai estimular o revolucionarismo de palavras. Na Guanabara temos defeitos, mas avançamos entre os metalúrgicos. Ninguém se queixa porque não fazemos críticas suficientes. Na Guanabara temos vacilações - Uma reunião dirigida por Teles em tais críticas a Jango, JK e Brizola que ao terminar ...

Folha 23

... não se sabia quem era amigo ou inimigo. Nossa linguagem depende de uma força. Esquecer isto é tomar o caminho do Manifesto de Agosto, // queiram ou não. A burguesia chega ao poder, tendo que discutir e apoiar-se na classe op. As // greves de julho e setembro não devem ser substituídas - (Revela tudo o que houve de avanço no movimento de massas e ao que parece para justificar que não se deve combater a conciliação). Temos procurado educar o P. a respeito do caráter duplo e conciliador da burguesia. Por que / conquistamos o CNTI - Junto com o governo avançamos pouco a pouco. Ainda conquistamos pouco. / Ainda são grandes as deficiências do mov. sindical. Proposta - 1) fazer um balanço nacional da atividade do P; 2) to - ...



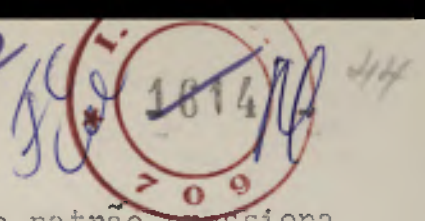
... mar medidas para ampliar as posições no mov. sindical. Federação dos Carris e Conf. de transporte; 3) medidas práticas para elevar o nível / político e ideológico dos quadros sindicais; 4) rever o funcionamento da Seção Sindical.

30. Julio Teixeira - (R. G. do Sul) - Numa reunião / apresenta alguns defeitos. Não acuso ou responsabilizo o CC e a CEx. Recebí os documentos com // tempo e não os estudei com responsabilidade. Eu que atuei antes do V Congresso, quefo saudar os que lutaram pela realização do V Congresso. So - mos sempre contra o govêrno, mesmo quando esta - mos dentro dêle. A linha atual é justa, está con - firmada na prática. Lamentavelmente o P. não a aplica com o necessário acerto. "Aliança ...

... para o Progresso" - a diferença entre a manei - ra que a vemos e a maneira por que o povo que re - cebe leite dos americanos a vê ou a compreende. / No R.G. do Sul foram encampados a Bond and Share e a C Telefônica, mas não fizemos nada, nenhuma / pressão de massas. Não é necessária a hegemonia / do proletariado para que sejam tomadas certas me - didas contra o imperialismo. Única preocupação / deve ser no sentido de não atrapalhar, não preju - dicar o caminho que estamos trilhando. Vamos tra - var uma luta contra as tendências conciliadoras / da burguesia? Mario mostrou que está contra Reso - lução do V Congresso quer mandar lutar contra a conciliação. Propõe indulto para Jofre.

31. Nino - O problema do golpe contra a conciliação não é abstrato mas concreto. Os bancários prepa - ram greve contra a reforma bancária. O govêrno / omite-se. Temos que lutar contra a conciliação . A conciliação impede que se avance e agrava a si - tuação das massas. Jango não vetou o artigo 24 / do projeto de telecomunicações. O que predomina / no mov. sindical é o economismo mas a passivida - de. Não lutar por certas reivindicações, porque / já estão muito bons.

1955 - 3,5 vezes o lucro s/ o salário
 1960 - 4,5 " " " " " "



A luta da classe op. contra o patrão pressiona a burguesia para a luta contra o imperialismo. Relatório da Votorantim - quer maiores lucros.

Folha 27

O que existe no P. em geral é a subestimação / da classe operária. Não se ajuda nem se dá assistência aos dirigentes sindicais. O imperialismo dá assistência constante. Os sindicatos/constituem uma poderosa máquina, torna-se necessário ganhar politicamente o mov. sindical. Reforça a proposta de Massena. Urgente um novo doc. sindical.

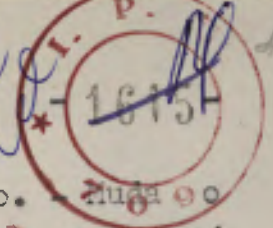
82. Teles - A demora na reunião desta Conferência/ mostra que ainda não encontramos um justo caminho de elaboração dos doc. Quase todo o trabalho fica centralizado na CEx. O doc. não recebeu a contribuição dos Estados. Muitos camaradas repetem o que já disseram nas CCEE.

Folha 28

Não mobilizamos os membros do CC. Sou responsável pelos erros do Inf. e do CE Guanabara. O Inf. não é um doc. acabado. Apenas um projeto. Deve ser modificado. Em sua essência é justo. Lê a Resolução do CE da Guanabara (forma de fugir à discussão dos problemas em debate). Necessário precisar melhor nossa tática. Houve / modificações na situação do país. A burguesia/ fortaleceu sua posição no Gov. Êxitos na acumulação de forças. Êxitos políticos igualmente - vitórias que não foram dadas de mão beijada. / Frentes de lutas de massas. Como superar nossas falhas para avançar. Aguça-se a luta dentro da frente única. Já não basta falar em reformas, mas necessário desnascar as soluções enga - ...

Folha 29

... nosas. O doc. tenta avançar na caracterização desses problemas. Estará certo o que propomos. Será voltar ao Manifesto de Agosto? Não / confundir luta da frente única com luta diante do governo - Lutar contra a política de conciliação e avançar no caminho das soluções posi-



tivas. Caminho pacífico está justo. doc. a direção do golpe principal? e isto / porque o doc. combate a conciliação? - Não é justo. O golpe principal não é o único golpe. Não colocar no mesmo pé o combate contra a // conciliação. Aqui se diz que o mov. é tudo e o fim não é nada.

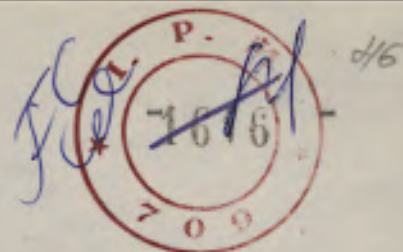
83. Luiz Maranhão - (R. G. do Norte) - Com a contribuição dos camaradas que aqui entrevistaram/modifica - ...

Folha 30

... rei minha intervenção. Lê sua opinião emitida no R. G. do Norte. - vê mudança do golpe principal e de nossos objetivos na questão agrária. Quer ter posição autocrítica a respeito da derrota eleitoral: causas - 1) Tendência à conciliação, posição da direita na aplicação da linha. Aproximação demasiada com um governo da burguesia - é um perigo essa // aproximação; 2) presença de liberalismo gerando o divisionismo nas fileiras do P. - foi necessário expulsar comunistas; 3) um erro de / tática - nós nos julgávamos fortes, pensávamos que já poderíamos marchar sozinhos.- Histórico: ajudamos a eleger Aloizio Alves prefeito e vice-prefeito de Natal.

Folha 31

Aloizio Alves tinha de positivo a contradição com Lacerda e agora ampliada para Magalhães / Pinto, Aloizio foi aos EE.UU. - amigo de Kennedy e nós os amigos de Fidel. Nós nos isolamos e por isto fomos derrotados. Quando Goulart assinar o acordo de investimentos teremos de romper com ele. Há muitas críticas a / nossa passividade. A juventude quer lutar. // Falta propaganda de nosso Partido. Precisamos de uma maior radicalização da luta de massas. Combater a tendência ao desespero. Modificar / a política agrária. O doc. é contraditório. / Devemos apoiar o projeto de irrigação da SUDENE. Contestar a posição de Renato Mota contra a SUDENE.

Folha 32

O doc. coloca o golpe principal contra a burguesia - isto nos levará ao isolamento - Cuidado com a participação no poder - "do poder/ que não pode". Não devemos malhar a burguesia. O doc. subestima o mov. sindical - Não concorda com a maneira por que se coloca, o problema agrário. O Renato exagera a respeito da situação do camponês no NE - É um perigo. O doc. fala em focos revolucionários na A.L. A exportação da revolução não é admissível - O que / há é um neo-trotsquismo - China quer revolução permanente.

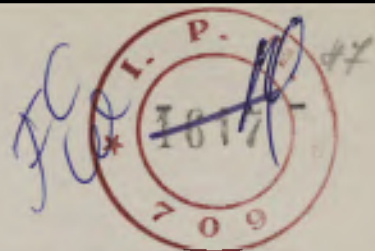
84. Apolônio (CC - Educação) - Minha alegria por participar dos trabalhos desta conferência...

Folha 33

O doc. constitui uma contribuição rica e precisa. Critica a falta de reforma agrária, política frente à intelectualidade, juventude e mulheres. Quer que o CC inicie em suas próximas reuniões o debate dessa questão. Há formulações que precisam ser corrigidas ou melhoradas - Reformas de conteúdo revolucionário. // Conteúdo de massas de nossa linha política. / Uma linha política é revolucionária - O doc. agora torna mais preciso em avanço - Falta de definir melhor a perspectiva de avanço, definir bem que falta ao gov. as condições para solução aos problemas de estrutura. Falta a análise de classes em nosso país. Ver o desenvolvimento capitalista...

Folha 34

... e suas limitações - Não premissas falsas, mas formulações a corrigir. Não se trata de / tentativa de modificar a linha do Congresso - "O gov. é incapaz de resolver os problemas" - que problemas? Somente os profundos. - Aqui / se levanta a necessidade de um balanço das // atividades do P. e do mov. de massas, visando avançar no terreno democrático. Difícil manter a unidade e ao mesmo tempo a independência de nossa posição - O doc. não diz o que as eleições representaram para o avanço do mov. democrático.

Folha 35

Não devíamos ter votado em branco. Examinar a base social dos candidatos e as posições em questões principais. O estudo da realidade de S. Paulo pode ser feito em S. Paulo. A atitude de Luchesi foi oportunista. Ziler falou de leninismo inversamente de Stalin e dos chineses.

85. Tolentino - (Bahia) - Saudações baianas. Informe é para informar. E nada se diz s/a luta no campo. Luta na Bahia. Conta a história dos // acontecimentos do Córrego da Pancada onde houve traição. Critica NR - No campo é indispensável ajuda ou assistência jurídica, econômica e financeira. As avaliações ...

Folha 36

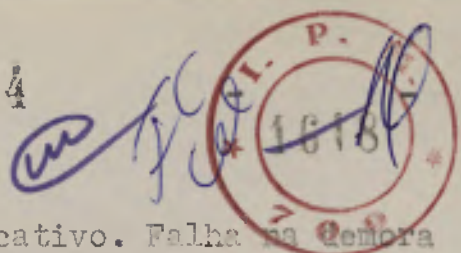
... podem desaparecer porque não temos um advogado. Pede ajuda do CC ao CM de Itabuna e toda a zona cacauceira.

86. Adalberto - (CC) - Os membros do CC na última/reunião sentiram que havia sérias divergências nas CEx e não aprofundamos o estudo dessas divergências. Em doc. anterior dizíamos que o gov. de Jango não é nacionalista, e jamais será. O fundamental é o P. e nós aqui abordamos/esta questão. Não apreciamos as vitórias que alcançamos. Ali onde queremos colocar as causas mais avançadas nós nos isolamos. Ainda é cedo para mudarmos a linha.

Folha 37

No interior nos perguntam porque lutamos por um governo nacionalista se este gov. que aí está é nacionalista. Quero informar como está // sendo golpeada a PETROBRÁS na Bahia - Pegam-se na questão da política salarial da PETROBRÁS. A burguesia e pequena burguesia participa dessa ação. Já ameaçam a presidência de Mangabeira - "Aliança para o Progresso" - o povo está/ recebendo assistência, não podemos combater // frontalmente. Devemos utilizar os recursos ianques para org. o povo e educá-lo contra os ianques.

87. João Luiz - (Pará) - Conf. altamente positiva. Descentralização do P. - Trabalho coletivo avançado.....

Folha 38

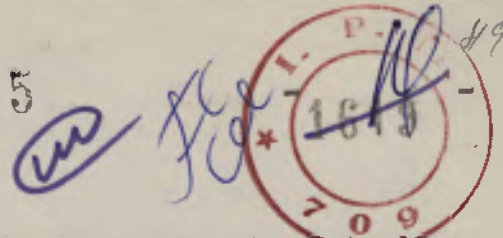
A Conf. é elemento educativo. Falha na Quantidade e no pouco tempo para estudar. A linha política do P. não é nada imutável. Os acontecimentos se sucedem num ritmo novo. As modificações objetivas não necessitam mudar a linha - O doc. apresenta caráter unilateral e fortes traços esquerdistas. Não pode tomar a burguesia nacional como um todo. Que camarada representa João Goulart? Já se passou a considerar a burguesia nacional como instrumento do imperialismo - Fazer um feixe só de contradições - acaba com a principal contradição.

Folha 39

A burguesia está travando luta contra o imperialismo e contra o latifúndio e procura reforçar seu poder no aparelho estatal. Vê-se / com muito maior clareza a polarização de forças - Associação comercial - militares, governo. As forças progressistas lutam pelos cargos e nós que devemos fazer? - Que tipo de política deve realizar a SPEVEA, etc? A política de conciliação tem assim resultados positivos. Propõe a realização de uma Conferência regional na Amazonia. Solução primitiva para os problemas.

Folha 40

88. Umberto Lopes - O Norte está entregue, nos // principais comandos, aos norte-americanos. // Foi aventurismo a greve de 14/IX. Recebeu informações do CEx do CC de que se ia tomar o poder - No Pará apoiamos o governo do Estado/ e colaboramos com o governo através de um secretariado que era justamente da pasta que desejávamos - o da agricultura. O gov. do Pará/ rompeu com a tradição dos governantes brasileiros, distribuindo as terras da BRL4 a 30.000 (30.000) famílias em vez de 300 latifundiários. Campos de aviação norte-americanos // mais de cem. O governo tomou posições avançadas, mas sem apoio de massas, os comandos militares e a Igreja ...

Folha 41

... tomaram posição contra o governador. As bases do P. são sectárias. Houve descontentamento no P. e nas massas. Debatem a situação no Partido e entre as massas. Só no município de Alenquer vamos dobrar os efetivos do P. Achamos que as massas podem decidir no Pará.

89. Clara (Seção trab. feminina) - Quero colocar // aqui algumas questões que nos preocupam. Trabalho pelo qual o CC não se tem interessado. Tudo aqui é pressão de massas. Mas em que medida as mulheres participam das ações de massas? Dizem/que no Brasil "não há condições para um trabalho específico entre as mulheres". Devem participar do trabalho sindical. Mas não participam. Em todos os países há ...

Folha 42

... trabalho feminino específico. Os erros foram tantos que hoje as mulheres que já participaram desse trabalho têm horror. Todas as iniciativas que tomamos foram vitoriosas. Somos acusados de agitadores, mas que é ser comunista se não ser agitador. Desenvolve-se o trabalho sindical, o camponês, mas e o trabalho popular? As associações de bairros não funcionam. O trabalho feminino deve ser atingido. Queremos viajar/pelo país, mas não somos convidadas para isto / pelo S.C. Nossa posição de denunciante da carestia, etc, é de grande utilidade. Congresso latino-americano de mulheres em Havana.

Folha 43Política de Organização

Dias - (informante)-

1. Irineu - (Pernambuco)- 25 minutos - 600 membros do P. em Recife. Um dez fábricas grandes - // 00 BB em algumas delas apenas.
2. Astrojildo - Estudos especiais, como organizar? / Os dirigentes do P. não escrevem para a revista. Enquete sobre o caráter da Rev. brasileira e suas perspectivas. Reforçar a parte de crítica/ de livros e revistas. Quais poderes do Conselho de Redação? Pode impedir a publicação de certos

artigos? Quem representa o CC no Conselho de Redação? Iniciativa da Revista - Centro de Estudos Sociais para seminário de diversos estudos

Folha 44

3. Gilberto - Falta de justos métodos de direção. Falta de prestígio da direção do P. em Pernambuco. Cuidar da direção do P. no Estado antes do nome de Arraes.
4. José Alves de Castro - (Maranhão) - Um candidato foi eleito aproveitando o leite em pó do FISI e org. "Clubes das mães" - Uma minoria // muito insignificante do P. está ligada às massas.
5. Cristino - Não temos independência política. / Nosso camarada que 3.500 votos para dirigente de sindicato, mas para vereador tivemos 400 / votos apenas. Todos dirigentes do PTB. Não temos conhecimento do balanço final. Proposta / de carnet distribuído ao CC.

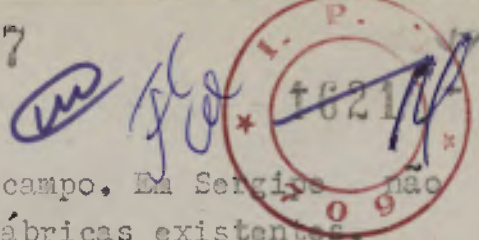
Folha 45

Propõe à Editora Vitória.

6. Zizinho - Consideramos no setor marítimo camponeses aos pescadores. E é grande a dificuldade de organizá-los.
7. Vitorino - (Minas) - Em muitas empresas do P. n não pode ser legal. Os métodos antigos ainda / não foram superados a isto dificulta trabalho. Temos 70.000 metalúrgicos e 1.200.000 assalariados e semi-proletários. Difícil vig o Partido. Tivemos alguns êxitos na construção entre metalúrgicos, ferroviários, etc. Advogados podem ajudar nos sindicatos e na construção do / P.- Contra os ativos nacionais. Disciplina no CC - Pacheco Hércules não compareceu à reunião do CC.

Folha 46

8. Tolentino - (Bahia) - Um protesto contra a sugestão de ampliar as características de membros do P - Papel do advogado.
9. Adalberto - (CC) - O P. na Bahia tem subestimação da classe op. Orienta-se no sentido do /



estudante. Nada tem no campo. Em Sergipe não temos OB. nenhuma das fábricas existentes.

10. Lucena - A Conf. é nacional somente porque tem delegados de todos os Estados. Devia ser mais/solene. Imprensa: Deveríamos combater ou, pelo menos, prestar atenção a certos jornais como a Classe Op, Liga, etc. Travar polêmica com essa gente. Modificar a prova do "Terra Livre" - Se rá trotsquista, neo-trotsquista, etc.

Folha 47

Necessário melhorar nosso jornal para o campo. CEx do CC não pode intervir aqui no CE.

11. Ana Montenegro - (Sec Trabalho feminino) - Congresso da Mulher Trabalhadora do qual nem si - quer temos conhecimento. O Inf. não faz nem referência ao trabalho feminino.
12. Odon (S.Paulo) - O coletivo do P. ainda não // participa nem contribue para esta reunião. 1)- História do nosso Partido, composição social / de sua direção.; 2) Culto à personalidade; 3)- A tendência - caráter do Partido sectário. Duas particularidades perdidas em 1935 e em 1945. Não opinamos s/o XXII Congresso do PCUS. Tendências de direita em organização e política. / Há ambiente de ...

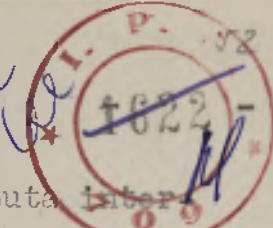
Folha 48

... insatisfação no P. em S.Paulo. Não conhecemos as causas disso. Temos êxitos isolados e parciais. 1) Há condições objetivas para o trabalho; 2) a linha política é objetiva; 3) potencial humano de valor.

Situação da direção do P. no campo. A direção/estadual ainda vive na época do sistema do culto. Ouvimos porque queremos que batam palmas / para nós. Não aceitamos que o P. divirja, dizemos que não compreendem. A burocracia é a norma do CE de S. Paulo - 30 funcionários e marchamos para cem - Não compreendemos a linha // porque não a aceitamos - O P. é instrumento de conhecimento da realidade. Ausência quasi absoluta de estudo.

Folha 49

Males do voto em branco são enormes. Deslocamento da iniciativa para as bases. Cabe a dire



ção do P. dar forma ao trabalho - Luta interna de direção - Só há uma solução - no Partido - Intervenção prática na vida do P.

13. Manuel Alves - (S. Catarina) - Diz que há o oportunismo de direita na direção do Partido e Dirigentes, membros do Secretariado, não assinam as listas para registro do P., mas são // bons. Temos 339 militantes e não temos mulheres no Partido. Recrutamos muito p/ o Partido, mas saem pelo outro. Condição para ser membro do P. - Cumpra-se o Estatuto.

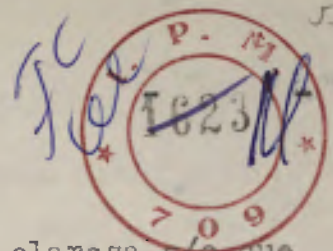
Folha 50

14. Anísio (Campinas - SPaulo) - Sobre a linha / política do P. - burguesa.
15. Granja - (CC) - Melhorar o doc. - concentrar o recrutamento nas empresas fundamentais e no // mesmo sentido a construção do Partido.
16. Valadares - (Goiás) - Nunca discutimos uma política de organização do Partido. E não sei o que seja. Algumas deficiências no trabalho de organização do P. em Goiás. O P. sofreu forte / abalo com a crise de 1956/57. Hoje, o P cresce. Enfrentamos sérios problemas de direção. Quase todos pequeno-burgueses aventureiros. Com a // nova linha política a direção caiu nas mãos / dos oportunistas.

Folha 51

Só temos um funcionário desligado da produção. O próprio CE só decide oportunisticamente. Se quisermos dar ordens ficamos sôzinhos.- No Formoso, alcançados os objetivos com a reforma // agrária, não sabemos o que fazer.

17. Jaime Miranda - Ver pg. 3, uns aspectos auto-crítico, fica nas generalidades a respeito do sistema do culto à personalidade. Os fracionistas já estão fóra, mas nós não utilizamos a experiência para fazer a crítica do sistema do culto à personalidade - O CC não sabe o que // faz na direção. Os dirigentes não mantêm contacto com o P. Propaganda segundo métodos trogloditas.

Folha 52

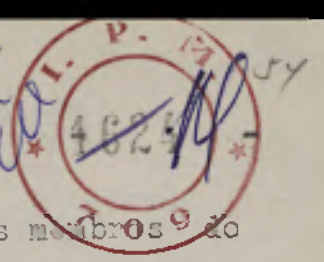
18. Moacir Longo - Não tenho muita clareza s/e que seja política de organização. Está lá na Resolução do V Congresso. Contrapõe a isto o Informe - Não basta construir na classe op., mas // também entre estudantes etc. Cap. IV está o // ponto alto. Quanto à concentração incluir - Telecomunicações, imprensa e bancários. - Situação de SPaulo: Temos aqui um P. relativamente/ grande.- Temos forças, ligações com as massas, mas por que não saem lutas? A causa não está / nas OOBB, em suas deficiências. Ou será a orientação traçada que não é justa? Lê a orientação da Resolução dos 81 PPCC e OD.

Folha 53

- Não houve controle das CEEx do trabalho da comissão s/org. da juventude. Os dirigentes do / P. não se ligam às massas. O que impera em // SPaulo é sectarismo e dogmatismo. Como as políticas não se aproximam ficamos na contradição/ entre o patrão e operário - (obreirismo) e economismo. Não estamos aplicando a linha e não / estamos querendo aplicar a linha política.
19. Sousella - Condição de membro do Partido - a - cabar com o avanço - Adotar Carnet do Partido.
20. Chico Gomes - Nosso P. é um partido político , mas deve ser também um partido social. O CC deve trabalhar com um plano de longa duração. Reclama a falta de solenidade na instalação da Conferência.

Folha 54

- Comemoração de datas históricas.
21. Neri - Sobre a Guanabara.
22. Ziller - de acôrdo e está claro a condição para ser membro do P. O centralismo democrático/ precisa ser resignado. Autonomismo dos CCM. / Somos o auto-culto, muito pior que o culto à personalidade. Desprezamos a massa, as bases / do P., os dirigentes. - Utilizar os quadros dirigentes para fazer palestras.
23. Silva - (Alagôas) - Reclama que os assisten - tes fogem dos problemas. Precisamos saber li -



gar a atividade legal a ilegal. Os membros do CC precisam ser ajudados para que se mantenham na sua altura de sua tarefa. Os membros ...

Folha 55

... do CC não querem viajar. Cursos básico e / médio para todos os militantes. Ativo sindical no NE, no N.- Ativos de jovens e mulheres.

24. Nino - (SPaulo) - Nosso P. vem recrutando mas não se soma. Qual a origem disso? Necessário / dar tarefas aos dirigentes e aos novos membros. Dar a cada OB um reco-reco. Resolvemos fazer / uma Conferência dos Comunistas nas empresas metalúrgicas.

25. Sergio Holmos -

26. João de Deus - (Minas Gerais) - Define sua posição frente ao Inf. político, desde a posse / de Goulart e através das sucessivas crises de governo a frente única tem tido vitórias, mas / os sucessivos governos alcançados não são governos da frente única, mas gover- ...

Folha 56

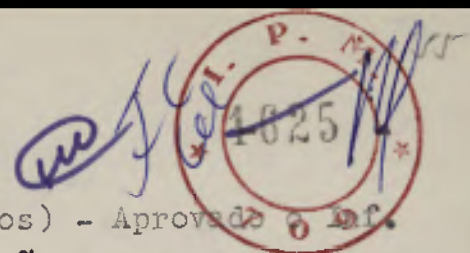
... nos de conciliação. Passa ao doc. s/organização. Os comunistas descem ao nível das massas, mas não sabem atuar de maneira a elevar / as massas ao nível do P.- Não educamos os nossos quadros, como fazem as empresas particulares.

27. Valter Ribeiro - (Brasília) - Fiquei impressionado com a intervenção do camarada Odon - despertar a atenção para a política de organização, como uma política. Os elementos mais ativos na construção civil não entram para o P.- Por que? Não sabe (Porque o P. ainda não sabe / atuar entre os homens - ser humano).

28. Flávio Ribeiro - (Paraná) - O doc não acentua / o avanço do nível de radicalização das massas. Não apresenta ...

Folha 57

... qual o perigo que mais ameaça o P. atualmente. Há deficiência de quadros no Paraná pela instabilidade social.



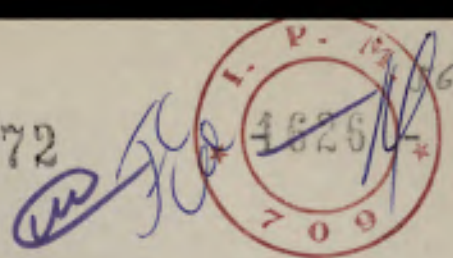
29. Guillardini - (CR Marítimos) - Aprovado 8 inf. Acha que os Estatutos já são bastante tolerantes. Critica a atuação da CEx e do CC por passarem um ano sem decidir a respeito de um doc. político - substituir a CEx.
30. Pereira - (Piauí) - Temos 54 membros. Fundamental na Capital e dois municípios: Parnaíba e / Floriano. Bases do P. no campo e no artesanato. O recrutamento é muito amoroso (sic) - O camarada do CC que vai ao Piauí deve demorar-se alguns dias que isto ajuda. Pede a viagem ao Piauí de Marighela, Prestes, etc. Já temos uma OB na Universidade.

Folha 58

- O P. precisa de professores que cheguem para / dar uma aulas.
31. Agostinho - Falta auto-crítica. Não diz aqui / na reunião, mas fala-se do lado de fora. Refere-se ao problema de finanças que é ainda tarefa de poucos.
32. Marighela - Os elementos essenciais do culto à personalidade continuam a ser mantidos. Os métodos de direção que usamos são superados. Não são as divergências que dificultam a elaboração dos doc. mais a tendência a conseguir a unidade na CEx. Reunir-se completa a CEx com os / CCEE completos. Chegamos a um momento, em que / são necessários novos métodos na direção - Crítica a Prestes.

Folha 59

- Prestes tem muitas tarefas práticas a realizar - os métodos de direção precisam mudar imediatamente.
33. Silas A (Est. do Rio) - Necessário traçar a política de métodos. Qualquer organização de massas tem fichário, estatutos, etc., no entanto, a OB que deve dirigir politicamente a referida organização de massas nada tem de organizado. / Esta contradição precisa ser superada.
34. Melo - (Secretariado do CC) - A intervenção do Marighela prejudicou a discussão das questões / de métodos de direção pela paixão com que colocou os problemas. Os organismos que têm tarefas executivas ainda padecem de sérias dificuldades. O mesmo se dá nos ...

Folha 60

... CCBE, pelo menos em alguns.- Prestes disse que a causa principal foram as divergências no CEx. Desde março já poderiam ser levados os // doc. ao CC. Subestima-se o Partido. Não é ouvido. Como funciona o secretariado. Sua principal tarefa é controlar como se está realizando a aplicação das tarefas. Prestes subestima o / trabalho coletivo e subestima o Partido. Ele / ouve, mas percebe-se que ouve principalmente / os camaradas de cúpula, as personalidades. // Prestes não ajuda na formação de quadros. Dá o exemplo do Estado do Rio, onde surgiu uma di reção que não é de luminares mas que vem tendo êxitos. Crítica ...

Folha 61

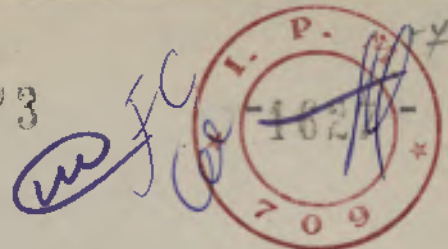
... Luchesi e Teles. Refere-se ao trabalho s/o doc. a respeito do movimento juvenil.

35. Leivas - Nosso P. precisa ter ligação com as / massas. Nosso P. deve ser uma máquina. Refere-se à situação da direção do P. em Pernambuco.
36. Tenório - Organizar o quanto antes, organizar / os sindicatos rurais. Somos criticados pelos / sindicaleiros, mas aqui se quer que tôda ativi dade de massas seja realizada através do mov. sindical. Necessária a assistência judiciária / ao campo.
37. Lazinho - (SPaulo) - Os membros do CC não de fendem as suas Resoluções, mas suas opiniões / pessoais.

Folha 62

Crítica o Vinhas (sem dar o nome) que em vez / de defender o P. de ação, dirigente de grandes massas, prefere sua opinião pessoal de partido de massas.

38. Grasso - (Aeroviários) - Importância da ativi dade sindical. Atividade política do sindicato.
39. João Luiz - (Pará) - O doc. é satisfatório. // Formular mais claramente a política de quadros. Levantamento dos quadros e sua distribuição ra cional pelo país. Abandonar a propaganda por processos artesanais e utilizar métodos moder nos.- Finanças melhores- maior número de qua dros separados da produção. Finanças especiais.

Folha 63

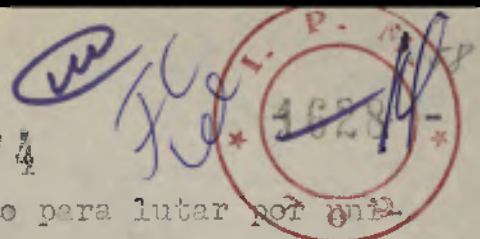
40. Câmara Ferreira - Crítica e autocrítica ainda não é ainda um método de trabalho normal entre nós. A intervenção de Marighela nos chocou como uma intervenção demagógica.
41. Agnaldo - (Sergipe) - Como vereadores, ficamos absorvidos na atividade da Câmara Municipal, em vez de irmos para o campo.
42. Fragon - As relações entre NR e a CEX vão // muito mal. A direção de NR é feita pelo secretariado. Há um ano que estou na direção do jornal e não foi possível. Há duplicidade de direção em NR. E isto foi errado. Bonfim diz que assume a responsabilidade pelos erros de NR, mas o diretor sou eu.

Folha 64

- Quero e desejo críticas, mas críticas concretas como são feitas por Jacó, Mário, etc.
43. Tim - (David) - (Minas) - Referindo-se à assistência do CC, reclama que apesar das seções do CC, os assistentes não se comprometem s/nenhum assunto. Crítica ao CC - necessário/discutir, levar a discussão dos problemas até o fim.
44. Eliana - (Pernambuco) - Na direção do P. são muito fortes os resquícios do stalinismo - vacilação na aplicação da linha política. Não sabemos empregar o método de crítica e autocrítica. Não levamos a crítica até o fim. A falta de ambiente para a crítica leva à fuchicaria fora do organismo do Partido. O empirismo ...

Folha 65

- ... Refere-se ao mandonismo.
- ... prejudica o P. Em Pernambuco o IAPI empregou muita gente, que acabou votando em candidatos não indicados pelo P.- Centros ativos / que prejudicam a organização.
45. Benedito - (Guanabara) - Problema de estrutura do P. precisa ser enfrentado com urgência. É indispensável que numerosos organismos tenham unidade de ação, portanto, coordenação / dos diversos organismos. Crítica e autocrítica



ca deve ser levada a sério para lutar por unidade ideológica. Propaganda atrasada troglodita - Crise de direção na Guanabara? Por que? // Que crise? Quem dirige o P. é o CE e na CEx. / Que o CC desça ao P., fique alguns dias nos Estados. Estamos teoricamente atrasados.

Folha 66

46. Lurdes - Refere-se à Conferência da Guanabara. O CC não opinou sobre os erros cometidos pelo CE Guanabara. Mas ao realizar-se a Conferência interveio diretamente com seus representantes/na Comissão de candidaturas, na Comissão de Resoluções - Elementos de burocratismo na direção - Exageros de Sergio Holmos, de um lado, e exageros de Conforto, de outro lado. Nossa luta interna precisa ser bem conduzida. A luta / interna se manifesta fóra do P.- De acordo com Marighela e Odon - Tudo se origina no sistema/ do culto à personalidade. Subestimação da opinião do Partido. Existência de grupo de sábios.

Folha 67

47. Oswaldo Vicente - (Est. do Rio) -
48. Katan - (Paraná) - Faz algumas críticas ao doc. Ainda a hierarquia é das pessoas. Partido humano.
49. Schenberg -(CC) - O doc. é bom. Nossos doc. são autodidáticos, tratam de muitas cousas ao mesmo tempo. Que o defeito do doc. É também pouco audacioso, do ponto de vista político. Há problemas que se discute há muito tempo. A organização do tipo leninista, transposta ao nosso / país, é muito complicada, exige maquinistas melhores, que não temos em nosso país, devido ao baixo nível cultural de nosso povo. Maior variedade de formas de organização - frações de jovens de clubes de futebol, etc - de sindicatos.

Folha 68

Os partidos leninistas foram construídos para/ a insurreição. Viveram na época da vitória do socialismo, precisamos encontrar outras formas. Sou membro do CC e há um ano que não sou convocado. No CE de SPaulo temos sérias debilidades. Não temos conseguido realizar um trabalho coletivo e a CEx transformou-se em secretariado de /

de atividade diária. Não tem um trabalho sistemático de estudo da realidade paulista. Pouco contacto dos dirigentes com as massas e a base do Partido. Também aspectos positivos - renovou-se o CE e seus elementos novos trouxeram maior agilidade. Aguzar também as contradições e isto não ...

Folha 69

... é mau.

50. Isaias Targino - (Paraíba) - Incompreensão // s/o papel da direção do P. frente às direções/intermediárias. Reclama que determinadas expulsões só recentemente foram publicadas, embora/ enviadas desde agosto.
51. Miram - Elogia a intervenção de Odon, como esforço para encontrar uma política de organização - Transfere a Pernambuco as críticas de Marighella. Os 1^{os} secretários dos CCCE procuram/ imitar o Prestes. Os comunistas nos cargos de governo precisam ser controlados pelo Partido, pela sua direção.
52. Morena - Acha que o Secretariado supera a CEx. Esta o CC e este mantém-se separado do P.

Folha 70

Não basta dizer que agora se pode falar livremente. Que papel desempenha os suplentes do CC.

53. Julio Teixeira - (R.G.Sul) - Não dizer eném a Prestes, discutir com êle, mas não querer tomar uma posição sistemática contra Prestes.
54. Humberto Rocha (Hermes, Est. do Rio) * Preocupa-se com o problema de estrutura do P. Refere-se aos marítimos, cuja estrutura é problema // complexo. No caso da Leopoldina faltam relações melhores em Pôrto Novo, por exemplo. O recrutamento pelas CCBB deve ser livre - não há perigo. Abrir as portas do Partido. Reunião...

Folha 71

... dos ferroviários de Macaé. Reunião em que / deveria falar o deputado Aristoteles - 100 pessoas, apenas 20 membros do P. Os outros 80 entraram para o P. - Muito cuidado para não queimar os comunistas em certas emprêsas, onde a perseguição aos comunistas é intensa. Nas elei-

ções, em Volta Redonda, alguns companheiros des-
tacaram-se como propagandistas dos candidatos /
comunistas - perdemos duas COBB - Contra a for-
ma de crítica de Marighela, mas também contra o
aparte de Prestes, que coíbe a crítica.

55. Zuleika - Refere-se à intervenção de Prestes. /
Ao lado de causas justas absolutiza certas //
questões. O pro- ...

Folha 72

... blema dos homens na vida. Tem razão ao di-
zer que se avançou no combate ao sistema do cul-
to. Acho que os homens jogam seu papel. Se o
companheiro ajuda êle facilita o trabalho. Che-
gamos a um ponto em que os homens exercem o seu
papel. Fala-se do sectarismo no movimento estu-
dantil, mas isto não vem da direção nacional, /
nem da comissão ou Seção de trabalho juvenil. /
Ajudar a que os companheiros da base opinem é /
tarefa dos assistentes. - Problema de revolucio-
nário profissional - precisamos estimular. Não
se justifica e não anima viver como (ileg.).

56. Robério Garcia - (Sergipe) - Informações s/o P.
no Est. Procuraremos...

Folha 73

... um jovem no CEx - Hoje está no Secretariado,
com grande vantagem para o P. - Organizar o P./
no campo. Predomina o liberalismo em nossas fi-
leiras. Precisamos combater o liberalismo. Man-
ter o jornal, melhorá-lo - Assistente por algum
tempo no Estado até que peggamos nos dirigir //
por nós mesmos. Preocupado com a luta interna /
que pode tomar caminho que não seria o dos prin-
cipios

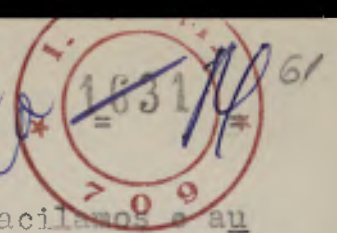
57. Agapito - (R.G. Sul) -

58. Luiz Barros - (Amazonas) - Chama a atenção para
o mov. sindical. Preocupa-se com a SUDENE, mas
e com a SPEVEA? Já estamos desassistidos do CC.

Folha 74

59. Renato Mota -

60. Venceslau - (Minas Gerais) - Não fazemos políti-
ca de concentração, porque quando chega a hora



de sair de suas comodidades nós vacilamos e auxiliamos e acaba sem que nenhum quadro mais destacado vá para os pontos de concentração. Como organizar os meninos das escolas médias, com / menos de 18 anos.

61. Eloi - Lamentou que a Conferência tenha colocado em segundo plano o problema de organização. Em geral ficamos no geral e fugimos do particular. Estamos de acordo com o doc., mas quando se trata de aplicar não sabemos como nem onde começar. Desce o assistentes mas não entra em contacto com ...

Folha 75

... os locais de concentração. Subestimamos o P. Como vamos conseguir trazer a empresa para o Partido.

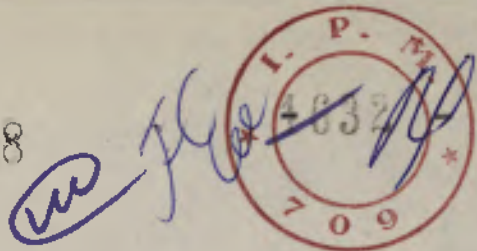
62. Raulino - (Est. do Rio) -
 63. Sales - (S. Trab. Juvenil) - Não basta falar / em defesa de princípios. Necessário estimular / o espírito criador em nosso meio. Acabar com a tendência à conciliação em nossos doc. ecléticos e portanto, confusos. É preferível avançar menos, mas ter uma posição clara que possa ser comprovada na prática se é justa ou errada. Um mal concentrar tôdas as tarefas sôbre alguns companheiros apenas, o que não permite // formar nossos quadros. Nossa assistência é no geral.

Folha 76

O assistente à OB vai para resolver o problema, quebrar os galhos. Necessário formular uma política específica para determinados setores. / Necessário traçar a política dos comunistas em cada Estado. O trabalho do P. no mov. universitário está muito aquém das possibilidades. Precisamos que as CCEE preocupem-se com o trabalho no setor universitário. Nosso P. no meio / universitário, como combater ideologicamente / as tendências que surgem.

64. Mendes - (CE ferroviários - EFCB) - Esforço unificador. Em alguns setores o recrutamento ultrapassou 100% do plano.

4/XII/62



Dias - (Informante) - Explica a razão de ser do doc., suas origens e os problemas que tenta enfrentar. O doc. reflete modestamente a opinião/ de numerosos membros do P.- Existem condições / objetivas e subjetivas para termos um grande P. No entanto, nosso P. é ainda pequeno. É no trabalho de massas que nos apoiamos para construir um grande P. - Um P. de ação não pode limitar - se apenas à ação política, mas a tôdas as atividades econômica, social e cultural. Formar entre a intelectualidade brasileira uma forte corrente cultural marxista-leninista. Precisamos / polemizar mais com aqueles que se declaram marxistas e que a este interpretam a seu bel prazer. Partido de ação ideológica ...

Folha 78

... também. Distinção entre P. e massa. Sua distinção existirá sempre. Não concordar com aqueles que querem dissolver o P nas massas. Travar uma luta permanente nas duas frentes, contra a direita e contra a esquerda. Devemos nos preocupar com a composição social do P.- Assegurar um núcleo operário na direção do P.- Mas não cair/ no obreirismo. Sem esquecer as demais camadas / da população. Papel da pequena burguesia. Camada revolucionária em nosso país. A percentagem/ das mulheres em nosso Partido não alcança a 5%. Devíamos fazer o possível para chegar a 10%. Há camaradas que contrapõem - partido de massas e P. de quadros. São ...

Folha 79

... elementos que se completam, não podem ser / contrapostos. Precisamos de revolucionários profissionais. Pessoas capazes que se orgulham de sua qualidade de revolucionário profissional, / de pessoas que dediquem tôda sua vida, suas atividades, seu talento, seu prestígio à vida do / P.- Como P. revolucionário, tôda nossa atividade tem sempre dois aspectos - legal e ilegal. / Quanto à flutuação dos efetivos, exige que cuidemos de ativar os membros ainda inativos do P.

Não confundir um P. político com um Exército organizado. Funcionamento de nossa direção - só pode ter idéia do quanto o avançamos quem conhece o que foi o passado. As violações eram/as ...

Folha 80

... mais gritantes. As relações entre nós // eram relações entre comandados e comandantes. Estávamos convencidos de que era assim que era justo. Reinava a falta de confiança. Uma/ parte do Secretariado se sobrepunha à CEx e / esta ao CC.- Os dirigentes eram temidos e o / nome de Prestes era utilizado para intimidar. No exame desses erros fomos levados a corre - ções em política de organização. Não tínhamos nenhuma prática de que era a direção coletiva. Estávamos nos incerindo nesse processo. Preci- samos todos nos reeducar. Nosso Congresso nos orgulha. Aqui aflôra o espírito de discrimina ções, Desejamos trabalhar com aqueles que ...

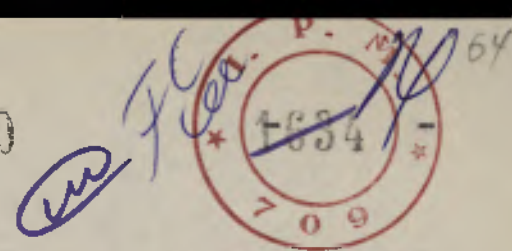
Folha 81

... concordam conosco, quando o melhor é tra- balhar com aqueles que discordam de nós. Vi - mos como as cousas foram colocadas por certos camaradas mais responsáveis. Os restos do sis - tema do culto nos levam a explosões. Ainda há os que criticam a Prestes não como camaradas/ e não, como Marighela, que é comandado e co - mandante.

Folha 82

Propostas

- 1) Delegação à Cuba - data e compromisso a // critério do CC.
- 2) Proposta de Givaldo s/escritório central / de propaganda - encaminhar pelo CC à Seção de Aj. e Propaganda.
- 3) Proposta de Givaldo s/trabalho de massa - encaminhar pelo CC à Seção de Trabalho de Massas.
- 4) Proposta de Dante - Encaminhar ao CC.
- 5) Proposta de Dante Leoneli - a luta contra / as tendências não pode ser desligada da ati - vidade prática - rejeitada.

Folha 83

- 6) Proposta de Dante Leoneli - campanha imediata pelo voto popular. Defesa dos mandatos./ Encaminhar ao CC.
- 7) Proposta de Dante, de organizar empresas, / como escritórios de advogados, etc, com fins financeiros - Encaminhar ao CC.
- 8) Proposta de Syllas - Realização de ativa organização, etc. Encaminhar ao CC.
- 9) Proposta de Lucena - Ao CC para reunir-se / com brevidade para discutir a sit. int.- Encaminhar ao CC.
- 10) Proposta de Gilberto - Diante das deficiências graves do P. em Pernambuco, o CC deve/ realizar um balanço e tomar as ...

Folha 84

... medidas necessárias. Todos os membros / do CEx. sucessivamente, por 15 dias, etc. - Encaminhar ao CC.

- 11) Proposta de Gilberto - órgãos dirigentes // das organizações intermediárias mais importantes:

- Frente da unidade de ação

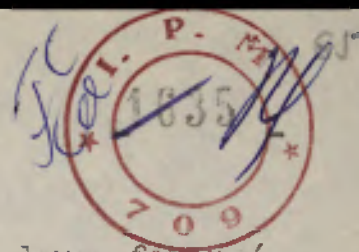
Com os critérios de concentração próprios - aceitar em parte a proposta, aprovando suas modificações na política de concentração.

- marítimos, portuários e estivadores.
- incluir; aeroviários, aeronautas, etc.

- 12) Proposta da delegação do Pará - Realizar uma Conferência dos PPCC da A.L. para tratar de tais ou quais questões.

Folha 85

- 13) Realização de Conf. do P. no Amz - Encaminhar ao CC.
- 14) Proposta de fazer-se o levantamento dos quadros.
- 15) Reuniões especiais sob a direção do CC - De acordo.
- 16) Todos os dirigentes devem participar de organizações de base. Somos de opinião que é formal. Este caminho não levaria a uma melhor ligação com as massas.



- 17) Todos os funcionários do P. devem fazer / por rodízio um mês no trabalho de campo. / Proposta de Leivas. Forma artificial.

Folha 86

1. Chamorro - Não tenho correspondido ao papel / de membro do CC. Vivo atrofiado no mov. sindical. Penso que devo sair da indicação de membro efetivo do CC.
2. Lucena - Um apêlo à Conf. para não atender / ao pedido do camarada Chamorro.
3. Tenório - As razões dadas pelo relator não / são suficientes para justificar minha saída / do CC. Não tinha e não tenho condições para / contribuir como o P. precisa como membro do CC.
4. João de Deus Leal - Não se provou que Chamorro e Tenório são maus elementos do CC.
5. Valter Valadares - A respeito de José Ribeiro, a justificação ...

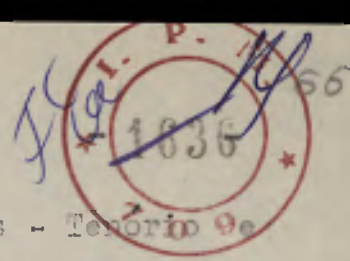
Folha 87

... da opinião da Comissão não convenceu. É camponês, foi eleito membro do CC por uma // questão de formalismo. É membro do CC e do CE Goiás e não cumpre suas tarefas. Está prêso à produção e vai estabelecer-se como comerciante.

6. Zizinho - De acôrdo com o apôio de Lucena. O CC e em particular o CE deve dar uma ajuda a esses companheiros.
7. Nino - Deve nos chamar a atenção a proposta / de afastamento de membros efetivos, camaradas ligados ao trabalho de massas. Já temos militares demais no CC - peço destaque para o nome de Malina, Eros, prefiro Nilo.

Folha 88

8. Geraldo - Faz o apêlo de Lucena.
9. Givaldo - Diante do destaque que se pode a / respeito de Malina devo dizer que Malina não era militar:- estudante que foi voluntário da FEB, herói, construtor do Partido.



10. Benedito - Em suas intervenções - Tenório e Chamorro - mostraram que são homens de massas. Destaque para Renato Mota.
11. Nilo - Se fôsse para ajudar o CC. penso que Eros ajudaria mais do que eu. Quanto aos camaradas Chamorro e Tenório podem ajudar mais/ o P.
12. Agostinho - É significativa a proposta de // afastar do CC três operários dirigentes de // massas. A opinião ...

Folha 89

... do relator não aprofundou. Penso que seria melhor um camponês do que Malina, embora este seja um grande companheiro.

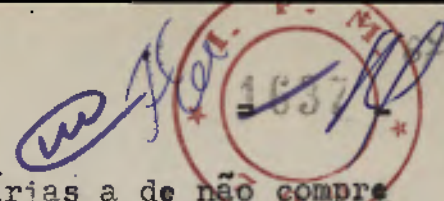
13. Jaime Miranda - Justo critério - deve ser o ideológico. O CC este ano o CC só reuniu uma vez, violação dos Estatutos. Critério deve // ser ideológico.
14. Marco Antonio - A indicação de Malina é justa. É um dos que tem tido atuação destacada / no CE da Guanabara.
15. Uberto Lopes - O relatório da Comissão deixa muito a desejar. Estou de acordo, no entanto, da Comissão. Não foi justo que Malina não tivesse sido eleito para o CC do IV Congresso.

Folha 90

16. Cândido - (Ceará) - Penso que o Nilo tem melhores condições de ajudar nos trabalhos do / CC.
17. Jacob - Apoia a candidatura de Malina - a // eleição de Renato Mota será a reparação de // uma injustiça. O fato de ter sido indicado // por um terço da Conf. é decisivo.
18. Bonfim - Defende a candidatura de Renato Mota.
19. Eliana - Vota em Nilo por ser um elemento que trará contribuição ao CC.
20. Tolentino - (Bahia) - Vota por Nilo.
- 21.

Folha 91Destques

- 1) M. Ant. - destaques
pg 4 - gov Hermes Lima - houve avanço
destaque emenda de Ivan



y.10 - tendências sectárias a de não compreender que a luta contra a conciliação é diferente da luta dentro da frente única.

- 2) Chamorro - pg 6/7 - Contra as associações e ligas.
pg. 9 - (item e)
pg. 11 - tendência oportunista a subestimar o Partido.
- 3) Zuleika - Posição que vai adotar no doc. Vou votar contra. Confunde gov. nacionalista e democrático com gov. revolucionário.

Folha 92

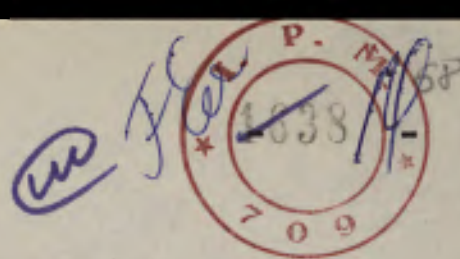
Folha 93

- Nilo - pg 7/8 - acelerar a organização de as sociações e ligas? Não. Acelerar a organização em sindicatos, federações, confederações.
- Marighela - Vitória do coletivo do Partido. - o projeto é frio. Poderia ser um doc. vigoroso. Não damos importância - Frieza que traduz a tendência à conciliação - Contra a conciliação ideológica. Já vinha há muito pensando s/isto. Começar a luta ideológica. Vou lutar pelas emendas.
- Tenório - Não poderia sair perfeito. Acelerar sua ...

Folha 94

... org. em associações e ligas - sindicatos, federações e confederações.

- Dante - 8 ou 9 emendas apresentamos - Caracterização das tendências - No principal não foi aceita.
- Jaime - Aprovo a Resolução - Resistência a / algumas das sugestões apresentadas: 6 destaques:
 - Sit. Int.
 - Organização - sua caract.
 - frentes únicas
 - mov. lib. nacional
 - mov. específico dos partidários da paz.
- Fragmon - Foi esforço da Comissão - Dois defeitos essenciais:

Folha 95

- Papel da burguesia
- Não tem sentido autocrítico

Voto contra o doc.

Nove emendas.

- Jacó - Marighela é um revolucionário. Discordo da maneira por que coloca a aprovação deste doc. Será que quem aprova este doc. é partidário do culto à personalidade? Duas concepções: dogmatismo de direita - Votarei a favor do doc.
- Renato Guimarães - De acordo com o essencial do doc. A Conferência pode orgulhar-se deste doc. Formularia de modo diferente muita coisa - Destaque para uma destas emendas: ...

Folha 96

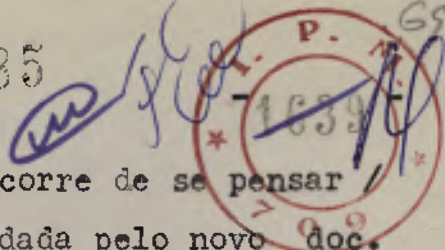
- ... - Razões pelas quais devemos votar // não no Plebiscito.
- Apoiar o presidencialismo porque é a posição da frente única.
- Sylas - Tendência sectária dentro da frente. Defender a emenda de Marco Ant.
- Elvio - Não pode iludir o povo
Mov. estudantil
- Teles - Quero definir minha posição aqui. Estou de acordo com o fundamental no doc.
- Valadares - Como me manifestei contra o Inf. quero me ...

Folha 97

- ... manifestar a favor da Resolução.
- Luchesi - fig. 1 - linha 1ª - 1ª pg 1 e 2. Setores reacionários e entreguistas, ligados às forças do imp. e do latifúndio.
- Givaldo - Diante da intervenção do Jacó, vou votar contra o doc. porque não diz que houve divergência nesta Conferência. Não acredito/ em dogmatismo de direita. 9 destaques.
- Granja - A Resolução tornou mais claras as / cousas. Melhorou o Inf. Redação muito fria - que é um doc. novo que repercute no P. como/ o debate que aqui se (ileg.).

Folha 98

Minha dúvida está ainda na frente única.

- 
- Zizinho - A confusão decorre de se pensar que agora a linha será dada pelo novo doc. Isto não é justo. O doc. é ainda a Resolução do V Congresso.
 - Pereira - A Resolução reflete a Conferência/ e significa avanço sobre a Resol. do V Congresso. Avançaremos mais com o VI Congresso. De acordo com a Resolução.
 - Ivan - Marighela chega com 5 anos de atraso à luta contra o culto à personalidade. A comissão realizou um avanço saudável. Duas // questões que preocupam:
 - Posição frente ao atual governo é questão de princípio.
 - Oposição à política do povo.

Folha 99

Qual a posição dos comunistas frente ao governo.

2a questão - relativa ao governo nacionalista / e democrático.

- Ronfim - Uma das minhas propostas de emenda / aceita pela Comissão foi de maneira não satisfatória.

A burguesia serve-se da situação internacional para pressionar o imperialismo. Mas também / tirar vantagens. Destaque.

- Timba - Diz que enviou diversas emendas. Votarei contra - o doc. é conciliação e há muito/ tempo não concordo com a conciliação.

Folha 100

- Valter Ribeiro - Desistiu.
- Longo - Deixar as minhas restrições ao item 7 do doc.
- Agliberto - Acho que deve defender o doc. O Informe serviu de base à discussão - Defendo/ a Resolução.
- Capistrano - O projeto de Resolução expressa/ a discussão aqui havida. Trata-se de organizar os trabalhadores do campo - associações, ligas, etc. Posição frente ao governo é outra questão. O calor não deve ser em palavras, // mas em ação de massas.
- Lucena - O culto existe em nosso Partido. Devia tratar ...

Folha 101

- ... das divergências que se revelaram aqui.
- Agostinho - O doc. queiram ou não, é de conciliação. Tomou em consideração numerosas emendas. Ligas não existem - isto é apelido. Não oficializar o nome de ligas.
 - Guillardini - Vou aprovar a Resolução. A conciliação que se refere aqui deve ser apontada imediatamente - Já tivemos muitos doc. fogueiros e na verdade estamos frios.
 - Osvaldo - O doc. reflete nitidamente o espírito da Conf.
 - Apolônio - O doc. reflete a Conf. Ainda é insufi - ...

Folha 102

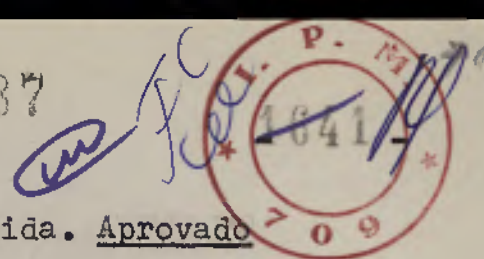
- ... ciente - Em certos problemas êle fica aquém da Resolução do Congresso. Não mostra a luta pela hegemonia.
- Mário - Estou de acôrdo com o projeto da Resolução.
 - Resolução do V Congresso
 - Não se trata de conciliação ideológica
 - Imprecisão de formulações
 - Houve divergências
 - Dias -

Folha 103Destques

- pg 7 - Chamorro
Federações, confederações
- pg 9 - Chamorro
item c)
- pg 5 - item 5 - Fragmon
- pg 6 - item 6 - Fragmon
- pg 1 - item 1 - Elga
- cada vez menos iludem o povo
- pg 2 - estudantil - a emenda precisa ser formulada.

Folha 104Folha 105

- Givaldo - pg 1



limitada por tímida. Aprovado
 Contra de Givaldo--

pg 2 - Suprimir o aposto e voltar ao /
 projeto anterior.

Aprovado.

Folha 106

6-XII-62

C Ex.

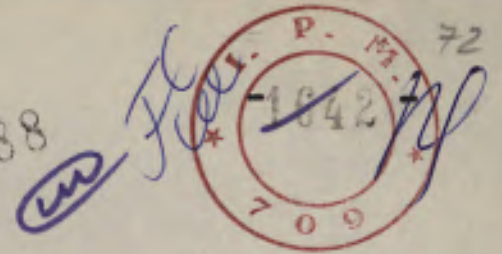
- Reunião do CC
 - Reunião do CEx.- Situação política
 - Convenção Continental de Solidariedade a Cuba.
 ... X ...
 - Ziller - teve que viajar para Minas
 - Zuleika - ativo juvenil CPC
 ... X ...
 - Mário - Comissão de Teses
 - Geraldo - Resolução da Conferência do NE - na
 primeira reunião do CC
 - Luchesi - Ordem-do-dia - 2 pontos
 Retificação das Res. da Conf.
 Proposta do CEx
 - Próxima reunião do CC - ordem-do-dia (2a quin
 zena de janeiro):
 - Conf. do NE
 - Convocação do VI Congresso
- Urgente - reunião do CEx - problemas políticos.

Folha 107

- Teles - Aprovar a Res. política. Não designar
 a Comissão de Teses
 Reunião do CC, início da 2a quinzena de janei
 ro.
 - Bonfim - As emendas ao doc. sobre organização-
 Propostas diversas (fazer lista completa para
 entregar aos membros do CC).
 ... X ...
- 1) Reunião do CC - Conf. Nacional
 Resolução
- Emendas às 2 Resoluções
 - Lista das propostas aprovadas na Conferência.
 - CEx - propor = reunião do CC início 2a quinze
 na de janeiro
 - Conferência do NE
 - Convocação do VI Congresso
 - Balanço eleitoral

Folha 108

22088



Folha 109

Reunião do CC - 6/XII/62

1. Timba - Sobre Congresso dos PPCC da América Latina - Ter iniciativa. Em Pernambuco não deve / haver intervenção.
2. Luchesi - Substituir limitada por tímida na pg. 2. - item 2= de um lado entreguistas, forças ligadas, etc.
3. Adalberto - De acordo com as sugestões de Timba e Luchesi. Quanto à ordem-do-dia do próximo CC. Que à reunião do CC fossem convocados os suplentes.
4. Dias - Uma série de medidas que deviam ser aceitas como indicações. Ratifico o doc. e o aplicarei. Mas tem ainda formulação de caráter esquerdista - 2a pag, 6a linha de baixo para cima...

Folha 110

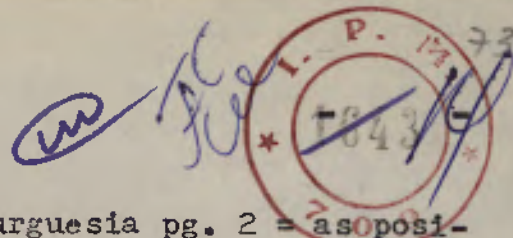
... e não tem caráter revolucionário. Na pg 4, parágrafo 2º.

- Marighela - Ratifico a Resolução Política. Entramos num processo sério de luta, já que nos / preparamos para entrar no Congresso. Pg 4, item 4 - desfazer as manobras conciliadoras etc." // Quero fazer uma proposta - Ratificando - as outras - aprovar como indicações. Preparar a ida / de uma delegação: Prestes, Capi e Miguel - Dizer o que vai fazer. Convocar todos os suplentes.
 - Capi - Tenho duas restrições à Resolução - item 5, da pg 5 - Quanto ao problema de organização / dos camponeses - nem em toda parte são possíveis
- ...

Folha 111

sindicatos. A maior parte das causas deve ser / indicação à CEx. Conferência de Amazonas, mas 120 dias para ratificar, Acrescento -.

- Agliberto - Ratifico, apesar de pequenas divergências. Transformar em recomendações à CEX e / aos CCEE.



- Mário - Posições da burguesia pg. 2 = as posições da burguesia não são revolucionárias - Não excluir a burguesia da luta antiimperialista. / Na Resolução do V Congresso diz que encerra um certo potencial revolucionário. Pode manifestar ou não. É a afirmação concreta de que a burguesia...

Fôlha 112

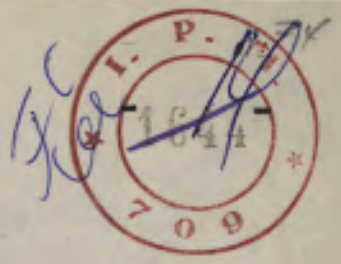
- ... toma medidas que não são revolucionárias (/ fato concreto).
- Aristeu - Letra de sugestão aos CCEE - Escritórios de advogados - experiência que pode ser // transmitida. Letra e) voto popular, aprovar e ligar à campanha do plebiscito. Escritório central de Agitação - Quanto a finanças, a CCF facilitar a org. de empreendimentos pelo CC.
- Neri - Resolução do 2º ponto - letra l) ver as dificuldades de Pernambuco, mas tirar os aspectos trágicos. Em vez de abrir escritórios de // advogados, organizar a sindical.

Fôlha 113

- Granja - Indicação apenas.
- Bonfim - A CEx não preparou bem esta reunião do CC. Aprovar apenas a relativa à campanha em defesa do voto popular. Sobre org. de camponeses - a base está contraditória.
- Astrojildo - Enviar uma delegação à Cuba. Tirar a frase: dentro do internacionalismo proletário do. O CC não vai poder examinar todas as propostas.
- Dias - propõe transformar em indicações. Caso / d e Pernambuco não estão bem colocados. Que todos escrevam s/a Resolução do CC, logo que sejam publicadas.

Fôlha 114

- Dióscoro - Propõe suprimir a letra a) e b) e // igualmente a letra c). Indicações e supressões / de outras. Contra a realização de uma Conferência de PC e O da A.L. Pela org. de associações / de camponeses e ligas. Aprovo a Res. Política em bora faça restrições a algumas formulações que / considero.

Fôlha 115

Sugerir que os membros do CC enviem suas decisões s/ os 3 pontos da ordem-do-dia.
Relatórios s/as eleições de 1962 dos CCEE.
1º Ponto da ordem-do-dia.

Fôlha 116

Umberto - Substituir Miguel por Chico
Substituído pelo Chico.

Fôlha 117Resoluções

1. Dióscoro - Programa agrário do P. Não temos elementos para elaborá-lo. No V Congresso ficamos em medidas de reforma agrária.
2. Ivan - Eleição da Comissão incumbida da preparação.
"Adoção de medidas práticas para a preparação/dêste Congresso.
3. Timba - Não fazer referência ao doc.
No item 4, em vista das divergências surgidas.
4. Dante Lioneli - doc. s/a política sindical.
5. Nilo - Acha que o P. exige um programa agrário.
6. Cândido - Item 3) - Fundamental a elaboração / do Programa Agrário. Itens sobre mulheres e jovens eliminar.

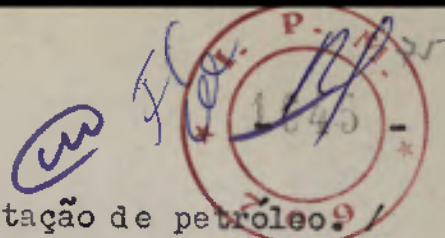
Fôlha 118Fôlha 119

- item 4) - Congresso que deverá realizar-se dentro do prazo estatutário.
7. Longo - Incluir no item 3) o balanço s/org. da juventude bastam 60 dias.
 8. Lucena - De acôrdo com Nilo sobre a necessidade do Programa Agrário. Incluir uma discussão s/ - problemas internacionais.
 9. Givaldo - Elaborar com base nos debates uma Resolução Política.
 10. Mário - Necessário programa agrário. Fazer referência ao Informe.

Fôlha 120

- 426.000 780/840
Importação de máquinas. Depósito por 5 meses -/

22091



devolver os dólares. Importação de petróleo.
Ponto de fluidez 15 a 17. Questão política de importância.

Empresas de investimentos.

Fôlha 121

11. Tenório -

Fôlha 122

Fôlha 123

Fôlha 124

Fôlha 125

Fôlha 126

Fôlha 127

Minha intervenção:

Problema de org. dos camponeses - associação e ligas.

Problema da burguesia - soluções não revolucionárias.

Nível do mov. de massas - não foi suficientemente poderoso o mov. de massas para atingir o nível capaz de impedir as manobras conciliadoras da burguesia.

Tímida por limitada.

Proposta de Luchesi.

Fôlha 128

Fôlha 129

A CEx não preparou bem esta reunião - Não era / necessária a opinião da CEx. Basta que o CC opine.

Indicações à CEx.

Resolução s/defesa do voto.

Fôlha 130

Secretariado

8/XII/62

Lindolfo - A IV Conf. Sindicatos de Trabalhadores

res Agrícolas, florestais e de plantações - 24/76
 XI - Sofia.

Ordem-do-dia:

1) Atividades da USTAF e Tarefas dos trabalhadores do povo do FSM.

Cumprir tarefas do V Congresso.

2) Exp. e características da luta pela reforma agrária nos países da A.L.

25 milhões de trabalhadores estavam representados. Africa - de 6 para 17 países - A:L. - 5 para 8.

Informe 1º ponto - MEC - 6 milhões de trabalhadores agrícolas estão ameaçados de desemprego. Referiu-se às realizações da USTAF. Reforma // agrária radical só terá êxito com a classe operária no Poder, apesar...

Fôlha 131

... disto é possível conseguir determinado tipo de reforma agrária que traga alguns benefícios aos camponeses. Quanto ao 2º ponto da ordem-dia - cabia à delegação da ULTAB informar s/a / reforma agrária na A.L.

Países da A.L. representados:

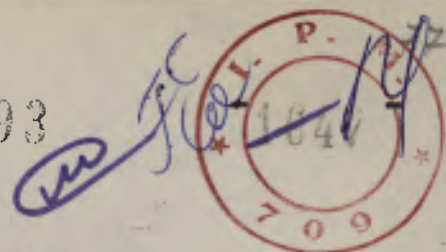
- 1 - Brasil
- 2 - Cuba
- 3 - Costa Rica
- 4 - Venezuela
- 5 - Equador
- 6 - Perú
- 7 - Chile
- 8 - Colômbia

As resoluções não ficaram prontas. Devem chegar entre meados de dezembro e início de janeiro. A ser apresentada a Moção de Aplausos ...

Fôlha 132

... à posição da URSS, salvando a Paz, os chineses se manifestando contra, mas ficaram isolados. Lindolfo eleito Secretário do USTAF.

Delegação brasileira - Lindolfo, Nestor, Veras e Irineu. Demos 1 informação s/o Brasil - "A luta pela reforma agrária no Brasil".



Fôlha 133

Secretariado 11/XII/62

Resoluções da Conferência:

- Resolução Política = NR
- Resolução s/Política de Org. - Proposta concreta - Bonfim -
- Plano de Propaganda s/a Resolução Política - Bonfim.
- Descer recomendação ao P. para estudar e discutir. Sr O. planificar.
- Reunião do CC - marcar data.
- Campanha defesa do voto popular - designar responsável.
- Reformas de estrutura - 90 dias. Comissão - / designar.
- Reforma agrária - Comissão Aut.
- Sindical - S.S.
- Mulheres - " 180 dias
- Juventude - Comissão existente.

Fôlha 134

Conversa c/José Ribeiro - mandar um camarada da V.R. para conversar com êle.

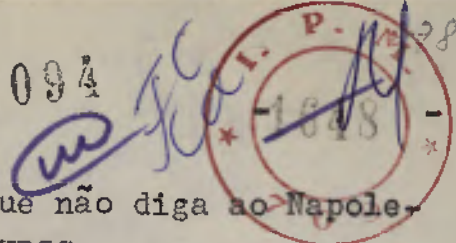
Camarada italiano:

PCI - Pedir opinião s/MEC e s/o neo-colonialismo Congresso dos trabalhadores em transporte na AL-Fazer um encontro prévio Brasil, Arg., Chile, / Uruguai, Bolívia, em janeiro, em Montevideu para discutir o temário - Congresso em maio. Onde? FSM - UIIT - quer descentralizar, deixando um / representante na África e outro na A.L. =S.S. / opinará.

Congresso do PC RDA - em janeiro.

Fôlha 135

- Alagôas - estão dispostos a devolver parte do dinheiro que receberam - Caio Rocha - expulsar, mas não publicar.
- Zé Francisco - Viajar para Alagoas e Pernambuco.
- Julian Guiman - informar a CEX da situação-meidas a tomar .
- Natalina - comunicar à CEX,.
- Roderico - quer uma apresentação para Aristides Leal.



- Loyello - dizer a êle que não diga ao Napoleão que deve tratar-se na URSS.
- Julião - Carta à Conferência Nacional - à CEX
- Clicheria da gráfica - pedido de Pernambuco.

Fôlha 136

- Plebiscito - recursos devem ser entregues ao CC - Conversar c/Geraldo.
- Jovens de Pernambuco - preocupados com a utilização do gov. Arrais no interior por meio da / CPC -
- Não confiam na direção do P. -
- Estão ao par das divergências -
- Não confiam nos velhos (discurso de Fidel) - A-
cham que o espírito da iniciativa do PC só pode ser levado às massas pelos estudantes. Capi brigou com todos os aliados nas vésperas das eleições, inclusive Arrais. Necessário conversar // com Capi sobre o assunto. Acham que Zé Leite / não deve ficar na direção do P. - É superado, tem problemas morais.

Fôlha 137

- Zé Francisco - Informar s/a Conferência.
- Sargentos - Festa ampla com a presença de autoridades. Defesa dos mandatos populares, anistia para os militares, antiimperialismo, ref. agrária e sindical - O mov. op. deve apoiar o mov./ de sargentos para ampliá-lo
- Arrais - Ouviu de MP= necessidade de lutar contra o Jango, baseado na corrupção, etc.-
MP não disse que fazer depois.

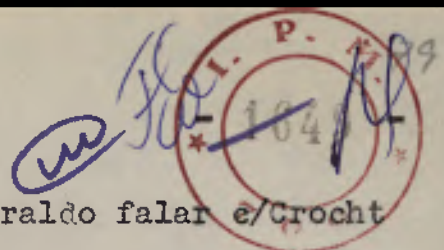
Fôlha 138

CEÉ

12/XII/62

- Medidas práticas tomadas em relação com a Conferência Nacional.
- Situação sargentos - Dias, informar
- Julian Guiman - informar
(ileg.) (espanhois) - Bonfim.
- Zé Francisco - viajar NE.
- Natalina - base 10.000 + filhos
- Julião - Carta à Conferência Nacional
- Posição a tomar por NR diante denúncia atividade Julião.

22095



Plebiscito = campanha - Geraldo falar e/Crocht Sá-

Origem PC da RDA - 15/I/62.

Fôlha 139

Marco Ant. - visitar (ilegível) em Brasília.
Debater s/as divergências com o PC Chinês - Iugoslávia - Albânia. Publicar materiais de lado a lado para conhecimento.

Contra stalinismo - publicar materiais.-

Inf c/ferroviário = 13º mês (Geraldo).

Luchesi - S/Cuba - Conferência

Iseb - folheto

PC dos EUA =

Fôlha 140

Mario - Problema de ordem pessoal.

Centro de Estudos Sociais - Rev. Est. Sociais.

Marighela = RDA. -

Bonfim - Debate s/Reforma agrária -

- Pedido da Universidade Pont. Católica.

Lindolfo - voltou do Congresso de Trabalhadores Agrícolas - Informar.

Fôlha 141

CEX

12/XII/62

- Decisões -

Resolução Política - Resolução Política dos comunistas brasileiros.

Política de Organização - Tirar qualquer referência a PCB falar apenas em Partido. Imprimir/30.000 em S.Paulo

- S.O. = descer recomendação para estudo e discussão - planificar a discussão.

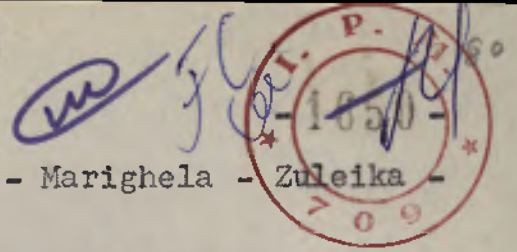
S.A.P. - Propaganda com as resoluções - Folheto S/a Resolução Política, urgente. Tarefa da S. / Ed. = palestras etc.-

Reunião do CC - Controlar o trabalho das comissões para entregar doc em 8 dias de antecedência.

Fôlha 142

Conferência do Nordeste - Discutir na CEX na // próxima reunião.

Abertura autocrítica - A conferência foi enca -



minhada por nós da CEX - Marighela - Zuleika -
Granja - Eros.

Campanha de defesa do voto popular

Ligar com a campanha do plebiscito
Volta dos candidatos aos eleitores.

Responsável - Marco Antônio -

Dias: Homens comunistas podem declara que são/
do PST.

Soluções Positivas - Comissão Prestes-Mário -

Discutir com a seção de campo.

Fôlha 143

- Trabalho juvenil -

1. Sindical = apresentar na 2a quinzena de jan/
neiro (Geraldo).

- Programa agrário - É uma tarefa difícil - Co-
missão Nacional de Reforma Agrária. Toma inicia-
tiva qual uma posição?

Projeto de reforma agrária formulado pelo Arru-
da ou elaborado pelo escritório do Moacir Pai -
xão - Rui Facó talvez para ajudar na discussão/
da Comissão - Fica resolvido que a Comissão atu-
al deve trazer uma opinião a CEX no menor prazo
possível.

Fôlha 144

Política entre as mulheres -

quesito na 2a quinzena de fevereiro - Marighela
José Ribeiro - a SO designar um camarada para /
conversar c/ele.-

Julião - carta como responder?

Congresso Continental de solidariedade a Cuba-
não tem significado um Congresso Nacional sem
que estejam presentes personalidades estrangei-
ras.

Marighela - informar e propor s/congresso- tri-
continental. Sol. a Cuba - continental e nacio-
nal.

Fôlha 145

Julião - responder acusando

Delegação comercial chinesa

Av - Tum - quer saber se o PCB está com Krus -
chev etc?

- Quer conhecer as divergências em nosso P.

Leivas e Mário estiveram com os chineses.

Ferroviários - 13º mês de salário greve, podendo arrastar marítimos, portuários, etc.

Teles - propõe um ativo com representantes da Leopoldina, EFCB, marítimos etc. Já se realizou votação.

Fôlha 146

Luchesi - mobilizar todo o funcionalismo público na luta pelo 13º mês.

Mário - Acha que NR deve contestar os editoriais da Última Hora s/greves.

PC dos EE UU = Tomada decisão da Justiça - necessário uma solidariedade.

Mários Alves - (questão pessoal).

Viagem à Bahia - até primeiros dias de janeiro.

Estudos Sociais - O trabalho da revista vem melhorando, mas é necessário decidir a respeito / do responsável perante a CEX.

Cabe a V.A.P. trazer opinião.

Fôlha 147

Centro de Estudos Sociais-

Definição de responsabilidades, de recursos financeiros etc.

Enquete s/reforma agrária - Pergunta do NR-

Como deve ser a reforma agrária brasileira?

Colaboração - paga. Não haverá uma opinião conclusiva nossa mas como levar opiniões diárias / ao P -

Dias acha que vamos fazer um debate, mas dentro de 90 dias devemos publicar nossa opinião s/critério de reforma agrária.-

Sargentos - Dias informa a respeito do movimento interferência de Julião, padre Alípio, Moacyr Veloso.

Fôlha 148

Tratar-se em Moscou -

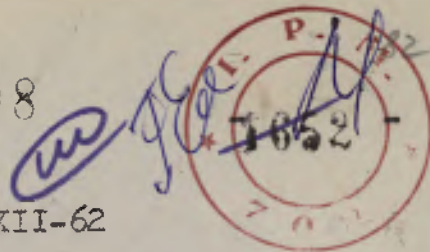
Expedito do CE Paraná

- pedido do Agliberto.

Caixa Econômica Federal de S.Paulo

Laboratório Torres - pede um crédito de 60 milhões.

CE de SPaulo - Passar Osvaldo para a frente de finanças e entrar Lazinho para o secretariado.

Fôlha 149

Finanças

12-XII-62

Sérgio - Discutir, pelo menos em nível de secretariado, esse problema de finanças do P. responsável no Partido. Estatutos não fazem referência a esta questão.

Descentralizar - a questão de pagadoria, mas // centralizar o controle.

Despesas com a direção em S. Paulo

Prestes e Dinarco devem prestar contas.

Dias - foi liberado da tarefa de responsável perante a CEx.

Fazer a lista das despesas de S. Paulo.

Fôlha 150

Falar SINVAL para acionar o sindicato que comprou o andar de Alvaro Alvim.

Bonfim s/revisão dos livros da Vitória.

Mobilizar o Miglioli -

Saad - viajou ao Rio para preparar ida a Praga. Secretariado = em Seção de Educação.=

Fôlha 151

S.O.

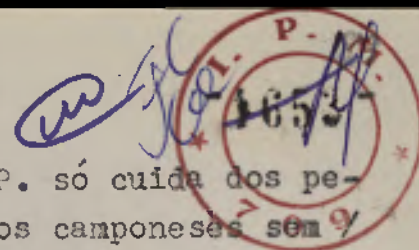
13/XII/62

Renato - Na direção em Alagôas não há direção coletiva. Relações pessoais mas, especialmente/ do Nilson, este é um grande sujeito mas com deformações que prejudicam as relações pessoais./ Em Alagôas o P. tem grandes possibilidades de crescer. Em Fernão Velho após a grande greve as possibilidades de construir partido são as maiores.

Paraíba - Grandes possibilidades de construção/ do P. - Em Campina Grande nem conheciam a Revista Problemas da Paz e do Socialismo - Vitória / de Assis Lemos, apesar do dinheiro de Julião. / Faltam quadros. Agora chega o Leonardo que estava no sul.

Fôlha 152

Pernambuco - Já sabiam que o Valentino é que entrou na secretaria. Mas não se observa isto, na prática. Jornal diário. Capi levanta em fazer uma declaração a favor de uma (igel.) para Paraíba e outra para o (ilegível). Na Paraíba, o Capi tomou posição de defesa inte



gral da SUDENE. No campo, o P. só cuida dos pequenos produtores, deixando os camponeses sem terra para medidas ulteriores.

Renato propõe que organize a Comissão Política, incluindo Pernambuco, Alagoas, Paraíba.

Plano de construção do P. = entregar à CEx.

Não foi distribuído a todos os CCEE.

Fôlha 153

Plano de finanças - A tarefa dada pelo CC, confere ao encarregado de finanças atribuições que lhe dão maior autoridade.

Rifa de 13/II/63 - urgente a venda agora. Duas/outras iniciativas a tomar, além da de julho, / em setembro e fim do ano.

Problemas do Carnet - lançar em ligação com o / Congresso.

Ivan - propõe que se faça um relatório do desenvolvimento do problema de finanças do P.

Descer Plano de Construção do Partido, a partir de 1/1/63. Parlamentares e vereadores no Est. / do Rio devem ser subordinados ao CE do Est. do Rio.

Fôlha 154

Estudantes defendem tese de que os velhos devem ser substituídos pelos "novos". Que os intelectuais é que devem ativar as bases do Partido.

M.A. CLODOMIR

Sinval nunca viu o cidadão. A causa é apresentada como dos comunistas, quando sabem que de Julião. Devemos tomar posição diante dos acontecimentos. Uma declaração de Prestes.

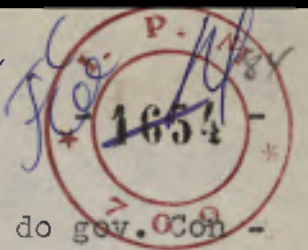
Granja - Provocação que devíamos desmascarar. / Uma nota do jornal do Partido.

Melo - Desmascarar a provocação policial, do // ponto de vista político.

Fôlha 155

Nota - Provocação que vise as forças democráticas em geral. Criar ambiente favorável a golpes militares. Relacionar com as provocações policiais anteriores.

Não temos nada a ver com os acontecimentos. Esse senhor C.N. já foi membro do Partido, mas



Situação política que se aprova.
 Jogada política para constituição do gov. OC -
 versar com Jango - com Brizola - Almino.

Fôlha 156

Schinling - nomes de técnicos para compor grupos de trabalho para tratar de estudar soluções dos problemas concretos.

- Almino
- Bocaiuva
- Schilling - Brizola
- Santiago - Archer.

Parada de Lucas - Ligação com pessoal de Juillão - distribuíram o jornal "A Liga" na festa de Caxias, da Leopoldina.

Jornalista foi visitar a Bulgária = ver c/Astro gildo.

Ferreira
 Miguel Costa Filho.

Fôlha 157

Clementina (Cuba)

Matilde deve resolver a respeito da viagem a Cuba.

Congresso Feminino de Cuba - falar com Miguel / Batista.

Fôlha 158

- C.E. - Pernambuco
- C.E. - Guanabara
- C.E. - SPaulo
- C.E. - R. Grande do Sul

Secretariado 15/XII/62

Melo - Secretariado precisa examinar frequentemente a atividade do P.- Pelo menos uma vez por semana, devemos reunir para controlar a atividade por frentes de trabalho e por organizações / do P. - Precisamos fazer mais discussão política. Precisamos ampliar nossas fontes de informações - políticas, econômicas. Ter plano de trabalho, uma pauta de questões na ordem-de-dia. / Tomamos decisões sem ...

Fôlha 159

... votar, em geral. Não via a conveniência da mudança para São Paulo. Problema político, etc.

*m*Folha 1655
209

O centro continua mudo no Rio. Não vejo vantagem na mudança para SPaulo.

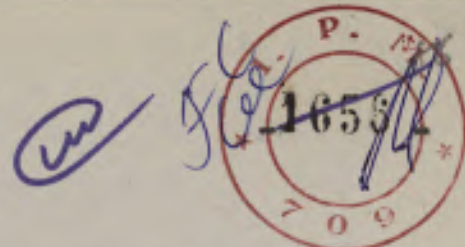
Marco Antônio - É a primeira vez que damos um balanço do funcionamento do Secretariado. Está ligado ao funcionamento da CEX e tenho dificuldade para opinar sobre isto. Procuramos mudar o erro anterior, em que o Secretariado era um núcleo // acima à CEX. Não aceito por isto a crítica do Ma righela, que não me parece justa. Nossa atuação/ foi administrativa, resolver pequenos problemas. Será justo que o Secretariado seja para isto pa- ra resolver os problemas admi ...

Fôlha 160

... nistrativos. As Seções precisam enfrentar a solução de muitos problemas. Mas as Seções não funcionam. É verdade que houve uma pequena atividade política - discutir os editoriais de NR. No regimento consta que cabe à CEX controlar a atividade das Seções. Isto no entanto só pode ser feito pelo Secretariado - não basta dizer que o Secretariado coordena a atividade das Seções do CC. Um problema sério no Secretariado é o espontaneísmo - precisamos ter um plano de trabalho, embora não nos amarramos ao plano. Acha que com a mudança de Prestes para SPaulo o trabalho do / Secretariado piorou.

Fôlha 161

Não creio que se deva voltar atrás. O peso político de SPaulo é cada vez maior. O Secretariado/ precisa estar reunido quase diariamente. Propor/ a reestruturação do Secretariado em SPaulo. Existe ainda o meu caso - tenho que me deslocar para Brasília. Um erro de Prestes é não exigir mais / do coletivo. Sua atração é muito mais de resolver os problemas do que formar os órgãos de direção e ajudar na formação de quadros. Instituir / no Secretariado um exame periódico da situação / política. Prestes não força essa discussão. A experiência de compôr o Secretariado com elementos que não são da CEX. foi útil, positiva.

Fôlha 162

Granja - Fazemos esta discussão sem nos basearmos no Regulamento já adotado de funcionamento/da direção. Das Seções as que não se pode controlar são as dirigidas por membros da CEx. Na da sabemos a respeito do que se passa na Seção/ de Trabalho de Massas, na Seção Sindical.

Ainda não estão bem definidas as atribuições do Secretariado e suas relações com as Seções do CC. Nesta reunião de hoje vemos apenas / um início de discussão. Penso que houve êste // ano um certo retrocesso em nosso trabalho no Se cretariado, em parte em consequência da mudança para São Paulo.

Fôlha 163

Falta de reunião do Secretariado em completo/ leva a que fique menos informado. A experiência da mudança mostrou que lá ficamos sem informa - ções, porque o centro político está ainda no // Rio. O trabalho sindical também sofreu. Por mais político que seja, o Secretariado tem uma res - ponsabilidade adiministrativa. As circulares pa ra os Estados são quase exclusivamente adminis - trativas, não se opina sôbre os documentos dos CCEE que recebemos, não armamos politicamente / com respostas aos CCEE. É indispensável definir as tarefas de cada membro do Secretariado. Já / não estamos mais em 1958. Prestes precisa cui - dar...

Fôlha 164

... dos problemas políticos e não atender a to do mundo, como atende. As relações pessoais to - mam muito tempo. Prestes encerra as reuniões re - sumindo os debates, quando seria melhor que // abrisse a discussão com maior iniciativa. Na ag - sistência de Prestes o P.- já se reclama - de / cuidar dos problemas internacionais e não cui - dar dos problemas locais.

Dias - Há resistência ao controle por parte dos membros da CEx. O Secretariado deve coordenar o trabalho das Seções, mas cabe então aos dirigen - tes das Seções procurar o Secretariado. O que /

não se dá. Para que haja trabalho coletivo, a maior contribuição precisa ser de Prestes. Melhorou, mas ainda.

Fôlha 165

Melhorou o trabalho - trabalho coletivo.
 Deficiências - Finanças, administração, quadros.
 Papel do Secretariado da Cex.
 Seções do CC - assistência ao controle
 Mudança para SPaulo
 Plano de trabalho - espontaneísmo
 Atividade pessoal - trabalho coletivo
 Composição do Secretariado da CEX das Seções /
 do CC.
 Subsistem muitos erros velhos, de antes de //
 1956. Não coordenamos o trabalho das Seções. /
 Devemos levar adiante a coordenação do trabalho
 das Seções. A atividade do Secretariado é, na
 maior parte, administrativa. Muitas das razões
 que nos levaram a iniciar a mudança para SPau-
 lo persistem.

Fôlha 166

Mas devemos examinar a experiência desses meses.
 Se o Secretariado fôr para SPaulo, deve ou pre-
 cisa ser reestruturado. Deficiência foi minha/
 doença. Como fazer? Outros problemas são de or-
 dem política; mas não dependem do Secretariado.
 Existem divergências entre nós. As circulares/
 do Secretariado são necessárias e úteis. Mas é
 indispensável que os Secretários viajem, en-
 trem em contáto constante com o P.

Fôlha 167

- Plebiscito - Programa de TV - Prestes
- Ziler e Zé ^Brasil - quanto
- Jovem para estudar na RDA:
- Anésio Correia (para Zuleika)
- Balbino - falar a respeito da campanha do /
plebiscito.
- Plebiscito - saber que se passa.

Fôlha 168

- Bocaiuva
- Archer - Santiago
- Balbino

- Contradição - entre parlamentarismo e presidencialismo.

- Luta geral - substituição de gabinete.

Brizola - procurou os oficiais nacionalistas e disse que não confia no Jango, que quer negociar com os EEUU.

Conclama as massas para impedir um gov. mas reacionário.

Fôlha 169

1 - Denúncia de pressão ianque. Declaração de Kennedy: "Ajuda condicionada". Declaração de Gordon - intromissão.

Vinda de R. Kennedy - compra de helicópteros, encampação - país civilizado.

2 - Sentido dessa pressão - modificação na política financeira - alterações na política / externa. Ver o GLOBO de ontem - Nova tese de divisão de influência, entre EEUU e URSS. // Não há possibilidade de neutralismo. Submissão completa do Brasil aos EE UU.

Fôlha 170

3 - Reação interna - provocação de Lacerda. // UDN contra plebiscito .

Amaral Peixoto contra a política externa (almirantes).

4 - Luta pela composição do governo - Impôr um governo reacionário que mereça a maior confiança dos EEUU.

5 - Este não é o caminho da defesa dos interesses nacionais. Procura avançar no sentido da composição do governo e no de um governo nacionalista e democrático. Unidade contra a / pressão ianque. Caminho de desenvolvimento / independente. Plebiscito?

Fôlha 171

- Governo presidencialista de Jango - Reformas de base - Resistência a Pressão ianque.

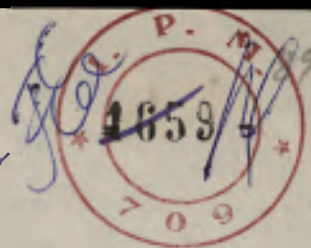
Jango sabe que para organizar um Ministério capaz de iniciar as reformas, etc.

M.A. - Piorar ou melhorar o atual governo - Incluir qualquer causa s/plebiscito. Advertência/ contra a conciliação.

Jango - presidencialista - muito mais pessoal.

Fôlha 172

22105



- Propostas -

- Delegação do Pará - 2 itens à 2a Comissão.
- Chica Gomes - Ao CC
- Valentim - 3 propostas
- Zuleika - aceita
- (ileg.) - monopólio estatal.
- Câmara Ferreira - proposta de Programa de Salvação Nacional.
- Gilberto - diversas.

Os comunistas opõem-se à política de compromisso do governo. Sem deixar de apoiar firmemente suas concessões às forças populares, / os aspectos positivos de sua política externa, denunciam e combatem suas concessões ao.

Fôlha 173

- 1 - Introduzir algo s/a "Aliança para o Progresso".
 - 2 - Incluir - fortalecimento da frente nacionalista e democrática.
fig. 3 - firmemente apoiadas.
 - Uma frase s/o Brizola: Com o agravamento / etc surgem setores da burguesia com posições mais radicais. Uma das expressões disso é o Sr. L. Brizola. Continua dentro do sistema / de Jango - pg. 9 - item 6) reivindicações imediatas.
- Massena - A ofensiva da reação, aproveitando se das concessões.

Fôlha 174

Fôlha 175

- 1 - Chadrin - gafe - pedir desculpas.
- 2 - Petróleo - ponto de fluídos baixo. Imp. / política.
- 3 - Cooperativas - Crítica a Central de São Paulo - possibilidade de negócios.
- 4 - Máquinas - devolver os dólares (diferença de câmbio)
- 5 - Cientistas especializados em geologia do petróleo para conversar s/a experiência /

22106

166

na Índia etc. Convite da Petrobrás.
6 - Encontro Asov x Arrais, no Rio.

Fôlha 176

Secretariado

20/XII/62

Geraldo - S/a greve dos marítimos - O P. estava a reboque de Serapião que marcou greve para 21/XII/62 - Nota do Conselho de Ministros, informando que a 1ª/1/63 dará uma decisão. A direção do CR dos marítimos vacila. O momento / não é o mais oportuno para a greve. Penso que devíamos influir no sentido de adiar a greve.

Dias - SPaulo

Taquígrafo - Mariano - Apressar o trabalho da Ata da Conferência.

Cuba - falar Lucena que talvez não vá ninguém.

Fôlha 177

CEx

28/1/62

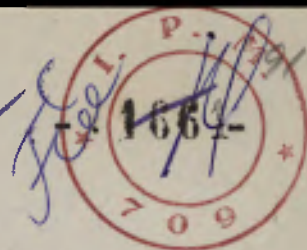
- Sit. Pol. - Plebiscito.
- Descida Doc. Conferência. Bonfim - plano.
- Congresso continental pró Cuba
- Relação com Iugoslávia (jovens)
- Delegação a Cuba - propor reunião para discutir problemas de relações dos PPCC.
- Ativos de juventude (janeiro) dois -
- Marighela - passar um mês na Bahia.
- Materiais dos Estados para NR - o que não / fôr publicado passar à S.A.P.
- Vinhas - informar s/Congresso Checoslováquia.
- Ellison, Isaac -

Fôlha 178

- Adalberto - seguir ou não para a Bahia?
- Ouvir o Cordeiro no Secretariado s/a Revista P.P.S.
- Bonfim - S.A.P. - examinar a situação dos // jornais nos Estados.
Caso do Diário de Pernambuco. Examinar no Secretariado.

Reunião do Secretariado - dia 27/XII às 14hs.

Epitácio Pessoa 542 - 272802



Com o Secretariado de São Paulo

23/XII/62

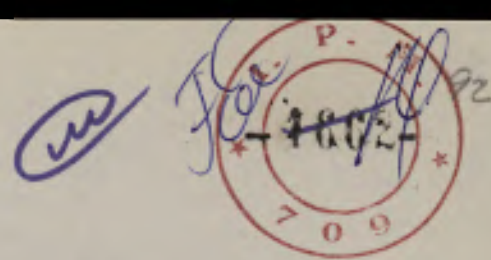
- Plebiscito - Entendimentos com Luchesi que se diz interessado no plebiscito. Grande ato na Mooca, com a presença de Brizola.
- Banco do Estado - altos funcionários retiram/ seus depósitos porque dentro de dez dias, acontecimentos que determinarão sérias modificações.
- O P. não está armado politicamente. Vemos o / plebiscito em (ileg.) não dá apoio ciego a Jango diante da pressão do imperialismo. Repele o povo a agressão imperialista. Tudo gira agora / em torno de Cuba (Foi um fato concreto, experiência).

Informação de Veras - 24/XII/62

- Viagem à URSS chegada dia 8/XI
- Informou sobre a atividade de nosso P. no // campo. Quanto a Conferência em Sofia - discussão com os chineses. Estes não concordam com a retirada dos foguetes de Cuba e que tenha sido justa a posição da URSS. Os camaradas soviéticos apreciam muito nossa posição.
- Virá uma delegação soviética de 3 pessoas em maio. Visita à Bulgária e à Hungria onde explicaram o que se passou.
- Acho que o Lindolfo deve ir para Praga.

Conflito em Mato Grosso - Em Dourados, (ileg.)// ligada à Colônia Federal, onde se encontram // umas 300 famílias. As terras caíram em mãos de um grileiro de Tupan - Benedito Tavares. Tem // 350 jagunços armados no local. Antes das eleições procuraram falar com Goulart, mas não conseguiram nada. Os camponeses mataram uns 2 jagunços e foram atacados, apesar da bandeira // branca e mataram uns 7 camponeses, estando desaparecidos uns 30 homens. Os jagunços queimaram/ casas e fizeram um esparrame. Informaram que // morreram apenas comunistas. Os camponeses com /

...

Fôlha 182

... um mínimo de organização já combatem, mas diante da reação, os camponeses são esmagados/ e o P. não sabe organizar a defesa.

Fôlha 183Fôlha 184

- Reunião do partido
- Decisão s/maioria e minoria
- Discutir problemas políticos ou o caso albanês.
- Como proceder?
- Uma opinião s/a II Declaração de Havana.

Fôlha 185

Ouvir e informar nossa atividade política.

Relações entre partidos-

- Caso com os fracionistas
- Relações com Julião
- Solidariedade (formas)
- Amplo Congresso Continental
- Ir antes a Moscou
 - Relações c/ Cuba
 - " c/ China
 - " c/ Albânia
 - " c/ Iugoslávia
- Levar ao CC um primeiro doc. com uma opinião s/problema da paz e da guerra especialmente caso de Cuba. Crítica à posição chinesa e albanêsa.

Fôlha 186

Desembargador José do Patrocínio Galloti - enfermo, possibilidade de tratar-se na URSS.

Falar M.A. - procurar Jango s/campanha do plebiscito - Visita a Bulman (falar Maria da Graça).

Reunir delegação à Cuba - M. Batista, Capi

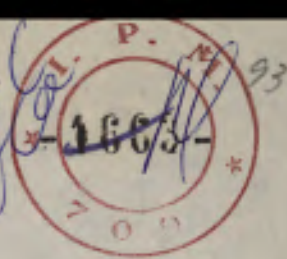
Reunir Comissão c/Ivan e Câmara Ferreira

Secretariado discutir c/S. Educação.

" discutir s/ finanças.

Petrobrás- Campanha pelo aumento da produção e monopólio das distribuição em grosso. Valença?

Silvino.-

Fôlha 187

- Murtinho - 5a feira, às 11 h
Av. Atlântica 900/9º andar às 1830.
- Filho Sobral Pinto - Falar Aluísio - falar Aristides Leal.
- Publicar NR : Discurso de K. no Soviet Supremo/ (Suplemento).
 - Reunião 27 ou 28?
 - Bonfim, plano de artigos s/conferência
 - situação política e greve oficiais.

Fôlha 188

- Tática - Isolar o imperialismo e seus agentes, fazer uma cunha entre a burguesia e o imperialismo.
- Não se combate o imperialismo em abstrato, // mas o governo que o serve, que lhe faz concessões.
- Conferência - art. 35 - direção coletiva - melhorar os métodos.
- Questão central - lutar pelas reformas de base. Quem dificulta as reformas? Onde o principal obstáculo a vencer?
- Gradualismo - Gov. revol. - gov. nacionalista e democrático, governos de aproximação, etc.
- DEXER um doc. a todo o P., às bases do Partido.
- "Aliança para o Progresso" - Ver Guerra - objetivo dividir a frente única, ganhar a burguesia, ligada aos interesses nacionais.

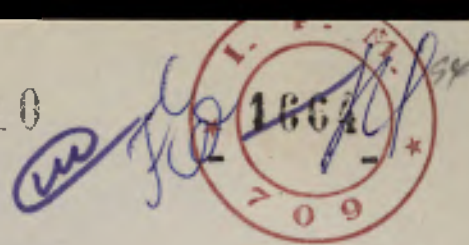
Fôlha 189

CEX - Não fica acima do CC. Não cabe à CEX controlar a atividade dos membros do CC.

Política de organização

- Disciplina
- Zelar pelo prestígio da direção
- Direção coletiva
- Crítica - autocrítica
- Culto à personalidade
- Melhorar as direções estaduais - estudar os problemas locais.

...



...

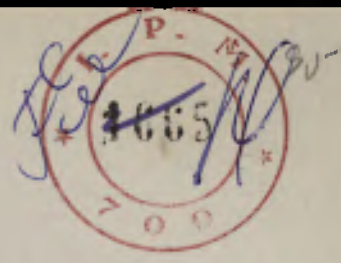
- Melhorar o trabalho do CC, da CEx e do Secretariado.
- Um P. humano, social.

Fôlha 190

Volta ao Manifesto de Agosto - derrubada do // gov. - substituição por gov. popular, revolucionário, hegemonia do proletariado.

- Conferência do NE - Contradição principal // qual é? Estudar no CC.
- Métodos de trabalho do CC e da CEx.
- Caso cubano - artigo de Prestes.
- Eleições - que balanço? Não retardar.
- Combater o imperialismo, o poder que o serve - Caso Fidel - Concentrar o fogo em Batista.
- Problema do poder é o fundamental na Revolução.
- Um ou mais governos nacionalistas, mas nacionalistas de verdade.
- Crise no gradualismo para chegar lá.
- O doc. foi mal lido, mal estudado

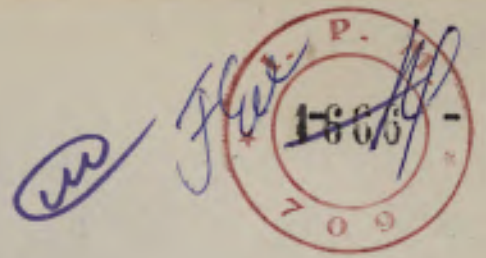
W



22111



270



22112

Folha 1

Negócio urgente

Rua Tabatinguera 350/62, frente p. a rua do Carmo.

Preço 70 milhões

Sinal 10 "

25 " em 90 dias. Lavrar o contrato. Restante em 3 anos. 12 prestações trimestrais com juros de 1%.

Impostos de lucros imobiliários a prop. pagará/ até 2 milhões.

Praso até 2a ou 3a feira no máximo

Preço 40.000 cruz/m2.

Folha 2

Palamedó

7... 350m da Prça João Mendes.

Credencial para Adauto

Uruguai

Argentina

Chile 5/XII/62

Perú

Bolívia.

Folha 3

Guiana Inglesa - Ministro da Agricultura

Organizar seu Exército - um instrutor

Pede que o gov brasileiro apóie na ONU as pretensões da Guiana -

Libertação e contra as pretensões da Venezuela.

Um deputado brasileiro que levante o problema / da Guiana.

Visita de uma delegação do PCB à Guiana em próximo futuro.

Folha 4

Reunião do CE de Pernambuco

24/X/62

1ª Parte da ordem do dia

Capistrano (abertura) - Doc de grande valia para a aplicação da linha política. Refere-se aos acontecimentos de Cuba. O movimento de solidariedade a Cuba entre nós foi muito pequeno. O movimento de paz não existe quase. O imperialismo ianque procura, através da APP, constituir uma base sólida, social popular, para abrir caminho a novas inversões de capital privado. Miguel Arrais tem posição clara contra APP. O choque tende portanto a agravar-se. Arrais pretende estimular a produção rural no agreste. Isto significará um avanço do capitalismo no campo. Indispensável tomar medidas para organizar camponeses e assalariados em sindicatos rurais. Plano de educação popular - Defeito do.1.

Fôlha 5

... plano de Arrais na produção agrícola: não procura uma maior utilização das terras da zona da mata, onde predomina o latifúndio canavieiro. No plano de educação não se cinda das maiores concentrações populacionais cana de açúcar. Plano de abastecimento irá deslocar fora do plano os possistas substituindo-os por um órgão estatal. Arrais deve tomar medidas políticas que sensibilizem o povo-abastecimento, carestia, funcionalismo público. Questão importante- fábrica de borracha sintética. Companhia com capital do Estado através do imposto. Está ligada à Firestone, dependente -técnica obsoleta. Críticas ao CC pela substituição da luta pela paz. Luta em...

Fôlha 6

... solidariedade a Cuba. 13º mês de salários. Planeja-se criar dificuldades à de Arrais - estar alerta - Manifestação de Cid Sampaio - Não podemos avançar sem o jornal diário - Fôlha do Povo-precisa por isto apoio de todo o Partido. Só assim poderemos ter um P. de ação política. (Por que política?) - Plano para aumentar os efetivos. Plano de educação. Plano de difusão da literatura. Plano de finanças - O CC não tem dado a ajuda necessária ao NE. Subestimação política do NE. Fundo dogmático -imaginar que só nos grandes centros populacionais poderá iniciar-se a revolução. Reclama por não haver o CC apreciado o resultado da Conf. do Nordeste. Apreciação s/a Sudene - plano...

Fôlha 7

...de desenvolvimento capitalista - Tem defeitos,mas é apoiado pelas forças burguesistas.

22111

1) Frederico (Juventude) Discussão - Problemas difíceis em Recife. Tendências esquerdistas. Os nossos pares em geral não conhecem a linha política do P. Nós nos isolamos, na luta pela paz. No momento mais grave da crise de Cuba nós nos isolamos, ficando em choque c/a política. Quanto à APP nossa posição não deve ser sestaria nem simplista. Celso Furtado acha que a APP é uma concessão do imperialismo em prol da paz. Problema da "cultura popular" foi o que fizemos de melhor - Os católicos fazem uma análise mais objetiva do que nós fizemos - Não devemos ficar em chavões. O 13º mês é uma...

Fôlha 8

... manobrado imperialismo a favor dos trustes. O povo quer é a luta contra a carestia e não 13º mês. - Precisamos de um jornal efetivamente entrosado com a linha política do P. O CC não dá ajuda ao CE. Acha que a juventude existencialista é a melhor que existe. O problema não é de autoridade da direção mas de assimilar a linha política. Criticamos Julião e caímos nos mesmos erros de Julião - cita então.....a respeito.

2) Osório (estivador) - Precisamos de P. mas que funcione entre as massas. Solidariedade a Cuba - existe uma missão mas não desse ao povo, fica no trabalho de cúpula. Quanto à APP manda roupa e calçado velhos. O feijão vem pago pelos EEUU.

Fôlha 9

Querem com isso angariar a simpatia do povo para os EEUU. Os americanos estão ocupando o NE. E nós não sabemos esclarecer o povo a respeito dessa invasão ianque. Precisamos de um jornal para o povo e não - como este que aí temos - A Hora - que tem 75% de material estrangeiro. Os trabalhadores querem e lutam pelo 13º mês de salário. No Porto é agora mais levar à luta política que à luta econômica. Os setores dirigidos pelo CNTI não participam de luta política - Reconhece o mau funcionamento da J. Sindical da qual é membro. Contra a Assessoria Sindical do governo. Trabalho de finanças é péssimo. Contribuições muito pequenas dos membros do P. - Começam a despir os sindicatos...

Fôlha 10

... de assalariados agrícolas, mas temos poucos quadros. Caso da Índia - queria um esclarecimento de Prestes.

3) José Raimundo (bancário). O doc. é um dos melho-

res. Mas muita coisa fica ainda na superficialidade. Recebeu o doc. no dia 12-requeria mais tempo para estudar. A abertura de David não correspondeu à expectativa. Acha que o gov. Cid Sampaio foi o melhor que já houve em Pernambuco - houve grande melhoria na rede escolar, energia elétrica, etc. Borracha sintética - não podemos tomar uma posição aqui agora, por que desconhecemos muita coisa. Acha que devemos transformar a assessoria sindical de tal maneira que sirva aos trabalhadores.

Fôlha 11

Hiran - o doc. não é tão superficial assim. Eu é que não pude estudá-lo. A linha vem sendo enriquecida e vem resistindo à prática. É no NE onde a nossa linha encontra melhores possibilidades de êxito. A burguesia é fraca. As forças aliadas serão as mais amplas. A vitória de Arrais foi uma vitória radical. Mas contam com apoio dos católicos. O imperialismo é mais visível. Precisamos aprender a trabalhar com os cristãos como companheiros. Problema de Julião - não ganhamos a massa para uma linha. Ela acha que estamos para trás, não queremos lutar. Na Sudene há uma contradição entre as palavras e os fatos. Dentro da Sudene não há ninguém favorável ao imperialismo.

Fôlha 12

Quanto ao 13º mês é elemento que aprofunda a luta de classe. O mal é não termos um 13º mês na polícia. Refere-se e cita um trecho do informe sobre uma posição frente aos elementos radicais "esquerdistas". Vamos expulsando os "esquerdistas" mas temos dificuldades para nos livrarmos de desagregadores que não fazem nada. As críticas do CE ao David não são justas. Temos recebido ajuda, assistência mas o CC não tem enfrentado a solução dos problemas. A direção está desprestigiada junto às massas. Nós, no entanto, é que devemos dar ajuda ao CC.

5) Guedes (camponês) - Doc. é muito grande. Sou semianalfabeto...

Fôlha 13

A APP engana as massas com a roupa velha, casas populares, distribuição de remédio, leite, etc., etc. IBAD está distribuindo remédios. Não há nenhuma agitação s/ a paz. É muito fraca a agitação. Sudene, é necessário tomar cuidado contra a transferência para o Maranhão, etc. David Cap levanta o problema agrário, mas não fala do problema do camponês sem terra. É este o problema chave. Não temos clareza de como enfrentar a solu-

ção do problema do camponês sem terra. Quanto ao P, é indispensável a educação e (ilegível) deles no interior. Lutamos desligados da massa. Cursos especialmente que atuem no campo.

Fôlha 14

Irineu - s/os problemas do NE, opinião já foi dada pelo Cap. Importância do problema do campo onde se trava a luta entre(ilegível) que disputam a hegemonia ou a direção do movimento camponês. Nós, o clero, Julião, etc. Quanto ao doc. do CC é bom porque apresenta soluções. Precisamos ter em conta a possibilidade de ampliação da frente única. Do outro lado os inimigos reacionários são isolados. A unidade e desenvolvimento da classe operária é um fator vivo. A influência de Goulart ainda é muito grande no seio do proletariado. Uma das coisas mais justas e mais P. é a luta contra a política de conciliação. Na greve de 14/IX muitos...

Fôlha 15

... companheiros não compreenderam nossa posição. Não podíamos participar de um golpe do Imperialismo. É - justa a política traçada pelo V congresso. O nosso ponto fraco é ainda o P. (Ilegível) temos tido êxitos. Mas êste êxito correspondeu. Diminuem nossos efetivos, os quadros não crescem nossa deficiência. Há subestimação do papel do P. Sim, a revol. quer ser feita sem partido.

7) Miguel Batista (vereador) - Redonheceu a subestimação na leitura do doc. Todo o P. incorre no mesmo êrro. Deficiência na luta pela paz. A solidariedade a Cuba está sob a direção de Julião. Relaciona-se a luta pela paz com Cuba de maneira estreita. Pelo Abono de Natal houve grandes lutas em...

Fôlha 16

...nosso país. Hoje o 13º mês é lei e nós aqui não lutamos pelo respeito a essa lei. Não mobilizamos massas para essa luta. O mesmo se passa com as mulheres, o movimento juvenil. Os camponeses também não são organizados. Não há continuidade. Não há nada organizado s/ assessoria parlamentar. Só agora é que se está pensando em organizar assessoria parlamentar. Há opiniões as mais diversas no P. - há os que elogiam Celso Furtado - que êste só não diz que é comunista porque não pode. O mesmo se passa com Julião. Tomar posição s/a fábrica de borracha - acabar com os acôrdos lesivos ou liquidar logo com essa fábrica. Ainda não saiu...

Fôlha 17

...um doc. do P. sôbre a Aliança para o Progresso. Re-

fere-se à luta s/o plebiscito.

8) Rômulo (juventude) - O doc. é melhor que os anteriores. Refere-se à ineficiência de uma propaganda entre as massas. Somos acusados de calar diante dos desmandos de Jango. Aqui em Pernambuco as bases criticam a direção e esta não toma conhecimento. Fala-se fora do P. Devemos estudar como o futuro governador do Estado pode estimular o cooperativismo entre os pequenos produtores. Julião, clero, etc. resultam de uma subestimação do trabalho no campo. Devemos entrar para os sindicatos rurais organizados pela Igreja.

Fôlha 18

Devemos fazer esforço para participar do governo e apresentar soluções positivas. Precisamos de quadros preparados para o trabalho administrativo. Precisamos também ter um melhor conhecimento do que se passa noutros Estados. Por que apoiamos Leandro e não Seixas Dória em Sergipe.

9) Gilvan -(do CMRecife). Choques que se deram se deram entre as classes dominantes e as forças populares. No P. não fizemos análise das crises de governo, das tendências que surgiram. A influência de elementos estranhos, de suas concepções, nas fileiras do P. Problema da Aliança para o Progresso - uma tática do...

Fôlha 19

...imperialismo para ampliar sua dominação. A burguesia do NE aceitar a (ilegível) nacional. A respeito do 13º mês a burguesia (ilegível). Sudene - uma política - que não atende aos interesses dos camponeses. O gov. - Cid Sampaio travou uma batalha contra um projeto da Sudene que toca nos interesses dos latifundiários. Não temos nós um programa para apresentar ao gov. em substituição ao da Sudene. Temos deficiência em compreender que combatemos o imperialismo e ao mesmo tempo a conciliação. Há pessoas que não compreendem que se combata a política de Jango. Houve deslocamentos de classes - desde o governo JK até o atual. O setor que...

Fôlha 20

...predomina no governo e no Estado é a burguesia nacional. A pequena burguesia apressada e desesperada.

10) Nelson -(estudante) - O CC vem acertando mais do que antes. Seria bom publicar. A tática do imperialismo não pode mudar, porque seria deixar de explorar a AL. A APP visa ampliar a base social do imperialismo. Mudou o caráter de frente única da candidatura Cid Sampaio a de Arrais.. Radicaliza-se o movimento. A burguesia concilia em consequência do medo que tem as fôr-

ças nacionalistas, etc. Nas crises de governo deste ano houve greve da classe operária, mas outras forças da frente única as forças aliadas não foram arrastadas. Por que?

Fôlha 21

José Ermírio não é tão ligado ao latifúndio - aparte - é ligado? Ele é latifundiário. Reforma agrária a Sudene tem aspectos positivos, limita a extensão da plantação de canas. É justo deslocar populações para áreas úmidas. Perigo explosivo que representa o NE. Pensa que o NE é explorado pelo Sul do País. Tendências que surgem no P. constituem um fator em Pernambuco. A autocritica do CC sobre o movimento - estudantil, mulheres, etc. É indispensável a crítica. Não temos conhecimento de nada. Movimento da cultura popular - não se deu atenção, foi subestimado. O doc. exigiria estudo mais aprofundado.

11) Gilberto - No geral elogio o doc. Algumas observações. Ver solução para NE.

Fôlha 22

Item 1) aplica-se ao Brasil inteiro. Quanto a outros itens são desnecessários. Atividades do P. - 3º parágrafo: suas manifestações em formas mais elevadas. Houve superestimação do P. na greve de 14/IX-plebiscito foi luta (ilegível) nacionalista-democrático. A recomendação que se tinha era a de tomar armas e tomar o poder. Disse que à esquerda não interessava o golpe, não usa o golpe. Golpes sempre partem da direita. Quanto à intervenção do Capri-penso que o secretariado, nem todo, pensa assim.

Coperba - devemos definir já uma posição. Romper os vínculos com a Firestone. Devemos estudar o problema, nomear comissão de estudos. Não tomar posição imediatamente.

Fôlha 23

Sinto que temos vitórias, mas não (ilegível) do partido - das condições objetivas. Queda qualitativa e quantitativa do P. - Reforma bancária, o Inf. recomenda a criação do Banco Central. Os bancários têm opinião diversa. Vem diminuindo a autoridade do P. no Estado. Cabe ao CC averiguar o que se passa no CE. Golpe que o P. vem sofrendo em uma luta ideológica - Falta coordenação do CE. O P. está em queda no Recife e no Estado.

12) Abelardo da Hora (funcionário da Prefeitura-escultor). A crítica à APP é suave - não verbera tudo - quanto tem de nefasto. No momento decisivo a atividade do P. tem se caracterizado pela conciliação.

Fôlha 24

Responsabilidade nossa de não aguçamento da luta. A culpa é muito mais nossa que deles de não mobilizar massas. Refere-se à greve do pôrto e do moinho quando bastava um tapa na cara de um polícia daqueles que aguçavam a luta. Não temos um estudo da participação dos comunistas no govêrno, se devemos ou não participar e como fazê-lo. Uma das causas que muito tem prejudicado o P. é o liberalismo. Não deve haver mandonismo, mas caímos entre outro campo. Indisciplina generalizada. O P. não tem estudado as possibilidades de penetração no Mov. Cultura Popular - sem saber que é consequência de todo um trabalho realizado pelos comunistas.

Fôlha 25

Em 1954, fizemos uma Casa das Artes Corais, exposição. Juntamos tudo e fizemos o movimento de cultura popular.: Mov. de Cultura Popular=grande arma que poderá prestar um grande serviço. Melhorar a atuação dos comunistas no mov. Existe um grupo de trabalho classificando para a Prefeitura. Devemos chamar os comunistas para discutir com eles s/ a classificação. Como vamos participar do Gov. e que não haja brigas e divergências. Não deve o P. dizer uma palavra definitiva sobre os problemas sem um estudo prévio. O povo é miserável e incompatível com indústria altamente especializada. 13) Guedes - Nível desta reunião muito mais baixo que a última...

Fôlha 26

...APP movimento do imperialismo que visa destruir a base social do P. no Nordeste. Já se nota que o povo diz que os americanos são bons - dão feijão, constroem casas para o povo, etc. O apoio do P. foi decisivo para a vitória do Arrais. Borracha sintética - cabe ao P. estudar atentamente o assunto. Duba - O P. subestima a necessidade de organizar lutas. A solidariedade a Cuba não se discute nas bases. Nível político do P. - Melhorou seu nível político, especialmente apoio às greves políticas e os acontecimentos que se seguiram à renúncia de JQ. As greves e a rev. cubana influenciaram grandemente no nível político das massas. - O povo de Recife queria um gov.comunista no Estado. - Isto mostra que é necessário um...

Fôlha 27

... plano de govêrno mais adiantado. 14) Gregório - O Inf do CC é um bom doc. que precisa ser estudado. Quero começar por Julião. Muito antes dele já o nosso P. tinha mártires no campo. Julião -

vem mimando a unidade do P. Erros nossos nas relações com os aliados. Aliados que lutam para nos destruir*, como acontece com o P S B. Acho que devemos combater Julião, desmascarar. Não devemos conciliar com Julião-cancro que está corroendo a unidade do P. Não acredito na sinceridade de Julião nem nas fontes milagrosas do dinheiro de Julião. Problema do campo- o P., começa a cair na pasmaceira, não quer fazer nada. Agora estamos com as cartas - já não digo garantidas.

Fôlha 28

Cabe a nós aguçar a contradição com os latifundiários. Capi não abordou o trabalho do campo no seu Informe. Cabe a nós intensificar o trabalho de organização no campo e utilizar o teatro de Cultura Popular. Jornal diário - sou contra. Não temos capacidade aqui. Nem condições financeiras e econômicas. Não houve vontade em trocar o nome de "Fôlha do Povo" para "Hora" - piora cada vez mais e dia a dia. Gilberto subestima - o partido, superestima as forças da burguesia e da intelectualidade. O P. agiu desorganizado e indisciplinado. Precisamos todos nós discutir politicamente com as bases do P.

15) Eliana - O movimento atual é de crítica à direção. Começamos a debater...

Fôlha 29

...as falhas e erros em nossa direção. O Inf. mostra que há modificações, mas falta um tronco, uma linha geral - Fraquesa nossa de não trazermos uma contribuição crítica. Não se aplica a linha política do P. - ela é desconhecida. Os acontecimentos confirmam o acerto da linha. E o pouquinho que aplicamos nos deu êxitos. Nas duas últimas crises o P. todo se levantou à espera do golpe. Na frente única ou ficaram a reboque ou quisemos passar no aliado uma rasteira. No gov. estadual (ilegível) c/ a massa para impedir a conciliação. Mov. Cult. Popular - como resolução de primeira qualidade. Dentro existe um grupo comunista. Não foi consequência do trabalho do Partido.

Fôlha 30

Germano Coelho foi iniciador. Os comunistas mostraram: mobilidade completa, inclusive Abelardo. Abelardo e Aluísio criam problemas pessoais. Porpor ao CC e a Conferência uma discussão s/o mov. Cultura Popular. Os grupos esquerdistas ganham as bases porque estas não conhecem a linha do P. Não se fez a solidariedade a Cuba. Deve-se ser prudente no lançamento de um jornal diário. A Hora é um jornal que está fora da linha. Faz perguntas s/a Conferência do Nordeste, can-

didatura do Leandro, questão de organização juvenil.
16) Gildo - Pouco tenho a agregar. Quero me referir a uma...

Fôlha 31

...referência do Gregório a respeito da frente única. Os comunistas têm tendência a vir afirmar cousas que não são bem realistas ou objetivas. Refere-se a debate entre Vichinsk e Atlee - ambos traíram suas viagens. Fábrica de Borracha - só a pode debater na base de informação segura. Devemos examinar o caso do CTP - Compl. Telef. de Pernambuco - com capital realizado de 2 bilhões de cruzeiros. - Deixaram de falar os seguintes camaradas: Zé Leite, Valentim, Lisa, Valença, Afonso, Viana, Luís Alves (tecelão).

Fôlha 32

25/XI/62

2a. Parte da ordem do dia

José Leite - Em fins de 1957 iniciamos a reconstrução do P. Êxitos foram alcançados na construção do P. O - prestígio do P. aumenta. Temos cometido êrros. Derrotas diversas. O P. não está estruturado nas emprêsas. O P. cresce onde é mais fácil. Reflete-se na composição social de nossas fileiras. Reduzido o nº de ativistas. Nem todos os comunistas votaram nos candidatos do P. O mais grave é o desligamento do P. das massas. A grande maioria do P. vive isolada das massas. A maioria dos comunistas ainda não assimilou a linha do P. - A posição desagregadora de Julião - ação fracionista de Julião em nossas fileiras. Falsos métodos de direção...

Fôlha 33

...são os maiores responsáveis pelos êrros. Rol de êrros e falhas. O secretariado concentra tudo em suas mãos. As comissões auxiliares não funcionam. Há companheiros do CC que não têm tarefas definidas. Concentra-se nas mãos de 1, 2 ou 3 camaradas a decisão do secretariado. Não é levado a sério a formação de quadros. O CE é responsável pelo desvio do P. de seu curso. Fuchicarias, indisciplina. Medidas propostas:
CE toma em suas mãos a direção, tomando as seguintes medidas:

- 1) Descentralizar
- 2) Comissões auxiliares
- 3) Estudo aos problemas
- 4) Designar os membros do CE para cargos
- 5) Definir política da concentração
- 6) Definir

1876
P.

Designa as comissões e seus responsáveis. Propõe um plano de trabalho para o período de 3/I a 25/III. É aprovada a leitura da carta de Paulo Cavalcante. - Queixa-se da onda de intrigas e calúnias e reclama uma discussão partidária a seu respeito.

Valentim - A abertura lida não é de responsabilidade do Secretariado do CE, mas da Comissão designada pelo CE em sua última reunião.

1) Gilberto - Está de acordo com a abertura. Não temos direção coletiva. Reação de caráter pessoal. Mesmo no...

...Secretariado não há direção coletiva. Dois ou três camaradas empolgam, por vezes a direção. Trabalho individual no Secretariado. Reconhece que não há controle entre nós. Críticas às farras do Miguel e agora percebia que eu próprio caia na farra e ninguém me critica. Mesmo dentro do CE não há disciplina nem mesmo na votação em candidatos parlamentares. Refere-se a Paulo Cavalcante - individualista.

2) Adalgisa - Refere-se ao docl de abertura e não o - Inf s/Política do Org. Trabalho feminino organizado - não existe. No passado, chegamos a ter 26 organizações femininas. Somos pouco fraternais. Fizemos uma investigação a respeito de organizações populares no Estado e encontramos mais de 4000 organizações. Denúncia...

...grande descontentamento dos barraqueiros diante da atitude do Cap. do Forte e do Prefeito.

3) Frederico - Queria acrescentar alguma coisa ao doc. do José Leite. Discorda. O Inf. é subjetivo. É cópia do Inf. do CC. A autocrítica é vazia. Não tem nada de objetivo claro. O doc. enviado pelos jornalistas (O.B.) é muito mais objetivo e, no entanto, dorme sem resposta há 3 meses. A expulsão de Carlos Duarte foi um erro, embora eu tenha concordado. Carlos Duarte representa um aspecto do Recife. Desejo que o PC reflita os melhores sentimentos do povo do Recife e de Pernambuco. Critica Abelardo da Hora pelo seu subjetivismo.

4) Osório - Se houvesse disciplina partidária, se não fosse frôcha, não chegaríamos à atual situação. O doc. é arrasador. Não concordo. Faz um choramingado e não dá orientação prática para finanças. Não conhece nada do grupo fracionais aqui. Há esse negócio do Julião. As bases do P. não desconfiam da direção. Na medida do possível, cumprem as decisões.

Propõe que a Comissão Sindical seja uma só para o Estado e Recife. No porto há grandes possibilidades de recrutamento e nós o fazemos.

5) Afonso - Apela para que a discussão não seja desorientada para o doc. do Zé Leite. Cuidar do Inf do CO.

Fôlha 38

Forjar um P. de ação, dirigente de massas. Formação de quadro - É um problema nacionalmente muito sério. Aqui no Estado há uma estagnação, na formação de quadros. Entram numa porta e saem por outra. Idealizam o P. e são levados na agitação. Precisamos pensar o - que falta fazer. Durante o plano de concentração do P. entraram 400 e tantos e saíram do P. e ao Estado 300 e tantos. Não me parece justa a maneira por que se coloca o problema de Julião. Este é socialista não é comunista. Discutir com os comunistas seguidores de Julião. Assimilar a linha do P - o centralismo democrático - a disciplina.

Fôlha 39

Antonio Guedes - É urgente educar os comunistas, especialmente o do campo. Sem disciplina não temos P. da classe operária. Capi mesmo aqui quer sufocar a crítica. Imaginem quando em contacto com bases. O camarada Fred critica mas não mostra a saída. Pede ao Lira que diga quais são as associações camponesas existentes e possibilidade de criar a Federação e ter uma Casa do Camponês. Problema da anistia dar ajuda aos requerentes.

7) Abelardo da Hora - Opinião c/ a carta de Paulo Cavalcante. O que faltou no Inf CC está na doc. aquilida - o aspecto flagelista. Temos tido êxitos e são êxitos do P. nem tudo é tão ruim assim. Proponho - que...

Fôlha 40

...o P. se estrutura por setores profissionais. O mal é liberalismo, as decisões tomadas não são defendidas pelos próprios dirigentes. Já se decidiu organizar uma fração na seção o que não se fêz. Faz a proposta de que isto se realize o quanto antes.

8) Miguel Batista - Acha que o doc. reflete a situação do P. O Inf do CC me tocou mais que o Inf Político. Nossas OOBB não atuam politicamente, dissolvem-se nas organizações de massas. Não temos até agora uma política para corrigir tais males. Temos que começar pela autocrítica do Secretariado. No setor da fiação e tecelagem - não temos nada organizado. Precisamos - cuidar...

Fôlha 41

da disciplina partidária. Chegava-se a provocar para que certos camaradas cometessem erros para serem punidos. Tenho erros mas senti a política de discriminação.

9) Gilvan - O Inf do CC mostra os erros e as debilidades do P. e abre a perspectiva de construção do P. Já o doc. da Comissão não abre perspectiva. Temos êxito e o P. já não corresponde às necessidades. Outro erro é isolar o trabalho do P do trabalho de massas. Defeito temos na falta da direção coletiva. Precisa ser sanado. Não falta liberdade, mas não há direção coletiva. Critica-se mas a quem? Não se é da direção? De quem é a culpa? Há muito negativismo no Partido.

Fôlha 42

Somos auto-suficientes, não somos modestos. Apresentamo-nos como donos da revolução. Não conhecemos a realidade objetiva. Outro erro é a autocritica formal. - Confissões a padre? Não se muda de pensamento. Nega-se as pequenas vitórias.

10) Nelson - Avanço das idéias socialistas. Contradição - não temos capacidade de organizar as massas. Infiltração de ideologias estranhas no seio do P. Velhos e acomodados que não querem fazer o P. crescer. Comunistas participam das org. de massas e não discutem no P. - Salmos do sectarismo e do mandonismo para cair no Liberalismo. Falta de disciplina P. As OBB não sabem...

Fôlha 43

...o que fazer. A vaidade e medo de separação nos quadros do CE. Desconhece-se a juventude estudantil. É verdade traz deformações pequeno-burguesas. Mas a juventude que estuda está ligada ao estudo da ciência, tem hábito de estudar. Aproveitar os estudantes nas OBB do P. Antes da construção numérica do P, a construção teórica e ideológica.

11) Liana - Tirei uma lição desta reunião do CE. Uma falta de hábito de discutir um doc. Estamos acostumados a receber tudo mastigado. Na reunião anterior fizemos um balanço eleitoral - maior vivacidade. Crítica e auto-crítica pró-fórmula. Compadrismo entre nós. Há fuchicos entre nós. Contradição entre o nosso prestígio e uma força organizativa.

Fôlha 44

A discussão deve ser do doc. do CC mas ligando a realidade de Pernambuco. A destalinização do P. foi aqui artificial. A juventude foi tratada com liberalismo - para ser tratada a direção com liberalismo pela juventude. É necessário prestar contas das finanças do P.-

Cursos já podiam ter sido realizados. Refere-se ao doc. da OB dos jornalistas, um doc. todo errado, mas que não se responde. Carlos Duarte foi expulso e não foi publicado há duas semanas. Desligamento dos dirigentes do CE das massas. Fred não está em posição errada, mas tem uma forma errada.

12) Irineu - Dez minutos é muito pouco para discutir esse problema...

Fôlha 45

... de organização. Devemos examinar nossos erros. Venhamos crescendo, mas agora houve estagnação, ou mesmo retrocesso. Temos uns 600 militantes mas o nº de ativistas talvez não chegue a 300. O funcionamento das OOB é precário e não há iniciativa. A composição do social do P - temos planos para mudar, mas sem maior êxito. Os cursos foram interrompidos. Sobretudo, prejudicam o nosso trabalho do P. na aplicação da linha, os métodos errados de direção e de massas. Desrespeito a decisões coletivas. Falta de zêlo na aplicação das resoluções. Abrimos a porta para as discussões fora dos quadros do P.

13) Guedes - O Inf da Comissão ressent-se de falta de espírito auto-crítico.

Fôlha 46

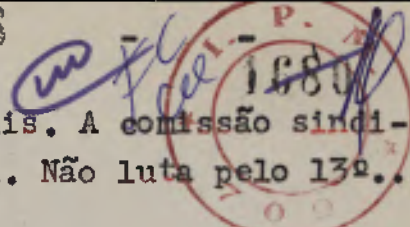
No entanto já é um pouco importante. Refere-se à falta de disciplina na própria direção do P-Liberalismo em todo o P.- Os dirigentes são capazes mas precisam de crítica. Temos tido êxitos. Acerto nos entendimentos políticos. Dobraram os efetivos do P - Debilidade das bases do P - Falta de preocupação da direção pela situação nas OOB. Fraqueza do P. nas empresas. Agir com muita habilidade para enfrentar o Julianismo.

14) Hiram - É subestimação do P. dar tão pouco tempo para discutir os problemas do P. Combate-se o mando-nismo, mas não se substituiu por algo novo. Fuchicaria...

Fôlha 47

...resulta da direção não avisar as bases do P. A culpa está em nossos métodos. Desenvolve uma teoria de auto-crítica coletiva - críticas mútuas. Afrouchar as bases, liberar as bases - está no doc. do CC. Cada comunista deve ter uma tarefa concreta. Todo membro do P. tem direito de criticar os dirigentes em seus organismos.

15) Raimundo - Volta ao XX Congresso. Refere-se aos exageros da linha esquerdista anterior. Incompreensão de uma linha política. Falta de assimilação. Devemos saudar a existência do P. e seus êxitos. O doc. do CC é



pobre, não traz experiências locais. A comissão sindical não tem uma política traçada. Não luta pelo 130...

Fôlha 48

...mês e salário mínimo. A comissão sindical não atua. Constata-se a inexistência do P nas empresas.

16) Gregório - O doc. da Comissão é negativista um pouco. Todos desejamos que o P. cresça. O P. reconquistou o seu prestígio de outros tempos. A direção trabalha, tem defeitos, mas nós vemos apenas os erros dos outros. Hiram critica, mas não faz a sua autocritica. Trabalha na Prefeitura, mas não tem tempo para discutir no P. Vai mal. Todo o CE tem responsabilidade na direção das OOBB. Só controlamos as que pequenas tarefas, mas não discutimos com as bases politicamente. Orientamos o trabalho...

Fôlha 49

... de construção do P. para as empresas mas não damos atenção a isto. Que atenção damos às mulheres e à juventude. Só se contruirá o P. no trabalho das massas. Quanto ao trabalho no campo, Viana não nos diz o que pensa a massa camponesa. Arruda Câmara não representa a direção do P. Está combatendo a direção central, diz (ilegível)-Caso de Carlos Duarte - executa o que se decidiu. Eliana informa que Arruda tem contacto c/ a juventude. Frederico diz que é útil para Arruda e para a juventude o contacto estabelecido.

17) Viana - Tem dificuldade para compreender o que lê. O problema do campo está relegado, mesmo pelo...

Fôlha 50

... CC. Este diz que ainda não temos um programa agrário. Os camaradas da cidade descem ao campo e não sabem o que dizer. Precisa desligar quadros da fundação, mas cuidar antes das finanças. No interior a candidatura do Gilberto era difícil, um candidato do Recife no campo.

18) Rômulo - Tivemos êxitos políticos mas regredimos na organização do P. Isto se deve ao desconhecimento da linha política no terreno do P. Quando a juventude critica nós só vemos a forma não justa em que é apresentada. Em Caruaru um camarada disse que tinha medo de ligar um grupo de estudantes ao CM porque ou se...

Fôlha 51

...adapataram ao amorfo que existe lá, ou se rebelariam e sairiam do P. O Inf da Comissão não é exagerado, reflete a situação. Estamos atrasados diante da radicalização das massas no Estado. Necessário o respeito do Secretariado pelas decisões tomadas pelo CE.

19) Capistrano - O problema da política da organização

Handwritten signature and stamp

do P. Nosso P. é fraco no meio da classe operária. (Quantas fábricas existem no Recife e no Estado?). Esta é a deficiência principal de nosso Partido. Se dermos cursos do P. nas empresas o P. melhora. Métodos de direção sou o mais criticado. Fala-se em direção coletiva, mas não se fala em responsabilidade individual.

Fôlha 52

Na campanha só entraram uns poucos membros do CE. Foi um grave erro que precisamos enfrentar com espírito autocrítico. Base dos jornalistas. Recebi um doc. e anotei no doc. minha opinião. O doc. ataca a direção central do P. Repetirá o carão que passou no jornalista.

- Desapropriação de terras de acôrdo com a Constituição do Estado. Proposta do Guedes.
- Rômulo - Indicação do Secretariado.
- Miguel Batista - Em vez de apoio... dizer exigir a aplicação de um programa...
- Tem muitos companheiros.

Fôlha 53

- Abertura - Câmara Ferreira
- Mesa - sete - Merighela, Jacó, Hércules, Barros, Maranhão, Teixeira, Petrusan.
- Comissão 1ª - Prestes, Sérgio, Miguel, Marlina, Válder.
- Comissão 2ª - Dias Bonfim, (ilegível), Guilhardini, Valentim.
- Comissão 3ª - Teles, Suchesi, Granja, Apolônio, Capi.
- Intervenções-1º ponto - 15 m
- 2º " - 10 "
- 3º " - 3 "
- Horário - 8 às 10
- 8h 1030 às 1230
- 1430 às 1630
- 17 às 17

Fôlha 54

1500
1020
 3000 | 60
 50 h 18
 6

Malina =
 Renato Mota = 50
 Moacir = 15
 Guilhardini = 750
 Válder = 1500 | 60
 30 25 1 8
 Eros = 3-

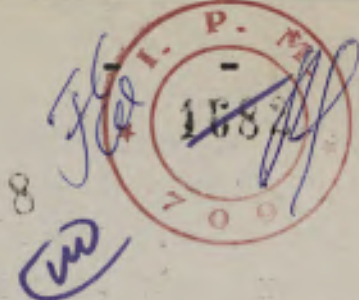
Fraguim =
 Comissão Mandatos =
Ivan, Graup, Melo

Ordem do dia

- 1º Inf Político
- 2º Inf Orgânico
- 3º Resoluções
- 4º Eleições

Secretaria = Melo, Granja, Gomes, Nardo, Ponce, Armin-
do | duas moccas.

22108



Fôlha 55

Convidados (ilegível)

- Clara
- Renato Mota
- Leivas
- Renato Guimarães
- José Sales
- Eros (ilegível)
- Faltas justificadas.-
- Elson - Isaac - José Francisco
-

Ir ao Rio: Sérgio ou Dias.-

Fôlha 56

Futebol = URSS

Argentina = Resposta a respeito da Conferencia Conti-
nental de solidadiedade a Cuba.

Dimitri Draconov

x-x

C Ex - 27/XI/62

- Resolução Política = Discutir oportunamente- 29^ànoite
- Conferência = Propostas - A C Ex em nome do CC.
- Visita de Bresner à Iugoslávia -

Fôlha 57

=Inf s/um camarada da Guiana Inglesa = Blum, Ministro
da Agricultura (Partido Progressista Popular) - Deixou
enderêços - quer ajuda para assuntos especiais com nos
so P.

-Contacto com a delegação comercial chinesa.

-x-

-Cubanos = desejam saber se a posição de Fidel decla-
rando haver divergências com a URSS que repercussão
teve.

-Argentina - O PCA quer informações a respeito do Con-
gresso Continental de solidariedade a Cuba.

Fôlha 58

-
-Novidades = 70 = 10 + 25 + 35. Como levantar os 10?
Temos possibilidade de levantar os 10 milhões mas não
no prazo de uma semana. Há possibilidade de uma con-
tribuição, mas devolvendo em 6 meses o dôbro. Mesmo
que o CC não quizesse participar, podemos ressarcir
o capital empregado. Advogado poderia examinar a se-

gurança do negócio. Seria um empréstimo por 90 dias. Devíamos o dôbro em 180 dias. Saber se há possibilidade. Sem riscos o prazo máximo será amanhã. -Oficialmente existe um risco comercial.

Fôlha 59

Jacó - O negócio é bom, a incorporação é possível.

Fôlha 60

(Em branco).

Fôlha 61

(Em branco).

Fôlha 62

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1962

Ao CC do PC Argentino

Presado camarada

É portador

Fôlha 63

28/XI/62 Discussão

1) Guillardini - O CR Marítimo pede para que sejam levadas em consideração as opiniões do nosso CR. Problemas do Transporte - marinha mercante. Os reacionários voltam-se contra o que chamam de "altos salários" dos marítimos e portuários. Na verdade não se dá a necessária atenção à marinha mercante e à aparelhagem dos portos. Outro problema é o relativo à reforma agrária - quanto à forma de sua realização. Com base na nova linha política temos, na Região Marítima, obtido êxitos. - Nossas debilidades ideológicas e políticas levam a que não tenhamos maiores êxitos, sendo por vêzes embrulhados pelos aliados. Ficamos muito apegados à legislação burguesa em vez de lutar pelos interesses dos trabalhadores e pela modificação da lei burguesa.

Fôlha 64

2) Petrausan. De acôrdo com o Informe. O que falta é aplicar a linha política. Há liberalismo no P. Cada comunista faz o que bem entende. Necessário a existência do Comitê Ferroviário. O P. devia encarar com mais carinho o problema do transporte. As estradas de ferro estão abandonadas. Somente a Santos-Jundiaí tem participado das lutas políticas. Outra questão das mais importantes é a da conquista de um gov. nacionalista e democrático, através da ação de massas, não apenas através de manifestações nem de greves. Precisamos de um governo do P, capaz de aplicar a linha política do P. Dentro do P. hoje não se leva em consideração as reivindicações das massas. Repetimos o que se diz, de ano em ano. Na Santos-Jundiaí...

Fôlha 65

...levantamos as reivindicações cada dia mais avançadas. Ainda há trabalhadores que se colocam ao lado do

patrão, porque acham que a luta é dura, que o patrão não deve atender, etc. Seria bom que membros do CC - do nosso P. participassem das assembleias. As massas querem discussão de problemas políticos, querem conhecer a opinião do P. sobre toda uma série de problemas políticos.

3) Luis Barros Santana (Amazonas) - Sentimos que tanto no mov. sindical como no político avançamos. Critica a NR por haver exagerado o nº de assinaturas para registro de 8. Quanto às medidas para abastecimento (ver cap. correspondente). Parece que ajudamos aos latifundiários. O doc. não levantou nossa posição frente ao...

Fôlha 66

...problema das cooperativas. Referência à greve em Manaus em 14/IX. Discordância em nosso CE. Fomos superados pela massa. Vacilamos. Quem fez a greve foi a própria massa. Na crise de Cuba, houve camaradas que espancaram até o rádio em sua casa, mas que não tomaram nenhuma medida para mobilizar massas. Nosso CE não recebeu em tempo os informes políticos. Apenas 2 exemplares do Inf. de Org. - Reclama que NR não publica nada do Amazonas e Manaus.

4) Vasconcelos (Mato Grosso) - Critica os camaradas de larga experiência que não tomam a iniciativa de abrir os debates. Não recebemos em tempo os documentos. Estamos de acordo com os documentos. Mas, na aplicação da linha política, temos debilidade, por exemplo, na luta pela paz, na solidariedade a Cuba.

Fôlha 67

O novo deputado Zizinho pode fazer um grande trabalho em Corumbá entre portuários e marítimos. Não recebemos conferencistas s/Cuba. Refere-se ao mov. de (ilegível) de 1961. Mandamos relatório a NR mas este não publicou nada. Temos dez associações de camponeses organizadas. Temos colônias. Duas com 330 mil há. Lutam pelo título de posse da terra. Foi um fracasso entre nós o plano de construção do P. Na verdade amamos tanto o P. que não queremos que ninguém entre no P. Grande entre nós o liberalismo - não aplicamos a linha do P. Uma grande juventude e não trazemos jovens para o P. Não elegemos um deputado estadual por faltar 62 votos. Em Dourado só obtivemos 8 votos. Por que? Porque o P. votou num...

Fôlha 68

...aliado que teve grande votação. Posição errada dos comunistas em Dourado que se deixaram levar pelo ambiente. Não temos uma Empresa nas E.F.N.U. Creio necessário existir um Comitê Ferroviário, principalmente -

levando-se em conta a existência(ilegível). Refere-se às eleições do C.A. do IAPI.

5) Valadares - Dificuldade para discutir o Informe. Isto se deve à subestimação do CC pela Conferência. Tem dificuldade para opinar e ainda maior de votar a favor do Informe. Principal tarefa desta Conf. é precisar a tática do P. - A linha vem sendo aplicada segundo tendências as mais diversas. A conquista da hegemonia só será possível à medida que avançamos na mobilização de operários e camponeses. A culpa não está nas...

Fôlha 69

...vacilações da burguesia. Esta sempre vacilará. O informe não precisa a linha. A crítica e o combate ao aliado pode levar ao isolamento. Em julho de 1962 já conquistamos a hegemonia para a classe op. Não concordo com o Informe na parte que trata das perspectivas de uma atividade.

6) Câmara Ferreira. - Acredito que o Informe é justo. Os acontecimentos vêm confirmando o acerto da linha. Os acontecimentos de Cuba e Argélia confirmam nossa linha. O Inf. apresenta alguns elementos novos que decorrem de fatos novos. O caráter conciliador do Gov. tem contribuído para precisar a prisão da classe op. A missão Santiago Dantas prepara-se para novos passos no caminho da conciliação. Temos algumas...

Fôlha 70

...soluções positivas formuladas no Inf. As lutas de massas não são por nós aprofundadas - salário mínimo. Apreensão de livros, luta pelas liberdades, prisão de Jofre, cassação de mandatos de deputados, caso dos sargentos. O Encontro da libertação nacional, foi, antes, um congresso operário e principalmente camponês. Na luta anti-imperialista não tocamos no elo principal. - Problema das eleições-tivemos erros em S. Paulo, mas há condições objetivas particulares. O PC tem feito alianças políticas com o PTB e o PSB. Jacob indaga se à medida que a burguesia tem mais força no poder mais concilia com o imperialismo.

7) Mendes - (C. Empresa da EFCB) - Recebeu o Inf Político com 8 dias apenas.

Fôlha 71

Foi pouco. A forma do doc. parece confusa. Falta uma introdução e a análise da situação internacional devia ser separada da AL ou da "ALIANÇA para o Progresso". No doc. há bons estudos. A ênfase dada no doc. a certos problemas não corresponde aos dados fornecidos. Sobre o papel da agitação e propaganda ainda não se falou aqui. É necessário uma análise maior ou melhor. -

Falta em Belo Horizonte, como em S. Paulo, um jornal diário. E como mobilizar massas sem jornal. As soluções positivas apresentadas são justas, mas não estão ligadas às soluções definitivas, revolucionárias. O doc. não mostra que a revolução não pode se estabelecer na companhia de um gov. nacionalista e democrático. Foi...

22132

Fôlha 72

...aplicando a linha política do P. que avançamos na EFCB. Um dos grandes fatores do êxito foi a imprensa ferroviária "A Gazeta Sindical". Apoio e defesa da orientação da C. Empresa. NR não focalizando a paralização da EFCB nas últimas crises foi um erro.

8) Chico Gomes - Crítica à demora na realização da Conf. Compreendemos as dificuldades, mas devemos cumprir os Estatutos. Quero tratar da forma de umas discussões, muito antiquadas, talvez ainda do tempo de Sócrates. - Os doc. ainda ilegais. Não seria melhor publicar tudo. Não pude estudar o doc. Tem muita repetição. Trata-se da falta de sistematização de nossos problemas. Caimos ainda num fraticismo muito...

Fôlha 73

...sério. Precisávamos um relatório etc. Temos dificuldade de tração e tática do P. É necessário um esforço para generalizar e sistematizar a tática. Frente à Aliança para o Progresso, devemos ter uma tática geral, mas uma posição diferente em cada caso concreto. Precisamos também estudar os problemas brasileiros. No caso do campo necessitamos de uma tática local, regional, etc. No doc. fala-se em concentrar o fogo na conciliação, mas isto pode levar a erro, se não se fizer um estudo em profundidade. Se não tivermos cuidado, podemos levar a luta interna na frente única a um grau perigoso. Não podemos também deslizar da luta contra o sectarismo em nosso Partido. Neste a culpa principal do pequeno partido tem termo.

Fôlha 74

Comissão - Prestes, Mário, Massena, Miguel, Valter.

9) Valter Ribeiro - O Inf. atende às necessidades atuais da linha do P. Trazemos sugestões para precisar a linha e a tática do P. Não há correção em tudo que fizemos na aplicação da linha do P. Confirma que a direção do golpe principal é contra o imperialismo e o latifúndio. A burguesia concilia, isto é o que acontece no dia a dia. Não basta criticar, mas é necessário reforçar a frente única. Tocar para adiante o processo revolucionário. A perspectiva de que avançamos no sentido de um gov. de conteúdo anti-imperialista e anti-

feudal ganha as massas. Não modificaremos o caráter vacilante da burguesia. Tudo dependerá da correlação de forças sociais. Na crise de setembro...

Fôlha 75

...tivemos a perspectiva de que o fechamento do Congresso nacional, que aguçaria as contradições. Discordo da formulação da reforma agrária. Está melhor nas Revoluções do Pequeno Camponês de Belo Horizonte. Não temos sido capazes de dar continuidade aos três aspectos da luta de massas econômico, político e ideológico. O doc. procura caracterizar muito o caminho pacífico. Outro aspecto importante - não é a F L N o instrumento de que efetivamente necessitamos. Ainda é prematuro a estruturação do mov. nacionalista e democrático. Muitos aspectos das lutas de massas são apenas a conquista das cúpulas sindicais. Fabuloso o mov. de cultura popular. O doc. atende às necessidades atuais do P.

Fôlha 76

10) Jaime Miranda - Aceito as críticas ao CC - Um elemento da CE deveria intervir de início. Importância da Conferência possibilitar a generalização da experiência na aplicação da linha em três anos. O doc. aborda problemas internacionais, econômicos, políticos e soluções programáticas. Difícil abordar o doc. pelos membros do P. A denúncia da "Aliança para o Progresso" é justa e útil, mas não basta. Que fazer? Mostrar como enfrentar concretamente a distribuição de víveres, etc. Necessário atualizar o doc. na questão internacional. Tenho dúvidas a respeito da análise política. Partiu de premissas justas. Mas na questão da frente única não é exato a greve de 14/IX é apreciada em exagero. Houve tendência do P, mas não foi o essencial...

Fôlha 77

...na frente única. Cita a fl. 6 do Informe. Crítica a Celso Furtado e Costa Lima. Diz adiante que apoia firmemente os aspectos positivos. A questão eleitoral está apreciada de maneira superficial. Crítica a posição do P. em S. Paulo. Fazer um balanço da Campanha eleitoral. Sei que temos êxito em alguns pontos e insucesso noutros. Avança-se na formulação das soluções positivas, mas parte-se de premissas falsas no terreno da frente única.

11) Silas - (Est. do Rio) - O doc. representa em certos aspectos uma contribuição. Alguns problemas que desejava que fossem esclarecidos. Não vi referências a algumas conquistas da classe op. - o 13º mês de salário, o salário família, etc. Aguça a luta entre op. e patrão,...

Fôlha 78 ..acelera o processo de acumulação do capital. Reflexo -

político na cassação de mandatos de deputados comunistas, dos sargentos. Na Baixada Fluminense é muito difícil a frente única com a burguesia, que é comercial e teme os movimentos de massas. Sou da Petrobrás. Os operários na defesa da empresa estatal chega-se a choquês com a classe operária. O papel das empresas estatais na luta anti-imperialista precisa ser esclarecido. São os operários que defendem as empresas estatais, mas estão sós. No Est. do Rio têm grande peso as empresas estatais. A classe operária tem uma estrutura especial. No doc. não se diz da encampação das refinarias particulares. Caçapava será ou não ampliada? Deve milhões de cruzeiros à Petrobrás, logo...

Fôlha 79

...poderá ser encampada. Problema dos terminais. Problema da reforma agrária, não se diz nada a respeito da forma por que vão ser entregues à terra. Qual será o órgão executivo da reforma agrária? Balanço eleitoral precisa ser feito. No Est. do Rio tivemos uma vitória. Vitória nos âmbitos estadual e nacional. Mas no âmbito municipal houve derrota. Em vez de 30 apenas 14 vereadores eleitos. Trabalho desorganizado nas bases. Não se modifica a posição da burguesia. Tudo dependerá de uma força. A denúncia da conciliação esclarecerá a classe operária.

12) Schenberg - O doc. tem defeitos de forma. Doc. de nosso P. são longos, difusos e não correspondem ao nível...

Fôlha 80

...cultural do P. Tem a característica de uma coleção de pequenas cousas. Acho que trás contribuições (ilegível). Não há clareza no problema da frente única. Ficamos isolados. Houve desvio esquerdista na prática, a começar pela C Ex do C E. Subestimação das eleições. Na análise das forças políticas em S. Paulo é extremamente superficial. Mesmo a eleição dos deputados está muito longe de ter sido um êxito. Nem 2% do eleitorado. A dificuldade do registro reflete a falta de aliados. Tivemos um certo apoio do presidente da Rep., mas bastante fraco. Não temos clareza a respeito de como se situar a burguesia nacional em S. Paulo. O resultado, de certo modo, foi negativo ou desfavorável para nós. Ligado a Lacerda, Aliança para o Progresso, etc. anticomunismo.

Fôlha 81

Isto deveria ser analisado mais profundamente (e por que não o faz?). Há vários outros aspectos que são -

bastante desencorajadores. As duas greves políticas não mobilizaram o grosso das massas. A política da frente única tem uma gravidade maior. Os líderes sindicais têm prestígio zero nas empresas. O trabalho sindical é de cúpula. O problema da campanha eleitoral teve certos aspectos particulares. Vário Quadros teve posição anticomunista, mas no fim compreendeu que precisava do apoio da classe operária. 22135

13) Sílvio (Alagoas) - Cabia nesta Conferência aprofundarmos a respeito da contradição principal e do trabalho da frente única. Tivemos este ano 3 crises de governo. Grandes ações...

Fôlha 82

...de massas, inclusive greve total em Fernão Velho, grandes comícios. Mas não temos capacidade de conseguir votos. Fazemos trabalho de cúpula. Precisamos de deputados estaduais para realizar trabalho no interior do Estado. A derrota de nossos candidatos não se justifica. A candidatura a deputado federal prejudica a candidatura a deputado estadual. As massa estão descontentes e nossa atuação acomodatória nos desprestigia diante das massas. Perdemos muitas vezes por sermos excessivamente honestos, enquanto os burgueses não têm nenhum escrúpulo. Não aceito de forma alguma a posição de votar em branco. J.Q. teve algumas posições positivas. Ademar, não.

Fôlha 83

Por causa de Lott nós ficamos contra Abraão, etc.
14) Garcia (Sergipe) - Critica o tamanho do doc. Chegou tarde - apenas 4 dias antes da Conferência. O P. não se escusou de dizer o que pensa. O doc. é mais claro no que diz respeito a caminho pacífico. Confusão em apoiar o governo que combatemos. Positivo a formulação de uma política agrária. Sergipe é esquecido. - basta dizer que ninguém de Sergipe foi a Cuba. Nas eleições nós não erramos. Ver o homem ou as forças por trás dêsse homem. Seixas Dória é nacionalista no Rio - mas retrógrado em Sergipe. Outra coisa é examinar a posição do P. frente ao gov. Leandro Maciel. Comete - mos erros. Nestes erros está a causa do nosso insucesso...

Fôlha 84

...eleitoral. O P. é muito fraco, mesmo ideologicamente. Negaram legenda enganando-nos até o fim. E nós fomos sentimentais, não soubemos mudar. Principalmente - negativo foi nosso apoio ao Sr. Leandro. O voto em branco em S. Paulo influenciou e estimulou o extremismo em Sergipe.

269

15) Pacheco, Arnaldo (Sergipe) - Recebemos o doc. na última hora. Nossa contribuição será nula. O doc. tem elementos novos. O P tem chegado a conclusões a respeito de nossos erros. Constatamos os erros mas - insistimos na prática da autocrítica. Continuamos - desligados da massa. O comportamento do P. nos últimos anos em Sergipe foi reboquista. E está nisto a causa dos resultados negativos das eleições. 22136

Fôlha 85

Robério deveria afirmar isto aqui. A posição dos camaradas de S. Paulo que foi esquerdista. O não registro de nossos candidatos em S. Paulo será um mal de repercussão nacional. Necessário lutar em defesa dos mandatos. A questão agrária, como está formulada, pode ajudar. Trazem contribuições. O que achamos é que vai contribuir para reforçar a luta camponesa. A linha política do Julião não mobilizará massas em Sergipe. - Para mobilizar camponeses começar velhas reivindicações mais elementares. Taxa de arrendamento, etc. Na verdade, não estamos nós dirigentes em Sergipe, na altura das tarefas que devemos enfrentar.

16) Leo (Guanabara) - Doc. não abre condições no sentido de proporcionar...

Fôlha 86

...uma análise ou a possibilidade de alinhar uma contribuição. Na parte s/a "Aliança para o Progresso" e a reforma agrária possibilita pesquisar e aprofundar. Na 2a. parte registra êxist e debilidades sem avançar na particularização de certas questões que exigem reformas. Existem aí algumas questões fundamentais que exigiam uma análise crítica e autocrítica. - Trabalho sindical - registra debilidade mas não se aprofunda. Subsiste o reformismo. Os dirigentes sindicais revelam subestimação do Partido. A questão da frente única, é outra que se precisa analisar aprofundadamente. Não há razão para reformular o problema das relações com a burguesia. Pode levar a posição de esquerda, a subestimar...

Fôlha 87

...papel da burguesia na frente única. Dizer que a burguesia vacila é inerente à burguesia. O principal é mobilizar massas. O doc. se ressentia de uma autocrítica da direção do P. em função das duas últimas crises do governo. Não houve posição muito firme da direção do P. Os editoriais de NR eram confusos. Não se faz autocrítica de não termos um jornal diário. - Lançamos um jornal diário - Hoje - e o P. não sabe o que houve. As questões políticas em S. Paulo e no Rio têm grande repercussão no resto do País. Critica o P.

em S. Paulo que está isolado.

17) Isaias (Paraíba) - A direção não teve condições, na Paraíba, de opinar s/o Doc. Revolveu ouvir a todo o P. Problema da "Aliança para o Progresso" - as esmolas, - construção de casas, colonização de alguns...

Fôlha 88

...milhares de (ilegível). Ainda não sabemos que colonização será esta visa afastar o camponês da luta pela terra. Dificuldades eleitorais. Procuramos eleger um candidato ligado ao trabalho no campo. Foi eleito o camarada Assis. Poderá fazer o trabalho junto às massas. Não temos clareza a respeito do mov. sindical. Na última crise a greve atingiu algumas fábricas. Não sabemos ligar a greve política à luta pelas reivindicações econômicas. Há a luta de massas, mas não se recruta novos membros. Só uma parcela pequena do P. é ativista. Não pretender que o doc. seja acabado. Aproveitar o doc. - para discutir c/o P. e as massas.

Fôlha 89

Cada dia a situação do NE é mais grave. A energia de Paulo Afonso vem servindo para iluminar cidades, mas não para industrialização.

18) Flávio Ribeiro (Paraná) - Opinar s/o doc. - O socialismo é fator determinante. Caminho pacífico é viável. Os camponeses são radicais pequeno-burgueses. É difícil convencer a camponeses o caminho pacífico. Os camponeses querem armas, querem ler livros sobre guerrilhas. Em face da situação concreta, as teses de luta armada são válidas. Temos rica experiência no Norte do Paraná, desde luta armada até sindicalização rural. Cita exemplos diversos. Necessário dar maior ênfase à sindicalização rural. Temos cartas legais de sindicatos. Miséria muito grande...

Fôlha 90

...no campo. Grande esperança dos camponeses nos sindicatos. Quanto à posição frente ao gov. Goulart não pode ser de oposição sistemática. A greve política teve grande repercussão. Estamos de acordo de que S. Paulo é fundamental. Que se faça referência no doc. à questão cubana à sindicalização rural. Quanto às eleições o Agliberto falará. Fizemos da luta interna comluta pessoal. Entre as críticas da direção há os que dizem que se deve substituir toda a direção por jovens. Mas onde estão os jovens? Você recrutou algum jovem?

19) Hiram - Uma conferência de Nordestinos aqui em S. Paulo é como que um Congresso de Latino-americanos...

Fôlha 91

...em Nova Iorque. Pede subvenção ao transporte marítimo para minorar o sofrimento do NE. Não trazemos maior

22138 - 10/10/58
contribuição a respeito dos prós e contra de nossa participação no governo. Penso que no essencial foi justo e positivo. Arrais foi eleito com 25.000 votos de diferença e, agora, com 40.000 votos de diferença só no Recife. Se as eleições constituem um caminho devemos lutar pela reforma da lei eleitoral. E isto não é reformismo. Em S. Paulo houve sectarismo no voto em branco. Votar em JQ para ficar junto c/ a classe operária. A vitória eleitoral agora em Pernambuco teve sua origem em 1958. Reconhece que os resultados eleitorais foram muito pequenos em Pernambuco. Quanto à FLU é uma...

Fôlha 92

...etiqueta. A FLN dispõe de grandes líderes mas é cedo para estruturar o mov.

20) Fragmon - Agradecer o convite e pedir desculpas por algumas críticas ao Informe. A Conf. foi muito mal preparada e não permite um debate que não seja formal. Seria necessário fazer um balanço da aplicação da linha política. Mostra a prática que a linha é justa justesa da possibilidade de soluções positivas. Manifestarem-se acentuadas tendências esquerdistas no CC e no C Ex. Tendência ao abandono da linha do V Congresso. Encarar as crises como conflito entre as classes dominantes. Não são dois grupos idênticos. De um lado está a burguesia que participa da frente única. Critica artigo de Prestes sobre o gov. Brochado. Como vemos o atual gov.? É de conciliação, sim.

Fôlha 93

Mas é um gov. heterogêneo do qual participa a burguesia nacional. Cada vez mais instável. Nossa posição não pode ser uma posição simplista de apoio ou oposição. Não é isto que distingue uma posição de classe. Nossas relações com o novo poder. As possibilidades de um governo diferente. Um ou mais governos dos quais possamos ou não participar. Frente única inclui apenas a intelectualidade revolucionária, por que não a progressista e popular? Governo apenas operário e camponês? Substituir o governo, mas por que não modificá-lo? Golpe principal contra o imperialismo ou contra a política do aliado? Abandona o caminho pacífico. Traça-se uma política que afasta a possibilidade de acumulação de forças. A análise das eleições...

Fôlha 94

...é irresponsável. Houve subjetivismo ao pensar possível maiores resultados nas eleições - conquistar maioria no Parlamento. Revolucionarismo em palavras. Não basta dizer que a política externa é de dependência ao imperialismo americano. Tendências oportunistas

tas de esquerda. Dizemos uma coisa e fazemos outra.
21) Agostinho Oliveira - Diz que quer fazer autocrítica da direção. Temos uma situação sui-generis: não somos legais nem ilegais. Congratula-se com a realização da Conferência. Atraso da realização da Conf. O doc. foi escrito para outra época que não a atual. É um grande doc. Nosso partido teoricamente é atrasado. O doc. analisa o que significa "Aliança para o Progresso", mas se trata agora de saber como lutar contra a demagogia feita...
• 22139

Fôlha 95

...através da "Aliança para o Progresso". Refere-se aos dados estatísticos do 2º Cap. Explicação do que seja o "desenvolvimento" de JK. Cap III - Situação política. - Mostra as ilusões na burguesia - o janguismo, janismo, etc. Tivemos êxitos no mov. sindical, mas devemos examinar autocriticamente as enormes debilidades do movl sindical. É grande a subestimação pelo trabalho sindical. - Decepção com os resultados eleitorais, por que? Não estamos ligados às massas, subestimamos as eleições. Reforma agrária. Não se analisa o plano de reforma agrária de Roberto Silveira, nem do de colonização do Pará - ambos têm algo de positivo. Travar agora batalha pela org. dos assalariados agrícolas e camponeses pobres. Necessário definir nossa posição e a de Julião, no que diz...

Fôlha 96

...respeito ao trabalho no campo.
22) José Sales - (P. do Trabalho Juvenil) - Doc. grande e pesado. Não é claro. Afirmações que se chocam. Acha que a "Aliança para o Progresso" é a velha tática do imperialismo. Discorda da maioria que se coloca o problema da burguesia nacional. Cabe a nós escolher a forma e a hora da luta. A forma tem sido a greve política. Obj. conquista de um gov. de coalisão. Porque ela concilia - não significa que seja apoio ao imperialismo. Critica o doc. a respeito plebiscito - não diz quais as forças políticas com que nos aliamos. As formulações do doc. - dão armas aos sectários. Trab. universitário tem grandes perspectivas. Mas as direções estaduais não se preocupam com o mov....

Fôlha 97

..universitário.
23) Nilo - Doc. é um passo à frente na elaboração de uma linha política. Precisa ser simplificado. Concentrar no fundamental para que todo o P. possa compreender. O doc. não faz uma análise do problema agrário. Mostra apenas a posição das classes dominantes. Urgente o programa a-

grário. Problema agrário é fundamental mas vem sendo -
subestimado. Dada CD deve também opinar. O doc. dá as -
linhas gerais de uma reforma agrária. Significa um pas-
so atrás s/ as Revoluções do Pequeno Camponês. Está se
refere a 3 formas de propriedade - individual, coopera-
tiva e estatal. Não se pode dividir as grandes fazendas
do café. O item 5º levanta o problema da supressão do...

Fôlha 98

22110
...arrendamento. Mas isto somente onde houver desapropria-
ção. Limita-se à extensão da propriedade - penso que S.
Paulo pode ser de 300 ha. Assim se consegue neutralizar
um certo nº de fazendeiros. Nestas condições não se po-
de abolir o arrendamento. Este deve ser regulamentado.
O doc. é pobre em apontar os caminhos para chegar à re-
forma agrária. Regulamentar o arrendamento, acabando
com os restos pré-capitalista. Apresentar projeto de re-
forma agrária e regulamentar o arrendamento. São elemen-
tos que poderão mobilizar grandes massas. Enfrentar a-
gora a sindicalização rural. Se cochilarmos, a burgue-
sia vai organizar os sindicatos sob sua direção. Proble-
ma...

Fôlha 99

...eleitoral em S. Paulo preocupa muitos camaradas. Dis-
cordei do voto em branco. Esta foi a saída de um beco -
sem saída. Responsabilidade da C Ex, do CC e de Prestes.
Vacilamos em apoiar a candidatura do Almino Afonso - de-
víamos ter apoiado o Jânio (E a aliança com Jango e o
PTB). As candidaturas não são iguais, as três em S. Pau-
lo. Insucesso na campanha eleitoral tem raízes na nossa
fraqueza no movimento de massas.

24) Ziller - Plena acôrdo com Fragnon salvo certos ex-
cessos. O doc. é importante. Coloca como centro as re-
formas de base mas somos superficiais. O doc. não fala
em reforma bancária que é uma reforma de base. A bur-
guesia quer estimular o capitalismo no campo e ao mesmo
tempo manter o latifúndio. Acho que...

Fôlha 100

...sistema socialista, como unitário, não está se for-
talecendo. A divisão já está prejudicando. Encontrar a
solução. É indiscutível a maneira de Hoje atacar a -
Kruschev. Os fracionistas apoiam-se numa linha "leni-
nista" dos chineses. São os dogmáticos modernos como -
diz K. Não podemos assistir a isso de braços cruzados.
Não temos experiência do trabalho da frente única. Ali-
ado era para nós mandalete. Queremos ganhar não Jango
nem Jânio, mas as massas em que se apoiam. Saber cri-
ticá-los, por exemplo, de maneira a ganhar tais massas.
Posição frente a Magalhães Pinto deve ser examinada. -

Ele segue o mesmo caminho que nós na questão do plebiscito. Há católicos revolucionários no mundo atual. Há muito ainda de culto à personalidade...

Fôlha 101

22141

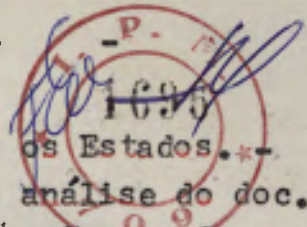
...entre nós. Na verdade há autoculto entre nós.
25) Kasan (Paraná) - Falhas na convocação da Conf. Pouco tempo para estudar o doc. Doc. muito extenso e não - concatenação dos problemas abordados. Devíamos nos limitar à análise crítica das aplicação da linha do P. - Sentimos que não somos apenas nós do Paraná que não estamos em condições de dar contribuição ao doc. Como maior produtor de café, o Paraná procura ter predomínio no Poder Central Convenção Nacional do PDC em Curitiba. O CE aprovou o doc. Concorde que em linhas geria o doc. traz contribuição para melhorar a aplicação da linha política. Ainda não há uma perfeita unidade entre nós a - respeito de numerosos problemas. A frente...

Fôlha 102

...única até agora só tem sido feita pelas cúpulas. Importante discutirmos bem nossa posição frente ao governo. Nem oposição sistemática nem apoio ao gov. Mas uma posição crítica. Problema das reformas de base - não confundir uma plataforma revolucionária com as reformas que a burguesia poderá fazer (são necessárias reformas que tragam modificações na correlação de forças políticas). Lutamos por um gov. nac. e dem. e suas realizações dependerão da força de massas. A questão do caminho pacífico tomou-se agora mais claro. Etapas da revolução brasileira - não devemos ter compreensão absoluta das etapas. Diz que Vieira Neto acha que na reforma agrária só se encara o aspecto físico da terras. Mas - há outros...

Fôlha 103

...aspectos - cultural, diversidade de produção, etc. Propaganda do Partido, precisa ser diversificada. Nosso trabalho teórico ainda deixa muito a desejar, especialmente junto aos jovens.
26) Aristeu - Esta Conf. precisa esclarecer duas questões fundamentais: 1) Qual nossa posição diante do atual governo. 2) em que consistem as soluções positivas e que será o gov. nacionalista e democrático. No Cap. das perspectivas diz que cabe substituir o atual governo, um gov. ainda dentro do atual regime, que enfrente a solução dos problemas já maduros. Isto significa lutar pela derrubada do atual gov. Nossa posição se coaduna com a realidade objetiva. Vejamos a realidade, o mov. sindical ainda...



...é de cúpula. Debilidades em todos os Estados. Mov. camponês muito novo e fraco. Na análise do doc. camponês há no doc. um recuo s/as decisões do Congresso Camponês. No mov. dos funcionários públicos ainda não tivemos força para sindicalizar. Noutras camadas também somos fracos. Antes de pensarmos na substituição deste gov. devemos pensar muito. Nosso objetivo firme é tomar o poder. Mas é cedo agora. Ainda é imprescindível acumular forças, aplicar a linha do V Congresso. Devemos fazer uma análise da aplicação da linha política do P. Precisamos, no entanto, tomar uma posição mais rigorosa diante desse govêrno, de combate à conciliação e às vacilações...

...exigir mudança na política e composição do gov. Nossa posição frente ao plebiscito está em contradição com a linha tática do doc. O radicalismo da massa não deve ser absolutizado. Isto se dá naturalmente com a juventude, mas cabe a nós é encaminhar a juventude. Não podemos encher a cabeça com o radicalismo do camponês. Mas o camponês está ainda consciente em pegar em armas para tomar a terra. Orientar a luta contra a conciliação. É muito difícil convencer a quem quer que seja se não temos claresa. A fome cresce. Os atos de entreguismo do atual govêrno são cada vez mais claros. No decreto do salário-mínimo congela-se por três anos (é a lei). O doc. não esclarece o caráter do gov. nacionalista...

...e democrático. Vacilamos na questão do golpe principal. Dois golpes principais: Imperialismo e conciliação, o que significa a burguesia nacional. O doc. veio aprofundar a confusão no P a respeito da linha política do P. O CE da Bahia ainda não assimilou a linha do V Congresso. Critica a maneira por que se trata no doc. o problema do NE. As Resoluções da Conf. do NE não foram aprovadas e não se deu uma saída. No doc. fica-se no problema da Sudene. As causas se estão modificando com o dinheiro da Aliança e da Sudene e nós não temos posição definida.

27) Eliana (Pernambuco) - O doc. é difícil. O Inf. não tem tronco político. O P. não tem hábito de discussão política. Abandono pelo CC da linha do V Congresso.

Vacilação de NR. A situação objetiva exige ação política, mas as direções do P. ainda não têm posição definida. Os métodos de direção são ainda errados.

NR varia nos próprios editoriais. O Centro desta discussão é provar se é justa ou não a aliança e a burguesia nacional. São imensas as contradições mas está provado que o fundamental é contra o imperialismo. Desde que o P. não assimilou nem aplica a linha do Governo há muitas deformações. Surgem tendências e para nós há os que pensam que se envolve a burguesia. Só se faz então a frente única quando se tem a hegemonia. Três experiências da frente única em Pernambuco: 1) Aliança com Cid Sampaio em 1958; 2) Participação no gov. de Arrais; 3) Aliança para apoiar Arrais. Caso em...

Fôlha 108

...S. Paulo de votar em branco, posição sectária em vez de frente única, frente de esquerda. Foi útil apoiar Cid - acumulamos forças. Jacob aparteia mostrando que só se elegeu um deputado estadual. Houve erros na participação do gov. de Arrais mas foi positiva. Quanto à Campanha, cometemos o erro de aceitar a candidatura de Arrais sem ter como base uma plataforma de unidade. Refere-se à ida ou não de Prestes a Recife. Trata dos resultados das eleições parlamentares. Cultura popular - 3 vantagens: 1) frente única; 2) o trabalho cultural em novas bases; 3) um trabalho novo. O MCP foi fator importante na vitória de Arrais, contribuindo com 80%.

280 Morena - A discussão está ensinando muito. O doc. já envelheceu. Problema...

Fôlha 109

...de Cuba devia ser abordado pelo CEx em adendo. - Devemos ter posição autocrítica a respeito da posição da URSS. Trata-se das divergências com a Albânia e China. A questão é de princípio, o que não admite nenhuma conciliação. As reuniões do mov. de libertação nacional na Guanabara, e em S. Paulo não foram - Congressos de emancipação nacional. Ainda não fizemos autocrítica de 1935. Precisamos séria crítica à J. Sindical do CC. Frente única não é problema tático, mas linha política. Quando Brizola foi atacado pelo cônsul americano, não soubemos atacar o imperialismo apoiando a Brizola. Ainda tememos que alguém nos chame de janguista, janista, ademarista, etc. Não basta dizer esquerda, direita, mas dar fatos.

Fôlha 110

Fazer (ilegível) uma proposta - um grande mov. em defesa dos mandatos, frente única com sargentos. Reforma da lei eleitoral (ilegível). Luta pela reforma

agrária. Programa agrário precisa ser elaborado. Lançar aqui já a campanha pelo plebiscito. Crítica Ju- randir e Mário Alves que estão aqui defendendo as posições do Manifesto de Agosto.

29) Zuleica - Considero que o doc. não desfaz confusões. Pela forma e conteúdo deformou a linha política do V Congresso. As teses principais são falsas. Volta-se às teses do manifesto de Agosto. Precisamos ir ao fundo das divergências. Não se trata de reformular o doc. Mas chegar a uma Resolução que não seja um resumo do Inf. Partindo...

Fôlha 111

...de premissas justas chega-se à conclusão de que o essencial agora é combater a conciliação. Confunde-se a luta contra o imp. com a luta contra a burguesia. Temos condições para lutar por um gov. nacionalista e democrático. Qual a posição frente ao atual governo? É necessário ou não substituir a composição do gov. O governo conquistado na crise foi fruto de nosso trabalho, mas nós nos surpreendemos com o que conquistamos. Queremos lutar contra o imperialismo - por tabela. A linha atual como a aplicamos está prejudicando o mov. estudantil. Não devemos adular a juventude, mas educá-la. Não se luta pelos monopólios estatais. Outra questão é a luta dentro da frente única.

Fôlha 112

Refere-se à posição de Mário Alves que quer imediatamente a hegemonia do proletariado. Por que vamos apoiar o plebiscito? Concessão à burguesia. Ainda não temos unidade da classe op. No problema da reforma agrária somos unilaterais. Apenas o problema da terra e não outros importantes. Problema dos transportes. Golpe principal contra o imperialismo, luta contra a conciliação nos justos termos. Posição do gov. brasileiro frente à crise de Cuba. A posição foi elogiada por Krushev. Outras questões como a de desatomização. A política do gov. brasileiro foi o que era possível conseguir no momento.

Fôlha 113

30) Élvio (Goiás) - Também critica o CC. Falta de confiança na discussão democrática. Fica-se na democracia formal. A ajuda ao CE de Goiás não contribuiu para isto. Não se deve guardar segredos das divergências que há no CC. Alegramo-nos com o avanço do exame da realidade brasileira. Problema central é uma linha política e tática. Houve um avanço na luta contra o imp. e o latifúndio. Não se trata aqui de

modificar a linha, o que seria ilegal. O centro das divergências está no problema das relações c/ a burguesia. Ficamos no debate acadêmico em vez de analisar a aplicação prática. O doc. implica em modificação na linha política. Grande preocupação com o caráter conciliador da burguesia.

Fôlha 114

Isto está colocado como principal entrave na luta pela emancipação. Em Goiás temos um gov. que participa da frente nacionalista, embora se apoie no latifúndio. Cita o caso de Veras criticando o governo - Mauro Borges. Vaãadares acha que não inventou, mas que colocou-se na linha do informe. O CC prometeu que sairia um artigo de Marighela que não saiu. Nós nos isolamos e ficamos a reboque dos acontecimentos. Acho que a pior tendência do P. é da esquerda e ao dogmatismo. Problema eleitoral está apreciado superficial. Houve grande ou sensível mudança na composição da assembleia de Goiás. Quanto ao caminho pacífico está levantado de maneira bastante especulativo.

Fôlha 115

Pode levar ao aventurismo. O Caminho brasileiro é de conquista de posição, acumulação de forças. Não apresentar o caminho pacífico como algo do futuro, já está em prática.

31) Benedito (Guanabara) - Precisamos estudar muito, cada vez mais. Teoricamente, sou fraco, mas não concordo com algumas opiniões aqui emitidas. Já se critica os dirigentes sem receio. Estou de acordo com o doc. em geral. Precisamos dar saída para os problemas - é o que as massas exigem. Encontrar soluções - dentro deste quadro que aí está. Precisamos ter mais sentido autocrítico. Aqui estão responsáveis por CDEE, e que autocrítica fizeram. Quando vamos entrar no caminho da solução concreta dos problemas embaralham-se as cousas. Como lutar...

Fôlha 116

...por um gov. nacionalista e democrático de não termos clareza. Quanto à conciliação devemos lutar - não concordo com as opiniões que foram aqui emitidas. Cita o Inf. a respeito de como lutar contra a conciliação. Problema eleitoral é permanente, mas nós só cuidamos disto nas vésperas das eleições. Não sabemos explorar as contradições no seio das classes dominantes. Não ficar à espera dos generais. Não mobilizamos massas. Não concordo com Gragmon quando justifica que NR tenha duas linhas, uma da C Ex e outra da ação de massas. Nenhum espírito autocrítico. Eleições em S.Pau-

lo. 1962 não é 1958. Precisamos de uma Resolução clara, sem confusão nos pontos que foram...

Fôlha 117

22146

...aqui criticados no Informe. Cuidado para não alimentar ilusões. Mas aqui entre nós há ilusões.

32) Cândido (Ceará) - A realização da Conferência tem por objetivo testar a aplicação da linha política. Que é que essa prática revelou de justo na linha. O que caracteriza o período é a ascensão da luta de massas. Com sentido autocrítico. Avançar principalmente o movimento sindical. Duas greves políticas nacionais comprovam isto. O mov. camponês avançou no mesmo nível? Não. A causa não é objetiva. A culpa é nossa. O grande mérito do doc. é levantar o problema agrário, embora muito ainda a fazer. Acha que a tese 1 da Resolução Política choca-se com a tese nº 8. Quando levanta a contradição principal. O doc. atual não...

Fôlha 118

...faz isto. Qual é a dinâmica do desenvolvimento capitalista? Diz que as relações de produção são deformadas pelo imperialismo, nas empresas imperialistas no Brasil. Vê uma contradição principal em dois aspectos anti-imperialista e agrária (Cita Arismendi). Acha que não há contradição principal contra imperialista. Defende a Resolução da Conf. do NE, onde se colocava como aspecto fundamental a contradição agrária. Relações na frente única com a burguesia nacional. Participa objetivamente, o que não significa que não se deixe de examinar as condições em que a burguesia atua. Não é força consequente, sua participação dependerá da força da aliança op-camponesa.

Fôlha 119

A burguesia é fraca, tem que se ligar ao imperialismo. Precisamos tomar a iniciativa de certas reformas que para a burguesia são um fim, para nós constitui um meio. Precisamos polemizar com as correntes burguesas de desenvolvimento, estimular a formação de uma corrente marxista de pensamento. Realizar. Completar dentro do prazo estatutário.

33) Marighela - O doc. é insatisfatório. Peca pelo excessivo tamanho. É dispersivo. Nossos doc. são longos em análises e não dá tempo para dizer aos comunistas o que devem fazer. Diz como vê a situação atual. A situação no Brasil agrava-se. Governo Goulart em que a burguesia nacional predomina no governo (política do café?). Questão tática do...

Fôlha 120

...golpe principal-tendência ao abandono da linha do V Congresso em vez de atacar o imperialismo, atacar a burguesia. Outra falha prende-se ao problema da frente única. Algumas linhas apenas à F L N. A greve geral como elemento ou forma de luta - é um erro da C Ex. Abandonamos o camponês. Refere-se ao insucesso da conferência de emancipação (mas não tem atitude autocrítica). A subestimação do NE pelo CC.

34) Venceslau - (Minas Gerais) - O doc. foi aprovado pelo CE. A discussão foi precária e pequena a contribuição dada. Na elaboração houve dificuldade, seria melhor descer ao P, ouvir o P. Por que será que se dá isto?

Fôlha 121

Algumas dúvidas que manifestei ao discutir o doc. Não concordo que o gabinete Hermes Lima tenha sido um cambalacho às costas do povo. Não concordo com a caracterização do atual governo que resiste às investidas do imperialismo. Não realizamos um trabalho político entre a classe op. e muito menos entre os camponeses. Há um certo exagero na apreciação das duas greves políticas nacionais. Não fazemos um trabalho político permanente entre as massas. Nossa posição entre a burguesia - porque exageramos as características anti-imperialistas da burguesia caímos no reboquismo. Mas o perigo agora é exagerar a conciliação da burguesia. Lutar contra a conciliação, mas sem caracterizar (ilegível) o golpe principal.

Fôlha 122

Os acontecimentos são ricos, cabe aos teóricos generalizar o novo que surge. Cuidado agora para não nos submetermos à reação dos grupos esquerdistas.

35) Gilberto (Pernambuco) - O doc. é extenso em demasia e foi entregue c/poucos dias de antecedência. São muitas as repetições. As soluções para o NE são, em geral, para todo o País. O Informe é contraditório. O doc. critica aspectos que são positivos, em minha opinião, das reformas burguesas. Não imaginava que democrático é antifeudal. O tempo limitado desta discussão torna-a formal. Objetivo é dar balanço, dar aplicação da linha. A linha é justa. Caminho pacífico é possível mas são necessárias soluções positivas. Lutamos por...

Fôlha 123

...uma reforma agrária, mas que reforma agrária? - É justa a caracterização que se faz da burguesia. Eleições - 3 campanhas - Cid, Arrais prefeito e Arrais

governador. Agora não nos aliamos à burguesia (Ermi-
rio de Moraes e Arrais?). Acha que não há penetração
imperialista em Pernambuco. Não houve frente única
orgânica em Pernambuco (mas seria preciso?). Parti-
cipando do gov. da Prefeitura do Recife, desliga -
se das massas. Influência do esquerdismo (Julião) nas
fileiras do P. Refere-se às guerrilhas do Julião.
36) José Alves (Maranhão) - Reconhece o esforço do CC.
Impomos a modificação de algumas formulações. "Pro -
blema resistência, etc. É exagero.

Fôlha 124

O pior é nosso desligamento das massas. O que con -
quistamos é muito pouco. Não lutamos contra a cares -
tia. Em relação à política de conciliação - alguns -
camaradas acham que combater a conciliação é cair em
desvio da esquerda. Mas não se cairá na direita? O
que há é acomodação. Dos. não nos faltam, o que se -
precisa é lutar. Problema agrário - programa agrário -
desde o IV Congresso que se fala. Existem no Mara -
nhão 10 a 12 milhões de terras devolutas que estão -
sento trabalhadas. Os choques que se aprovam inici -
am-se em lutas elementares - Carotá, Pirapema - sem
participação do P. Os companheiros que estão à fren -
te dessa luta...

Fôlha 125 -

...não acreditam em formas pacíficas e o poder de or -
ganização é grande (ilegível). Associações em dez mil
associados. O mov. sindical não ajuda. Os comunistas
dirigem sindicatos mas não se distinguem dos pelêgos.
Os que fazem parte dos colegiados dos institutos são
meros burocratas. Relações internacionais - URSS, Chi -
na e Albânia. Devíamos começar um debate em nossas -
fileiras s/o momento para não haver surpresa. Proble -
ma de Julião está chegando também ao Maranhão.

37) - Lazinho (S. Paulo) - No doc. algumas formulações
aqui criticadas não foram lidas com atenção. Substi -
tuir o govêrno não é derrubar o govêrno.

Fôlha 126

Abre para o P. a perspectiva do Poder. Não se fala no
doc. em govêrno operário ou camponês. Mov. sindical -
lutamos ainda com sérias dificuldades para movimentar
massas operárias. Não mostrávamos à classe operária
para participar do govêrno. A causa da debilidade do
mov. sindical não é apenas dos dirigentes sindicais.
Não há trabalho do P. nas emprêsas. Há é acomodação.
Os comunistas nas crises de julho e setembro ficaram
a reboque do C G Y. Grete do Abono foi feita em cum -
primento de decisão do III Encontro, mas depois nos

disseram que não foi oportuna.

Fôlha 127

Não concordei com a decisão da Conferência que os 3 candidatos eram iguais. No fim fui contra o apoio a Jânio. Ao lado de todos os aspectos negativos do voto em branco, tivemos a vantagem de separar o P. da burguesia e fazer finanças próprias.

38) Luchesi - Justas as críticas ao CC. Quanto ao doc. vem sendo enriquecido. O doc. tem debilidades inclusive no balanço que faz da aplicação da linha política. As debilidades em S. Paulo têm grande repercussão nacional. Nossas debilidades decorrem da falta de assimilação da linha e desconhecimento da realidade de S. Paulo. É justo que o P faça críticas às debilidades do P. em S. Paulo. Ao ficar de acordo com as críticas...

Fôlha 128

...discordo que nossos erros sejam fundamentalmente de esquerda. Temos erros de esquerda, mas o fundamental foram erros de direita. Entre os delegados de S. Paulo há divergências políticas e ideológicas. Com posição do gov. não basta para caracterizar um novo gov. por ter outros homens. Ficávamos a pesar de um ou outro homem é mais nacionalista que o outro. Os mov. de massas aqui são predominantemente econômicos. Isto será sectarismo? É economismo oportunista. Não são apenas os dirigentes sindicais, é todo o Partido. Os setores básicos da classe op. não foram às greves políticas. Na frente única nós nos voltamos para a cúpula. A frente única é compreendida como contacto com as direções partidárias.

Fôlha 129

Esta compreensão da frente única e do Poder nos leva a ilusões na burguesia. Na greve 5 julho houve dirigentes que nas portas das fábricas aceitavam como certa a palavra de ordem de Jango contra a greve. Diante da cassação dos mandatos dos deputados não se fez ação das massas. Temos tido erros da direita e esquerda, mas no fundamental da direita. Voto em branco - traçamos uma tática, mas ficamos em entendimentos de cúpula. A ilusão de que as classes dominantes poderiam lançar um candidato que pudesse agrupar as forças nacionalistas. Os três candidatos eram idênticos. O P. colocou-se diante de um fato consumado partindo de uma posição de direita. Só tínhamos uma...

Fôlha 130

...solução - o voto em branco.

39) Neri - (Guanabara) - Cometi ~~após~~ ^{após} de caráter sectário e dogmático e reboquista em Sergipe. Como membro suplente do CC que solidário com seus erros. Desenvolve-se uma certa ofensiva reacionária em nosso País. Muito pequena a ajuda ao P. A pesquisa teórica não pode ser desligada da prática de nossa própria atividade. Isto determina um processo de burocratização a partir da C Ex do CC. Influência ideológica da burguesia no P. Isto leva à perda do espírito crítico e autocrítico. Recebeu pouca ajuda da direção. Exemplos de um quadro negro na situação do Partido. O sindicato da Leopoldina org. um trem do plebiscito greve em Porto Novo que...

Fôlha 131

...era justa tornou-se injusta porque queriam estender a greve a todo o Estado. Certas greves do CR Marítimos também encerram elementos esquerdistas. Insalubridade para empregados de escritório da Ilha do Mocanguê. Conferência da Emancipação Nacional foi antes um ato pela legalidade do P. Espontaneismo principalmente em S. Paulo, nas ferrovias. Não há nenhuma preocupação com a Rêde Mineira de Viação. Que fazer diante de todo esse quadro? Ajudar o P. na aplicação da linha. Nada de reformulação da linha de maneira acadêmica. Os cursos do CC ainda são teóricos e desligados da ação. Pergunto aos camaradas do CE do Est. do Rio - quantas professoras formamos?

Fôlha 132

A principal debilidade do P. - não assimilação da linha.

40) Pereira - (Ceará) - Achamos que a linha do V Congresso padece de desvios da direita e acomodação. Começamos a colocar a luta ideológica nos seus devidos termos. Faz constatações justas e reformula a linha política. O que não temos direito de fazer senão no Congresso. Alguns camaradas (ilegível) com os êxitos que temos tido. Mas para o futuro? Tivemos alguns avanços, mas poucos. O mov. sindical teve êxito, mas muito pouco. Precisamos reformular a tática sindical. É necessário dizer que o proletariado brasileiro não está em posição justa. As greves políticas não refletem a consciência política da classe operária.

Fôlha 133

Realizamos duas greves políticas mas não conseguimos o aumento do salário mínimo. (Tem uma posição esquerdista quanto ao governo). Considero justa a posição de crítica ao governo, adotada pelo doc. Dentro da

Resolução do V Congresso o que tem primazia são as - medidas de reforma agrária, quando precisamos de reforma agrária radical. Caímos numa posição de que só prevalece um aspecto da contradição fundamental, segundo a Resolução Política do Congresso.

41) Agapito (R.G. do Sul) - Acha que a Conf. é democrática e importante. Não tenho condições de opinar criticamente s/o doc. Contribui para melhor aplicação da linha. Situação...

Fôlha 134

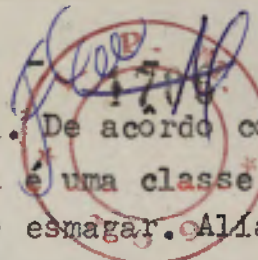
...da Orla Marítima. O gov. ajuda as companhias de navegação estrangeiras e combate as conquistas dos portuários. Examina longamente as reivindicações dos portuários. Algumas observações críticas que desejo fazer: Tendência a exigir do P. a solução de todos os problemas. Mas que é o P? É o CC, a C Ex e o camarada Prestes? - Não. Somos todos nós. O P. deve dar apoio concreto à classe dos sargentos na luta pelos direitos eleitorais. Os líderes sindicais no R G do Sul abandonaram as atividades no P., cuidando exclusivamente da atividade sindical. Subestimam o P. e realizam uma política personalista. Os sindicatos não apoiam o mov. camponês. O P. não fez a campanha do candidato a governador. Apoio constrangido.

Fôlha 135

42) Eloi (CC-R G do Sul). Como membro do CC sou responsável pelo doc. Foi o que foi possível fazer pelo CC de acordo com seu nível político e ideológico e teórico. O CE achou que o doc. é extenso e não tem um centro que facilite o debate. O objetivo do doc. é facilitar a assimilação da linha. Não é fácil assimilar a linha. Ela nasceu de um debate sério de uma batalha ideológica. A prática tem demonstrado que a linha é mais correta que a anterior (a outra era errada). O que está acontecendo agora não podia acontecer antes - há penetração da ideologia aliada em nosso P. Estamos acumulando forças. Há uma incompreensão entre a acumulação de reformas e de forças. Cita passagens em que se fala de acumulação de reformas. O mais urgente é o debate...

Fôlha 136

...da linha política. Já que a etapa da Res. é nacional e democrática, há camaradas que pensam que nosso Partido deve ser nacional e democrático. Posição de direita, de acomodação, que teme o caminho não pacífico, que alimentam as tendências de esquerda. O doc. devia concentrar no problema do caminho



pacífico e no problema da frente única. De acordo com a frente única c/a burguesia, mas esta é uma classe - traíçoeira que quer nos desmoralizar e esmagar. Aliança op. -camp. é indispensável. Subestimamos as massas do campo é principalmente os assalariados. Por isso nos confundimos com os aliados, na campanha eleitoral. Isto nos separa das massas...

Fôlha 137

As massas se radicalizam e entusiasmam-se com a revolução cubana. Não fazemos propaganda do socialismo. - Nosso P. avançou e temos tido vitórias. Também avançou a burguesia e avançou o tempo. Há mudanças e são favoráveis ao mov. revolucionário. Reforça-se o mov. op. e camponês. A burguesia consolida-se no poder e vai se tornando mais conciliadora. Não podemos nos comprometer com este governo que esfomeia o povo. Nossas camaradas dos IAPS em vez de lutar para modificar as leis passam a ser aplicadores das leis reacionárias. No P. ainda há muitas ilusões no Brizola. Precisamos travar a luta entre a conciliação, contra a ideologia burguesa dentro do P.

Fôlha 138

43) David Silva (Tim) (Minas Gerais) - Não temos no CE de Minas feito o esforço teórico para a justa aplicação da linha política. Elemento novo na vida política em nosso País, a ação da classe operária. Onde maior responsabilidade do Partido revolucionário. Ainda não está claro para nós aqui nesta conferência que frente única é unidade e luta. Distinguir a contradição principal das demais. Na Resolução do V Congresso se diz que a burguesia é vacilante, mas quando se trata da prática, diante das vacilações da burguesia, as tendências começam a surgir. Devemos ver em nossos Estados com espírito autocrítico. O Informe aborda os fatos novos, enriquece a linha, não modifica a linha. Aqui não se fala em derrubar o governo. Não soubemos dar a resposta de massas à...

Fôlha 139

...agressão a Cuba. Se tivéssemos força de massas poderíamos falar mais grosso, como já faz a burguesia. 44) Sebastião Vitorino (Minas Gerais-CC) - Também concordo com o doc. No processo de 1960 para cá aprofundaram-se as contradições. O Inf. é correto porque está aplicando a linha política do P. deveria ter aprofundado s/algumas questões. O problema da coexistência pacífica, que é forma de luta de classes. Em Minas não nos foi dado dar contribuição ao doc. A in -

1707

fluência do P. no movimento sindical é grande, mas não arrastamos massas, porque não temos bases nas empresas. O CC devia ajudar os CCEE a formular sua política. É difícil o trabalho em Minas. Est. latifundiário em que nasce a indústria pesada. Um trabalho difícil é construir a frente única.

Fôlha 1/10

Precisamos personalizar mais as vitórias do mov. op. na luta contra o imperialismo. Subestima-se em nossas fileiras os êxitos. Há de parte do CC, uma certa passividade no sentido de elevação do nível ideológico. Não se estuda. Não se discute sobre o processo de desenvolvimento do País. A C Ex deve acompanhar os acontecimentos para (ilegível) com rapidez o P. para a luta. Especialmente no que toca o funcionamento do Congresso Nacional. Não sabemos aproveitar as campanhas para educar as massas. Nossos candidatos aos postos eleitorais não souberam tomar clara sua posição de comunistas e educar as massas. Precisamos de maior vigilância no P, porque senão seremos influídos pela ideologia pequeno-burguesa, desaparecer na frente única. Precisamos aqui de Resoluções...

Fôlha 1/11

...bem claras para serem respeitadas e cumpridas. Divulgar a nossa tática. Precisamos preparar propagandistas. Propõe que a direção do P. faça reuniões com os camaradas dirigentes sindicais que lutam com grandes dificuldades.

45) Jacob - Goroender - Aprovo o Inf. dou o meu voto favorável. A linha do V Congresso trouxe bons resultados. O P. não se deixa surpreender pelos acontecimentos. Conquistas há. Hoje ser fiel à linha do V - Congresso significa desenvolvê-la. Agora há o dogmatismo de direita, fazer da Res. do V Congresso uma bíblia. Da frente única participam setôres latifundiários, dizia o V Congresso, mas hoje isto não é possível. Estreitam-se a frente única? Não, amplia-se. Não se trata de voltar ao Manifesto de Agosto - posição demagogia.

Fôlha 1/12

Golpe principal contra a burguesia? Ver combate à conciliação na Resolução do V Congresso. Houve no passado uma formulação errada - o P. é tudo. Agora se diz que a frente única é tudo. Ambas erradas e obsoletas. - Part. e frente única. Esta não é estável - é móvel. Toda a burguesia nacional não participará da frente única, mas setôres, ora um, ora outro. Denunciar a

conciliação está na Resolução do V Congresso. Agora, mais necessário que nunca. A burguesia não é vacilante, mas firme na conciliação, mais firme do que nós. Ela sabe como se conduzir, não é uma gelatina - que vai para lá ou para cá, conforme os empurrões - do imperialismo ou da classe operária. Dias aparteia para dizer que a classe operária é firme e a burguesia tem um duplo caráter. Julgo falso chamar de burguesializado aos interesses nacionais, dizer apenas...

Fôlha 143

...burguesia nacional. Não incluo no conceito de burguesia nacional a burguesia entreguista. Denunciar - ou lutar contra a conciliação é necessário para lutar contra o inimigo principal. Lutar contra a conciliação para ganhar as massas. O Informe não tem dois golpes principais. Isto precisa ser levantado porque predomina no P. o desvio de direita, Há também de esquerda, sobretudo entre os estudantes. Discurso de Schenberg, o que há em S. Paulo é desvio de direita, no R.G. do Sul, em Pernambuco. Também no Ceará, em Minas, na Bahia e na Guanabara, onde muitos votaram em Brizola. Entre os marítimos também. Onde talvez seja mais patente é em NR. Chocam-se a linha do P, os documentos de direção do P e os artigos de reação...

Fôlha 144

...NR publicou artigos de Dias criticando Julião, mas nega-se a publicar o de (ilegível) criticando Brizola.

46) Valdir Grasso (Aeroviário) - Os camaradas estão de acordo com o Inf. Vêem que é um esforço do CC no sentido de avanço, dentro da linha do V Congresso. As bases do P querem ler o Inf - o interesse é grande. Não temos ainda esse P. à altura para realizar as tarefas revolucionárias. O P ainda carece de muito - para levar adiante as tarefas que temos pela frente. A linha política do P não fala em nacionalização das empresas de aviação comercial. As empresas são de aventureiros e nem mesmo são nacionais. Duas comissões parlamentares de...

Fôlha 145

...inquérito forneceram material s/a história das empresas nacionais de aviação. Jango, Brizola, etc. protegem a êsses aventureiros. Verificamos que a aviação marcha para o monopólio particular ou estatal. Está marchando para o privado. Solidamos incluir na Resolução a estatização da aviação comercial.

47) Miguel Batista (CC) - Sou de opinião que se fa-

ça um balanço crítico e autocrítico da aplicação da linha. Deram-se modificações sérias em nosso País. - Quem está com o poder nas mãos? É o nosso aliado. A burguesia já predomina no poder. Houve avanço no nível político e força da classe operária. Avança o mov. camponês. Avança o mov. democrático. Modifica-se a...

Fôlha 146

22155

...situação int. - o imp. faz concessões apoia-se em nossas forças. Isto leva a que a burguesia revele com mais clareza o caráter duplo da burguesia. Mais do que nunca é necessário combater a conciliação. Se não houver isto a vanguarda cairá em posição oportunista. Mais do que nunca org. os trabalhadores do campo. Sindicalização rural ganhar as massas mais atrasadas para a frente única. Experiência fluminense. Na campanha eleitoral não podíamos marchar com o PTB. Zizinho aparteia para dizer que o PTB é o nosso maior inimigo político, no Est. do Rio. Com uma posição independente nosso P. ganhou personalidade política e acabadas as eleições é o PTB que nos procura e busca o nosso apoio.

Fôlha 147

Nas bases do P, particularmente no que toca às eleições, há subestimação e sectarismo.

48) Leivas Otero - O Inf. oferece valioso subsídio para o enriquecimento da linha. O mal foi não fazer o balanço da aplicação. Cita uma passagem do doc. em que se critica formas de luta mais elevadas. Compara a campanha eleitoral em Pernambuco e no Est. do Rio. Ao constatar o doc. que a frente única é de cúpula, não procura as causas disto. O CC não deu a necessária atenção à FLN lançada por Brizola e Mauro. Necessária auto-crítica da indiferença do CC. Cita o artigo de (ilegível). Refere-se ao conflito sino-hindu e...

Fôlha 148

...defende a posição chinesa. Mantivemos silêncio frente ao conflito sino-hindu e isto porque o PCNS manteve-se silencioso. Mas isto não é justo. Admiro a União Soviética e concordo com a política de coexistência pacífica do PCNS. Não concordo com a política soviética frente à China. Penso que há efetivamente "nacionalismo de grande potência". Perguntam porque os albaneses atacam o PCNS? (Diz que a luta é sem princípios mas não explica porque os chineses apoiam os albaneses).

49) Dante Lioneli (S. Paulo) - O doc. merece aprovação e seu aperfeiçoamento com as contribuições aqui da-

das. Não há uniformidade na redação do Informe. Diversas incorreções que exigem retificação. Entre as omissões - as causas da renúncia de J Q. Indispensável analisarmos as causas da renúncia de J Q.

Fôlha 149

22156

Necessário aprovar o Informe. Não podemos concordar com certas manifestações divergentes que aqui apareceram. Quanto ao aspecto fundamental do Informe estamos de acôrdo. Houve aqui desvirtuamentos, distorções, formulações do doc. Precisamos conhecer a disposição das classes do País e o caráter da burguesia nacional. Classe dominante que não poderá resolver os problemas do nosso povo. A burguesia é fôrça caudatária e não revolucionária. A Zuleica reclama que se luta para manter a burguesia na frente única (Ver Luine em Duas Táticas - a saída da burguesia da frente única faz avançar o processo revolucionário). Mesmo sem a hegemonia, devemos lutar pela frente única.

Fôlha 150

Necessário reformular uma tática frente ao govêrno atual. Se continuarmos com as vacilações de NR, ficaremos a reboque do PTB. Lutar contra o Brizolismo deve ser luta ideológica contra a conciliação da burguesia e não golpear a burguesia. Ao combatermos o sectarismo e o dogmatismo, fomos levados ao apolitismo no movl. sindical. Descer uma orientação acertada para o mov. sindical. Temos dirigentes sindicais que na prática muito se assemelham aos pelegos. Liberalismo é, fundamentalmente não lutar pela aplicação das Resoluções dos órgãos superiores. Necessário um balanço da campanha eleitoral. O voto em branco causou um grande prejuízo, inclusive para as eleições de deputados.

Fôlha 151

50) Capistrano (CC) - Estou de acôrdo com as críticas feitas ao Inf. Vou tratar da Aliança para o Progresso - concentra-se no NE - construção de casas, plano de educação, de saúde pública e plano de distribuição de víveres. O imp. quer fazer cabeça de ponte no NE. - O imp. vem tratando da ocupação militar do NE. Planos concretos para impedir a posse de Arrais. Conferência do NE, sôbre o qual o CC não opinou até agora. Os problemas do NE são nacionais, interessam a todos o País. Responsabilidade do CC mas maior da C Ex. Critica os artigos de (ilegível) s/o NE. A Sudene é capitalista e encontra resistência das fôrças mais reacionárias. Na localidade de Cova da Onça os comunistas foram expulsos pela população enganada pela "Aliança para...

...o Progresso". No NE, para lutar contra o imperialismo devemos marchar com a burguesia e com setores latifundiários. Burguesia nacional - qual a percentagem do capital estatal na economia nacional? O problema é complexo. A formulação da Resolução do V Congresso é justa. Cid Sampaio fez um bom gov. para a burguesia nacional. Fizemos frente única, mas ainda assim cometemos erros que afastaram certos elementos da frente única. Importância das eleições - ter candidato com grande tempo; é necessário que o P. leve o problema concreto, com nomes às massas. Não seremos nem bagaço nem açúcar, mas que poderemos avançar. - Problemas de nosso Partido:

Fôlha 153 -

22157

Julião tem atividade grande. Julião passou a combater a direção do P. Ganhou a juventude do nosso P. - levar a guerrilhas. Divisão entre eles. Foram à Embaixada de Cuba. Esta deu milhões a Julião. Devemos discutir fraternalmente com os camaradas cubanos. Uma delegação do CC a Cuba imediatamente Prestes, Miguel Batista e Leivas.

51) Eros Trench (S. de Campo) - Problema da Reforma Agrária - Procura-se fixar a posição de nosso partido a respeito da reforma agrária radical. Critério: 1º - parte de uma premissa falsa a respeito de acabar com o latifúndio e não com a propriedade capitalista. Essa perspectiva é errada - devemos 3 formas de propriedade inclusive a estatal.

Fôlha 154

(Não existe).

Fôlha 155

(Não existe).

Fôlha 156

(Não existe).

Fôlha 157

Justo o 2º critério. Aprofundar. Dirigir o golpe principal para as terras de propriedade privada. Medidas práticas não são apontadas. Contratos de arrendamento e parceria - só se fala a baixa do arrendamento. - Isto é local - Medida geral deve ser regulamentação dos contratos de arrendamento. Bandeira que no Congresso de Belo Horizonte não pôde ser formulada. A falta mais séria está no abandono das lutas imediatas. - Isto só pode nos levar a posições de esquerda. Esquece as reivindicações imediatas que estão na Resolução Política do V Congresso. A Seção de Campo do CC é uma eterna empreitada. No combate à conciliação seremos -

derrotados se não ganhamos os...

Fôlha 158

...camponeses. Erro - conduzir a elaboração do doc. - de maneira fechada sem ouvir a contribuição de outros camaradas. A Resolução da Conferência não dever ser apenas um resumo do doc., precisa levar em consideração as contribuições aqui trazidas.

52) Raul Lima (Estado Rio-Campos) - De acordo com o Doc. Serve para avançarmos na aplicação da linha. Critico a falha relativa ao trabalho entre as mulheres e a juventude. Refere-se à participação ou não de setores de latifundiários da frente única. Será justo? - Outra coisa nova - participação ou não do governo. - Isto agora está excluído. E isto é benéfico (Conf. de comunistas com operários e camponeses). Quanto ao caráter da...

Fôlha 159

...burguesia. - O imperialismo muda de posição, afasta-se dos serviços públicos para evitar maiores conflitos com as massas. O imperialismo quer uma reforma agrária. A grande contradição que aparece aí é entre as possibilidades e nossa força. A miséria cresce, a penetração imperialista aumenta, etc. Nosso Partido é fraco e pequeno. O P. permanece fechado. Quero propor que o CC fizesse uma análise completa do atual doc. e desse ao P. um doc. mais resumido. Que todos os comunistas façam o Curso Básico. A educação é indispensável. Abrir as portas do P., antiguidade não é posto nem mérito. Necessário construir um P. de massas. Precisamos de um jornal diário. Jornal modesto, pobre mas...

Fôlha 160

...que leve a orientação às massas. Que a campanha pela legalidade do P. seja feita em moldes novos.

53) Oswaldo Vicente (Estado do Rio) - Esta Conf. um passo no processo de discussão dos nossos problemas. Aprovamos o doc. mas é longo, trata de muitos problemas e foge do principal. Problema principal o do poder, de uma posição frente ao gov. Necessários elaborarmos uma justa política de aliados. Os que são marxistas - leninistas não devem ter uma posição de que a linha seja imutável. Outro erro é pensar, porque a revolução é nacional, interessa à burguesia e à classe operária é força auxiliar. Na Baixada Fluminense, a pequena burguesia toma as armas contra nós. Que vamos...

Fôlha 161

...fazer? A vida nos coloca novos problemas e nós de

vemos enfrentá-los. Houve certas modificações na cor-
relação de forças políticas e isto ninguém pode negar.
Deve ser feita a reformulação da linha política. Os -
apartes aqui têm um certo objetivo de embrulhar o ora-
dor. Ao apoiarmos o Tenório veio à tona o sectarismo
e um certo espírito de puritanismo dentro do P. Com o
apoio das massas derrotamos a campanha do anti comu-
nismo. Debilidade - só conseguimos mobilizar 50% do
P. para as eleições.

54) Lucena (São Paulo). - A linha pode ser modificada,
mas não se deram modificações de vulto que exijam tais
modificações. O problema é de força de massas.

Fôlha 162

O perigo é que cheguemos a êrros de esquerda. É ata-
carmos ou concentrarmos o fôgo em J Q quando devíamos
atacar o Depto. de Estado. Congresso de Emancipação -
Nacional convocado por forças amplas mas que nós não
concordamos em transferir a data. Quem foi que não -
quis transferir a data? Já foi dito que o P. está nu-
ma direita lascada, não há mov. de massas. Mas como -
sair disto? Precisamos estudar a realidade de S. Paulo -
o que não fazemos. Precisamos elaborar uma tática que
não se confunde com a linha geral. Voto em branco sur-
giu numa conferência a toque de caixa, levantado por
Prestes. Pusemos os 3 candidatos no mesmo saco e fo-
mos até a senadores. O candidato devia ser J Q. Foi
eleito o que há de pior. Se bem que hoje alguns as-
pectos positivos. É isso a nossa política? A política
do V Congresso?

Fôlha 163

55) João de Deus Rocha (Minas Gerais) - desistiu da pala-
vra.

56) Mário Alves - O grande mérito desta Conferência -
será obrigar a C Ex e o CC a melhorarem seus métodos
de elaboração dos documentos. As contribuições pes-
soais não são unificadas. É necessário ouvir organis-
mos do P. para que não se chegue a uma discussão a -
pressada. Levar em conta as críticas aqui feitas a
alguns aspectos do doc. especilamente no que toca às
soluções positivas. Questão agrária. Ver fl. 6 do Cap
III - a formulação a respeito do processo é contradi-
tória. Estou de acôrdo com o geral do doc. Posição -
frente à burguesia. Não é verdade que o doc. não con-
centre o fogo no imperialismo. Em todos os...

Fôlha 164

...capítulos, desde o 1º - Não é verdade que o doc. -
desvie o golpe principal ou dê dois golpes contra a
burguesia e imperialismo. Ver fl. 3 do Cap VII - És-

te é o golpe principal definido no doc. próprio conceito de golpe principal não pode excluir outros golpes. O caráter vacilante e conciliador da burguesia é inerente à burguesia. Não é exato que o doc. - mod. a linha da Res. do V Congresso. Não é o doc. que está contra a linha, mas os que acham que não se deve combater a conciliação. Por que combater a conciliação? Concilia para amainar a luta, não permitir o aperfeiçoamento da luta contra o imperialismo. Tese de que o mal não está na conciliação, mas na fraqueza do mov. de massas. Necessário incutir nas massas que a burguesia é conciliadora.

Fôlha 165

Leva a confiança quase cega no Jango. Em 14/IX houve camaradas que esperavam para deflagrar a greve o manifesto de Jango. Sem combater a conciliação, como acabar as ilusões no Jango. Outra idéia ou tese é que só devemos combater a conciliação com as massas, ou quando tenhamos força de massas. No combate à conciliação a Resolução do IV Encontro. Fogo no imperialismo e na conciliação são dois aspectos de uma mesma tática. Houve quem dissesse que a C Ex volta ao Manifesto de Agosto, mas sempre apoiamos a burguesia em sua luta contra o imperialismo. Seria necessário então combater ou criticar a linha do P. Posições de Goulart em sua visita aos EEUU, na Câmara de Comércio Americana no Rio. A linha do Inf. é a linha do V Congresso.

Fôlha 166

57) Renato Guimarães (S.A. Propaganda) - O doc. tem contribuições boas especialmente nas soluções positivas. Há duas correntes em luta no P. Defensores da linha e outros que acham que a linha do Congresso é direitista e que o processo deve ser acelerado. Levanta 5 questões: 1) A caracterização da situação brasileira feita no Congresso é válida. Trava-se luta pelo poder do Estado. Desligam o aliado da frente única. Fala-se em conflitos no seio das classes dominantes. A instabilidade se deve ao avanço do movimento de massas. Colocar a burguesia nacional fora da frente única. Devemos lutar contra a burguesia mas de maneira adequada. Acham que a burguesia conciliadora se torna cada vez mais conciliadora à medida...

Fôlha 167

...que se fortalece. A caracterização do Gov. João Goulart vem aumentando o poder da burguesia no governo. Tomam os esquerdistas a burguesia nacional como bloco homogêneo. Os compromissos são necessários e até

Kruschev faz compromissos. Só deve criticar a conciliação. Devemos examinar se os compromissos têm sido favoráveis a nós, se nos permitem acumular forças. Devemos travar a luta ideológica em frente única. Devemos também travar a luta política com a burguesia mas na medida que temos força. Trata-se de duas táticas, duas linhas. O Inf. fica indeciso entre as duas linhas. O gov. tem aspectos...

Fôlha 168

...negativos mas também positivos. A conciliação significa um avanço que antes não se conhecia. 2) Caráter do gov. nacionalista e democrático pelo qual lutamos - participação dos operários e camponeses como obrigatória e que só quando houver hegemonia do proletariado será possível levar adiante as reformas. 3) Caminho pacífico - não são dois paletós - nossa tática é a do caminho pacífico. Apoio à necessidade de realizar o V Congresso dentro do prazo estatutário. Precisamos de novos métodos de trabalho.

58) Soussela (RGSul) - Doc. longo e difícil. Contém apreciação autocrítica da aplicação da linha do P. O - prazo dado para estudar foi pequeno. Tenho...

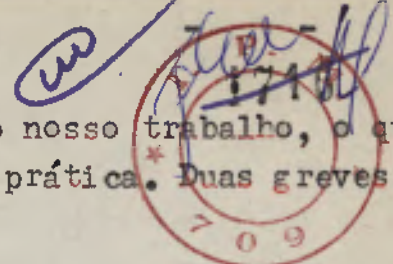
Fôlha 169

...dificuldade de opinar. Problema em debate é o das relações com a burguesia. Como combater a conciliação? Reforçar a base da frente impedirá a conciliação. Mas devemos denunciar a conciliação. Com que objetivo? Jogar para o aliado ou fazer com que force a frente única? Depois que fui eleito membro suplente do CC é esta a primeira reunião a que compareço. Na renúncia de JQ não tivemos a ajuda direta da C Ex. Lá no R G do Sul nós recebemos "ajuda" por meio de Coutinho, Crispim, Passos e Amazonas. Temos muito material s/os acontecimentos da renúncia de J Q. Não vejo necessidade de mudar de linha. Surgiram tendências de direita no Partido, que alimentaram...

Fôlha 170

...o reforçamento do grupo fracionista. Brizolismo existe. Seria um erro confundir Brizola c/Jango. A massa gosta da linguagem de Brizola. Sou acusado de brizolista, mas fui o único que escrevi um artigo criticando o Brizola que não foi publicado e cuja explicação não aceito. A luta em defesa dos mandatos deve ganhar força de massas. Campanha pelo registro do P. deve ser de massas. Precisamos dar novo impulso à agitação e propaganda.

59) Astrogildo (C C) - Estou de acôrdo com a caracterização da situação feita pelo V Congresso. Reforma a-



grária - o doc. é falho quanto ao nosso trabalho, o que temos feito do ponto de vista de prática. Duas greves - políticas - acertado dizer...

Fôlha 171

...que é maior acontecimento, mas não se analisa nem se aprofunda. Por que as greves não tiveram apoio em S. Paulo. A mesma coisa a respeito das eleições - não se fez análise profunda. Não fazemos debate s/questões ideológicas. Necessário corrigir nossas debilidades na luta - ideológica. Nosso trabalho entre os aliados, no meio estudantil onde há grande interesse pelo marxismo-leninismo. Dizem que não é capitalismo nem comunismo. Mas conserva-se a propriedade privada dos meios de produção. - Luta para ganhar os intelectuais para o P. Eles colocam o problema da liberdade de maneira abstrata. Problema da Editora-Vitória. Ela tem publicado livros importantes - mas parte grande parte fica acumulada em seus depósitos. Tenho um...

Fôlha 172

...livro pronto há dois anos s/"Aliança Nacional Libertadora" - não foi publicado. Quer um prefácio de Prestes.

60) Marco Antônio - (Secretário do CC) - Não concorda com Jacob que se possa mudar aspectos básicos da linha política. Ao falar de que apenas setores da burguesia nacional podem participar da frente única. Setores de latifundiários podem, ocasionalmente, participar da frente única. Na parte política reflete ecletismo que é fruto das divergências. Com a conferência vamos avançar na apreciação de alguns elementos. Na parte política - unilateralismo e tendência esquerdizante que deve ser corrigida. Vamos analisar 3 questões - 1) Política de conciliação a favor de dizer burguesia nacional. Concilia com o imperialismo.

Fôlha 173

A classe op. deve criticar a conciliação. A direção do P. tem atuado bem. Mas a apreciação geral do Inf. é unilateral. Não basta dizer que a política de conciliação favorece o imperialismo. Mas quer a capitulação. Somos levados a concentrar o fogo na burguesia nacional (Caso do Peru - prefere os governos de base de massa, constitucional). A crítica deve ser feita dentro da frente única. A conciliação cresce, diz o Elói. Não estou de acordo. Crescem as contradições com o imperialismo. Cresce a resistência ao imperialismo da burguesia. Levar em conta que a política de conciliação é facilitada, pela falta de mov. de massas. Justo criticar...

WV - 1717

...o doc. por não dar fôrça à necessidade de org. a classe op. e os camponeses. Na crítica à conciliação de vemos ser absolutamente objetivos. Crítica a Santiago que vai aos EEUU mas fazer o que? Não o sabemos. No momento em que a burguesia nacional é ameaçada precisamos apoiar firmemente a burguesia nacional. Jacó diz que está fazendo apologia da burguesia. A luta contra a conciliação tem que adquirir formas diferentes conforme o momento.

66) Bonfim - Assumo a responsabilidade pelos êrros de - MC. Aprovei o doc. Mas não farei a defesa intransigente ou em seu conjunto. A própria maneira de discutir na C Ex e no CC não permitem ir ao fundo das divergências.

Fôlha 175

Fugimos ao debate. Não chegamos à maioria e minoria. - Chegamos à conciliação (É a prática da vida). Creio - que tem deficiências que precisam ser corrigidas. Ao apreciar a situação política, deixamos de lado aspectos fundamentais do processo democrático que avançou consideravelmente. Houve avanço da burguesia no Poder Executivo. No Parlamento predominam as forças entreguistas. Esta é uma realidade que se reflete nas perspectivas. Ver no Cap VIII - não dizer que as medidas positivas visam derrotar a conciliação, mas para derrotar o imperialismo (Mário diz que este é um aspecto necessário). Perdemos a perspectiva de nossa luta que é - contra o imperialismo.

Fôlha 176

(Burguesia torna-se mais conciliadora. Burguesia conflita-se mais c/o imperialismo). Mas não oponho às - posições daqueles que insistem a criticar o aliado. Isto em NR. Chega-se a pedir desculpas por criticar a burguesia nacional. Ver o que diz a Resolução do V Congresso. A tendência conciliadora da burguesia cresce com o crescimento da luta (Marco Antônio diz que cresce o conflito da burguesia com o imperialismo). Jacó acha que a conciliação é a síntese das duas tendências da burguesia - chocar-se com o imperialismo, temer a classe operária. Quanto ao governo, deve refetir as forças da frente única. É errado que seja somente da burguesia.

62) Chamorro (CC) - Devemos ter cuidado para não voltar atrás. Jamais o P. avançou tanto quanto neste 2 ou...

Fôlha 177

...3 últimos anos. Fala-se aqui como se tudo estivesse negro. Ligados às massas como nunca. Precisamos ter

...equilíbrio. Ao contrário de Luchesi, o P. está - numa posição de esquerda - é o que penso. Se fôsse - de direita, pelo menos a burguesia estaria conosco. - O que não acontece. Ao menos agora nós discutimos li- vrementemente. Isto é formidável. Tem-se a impressão de - que se deseja um doc. perfeito para aceitar sem dis- cussão. Por vêzes parece que os dirigentes dincias a- trapalham o P. Mas o inquérito pedido por Herbert - Levy mostra que atrapalhamos a burguesia. Se na d da- de é difícil dirigir os sindicatos, agora com a sindi- calização rural vamos enfrentar problemas difíceis de quadros. O pessimismo...

Fôlha 178

...aqui aparece. Agora o caminho pacífico só em tese é que se aceita. Há camaradas que dizem, logo que se cortam os mandatos dos deputados - está aí, vv não fa- lam em caminho pacífico. O voto em branco foi inevitá- vel em S. Paulo. Quanto ao trato com a burguesia. De- vemos fazer a denúncia da conciliação, sem romper a aliança com a burguesia. Em S. Paulo, só se vê luta - contra a burguesia na greve - única forma de luta. 63) Vinhas (CC) - Como membro do CC sou responsável - pelo doc. Mas a C Ex não aceitou algumas das suges - tões que fiz. O Inf. procura apresentar alguns fatos - importantes e apresentar soluções positivas. Proble- ma central é o das relações c/a burguesia. O doc. é incoerente. Não se trata de formulações...

Fôlha 179

...mais precisas mas de modificações substanciais na linha política. O Inf. evita destacar vitórias da - linha política. Não mostra que uma parte da frente ú- nica está no poder, vitórias da linha. Temos pouca experiência de frente única, no poder. Caráter da - burguesia está claro na Resolução do Congresso. Temos que denunciar a conciliação. No Cap VIII confunde-se a luta contra o aliado com a luta contra o inimigo - principal. Quando trata da questão do governo - subs- tituí-lo, logo é porque traíram. Mudar pode ser "in- tetum" ou não. O doc. muda elementos táticos da linha política, o que só se pode fazer consultando o P.

Fôlha 180 -

Propostas: 1) Uma resolução política. 2) Que sejam a- primorados os capítulos relativos à Aliança para o - Progresso e soluções positivas. 3) Discutir os pro - blemas divergentes no Partido em marcha para o Con - gresso. Programa do P. para o Congresso.

S. Paulo - tivemos tática eleitoral mas sem candi da - tos. Nossa posição foi sectária. Não conseguimos le -

vantar um candidato. Não somos insensíveis políticos. - Nos últimos dias o J Q expressava as forças contra Ademar. A melhor solução naquele momento seria o J Q, talvez pudéssemos derrotar o Ademar. Aqui nas eleições - houve subestimação, esquerdismo. Não estudamos a...

Fôlha 181

...realidade objetiva de S. Paulo.

64) Timbauva - No CC já disse que o Inf. contrariava a linha do Congresso. Modificava a direção do golpe principal, o inimigo principal, etc. A linha do P. vem sendo confirmada. Tudo que vem acontecendo já estava previsto na Resolução do Congresso. Foi melhorado o doc. Mas ainda há formulações dúbias, confusas. Cita um trecho que se fôr levado ao P. pode ser interpretado como golpe principal contra a burguesia. Prefere que seja transcrita a formulação da Res. do V Congresso. No cap. III há formulações que levam a desaparecer o imperialismo - fala-se em conflitos entre setores das classes dominantes.

Fôlha 182

Deve-se lutar contra a conciliação, mas jamais sem esquerçar que é dentro da frente única. Não me refiro ao que temos feito e não temos feito bem, mas às formulações perigosas. Acha que no mov. com. int. surge um neo-trotquista - pressão contra o PCOS e aqui em nosso continente fazer guerrilhas a qualquer preço. Pressão em cima de nós e nós vacilamos, diante dessa pressão. A luta interna deve travar-se com lealdade.

Fôlha 183

(Em branco).

Fôlha 184

Informações do Zé Leite.

-(Ilegível) de Julião.

-Checos lováquia - Impressora

-Ten Aeronática, sargentos.

-Elementos ligados a Ponto 4.

Luis Serafim - Nenem - Provocadores do Serv. Secreto.

(apresentado da Aeronática)

Operações lagosta, sertão, quebra-quebra.

Existe rede em Natal, transferir para F. Noronha.

Hiram e Irineu informam de dificuldade com a OB de jornalistas.

Fôlha 185

25/XI/35 - Insurreição Natal e Recife - Aliança para o Progresso = nova tática imp.

Fôlha 186

Ajuda do CC - não há salvadores

-Saudação do CC à Guanabara

-Dificuldades na realização da Conf Ordinária - rapidez na mod. acontecimentos - Não se trata de traçar uma linha política - Congresso no próximo ano - Discutir alguns problemas a luz de nossa experiência na aplicação da linha política - Como melhorar o P. para a ação - Viemos aqui ouvir. Anotamos as apreciações críticas ao doc. do CC que agradecemos. -CC não é sábio nem infalível - precisa da contribuição crítica daqueles que estão mais próximos das massas, da vida. -Devemos, no entanto observar que a contribuição à discussão ainda é muito pequena. As aberturas não ligaram o particular ao geral. Maior contribuição crítica no 2º ponto da ordem do dia.

Fôlha 187

(Em branco).

Fôlha 188

(Em branco).

Fôlha 189

-Riqueza dos acontecimentos nacionais e internacionais. Dão novos argumentos concretos. Surgem os frutos fracos de um trabalho - Facilitam nossa posição autocrítica - modéstia, dever de aprender, de corrigir os erros e deficiências de avançar.

Fôlha 190

(Em branco).

Fôlha 191

-Trabalho no campo - pouca atenção.
 -Mov. estudantil e juvenil.
 -Pouca atenção à intelectualidade.
 -Mulheres - contra camaradas pequeno-burguesas.
 -Luta pela Paz - Erro do CC
 -Pequenos efetivos do P.
 -Só uma posição autocrítica nos permitirá chegar às causas das deficiências que avançam mais no sentido de nos colocarem à altura dos acontecimentos.
 -Participação no governo de Arrais. Foi justo -prós e contras - acumular forças, org. massas e (ilegível) P. Não podemos sacrificar nossa independência.
 -Dificuldade no P. Como superá-las? Na luta pela aplicação da linha política.
 Direção coletiva - métodos impositivos = persuadir autoridade e disciplina.
 Volta-se para as Bases.
 Ligar-se às massas.

Fôlha 192

(Em branco).

Fôlha 193

-Não temos o hábito de usar as armas da crítica e da

- autocrítica - castigo - autoflagelação - método científico - elemento de (ilegível) não diário. 4721*
- Principalmente quando temos êxissos - em que medida - se devem à situação objetiva-se a uma atração.
 - Resultados do pleito - orientação da campanha - experiência adquirida. Subestimação das eleições - alistamento.
 - Desconhecimento da realidade concreta do Estado. Política dos comunistas no Estado.
 - Movimento das massas - Cuba, crises de governo, 13^o mês - salário mínimo.
 - Movimento sindical de cúpula.

Fôlha 194

Caráter da Revolução brasileira. Socialismo - Nacional e democrático.

- Riqueza dos acontecimentos, nacionais e internacionais, pondo a prova uma orientação política e a do movimento comunista internacional - XX e XIII congressos. Revoluções int. de 1957 e 1960. Assimilar a linha na prática - corrigir incompreensões.
- A burguesia é força revolucionária?
- David Capistrano coloca a C Ex acima do CC.
- Objetivos no Manifesto de Agosto e no Programa do IV Congresso - governo popular.
- A medida que zanzamos as massas, ampliamos a toca.
- Inf não visava fazer balanço da aplicação da linha.
- Processo democrático em desenvolvimento - Ler Inf Político.
- Reação procura interpretar 1954, 55, 61.
- Ofensiva reacionária, Lacerda, anticomunismo, IBAD, IPES, Aliança para o Progresso.
- Radicalização das massas - Operários - CNTI. Encontro sindical. Camponeses. Estudantes, intelectuais, etc.
- Isto reflete a situação econômica que se agrava - Desenvolvimento capitalista - Aprofunda contradições.

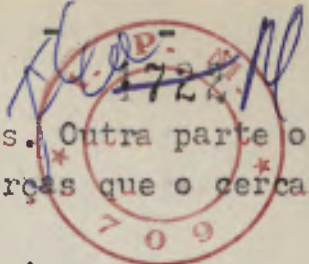
Fôlha 195

(Em branco).

Fôlha 196

Reforma e "reformas" (Ver Infme).

- Coloca na ordem do dia a necessidade de reformas - nossas palavras de ordem ganham as massas, setores - amplos da população. As possibilidades da frente única aumentam - nacionalista e democrática e não frente popular.
- Conflitos nas classes dominantes - se manifestam. - Cresce a influência da burguesia ligada aos interesses nacionais no seio do governo. Posição contraditória.



ria, vacilante, interessa em reformas. Outra parte opõe-se às reformas - Jango, PTB e forças que o cercam - Lacerda e cúpulas reacionárias.

-Os conflitos se aguçam no seio das forças armadas - episódios que revelam tais conflitos - Telegrama Jair-Nelson de Melo, Maurel Filho.

Fôlha 197

(Em branco).

Fôlha 198

(À margem) = Caso Julião - Frente única - Unidade e Luta. Todo golpe vem da direita? - Op Camp - Estudantes. Apoio a greves no Rio, Recife, etc.

-Sucedem-se as crises de governo - Julho, Agosto, Setembro. Anunciam combates cada vez mais sérios.

-A burguesia concilia - mas governos de conciliação nada resolvem. Os meses se passam e não são feitas as reformas.

Política FMJ - Café - Costa Lima - Calmon - Hermes Lima - Jango.

-Nosso dever participar da atividade política - Perigo de golpe e de ditadura? Nosso dever intervir nos acontecimentos políticos. Momento de intensificar a luta por um governo nacionalista e democrático. Frente única = forças a unir.

-Tendências e desvios que revelam incompreensão da linha política.

Fôlha 199

(Em branco).

Fôlha 200

-Contra qualquer golpe?

(À margem): Grupos esquerdistas saber tratar. Ver aspecto positivo.

Esquerda - omitir-se - não distinguir o inimigo principal do possível aliado - posição de Julião na crise de setembro.

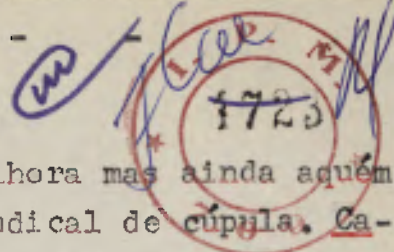
Direita - ficar a reboque da burguesia - Não criticar a conciliação - Ilusões em Jango, Brizola, Generais.

Erros cometidos pelo CGT na greve de 14/IX. Telegrama a Jango marcando data. Manifesto de encerramento.

-Importância das greves de 5/VII e 14/IX. Força da classe op. Não ganhar as ruas. Falta de atividade política. Queixar-se que os aliados conciliam. Jango, Brizola, Generais. As massas querem lutar. Onde há Partido. Outras forças da EV não foram mobilizadas.

Fôlha 201

(Em branco).



-A debilidade é do Partido. Melhora mas ainda aquêm das necessidades. Movimento sindical de cúpula. Caminho pacífico.

-Realizam-se as eleições - caminho para conquistar - gov. nacionalista e democrático. Não tomar medidas - práticas. Possível modificar a correlação de forças políticas. Ao mesmo tempo não ter ilusões. Dificuldades a enfrentar -

Lutar por isto	Voto para analfabeto
Voto em branco	Falta de legenda para o PCB
Leandro Maciel	Lei (ilegível) , Art. 58
	Dificuldade de propaganda

-Faltam - cabos eleitorais, alistamento, etc.

Ademar - será o mais reacionário? PSP = base popular. Reunir parlamentares. Risco-aliado - o exame da campanha, rural.

Fôlha 203

(Em branco).

Fôlha 204

(A margem): Não se trata de neutralizar mas de ganhar para a frente única.

Virtude de Brizola, iniciativa, facilitou o início do trabalho. Não romper prematuramente com Brizola.

Campo -
Camponês
rico-aliado.

Quem nos desc. Brizola em outros Estados.

Resultados positivos - novo avanço do processo democrático. Dificuldades. Caso de S. Paulo - R. G. do Sul (voto em branco). Ver doc. após a crise Agosto de 1961 - apoiar candidatos nacionalistas democráticos, do mov. nacionalista, apoio aberto do PCB.

Realizamos o balanço.

-Perspectivas de novas crises - Combater a conciliação - Intensificar a luta por um gov. nacionalista e democrático. Luta pelas reformas - Reivindicações imediatas. Ligar-se às massas. Registro do PCB. Salário mínimo.

-Construir Partido - Recrutar - melhorar agitação e propaganda - Comandar - concentrar, selecionar quadros - Condições objetivas favoráveis. Gov. Brizola.

-Êxitos no R G Sul - Sentido crítico e autocrítico da discussão. Aprofundar o exame da campanha eleitoral.

Fôlha 205

Partido = Avança - efetivos e qualidade.

Debilidades grandes.

Assimilação da linha
Educação
Propaganda
Finanças
Def. direção
Falta de iniciativa

22170

- 1) Ligação com as massas - sectarismo.
2) Subestimação do papel do P - defesa da direção do P.

- Aplicar a linha do P.
- Direção coletiva.

Fôlha 206

-Tarefa - Plebiscito - questão secundária. Já se fala em reagir - Participar - nossa provável posição. Não é questão de princípio. Eleição direta - Reforma de base e reforma constitucional.

Ver 7A. (Aliança para o Progresso).

-Situação internacional - Agressão a Cuba - Ameaça de guerra. Estivemos à beira da guerra nuclear.

-URSS salvou a paz - venceu, mais uma vez, a política da paz, da coexistência pacífica, de negociações em vez de guerra. Garantias a Cuba foram dadas pelos EEUU.

-Inimigo lança a confusão para poder prosseguir sua política de guerra:

Fôlha 207

6A - não será - oposição do PTB.

-Situação política no R G Sul = oposição?

-Governo Meneguetti = massas, forças aliadas (não ser pessimista).

-Importância de um deputado na A. Legislativa. Felicitado pelas críticas mas é necessário uma autocrítica.

Fazer esforço para assimilar a linha política do P. - reclamar ajuda - Vamos reunir os parlamentares eleitos em todo o Brasil logo após a Conferência Nacional.

-Problemas de direção - aumentar o nº de quadros - Situação financeira. Seções do CE uma necessidade. Caso de Porto Alegre. Tomar em suas próprias mãos.

-Experiência eleitoral. Legenda própria é vantagem, mas tem desvantagem = saber lidar com outras legendas - infiltrar candidatos. - Foi justo apoiar aliados? (ilegível). Distinguir comunistas - luta pelas reivindicações populares - Contra o imp., gov. nacionalista e democrático. Candidato do PCB.

Fôlha 208

1) URSS trouxe guerra tônica para o Continente Americano.

2) URSS bate em retirada devido coragem, decisão de Kennedy.

3) Cuba perdeu a soberania - base soviética - autodeterminação?

4) Cuba foi utilizada como instrumento da guerra fria.
 -Necessário esclarecer, responder - Recapitular os fatos. Ameaça a Cuba. OEA em Punta del Este. Defesa de Cuba. Ajuda soviética. Medo dos EEUU. Armas "ofensivas". Compromissos assumidos.
 -Causas da agressão a Cuba. - Situação desesperada do imperialismo. - (ilegível) Dulles (citação) - Roberto Campos.

Fôlha 209

(Em branco).

Fôlha 210

Situação nova - van tagem da paz!

- 1) Salvaguarda da Paz - sua importância política da URSS - horrores da guerra.
 - 2) Garantia da coexistência de Cuba socialista.
 - 3) Valor da ajuda soviética aos povos que lutam pela emancipação nacional.
 - 4) Moralmente, as bases em torno da URSS são insustentáveis.
 - 5) Necessidade do desarmamento.
 - 6) Lutar contra Tratado do R. de J. e Acôrdo Militar (denunciar) - Contra OEA.
- Posição do governo brasileiro. Suas vacilações - Seus aspectos positivos. Definiram-se posições: Brizola, Barbosa Lima Sobrinho.

Fôlha 211

- Conferência do NE = CC examina.
- Org. Juvenil - Exp.-

Fôlha 212

- Atividade do P. Solidariedade a Cuba - pressão s/governo. Mais amplo é luta pela paz.-
- É o momento de org. a luta pela Paz e o mov. de solidariedade a Cuba. Acompanhar a situação internacional.
 - Assimilar a linha política dos XX e XXII Congresso. Política de Paz da URSS - Krushev campeão da Paz.
 - Caso da China. Divergências ideológicas. Caso Albanês. Nehru interessado na guerra. China quer conversar.
 - Situação nova. - Examinar a aplicação de nossa linha política (ilegível). Examinar a nova sit. mundial - Reunião dos PPDD?
 - Conferência aprovará doc. que (ilegível) ao P.

Fôlha 213

(Em branco).

Fôlha 213A

Dezarações de Roberto Campos: agosto, 1962.

O preço médio das mercadorias exportadas dos países da A L para os EEUU diminuiu em 20% em relação a 1953, o

das mercadorias importadas dos EEUU aumentou de 10%. Se tivéssemos vendido aos preços de 1953, teríamos recebido 1.400 mil dólares mais do que efetivamente recebemos. Esta soma ultrapassa toda a "ajuda" estrangeira recebida pela A L no último ano.

(The N.Y. Times - 9/VIII/62).

Parte dos EEUU em relação ao total mundial.

-Produção industrial, de 62% (1944) para 44% (1960).

-Exportações países capitalistas, de 32,5% (1944), 18% (1960).

-Ouro depositado - 73% (1949) para 34% (1962).

Fôlha 213B

-Mensagem presidencial ao Congresso. Kennedy queria melhoras na situação econômica dos EEUU o que não se deu. Cresce o desemprego.

-Reafirmar o Cadership americano.

-Sublinha na mesma mensagem a força moral e física dos EEUU.

Ver Revista - pág. 29.

Fôlha 213C

Sociedade baseada na livre empresa

Produção industrial dos EEUU:

1947 - 62%

1960 - 44%

Exportações mundiais:

1947 - 32,5%

1960 - 18%

Ouro (ilegível):

1947 - 73%

1962 - 34%.

Fôlha 214

Campanha eleitoral - posição defensiva de Arrais - Não ter ilusões - Não nos comprometermos com seus erros.

-Governo Arrais - Conhecer a realidade e apresentar soluções - Acumular forças - Org. massas - Construir P.

-13º mês - Conquista dos trabalhadores.

-Salário mínimo - ação de massas.

-Crítica ao CC - Paz e Sol. a Cuba.

-Melhora a assistência do CC - Ajuda ao NE - falta - fundo dogmático - imaginar que só nos grandes centros pode ser iniciada a Rev.

-Problema do jornal diário - "A Hora" - autocrítica?

-Conferência do NE - opinião do CR.

APP - Necessário convencer que as inversões imperialistas agravam a dependência do País e que está nessa dependência a causa fundamental de nossa miséria e atraso.

Experiências do P. em Pernambuco.

- 1) Frente única - Arrais, Julião, Clero, etc.
- 2) Participação no govêrno.
- 3) Campanha eleitoral - em que medida foi defensiva.
- 4) Por que insucesso na eleição de deputados.
- 5) Jornal semanário.
- 6) Crises de govêrno, greves e ação de massas.
- 7) Atividade parlamentar.

Fôlha 216

- M. Cultura Popular - êxito generalizar a experiência.
- Julião - Não se trata de questão pessoal, nem moral, mas de divergência política - Saber defender a linha do P. e aplicá-la.
- Falta saber ligar o geral ao particular.
- Enriquecer o Informe com a experiência da aplicação da linha em Pernambuco.
- Seria necessária uma atitude autocrítica.
- Doc. não foi estudado - nem lido. Baixo nível teórico do CE.
- Julião, Clero, etc. - sua importância é resultado da deficiência de nosso trabalho, de nossa atividade no campo.

Fôlha 217

Disciplina, centralismo democrático.

Renato

- Arrais como prefeito houve divisões.
- Posição independente do P.
- A vitória de Arrais se deve ao P.
- A superação das dificuldades internas na luta pela aplicação da linha do P.
- Aliança para o Progresso - está sendo vista do ponto de vista regionalista.
- Julião - como enfrentar?
- Vitória eleitoral deve-se ao P.
- Direção coletiva -
- Política de quadros.
- Caminho da Revolução.

Fôlha 218

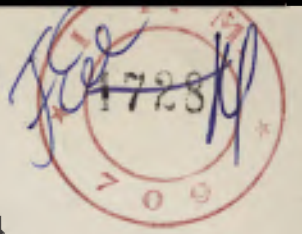
Zuleika

- Falta auto-crítica, crítica, método científico.
- Caso cubano - não interessa.
- Caráter de frente única.
- Julião.
- Autoridade e disciplina.

Jarine

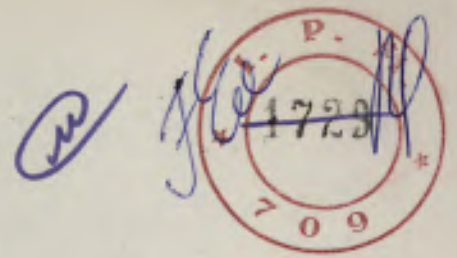
- Os dois aspectos da 1a. e 2a. discussões.
- Caso cubano-Problema da paz-não desvincular da luta anti-imperialista.

W



22174





Universidade Lumumba -
- Maior nº de exemplares
(Ilegível) de 4 para 6

22175

- Revista Estudos Sociais
- Recortes - Não precisam de futebol
- Livros da Vitória =
- Bibliografia do Curso Médio
- Folhetos da Conferência

FÓLHA SEGUINTE

Universidade Lumumba -

- Maior número de exemplares
- Revista Estudos Sociais
- Recortes não precisam de futebol
- Livros da Vitória =
- Bibliografia do Curso Médio
- Folhetos da Conferência

À MARGEM = o nome de CORDEIRO (grifado)

Reunião c/ J. Sindical

8/XI/62

Geraldo . Tratar do salário mínimo.
Não há movimen

(Ilegíveis o restante das palavras) nesta fô -
lha nada há o que transcrever.

(O mesmo sinal de setas - cartão enviado à Universidade de (i
legível)

Luiz Carlos Prestes

cumprimenta desejando Boas Festas e

Feliz Ano Novo

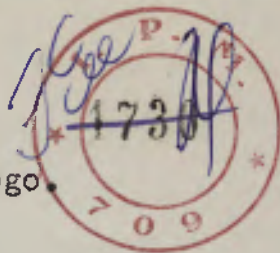
1960-1961

Rua Dr. Nicolau Souza Queiroz, 153

Riscado o endereço - Rua 19 de Fevereiro

reiro 108- Botafogo.

Vila Mariana - São Paulo.



Fôlha 1

Reunião com J. Sindical

22176

8/XI/62

Geraldo.- Tratar do salário mínimo. Não há movimento de massas. Ou greve geral ou nada.

Moreira - A C G T apresentou proposta de 80% a partir de 1º/XII - Propunhamos 100% de aplicação imediata O presidente da República apelava para que o aumento fôsse a partir de 1º/I/63 discutindo-se o quantum. (Feita uma conta à parte : 13.400 - o resto ilegível).

Todos dizem que não há condições para greve. O pinião de Dezem foi muito má.

Geraldo - Examinar do ponto de vista autocrítico, porque não ganhamos o partido para a luta pela conquista do salário mínimo.

Aceita a proposta do C G T - Mostrar que os trabalhadores não estão intransigentes, etc.

Fôlhas 2

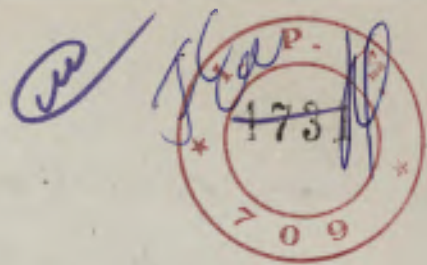
Luchesi - Acha que esta campanha do salário mínimo é a mais fraca que se realizou até agora - Grande parcela do proletariado ganha salário mínimo.

(O resto da fôlha em branco)

Fôlha 3

$$2 \frac{60 x}{100} / 12 = \frac{60 x}{600} = \frac{x}{10} = \frac{10 x}{100} \quad 70\%$$

$$2 \frac{80 x}{1.200} = \frac{2 x}{30} = \frac{x}{15} = \frac{66 \frac{2}{3} x}{100} =$$



- 13º mês
- 80% a partir de 1º/XII, ou
- 100% a partir de de 1º/I/63 -

22177

- Autocrítica
- Situação objetiva - dif. de mobilizar parcela apenas da classe operária
- Flexibilidade
- Gov. tem dificuldades financeiras
- Luta pelo 13º mês

Fôlhas 4

C E R.G. do Sul

10/XI/62

Faltam diversas camaradas efetivos e suplentes .

Eloi - Propõe transferir a reunião preparatória da Conferência para daqui há 15 dias.

Soussela - Sugere que sefaça a reunião agora e cada um diga o que puder e que depois apoie por escrito:

Prestes - Defendeu a necessidade de transferir -

Almeida e Ari pedem que Prestes e Teles abram a discussão sobre os documentos do CC.

Concordamos --

Soussela - Propõe que seja discutido ou aprovado um documento com agitação e propaganda.

Fôlhas 5

Eleita a Mesa : - Aparício, Julio e Vilar -

Observação - Nota-se divergência entre os membros da C Ex.- Ari propõe mais um ponto na ordem do dia a respeito do plano de trabalho sobre a solidariedade a Cuba.

Foi rgeitada a proposta do Ari.

Ordem do dia :

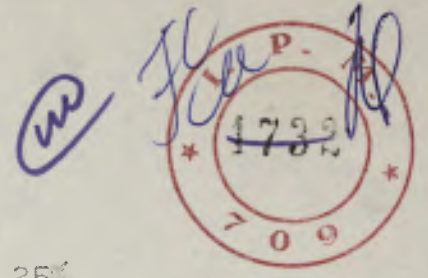
- (1) Eleitoral finanças
- (2) Campo

X

1ª Parte - Eleitoral

Soussela (Informante) - Lê o Inf Ari - co informantes sobre finanças. Campanha de Finanças - Julho, Agosto e Setembro - 3 milhões.

Fôlhas 6



Fôlhas 6

Pôrto Alegre - 2,5%	Em Pôrto Alegre 25% do partido
Rio Grande - 60%	
Stª Maria - 50%	
Caxias - 60%	

22178

Faz crítica ao C M de Pôrto Alegre. Pacotes de rifas não foram nem abertos.

Total recolhido - 2.600.000 - 90%
Levanta os problemas de finanças propostas pelo CC.

X

Aveline (mandam opinião por escrito) - Resultados fracos eleitorais no R G., desde a direção houve falhas. Defende a tese de que deve haver rodízio de candidatos para vereadores e que ele (Aveline) não deve se candidatar à reeleição.

Fôlhas 7

2) Abilio - Está de acôrdo com o Informe apresentado. Quanto ao balanço de finanças dar uma opinião. Os resultados ficaram muito aquém dos mínimos que prevíamos. Por que? Nosso partido não se distinguim dos demais Partidos da auto-esquerda. Não dominamos a linha política do Partido, não vemos a radicalização das massas. Não levantamos os problemas da Paz, de Cuba - Não / fizemos como na Guanabara em que se dizia que eram candidatos de Prestes. Não faz autocrítica da situação de finanças de Pôrto Alegre.-

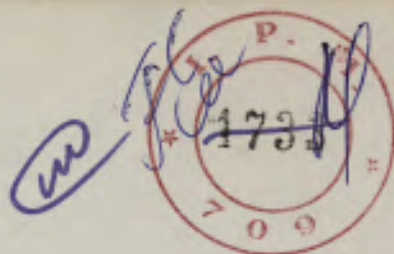
3) Pacheco - Refere-se a um (ilegível) que foi prejudicial porque a reação explicava o desenho - antro dos secretários. Exalta a importância do resultado obtido - Mais dez mil ...

Fôlhas 8

... votos que na eleição anterior. Não utilizamos os programas a que tínhamos direito.

Curvelo reclama a necessidade da presença do Marino na reunião.

4) Schereter - Na análise dos resultados eleitorais fugir das (ilegível) e levar em conta uma série de elementos. Os / resultados não foram maus. Há subestimação das eleições. Influência da luta contra o grupo fracionista. Dar caráter permanente / ao trabalho eleitoral e parlamentar. Diante de qualquer causa saímos com "espoliação imperialista" e "reforma agrária radical". Será que vamos distinguir, e nos declaramos "candidatos de Prestes"? Não ...

Fôlhas 9

... apresentamos soluções positivas para os problemas do Estado e do Município de Pôrto Alegre.

5) Vilar - Refere-se à situação objetiva no M. de Uruguaiana. Não houve reunião prévia das candidatos para discutir a atividade e programa. O golpismo do PTB entram no Partido - O sectarismo penetrou na ferrovia.- Foi errado apoiar a candidatura Carlos Magno, do PSD o qual em Uruguaiana disse ser contra o comunismo. Poderia ser registrado a candidatura do Schenke. O candidato da terra é quem recebe votos.

6) Curvelo - As eleições realizaram-se em momento de avanço da reação interna e internacionalmente.

Fôlhas 10

Subestimamos a campanha eleitoral. Causa da pequena / votação do Partido está em estarmos desligados das massas, de Z não ligamos a atividade parlamentar com a luta pelas reivindicações mínimas das massas. Ainda há sectarismo, abandonamos as formas legais - não cuidamos de organizar o PR.

Tardamos a apoiar o Meichaelsen - mas nós ainda temos restrições a respeito do PTB. Quanto ao golpe nós vacilamos na defesa da linha. Há subestimação do Partido, mas há tarefas demais para o Partido que temos.

7) Soler - Aprovamos o Informe com algumas restrições. Em Bagé fizemos um balanço. Acha que a tática foi ...

Fôlhas 11

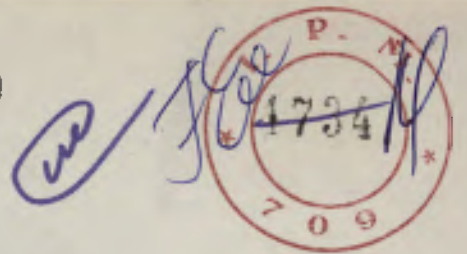
... errada. Apoiamos os candidatos do PTB, sem condições. Já nos preparamos para exigir da direção do PTB uma posição reacionária.

Trata-se de romper com o PTB se este não ceder às nossas exigências. Saber quantos votos teve o PR e o PTB.

8) Antonio - (R. Grande)- Explica-se os motivos por / que foi adiada a campanha eleitoral. Inclusive o golpe. Discordo algo do Aveline.

A atividade de nossos vereadores não é conhecida das massas e não atuam entre as massas. No Rio Grande não fizemos a campanha de Michaelsen e não desmascaramos o Ferrari.-

Tinham aparelhagem de propaganda mas não souberam fazer uso.

Fôlhas 12

O Partido de início interpretou como derrota o resultado das eleições.

9) Vinício - (Itaqui) - Conta a história de sua campanha.

10) Segola - Três candidatos do Partido (Segola, Orti e outro).

Tivemos 17% dos votos do Município. Não fizemos nada demais.

Procuramos aplicar a linha de massas do Partido. Levantaremos as questões das massas, criticaremos a exploração burguesa, do imperialismo, etc. Sempre nossa posição de classe. Nós atacamos o Menghetti até o fim. O Partido em geral vacilou no ataque ao Meneghetti, deixando-nos levar pela conciliação do Michaelsen.- Atacava ...

Fôlhas 13

... a burguesia, como exploradora e ao mesmo tempo lutou por um Governo nacionalista com a burguesia. Diz que a Direção estadual está imbuída de ideologia estranha, pequeno-burguesa. Não foram à porta de fábrica falar às massas como comunista, nem enganar a ninguém.

Não aproveitamos bem os quadros - Loussela podia ir / fazer controle no Estado.

11) Almeida - Calculamos em 30 mil votos a alcançar e só conseguimos 33.000. Conseguimos um deputado. Em Porto Alegre calculávamos uns 25 mil e conseguimos apenas 11 mil. Nada de eu fora, entanto.

Fôlhas 14

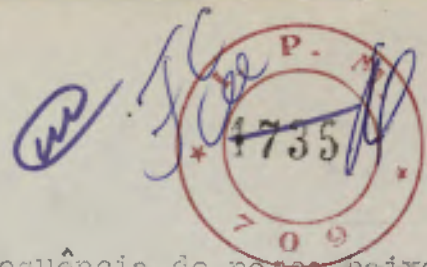
É meu pecado ser candidato. Tivemos escrúpulos exagerados na escolha de candidatos. Não fizemos questão de incluir um comunista candidato a deputado Federal. A campanha eleitoral em Porto Alegre foi má, foi fraca. O dinheiro é importante mas não é decisivo. Pode-se fazer a propaganda com os recursos de / que se dispõe.

12) Marino - O fraquíssimo resultado do pleito em Porto Alegre decorre em parte de minha fraquíssima atuação na campanha eleitoral. Compareci a muitos poucos comícios e jamais / deixei o consultório.

Por que esse desânimo, essa falta de entusiasmo. Muito ...

Fôlhas 15

22181



... do que houve aqui em consequência de nosso baixo nível ideológico.

Fiquei perplexo com os acontecimentos, culto de personalidade. Sou um praticista. Nada tenho na cabeça. Espero que não me abandonem. O que se houve por aí são ataques ao Partido. Nos comícios eu não sabia o que dizer - atacava o parlamento e pedia o voto para mim. Ou me preparo para representar o Partido na Assembléia ou então não vou. Sinto-me inútil na Câmara. O meu modo de vida tem mudado.

Não tenho tempo para nada, porque o consultório me toma tempo. Sinto necessidade de fazer agora tudo aquilo que não fizemos de preparação política, ideológica ou teórico.

Fôlhas 16

O problema é político, portanto indispensável um / contacto com a C Ex do CC. Preciso conhecer a linha do Partido e, se possível aceitá-la.

13) Souzeral - Não soubemos reunir os candidatos previamente para organizar a campanha. Houve espontaneismo. O Partido é pequeno por isso temos dificuldades para realizar as tarefas que temos que enfrentar. Devíamos ter chamado a esta reunião os diversos candidatos.

14) Honório - Não ganhamos o Partido para a importância das eleições. Estamos influenciados pelo grupo fracionista que proclama que as eleições são inúteis, carreirismo, etc.

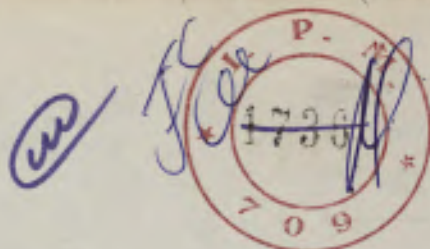
Fôlhas 17

Houve omissão dos candidatos perante as massas. Não / se apresentaram como comunistas. Os universitários omitiram-se na campanha sob a influência do grupo fracionista. Podíamos ter tido um candidato próprio a deputado federal.

15) Aparício - O que vejo importante no trabalho eleitoral é o trabalho político. Temos posição privilegiada na Viação férrea, mas não fazemos trabalho político. Tendência economista na ferrovia. Temos dificuldades na direção, poucos quadros. A preparação da greve não prejudicaria a campanha eleitoral. O Partido está desligado das massas. Faltou concentração.

Fôlhas 18

16) Ari - Preocupa-se com a organização e com o método de direção.



Reunimos a C Ex com 20 camaradas do C M de Pôrto Alegre, mas / não tomamos nenhuma resolução prática. Os novos membros do Partido não são ajudados pelos velhos. Não houve planificação da atividade dos membros da C Ex. A posição ideológica de João Pedro não é partidária. Precisa chamar a atenção dêle.

17) Peres - (Camponês de Livramento) - Mandonismo está prejudicando o partido - é o que sediz para justificar um / grande liberalismo no trabalho sindical. Não temos Comissão de Organização, subestima-se a tarefa de organizar, de ...

Fôlhas 19

... comparecer a reuniões do Partido. Organizar as / massas para enfrentar a reação.

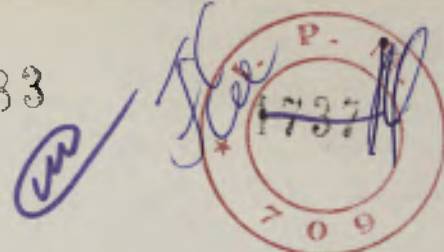
18) Júlio Teixeira - O mal está na elaboração do documento porque não recebemos os informes dos CC MM - A campanha e leitoral revela onde o Partido está mal, e justamente ali onde não devia estar. Não se levout à prática, não se tomou medidas para realizar a tarefa. PR é um Partido que tem uma direção nacional reacionária. Será mais fácil é o PSB. Tarefa parlamentar não é fácil - nosso deputado vai enfrentar sozinho a reação. Precisar de grande ajuda.

19) Soussela - No que diz respeito à campanha eleitoral, precisávamos aplicar a linha política.

Fôlhas 20

A campanha eleitoral foi prejudicada pela greve? Não. Entrosam-se. Manter em dia os negócios do PR e PSB - Considera como fundamental a existência de legenda própria. Defende a necessidade de rodízio no Parlamento. A direção do Partido não trabalha coletivamente e fica tudo sem nenhum camarada responsável pela tarefa. Dentro de um ano teremos as eleições / municipais daqui e dois meses ter a tática eleitoral já traçada.

20) Batista - (Canoas, encarregado do movimento camponês) - As organizações camponesas participará da greve política nacional.

Fôlhas 21

21) Eloi - Enfrentamos a campanha eleitoral como tarefa transcendente. Êxitos no movimento de classe operária, camponeses (100 associações) - Tivemos uma tática justa no fundamental.

Agora nosso deputado vai ser aliado da bancada do PTB. Nosso Partido é pequeno e débil orgânicamente. Em Caxias o Partido atua como organização, as ODEB funcionam - Nosso plano ainda foi (ileg.).

Situação de finanças pelo menos saímos sem débito e / continua a campanha - Precisamos finanças para desligar gente da produção.

Fôlhas 22

22) Mótecy - Acha que a greve prejudicou a campanha eleitoral - Concorda com o rodízio.

23) Adão - agradece

Trabalho de Campo

Souveral -

Frente operária camponesa -
estudantil (?)
150 associações -

Fôlhas 23

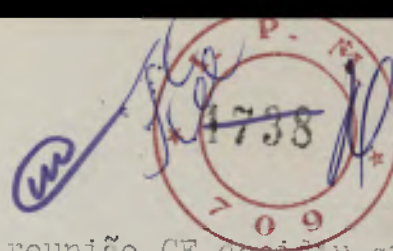
(camponês rico deve ser neutralizado (?) -
Sindicatos rurais ---

Desaconselha Brizola os acampamentos ---

Pergunta se foi correta a orientação de ocupar terras de latifundiários caso de golpe.

Fôlhas 242ª Parte - Discussão

1) Pacheco - Acho que a data é imprópria e o tempo é pouco para a preparação. Recebemos a palavra de ordem de que "em caso de golpe romper o aramado - disseram depois que era em caso de greve. Estranha que o documento não refira ao caso do Calixto, procurado pela Lei de Segurança.



2) Batista - Diz que na última reunião CE decidiu que em caso de greve devíamos invadir as terras devolutas e no caso de golpe invadir os latifúndios. A associação de Canoas ocupou terra devoluta.

Agora, pede instruções diretivas.

3) Soussela - Defende realização do Congresso em 15/XII.

4) Vilar - Houve ilusão, que alimentamos de que os camponeses receberiam ...

Fôlhas 25

... terra através de Brizola. Prometeram um trator o que não foi satisfeito. Há uma certa desilusão, O problema do arrendamento agrava-se terrivelmente. Levantar o problema do arrendatário. Contradição entre o assalariado agrícola e o camponês rico. A preparação do golpe, é trazer camponeses para Porto Alegre prejudicam o trabalho de massas.

5) Abilio - Refere-se à experiência que adquiriu em S Paulo. A orientação política era errada era esquerdista. Minha preocupação era como acabar o movimento com vantagem para o camponês.

Difícil unir politicamente as diversas camadas do campo que são muito heterogêneas. Ficam imbuidos de mentalidade golpista.-

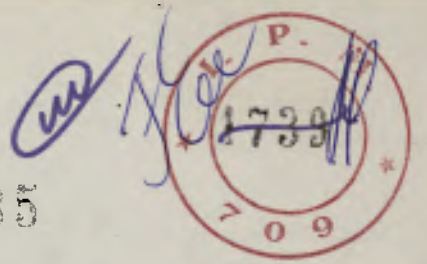
Fôlhas 26

6) Almeida - Aborda apenas o problema jurídico. A direção nacional não tem manifestado sua apreciação sobre a sindicalização rural.

7) Api - O informe é um relato fiel seu os chavões / que tanto nos prejudicam. Estamos diante de dois problemas: política frente ao inimigo e frente ao aliado. Critica o reboque no de Brizola, Milton, etc.-

Na crise de setembro, o aliado tratou de afastar a liderança das bases, com medo dos comunistas e que estes conquistem a hegemonia.

8) Segala - A organização estadual dos assalariados, FAG, é única espécie de ORIT no campo, disposta a lutar contra nós, de armas ...



22185

Fôlhas 27

... na mão. Em Caxias temos uma associação de camponeses sem terra que quer terra. Mas como resolver?

A influência do Partido no meio camponês é um tanto / Brizolista. É a hora de romper com a submissão. Romper com as / medidas legais.

FAG = Frente Agrária Gaucha

9) Honório - A questão agrária foi motivo de discussão do movimento estudantil. Oposição ao MASTER por parte deêles. Movimento Revolucionário Tiradentes é a base de massas do Amazonas. A FAG é uma organização contra-revolucionária.

Terá agota um deputado estadual. Dedicar o trabalho / dos estudantes ao movimento estudantil. O camponês é imediatista.

Fôlhas 28

10) Ramão - Está de acôrdo com Ari e Segala. O Informe ainda falta muito para refletir o trabalho de campo no R. G. do Sul. Parece que há apenas 70 associações registradas. 120 ao todo sem formação.

Algumas são fantasmas. Sempre tivemos trabalho de campo é mais sólido do que este mundo que agora temos, sem base e apoiadas no Brizolismo. Marchamos no malabarismo do Milton. A / formação da Federação foi uma manobra universal do Milton junto com os fracionistas.-

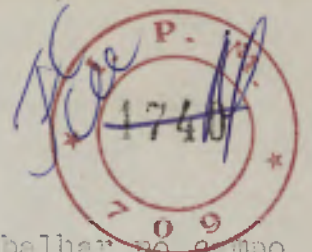
Quanto ao sindicato rural tivemos o de Pelotas e outros que foram liquidados - A FAG deve ter ...

Fôlhas 29

... uns 48 sindicatos, entre autônomos e de assalariados dos agrícolas -

Os podres estão agindo no Nordeste e seus informes / são enviados Kennedy.

11) Júlio - Auge do movimento de massas e não tínhamos um Partido capaz de enfrentar tão sério movimento de massas. Perguntem qual o kemaro do Congresso Camponês. Propõe uma cartilha para organização do camponês. Recrutar camponeses para o / Partido.



12) Vinício - Em 1950 começamos a trabalhar no campo e organizamos um sindicato de assalariados agrícolas que foi / terrivelmente perseguido. Agora aproveitar ao máximo as possibilidades novas.

Fôlhas 30

Pedido para que as associações sejam de utilidade públicas para receber auxílios. Não ter posição sectária. Utilize todas as organizações.

13) Curvelo - discutiu-se muita coisa aqui, mas é necessário tornar bem claro o objetivo do Congresso. Simplificar a realização do Congresso. Eleger diretamente os delegados nas assembleias das associações. Tomar cuidado, porque há muita desilusão. Que o Congresso seja para decidir que se concretizem / os títulos de propriedade que forem distribuídos. Organizar imediatamente os sindicatos de assalariados agrícolas. Trabalho / principal do Partido nos ...

Fôlhas 31

... municípios do interior deve ser o trabalho no campo.-

Falta um programa agrário do Partido. Apelamos ao CC uma Conferência.

14) Solon - Fizemos esforços em Bagé para organizar uma associação do bairro e jamais o conseguimos. Um padre conseguiu organizar.

Agora trata-se de entrarmos nessa associação. O Partido precisa cuidar de preparar quadros para o trabalho no campo.

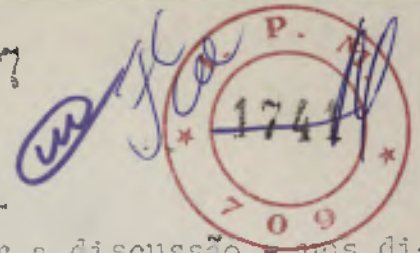
15) Antonio -

16) Souveral - sobre o Congresso (ilegível) muito grande.

Ordem-do-dia em três partes : 1) Reforma agrária; 2) Associações no rural; 3) Estatuto da Federação.

Fôlhas 32

Reunião contesta que Milton para ser aliado, que não tem prestígio e mantém-se ligado aos fracionistas.- Há muita ilusão dos camponeses em Brizola, mas por isto vamos desprezar / todas as possibilidades que surgiram no Governo Brizola? Fazer o Partido crescer no campo.



17) Perez - Nada tenho a dizer.-

A questão dos divisionistas ler a discussão - uns dizem que são idealistas e outros que recebem ajuda da Aliança para o Progresso.

Fôlhas 33

R G do Sul - 12/XI/62

Opinião sôbre o trabalho de direção

Jover T= . Avanço em relação com anteriores.

- Falta de unidade de trabalho coletivo.
- As frentes de trabalho independente e estanques.
- Em relação ao CM de Pôrto Alegre - estão um pouco liberais.
- Caso do Marino = autocríticas?
- Assessoria parlamentar para organizar.
- Sessões do CC - quadros - finanças.
- C.M. de Pôrto Alegre.

Fôlhas 34

Soussela - melhorou o trabalho coletivo, mas ainda está deficiente. Um mau método é trazer ao CE um documento ainda não aprovado no C Ex.- Necessário intervir em Pôrto Alegre e aumentar o número de quadros auxiliares, desligados da produção. De acordo, caso de Marino. Crítica à C Ex do CC. = Não deu atenção ao (ileg.) no período de agosto de 1961. Não examinaram posteriormente aos acontecimentos para tirar as consequências e os ensinamentos que surgiram.

Souveral - De acordo com a falta de trabalho coletivo. Dois companheiros como Julio e Aparício que só podem dedicar uma parcela muito pequena de seu tempo ao trabalho do C Ex.

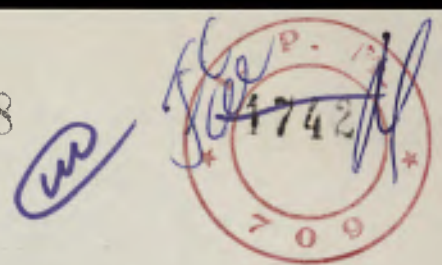
Fôlhas 35

Não tenho experiência do trabalho de massas. Ari é combativo, mas faz a crítica de maneira muito violenta, quando a crítica é para ajudar. Insiste muitas vezes na mesma crítica. As reportagens que temos enviado a NR e Thinas não foram publicadas. É verdade que temos mandado pouca coisa.

Ari - Propõe que as comissões sejam mistas:

- 1) Organização e finanças
- 2) Sindical e Campo
- 3) Educação e Propaganda

Falta objetividade no trabalho da C Ex. Eloi vai CM e depois vem à Tribuna queixar-se publicamente dos dirigentes do C



M. Agrava-as contradições. O Soussela atrofia ...

Fôlhas 36

... o desenvolvimento dos quadros.

Faz tudo e não dá liberdade de ação. O erro fundamental é o liberalismo na direção.

Elói - Jamais tivemos trabalho coletivo - O Amazonas imprimiu esse método de trabalho individual. Acha que há trabalho coletivo na C Ex. Atuaram bem no que se refere à luta pela Paz - mandaram fotografia para NR e reportagens que não foram publicadas.-

Já reuniram a C Ex com o secretariado e o CM de Pôrto Alegre.

Vem de longe e, de fato, o CM coloca-se contra o CE, resistem ao CE e já, inclusive ao CC. A Ajuda do CC melhorou, - mas ...

Fôlhas 37

... não é ainda o melhor. Vieram aqui companheiros como o Holmes e Marighela que não sabiam nada do Rio Grande.-

Há ainda Brizolismo no Partido.

C Ex.- 13 /XI/62

Ordem do dia :

- Nota sobre o plebiscito
- Congresso do PC Hungaro -- | Elsin
| Isaac
- Informações -- R G do Sul -
- NR = artigos de Comunista -

Fôlhas 38

Credencial para Lindolfo Silva.

IV Conferência Internacional de Trabalhadores Agrícolas-Sófia-

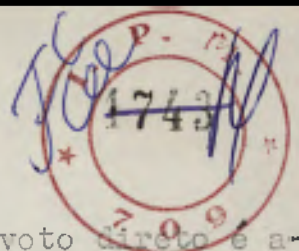
- Passagens para a Bulgária.-

Fôlhas 39

C Ex - 13/XI/62

Discussão

Mario - Pedu informações. Bonfim informa que (ileg.)- dissera que Brizola, Almino, etc. são pela realização do plebis



cito.

Prestes - Defende a opinião de que o voto direto é aceitável pelo povo. Reforma Constitucional.

Mario - Ligar a todo o processo. Jango inclina-se para a solução de campanha com o PSD, restringindo os poderes do Presidente da República. - Controle da política externa pela Câmara, controle de nomeação dos Ministros.

Não desligar da política de conciliação. Colocar que há uma profunda divergência é falso.

Fôlhas 40

Nossa posição muito clara para nos distinguirmos de / outras forças -

§ 1. - Parece que Goulart é pelas reformas básicas.

§ 2. - Governo nacionalista e democrático só será possível derrotando a conciliação.

§ 3. - Conciliaram, mas quem?

Foi e é Jango

§ único = Não apoiar Jango apenas.

Necessário marcar uma posição contra a política de / conciliação.

Jango continua a política de conciliação e esta continua no esquema PTB - PSD -- Ficar claro que ao votar não não estamos dando carta branca ao Presidente da República.

Fôlhas 41

D inarco - No fundamental de acordo com a Nota. Já foram levantados alguns argumentos que podem contribuir para melhorar a Nota. A eleição direta do Presidente precisa ser reforçada. Não estender o documento - o que levaria a diluir o documento. Tratar em artigo separado as outras questões.

Luchesi - a questão a respeito do Jango na 1ª pág. precisa ser melhorada. Não incluir na Nota maior número de reivindicações.

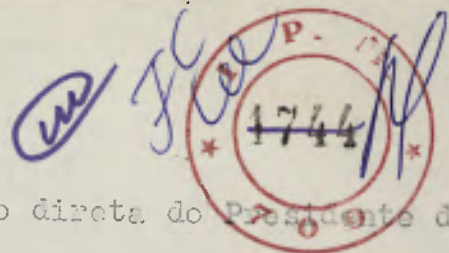
Submeter à Conferência a Nota.-

Teles - Tenho dúvidas a respeito de nossa manifestação a favor do presidencialismo - Precisamos ter uma posição diferente das demais forças.

§ 1 = está reboquista a Jango - Modificar-

Fôlhas 42

§ 2 = Necessário conquistar um novo poder. O Centro / do documento deve ser problema do poder.



- O argumento sobre a eleição direta do Presidente da República (pág 2) deve ser estudado.

Devemos lutar agora pelo plebiscito. Desmascarar a conciliação que se faz - qual a posição - Levantar a reforma / constitucional, reforma agrária. Mais uma manobra para adiar as soluções.

Marighella - Reformular isto aí. Episódio apenas. / Não é batalha final. Aprovado o presidencialismo não vão cessar as contradições. Ao contrário, vão aguçá-las-

Fôlhas 43

De tudo isso precisa ficar claro o voto não.

Dias - Queiramos ou não realizar-se-á o plebiscito. Não entrei nem numa questão de presidencialismo ou parlamentarismo.

Caracterizar mais a plítica de conciliação do Jango. Questão de princípio- tamanho nanota. Oportunidade - o CC vai reunir-se, pode-se esperar. Querem um conchavo sem interferência da ação de massas.

Benfim - Acho que a oportunidade é agora. Agora não é apenas o plebiscito, mas pela realização do plebiscito. Dar clareza a respeito da conciliação. Na 1ª pag não está claro. Os / conchavos estão sendo feitos no sentido de restringir ...

Fôlhas 44

... os poderes do Presidente da República. Devemos / não nos comprometer agora com reforma constitucional. O parlamento é que vai dar formas a isso. Não colocar a questão do registro dos partidos políticos. A luta de massas pelas questões que ali estão.

- Caso Isaac Schewar para Congresso Hungria --

Artigo - Pedro Neta Lima - contra Isob -

Solicitar à redação da Revista que retifique imediatamente - Só a última frase.

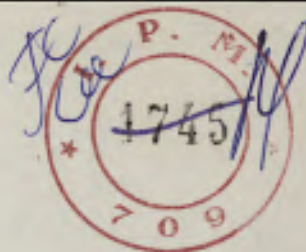
Fôlhas 45

Solidariedade a Cuba

Ativo	S. Sindical
	S. de campo
	Guanabara
	C. Juvenil

Falar com
- Santiago Dantas -
- Almino Afonso -

22191



Conferências:

17/18 - Guanabara = Prestes, Geraldo, Melo
17/18 - Est Rio = Sérgio, Apolônio
24/25 - R.G.do Sul = Bonfim --

Realizadas (Conferências):

C R Marítimos
CE Ceará
- Amazonas
- Alagoas
- Est do Rio (organização) =

Fôlhas 46

- Curso - dez elementos -
Examinar -
- Dante Leoneli -
- Chico Mangabeira -
- Adauto, viagem à A.L.

Helio contrevas = representante do NR em R.D.A. = escrever ao CC
do P U S do R.D.A.

-----X-----

Reunião com Bocaiuva e direção do Est Rio.

----- . -----

Acre - quadros para trabalho junto do Governador.-

Fôlhas 47

- Reunião com parlamentares eleitos - janeiro de 1963

----- X -----

Assessoria Parlamentar
Preparar projetos para 1963.

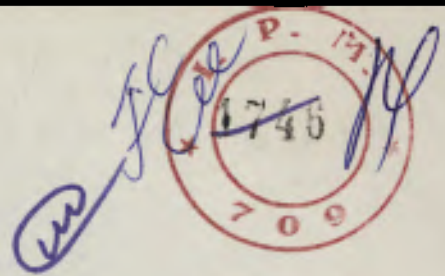
X

(Ilegível) .- preparar relatório sobre balanço para eleições --

----- X -----

Ligia traduzir artigos -

----- X -----



Fôlhas 48

- Soviéticos -
- Lenina = estudar tese
- Alunos = prazo do curso (mil) - nº de alunos

22192

X

- D I E S E = Ajuda financeira
- C N T I - Morena
- I A P I - Waldemar L. Alves

----- x -----

Ligas - Informação do Muniz Bandeira dada ao Mario: A cisão foi entre POLOP e o grupo fracionista, de um lado, e Julio e Clodomir, de outro. Vinham marchando no sentido da integração das Ligas / com a ...

Fôlhas 49

... POLOP e grupo fracionista - A coisa estourou com a expulsão dos dois camaradas de Goiás- Tarsan e outro, por ordem de Julião.- A maioria do Conselho das Ligas ficou com a Polop. Joaquim Ferreira está vacilando.

Dinarco também informa que notícia vinda do NE dizem que Julião recebeu 200 milhões - Julião não presta contas.

Peri e as greves - Todos solidários com Cuba.
 Encontro Arrais - Castelo Branco. Falou-se em Secretário da Segurança de Pernambuco.
Koender - informa sobre a reunião de Stokolmo - Resolução sobre Cuba, ...

Fôlhas 50

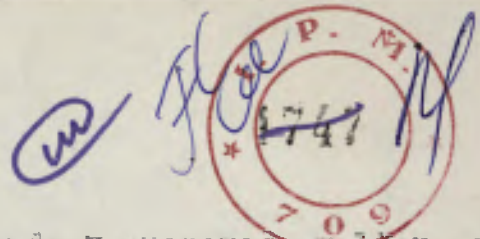
... foi apurada. A delegação chinesa colocou-se entre a política de paz da UNSC. Tratou-se em seguida do Congresso / Tri-continental. Os chineses querem a Convocação pelo Comité Afro-asiático, do Cairo.

Os chineses concordam com a Convocação pela América / Latina.

Koender esteve em Córdenas, que concordou.-

NR = Sugeriram um debate sobre reforma agrária, convidando certas personalidades para escreverem sobre o assunto.

Podendo publicar mais tarde em livro.-



Fôlhas 51

Seção de Agitação e Propaganda = queremos ampliar ou reforçar. Aqui entrou o Renato, além do Mighioli, Milton Pedrosa - Incluir o Passos Guimarães, Leandro Koender - Seção de A.

- e P:
- 1) Bonfim
 - 2) Renato
 - 3) Mighioli
 - 4) Passos Guimarães
 - 5) Leandro Koender -

22193

X

Mario redigirá o projeto e Resolução para 22/XI -

X

Conferência Nacional:

Convidados - mulheres?
Cuvintes -

Fôlhas 52

- Reunião da fração do movimento nacionalista - ampliar o setor civil - estudante, sindical, etc.

Falar com o Pacheco, Demistócles -- 6ª feira às / 20.00-

Casa de Joaquim Inácio--

Helio Saboia - Chefe do Gabinete do Ministro do Trabalho.

Estivadores - sindicalizados e não sindicalizados , conflito em Santos - Difícil a situação de Pacheco.

Fôlhas 53

R D A - Convite para Estrela.
mês de fevereiro --

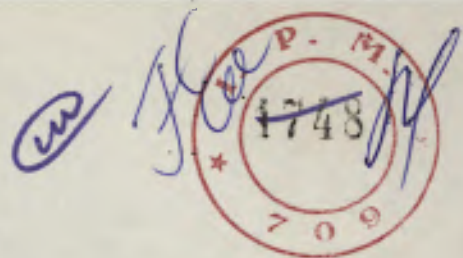
- Conta do CC do P (ileg.) sobre proposta para Faisli
ne.

----- X -----

Givaldo trouxe camarada prof. Vinicius
Diretor do Governo de Recreação Operária.

(Ministério do Trabalho)-

Estudos sobre Educandário =
- do (ilegível) =
Estudos são necessários



Construção de estádios -
quanto ao programa (ileg.)
Convênios com os sindicatos.

Fôlhas 54

- C E - Guanabara, 17/XI/62

<u>Horário</u>	- 8 às 10	2
	- 10 ³⁰ às 12 ³⁰	2
	- 14 às 16 ³⁰	2
	- 16 ³⁰ às 18 ³⁰	2
	- 20 às 23	3

22194

Comissão = política

Frutuoso, Teles, Lelis

Com. Org.

Malina, Souza e Benedito

Resoluções:

Helena, Campos, Scarcetti

Candidaturas:

Meri, Agenor, (ilegível)

----- x -----

Fôlhas 55

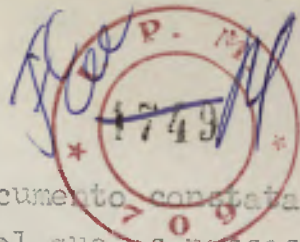
Discussão política

1) Lelis - Está havendo uma certa covardia na discussão do documento. Nosso dever é falar. Nova etapa de crise geral do sistema capitalismo sem guerra. O socialismo é determinante - Característica da situação nacional. A frente única se constroee na medida que seluta . Quanto à perspectiva, diz o documento que se deve levar as massas à rua. O documento chama a atenção para o IV Encontro, realização em S. Paulo. Desencadear uma grande luta de massas contra a carestia. É viavel grande / campanha de massas.

2) Léo - Importância das soluções positivas - Quanto/ à análise política, não aprofunda a crítica a S. Paulo onde não houve greve.

Fôlhas 56

Porque em S. Paulo não se consegue maior movimento da classe operária. Quanto às eleições, é uma análise muito geral.



Quanto ao movimento estudantil, o documento constata que há debilidades mas não aprofunda. É possível que os nossos métodos de trabalho no meio juvenil. Constata-se que nossa imprensa não corresponde às necessidades, mas qual a causa?

No momento em que a crise de Cuba era decisivo, NR / sai com manchete sobre a greve dos metalúrgicos em S. Paulo. Falta de finanças. Adotamos métodos já superados. Importante apresentar medidas legislativas, mas secundar em ampla campanha de massas.

Fôlhas 57

3) Lourival - Aprimorar a aplicação da linha política aprovada no Congresso. Está confirmada pela prática. A debilidade está na aplicação da linha política. Nosso objetivo conquistar um governo democrático nacionalista. Necessário / construir o instrumento - a frente única. Nova atividade entre a classe operária ainda padece de sentido político. A mesma coisa não se opera entre os camponeses. Temos dificuldades - Discutir em S. Paulo, Guanabara e Est do Rio o problema agrário e camponês.

Votar uma quota financeira para ser utilizada no N E . Preocupação do imperialismo romper com o N E .-

A falta de uma política agrária clara é prejudicial . Também não temos uma política para a intelectualidade.

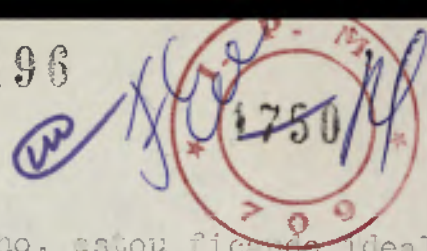
Fôlhas 58

que a realização dessa Conferência teve um fator para uma justa aplicação da linha política que é acertada.

4) Benedito - Nossa insuficiência técnica dificulta a generalização de nossa experiência. O documento mostra a importância da mudança do poder político. Importância das medidas positivas apresentadas no documento. Mas como levar essas bandeiras às massas. Sòzinhos não o fazemos. O problema da frente única é fundamental. Falta-nos um trabalho permanente. Já temos um início com a F L N que sugere novo caminho. Não damos bola a isto. Os líderes da classe operária devem participar das associações do bairro.

Fôlhas 59

O problema da hegemonia coloca-se em primeiro plano. A burguesia disputa essa hegemonia. Importância da agitação e propaganda. Precisamos de materiais para levar às massas. Refere-se às ilusões em Brizola.



5) Elias - Estou ficando velho, estou ficando idealista. Custa-se a falar. Tem razão o Lourival ao dizer que precisamos elevar o espírito revolucionário ao Partido. Não entendo de (ileg.) Aliança para o Progresso, etc. Ficamos boiando. Necessário explicar tudo isso ao Partido. Uma série de palestras para o Partido.

A campanha eleitoral mostrou que quando se tem uma brecha damos no couro. Nossa votação aqui foi pequena, menor que no tempo de Bruzi Mendonça. Agora inúmeros candidatos levantaram as nossas ...

Fôlhas 60

... bandeiras. Esperávamos que o pau quebrasse, mas ficamos em casa. Não gosto da reforma agrária radical é sempre relativa. Dias progressista.

Confirma-se o acôrdo da linha. Ali onde o partido trabalha tem sucesso. A derrota nos secundaristas deve-se ao mau trabalho nosso.

Não cuidamos de trabalho nas associações de massas. Não querem sair do asfalto, negam-se a ir ao campo.

6) Neusa - Reforma agrária - não entendi bem o que está escrito. Apenas a entrega da terra não basta. Falta toda a assistência técnica, crédito, médico etc. Ligar com a melhoria da produção e do abastecimento. Levantar também a luta contra as companhias mobiliárias.

Verifica-se isto na ...

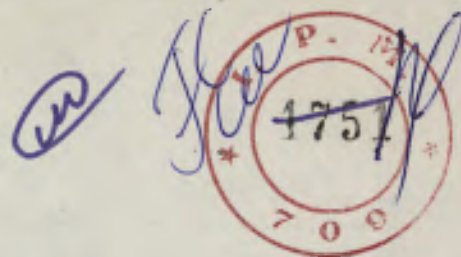
Fôlhas 61

... Guanabara. Sobre a questão da solidariedade a Cuba, ainda não compreendemos suficiente. Mandar roupas, víveres, etc. para Cuba, exemplo da Argentina. Luta pela paz, não se acreditou aqui em guerra. Sumiu o M.B.P. Paz. Importante sincronizar o trabalho sindical com o de massas nos bairros, Organizar as lutas nos bairros contra Lacerda, mas não tivemos o apoio / sindical.

Plebiscito. Temos que firmar uma posição. Enigir a realização a 6/I.

7) Leancetti - Estou de acôrdo com o documento. A reforma agrária é radical porque é contra o latifundiário. O fundamental que entrava tudo é o desligamento do Partido das massas.

Caso dos secundaristas é da AMES. O necessário é ...

Fôlhas 62

... fazer autocrítica na prática descendo às massas. Confusão entre o caminho pacífico e passividade. Para transformar em realidade o caminho pacífico precisamos ligar às massas. Não se estuda a realidade local. Fica-se no geral.

8) Morena - O mais importante é o último capítulo do documento. Que é crítica e autocrítica. O importante é que nosso Partido seja de ação política. Precisamos de um Partido que viva os problemas.

O mais difícil é formar a frente única. Cita o caso de Brizola.

O embaixador americano tem a petulância de pedir censura a Brizola.

No documento as formulações são justas, mas seria / conveniente dar alguns exemplares, polemizar com Julião e outros.

Fôlhas 63

Na unidade da classe operária já damos alguns passos na formulação programática dos interesses da classe operária. Os gráficos podiam vencer sem greve, mas preferiram fazer greve para / mostrar que isto era possível.

Temos debilidade de propaganda. Não se trata apenas de criticar UR.- Propõe que se dê exemplos. A pressão ianque aumenta em nosso País. Pede artigos dos dirigentes sobre frente única.

9) Campos - Falta-nos nível ideológico. Há fenômenos que precisamos estudar. Desenvolvimento industrial avança --

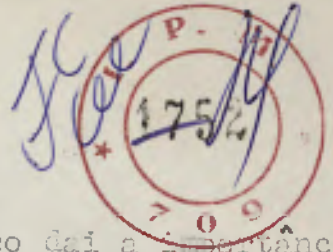
Papel dos comunistas é estarem armados politicamente para impulsionar os acontecimentos.

Fôlhas 64

Não sabemos fazer o trabalho de massas, indo de casa em casa, como faz a Igreja. Vitória eleitoral na Guanabara. No Estado do Rio não souberam unir as forças do Tenório com as do PTB- Em S. Paulo o Partido isola-se e ficou desorientado (quer realizar o que se deseja).-

Aqui se dissé que a culpa foi da AMES, quando a culpa foi aqui nossa. Não escondo nossa qualidade de comunista, dizer que lutamos pelo socialismo.-

O que falta aqui é entusiasmo no Partido - Problemas da Paz é um dos mais sérios que devemos enfrentar. Ir para a rua, de porta em porta e juntar outras forças.

Fôlhas 65

O essencial é o problema ideológico daí a importância dos cursos.

10) Givaldo - O documento não é satisfatório porque / não reflete a experiência que já adquirimos. Justos os elementos da plataforma. Mas o documento não mostra aquilo que já está superado na linha política. Subestima o papel das massas e do Partido - Na caracterização da situação interna não mostra-se o papel preponderante do socialismo. Não é justo dizer que o Informe mudou de tática na A.L; com a "Aliança para o Progresso" é (ileg) reformista, burguesa. Leva à posição esquerdista do que a burguesia nacional é o principal apoio do imperialismo. (À MARGEM): Formulações não justas da Resolução Política do V Congresso.

Fôlhas 66

A burguesia tem uma política - a conciliação. J. K. coloca-se contra a "Aliança para o Progresso". Características específicas do Brasil maior ritmo de desenvolvimento capitalista. Houve avanços - Foi quebrado o monopólio do comércio exterior. Contradição Capital x trabalho não é a mesma coisa. A caracterização política é geral. Não se diz que avança o processo democrático. Não se explica o isolamento do imperialismo. O principal ensinamento de agosto de 1961 está em que o imperialismo tinha iniciativa e agora é a burguesia -

Fôlhas 67

É a burguesia que tem maioria no governo, não é maior o imperialismo. Não se dá o devido valor à ação das massas. São as massas que atuam e a burguesia se utiliza delas. A luta dentro da FU assume proporções mais sérias. A iniciativa não é do Partido.- Plebiscito não há uma diretiva para a ação permanente por um Governo nacionalista e democrático. Não se caracteriza o governo de Hermes Lima como da burguesia.-

questão central - Eleições.

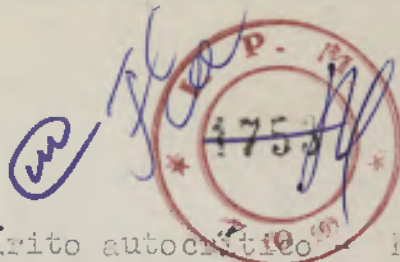
É falso dizer que não se conseguiu avanço de importância no Parlamento. Fomos nós que criamos as condições para a vitória de Brizola -

O caminho ...

Fôlhas 68

... tem de ser o da pressão de massas.

que o caminho pacífico não significa o legalismo. A reforma agrária não é apresentada como bandeira para as massas / camponesas.



Ao papel do Partido = não há nenhum espírito autocrítico. Não se mostra os verdadeiros êxitos. Quanto às debilidades, não se faz autocrítica. Em São Paulo, ficamos isolados. Que resposta, que medidas teríamos que corrigir os erros de S. Paulo. No Rio Grande do Sul perdemos as eleições - Fala-se em jornal diário / mas não se indica qual a solução. O que não posso compreender é que o CC não revele sua sabedoria. N R mudou ...

Fôlhas 69

... de posição três vezes seguidas. Acho que este documento a mim não basta, Precisamos ouvir melhor o Partido.

11) Arlinda - Há uma série de dificuldades aqui no CE. Imaginem nas organizações inferiores, de secundaristas. Problema de Frente Única. Trazer a contribuição na luta entre os secundaristas. Tivemos vitória no Congresso da ANES anterior. Congresso dêste ano com 134 colégios. Conta a experiencia, onde havia 83 colégios nas mãos dos dirigentes. Foram aprovadas posições / positivas, sem ataques a URSS, ao comunismo, etc.- Consideram / derrota fragosa porque não elgeram os dirigentes.

Fôlhas 70

É justo quando o documento diz que uma falha está em não termos ainda elaborado a política do Partido.- Universitários é mais fácil.

Estão concentrados na cidade. Consideravam difusão . Fomos ao Congresso com 50 colégios. Não houve derrota. Incompreensão - Pele um documento da frente única. Grande número de camaradas guia-se ainda pelas opiniões de Brizola, Jango etc. Confundem a opinião do Partido com a decertos aliados.

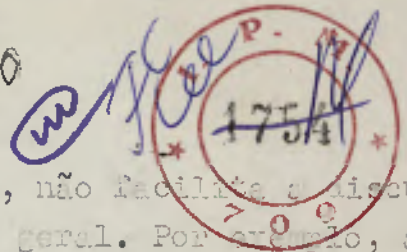
12) Frutuoso - Concorde com o documento sua análise e conclusões. Revela que a orientação do V Congresso.

A vida tem comprovado a justeza da linha do Partido . Ligar a luta ...

Fôlhas 71

... por um Governo nacionalista e democrático, com as reformas de base.

A Resolução aprovada pela última Conferência estadual está confirmada. Acerto de tática da acumulação de fôrças. Após a greve de 5/VII, deixamos o êxito nos subir à cabeça e vimos / na greve seguinte que não havia tanta fôrça assim.



O documento é muito afirmativo, não facilita a discussão, não coloca problemas - É por vêzes, geral. Por exemplo, as greves, não basta dizer o que se diz que é geral - A greve não / foi apenas por um governo nacionalista e democrático. Na 2ª greve o fator plebiscito influenciou. A mesma coisa no que diz respeito às eleições - Estagiamos nos resultados eleitorais --

Fôlhas 72

O partido abdicou muito na luta pelo socialismo. O movimento sindical avança mas o número de sindicalizados é ainda muito pequeno.

Foge-se da luta contra Lacerda e leva-se tudo para o âmbito federal. O documento não levanta o problema da greve estudantil.

Givaldo deixa de ver que a burguesia é conciliadora / por excelência.

É fatalista. A conciliação é uma política da burguesia.

Coloca a greve geral como única forma de pressão de / massas -

Givaldo chega à conclusão de que a orientação ou a linha política está errada, porque não temos êxitos em S. Paulo e no R.G. do Sul.

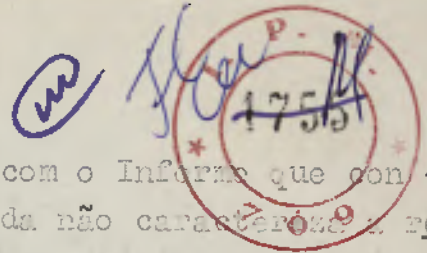
Fôlhas 73

Um folheto sobre o que é comunismo ou o racionalismo porque que deve entrar no Partido.

13) Hércules - Se fôsse feito agora seria outro. Justificar a linha política do Partido é certa. Esta ou aquela formulação precisa ser retificada. Travar uma polêmica - Não conduz o Partido a raciocinar. É o principal defeito do documento. Não mexe no problema da frente única que é essencial. Assitiu o Congresso da AMES. Este não aprovou nenhuma resolução reacionária. Quando se tratar da eleição da diretoria organizamos uma chapa das forças mais radicais. A Incompreensão da frente única leva a não se entender o caminho pacífico. O essencial é comandar ...

Fôlhas 74

massas, o que não é fácil. Os dirigentes de massas / são discriminados. Frutuoso discrimina logo que alguém faz uma afirmação diferente e logo acusado disso ou daquilo. Acho que se precisa saber o que houve em S. Paulo, no R.G. do Sul.



14) Geraldo - Estou de acôrdo com o Informe que confirma o acôrto da linha do Partido - Ainda não caracterosa a reforma agrária. Quem introduz o capitalismo no campo são os bancos - Sôbre a greve política de 5/VII. Já na greve de 14/IX não tivemos o mesmo êxito. Não há entusiasmo para a greve política. O trabalhador não sente a necessidade de lutar por um govêrno / nacionalista e democrático.

Fôlhas 75

O problema do plebiscito é discutido.

15) Amílcar - (funcionário público) = Defende o documento. Justo o que se diz sôbre reforma agrária. Levantou-se a impressão da frente única. Na UNSP também há incompreensões - / chapa em que só um elemento não é comunista. Mas eleições não / houve, na Guanabara, estagnação.

O Partido contribui para a vitória de Brizola.

16) Isnarê - Defende o documento discordado de Frutuoso e de Hércules, acho que não se trata de ser afirmativo em / polêmicas. O problema fundamental é o da frente única. Crise do plebiscito, anunciado com um mês de antecedência, nos seguiu co / que viajando para Marte.

Fôlhas 76

Morena aparteia para dizer que o aumento de salário é / fasto da luta.-

17) Souza - Concorda com o documento. Importante a / frente única e especialmente a aliança operária camponesa. Cuidamos da cidade e abandonamos o campo. Nas greves políticas, não participa a massa camponesa. Na energia elétrica elogiamos os a / aliados e depois temos dificuldades para eleger os nossos candi / datos. Verificamos um certo disparate entre os resultados num / ou noutro Estado. Que informar? Nada sabemos.

Fôlhas 77

18) Binval - Algumas questões - Aliança para o Progresso - explicar ao povo e aos demais patriotas que os EEUU não po / dem ser a favor da industrialização do Brasil. Impossível qual / quer ilusão. Há algumas formulações a respeito do govêrno Her / mes Lima sôbre as quais tenho algumas dúvidas. Parecem formula / ções esquerdistas. As eleições modificaram um pouco a composi / ção do Parlamento. Alguns reacionários não foram eleitos. Concei / to da empresa estrangeira - aquela que tinha 10% do capital impe / rialista.

19) Helena - Diante dos êxitos devemos ser modestos. Aqui nesta reunião nota-se o programa político do Partido - Estu-
tanos ...

22262

Fôlhas 78

... aprendendo a servir uns aos outros.

Todos nós conservamos os restos de um passado mau. Questões relacionadas com a frente única. Temos uma série de questões que ainda não foram elaboradas. Alguns aspectos que se prendem ao problema da hegemonia. O imperialismo procura novas formas para continuar oprimindo.

Ilusões em Kennedy, etc. existem inclusive dentro do Partido -- Dado que não conseguem enganar o povo, etc. Acha que conseguem - Há ilusões em todo o Partido, de alto a baixo no Partido, expressar em NR.-

Havíamos esquecido a luta por um governo nacionalista e democrático.

Quem são os entreguistas?

Fôlhas 79

Maneira geral de formular não ajuda. Onde nos falta mais clareza é na questão do caminho pacífico. Afirmar que o decisivo é a luta de massas, a pressão de massas. Explicar o / problema tal ou qual - isto não é justo. O Informe é desalinha-
vado. O Informe não coloca as questões para serem discutidas. -
Havia companheiros que achavam que o comando grevista não devia ser discutido nem criticado. Reafirma que acha justa a orienta-
ção geral.

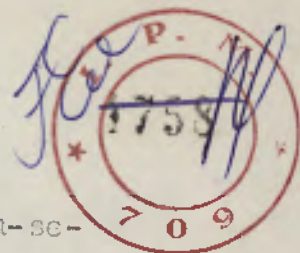
Questões que deviam ser abordadas no Informe.

20) Nari - Movimento em defesa do Souza - Cometemos / um erro- O movimento em defesa da Paz está diluído. Não se tra-
ta de ...

Fôlhas 80

... um movimento com aspecto burocrático. Outra questão de aspe-
cto teórico - Erradas duas teses do Givaldo - 1) Uma classe /
está no governo e (ilegível) em suas mãos o aparelho do Estado.
2) Outra questão é relativa ao movimento camponês - (ileg) que
empunham armas para defender suas terras. A classe operária po-
de apelar as massas camponesas. O imperialismo precisa adotar a
ma tática .

Procuram com Master et Magistro enganar as massas.-
Ainda devemos vencer dificuldades ideológicas. Os cursos ainda
são formais, academismo desligados da vida.-



- 3) O movimento operário desenvolveu-se-
- 4) O movimento estudantil avançou;
- 5) O movimento camponês deu um salto qualificativo;
- 6) A burguesia fortaleceu seu poder político;
- 7) As nossas palavras de ordem ganham as massas;
- 8) O imperialismo está mais isolado.
- 9) O governo nacionalista e democrático veio a público -
- 10) posição do governo frente a Cuba
- 11) Crises políticas diversas -

O Informe coloca avançando sobre a Resolução do V Congresso, a reforma...

Fôlhas 85

... agrária, medidas contra o imperialismo - A questão do poder político - Problema da liberdade - Na Guanabara o processo é de avanço - cuidado para nenhuma auto-insuficiência. Precisamos elaborar uma plataforma para os problemas concretos.

24) Massena - Muita coisa se passou e avançamos. A penetração imperialista se aprofundou. A situação do povo se agravou. Melhorar uma série de formulações que estão um tanto es-táticas. A partir de 1958 avançamos no caminho de transformar / em instrumento de ação, política -

Fôlhas 86

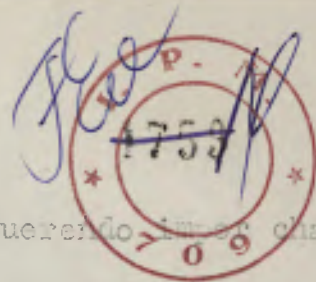
Vivemos acontecimentos sérios. Sacudidela. A partir / da renúncia de Jânio. Crises do governo este ano. Muita coisa / de bom e de mau foi revelado. Capacidade de direção do Partido, capacidade de direção do Partido. Tivemos agora ação mais rápida.

Outra questão é- ligação do Partido, com as massas e sua capacidade de mobilizar massas. Questão fundamental de direção da linha política.

Como manejá-la na prática, na complexibilidade da própria vida. A burguesia está presente em toda a parte. Ainda não aprendemos em matéria de lidar com eles.-

Fôlhas 87

Os imperialistas perderam posições e servem-se da conciliação. Minha opinião é que a posição da burguesia ainda é inferior à das forças mais reacionárias. O imperialismo lança mão da conciliação, mas obtendo vitória passará a formar mais violentas



Eleições nas direções sindicais querendo chapas sectárias.

25) Jacques - (metalúrgico)

2ª parte - Organização

1) Meusa - Sou contrária à forma de organização do Partido na Guanabara, por setores profissionais. Nas COEB dos bairros predomina a pequena - burguesia - o que é um mal. Os operários ficam fora das organizações do bairro.

Fôlhas 28

Guanabara

17/XI/62

Distinguir bem as tarefas do Secretariado da do Comité - Finanças - O essencial deve ser a finança das massas.-

Nos comícios, passeatas, festas, etc são formas de fazer finanças de massas.-

2) Lelis - Temos uma nova linha política e trata-se / de examinar a política de organização. Há um esforço no sentido de direção coletiva.

Contraste entre as necessidades e possibilidades quanto ao Partido que precisamos e o que temos. O partido é muito / pequeno. O número de quadros é pequeno, bem como o de militantes. Quanto aos cursos que estamos dando, há reclamação de não entender o que é o Partido, O B e a atividade do Partido - São necessários quadros desligados da produção. Vamos ...

Fôlhas 29

... discutir aqui o problema setarista. Não estou em condições de dizer se já terminou seu papel se conven agora mudar.

3) Souza - Quero dar aqui algumas experiências sobre trabalho de organização. Aprovado na Conferência ajudará as COBB.-

Houve mudanças de métodos no trabalho do Partido- Tra varam aqui uma batalha difícil, chocando-nos com resistências , inclusive em nossas cabeças. Nosso Partido tem melhorado do ponto de vista de autocrítica, direção coletiva, tènicamente. Efe tivos representam 0,1% da população da Guanabara. Por que não / cresce o Partido? Não haverá algo errado? Já marcamos três ativos do plano de construção e ninguém comparece. Partido de poucos e ...

Fôlhas 90

... bons. Subestimação do papel do Partido. A propaganda do socialismo do ponto de vista partidário não se faz. Experiência do trabalho de concentração nas maiores fábricas. Palestras comunistas no setor têxtil tiveram resultado. Tem dúvidas a respeito da subestimação do CC DD de setor de maneiras errada. Não se trata de levar os operários ao trabalho de bairro, quando o essencial é o conteúdo, levar o nome da classe operária ao CC DD do Partido.-

Examinar melhor novo método no trabalho de Seção da Organização.

Falta pesquisar. Necessário que o CC realize troca de experiências no terreno de organização.- Ou ativos de organização para trocar experiências.-

Outro problema ...

Fôlhas 91

... é o da ajuda ao COBB. Ensinar a discutir, a trabalhar. Não temos ajudado aos OOBB.-

4) Agenor - O partido passou por uma crise.

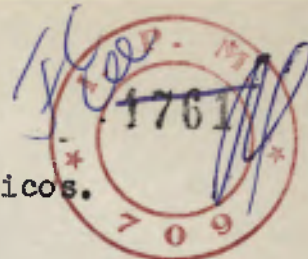
Após a Declaração de 58 precisavamos outra política de organização.

Métodos de organização ainda antiquados. Refere-se aos males da atividade do Arruda no CC. Fazemos uma confusão entre princípios e formas de organização. Exemplo - Os comitês de setores. No que diz respeito a princípios - disciplina e vigilância. Nesta reunião não se previu muita causa. As reuniões de (Ileg) ainda são enfadonhas, sem interesse, etc. Há muito que falamos em organizar Partido nas grandes empresas. 1) Orientar o recrutamento no bom sentido; 2) Elevar o nível ...

Fôlhas 92

... ideológico; 3) Formar direções intermediárias; 4) Partido / do futebol, do carnaval.

5) Benedito - Houve esforço de apresentar ao Partido as tarefas que temos pela frente. O Inf. mostra que o desenvolvimento do Partido é inseparável do processo revolucionário. Ainda não conseguimos construir o Partido que necessitamos. Subestima-se o Partido, especialmente no trabalho de massas. Ir às organizações de massas para ganhar as massas para as posições do Partido - Exemplo de Madureira, onde se pensou em organizar um Clube de Futebol dos comunistas, em vez de entrar já / nos existentes.



Problema do praticismo. Necessário formar técnicos.
Formação de quadros intermediários.-

Fôlhas 93

6) Campos - Chamar atenção para o seguinte - após o XX Congresso pasamos a destruir tudo. São necessários outros líderes para o Partido = não basta Prestes. Que faz o Marighela? Está encostado aí.

Necessário no nosso meio de mais humanismo. O perigo de um Partido de massas - trazem ideologias inimigas.

7) Helena - Assim como temos políticos, temos também no terreno da organização - Passa a criticar o Inf. Necessário rejuvenescer os quadros.

Artigo: Sôbre organização em nº 8 do PPS. - Nossa exposição no passado foi horrorosa. Precisamos combater o medo à luta ideológica.

Preferimos trabalhar sem luta. Uma luta interna que / nos ajudará a corrigir muitos nossos erros.

Fôlhas 94

8) Morena - O documento é claro e pelo menos bem redigido.

Partido de ação. Dirigente de grandes massas. Nada / de máquina.

Contra a concepção de máquina. Temos uma organização para disciplinar a ação dos comunistas. Não entendo essa afirmação de ajudar o Partido, mas ajudar em que? Falta iniciativa dos comunistas na aplicação da linha política. Não precisar mover / tôda a máquina partidária.

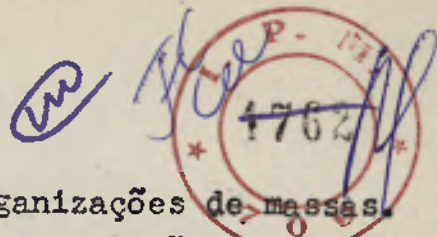
9) Givaldo - Debilidade do documento = diz o que deve ser e o que não deve ser. Temos aí um vasto material para construir Partido.-

Surgem numerosos grupos de esquerda. Construimos Partido de maneira muito isolada, sem nos aproveitarmos das imensas possibilidades existentes.-

Fôlhas 95

Líderes sindicais podem ajudar na construção do Partido. Os Parlamentares, advogados do Partido, etc. podem dar assistência às massas.

Os planos de construção do Partido ficam no papel. To do Partido atuam de casa nas eleições. Não sabemos fazer cabos eleitorais. Temos pressa.



Queremos logo decisões políticas nas organizações de massas.
 Não compreendo a política de concentração. Palestras /
 sobre organização de base que não se realizaram.

Quanto a estrutura do Partido quero fazer uma propos-
 ta - Monopólio na elaboração dos documentos do Partido.- Manter
 uma tribuna de debates no NR. Que a direção abra discussão sô-
 bre certos problemas, isto facilita a colaboração.

Fôlhas 96

10) Hércules - Vou ater-me no problema de recrutamen-
 para o Partido.- O que não conseguimos é que não sabemos ajudar
 os camaradas que têm influência entre as massas e levar os qua-
 dros do Partido a trabalhar entre as massa. Nossa dificuldade é
 que ainda não descobrimos como ajudar os quadros. Os comunistas
 no bairro não conhecem os problemas dos bairros, não se ligam à
 massa. Não se vinculando ao povo não podem recrutar. Neuza diz
 que há separação entre o bairro e o movimento sindical. Não nos
 interessamos pelas associações de Pais de alunos. Temos nos tex-
 teis alguns problemas.

Fôlhas 97

Dificuldades no recrutamento. Precisamos desfazer as ilusões de
 classe. Fazemos nossa conferência no sindicato sobre o que é a
 lei eleitoral. Os sindicatos fazem isto? Não. A direção do Par-
 tido não ajuda, não impulsiona nesse sentido. Fizemos uma confe-
 rência sobre a reforma cubana em Cuba.

Estamos discutindo uma "tabela para tatefeiros" que /
 nos permite criticar regime burguês e recrutar gente para o Par-
 tido. A respeito dos Comitês por setor.- O essencial é a exis-
 tência da OOBB nos locais de trabalho - Os comites de setores p
 produziram resultados.

11) Elias - As nossas OOBB não discutem os problemas
 das massas -

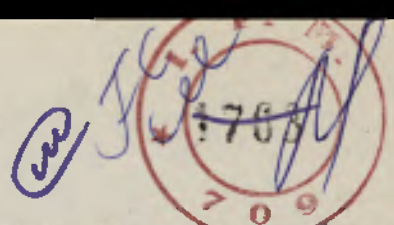
Eu não sabia que a reunião era ...

Fôlhas 98

... para discutir o documento da Conf. Nacional. Ninguém disse
 isto aqui.

A direção na Guanabara não informou aos membros do CE.
 Na favela há grande vida social mas os comunistas não atuam en-
 tre a massa.

Nós dirigentes precisamos ir para lá ao menos para a-
 judar. Os cursos agora ajudam.



Fazer festas mas que seriam para organizar a massa e construir Partido - Temos camaradas que participam de organização de massas, mas não têm tempo para reunir com o Partido- Outros atuam no partido mas não querem trabalhar entre as massas. Refere-se ao Morena que se deixa levar pela ideologia burguesa.

Fôlhas 99

12) Scaucetti - Aqui na Guanabara grande mal é falta de assimilação da linha do Partido.- Não nos ligamos às massas. Conjunto residencial, no P. de imp é - ganhamos a diretoria e / em seguida perderam a direção do CREI = Agora se isolam do EREL O Partido está como caracol, voltado para dentro- que sai quando há uma crise em nossa campanha. Convocam os comícios e não / realizam porque não há oradores importantes.

Direção é responsável. Recruta-se um camp. e não se / ensina o que é o B.- As reuniões das OOBs são cansativas sem interesse, não voltam a outras reuniões. Que faz a direção do Partido para ajudar as comunista s nas direções sindicais.-

Fôlhas 100

Não é a existência das CC do setor que impedem a construção do Partido nas empresas. Qual foi a preocupação nossa de organizar a fração comunista na cerâmica para influir no sindicato?

Não temos feito nada.

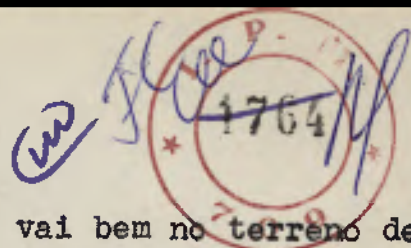
13) Lurdes - Voltar o Partido para as empresas e quanto à luta interna nós fugimos dela. Não nos voltamos para ouvir o Partido.

Reduzimos a luta interna a questão pessoal. Preocupome com alguns problemas ideológicos que devemos enfrentar aqui na Guanabara.

14) Arlinda - Acha que a organização vem melhorando -

Fôlhas 101

Problemas de organização para os secundaristas.-Prefere que se organize em OOBs do Partido.- Não em Federação, como pensavam alguns. Outro é o problema de idade. Como organizar esses jovens secundaristas? São de pequena permanência como secundaristas, poucos anos. Todos os anos precisa-se reorganizar o / Partido nos colégios. A Seção Juvenil do CC intervem sem respeitar o Comité.



15) Massena - Muita coisa não vai bem no terreno de / organização.-

Uma contradição grande entre a influência e o trabalho do Partido.-

Grandes dificuldades nas OOBB de empresa. Seus membros não comparecem a reuniões. Aquelas ...

Fôlhas 102

... OOBB, sejam de empresa ou de bairro, ligadas ao trabalho de massa, funcionam, suas reuniões não são cansativas, rápidas.

Cita o caso de Del Castilho. Há trabalho feminino, sindical, etc. Entram nossos membros para o Partido e não sabemos que tarefa dar a esses membros. Trabalho sindical de cúpula apenas.

Não se trabalha na empresa. Não se cuida da recreação nos sindicatos. São necessárias cursos específicos a respeito de como / funcionar as OOBB.

16) Frutuoso - Concordo com o documento Partido de massas onde bons está ligado à incompreensão da linha política.

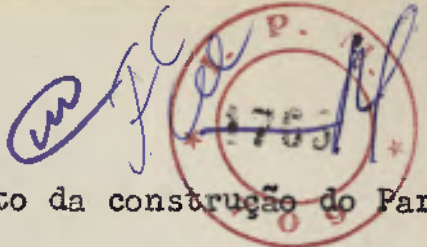
Fôlhas 103

Hercules acha que primeiro educar politicamente para depois recrutar para o Partido - é necessário ampliar o recrutamento. O Partido está desligado das organizações de massas. Não têm os membros do Partido tarefa entre as massas. Ativo para nós é aquele que só trabalha para o Partido e para dentro. Alguns camaradas querem que os dirigentes sindicais abandonem o sindicato, vão dirigir as organizações de massas ou do Partido nos bairros. Velhos e jovens. Os velhos têm experiência - Luta interna, como era feita antigamente brava à expulsão, à discriminação - É necessário dizer claramente se é esquerda ou direita.

Fôlhas 104

17) Neri = A respeito dos Comitês de Setores profissionais. Mostra a necessidade de ganhar o Partido para uma justa solução. Há pesquisa nas questões de organização. Mas em vez de partir das questões, caímos em posição acadêmica, colocando as culpas nas OOBB.- Quanto ao caráter do Partido- Não podemos cair no absoluto- partido de massas apenas?

Não.- Partido revolucionário de massas. O Partido cresce na EFCB;



18) Antônio Justino - A respeito da construção do Partido - Utilização do movimento sindical.

19) Inard - Importância do setor médico. Sindicatos médicos desde 1934- No Hospital dos Servidores Públicos ainda não foi possível organizar a OB de empresas com a participação dos / médicos.-

Fôlhas 105

20) Alacrino - O documento reflete os problemas que enfrentamos. Só conheço o Partido entre os Servidores do Estado. / Empresa com 100 mil empregados - Apenas 40 membros do Partido - É difícil organizar o Partido entre os funcionários- há discriminação anticomunista.

21) Leo - O documento denota um esforço. Mas o documento devia dar uma perspectiva mais clara para os quadros intermediários. Na crítica surgiram algumas tendências falsas. Alguns membros do CC - diz-se no documento- são diferentes do próprio CC.-

Como dinamizar as OOB:- Necessário a ajuda dos organismos intermediários.

Fôlhas 106

Guanabara 17-XI-62

Trabalho entre os jovens e as mulheres - não se dá opinião a respeito no documento. (Ileg) outras Comissões paz, solidariedade a Cuba.- Retiram quadros para organismos de massas sem consultar a organismos intermediários - Métodos de finanças ainda são obsoletas.

Devemos partir para iniciativas mais audaciosas.-

22) Sales - Vai facilitar a discussão de uma série de problemas. Quais as necessidades para enfrentar as lutas de massas. Não há oposição entre partido de massas e de quadros.-

Precisa ser um partido vivo - em consonância com as / massas. Debate de idéias no Partido - Materiais acabados prejudicam a discussão. Não basta indicar leituras, mas ...

Fôlhas 107

... conseguir que opinem com certos problemas.

É necessário que cada um dê uma opinião sincera. Critério rigoroso de concentração para construir o Partido.-

Quem vai dirigir politicamente as massas é o Partido e não o Sindicato. São importantes as palestras e conferências nos sindicatos.

Precisamos conhecer as características de cada camada social.

23) Agenor = (rodoviário) - Refere-se à organização de bairros e de empresa que há ciumes. A organização dos rodoviários exige um estudo concreto da situação.- Criticamos a organização mas não elaboramos a política do Partido na Guanabara.

24) Souza (energia elétrica) = Empresa do 10.000 empregados. Partido pouco mais de 1%.

Fôlhas 108

Os comunistas resistem a entrar nas organizações de massas. Vou ser eleitor para a diretoria do sindicato e de isto acontecer / vou fazer do sindicato um meio para a política do Partido. Os comunistas ainda não compreenderam que é necessário fazer uma / política de concentração. Pede maior assistência do CE. É bem recebido. É difícil fazer o trabalho de massas - Seção de Agi / prop. prometeu muita coisa e depois nada andou.- O partido não tem política eleitoral, diz Hércules.-

Fôlhas 109

20/XI/62

Faltaram

Vera (no estrang) Irineu (no estrang) Castro (no Ceará) Portela (no Rio) - Mario (Em S. Paulo) Nelson Madeira. Defesa -

- 1) Luchesi - Faz abertura. Um rápido resumo do Informe.-
- 2) Nardo - Sugere que seja feita a leitura do Informe Derrotado 9 a 7.

Discussão

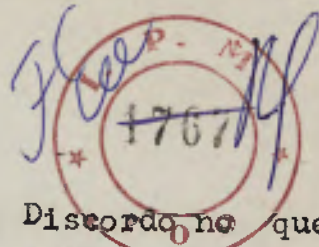
1) Nilo - Embora não me tenha preparado bem, quero abrir a discussão. O documento é um avanço na aplicação da linha política.

Um passo apenas. Estudar as soluções apresentadas. Seria necessário dar mais força à necessidade de elaborar o programa agrário

Vai além do que se disse no Congresso Camponês. Devemos abrir o caminho para o futuro - o da coletivização, ...

Fôlhas 110

... o da socialização.



Já aqui dizer isto. É a perspectiva. Discordo no que diz respeito à liquidação do arrendamento. Seria impossível agora. Limitar em S. Paulo - entre 250 e 300 ha.

- As propriedades dessa área são as que têm maior área cultivada.

Devemos cuidar de ganhar também para a frente única. Dizer que cada Estado opine a respeito do problema agrário - extensão de propriedade, etc.

2) Artigas - Não sei mesmo como começar. A intelectualidade está sendo chamada a opinar sobre as teses levantadas / neste Informe. Prestar atenção à atividade dos intelectuais. O que se tem feito entre os arquitetos é um trabalho enorme. Enfrentamos uma reunião da Federação Pan Americana de Arquitetos.

Fôlhas 111

Os ianques querem fazer apurar suas teses: Construir casa para o povo em ajuda da Aliança para o Progresso- Mercado comum para acabar com as barreiras aduaneiras a favor dos monopólios.

Nós comunistas, atuamos mal. Temos quadros jovens, inexperientes. O pior de tudo isso é que se tem a compreensão de que se fica a espera da revolução para passar uma rasteira. Não temos documento sobre a Conferência de Punta del Leste, etc.

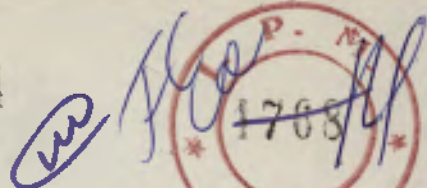
Como argumentar contra a "Aliança para o Progresso". Contra a ajuda financeira? Nossos pontos-de vista foram vitoriosos na delegação brasileira e o representante do Itamarati comandou, embora dizendo que seria difícil ao governo defender imediatamente essa posição. As organizações de massas aí estão e o que falta é o nosso trabalho nelas.

Fôlhas 112

Precisamos ainda liquidar o "velho" (Ileg) meio. Posições aventureiras, revoltas. Utilização do Centro. Apenas como recurso de finanças. Centro de discussão, de debates, de informações, etc. Não tomem minhas palavras como pessimismo.

3) Lucena - Não se pode dar uma opinião apenas com um ou dois leituras. Devemos continuar estudando. Política interna = assinalar algumas modificações que se deram após o bloqueio / de Cuba.

Nosso povo não sente o que seria uma guerra. O documento devia aprofundar esse aspecto. Nosso País, como cabeça / deste Continente.



O Presidente da República pede mobilização de massas para resistir a pressão. Para nós é sempre mais fácil criticar. Chamar re...

Fôlhas 113

... pergunta se não estreitamos a luta ao falar mais em bloqueio que em paz. Precisamos debater melhor os documentos continentais, por exemplo o discurso de Guevara em Punta del Leste.

Precisamos aprofundar mais o, ódio ao ianque por meio de denúncias. Insistir na necessidade da participação da frente única no governo. Programa Agrário - precisamos dar um prazo para uma elaboração. Chamar a atenção para as medidas que o governo está tomando no sentido da sindicalização rural. Esclarecer, melhor discutir o caminho pacífico.

Nilo diz que uma parte considerável do Partido não acredita no caminho pacífico.

4) Laércio - De certa forma é compreensível que a documentação esteja atrasada. Mas é incompreensível que a C Ex / não traga ...

Fôlhas 114

... à discussão assuntos como a última crise, as eleições, a paz, etc.- (Ninguém impede que o orador aborde os referidos assuntos do seu ponto-de vista. Posições antagônicas do PCUS e P C China = promover a paz ou promover a revolução. Implicação com a situação interna do Brasil. O governo brasileiro é de conciliação, mas tomam uma posição positiva pela paz e autodeterminação.

A Conferência Nacional deve cuidar mais dessa questão da política externa. Importância do Brasil. Sugerir um cap. especial sobre a política externa do governo brasileiro (Vinhas).

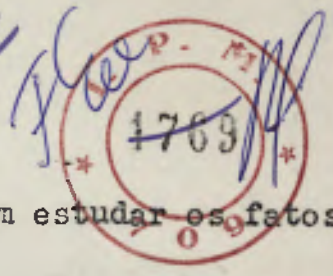
Discutir se foi justo ou não o voto brando. Penso que foi justo. Mas muita gente discute o assunto. Uma das coisas / que mais nos prejudica ainda na construção do Partido foi a nossa posição de apoio.

Fôlhas 115

... a Ademar em 1958. Cresceu o prestígio da direção do Partido em consequência do resultado eleitoral. Devemos examinar o que está dificultando o Partido deslanchar. Motivos ideológicos, mas também os métodos de direção.

Direção fratricida. O CC deve atentar mais ao que se passa na direção do Partido, especialmente na C Ex,-

Substituir na 1ª Secretaria no CE.-



5) Pedro - Valor do Informe está em estudar os fatos concretos. E apresenta soluções.

Algumas soluções: Não liga certas forças econômicas / com suas posições no aparelho do Estado. Cita Calmon como ligadas empresas de energia elétrica. Alguns problemas que interessam ao povo - como saúde, etc que também precisavam ser abordados. O camarada Artigas levantou o problema ...

Fôlhas 116

... da intelectualidade. Não cuidam das organizações de massas, ficam no radicalismo.

Aliança para o Progresso é o problema da saúde. A raiz do mal / está em que os intelectuais precisam reeducar-se, porque o que aprendem nas escolas não leva ao concreto. A luta pela paz exige a mobilização de massas, ganha outras forças. As últimas crises mostraram nossa posição de ficar a espera dos acontecimentos e da crise. Já está demais ficar a espera de um programa agrário. Precisamos de uma política camponesa, de organização. "Voluntários da Paz" estão se infiltrando no campo e fazendo um / trabalho divisionista especialmente no Nordeste.

Fôlhas 117

6) Saad - Os documentos representam algo de novo. Estudo a solução política. Têm no entanto, falhas. Imperialismo / desajusta-se a olhos vistos. É ruína, proçessa-se . Enfraquecimento que levará a sua desagregação: Dizer que o imperialismo / prefere apoiar-se na burguesia nacional, pode levar a concentrar o povo na burguesia nacional. A burguesia passou do espontaneísmo, para a organização nacional em todos os setores da luta - na classe operária, camponeses, etc. IPES, IBAD, ação parlamentar democrática, etc. A burguesia nacional que se interessa pela organização- ISEB por exemplo - Agora está no poder, / mas não interessada em organizar-se. Incluir o PSP entre as forças políticas reacionárias. As organizações a classe ...

Fôlhas 118

... operária não se procura ganhar outras forças em apoio à classe operária? É justo dizer que a F U se reforça, mas ir além e mostrar que nas forças armadas crescem as forças patrióticas.

Estudar o papel das Igrejas e dos democratas cristãos Crescente influência do PC no movimento sindical. Mas criticar o (Ileg) e pouca atenção à formação de quadros sindicais.

Medidas = foram esquecidas algumas: nacionalização das empresas de publicidade.

Proibição de venda de terras e empresas imperialistas.

Saber explicar as contradições imperialista. Contra o direito de aumentar a luta familiar para que não se transforme em camponês isco. Chamar a atenção ...

Fôlhas 119

... para as eleições.

7) Vinhas - Como demorou muito para ser elaborado tem uma grande parte crítica, que pode ser eliminada sem prejuízo.

O Informe não dá clareza a respeito do que foi vitorioso em nossa linha política. Dois aspectos importantes:

1) Mudanças táticas na linha política do Partido

2) Soluções - Não se trata apenas de mandar homens como se diz na resolução do V Congresso. Devemos entrar com a mudança de correlação de forças, além da burguesia outras forças da frente única. Assinala as forças principais da frente única acrescentando a burguesia nacional. Necessário fundamentar mais tais mudanças. Outros problemas é o da caracterização das contradições fundamentais.

Fôlhas 120

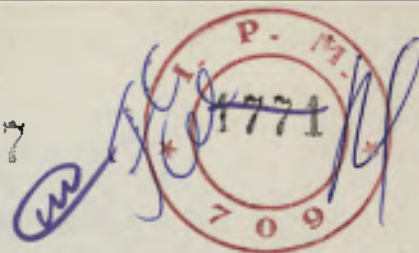
Há contradições - Num ponto diz que as contradições / são entre as forças patrióticas e democráticas, de um lado, e as reacionárias de outro. Nas forças armadas fala-se em comandantes e subordinados. É só pelo interesse da burguesia que o / Governo tem posição favorável à paz. Um capítulo especial da política externa - Reforma agrária - A base do latifúndio é o monopólio da terra. Incluir a terra dos trustes estrangeiros. Com a contribuição de todo o Partido, o Informe já dá uma base para o programa para o VI Congresso - Necessário assinalar as críticas que já tivemos na aplicação da linha política.

Fôlhas 121

Vilar = Este documento vem aprofundar algumas questões de uma linha política. O documento deixa bastante claro a respeito do caráter do poder. Em Forças políticas etc. - Se não tivermos cuidado marchamos para o amainamento da luta de classes.

O documento dá um passo à frente na aplicação da linha política. No Norte e NE as terras podem ser distribuídas em cooperativas.

As terras no caso de açude passam para as mãos do Estado



tado.

Ajudar os camponeses a organizar seus sindicatos rurais. A Comissão de campo está fraca. Um plano com ajuda do movimento sindical. O CE precisa apresentar um documento autocrítico. Sobre os últimos acontecimentos. Nas eleições para CA e CE do Instituto dos Comerciantes. Magaldi perdeu as eleições.

Fôlhas 122

Precisamos adotar novos métodos de propaganda. Ademar de Barros continua falando e nós precisamos dar uma nota sobre as posições de Ademar. Não existe contradições na hierarquia do Ex.- contradições no comando - proposta de discutir o Informe / sindical já apresentado à C Ex do CE.

9) Chamorro = Não pude ler bem o Informe - Com a atual orientação (desde 1952) obtivemos um bocado de vitórias. E se não tivemos maiores é porque não aplicamos melhor a linha. (Ileg) na CNTI. Falta melhor ajuda por cima e principalmente por baixo. Importância do rompimento com a (Ileg) = A estrutura sindical não permite a existência do CGT.

Fôlhas 123

Riani não queria reconhecer o CGT mas teve reconhecer. Outras vitórias 13^o mês, aumentou acima do aumento oficial do custo de vida. Vitória nas eleições do IAPI. Nas eleições para sermos vitoriosos precisamos maior trabalho por baixo. Querem / nos tirar o sindicato dos metalúrgicos. Nos textéis de Sorocaba quase que fomos derrotados nas metalúrgicas de Jundiá. O grupo divisionista apoia-se em Cuba = China para radicalizar as massas e nós ficamos como se fôssemos pelegos e burocratas. É o problema da coexistência pacífica que precisamos debater muito. Era a greve a qualquer preço frente a coexistência pacífica. Para muitos companheiros nossos avisar = luta de classe é greve.

Fôlhas 124

10) Dinarco = Tive ocasião de acompanhar a elaboração dos documentos para a Conferência Nacional. Esbarramos com dificuldades diárias. A Conferência já devia ter realizado no princípio do ano.

Não podíamos agregar uma apreciação coletiva dos acontecimentos mais recentes.

Procuramos nos atar aqueles problemas sobre os quais já temos opinião. Algumas opiniões sobre problemas de campo, partindo de opiniões que foram aqui emitidas. Subestimação do trabalho de campo em todo o Partido. Um grande número de CC EE não tem seção de campo do CC - Tivemos que enfrentar algumas tendências nocivas. Como do Julião em seu ...

Fôlhas 125

... esquerdismo. Já no Congresso de Belo Horizonte, as teses de Julião foram vitoriosas. Camaradas de Minas Gerais deixaram-se influenciar. No Rio Grande do Sul, surgiram as ilusões de Brizola, que este realizaria a reforma. A subestimação do trabalho do campo leva à dificuldades na organização do campo.

As associações rurais podem transformar-se em Belo Horizonte.

Temos dificuldades de encontro.

Os camaradas do S. Paulo podiam trazer uma contribuição na medida que apreciassem as greves, as eleições, o governo etc.- O problema político é aqui mais complexo do que ...

Fôlhas 126

... na Guanabara, Pernambuco, R.G. do Sul.- A contribuição crítica e autocrítica em ligação com a atividade que desenvolvem.

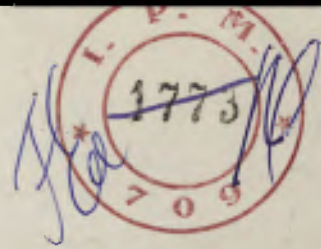
11) Oden - O Informe é para a Conferência e devia visar balancear a atividade do Partido a marchar para o VI Congresso. Saimos do V Congresso sem um programa- A autocrítica não está elaborada.

Isto provoca confusão. Aceitamos posições de grupos da esquerda sobre o papel da burguesia. As razões de algumas mudanças- A tendência de ocultar as divergências inclusive no âmbito internacional. Dar a nossa opinião. Todo mundo opina e nós não ...

Fôlhas 127

;;. opinamos. Temos duas posições no Brasil. O grupo fracionista tem posição definida. Há conceitos mal elaborados com conteúdo de esquerda. O grande problema é o da aproximação dos objetivos revolucionários - O problema dos homens no Ministério- já / estará superado.

O conceito de independência em relação ao Governo - tendência esquerdista - No caso da crise de Cuba- perdemos iniciativa. Perplexidade - Ainda reina entre nós o conceito de revolução a (ileg) a prazo- Estou convencido de que em S. Paulo / devemos partir da luta de classes. Estamos com linguagem muito nacionalista. Qual a tendência da burguesia brasileira? Conciliação.

Fôlhas 128

A burguesia nacional é parcela da classe dominante. A burguesia não perdeu o seu caráter revolucinoário - É conciliadora.

A tendência da burguesia brasileira é para a conciliação. O desenvolvimento econômico é conciliador e o Informe não chega a isto. Nossa análise tem que partir em S. Paulo da posição da burguesia. Não é correto dizer caminho pacífico- mas solução pacífica.

12) Niebel - Acha que o documento é profundamente justo. Talvez fôsse útil concluir mostrado como conseguimos dar um salto na situação do país e na atividade do Partido - Desconhecemos os ...

Fôlhas 129

... problemas de S. Paulo. Por exemplo, a penetração imperialista em S. Paulo. Existe luta antiimperialista em S. Paulo? Sim, mas muito geral. Combatemos as teses do imperialismo- Muito de nossos intelectuais não tomam posição antiimperialista porque / estão presos no ponto 4. Não temos uma posição frente a penetração da Aliança para o Progresso, construção do Metro na Capital. Como enfrentar os problemas de S. Paulo, do Sul, etc, mais difícil que o do NE. Não fizemos campanha de massas pelo registro eleitoral - Qual o grau de participação da burguesia nacional no governo de S. Paulo. Pensa-se por vêzes que luta de massas é / greve. Mas a greve muitas vêzes é profundamente reformistas.

Fôlhas 130

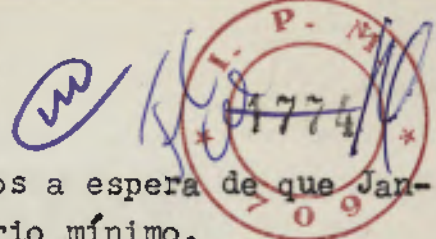
Não sabemos lidar com os aliados.-

Conversamos atos públicos sem consultar os aliados. Discussão no geral transforma-se em acadêmica. Podíamos concretizar com nossa experiência as teses gerais dos Informes apresentados. O partido ainda não compreende que a luta por um governo nacionalista e democrático é a luta pelo poder para a classe operária.

13) Geraldo - Reclama um balanço crítico e autocrítico de nossa própria atividade. Do V Congresso para cá houve avanço no trabalho do Partido na prática da frente única. Na política externa alguns camaradas só vêem os aspectos positivos. Ad dessa política disto decorre ...

Fôlhas 131

... um apoio incondicional - Goulart.



Quanto ao salário mínimo ficamos a espera de que Jango ou Pinheiro Neto, que decretem o salário mínimo.

A greve dos engenheiros mostra a radicalização das / massas. Também o balé do Município. Pede o plano da C Ex para a campanha pelo plebiscito.

14) Rolando - Protesta porque o documento não foi lido no plenário. O documento é um passo adiante. Na questão do poder, das reformas de base. Define as forças políticas- Define o PTB como partido da burguesia nacional. A questão eleitoral, o voto em branco é discutido. Foi justo permitir a vitória do Ademar? Havia um candidato que defenderia nossa política externa positiva. Com a vitória ...

Fôlhas 132

... de Ademar temos maiores possibilidades de ampliar a frente única contra êle. Repetimos muito o nível político ideológico é baixo. Mas por que? Porque não convencemos. Agora, o documento ajuda, tornaram claras uma série de questões - É mais fácil atuar por cima do que pela base- Surpresa em nosso trabalho o espontaneísmo voluntarismo, acomodação etc.- Entro num sindicato e tenho a impressão de que estou numa organização conservadora. Acomodação dos dirigentes sindicais. Não transformam o sindicato em organização revolucionária. As massas aceitam aumentos de 60%, quando os patrões poderiam muito mais.

Fôlhas 133

15) Câmara Ferreira - O documento reflete um avanço / na análise das situações e do avanço do próprio processo. Os debates do V Congresso houve erros de direita. Há formulações novas e correções - Não está suficientemente acentuado = transição para o socialismo. Penso que a Conferência poderá aprovar um Manifesto às massas. As soluções constituem um programa de ação imediata. Os comunistas apresentam soluções. Alguns problemas que podiam ser melhor estudados: o do trigo, moinhos, usinarias de milho, comércio int. dos produtos agrícolas-

Assinala o documento a debilidade de propaganda. Aumenta a iniciativa das organizações inferiores do Partido.

Fôlhas 134

Alguns aspectos negativos na propaganda de aumento de salários. Não fornecemos argumentos aos trabalhadores - (Partir dos lucros imensos da burguesia)-

Sindicatos no campo - nossa despreocupação é grande -
Necessidade de lutar em defesa da democracia, tendo por centro
o registro eleitoral do Partido - aproveitar isso para explicar
a massa o que é o Partido- A reação passa à ofensiva - e a con-
denação do Jofre mostra isso.

16) Petransan - É a linha do Partido.

Mas fica no papel. Não se aplica. Ainda temos co-
munistas que têm dó do patrão. E a massa quer avançar, conquis-
tar mesmo.

Fôlhas 135

Tomamos resoluções. Mas aplica-as?

Há dois meses que não vê o movimento sindical de S. Paulo. O /
13º mês foi uma vitória do Partido. A luta pelo salário mínimo
quase que nos isola do resto do país. O necessário que o Parti-
do aplique a linha. A reação neutralizou o Partido em S. Paulo,
na questão eleitoral. Em ativo de delegados sindicais, reclamam
de nossa parte informações sobre problemas internacionais, de /
paz ou guerra, etc. Os que mais ganham são os que mais lutam -
Na luta pela marchamos sòzinhos. Apesar de tudo avançamos bas-
tante. A influência das massas facilitou a política positiva do
Governo. Acho que aqui em ...

Fôlhas 136

... S. Paulo o Partido está parado. Precisamos legalizar de ver-
dade na atividade. Uma forma seria os dirigentes sindicais como
parecerem organizadamente nas Assembléias sindicais.- Dizer que
está presente o representante do PCB, na assembléia sindical.

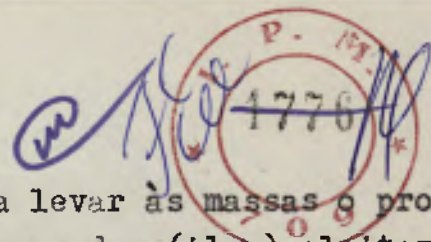
17) Alziro - Apenas li, não pude estudar os documen-
tos. Especialmente no toca ao Partido aprendi muito. Precisamos
de um Partido dinâmico. Após a última Conferência de Zona e Co-
mitê de zona caiu na paralização.

Frieza, indisciplina etc. Verificamos que precisava -
mos de plano e controle. O recrutamento só o fizemos nas véspe-
ras da conferência. Deve ser permanente.

Fôlhas 137

- Causa dos males - o fraticismo. Não me dou ao traba-
de estudar a realidade concreta do município e da Zona. Nós de-
cidimos atacar o mal pela raiz. Criamos comissões e controlamos
sua atividade. Porque ficamos isolados fomos perseguidos. Preci-
samos formar quadros camponeses por meio de cursos, etc.-

Desencadearam 8 greves de assalariados na Alta Paulis-
ta Dificuldade de propaganda. Através da Aliança para o Progres-
so vende feijão, arroz etc mais barato.



Apresentar a campanha do plebiscito para levar às massas a proposta de reforma de base. Publicar em NR os nomes dos (ileg) eleitor. 7 de outubro - Necessário consttruir um forte Partido.-

Fôlhas 138

18) Matilde = Li e reli - Ajuda a compreender a situação e a linha. A contribuição aqui deve ser no sentido de melhorar o documento. Não estamos utilizando as massas feminias. Há dois anos aburguesia já tinha 120 organizações femininas de massas - Manifestaram-se contra Brizola mais de 400 mulheres e nós mal mobilizamos 5 mulheres em sentido oposto.

Agora estmaos convidados para participar da Cofap. De vemos participar? As mulheres podem ajudar em numerosos setores Infância abandonada, saude do povo, camponeses que chegam a intervir. - Botucatu luta ha muito pelo melhor - Organizar as ...

Fôlhas 139

... mulheres de outros setores - As operárias intervem mal. As mulheres recebem através dos IPES cursos de anti comunismo. As massas esperam uma orientação.

19) Anísio - Sou um daqueles que não estudei o materi a. Não é fácil fazer autocrítica- vaidosos, orgulhosos, etc. / Recebi em tempo os documentos. Confessar que sou vagabundo. Elementos de massas e do próprio Partido dizem que a URSS foi derrotada e que Kruschev é um bandido. E nós não sabemos responder. Outros elementos de mássanos dizem que a União Soviética envolve, (ileg) os EEUU - Nossa posição (ileg). Como concentrar, onde, e punir quem foge da concentração.

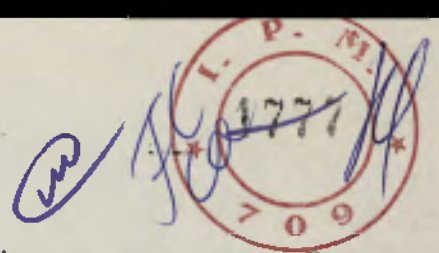
Fôlhas 140

Não temos uma política clara para intelectuais. Dias quis unir o setor feminino. O problema que mais preocupa é o da juventude. É a juventude estudantil que está modificando à fase do Partido.- Não sabemos dirigir a juventude. Transmitimos muito do velho - Tanto em Campinas, Piracicaba. Não temos uma política para um trabalho entre as mulheres e jovens.-

20) Nardo - É um jumento como êste que só vê e só sente o fraticismo que nos domina. O estudo se coloca aqui como algo de individual. O estudo deve ser coletivo, exige discutir / certos problemas, etc.- Somos ...

Fôlhas 141

... surpreendidos por uma série de problemas novos.



Demoramos muito para enfrentar o problema. Refere-se especificamente à "Aliança para o Progresso" - Quanto à conciliação, Jango dispunha de forças mas não usou porque prefere a / conciliação. Na discussão dizíamos que a burguesia podia liderar o processo revolucionário e ajudar uma penetração no campo. Quanto à FLN, jamais acreditei que se formasse. Em Ribeirão Preto surgiu a FLN, mas não tivemos condições para mantê-la - Falta base ou será que não existem condições - Questão da Paz - Não senti no documento que esteja impregnado / dêsse sentimento. O documento não ajuda.

Fôlhas 142

21) Martini - Se ao receber êstes documentos houvesse luta como em torno das teses, todos nós já estaríamos mais atentos. Possibilidade pacífica ou não - O Partido atua através de outras organizações. Precisamos maior estudo teórico do marxismo-leninismo. O CC está procurando ouvir o Partido para elaborar coletivamente as decisões.doc.

22) Oswaldo - Vai ser difícil falar a respeito desse documento. Já havia documentos anteriores cujas teses estão no Informe atual. Fica-se a espera da Revolução.- Não aprofundamos a análise dos acontecimentos desde a crise da renúncia de J Q.-

Fôlhas 143

Já se discute nas assembleias sindicais o problema do governo nacionalista democrático. Que muitos sindicatos, mesmo na crise de governo, resiste-se em levantar o problema do govêrno nacionalista e democrático.

Tendência a ficar a espera do teste, porque se S. Paulo atuar só conquistará o governo nacionalista e democrático.-

Atos de massas, jamais de grande vulto. Quais as causas disso?

A perspectiva não é de ação de massas. Não apenas a classe operária, outras forças da frente única não ganham as / massas.- Método de direção baseado em generalidade- Falta de / presidência. Quanto à FLN, não foi lançada por nós- Brizola, etc

Fôlhas 144

23) Curvo = Não podemos concordar inteiramente com as palavras iniciais de Luchesi. A C EX podia abordar as eleições, problemas internos e Precisamos uma discussão teórica sobre o problema int. URSS recusou ou não? O imperialismo entrega recursos aos reacionários.

Como Lacerda, quando dizemos que procuramos apoiar-se na burguesia. Entrelaçamento das contradições fundamentais. Uma principal, no entanto, em alguns momentos e locais, outras transformam-se em principal. A compra dos excedentes do café na inflação. O Informe apresenta modificações táticas. A burguesia nacional tende a entrar em conciliação com o imperialismo. A burguesia não pode ser força hegemônica no governo nacionalista e democrático.

Fôlhas 145

Essas modificações não são acompanhadas de uma autocrítica. O governo de J K era um governo entreguista. O gov. de J Q iniciou uma etapa em que a burguesia já tem maior participação.

Nossa posição frente ao atual governo - apoiar com firmeza os aspectos positivos da política externa.- greve de 14 de setembro saiu atrasada.

24) Luchesi - Justifica a posição da C Ex não apresentando um Informe. Temos tido avanço. Mas por que os êxitos não são maiores? Insuficiência na assimilação da linha. Como podemos ter métodos corretos sem um melhor esclarecimento da linha. Além disto, desconhecimento da realidade objetiva em S. Paulo. Qual o caráter ...

Fôlhas 146

... do governo? Predomínio da burguesia nacional? Não - Do latifúndio, burguesia entreguista - banqueiros exportadores e importadores, etc.-

Será que o Ademar vai poder fazer o governo que ele anuncia? (Nem Lacerda pôde tomar medidas contra o comunismo) - No terreno da frente única ainda temos debilidades - ilusões em Jango - Ainda não compreendemos a unidade e luta na frente única. Nossa incompreensão da frente única tem nos levado à atividade / quase que exclusivamente de cúpula. Vinhas pergunta se não há algo de errado na tática que não nos permite chegar às massas - A tendência predominante na direção em S. Paulo é de direita.

Fôlhas 147

Responde o Niebel que acusou a direção do CE de passar por cima do CM de S. Paulo a respeito da greve unificada dos diversos setores - Luchesi acha que a luta não devia ser senão por setores profissionais.

Organização - discussão.

Vinhas (informante) = Vai abordar 3 questões - 1) Método de direção; 2) Caráter do Partido; 3) Importância das COBB --

O documento fala em Partido de ação para dirigir grandes massas. No Informe Estadual nós falamos em Partido de massas e de ação. Quanto a métodos de direção, discutimos e tomamos algumas medidas. Foi organizada uma Comissão para elaborar o programa dos comunistas em S. Paulo.

Fôlhas 148

Organizar as seções auxiliares do P. E.

Muitas cousas ainda entravam o melhoramento dos métodos de direção. Muita improvisação, não temos plano de trabalho. Falta certa precisão no decorrer da vida política. Prevalece o fraticismo em deficiência do estudo, dos problemas. Substituir os organismos dirigentes em vez de ajudá-los a enfrentar os problemas e efetivamente dirigir o Partido fazer em vez de apoiar-se nas massas. Liberalismo - não se planificar o trabalho - Má distribuição dos quadros - Falta de iniciativa política diante dos acontecimentos. Ainda pesa o trabalho voltado para dentro. Luta interna não é bem encaminhado ...

Fôlhas 149

... contra o correirismo, o reformismo. Quanto a recrutamento avançado, o Partido ainda é muito pequeno. Mais de um milhão de proletários na Conferência de S. Paulo, sendo o Partido de 3 a 4 mil membros. Temos ainda de enfrentar duas tendências sérias: 1) o Partido para só, para dentro, sectarismo, abre as portas / para o recrutamento em massas; 2) o espontaneismo, ficar a espera de que o proletariado procure o Partido.

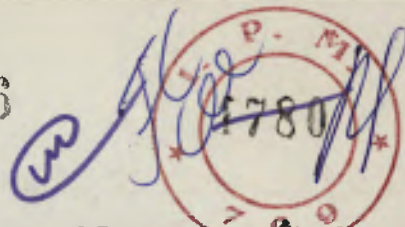
Na última greve tendo Partido em 110 empresas das 160 grandes, somente 30 entraram em greve (em geral parcial) - Que é necessário fazer? Importância das OOB - Responsabilizar todos os membros do C E pela construção do Partido nas 164 grandes empresas.

Fôlhas 150

Queremos discutir com o CM de S. Paulo a situação do Partido da Capital.

Estudar a situação em que se encontram os CCZZ.

1) Pedro - O documento enfrenta uma série de problemas. Influenciam muito o dogmatismo e o fraticismo. Empresismo também, Sectarismo prejudica. Queremos recrutar (ileg) já feitos e dogmáticos. Precisamos de um Partido grande e é na prática que vamos ganhá-los para o marxismo e elevar alguns deles, a té quadros. A luta que se trava é ideológica. Problema religioso dificultava o recrutamento. Por em prática as diretivas do / Informe.



2) Martini - Quero abordar o problema de métodos de direção e de recrutamento de 3 elementos já chegam a 15.

Fôlhas 151

Companheiros que cumprem tôdas as tarefas do Partido mas não quer ser membro do Partido- Outro cumpre tôdas as tarefas mas não paga a contribuição regular. Não recrutamos, como a atividade permanente. Concepção de que a medida que aumenta o nº de membros da OB aumenta o trablho (Critica à base mas não / autocrítica do C M).

3) Laércio - Pagamento de mensalidade do membro do Partido deve ser encarado com o máximo cuidado. Liberalismo ou expontaneísmo e, de outro lado, exigência, muito grandes, prejudiciais. Dar atenção ao cumprimento do regulamento de finanças. Os membros do CE não examinam os balancetes financeiros. Como / se gasta o dinheiro? Muito pouco se gasta com propaganda.

Fôlhas 152

O Partido não sente a necessidade do dinheiro para a propaganda. Não se dá fôrça no documento a importância da legalização da atividade do Partido.- dar maior conhecimento ao que fazemos nas sedes do Partido - Estruturar as Seções do CE. Examinar se são necessárias tantos companheiros.

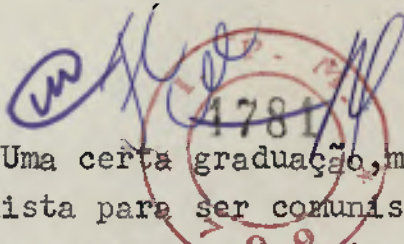
Em vez de Comissões auxiliares, fiquem como auxiliares ou tarefeiros dos Secretários.

4) Anísio - Importância da construção do Partido- Muitos camaradas ligados ao movimento sindical, cheios de tarefas, não cuidam do Partido. Dois ou três companheiros numa empresa, às vêzes valem mais que tôda uma direção sindical, quando está unida das massas. Construir o Partido onde queremos mas também onde se pode.

Fôlhas 153

Para construir Partido = distribuir livros, nas escolas, empresas, locais de trabalho. Com a entrada de novos membros, os velhos se animam e verificam não estão superados. Ao recrutar, desde início, mostrar que deve fazer.-

5) Niabel = O documento é de grande importância para o Partido. Inteiramente de acôrdo com a linha geral do documento. Com o XX Congresso penetraram no Partido uma série de idéias prejudiciais que o documento responde. Caráter do Partido deve ser de massas.



Um grande Partido- Condição de membro- Uma certa graduação, mais ou menos ativista. Não precisa ser marxista para ser comunista. Cada um que entra traz algo de novo para o nosso pensamento. O recrutamento está sendo feito em coletivo. Recrutamento ...

Fôlhas 154

... espontâneo. Estabelecer cotas de recrutamento nas grandes em presas. Como entendemos concentração em tal ou qual empresa? O Secretário do CO ir para a porta da empresa. Problema de estruturação da direção.

Em Comitês de zonas de CC DD ao sub comitê distral / por determinado setor. Atuação do CE não pode ficar no adiamento dos balanços.- Obs. Divergências no C EX precisam ser resolvidas.

6) Chamorro - Por melhor que seja a linha ela só poderia ser aplicada com o Partido pequeno que temos. Há muitas queixas a respeito da atividade dos dirigentes sindicais. Pode haver exagero mas muito de justo nas críticas.

Levamos às palavras - de - ordem ...

Fôlhas 155

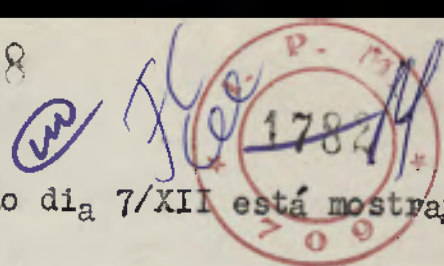
... do Partido aos sindicatos mas não tem permanência - falta o trabalho nas empresas, por baixo. Em Sta Rita de Pano Quatro / grande número de intelectuais querem ligação conosco. O campo / sindical é fértil para recrutamento, mas os comunistas nem comparecem às assembleias. A massa não parte das reivindicação política, mas das reivindicações mais elementares.

Aquele que conhece a situação das massas, suas reivindicações é o líder político da massa. Trava-se agora a luta ideológica - numerosos companheiros abandonam o Partido.-

7) Lucena - O documento tem algumas cousas novas e importantes que devem aprofundar. Penso que uma delas mais importante é a de método de direção. Não basta linha política.

Fôlhas 156

S. Paulo, Est. industrial. Precisamos estudar a realidade de S. Paulo. Necessário ajuda do C Ex do CC para esse estudo. Necessário discutir a política de massas do Partido. Não / basta a comissão de massas. É necessário compreender que o trabalho de massas é de todo o Partido - Tendência nossa: dá-se / qualquer causa nacional ou internacional.- queremos logo fazer um comício improvisado. Agora, nas vésperas é que nos lembramos do estabelecimento das relações diplomáticas com a URSS - datas históricas de nosso povo.



Organizar calendário de festas. O ato do dia 7/XII está mostrando as possibilidades de que dispomos.

Fôlhas 157

8) Longo - Precisamos efetivamente de um Partido capaz de conquistar a hegemonia para o proletariado. Aqui na Capital nosso Partido ainda está em construção, mas em tudo. Direções novas e as bases em situação de calamidade. Martini não / tem razão em responsabilizar as bases. Precisamos formar quadros e educar os nossos militantes. Aí entra o problema dos métodos. O documento levanta os problemas de só cuidar dos problemas políticos. O Partido está isolado das forças da frente única. Agora com o ato do dia 7/XII ganhamos até o Presidente da República - Atuamos isoladamente e a classe operária não quer nos acompanhar. Métodos não está desligado da linha política.

Fôlhas 158

Descobrir agora o problema prioritário.

9) Rolando - A caracterização como Partido de ação é mais justa do que Partido de massas. A grande batalha é que para nosso Partido seja de ação. Precisamos combater o espontaneísmo na construção do Partido - Outra dificuldade para construir o Partido é o sectarismo - Não se respeita o sentimento religioso das massas.

Lemir dizia que o principal para os comunistas é reunir-se para discutir - Onde há comunistas organizá-los.

10) Saad - Há companheiros que não querem recrutar para continuar mandando. Um deba~~l~~ista não pode ser dirigente?

- Por que? -. Como organizar os intelectuais. Utilizar a experiência ...

Fôlhas 159

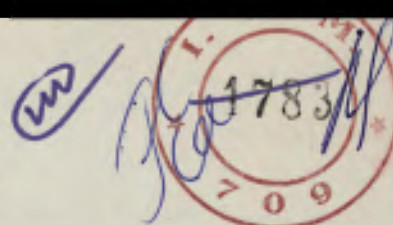
dos arquitetos em sentido da organização. Importância das finanças para organizar o Partido. Há muita centralização por parte dos C Ex do CC e também do C Ex do CE.-

11) Luchesi - Defende-se de incompreensões de sua Manifestação a respeito dos métodos de trabalho.

12) Dinarco - O Informe é sobre política de organização. Surge isso do Partido de ação ou de massas - É pacífico que seja grande Partido. O ativo do Partido é muito pequeno, são muito poucos os que atuam - Estruturação e organização do Partido / no campo? Quadros intermediários = assimilar a linha política e conhecer a política de organização do Partido.

Fôlhas 160

22229



A reforma agrária agora já terá alguns elementos de socialismo. Refere-se à lei de remessa de lucros como sendo uma lei que não poderia ser aprovada em países capitalistas.

13) Odon - Tivemos após o XX Congresso, muito maiores conquistas no terreno político do que no terreno de organização. O XXII Congresso cristalizou conquistas no terreno orgânico que não examinamos suficientemente. Os métodos de conspiração persistem no Partido. A tendência à conspiração ainda existe. Fala-se em ouvir, mas ouve-se por favor. Dar forma à luta interna. Há divergências no C Ex do CE e que vão até a concepção do Partido. A Comissão de massas é irregular.

Fôlhas 161

Chegou-se a falar em decidir a quem deve dar aulas. Um membro do C E então pode dar aulas.-

A fidelidade ao Partido é superior a iniciativa do quadro do Partido.-

14) Lazinho - Política de organização - seu maior defeito liga-se aos métodos de direção. A ação deve ser auxiliar técnico e não correio de transmissão para as massas. Refere-se ao Encontro de Mulheres Trabalhadoras. Discute-se cousas práticas e depois sai-se para realizar as tarefas (dabe à Seção sindical propor ao CE as medidas a tomar).

15) Côrvo - A discussão é profícua.

E continuamos nos ressentindo de falta de política em estudantes, juventude, mulheres e intelectuais.

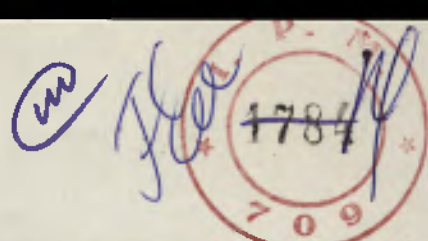
Fôlhas 162

Nosso Partido deve ser de ação, dirigente grandes massas. Quer dizer isso mesmo. O documento podia delimitar bem os diversos tipos de membros do Partido. Um Partido que apresente soluções positivas para os problemas em todos os escalões. Falta comando no Partido - capacidade de reagir frente aos acontecimentos. Em política o que entraça é ainda o sectarismo.

Em organização o mal é o liberalismo.

A agitação e propaganda não se dá atenção. Paternalismo forma nova de culto à personalidade.

16) Nardo - O Informe corresponde às necessidades, Partido de ação. O crescimento do Partido, depois de alguns êxitos, estagnou - Será que onível dos quadros avançou?

Fôlhas 163

O essencial é fazer dos membros do Partido ativistas. O membro do Partido deve dirigir massas e construir Partido.- Precisamos começar por trabalhar com o Partido que temos. As direttrizes não descem até as bases - Voltar um pouco à assistência ao Partido. As organizações já têm autonomia, precisam agora é de maior ajuda. Voltar principalmente e em primeiro lugar o teórico e ideológico. A C ex marcha mal - divergências e se desenvolvem no sentido de individualismo. OOMM rompe e vai dar aulas.

17) Vilar - Levantar alguns problemas com da C Ex e fazer um exame crítico da atividade do C E. Exijo aqui que se discuta a atividade política da C Ex.

Fôlhas 164

Lucena diz que desconhece que haja rivalidades pessoais no C Ex. Laércio vem levantar aqui a saída de Luchesi da 1ª Secretaria do C E. Problema religioso. Problema de velhos e novos.

Planificar de maneira equilibrada o trabalho de educação do Partido.

18) Madeira - Cobrar aqui dois problemas. Minha experiência na Seção juvenil. Sente-se que não se é controlado. Faz-se ou não se faz. Não há controle. A JUC muda de tática e organiza uma nova organização em que não é necessário ser católico para / ser seu membro. A Seção juvenil não tem possibilidade de atuar / no movimento operário e camponês. Propõe que Odon fique responsável pelo trabalho juvenil perante a C Ex.

Fôlhas 16523) Vinhas Discussão no CE

existe e é paternalismo. Precisamos reunir o CE e nele confiar. Mas há questões pessoais. Caráter do Partido - O que se constata é que o nosso Partido é de tendência ao pequeno Partido de poucos e bons. (Basta uma palavra- massas - para quebrar o / sectarismo). Tradição nossa é de Partido pequeno e de seita.

(frase iniciada depois de espaço longo)

... mas, não é capaz de um trabalho partidário organizado. Em Ribeirão Preto o Partido não se volta para a classe operária.

21) Alziro - trabalho de finanças do qual dependemos. As Comissões de finanças devem abranger o interior -

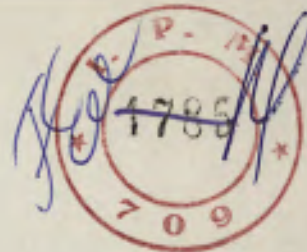
Fôlhas 166

(quase toda em branco- restando apenas):

Repetindo: propõe que Odon fique responsável pelo trabalho juve-

nil perante o C Ex.

22231



Fôlhas 167

(quase tôda em branco - repetindo assunto sôbre Alzi - ro)

Fôlhas 168

(Em branco)

Fôlhas 165

(Numeração repetida e assunto diferente)

Estou sentindo que caiu no fraticismo.

19) Nila - Não quero repetir o que outros já disseram. Será a mesma cousa em tôda a parte? Que é construir Partido?

Precisamos dar maior atenção a formação de quadros. Outras questões importantes é a formação de quadros para o campo.

Problema sério é o analfabetismo no campo. Problema de princípios - direção coletiva - Fala-se em divergências, e isto não é um mal. (O mal são as divergências)

20) Geraldo - Abordar algumas questões que precisamos aqui discutir. As divergências são salutares. Examinar os problemas das relações do Partido com as massas e das direções com o Partido.

Especialmente no trabalho sindical. Zé Brasil é vítima dos nossos métodos de trabalho, mas não é capaz de um trabalho / partidário organizado. Em Ribeirão Preto o Partido não se volta para a classe operária.

21) Alziro - Trabalho de finanças do qual dependemos. As Comissões de finanças devem abranger o interior.

Fôlhas 166

- Construção do Partido - a autocrítica da direção.

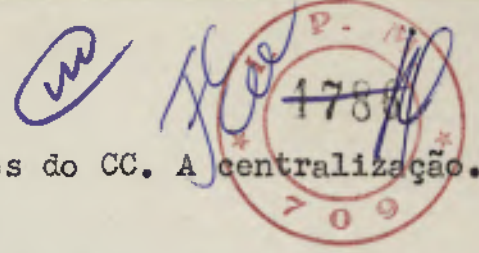
bem não sabemos qual a difusão de nossa imprensa.

22) Câmara Ferreira - Constituirá uma grande ajuda ao Partido. Já está constituindo. Necessário maior cuidado com OOBB especialmente nas grandes empresas.- Duplicidade de direção (CE e CM) nos trabalhos de intelectuais e outras

Não se cuida de NR - trabalho de educação paralizou / com as crises. Agora, vai começar - Propõe um Curso de iniciação de 3 aulas apenas.- Os camaradas do interior deviam vir participar.-

23) Vinhas - Falar sôbre: 1) Métodos de direção; 2) Partido. Há divergências na C Ex.- Elas foram levadas ao CE - no caso das eleições, dos candidatos, etc.- Não trouxe nossa opinião da C Ex.

Para não desviar a atenção dos documentos do CC. A centralização.



Fôlhas 167

Subestimação do Partido 22232
À MARGEM ESCRITO PARTIDO.

Defender o Partido e sua direção - um dever do comunista
Expressão da unidade do Partido - o dirigente. Papel da direção-
Defender as Resoluções travadas, tenha-se a opinião pessoal que se
tenha.

Um direito, uma contribuição, críticas às mudanças es-
querdistas na tática, Mas não seria maior modéstia fazer um exame
autocrítico de uma compreensão direitista que se tinha da tática a
provada no V Congresso? (Vinhas e Odon).-

- Liberalismo no comparecimento
(Pouco interêsse pela reunião)-
- Posição autocrítica - ganhar às massas à luta pela Paz
- Saudar as notícias de hoje sôbre inspeção do bloqueio,
proposta de paz da China, Brasil na OEA contra medidas contra o co-
munismo. Lei inquilinato.

Fôlhas 168

- Geraldo
- Rio Branco
- Marco Antônio
- Batista
- Adão
- Ramon
- Santana

Odon

- Todo mundo opina = nós não opinamos a respeito das di-
vergências contra a URSS e a China - nosso dever fundamental res-
peitar os partidos irmãos. Defender a Resolução dos 81 - Tomar po-
sição frente aos acontecimentos. Artigo sôbre a crise nas Antilhas
- Luta de classes não é apenas operário x patrão.

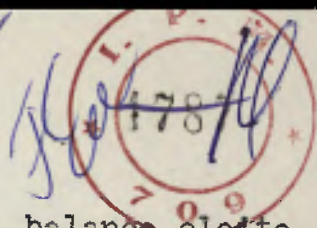
Ela se manifesta de diversas formas - no Brasil agora a
principal é contra o imperialismo e o latifúndio.

Conciliação não é tendência da burguesia é inerente a e-
la, num mundo dividido em capitalista e socialista.

Fôlhas 169

- Coletivização - perspectiva
- Regulamentar os contratos de Arrendamento
- Luta de classes - não é apenas trabalhar e capitalista

22233



- Abertura para não desviar a discussão, balanço eleitoral?

- Situação internacional - Declaração do 81 - elemento / de unidade.

- Aliança para o Progresso = NR já apresentou documentos editorial.

Laércio - Posições antagônicas - URSS e China

Ademar - nosso objetivo seria derrotar Ademar? O mais reacionário? PSP-

Não há mudança de tática, mas as formulações que podiam / encobrir tendências errôneas contrárias à essência da tática apurada. Não foram adotadas posições da esquerdista como pensa Odon.-

Fôlhas 170

Guanaabara, 17/XI/62

Falar com Mangabeira / Delgado.

Casa do Sinval hoje às 8.30

Portugês | - praticar em linotipo
 | - trabalhar meio dia
 | - receber salário

- Antônio Dias Lourenço - urgente
publicar em NR --

- Lurdes na Prefeitura -

Arrebentar tudo é obrigado a se manifestar publicamente como comunista.

- Recrutar logo, não querer antes educar.

Fôlhas 171

Pedir ao Câmara Ferreira procuração do jovem Artur da Universidade de Lumumba.

----- X -----

Partido

- Subestimação do papel do Partido =

(Souza - Ileg- o problema)

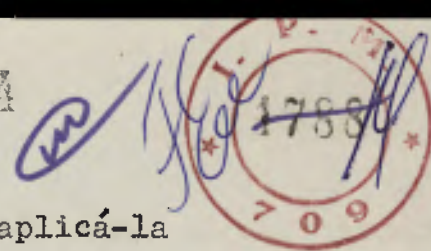
- Sectarismo - incapacidade de ligar-se às massas, de (Ileg) entre elas.

Medo de fazer crescer o Partido.

- Incompreensão da linha Política, ficar a espera do momento de empenhar (Ileg).

- Trabalhar entre as massas, onde estiver a massa -

- Comité por setor - rebaixa o papel do Partido, tendência ao economismo, trabalho sindical apenas.



- Iniciativa, conhecer a linha, aplicá-la
- Disciplina.

Fôlhas 172

- v - Plebiscito - nossa posição
- Caso de Cuba - luta pela paz
- Situação política
- Finanças, particularmente em Pôrto Alegre -
- Falta unidade na C Ex.-- trabalho individual, não coletivo.-
- Comité Estadual Stª Catarina =
Concentrar o trabalho em Pôrto Alegre

Fôlhas 173

Eleições

- Subestimar o nível de radicalização das massas.
- Distinguir os candidatos de Prestes (Exemplo do Rio)-
- Formulações esquerdistas = F. Popular
- Através das eleições não se modifica a estrutura econômica-social.
- Conquistar um governo nacionalista e democrático
- Desligado das massas
- Sectarismo - não utilização das formas legais de luta.
- Linha política (ver Legula) = levantar os problemas do povo.
- Nada de euforia.
- Sectarismo, não acredita em eleições.
- A preparação da greve facilitara a campanha eleitoral e vice-versa.
- Comandar é encontrar e selecionar quadros.

Comandar etc.

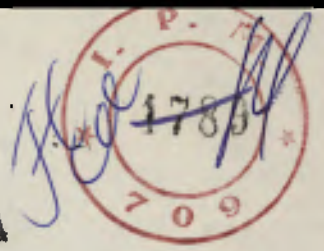
Fôlhas 174

Nota = Guanabara

- Devem trazer contribuição. Estão ligados às Massas (illeg) - Não avança suficientemente o movimento camponês (Lourival)
- Reforma agrária radical (acabar com o latifúndio) - Neuzza sobre reforma agrária - Esperávamos a contribuição com a experiência vivida pelos comunistas da Guanabara. A Conferência não pode ter como objetivo mudar a linha política. Não se trata de polemizar.

Voluntarismo, espontaneismo. Nenhum ato de massas pelo / salário mínimo.

Caráter de classe de Estado.

Fôlhas 175

Conteúdo fundamental de nossa época.

- Passagem do capitalismo para o socialismo - fator decisivo.
- Decadência do capitalismo, crise geral - 2ª etapa - / sem guerra.
 - EEUU - Gendarme - explorador internacional.
 - Libertação nacional 1.200.000 -
Asia, Africa, A.L.-
 - Invencível o socialismo.
 - A guerra é inevitável
 - Lutar pela Paz
 - Coexistência pacífica - negociações- Últimos acontecimentos.

Fôlhas 176

(Foi transcrita em Fls 174 - Um cartão com os seguintes dizeres):

do para pensar no assunto e discutir com vocês. Aguarda a sua breve resposta.

Sem mais, com nossos abraços, o

Agliberto Vieira de Azevedo
Dante Leoneli

Novos Rumos
Sucursal do Paraná

Rua José Loureiro, 133
3º andar - S/311
Curitiba

Fôlhas 177

(A fôlha 175 estava ilegível e às fls. 177 repete o assunto).-

Fôlhas 178

R.G. do Sul - Eleições - campo ativo - política e Cuba -
Reunião com a C Ex =

Falta direção coletiva

Importância da campanha de finanças

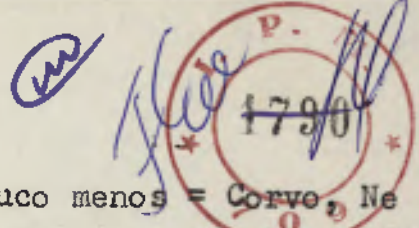
Trabalho no campo. Relatório Souveral. Congresso Campo -
nês.

Problema de direção

Guanabara = Intervenção Givaldo = crítica - Nenhuma contribuição /
autocrítica.

Aplicação da linha

Luchesi - Vinhas - Lucena - Odon - Nilo - Castro - Scheerberg -
Longo e Rolando-



S. Paulo - Lucena - Odon - Vinhas - para pouco menos = Corvo, Ne -
 nhuma contribuição autocrítica na aplicação da linha. Problema de
 direção

Fôlhas 179

R.G. do Sul
 Guanabara
 São Paulo
 Pernambuco

Pernambuco - Abertura do Capi - Tratou de A PP e governo Arrais.
 Plano de jornal diário - Crítica ao CC = Fundo dogmático. Conferên-
 cia do NE. Sudene é apoiado pelas forças progressistas.-

Não se luta pela aplicação da linha do V Congresso. Es-
 querdismo e direitismo, reboque - Falta direção coletiva. Posições
 pessoais. Subestimação da construção do Partido.

Problema de direção

R.G. do Sul - Eleições - Campo - ativo - política e Cuba -
 Reunião com a C Ex-

Falta de direção coletiva

Importância da campanha de finanças

Trabalho no campo. Relatório Souveral, Congresso camponês.-

Problema de direção

Guanabara - Intervenção Givaldo - crítica - Nenhuma contribuição
 autocrítica.

Aplicação da linha

Luchesi, Vinhas - Lucena - Odon - Nilo - Castro - Scheerberg - Lon-
 go, Rolando.

São Paulo - Lucena - Odon, Vinhas - Um pouco menos = Corvo - Nenu-
 ma contribuição autocrítica na aplicação da linha.

Problemas de direção

Fôlhas 180

Lucena - (ileg)

no sentido de defender os interesses do Partido.

Existe aqui a direção do Partido - e não tem o direito - de resol-
 ver sem -

A reseva seria tamanha que nem a C Ex do CE não podia saber -

Um caso desastroso dêsse - uma solução política tal que
 levou a repercussão dessa -

Eu não aceito porque considero tremendamente falso = Quero colocar
 o problema nesses termos - Chamo a atenção para esse método.

Roldão - Seria absurdo se não estivesse negociando o registro do Partido - São negociações de bastidores - É pois (nada mais)

Fôlhas 181

Luchesi - propõe que se exponha o que se passou.
Vinhas - Ouvis a C Ex do CC
Lucena -

Reunião sôbre o caso das eleições

Propostas da Comissão de Finanças -

Luchesi

Lucena - Qualquer ato não tenha sido no sentido de defender os interesses do Partido.

Existe aqui a direção do Partido - e não tem direito de resolver - sem -

(Repete às fls. 180) A reserva seria tamanha

Fôlhas 182

(Continuação das fls 180)

É possível levar até o fim a democracia - Procuro compensações materiais - Vamos dar o voto em troca de que? - O pessoal de Santos exagerou, radicaloide -

Nilo - Não entendo muito bem - o Lucena falta um pouco de equilíbrio - Envolveu o problema da unidade do Partido. - Não vejo razão / em ocultar da C Ex - Os camaradas de Santos embragaram um bocado / da provocação do inimigo - Envolve métodos de direção - A C Ex, já é restrita - Considero errado a forma de encaminhar -

Odon - Não está em causa a confiança na direção do Partido. Não ir até o culto, a personalidade - Direção de super homens e outros / são os inferiores. Tenho posição idêntica a do Nilo - Método foi / errado - Sem modificar - Luchesi disse que não houve tempo de comunicar e Prestes disse que era decisão do CC - É dever consultar / sempre o máximo. Fizemos isto com os senadores - Concepção mandonista do Luchesi - Mudanças na Seq Sindical que eu não conheço - Prestes disse que verificasse se era possível.

Fôlhas 183

Dois homens que decidem sem consultar a C Ex. Castro recebeu proposta de apoiar J B em troca de um milhão.

= Considero que está em discussão é o método usado - Com esta frente nem contacto e de repente fator contrários -

A direção de S. Paulo está penetrada dessa concepção = Prestes não agiu corretamente - Também Luchesi -

1798

Longo - Reafirmar opiniões que dei na C Ex. Havia ou não havia acôrdo e Luchesi dizia que não havia acôrdo- Mas de facto - houve acôrdo. Isto era errado e o método também foi errado - Houve ingenuidade no encaminhamento - Com a presença do Almeida - Este pode conhecer e os membros da C Ex não podem - Aqui é que entra em cena a unidade do Partido - Respeitar mais a autonomia dos organismos. A posição da C Ex deve ser autocrítica - Esse problema precisa ser discutido =

Vinhas - Foi erro político pela maneira que foi encaminhado. Difícil superar a desconfiança em Santos com a direção do Partido.

22238

Fôlhas 184

v Caso da Guanabara = Gilberto Marinho

- Registro do Partido =
- Democracia interno-
- Não há contradição entre Prestes e Luchesi assumiu responsabilidade

Lucena podia encaminhar com mais cabeça fria. O que os aliados pensam de nós - Wilian Rahal, Castro Neves, etc. = Outros elementos do PTB falaram pelo telefone para S. André na base do referido acôrdo- Prestes disse que ficasse entre êle e Luchesi.

Este disse que não teve tempo de comunicar à C Ex. Nem a C Ex nem o Secretariado do CC tinham conhecimento. Penso que se podia confiar na C Ex do CE nesse caso concreto. Perguntas beneplácitas a J B - por parte de alguns camaradas. Prestes disse que apoiado só em dois (Prestes e Luchesi).- Tomar uma posição pública alguns camaradas - Quem sabe se outros podiam ajudar.

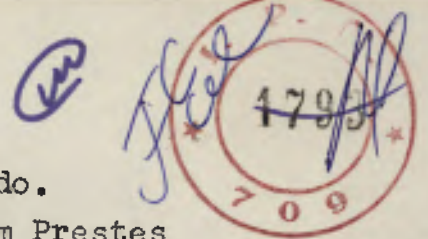
Foi encaminhada de maneira errônea, com a presença do Almeida - Lucena foi fazer negócios às cegas - Acho que partido como o nosso deve haver segredos - Posição autocrítica deve ser posição de Prestes e Luchesi-

Luchesi - A primeira questão é que fique bem claro que não houve acôrdo, houve entendimento ou início de entendimento-Responde ao Vinhas - Lucena diz que Luchesi se referiu a comício e...

Fôlhas 185

... não debate- Não se tratava de apoio a J.B. O inimigo fêz uma provocação e os camaradas de Santos não tiveram cabeça fria - Acho que houve erro não se tomar a posição de defesa do Partido.-

Scheerberg - Acho que houve um erro político de início. Eles avançam neste sentido. Desconhecimento pela maneira porque agem os políticos das classes dominantes. São perigosos os acôrdos financeiros, desmoralizam o Partido.- A direção do Partido não está prestigiada. Devemos tomar cuidado. Acho que fui muito infeliz mesmo que pudesse ser realizado o registro do Partido.



Desprestígio da direção do Partido.
 Falta de confiança na direção, em Prestes
 Acreditou em tudo que disseram os aliados em atitude pro-
 vocadora-

Defender a direção do Partido. 22239

Em benefício do Partido sou obrigado a tomar uma série de decisões que não podem ser discutidas em tempo, nem que precisem ser comunicadas ao organismo competente.

Fôlhas 186

Schengler - A direção nacional nunca discutiu - com certa profundidade o problema da política eleitoral.

Não se discutiu suficientemente o problema eleitoral entre a direção nacional e a estadual. Achei um argumento desligado da realidade, dizer que as massas estão radicalizadas. Uma crítica seria à direção nacional. Discriminação com alguns dirigentes - Houve dizer que não se confia na direção - Problema do descontentamento da Ivette - Devemos fazer autocrítica perante os camaradas de Santos -

Dinarco = É uma negociação = Fazemos cousas semelhantes noutros Estados - A maioria dos camaradas aqui acha que houve erros.

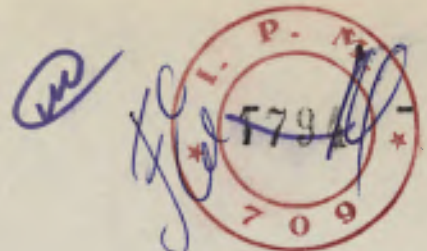
Lucena diz que ouviu Almeida como companheiro -

Geraldo - apesar do avançado da hora. Discute-se com tal paixão que se cega - Almeida não pode ser comparado a Chamorro ou Zé Brasil - Há um certo exagêro aqui a respeito dêsses acontecimentos.

(Alguns desenhos)

- 1) Finanças = Dia do 13º mês -
 Vem transtornar o trabalho nas OOBB - substituir por Cota fixa-
 400.000
- 2) Campanha de NR - Um dia de salário do 13º mês
- 3) Rifas - viagem ao Rio -
 70% para o CC -
 2.000 = 400.000 = 280.000
120.000

F I M



Fôlha 1

Abertura - Dinarco - Melo 22240
Marco Ant.

Mesa - Teles, Chamorro, Capi, Timba, Ziller

3 comissões - 1) Prestes, Mário, Miguel, Bonavides,
Eloi

2) Dias, Bonfim, Vinhas, Valentim, //
Sergio

3) Geraldo, Marighela, Aristeu, Timba,
Miguel, Elson -

Ordem-do-dia -

1) Político -

2) Organ. -

3) Resoluções -

Tempo de intervenção -

1ª ponto = 20 m.

2ª " = 10 m.

Horário = 8 às 20 = 2 h, almoço

3 intervalos de 15 m.

Propor a Conferência para 28/VIII.

Fôlha 2

- Ministro do Comércio RDA

- Alunos

- Visitantes

- Encontro Sindical

- Congresso de Libertação -

- Eleição em SPaulo -

- Resolução da Conf. Nordeste

8	-	10		8	-	9,45
10,15	-	12,15		10	-	12
14,15	-	16,15		14	-	15,45
16,30	-	18,30		16	-	17,45
19,15	-	20		18	-	20

Fôlha 3

Lamento não ter ouvido - Reinício fev.

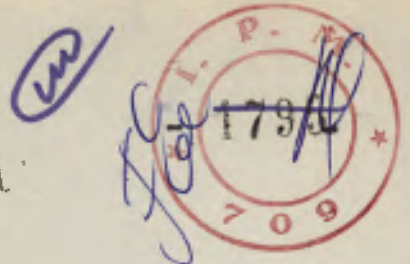
- Linha política = Gov. nac. dem.

- Ação prática = comunistas

- Eleição

...

22241



...
 Congresso Libert.
 IV - Encontro sindical
 Armando - concentrar, distribuir, controlar.
 (ileg.) convencidos para quadros (ileg.) da possi-
 bilidade da conf. um gov. nac. e dem.
 Processo democrático em desenvolvimento.
 1954, 55 -
 Crise de agosto 1961 = defesa de legal.
 Crise de gov. Julho 1962 a luta por um gov. nacional.
 e democrático. -
 Ilusões em Jânio, Jango -
 Propaganda - diário, rádio, TV - Volantes.

Fôlha 4

Mário - Substituir Mário por Bonavides -
Bonfim - por Jaime Miranda ou Aristeu -
 Geraldo deve assistir à reunião do CC -
 = Prestes, Mário, Miguel, Bonavides, Elói
 = Dias, Jaime, Vinhas, Valentim, Sergio.

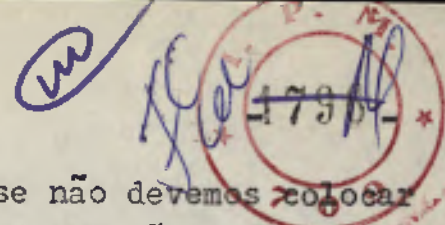
Fôlha 5

8	-	10	2
10,30-		12,30	2
14,30-		16,30	2
17	-	19	2
19,30-		21	<u>1,30</u>
			9,30

Elson -
Reunião do CC - Indicação do diretor de N.R. - Fragmon
 Propõe tirar o nome do Mário de diretor-responsável
Dias - Choques entre Moreira Sales e Brochado.
 Grande (a seguir, seis palavras ilegíveis).

Fôlha 6

Gal. Oest - candidato em Alagôas.
 Muito dinheiro para Lacerda, Juracy e Cid Sampaio -
 A idéia deles é acabar com Parlamento.
Mário - Prudência para não nos desviarmos dos objeti -
 vos que nós traçamos. Não nos deixarmos levar pelo gru-
 po de Jango que tomou a ofensiva para novas conquistas
 no mesmo sentido já tomado na última crise -
 Em tudo subsiste a base para a conciliação - seja qual
 ...

Fôlha 7

... fôr o desdobrar de uma crise não devemos colocar as questões de plebiscito e da delegação dos poderes no centro de uma atividade - O gov. é de conciliação. Moreira Sales assumiu a pasta a pedido do Jango - Posição do Jango na Paraíba - lá foi para aplacar a luta dos camponeses.

Não aceitar a colocação de problemas como deseja Jango. Dar uma opinião = É justo colocar uma posição a favor do plebiscito -

Delegação de poderes para que?

O govêrno como êste que está aí não inspira confiança.

Fôlha 8

Critica a Jango, Moreira Sales - Posição de NR foi má - oportunista. Situação é séria = os elementos / conciliadores estão predominando no govêrno. =

Ao lado disto, atacar as fôrças mais reacionárias - Lacerda, etc. = Mas não dá mesma maneira que os janguistas as atacam .

Assis Lemos pediu que o Kennedy visitasse as Ligas / da Paraíba.

Teles - Estamos diante de acontecimentos importantes no país. Precisamos de uma Nota do Partido s/os acontecimentos -

Fôlha 9

O grupo do Jango deseja é fechar o Congresso. Jango/deu entrevista em que pergunta que Parlamento é êsse que teme o pronunciamento do povo?

Prepara-se um golpe e o pior é que se cria no P. uma opinião de que o golpe é das fôrças aliadas para atacar o imperialismo e o latifúndio. O golpe é contra as massas, para manter a ordem.

Perigo do reboque. Jango é, de outro lado, de nos isolarmos.

Devemos nos colocar contra qualquer golpe. Reorganizar o comando de greve e êste baixar uma Nota chamando as massas para a vigilância.-

Fôlha 10

- Reorganizar o comando de greve - Manifesto chamando as massas para vigilância - Diante de qualquer // golpe levantar a greve geral -

- Outra questão que me preocupa é a orientação que estamos dando ao trabalho especial - Êste setor ...

... está considerando que o atual governo é ga^o nacionalista e democrático e que deve ser apoiado -
 Não sei como orientar politicamente -
 A burguesia no Brasil deseja um govêrno reacionário...

Fôlha 11

... contra a classe operária -
 Não entrar em nada disso, mas desmascarar isso tudo e dar o verdadeiro conteúdo.-

O editorial de N.R. não deve ter como centro as questões levantadas pelo Jango.-

Elson - Exame da situação política atual no CC.-
 Tomar algumas me ...

Fôlha 12

... didas concretas -

Marighela -

Contra qualquer golpe ?

Que é golpe? Seremos os defensores desse Parlamento?

Sua dissolução não virá reforçar as contradições, apressar o desmascaramento do caráter conciliador/ do atual govêrno?

Fôlha 13

Informe - 5a página - 10%

- Diante das possibilidades de nova crise do govêrno -

- Realização imediata do plebiscito e delegação de poderes = como questão de confiança -

- Declaração dos Ministros Militares -

- As forças conciliadoras no govêrno Jango e Brochado lutam por maiores poderes, inclusive dissolução do Parlamento. -

- Diante disso qual deve ser nossa posição? Não podemos desconhecer os acontecimentos, nem nos omitir. Intervir como força independente.

- Intensificar a luta por um govêrno nacionalista/ e democrático.

Fôlha 14Fôlha 15

Não são necessários nem o plebiscito, nem a dele...

... gação de poderes para dar solução aos proble-
 mas mais prementes. Esta solução não se dá, porque
 o governo é de conciliação - É um governo em que
 pontificam homens como Moreira Sales, Costa Lima -
 - Quanto ao plebiscito não podemos ser contra - é
 medida democrática, embora secundária -
 - Quanto a delegação de poderes esperar conhecer o
 conteúdo das medidas propostas -
 - O essencial é compreendermos que podemos, de um
 momento para outro estar à frente de uma nova cri-
 se e que nela...

Fôlha 16

Fôlha 17

(*) gov. nacionalista e democrático.
 ... devemos intervir com a ação de massas, em defe-
 sa das liberdades democráticas.- (*)
 - Nota da CEx. definindo uma posição =
 - Manifesto dos organismos dirigentes nacionais do
 mov. operário, camponês, estudantil, patrióticos,
 etc. definindo posição, obstando, chamando à defe-
 sa das liberdades democráticas, à greve, a manifes-
 tações, diante de qualquer ameaça reacionária.
 - Preparar o P. = vigilância e ação - Concentração,
 distribuição de quadros, controle - Necessário ser
 mos práticos nesta reunião.

Fôlha 18

Fôlha 19

Reunião do CE

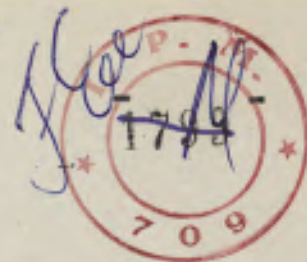
Discussão - 1º ponto -

1. Agliberto - Muita falta de clareza, dubiedade. A -
 vançamos na crítica ao governo, a Jango. Embora já
 tardia. Vinha sendo uma tendência getulista - um
 fator de ilusões e de impedimento para que as mas-
 sas avancem para nossas posições. Não podemos es-
 clarecer as massas e trazê-las para as posições /
 revolucionárias, sem desmascarar C/rigor o compro-
 misso. - Análise das reformas é útil. Nosso Infor-
 me peca e bastante diante da situação de crise em
 que nos encontramos. Não responde à inquietação. di
 ante dos problemas atuais. Se o Parlamento...

Fôlha 20

22245

(W)



Fôlha 21

... não está disposto a realizar as reformas, mas / que reformas? - Se sabemos que não necessário o plebiscito nem a delegação de poderes, que fazer? Fechar o Parlamento? O fechamento do Parlamento já seria uma forma não-pacífica. A seguir o caminho pacífico teríamos que isolar o Parlamento. Caracterizar melhor a forma de luta pelas reformas.-

Plebiscito - se somos favoráveis a êle - No caso de que se realize qual nossa posição?

2. Jaime Miranda - Protesta diante da demora na reunião do CC. Verdade que as Notas do CEx. durante e depois da crise foram úteis -

Fôlha 22

Fôlha 23

O Informe é pesado e difícil.

Aliança para o Progresso = Análise é justa. A declaração inicial S/a crise geral é errônea. Não está / de acôrdo com a Declaração dos 81 - A formulação da caracterização deve ser contra. Denúncia da visita / de Kennedy é incompleta - incluir a luta contra a paz, etc.

Cap. II = Não retrata os choques de classes que se estão dando no País.-

Cap. III = Acha que o processo democrático está colocado de maneira muito absoluta - Não se mostra a luta para defender as liberdades. O principal é o / choque de classes que se dá no País. Isto desarma o Partido. O processo democrático é o resultado do...

Fôlha 24

Fôlha 25

... entrechoque de classes que se dá no país.

Medidas propostas = parece que estamos no Poder - / Não tive condição de opinar se são certas ou não.

Mas são de tal monta que me parece - Problema do // Nordeste - insiste a questão imperialista com as medidas em defesa das liberdades democráticas, contra a carestia - Ajudar o NE é necessário.

Uma perspectiva = falta maior atenção ao problema eleitoral. É muito prolixo - Autorizar a CEx. a / elaborar um doc. para armar o P. no terreno eleitoral.-

Fôlha 26Fôlha 27

Firmar uma opinião sôbre o plebiscito. Certa ou errada é necessária.

3. Valentim - O Inf. coloca uma série de questões importantes. Pede maior tempo para estudar os documentos.

A penetração imperialista é maior ou menor? No Nordeste é cada vez maior - militar, verbas especiais, treinamento do homem, de elementos civis, através de órgãos do govêrno, como a Sudene.

Fazem cursos de ianques até de operários para luta armada. O dispositivo militar no NE é reacionário.

Fernando de Noronha foi entregue apenas formalmente.-

Fôlha 28Fôlha 29

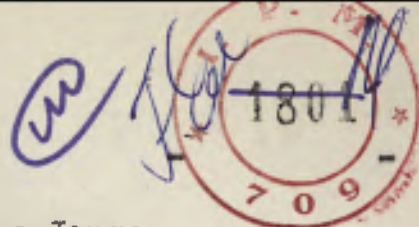
Prepara-se a ocupação do NE pelos ianques. Não está claro o que se diz a respeito do desenvolvimento capitalista do País. Mas quais são as modificações que se introduzem na sociedade.

Outra causa é o agravamento da situação das massas. A inquietação é geral. A ação do P. não expressa êsse descontentamento das massas. Como linguagem não corresponde ao nível de consciência // das massas. Como P. não corresponde às necessidades. Não há a preocupação revolucionária no P. - há passividade, pouco valor revolucionário.

Precisamos de maior clareza.

Fôlha 30Fôlha 31

Qual vai ser nossa posição diante da delegação de poderes?. Poderes para que? Precisamos clareza. Precisamos de uma conclusão do plebiscito. O presi-/



... dencialismo desmascarará o Jango.

Soluções = energia elétrica será justo dizer empresas mixtas? Pensamos que deve ser estatal. - NE. Isto aparece como colonia do sul - Isto se diz na Resolução da Conferência do NE. -

Golpe em preparação = Qual o sentido do golpe? Devemos preparar uma posição e não ficar a espera / do conteúdo do golpe.

4. Miguel Batista - Precisamos discutir os problemas atuais.

Fôlha 32

Fôlha 33

O Informe narra de uma maneira geral sôbre o problema da greve geral. O que houve de positivo e negativo na greve geral política. No Est. do Rio - 200 mil op. foram à greve. Isto merece um exame // bastante acurado. O fundamental foi a linha política de acumulação de forças + Influuiu a ligação, de hora em hora, do pacto de unidade sindical do Est. com o comando nacional.

Em Cabo Frio = temos influência no mov. sindical, mas o P. não se interessou - Na Siderúrgica houve vacilações. -

Deviamos examinar a sublevação na Baixada fluminense.

Fôlha 34

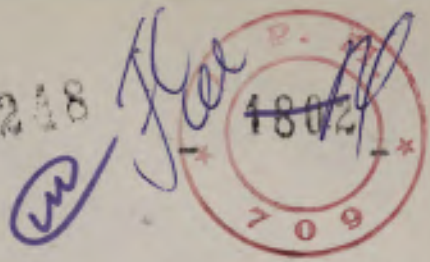
Fôlha 35

Isto exige um exame detalhado. Influência das donas de casa. Revelando uma certa consciência popular. Importância do papel das mulheres. Outro fato novo = a posição das forças armadas - onde se nota posição favorável = confraternização com os trabalhadores.

Plebiscito - devemos ter posição favorável à sua realização. Posição a favor do presidencialismo ou parlamentarismo? -

As direções do P. em Caxias e outras cidades não // souberam que fazer. Ficaram superadas por completo / diante dos acontecimentos.

22248



Fôlha 36

Fôlha 37

5. Dinarco - Refere-se às dificuldades na elaboração do documento - problemas de conjunturas e de caráter mais permanente. Na divergências na interpretação da linha do V Congresso dentro da CEx. Discordei em grande parte e achei que se devia // trazer ao CC.
- Tema que se devia partir das formulações do V Congresso e aprofundar a análise e avançar no que / fôr possível -
- O desenvolvimento não correspondeu à taxa de crescimento demográfico (Oj.6) - Acha que o desenvolvimento indistrial não é de 10% mas de 14% (Fundação Getulio Vargas) -

Fôlha 38

Fôlha 39

A formulação como está no V Congresso - O que caracteriza a situação brasileira é o desenvolvimento econômico -

Sinto neste material a tendência a modificar a caracterização feita pelo V Congresso que assinala/ o desenvolvimento capitalista -

Não se caracteriza com acerto a composição da // frente única.

Como está no Cap. III = burguesia conciliadora = o que dá idéia de que há outra burguesia que não é conciliadora -

Setor conciliador em cúpula do PTB - Em determinado momento não se sabe se o golpe principal é contra os entre...

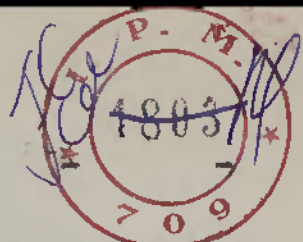
Fôlha 40

Fôlha 41

... guistas ou contra Goulart. -

Assim ficou prejudicada uma discussão sobre os // acontecimentos mais recentes - O desenvolvimento/ da frente única e das lutas de massas. -

Não dá uma idéia do processo de acumulação de forças -



6. José Francisco - Apesar de Prestes dizer que o Inf. foi entregue a tempo, não tive tempo para estudá-lo. Acho que está muito grande. Não posso falar a respeito da clareza do Inf. Foram decorridos 8 meses. Deram-se grandes acontecimentos nêsse período. Precisamos de maior vivacidade política. É verdade/ que ...

Fôlha 42

Fôlha 43

... o trabalho da CEx. melhorou. Vem ajudando mais em tempo ao P. - Nada justifica êsse atrazo na realização da Conferencia Nacional. A última Nota da CEx. devia ser submetida à aprovação do CC. Agora / nos colocamos em oposição ao atual govêrno - Então dizem muitos - estamos com a UDN, com a cúpula do PSD. Concordamos com a Nota da CEx. O gov. do Estado encampou a Empresa de produção de energia elétrica (Central Brasileira) - emissários de Jango e // João Mangabeira foram solicitar a revogação do Ato/ do gov. estadual. Insto confirma o acerto da CEx. - Acho que no Inf. devemos dar...

Fôlha 44

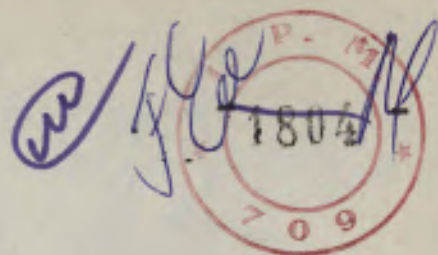
Fôlha 45

... maior força ao mov. de massas, à greve geral política, sem precedentes.

No Esp. Santo conseguimos levar à greve todos os setores que podiam ir à greve. Justeza da linha política.

O Inf. não dá ênfase à luta do mov. camponês. As massas camponesas estão participando organizadamente das lutas, ajudando os camponeses pela classe operária. Dá atenção à perspectiva, às reformas propostas - Mas que só podem ser tomadas se estivermos no govêrno - Fizemos: propuzemos, mas a quem? Devemos é lutar por elas - Parece que quêremos entendimento ou acôrdo - Perguntam se queremos medidas com esse mesmo gov. de João Goulart. - Resolve-se que a Conferência dar maior contribuição.

Fôlha 46

Fôlha 47

7. Adalberto - O Informe não nos ajudou. E isto se prende ao método de trabalho da CEx. O tempo decorrido foi muito grande e não se abordou os acontecimentos atuais com a necessária clareza. / Já é tempo da CEx. basear-se mais no CC.

Deram-se no País certas modificações que foram coroadas com a greve de 5/VII, a qual trouxe novas modificações - Acha que há contradição no Informe - Se num lado diz que o atual gov. não poderá resolver os problemas. Mas adiante diz que as eleições podem mudar a conclusão de forças e alterar o gov. etc. -

Há no País agora 3 correntes políticas - 1) Extrema direita, ...

Fôlha 48Fôlha 49

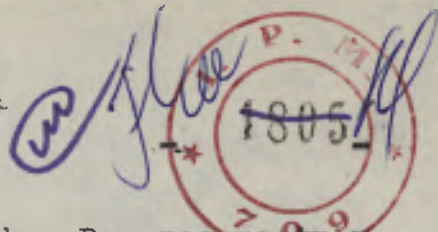
... 2ª) Jango e centro e 3ª) o PCB - o perigo é ficarmos isolados - Superestimamos muito nossas forças.

Nosso P. ainda trabalha isolado.

Sua pressa de fazer a Rev. nos leva ao isolamento. Pegar nossos teóricos e fazer com que escrevam algo que seja compreendido pelo Partido. - Falamos em gov. nacionalista e democrático - Mas o plebiscito e os plenos poderes ajudam a chegar a um gov. nacionalista e democrático. Não há clareza sobre os problemas do dia, da frente única. Queremos plenos poderes para esse plebiscito - / queremos, por que? Somos contrários ao plebiscito? A favor do parlamentarismo -

Fôlha 50Fôlha 51

8. Holmos - Nem com dez dias fechado num quarto adiantaria muito para mim. Tenho dificuldade para dar uma opinião. Acho que a CEx. não conseguiu realizar a tarefa de que foi incumbida. Não é justo partir apenas da "Aliança para o Progresso" Penetração do imperialismo manifesta-se de diversas maneiras. dá-se a fusão do capital nacional/c/o ianque - Fala-se em "Nova tática", mas qual/



é? O que se diz no doc. é velho. Devemos ~~mostrar~~ às massas a modificação que precisa ter em sua / posição para com a burguesia.

Tirar uma Nota ou Declaração s/o desarmamento. -

Fôlha 52

Fôlha 53

Parte econômica - estou de acôrdo em geral. Constata-se a situação da classe operária, quando se devia fazer um apêlo. (Sistemática do Doc.).= Faltam algumas conclusões nessa parte para que o P. pudesse orientar a atividade das massas. - Nas próprias medidas propostas não nos distinguem dos demais que querem tapear. A respeito da reforma agrária não se diz - o que se diz é a // mesma coisa que Jango diz - Quanto à inflação é o momento de dizer que se trata de empréstimos / forçados.

Algumas teses políticas apresentadas já exigem / um Congresso - A última Resolução que aprovamos / no CC fala em gov. nacional-....

Fôlha 54

Fôlha 55

... lista que rompa com o imperialismo e com o latifúndio -

Isto modifica as teses do Congresso. Um gov. nacionalista e democrático não pode ser para romper c/o imperialismo e com o latifúndio.

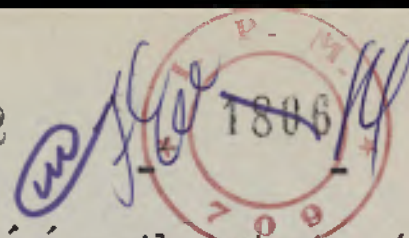
Na frente do P.= tem características que não ajudam. Não é autocrítica o que se diz. Autocrítica seria dizer que houve erro na formulação da política de imprensa - Agora se diz que se devem criar jornais nos Estados. NR é gastar papel - Há uma fuga à autocrítica.

Seria muito mais útil ter um pasquim qualquer na Guanabara.

Fôlha 56

Fôlha 57

9. Chamorro - É muito longo. Há confusão. Vai, vai,



etc., depois é outro, depois já é aquilo anterior./ Quando na mudança do Gabinete, tínhamos o caso do Santiago Dantas que não ajudou o P. - Não apoiamos/ o nome de Santiago para 1º Ministro. Tivemos ilusão de que Santiago fosse aprovado na Câmara dos Deputados. -

A reação faz do Jango cabeça de turco e nós tomamos uma posição de crítica a Jango, só elogiando apenas aspectos da política ext. = O mov. sindical é a entidade em encontro o P. o maior apoio para sua ação. Lê a caracterização do governo Jango-Brochado no // Cap. III - e pergunta: e agora? O Parlamento cai e com o apoio do ...

Fôlha 58

Fôlha 59

... povo. E nós vamos ficar contra?

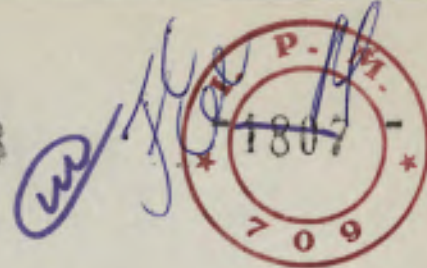
Caso da candidatura Almino Afonso - no início era aventura, de esquerda - Agora queremos o Almino - Penetração do imperialismo = Situação dos operários nas empresas imperialistas é melhor que na indústria nacional. É difícil construção P. nas empresas imperialistas.

10. Eloi - É difícil dar uma opinião. Não tem centro. / Está confuso. Deixar de lado os problemas econômicos de lado. Há problemas político-sociais que aí / estão e que precisam de resposta. Há um desenvolvimento político que confirma ...

Fôlha 60

Fôlha 61

... a linha política do P. - O desenvolvimento leva a problemas que chegam à ordem-do-dia - O importante é o papel do Partido. Fomos nós que dirigimos a greve geral. Houve mudança - a burguesia ligada aos int. nacionais está no poder. Radicalização das massas - O imperialismo não está gostando disso. Devemos nos antecipar e tomar posição diante da delegação de poderes. A perspectiva é de Brizola perder / as eleições. A burguesia precisa do apoio de massas para defender seus interesses. A situação está avançando é no sentido revolucionário - Afirmamos que as eleições vão trazer modificações na composição /



Fôlha 62

Fôlha 63

... do Parlamento - Precisamos ver as formas de luta não apenas pacíficas - mas as violentas e disso não diz, nem mesmo da defesa dos comunistas.-
Parlamentarismo será melhor? Mas na situação brasileira o Parlamento será reacionário.-

Pergunta-se muito a respeito da greve em SPaulo - Já é tempo de ver o que se precisa em SPaulo. Ainda estamos muito formais no problema da crítica e auto-crítica.

Concluindo = Não parece pessimista.

Nosso P. avançar e precisamos dar causas que entusiasmem - Precisamos que a CEx. pense.

Refere-se à luta em Cachoeirinha onde povo lutou // contra o aumento de passagens.

Fôlha 64

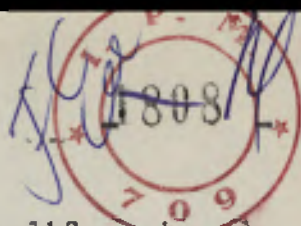
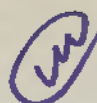
Fôlha 65

11. Luchesi - Uma série de críticas são justas. Alertou-me a respeito da conveniência ou não de um doc. em que se aborda tantos problemas. Talvez o melhor fôsse examiná-lo separadamente. Problemas do P. em S. Paulo - há muito que vem cometendo erros que ainda não foram examinados do ponto de vista autorrítico. Não é fácil. Erros diante de Janio, Ademar, etc. // Não mobilizamos massas na crise de agosto de 61. Erros ramos na greve do abono. E, recentemente em junho / julho .- Há erros nos métodos de direção. Mas a coisa é mais profunda, política ideológica. Má assimilação da linha política. E pior - falta de confiança na linha. Houve indisciplina - não foi levada a prática a orientação traçada. Não há aqui em SPaulo uma ...

Fôlha 66

Fôlha 67

... justa compreensão do processo político em desenvolvimento no país. Subestimação do nível de radicalização das massas. Faltou entusiasmo revolucionário. Não foram tomadas as medidas necessárias. Não se acreditou que a greve saísse - Quero referir-me à...



... situação atual. O novo governo é diferente do anterior, mas não devemos ter ilusão no novo gov./ Há companheiros que já exageram as modificações parece que já se trata do nosso gov. nacionalista e democrático. Perdem a perspectiva. Essencialmente, não se deram modificações no gov. - Eloi acha que não se devia dar destaque à oposição ao gov. - Capi pergunta se não se devia dar delegação de poderes/ ao governo para realizar determinadas reformas.-

Fôlha 68

Fôlha 69

12. Timbaúva - Não vê que o imperialismo ianque apoia - se agora na burguesia ligada aos interesses nacionais. Acha que os ministros que têm tido posições/ favoráveis ao mov. nacionalista e democrático - são aliados que devem servir de ponto-de-apoio para / nossa ação.

Acha que o que caracteriza a situação não é o mov. democrático e desenvolvimento - é a luta do imperi alismo para impor a ditadura.

Contra Moura Andrade não se formar a frente única- ela já existe há muito.

Defendo a unidade do pensamento do P. e principal- mente de sua direção- O informe só poderá ir à...

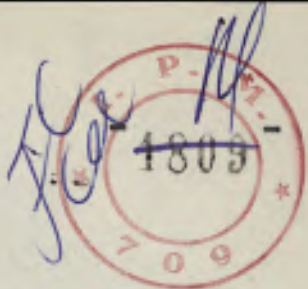
Fôlha 70

Fôlha 71

Conferência se fôr aberta uma discussão sôbre a linha do P.-

13. Zuleica - O doc. é longo e de difícil compreensão. De acôrdo com a análise feita s/a "Aliança para o Progresso" - mas tratar também do IPÊS que atua no mov. estudantil, operário, etc. Trata de uma ação/ prática contra a "Aliança" -

Sôbre a situação política as cousas estão mal colo cadas - apesar dos trancos e barrancos temos avançado e contribuído para o avanço - Nossa linha política é certa, mas estamos estagnados, não trouxe mos novos argumentos - Na aplicação da linha sur gem tendências de direita e de esquerda. Mas dizer isso claramente. No Informa há cousas ...

Fôlha 72 ...Fôlha 73

... que nos alegrem ora não.-

A greve geral foi unitária - muitos elementos não sabiam que Jango era contra a greve. O que caracteriza a situação é o aguçamento da luta - O processo democrático é colateral - Não podemos apresentar a luta como então o Jango e os entreguistas. As massas participaram da luta. Não é justo dizer que entraram apenas em determinado momento. Quando se trata de gov. a coisa se torna muito // mais complexa. Passamos na Nota a atacar como inimigo principal, a burguesia. O ataque fundamental não deve ser contra o gov.

O Inf. é débil na apresentação do problema eleitoral. Problema da FLN ...

Fôlha 74Fôlha 75

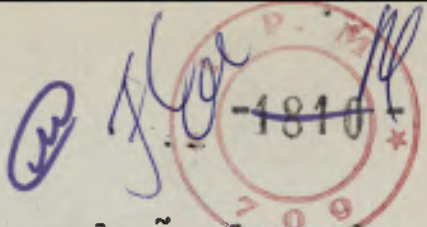
... já chegou ao momento de ligar melhor as cúpulas do mov. op. (sindical), camponês, etc.-
Contra as reivindicações levantadas incluir a reforma universitária.

14. Ivan - Quero referir-me ao caráter desta reunião-Conferência Nacional. É natural que tenhamos dificuldade na aplicação desse preceito estatutário. Não se trata de um doc. revolucionário, mas que sirva para debater nos CCEE. Concordo com o esquema do Inf. Aprovar um doc. político c/os problemas da atualidade. As comissões do CC devem elaborar os doc. em maior contato com os membros do CC, recebendo suas opiniões por escrito. Refere-se às mudanças na direção do P. em Pernam- ...

Fôlha 76Fôlha 77

... buco. Problema de explicar a linha política - caminho pacífico etc. Isto significa colocar a direção como sábia acima do P. - Há debilidade no / método de direção do P. -

Sauda a intervenção do Timbaúva embora não esteja de todo de acordo em suas posições. O Informe é eclético porque aceitou certas sugestões.



Não caracteriza bem a nova correção alcançada após a última crise.

Há cousas falsas no Inf.-

15. Jacó - No geral, estou de acôrdo.

Tem muito cousa de relativo - Poderia ser melhor. De acôrdo com as Notas da CEx. Devíamos reconhecer que se trata de corrigir uma posição reboquista.

Fôlha 78

Burguesia nacional ou ligada aos interesses nacionais.-

Burguesia conciliadora? Tôda burguesia tem tendência à conciliação.

Fôlha 79

Após a crise de agosto tivemos uma posição reboquista ao Jango concentrando ainda o fogo na extrema direita - Contra a posição do Timba, o Inf. está de acôrdo com o V Congresso. Houve mudanças na situação do Brasil a partir de 1960 - cessou/ a euforia desenvolvimentista. A penetração imperialista cresceu de maneira absoluta e relativa, a partir de 1955 - Hoje é de 40% -

A burguesia ligada aos interesses nacionais - // preferia dizer nacional - Tudo que ela faz é contrária aos interesses nacionais.

Inflação = ainda há reflexos do complemento de NR em que se isenta a burguesia do processo in -

...

Fôlha 80

Fôlha 81

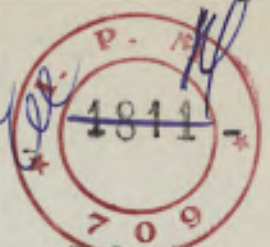
... flacionário. Cita o Celso Furtado e João Paulo em que a burguesia é a principal culpada da inflação.

É desvantajoso para as massas. Na década de 50 / foi a burguesia quem estimulou a inflação.

Há, por vêzes, certa preocupação de guardar um lugar para burguesia na frente única. Damos pouca atenção à luta de classes. Caímos no oportunismo, combatemos mais o esquerdismo.

NR = exalta o discurso de Jango na Paraíba. Isto é oportunismo.

NR - por diversas vêzes falou apenas em gov. ...



... nacionalista. -

16. Capistrano - Duas cousas a decidir - Informe e posição frente à situação atual. Na questão...

Fôlha 82

Fôlha 83

... do imperialismo - acrescentar a Ação Democrática - bandeira anticomunista. Ameaça fascista. O dispositivo militar golpista no NE se reforça e com conhecimento do sr. Goulart - Preparam militarmente contra as ações de massas. O P. precisa ter uma posição diante da // crise atual - O P. devia ter um pronunciamento antecipado s/o plebiscito e estamos de acôrdo/ com a concessão de plenos poderes para isso e isso -

Isto facilitaria ganhar as massas para nossas/ posições - Ter uma opção - conceder plenos poderes para realizar isto e aquilo. As medidas/ que se propõem são para arrancar dêsse gov. ou só ...

Fôlha 84

Fôlha 85

... do gov. nacionalista e democrático.- Ques- tão agrária não apresenta o programa que leva/ à conciliação.-

Quanto ao NE - enfrentar o problema da bi-tri- butação.

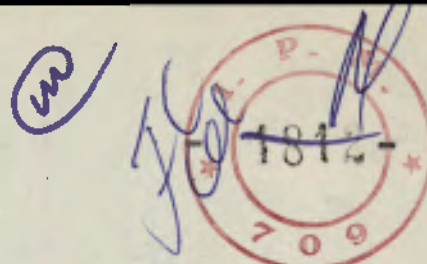
O Inf. está doutoral - devia ser reduzido de // um terço pelo menos.

Perspectiva - Org. o P. nas emprêsas.-

Jornal diário = de acôrdo com o Holmos.

A política de imprensa que adotamos morreu. Joĩ nais no Rio, S. Paulo, Recife - 3/ilegível. 4 // ilegível. As fôrças do P. não são mobilizadas / no dia justo, no ponto certo sem jornal diário. Propõe o adiamento da Conf. Nacional para outu- bro - ...

Fôlha 86

Fôlha 87

Incluir a necessidade de jornais diários nos principais Estados -

Eleições - Uma nota da CEx.

17. Elson - Recebí o doc. dia 5 à noite para estar / aqui no dia 8, Estudar os métodos de direção. // Tendência da CEx. soprepor ao CC. Houve uma certa ajuda da CEx nêsse período. -

O aparêlho dirigente desde o CC está superado para a nova situação. A respeito do Inf., há um fenômeno novo que se omitiu. A partir do XX Congresso, surgiram diversos grupos de esquerda. O P. já não está sozinho. Isto aumentou com a Rev. Cubana. (Êstes grupos podem ser chamados de "aventureiros" como disse Zuleica?) - Todos têm posição contra o PCB e não própria- ...

Fôlha 88Fôlha 89

... mente anticomunistas. Acha que o Jacó não vê na burguesia posição antiimperialista. Esses grupos estão em crescimento -

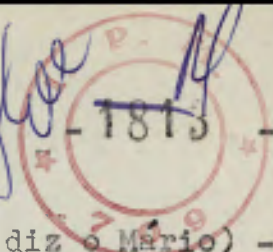
Quer contra atacar a indivíduos ou ministros no govêrno, como Moreira Sales - Há uma distorsão / na luta por um govêrno nacionalista e democrático. Lutar pela regulamentação da maicria se deixa de lado.

18. Vinhas - Propõe um doc. para descer aggra ao P.- Resolução política tratando da situação atual e s/as eleições. Quanto ao Informe precisa ser muito mais claro, principalmente quando trata de táctica. A Resolução de outubro de 1961 modifica a linha do V Congresso - Falava-se em ...

Fôlha 90Fôlha 91

... substituir homens no Poder.-

O problema principal é o da relação com a burguesia. O Inf. diz que a burguesia nacional já predomina no poder - noutros pontos fala em forças/ conciliadoras, em burguesia conciliadora. O que é mais importanté é que o proletariado passam ...



... à ofensiva (menos em SPaulo, diz o Mário) - O Informe precisa ser consequente.

Sit. em SPaulo - pelo subjetivismo fomos levados à uma política de direita. A burguesia nacional está no poder em SPaulo - Não temos comando único da classe operária.

19. Teles - Métodos maus de direção.

Elaborar os doc. por comissões do CC - Realizar o quanto antes.

Fôlha 92

Fôlha 93

Conferência - Entramos no processo de preparação do Congresso--.

Nossas palavras de ordem penetram as massas e novos setores.- Isto significa que o processo / revolucionário avança, mas que precisamos definir melhor uma posição. O mov. é o processo de radicalização das forças básicas da revolução.- A crise comprova à análise que fizemos após // agosto de 1961. Lê o doc. que apresentamos ao CE.

20. Aristeu - A discussão do Inf. nos CCEE constituirá ajuda ao CC. A burguesia conciliadora interessada em mudanças na situação. Empréstimos da "Aliança para o Progresso" diretamente aos Estados e Prefeituras. Em con - ...

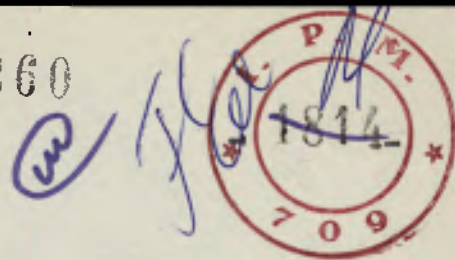
Fôlha 94

Fôlha 95

... dições leoninas. Com o beneplácito e a aqui escência do governo federal. -

Nossa posição diante desse governo é de crítica, de combate, de conciliação com esse governo. Ter a perspectiva que não abrir o Informe da Aliança operário-camponesa - Essa burguesia é elemento da frente única. Plebiscito - tomar posição/ e a favor do presidencialismo.

21. Mário - É dogmatismo não ver o que há de novo / na situação brasileira - Não refere a Resolução do V Congresso. Mudaram a posição da classe no aparelho do Estado. Reforçou-se a posição da/ burguesia nacional que sempre concilia.-



Fôlha 96

Fôlha 97

As forças da frente -única estão no poder e de vem ser combatidas. - precisam ser denuncia - das sua traição.-

22. Marco Antônio - Não é correta a forma por que trabalha a CEx. - O trabalho podia ser mais co letivo. É errada a forma por que Prestes traba lha - fica a preocupar-se com pequenos proble- mas. - Quanto ao doc. - no seu conjunto estou de acôrdo - Com a contribuição que o CC está / dando pode ser melhorado. Dar um prazo para // que opinem por escrito. Estamos aprendendo mui to ...

Fôlha 98

Fôlha 99

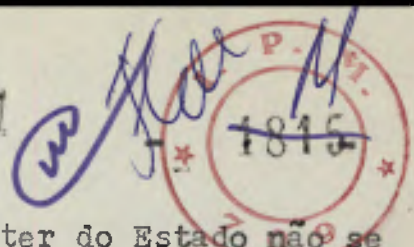
... no processo da luta política - Formulações de posição conciliadora da burguesia ligada // aos interêsses nacionais - Deixemos os esque- / mas de lado. Não estamos utilizando uma própria experiência - Em janeiro era necessário apoiar Cuba, depois era combater a viagem do Jango // aos EE.UU. Agora não podemos atacar, no funda- mental o Jango - A favor do plebiscito e do parlamentarismo. - Celso Furtado esconde o im- perialismo em um livro e acusa a burguesia pe la inflação. Será justo dizer, como pede Jacó, que a burguesia nacional é a principal respon- sável ...

Fôlha 100

Fôlha 101

... pela inflação -

23. Bonfim - Caracterização do govêrno Jango-Brocha do - está imprecisa - de um lado são personali- dades, de outro, são forças conciliadoras - De- vemos dizer que o que há de novo é que se refor- çou a posição da burguesia nacional no govêrno.



Deixar bem claro que o caráter do Estado não se modificou. Está de acôrdo com o que se diz na Resolução do V Congresso. A luta que se travou/ é da burguesia variável por maior participação/ no govêrno.-

Há uma impropriedade ao se caracterizar a política externa.

Fôlha 102

Fôlha 103

A política ext. é reflexo não da conciliação // mas do fortalecimento da burguesia nacional no gov.

A mudança de correlação de forças no campo socialista facilita uma política ext. menos dependente... facilita uma política independente.

A medida que aumenta a participação da burguesia nacional no poder isto facilita nossa luta - A burguesia tem interesses em mudanças e isto facilita nossa luta -

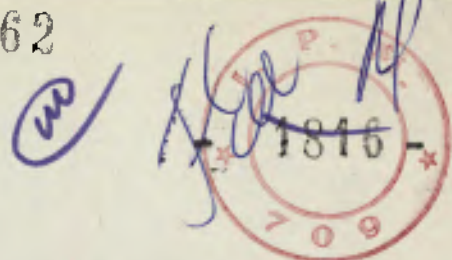
A medida que se reforça a hegemonia da burguesia a luta para nós se facilita - (apoiaremos / então a conciliação?) -

Fôlha 104

Fôlha 105

24. Marighela - Temos uma grande experiência da // frente única - Qual é nossa experiência nas relações c/a burguesia? Há diversas frações da // burguesia. Esta não é homogênea. Tivemos Brizola = ligado aos grupos Simonsen e Leuzzi. Outro grupo é o do Mauro Borges, ligado à terra. Ao contrário do Brizola, é favorável à "Aliança para o Progresso" - Tem a mesma posição de Brizola frente aos comunistas e à União Soviética. Outro grupo é o de Barbosa Lima Sobrinho, usineiros de açúcar de Pernambuco, posição mais favorável aos comunistas. Outros grupos = Chagas Rodrigues, Mestrinho, ...

Fôlha 106

Fôlha 107

Aurélio do Carmo, que representam interesses da burguesia de Estados atrasados. - Grupo Almino Afonso, ligado à indústria têxtil. // Arraes que liga a pequena-burguesia com outros setores industriais - caso do Francisco de Moraes - Um traço comando todos os grupos = querem uma reforma agrária burguesa, / criar uma burguesia agrária em que se apoiem. Lutam entre si. Todos sob a pressão do clero. Lutam contra a hegemonia da classe operária, contra os comunistas. Julião liga o setor pequeno-burguês ao burguês - Entra em choque / com Brizola e Mauro. Disputa a liderança c/os comunistas. Brizola liga-se ao mov. estudantil. Há numerosos ...

Fôlha 108Fôlha 109

... setores em SPaulo que não participam da frente única. Diante do Congresso de Libertação, Brizola, Mauro Borges e Julião receiam / com medo da influência comunista no Congresso - As dificuldades são muitas, mas não as venceremos, nem as vacilações da pequena- / burguesia sem a força da aliança operário- / camponesa.- Plebiscito sim, mas devemos ir adiante exigindo que todos votem, tínhamos / recursos de propaganda.-

Nosso P. deve apresentar um programa imediato - não podemos aparecer a reboque - Cita alguns pontos desse programa - Organizar a autodefesa de massas.

Fôlha 110Fôlha 111

25. Dias - Aceito às críticas feitas à CEX. Ainda não realizamos um trabalho coletivo. Foram muitas as dificuldades a vencer na elaboração do Info. Ainda não conseguimos sistematizar uma experiência do trabalho coletivo. / Ainda não soubemos convocar outros elementos, especialmente do CC, para colaborar. Partici

... pei da discussão do Inf. e não me sinto / em condições de opinar. Encontrar forma de trabalhar com o CC. Reuniões menos formais e mais frequentes. É um doc. para levar à Conferência e ratificar pelo CC. A situação exige uma manifestação nossa - Problema eleitoral exige uma manifestação nossa - O próprio doc. mostrou ...

Fôlha 112Fôlha 113

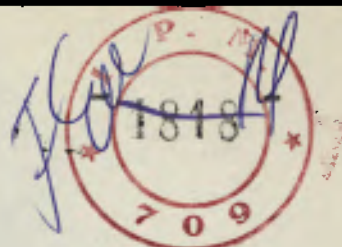
... que existem divergências entré nós na // CEx. e aqui no CC. São divergências no que / diz respeito à aplicação da linha, sôbre a frente única, c/a burguesia -

Divergências na caracterização do govêrno. / Elas se refletem no Informe. Falta o predomi- nio de uma opinião na CEx. Os doc. são poris- so ecléticos. O doc. da direção do P. deve / ser para esclarecer e não lançar a confusão / no P.-

Deram-se mudanças sérias no fim. A classe o- perária passou a ter um papel mais importan- te. Aguçaram-se as contradições diversas in- cluindo entre as camarilhas das classes domi- nantes - O P. em tôdas as suas debilidades / se inseriu na ~~lida/pô~~ ...

Fôlha 114Fôlha 115

... vida política. Não conseguem nos isolar. A classe op. se unificou - Os camponeses se organizam - O imperialismo procura associar- se ao desenvolvimento capitalista no Brasil. Não é justo dizer, como o Zé, que a burguesia nacional está no poder em SPaulo - Aumentou / a influência da burguesia no poder - Nossa / posição de oposição não pode se confundir // com a dos grupos mais extremados da direita. O processo democrático avança e poderá so- frer resistências e retrocessos - Podem cair na esquerda e nos isolarmos - O papel princi- pal é contra o imperialismo, o latifúndio e seus ...

Fôlha 116Fôlha 117

... e podemos.

O papel das massas, das forças populares - para impedir a conciliação - Há dualidade de poder no Brasil -

Na última crise os camponeses não se associaram ao proletariado. Devemos precipitar as // crises - Provocá-las.

26. Tenório - É um doc. difícil, prolixo, Passa / de um assunto a outro, salta, etc. Torna difícil o estudo e a contribuição.

Falta ligar a "Aliança para o Progresso" com o mov. de massas - Procuram subornar os dirigentes sindicais - Não é por acaso que temos / dificuldade de unificar o mov. sindical em // SPaulo-

Fôlha 118Fôlha 119

Tratou-se principalmente da burguesia. Discutimos pouco porque o mov. da classe op. é ainda fraco - Não examinamos as causas porque a classe op. é fraca, passa fome e não luta. Luchesi tentou analisar a situação. O Pacto de Unidade de SPaulo teve um grande papel e veio por água abaixo. Por que? Há muito oportunismo. Tudo é através do mov. sindical. Dificultamos a unidade do mov. sindical, facilitamos o trabalho do peleguismo - Magaldi está se // transformando em centro do mov. sindical.- Para avançarmos no mov. sindical precisamos aprofundar a discussão a respeito do mov. operário ...

Fôlha 120Fôlha 121

... em SPaulo e no país. A UItab só existe para convocar Congressos e lançar manifestos - Precisamos analisar a situação dos camponeses. A preocupação de ver onde estão os operários / e os camponeses para levá-los à luta e ...

... organizá-los. Refere-se a uma entrevista que deu à U.H. em que diz que apoiará o governo na medida em que resolver os problemas do povo. As massas se radicalizam. Basta ver o que se passou em Assis atualmente.

27. Geraldo - Concordo com as críticas ao trabalho da CEx - É de fundamental importância // termos clareza a respeito do governo ...

Fôlha 122

Fôlha 123

particularmente no Jango - que ainda tem influência no mov. sindical. Mas cuidado para não cairmos na oposição sistemática. Isto poderá nos isolar. Após a última greve houve uma certa euforia que pode exagerar nossa força no movimento sindical. A última greve não se deveu ao nosso P. exclusivamente mas à política unitária.

Não houve preparação, não se confiava na greve, em SPaulo.

A tendência é para a frente única por cima - Antes de Prestes falar de Brasília o Crockett de Sá já mobilizara dirigentes para a greve. Houve ...

Fôlha 124

Fôlha 125

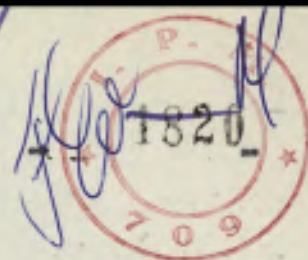
... influência do Jango, o próprio Exército/ ajudou - Nem todos os setores da classe op. sabiam que o Jango era contra a greve. Não devemos nem subestimar nem superestimar/ nossa força sindical.

Quanto à linha política, aqui em SPaulo - A tendência é ficar a espera da revolução vinda de cima, sem ser com o movimento de massas. Se as eleições forem a 7/X não elegemos mais de 2 candidatos a dep. estadual.

Em relação ao Jango - a importância que tem de exigir do Jango, através da ação de massas, as reformas - Ficamos a espera ...

Fôlha 126

22266



Fôlha 127

"A burguesia não vai botar azeitona em nossa empada".

do que façam o Jango, o Brizola.

Na preparação do Congresso de

Resolve aprovar o projeto do Informe Político e com a emenda oriunda do CC para reelaborá-lo dentro do prazo de 15 dias, dando um prazo de 7 dias para o recebê-lo -

Encarregar o CE de tornar público uma Nota a respeito das eleições de 7 de outubro, na qual seja apreciada a situação política do momento -

Fôlha 128

Necessário o doc. -

Dificuldades na direção -

Importância das OO BB

Seita - espírita no Partido.

Organizar o P. nas empresas

Educação cursos -

A política de org. = começar a chamar a atenção para os problemas do P. - dar maior atenção à org. do P. =

Métodos de direção = avançamos -

enfrentamos dificuldades que se deve a exigências cada vez maiores.

Fôlha 129

Informe s/Política de Organização -

1. Dinardo - Volta-se o P. para o campo na maior parte dos Estados, em seu interior. Nas pequenas cidades não tem eleitorado.
2. Holmos - Não estamos tomando, com o CC, uma justa posição autocrítica - Mario aqui fala em problema jurídico e não toma posição autocrítica de sua posição no CE e no CEx.

Desde 1946 que não temos um doc. de organização. Na Guanabara há 4 ou 5 direções do P. = Quanto à disciplina, os próprios membros do CC não dão exemplos.

Estamos há 3 anos elaborando este Informe -
Isto é o que mais vai servir ao P. Depois /
disto ...

Fôlha 130

Fôlha 131

precisamos fazer um balanço da atividade de
organização.

2. Granja - Doente, mas apaixonada esta questão
de organização. Um debate s/a deformação do
problema de organização na construção do //
Partido. Questão de disciplina, a respeito/
de que um dirigente de massas não pode ser
membro do P e vice-versa. Os líderes sindi-
cais não querem participar da direção do P.
É nossa teoria. Os líderes sindicais mem-
bros do CC não comparecem à reunião do CC.-
Posição de nossos jornalistas de NR - cons-
tituem uma elite, acima do P. -
Não tem um jornalista integrado no trabalho
de massas - Recebem o salário de jornalista
mas vivem ...

Fôlha 132

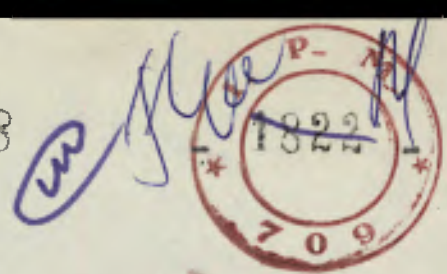
Fôlha 133

...em casa traduzindo para ganhar a vida.
Colaboração é paga. Tradutores a 200 Cr\$ a
página. É uma deformação - Responsável é a
CEX. é o Secretariado - Os jornalistas de
NR às 18 vão para casa. Nossos escritores -
se paga a mensalidade, a passagem de ida e
volta para ir à Cuba, paga-se a edição do
livro, e ainda se paga os direitos autora-
is. Os exemplos não são bons, as censuras /
aos dirigentes são grandes - Precisamos mu-
dar muito de nossa conduta.-

Ao descer um doc. de org. deve ser junto //
c/um doc. crítico e autocrítico.

3. Valentim - Examinar porque as OOBB do P. não
funcionaram de maneira satisfatória.-

Fôlha 134

Fôlha 135

Quais as razões disto? As OOBB que recebem a ajuda da direção funcionam melhor. Há companheiros bons mas que ficam no geral, não sabem dar uma ajuda concreta à OB.-

Encontrar uma forma de formar quadros para dirigir as OOBB com conhecimento de causa. Em geral, os melhores quadros vêm de cima e // falta gente nas OO.BB.- Tarefa difícil é a formação quadros. As vezes só o curso não // basta. Sou membro do CC mas não recebo maior ajuda.

Necessária uma Circular de organização do P.

4. Marco Ant.- Os aliados respeitam o P. como / força organizada. Luta pelo registro do P. - Não foi bem colocado por nós. Não se acredita no regis- ...

Fôlha 136Fôlha 137

... tro eleitoral - Subestimamos as dificuldades a enfrentar.

5. Jaime Miranda - Defeito capital - falta atitude autocrítica da CEx. perante o CC.- Participei da delegação à Conferência de Pernambuco, mas não tinha uma opinião coletiva da delegação do CC.- Necessária uma assistência maior a Pernambuco.-

Direção coletiva = Conferência do NE.

O CC não apreciou o resultado da Conferência. É uma superposição da CEx. Mario diz que a CEx. não tomou conhecimento do caso de Pernambuco.

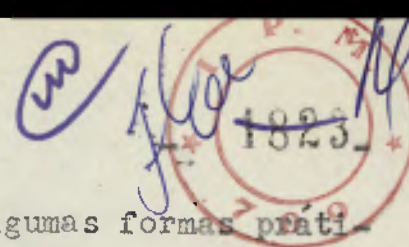
Parece clareza na política de concentração./ Necessária maior assistência ao P., mais de-

...

Fôlha 138Fôlha 139

... morada. Congresso do Desarmamento a delegação do Brasil não teve uma posição justa.-

6. Zuleica - De acordo. Como contribuir para a elaboração do pensamento leninista dos qua-



dros do P.- Encontrar algumas formas práticas de trocar ideias+

Reforma agrária - dever ao P. recolher opiniões.+ Discutir com cada companheiro tradutor do P.-

7. Aristeu Desconhecimento da política do P. - e baixo nível ideológico dos membros do P.- Apoliticismo nas org. de Base ou sectarismo. Tendência de transpor org. de massas em OBB do P. ou vice-versa. Participa da org./ de massas ...

Fôlha 140

Fôlha 141

... sem tomar atitude+ Os que trabalham nas org. de massas não participam da atividade/ do P.- Isto é próprio para o mov. op., mas ainda mais próprio no mov. camponês.

Carreirismo dos dirigentes de massas. Falta uma justa política de educação+ A Seção de Educação do CC não tem dado ajuda aos CCEE.

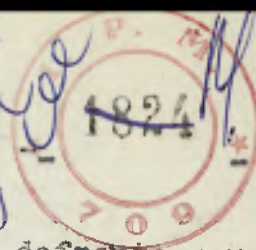
8. Adalberto - Nesse problema de organização a maior dificuldade está aqui entre nós. Precisamos cumprir os Estatutos aqui entre /// nós. Houve um rebaixamento do nível teórico em consequência da crise por que passamos,- em que foram levantadas teses falsas que // nós não enfrentamos ainda. Os nossos membros também trazem um mal.

Fôlha 142

Fôlha 143

Seleção de professores ainda é má: É salutar o espírito de renovação das direções do P.= Problema a que não se dá atenção - org. das OBB do P. = exigem maior atenção- Faltam OBB no campo, deficiente a assistência.

Em Sergipe (Aracajú) o secretário de org. / atrelado no jornal sem dar assistência - Nenhuma org. de B. nas empresas.-



9. Miguel - É a primeira vez que me defronto com um doc. de org. que enfrenta com bastante seriedade. Há ascenço revolucionário, mas as nossas formas de org. estão superadas. Devia o Inf. ser mais rigoroso a respeito da luta contra o espírito de seita. Só recrutamos no Est. do Rio uns 600 membros. Predo....

Fôlha 144

Fôlha 145

... mina a seita- Resistência ao recrutamento O Inf. devia ser mais incisivo na luta contra o espírito de seita. Um plano, em evolução e controle decisivo. Orientar o recrutamento de intelectuais.-

Precisa ser mais veemente na questão dos dirigentes de massas e do P.- resultado do baixo nível ideológico.

Direção coletiva= avançamos, mas ainda temos/deficiências- Acontecimentos importantes poderiam provocar reuniões de dirigentes-

O NR não está expressando as lutas que se estão travando no país.

Seus dirigentes estão afastados das massas.// Cursos no P.= houve ascenço e agora está decaindo.

Fôlha 146

Fôlha 147

10. Geraldo - dar tóda a atenção ao trabalho de / base. Os dirigentes sindicais, em 5/VII, não se preparam para as gfeves, mas as OOB do P. O P. funciona mais como sindicato do que como dirigente político.-

Existem condições para org. o P. nas emprê-//sas, mas não há preocupação a esse respeito.- O problema ideológico= examinar a possibilidade de dar maior intensidade aos cursos médios. Se não houver educação ideológica não podemos enfrentar a luta dos reacionários no //mov. sindical.

11. Capistrano - O Inf. idealiza as questões de org. para nosso P. de massas. Há diferença entre o P. nas ...

Fôlha 148

Fôlha 149

... grandes cidades e no interior.-

O Inf. não responde a esta questão.

Seria necessário ferir os Estatutos.

Concentrar por Estados = SPaulo, Guanabara, Pernambuco e R.G. do Sul. - Não mostra como sair do espontaneísmo na formação de quadros. Perdemos / na crise 56/57 milhares de quadros. Por que? Agimos com desumanidade, fazemos os homens-bagaço. Formação de quadros - onde encontrar? Dirigentes de O.B. - é o fundamental.

Não se fala no problema de estrutura do P. = Examinar as organizações setoristas. Aumentar a atividade de propaganda do socialismo e da URSS -

Fôlha 150

Fôlha 151

A classe operária não lê. O P. cresce entre a intelectualidade e a juventude estudantil. - Não se escreve como propaganda do socialismo nada - / principal responsável é Prestes -

12. Zé Francisco - O Inf. é muito geral. Devia generalizar exp. de org. do P. - Não sabemos qual o resultado do plano de construção.

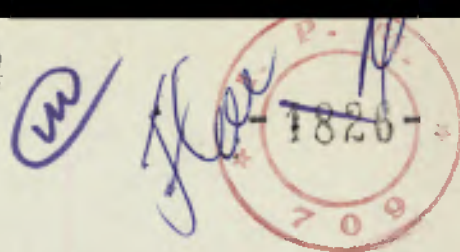
Devia detalhar mais os métodos de direção do P. Métodos são criticados, mas pouco se diz no Informe.

Não estamos nos colocando à altura de membros do CC. Não quero ser advogado da CEX. Esta tem sérios erros. Crítica-se a CEX. pela assistência / defeituosa a Pernambuco, onde há 3 membros do CC.-

Fôlha 152

Fôlha 153

Proposta de um boletim interno de agitação e ...



... propaganda.-

13. Agliberto - Infortância de discutir o assunto . Há subestimação. Quais as causas disso? Conceituar o que entendemos por um P. de massas.- Cometemos um erro que é a continuidade do passado.
14. Timbauva - Distinguir política de org. de problemas de organização - Ligar com a atividade / política do P. - com aquilo que queremos.- Onde, como e por que org. o P. neste momento.
15. Eloi - Nosso P. está se descaracterizando como P. revolucionário - Precisamos estudar mais a / situação na direção do P.=

Fôlha 154

Estão de acôrdo c/o Informe.

Fôlha 155

Enriquecido pelas contribuições.

Primeira tentativa para discutirmos êsses problemas em todo o P.-
Direção coletiva = as exigências são cada vez / maiores.

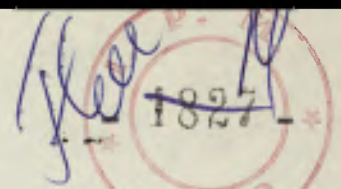
Fôlha 155

16. Ivan = A Conf. deve realizar-se agora - Foi voto vencido em mais de uma questão - Política de organização, como está, é errônea = além do P. é também de massas.-
É expontânea a política de organização de massas - não se discute não se sabe o que se faz.-
17. Vinhas - Cuidar dos princípios de org.- Concentração e visando a linha política do P.-
18. Tenório - Não tinha tempo.-
19. Ziller -

Fôlha 156

- Resoluções-

- 1) Mário Alves - A respeito das candidaturas a ratificar - Contra F. Santana.
Considerar o Santana como aliado -
Ramon Oliveira - Por que? -
Barros Barrêto - (?) - Parece que o Pelópidas é candidato, por que não apoiar?-
- 2) Ivan - 6 candidatos a dep. federais no R.G.^{Sul}.
Minas:- Geraldo Mota, ferroviário. Contra a reeleição do Hércules Corrêia.
- 3) Capí - Não justo apoiarmos Jacob Frantz - Nos / pequenos Estados não se deve apoiar mais de um.



Não é justo levantar a candidatura Barro's Barreto -

- 4) Valentim - Difícil manter Barbosa Lima Sobrinho. Abandonar o Ermírio.-

Fôlha 157

A situação estava muito confusa.

Temos votos para eleger 3 candidatos apenas para dep. est.-

- 5) Eloí = Apoio a 6 candidatos federais. Governador = o P. contra a candidatura Michaelson - / toma posição reacionária.-
- 6) Agliberto - Inclue mais duas candidaturas de aliados na legenda do PSB.-
- 7) Luchesi - Incluímos também apoio a Frota Moreira, Almeida Prado e Miguel José Nicolau. Quanto a governador ainda não temos candidato. Tenório tem sido criticado por outras posições que não têm explicação.
- 8) Granja - O ativo camponês deve ficar como indicação.

Fôlha 158

Perigo de derrota do Capi, o que não será útil ao P.- No Est. do Rio é um mal chamar o Tenório de nosso candidato.

- 9) Tenório -
- 10) Jaime -
- 11) Timba -
- 12) Holmos - É formal. Não se pode discutir em 3 minutos. Não é justo tirar o Bonfim de diretor de NR. Contra essa substituição - Relatório pedido pelo Zé Francisco apenas a lista dos membros do CC, com as tarefas que exerce.
- 13) Bonfim - É formal a aprovação dos nomes de candidatos - Reabrir a discussão em Pernambuco. - Bonfim refere-se ao diretor de NR.

Fôlha 159

Fôlha 160

Propostas de Granja, Agliberto e Capi - adiamento para depois do pleito - 2ª quinzena. Eleições - campanha.

Argu- | desejo geral de prazo maior para
men - | estudar
to. | o doc.

x

Recebidas emendas

Capi - Modesto

Jaime -

Timbaúva

Granja - prejudicado

Aprovado o Informe como base para discussão na Conferência devendo descer aos CCEE dentro de uma semana - Autorizando a CE a introduzir as emendas ...

Fôlha 161

;;. no espírito da discussão do CC - Enviar // emendas.

x

Autorizar a CEx. publicar um doc. - político // que exprime o pensamento das discussões no CC.- Vinhas = 15 dias o Informe e 8 dias uma Nota s/ a situação política e eleições.-

Fôlha 162

Registro eleitoral do P.C.B.

Circular ao P.C.B.

Publicar no "Diários de Notícias"

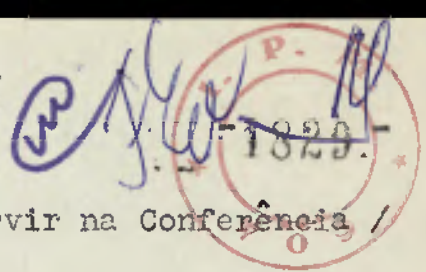
x

Secretariado = 12/VIII/62 - Granja = Refere-se/ ao encontro c/a delegação do CE de Pernambuco / (Valentim, Capi) - Conferência e eleição da direção e problema eleitoral - Os reparos feitos/ pelo Jaime no CC são justos. Acho que a Confe- rência foi boa - Houve debates - Substituição / de 50% no CE.-

Ivan - A realização da Conferência refletiu o estado das relações entre o CC e o CE e a situa- ção do CE.-- Não discutimos ...

Fôlha 163

... na CEx. o problema da Conferência de Per. e não tomei nem conhecimento do Informe do qual / já tinha cópia no Rio. Há más relações entre a direção e o P. em Per.



Tive dificuldade para intervir na Conferência / por falta de segurança.

Devemos nos preparar para enfrentar algumas dificuldades de tipo novo.- O Capi tem condições/ para enfrentar a situação nova em que se encontra.

Miranda - Atuação da delegação foi prejudicada/ porque o acertado seria antes da Conferência entrar em contacto com a direção de Per. E estudar o Inf. - erros na compreensão da fonte única, de caráter sec- ...

Fôlha 164

tário. Problema existente de quem quer construir Partido com os elementos de tendência pequena burguesia.

O P. progrediu, já opina contra o 1º secretário. O erro é dos companheiros do CC que propuzeram / diminuir os efetivos do CE e acabar com a CEx. - Há erro na apreciação da importância de Recife.- É erro afirmar que o Secretário do Recife não deve participar do Secretariado do CE. Maior erro/ ainda acumular as secretarias do CE e do Recife.

Fôlha 165

Valentim - detalhes sem importância.-

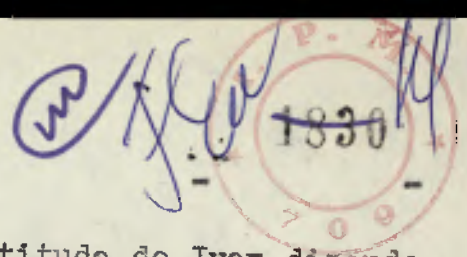
Tenho contradição séria com o Capi. Não sei trabalhar com o Hiram. Este saiu do CM Recife. Temos contradição com os camaradas que trabalham / com Julião - com o pessoal da Prefeitura. Acha/ que Capi não pode ir para a direção de Recife. - Que somente ele, Valentim, pode dirigir o Recife. É o que está em melhor condição de dirigir o Recife. Não aceita a crítica de que seja carreirista e aventureiro.

Ivam aparteia dizendo que o mal foi o Valentim / não ter decla- ...

Fôlha 166

rado na reunião do CE que era indispensável a/ eleição do Capi para Secretário Político - Precisamos em Pernambuco de maior ajuda do CC. Propõe discutir no CC os problemas de SPaulo e Pernambuco.-

Defende Eliana para o Secretariado - Não me pare



ceu correto foi essa atitude do Ivan dizendo que assumia responsabilidade - Uma certa auto-suficiência do Ivan ao dizer que não há nada de prazo de reação em Pernambuco.-

Capi - Evitar da aplicação da linha do P. em ...

Fôlha 167

Pernambuco. Isto leva a uma luta com os que / se colocam contra a linha (de tendência sectária) e querem que Arrais faça o deveria fazer um comunista.-

Isto se manifesta no choque do CM de Recife / com o CE - Ligar a Prefeitura de Recife ao // CE ou CM. Outra questão é de que o CM e a Prefeitura de Recife devem ter uma atitude de cooperação - O CM tem uma posição sectária contra Arrais.

A questão não é de método mas política. Por // que o P. na Capital não cresce?

Aumento das passagens de ônibus do Recife =que fazer? O Arrais aumentou as passagens.

Fôlha 168

O CM. criticou o Arrais em Manifesto e eu o Capi, escreví um artigo sem consultar a ninguém / em defesa do Arrais.-

Outro problema é o de empregos na Prefeitura, - agravando a contradição com Arrais e com Capi. Do ponto de vista do método não tenho atuado // certo. Há tendência de esquerda, mas há também de direita com Paulo Cavalcanti e Hiram -

Ha dois anos que não assisto a reuniões do CM - o que é errado porque é conciliação com o erro Tendência à autonomia do CM do Recife - Carlos ...

Fôlha 169

Duarte é o vereador que mais ajuda a administração do Arrais. Valentim não tem uma posição de defesa das posições do CE e da honra de camaradas atacados. O CM nega-se a participar da campanha de Arrais sem dirigir. O perigo é o P. isolar-se.- A posição do Valentim é carreirista. /

Lutarei contra o sectarismo do CM e também contra os direitistas que querem defender a expulsão do C. Duarte.

Duas - Examina a posição de Capi em métodos de trabalho. Absolutiza a política e pretende impor seus pontos de vista.-

Fôlha 170

= Dignidade pessoal, lealdade, etc = qualidades pessoais = mas tudo isso subordinado a uma ética comunista = moral é o que interessa ao Partido.

= Política é o decisivo - mas não impor uma opinião, procurar convencer, ouvir, persuadir - Uma posição de direita leva a estimular a esquerda, o sectarismo -

Arrais -

Waldemar -

Fôlha 171

A delegação cumpriu sua tarefa - na medida do possível -

Reunião com a CEx do CE SPaulo

- Liberdades democráticas.
- Governo nacionalista e democrático.
- Tomar avanços -
- Governo local -
- Auto-defesa -
- Medidas de segurança -
- Prestigiar CNTI Comando nacional -

Fôlha 172

- Concentração:
- Capital -
- Ferrovias -

Capital - | Metalúrgicos
| Texteis
| CMTC
| Transporte urbano

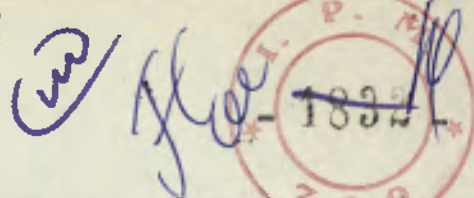
Medidas práticas a tomar:

Nós, Jango, Prizola

Militares =

Fôlha 173

São Paulo poderá ser o centro da reação com a /



bandeira das legalidades defesa das legalidades -
 - Vigilância
 - Segurança
 - Preparação

Em SPaulo, a luta política previa ser intimamente ligada às lutas pelas reivindicações econômicas.-

Fôlha 174

Fôlha 175

14/VIII/62 - Secretariado =

Teles - Informar a respeito dos encontros no sábado.

Osvino Brizola - Shinling
 Jair Militares - Crisante
 Aragão Jango - Crockt Sá
 Teixeira

- Apoio do mov. sindical aos militares.
 - Nelson de Melo não é obstáculo
 - Falta de nº no Congresso levará ao fechamento do Congresso.

Em face disso, a CNTI e outros dirigentes vão / lançar novo doc. = Partir do Manifesto em que / se encerrou a greve do dia 5/VIII - Pede praticamente a delgação de poderes para o governo.

Fôlha 176

Se vamos marchar devemos participar da escolha / do governo.

Contra Moreira Sales, Costa Lima, etc.

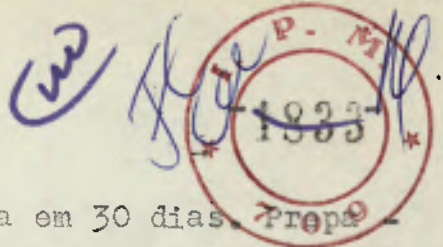
Diharco - Há varias forças com posições diferentes - Há militares que têm posição mais radical. Há elementos que têm pressa. Conseguiram um dispositivo militar em esquema base para maiores êxitos.

Denunciar as manobras golpista da reação e do / entreguismo.-

Levantar-se diate de qualquer golpe reacionário.

Fôlha 177

Marighela - Nesta situação em que nos encontramos - uma crise de governo que, como previa ...



... o Jango, agravar-se-ia em 30 dias. Preparar a classe op. para a luta por um gov. nacionalista e democrático e em defesa das liberdades democráticas - Preparar a auto-defesa das / massas. Resistir aos golpes que nos queiram // dar.

Mário - Refere-se ao editorial do J.B. de hoje. Deixar para mais tarde a nova definição.

Ivan - Não nos deixarmos surpreender. Mobilizar massas desde já. O último doc. da CNTI é dúbio / a respeito da delegação de poderes. Um doc. que aprove os problemas.- Apresentar um ...

Fôlha 178

... programa- Um govêrno nacionalista e democrático. Liberdades democráticas constitucionais.- (para ganhar os que se colocam ao lado da legalidade)- Contra a timidez do govêrno, contra a resistênciã do Parlamento - por tôdas medidas / úteis ao povo assegurando as liberdades democráticas.-

Teles - De lado a lado, o que há é mêdo no processo democrático em desenvolvimento - está se criando um clima insurrecional - Presidencialismo ...

Fôlha 179

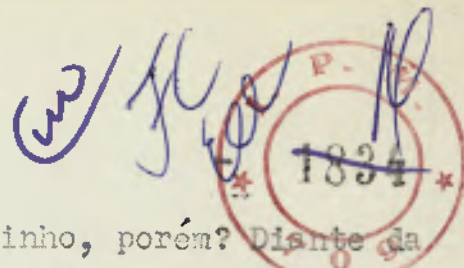
... para assegurar a ordem - Perigo de que o golpe/ seja antiimperialista e vise as reformas de base- Querem é impedir a revolução. Perigo levar / às massas uma ditadura. Agrava-se a situação // das massas. Os govêrnos não resolvem. Parlamento não faz nada- O atual gov. toma posição de reacionistas. Golpe, qualquer golpe feito pela cúpula, longe das massas, não resolve nada. Necessário tirar as iluções do golpe.

Queremos reformas já, com Parlamento ou não- Luta mais alta pelos objetivos da última greve geral.

Bomfim - Já o JB de hoje repete expressões do / Globo de ontem. Aumenta ...

Fôlha 180

... a reação, tôda a imprensa. É necessário mo-



bilizar massas. Qual o caminho, porém? Diante da delegação de poderes solicitada, qual a nossa posição? Há projeto com aspectos positivos e projetos com soluções reacionárias— Comparar o projeto do governo como programa apresentado pela // CNTI-

Dias - Situação se agrava. O imperialismo intervem diretamente com muito dinheiro. Luta contra/ a política ext., contra relações com os países / socialistas. As vezes subestimamos nossa influência. Nossa orientação influi em certos setores / militares, que tomaram posição contra as concessões do Jango. Devemos nos manifestar concretamente sôbre ...

Fôlha 181

...

1. Agravamento da situação -
2. Mêdo do processo democrático -
3. "Mêdo da insurreição popular -
4. Organizar a "Ordem" -
5. Aumentam as ameaças da direita -
6. Preparam golpe para instituir um governo que en frente semelhante situação.
7. Vitorioso o golpe, dar-se-à imediatamente a luta interna entre os que querem levar adiante as reformas e os que querem reprimir o mov. de massas.
8. Qualquer ditadura nada resolverá em benefício do povo, não poderá ter duração.

Fôlha 182

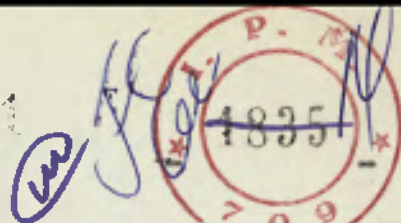
os projetos, uns aspectos positivos e negativos- reforma agrária, monopólio do café (comércio), da importação de óleo.-

Delegação de poderes? Qual a nossa posição - Que se realizem as reformas, com ou sem delegação de poderes- Defesa e ampliação das liberdades democráticas. Contra as protelações e manobras do // Jango-

Fôlha 183

Timba:

- Saber que é que há?



- Tomar uma posição- negociar com Cívino, que ti po de gov., qual a sua orientação.
 - No mov. de massas - colocar as tarefas de gov. que resolva tôdas as causas.
 - Um decreto de anistia ampla e irrestrita.
 - Liberdades democráticas, partidos, etc.-
 - Posse das terras aos posseiros.-
- Um ataque ao Congresso, que não é possível que continue procrastinando as soluções-
- Instalar assembléias populares nos Estados e -
 - ...

Fôlha 184

- ... cidades-
- Programa incluir lei eleitoral efetivamente de mocrática-
- Em perspectiva org. batalhões populares.-

CEx = 15/VIII/62

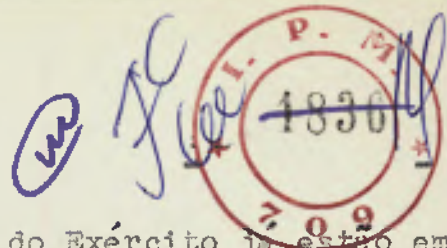
Bomfim - Mostrar o agravamento da situação - Não sei se podemos falar agora de crise de governo- Referência à intensificação das forças reacionárias, preparação de golpe de direita- Resistên- / cia do Parlamento à medidas que estão longe das reformas de base. Qualquer causa fere os interêses dos monopólios ...

Fôlha 185

... ianques... O governo continua realizando uma política de conciliação- Seu plano, há apenas medidas positivas mas não atendem às necessidades. O caminho seria o das reformas, ou de um gov. na cionalista e democrático.- Necessidade da mobilização de massas -

Dias - Refere-se ao que deve ser o artigo editorial de NR.- Informa que Kruehl veio ao Rio e diz que o Parlamento vai negar a delegação de poderes e as causas não podem continuar assim. Na Nota do CEx. mostrar o que é legalidade. Trata-se de legalidade para o povo, defesa dos seus direitos.

Dinarco - Refere-se às contradições na cúpula e no aparêlho militar.



As forças nacionalistas do Exército já estão em condições de se defender, mas não podem ainda / tomar a ofensiva.

Mario - Agravar essa contradição, agravar o choque, apoiar em certa medida o setor nacionalista, mas distinguindo nossa posição da das forças conciliadoras. Começar de maneira bem ofensiva - As condições permitem um grande passo à frente das forças populares -

A reação, na luta contra as reformas levanta a bandeira da legalidade, que não respeitavam e estavam sempre dispostas a...

Fôlha 187

... violar contra o gov. As medidas propostas / deixam sempre a porta aberta à conciliação - Não devemos cair na defensiva, a espera de que haja ou não haja golpe - Diante do pedido de delegação de poderes não podemos ficar no apoio passivo à delegação de poderes - por dois motivos: são propostas medidas reacionárias e o governo é de conciliação e tem ministros reacionários.

Teles - Aprecia do ponto de vista crítico o manifesto da CNTI = apoio indiscriminado à delegação de poderes - Apoiar as medidas positivas propostas...

Fôlha 188

... pelo governo -

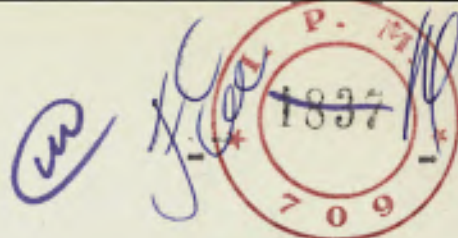
Calçar bem que as soluções à margem das massas / não resolvem nada.

Crise = Critica o doc. da CNTI = dizer que não / concordamos in totum - Sondar mas que não concordamos com o apoio à delegação de poderes. -

Fôlha 189

O que o povo exige:

- 1) Medidas contra o imperialismo.
- 2) Reforma agrária - acabar c/o latifúndio, posse aos posseiros.
- 3) Lei eleitoral - democratizar.
- 4) Liberdade para todos os partidos políticos.
- 5) Voto para os analfabetos, soldados e marinheiros.



Teses para o artigo:

- Agrava-se a situação: Conciliação não permite nada fazer.
- A reação ameaça = contra qualquer medida em benefício do povo.
- O Parlamento nada faz - procrastinar qualquer solução - desprestigiado.
- O governo vacila - gov. de conciliação .
Pedido de delegação muito vago e por vezes reacionário, embora apenas medidas positivas.
O país reclama reformas de base já. Carestia-inflação.
Medidas contra o imp. - reforma agrária.
Um governo capaz de realizá-las.
Nacionalista e democrático.

Fôlha 190

CNTI - Camponêses

Estudantes forças patrióticas e democ.

Intelectuais

- A crise só terá solução positiva na medida/ em que as massas participem, atuem - Não // permitir que os impulsos decidam.
- Estar atentos, em defesa das liberdades democráticas e na ampliação.
- Liberdade de reunião, de manifestação do pensamento, lei eleitoral democrática, voto para analfabeto, liberdade para todos os partidos políticos-

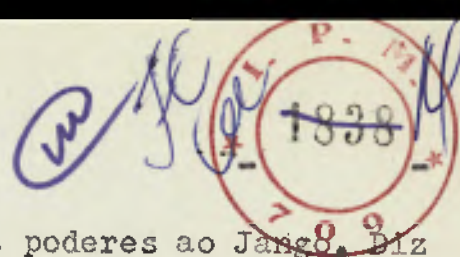
Mario - Informa da conversa com Osny Duarte-Assis Lemos - tomar posição convidando o // Kennedy para visitar Sapé - recebem dinheiro do Jango (ver o Semanário)-

Fôlha 191

Dias = Clodomir ofereceu dinheiro ao Assis Lemos para retirar a candidatura. O Exército já sabe do dinheirão que tem Julião = recebe do Ponto IV ou vem de Cuba.

Reunião com Pacheco, Hercules e Agostinho:

Pacheco - Surgem apoio das classes operárias / para fechar o Parlamento.



Osvino luta por todos os poderes ao Jango. Diz que há, entre êles, os que querem uma Junta Militar. Estive sozinho com Osvino e ontem foi o encontro d'ele com a delegação do Comando da Greve. A verdade é que estamos na ordem-do-dia e isto é positivo.-

Reclama a presença...

Fôlha 192

F H L M A B

C Z

... de um membro da CEx. do CC nas reuniões da fração do comando da greve. Se é certo levantar a palavra-de-ordem da greve geral, devemos cuidar da ação de massas e não ficar na eleição por eleição. Até agora não há entrosamento com o CR dos Marítimos. Não temos até hoje uma análise da greve de 5/VII -

Pararam todos os portos-gerrovias, etc- Há deficiências enormes em organização. Não sabemos bem quais são as dificuldades em SPaulo.

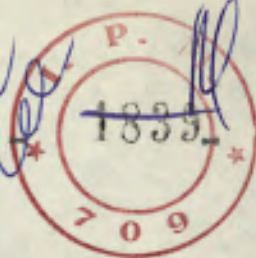
IV Encontro = Embrião da central- Reunião para consulta do mov. oper. com camponeses. Unidade/ com os estudantes e camponeses.

Fôlha 193

Hercules - Precisamos maior clareza política./ Tomar posição face à delegação de poderes. Surgiam apenas o apoio da classe operária. Agora, já falamos em marcharmos juntos. Que acontecerá/ diante da pressão do imperialismo e dos seus / agentes internos? Vocês se decidirão imediatamente e só com o apoio da classe operária poderão resistir à pressão do imperialismo.

Soviéticos =

- Mensagem do Brochado
- Relatório Dinarco
- Livro do Teles
- Casal para Nadir -
- Informes do CC para Conf.--

Fôlha 194Reunião Secretariado, 15/VIII/62

Bonavides - Informação s/o partido.

Efetivos - 900 membros - Elevar os efetivos do CE de 15 para 19. E 7 suplentes. Do total 20 são novos - O Leda foi eleito para a CEx. Assistência do CC melhorou consideravelmente. Colocamos no centro da Inf. Pol. = a campanha /// eleitoral. Começamos há quase um ano a campanha pelo Adail Barreto. Espera poder conseguir 10.000 votos para o candidato a deputado estadual. A greve foi comandada pelo P. através // dos dirigentes sindicais.

Fôlha 195

- Funcionamento da CEx. e do CC.
- Conferência Nacional = elemento novo.
- Dificuldade na elaboração.
- Caminho brasileiro.

Fôlha

- Pouco clareza, dubiedade.
- Não analise problema do momento.
- Demora na reunião do CC.

Mudança dos membros do CC.

Timba - Eleitoral -

Informar ao Mário:

Aidyl Macedo de Queiroz

psicologia -

- Está em Caracas = Quem é?

Fôlha

Miguel Costa

Dia 1º/IX/ às 10.00

Inauguração do busto no Q.G. da Força Pública, em SPaulo -

No dia 2/IX às 1030 na Catedral -

Comissão presidida por Stall Nogueira.

Otavio Ramos

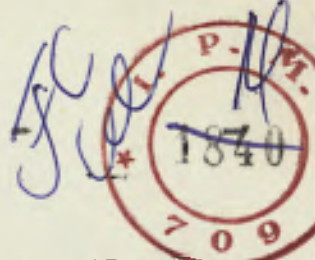
Lamglibert Pinheiro Soares

Dr. Anhaia Melo -

Cel. Otaviano Gonçalves

22286

W



Convidar:

Emigido - Aristides - Costa Leite - Alcedo -
Junior - Eduardo - D^{ma} Eliane - Cunha Cruz -
(Vitor e Paulo) - Tácito e Jorge Tinoco -
Juraci Magalhães -

Fôlha

Anuncio no Globo -
Elieser Magalhães
Aristoteles Souza Dantas -
Falconiere da Cunha -
A. Valmory (?) -
Henrique Cunha -
Cordeiro de Farias -

CADERNETA Nº 5Fôlha 1Informe Político

- É indispensável grupar algo sobre a situação internacional.

Cap. I - As dificuldades são financeiras ou econômico-financeiras?

Cap. II - Apreciação geral - há uma série de formulações exageradas a respeito da crítica do Governo de JG. - capitulação?

Muita coisa vai ficando (ileg) rapidamente.

Aproximação do Lacerda com o Governo Jango e a gora há contradição maior.

Fôlha 2Fôlha 3

Jânio não está bom.

Acrescentar - Levar em conta um fator importante - que a atividade das massas ainda é pequena, insuficiente. Enquanto não vencermos isto não podemos fazer maiores exigências.

pg. 5 - A burguesia tem contradições com o imperialismo, defende seus interesses.

pg. 5 - reformas que não foram os maiores interesses.

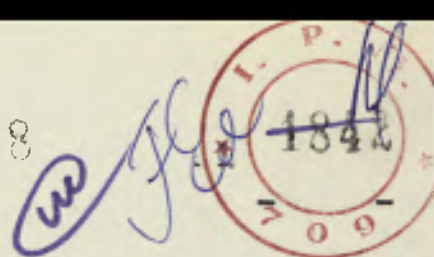
pg. 5 - Elogiar os aspectos positivos das afirmações de J G. nos EE UU - Reatamento de relações com a URSS, etc.

Fôlha 4Fôlha 5

pg. 5 - O governo não facilita a ação da extrema direita. Não há aliança com a extrema direita.

pg. 5 - Avança no sentido da repressão - Avança? Comando. Tomam medidas no sentido da repressão.

pg. 6 - conter as forças populares - tem duplo



sentido.

pg. 6 - não é capitulação - é conciliação -

pg. 7 - certos interesses -

pg. 7 - Lacerda? agora não há mais aproximação.

pg. 8 - posição frente a J Q - Tem apóio de mas
sas e de certas fôrças reacionárias.

Fôlha 6

Fôlha 7

Jânio - está inatural. Certas ligações com a re
ação dificultam sua posição --

pg.10 - mais conseqüente.

É ilusão exigir demais -

Mário - Melhorou bastante.

pg. 1 - Defesa da democracia =

Não está interessada por motivo e tática na di
tadura - Seria contraproducente.

pg. 5 = Tem contradições com o imperialismo, mas
são contradições antagônicas.

Govêrno J G - Mostrar que faz concessões, mas não
fazer previsões.

Fôlha 8

Fôlha 9

pg. 5- facilitar - ao fazer concessões - seria
melhor -

pg. 7 - Lacerda e extrema direita já estão com -
preendendo a nova tática do imperialismo. O mes
mo se dá com Carvalho Pinto, Bonifácio.

Política idêntica ao de Jango - Não falar em a
proximação. -

Extrema reação =

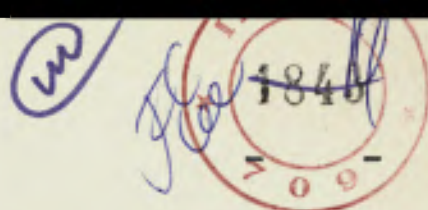
Os ataques extremados não surtiram efeito -

Lacerda - no sentido de competição com o Go-
vêrno Federal. -

Fôlha 10

Fôlha 11

Jânio = Recuperar sua reaproximação com os gru-
pos reacionários - O pronunciamento dêle não sur-
tiu o necessário efeito. Por que?



Brizola leva a um certo desgaste - A desatualização. Para empolgar as massas precisam levantar nossas bandeiras - No momento, ainda está desfrutando o apóio da reação.

Fôlha 12

Fôlha 13

Ao falar da política do govêrno. Dizer que essa política de conciliação não tem encontrado a oposição de um movimento de massas.

Embora haja movimento de massas, não existe uma palavra.

Fôlha 14 (não aparece na caderneta)

Fôlha 15 (não aparece na caderneta)

Fôlha 16

Visita de Goulart aos EE UU e México.

Destacar a entrevista do Brizola que é sôbre o problema eleitoral.

Deixar o artigo do M.A. para o próximo nº do NR.
- A greve dos estivadores vai sair mesmo, caso o Govêrno não recue, o que parece pouco provável.-

Fôlha 17

Perspectivas -

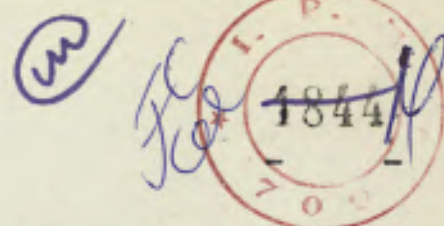
- Achan que a sistematização pode ser outra as ta refas.
- Há ainda uma certa confusão entre um govêrno revolucionário e um govêrno nacionalista e democrático -
- Na última reunião do CC pode também levar a se melhante confusão.

Problema eleitoral = dar maior destaque e definir nossa tática eleitoral.

- Dizer que podem ser conquistados os govêrnos de Estados.

Fôlha 18

- Definir nossa tática = Eleger nacionalistas, incluir comunistas - Plataforma eleitoral.
- Reforma constitucional =
- questão agrária -
- a forma é secundária -



- Poderes constituintes ao próximo Congresso ou outra forma.

(Não pode ser para pior?) -

O básico está na mobilização das massas e definir nossos objetivos concretos.

- Qual nossa posição sobre o parlamentarismo - enfraquece o Governo. Mas é útil ao povo a eleição direta do Presidente da República -

pg. 4 - Acho que há ilusão em supor que o atual Parlamento forma sob pressão de massas - modificar sua atitude reacionária. -

Fôlha 20

o problema de encampação das concessionárias estrangeiras. Nossa denúncia foi confirmada de que a última palavra nessa questão de encampações seria dada pelo Governo norte-americano. E foi dita de fato. Diz-se que já está pronto um decreto estendendo a todas as companhias telefônicas a encampação.

Fragmon - O principal é a defesa das liberdades e reforma agrária.

Nota oficial da direção do Partido - Assassina-
tos, prisões de camponeses. As sedes das Ligas foram invadidas. Já houve grandes manifestações em João Pessoa.

Fôlha 21

Mário - Justifica a sistemática do documento na parte da perspectiva. Necessidade da ação de massas.

Diferença entre o Governo Nacionalista e democrático e o gov. revolucionário - colocar na 1ª pg.-

Eleições - acrescentar alguma coisa.

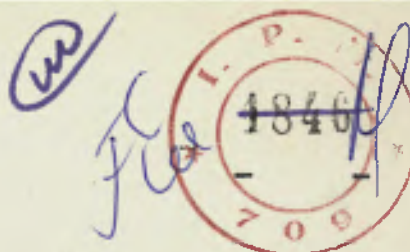
Reforma Constitucional - modificação geral será justo?

Parlamentarismo = (ileg) O debate não.

F.L.N. = as divergências de cúpula não constituem a causa principal das dificuldades da organização da FLN.-- tirar.

Fôlha 22

Reunião do Secretariado



mais. - Não há um exame da atividade de massas.
Campanha do registro - greve do abono -

Levaria a reconhecer uma certa uma passividade
ao R.G. Sul - O fato de não se ter organizado o
FLN. -

A análise é muito abstrata
pg. 1 - parágrafo 1º -, não falar em socialismo
mas em Congresso Social.
pg. 2 - parágrafo 2º - Há exagêro no papel dos
comunistas - No R G Sul dependem da atuação do
Brizola -

Fôlha 28

A luta pelas reformas como elemento de acumula-
ção de forças.

Fôlha 29

pg. 2 - A questão não está bem colocada. Pode-
se confundir o caminho pacífico com o caso em que
já nos encontramos.

pg. 2 = semelhante compreensão refere-se a tudo
que vem de cima.

pg. 3 = parece que o golpismo é tendência predo-
minante no Partido - acho que não é - Na classe
operária há é ilusão em Jango. -

A maneira por que está feita a crítica não vai
ajudar. Pode levar ao expontaneismo isto de com-
bater e "acelerar" o processo revolucionário.-

Fôlha 30 (não consta da caderneta)

Fôlha 31 (não consta da caderneta)

Fôlha 32

- Autocrítica da direção = Esta ainda não traçou
a política para jovens, mulheres etc.

O próprio atraso da Conferência -

- Há exagêro em nosso papel no 25/VIII

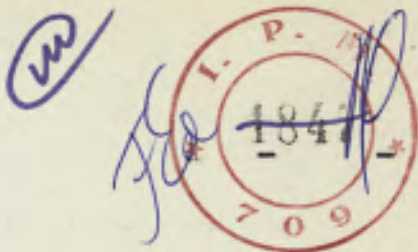
- Tendências de esquerda são mais fora do Parti-
do do que dentro.

Basta uma advertência.

- Acelerar - está mal colocada

- O jôgo contra a passividade.

- Tratar do grupo fracionista que as unidades se



fortalecem.

As comemorações do 40º aniversário. - Tiveram uma certa importância.

Fôlha 33

- Mudança -

Bonfim - Pede um plano concreto do Secretariado
- Editorial do N R. Responsável do Secretariado-
Mudança das Seções -

Teles - Ficou resolvido que politicamente a direção devia vir a S. Paulo. Seção de Educação no Rio?

Por que? --

Fôlha 34

Marighela - Relações do CC com o C E do S. Paulo = delegação para o desarmamento.

Est. do Rio pede um assistente sôbre desarmamento. -

Milton Lobato informa que luso Brasileira tem reserva em caixa e já empresta ao Partido através do Marighela para emprêsa do Amarílio. -

Aulas em S. Paulo = 27 e 28 Caráter da Revolução.
Frente única:

Pedir a Marighela

Fôlha 35

- Solidariedade a Cuba

Greve do Abono

Campanha pelo registro eleitoral

Debilidade da propaganda

Atividade sindical = falta da participação política do movimento operário. -

Referência ao Congresso Camponês -

Referência ao fracionismo.

Fôlha 36 (não consta da caderneta)

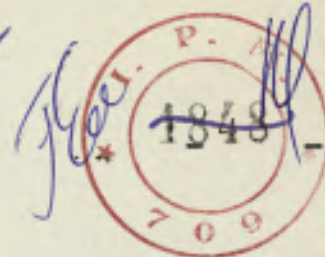
Fôlha 37 (não consta da caderneta)

Fôlha 38

- Pacheco informa = Filipão homem do Ministério do Trabalho - relação com Cockrat de Sá não são independentes.

- Universidade de Iumumba - pedido para 5 ou 6 =

Teles - Queixa-se da resistência passiva do Ma-



lina, Isaac, Givaldo

- Comitê da E F Leopoldina = seus quadros para di-
rigir - Pensar

Zuleika - Normas para reunião universitária -

- Cunhal - Marco Antônio informa que ainda não
conseguiu contacto com o Itamarati. -

- Professor checo de filosofia = Seção de Educa-
ção opinar a respeito dos assuntos que deve abor-
dar. -

Fôlha 39

Adalberto - discutir com êle. -

- R. G. do Sul - propor no C Ex a viagem de alguém
para lá -

Pernambuco - ídem. -

Julião - Conversou com Bastos e posteriormente
com o Marighela -

Quer conversar com a comissão do CC. Carta de
Julião ao Ministro da Guerra = publicar.

Fracionista - Procuravam cubanos para sugerir a
possibilidade de unidade do movimento comunista.

Carro Comprar -

Preparação do Jocelyn Brasil = Umberto, bebedei-
ra - Situação no R G do Norte -

Fôlha 40

Congresso de Libertação Nacional

Congresso de Servidores Públicos

- Como trabalhar o Secretariado? Rio e São Paulo.
Aparêlho onde instalar? Em S. Paulo

- Casa para reunião do Secretariado -

- Montar Secretaria Geral em S. Paulo - alugar es-
critório

Enderêços aparêlhos -

Fôlha 41

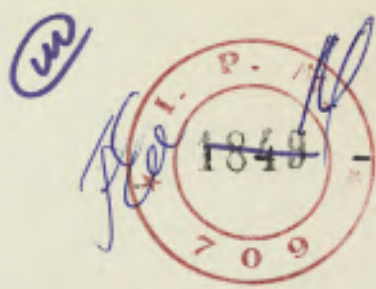
Comissão de finanças - ver quadros aqui.

- x -

Necessário discutir a organização do trabalho
de direção. -

- x -

Não temos preocupação com o funcionamento das
seções do CC. -

Fôlha 42Fôlha 43

Julião - seus erros:

Posição sectária - falsa avaliação do nível de consciência das massas camponesas e da sua organização - uma apreciação incorreta da experiência da revolução cubana -

Em que consiste o caráter sectário?

1ª) Subestimação pela organização e pelo caráter legal do movimento. Registrar ou construir uma necessidade. Julião desliga-se do campo, tende a democratizar-se nas cidades.

2ª) Subestimação pelas lutas

Fôlha 44

por pequenas reivindicações - melhores condições de arrendamento, abolição da meia e do têrço em reforma agrária radical. Utilização de forma de luta que não unificam e não ampliam o movimento, mas o dividem e o restringem. Abandonem, assim, a tática das combinações das lutas pelas conquistas parciais com a luta geral pela reforma agrária.

Congresso de Belo Horizonte

Lutou Julião contra essa tática.

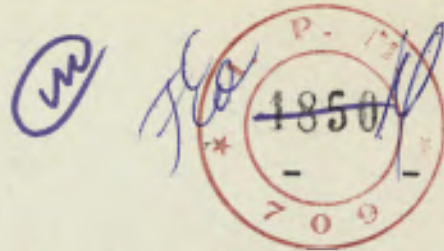
Fôlha 45

Julião passou a clandestinidade em Recife (luta estudantil) e em agosto de 1961 - Não participou de luta de massas em defesa da Constituição, da legalidade democrática.

3ª) Superestimação do papel dos camponeses na revolução brasileira e incompreensão do caráter mesmo dessa revolução em sua etapa atual. Vê no campesinato força hegemônica. Essa posição leva inevitavelmente, à subestimação do papel do PC e restrição, à participação dos comunistas na direção do movimento.

Fôlha 46

Deseja por meios indiretos, tornar o movimento operário caudatário do movimento camponês-estudantil, integrando-o numa aliança pouco conveniente: operário-estudantil-camponesa.



Tendência sectária esquerdista, aventureira no movimento camponês está causando prejuizos.

Fôlha 47

Encontros

Ferrovíarios Leopoldina
Avenida - 9 horas -
4ª feira, 25/IV
(Hermes) -

Credencial Moreira
Credenciais Apolônio
Checoslováquia
URSS
China
Coréia
(De credencial Moreira à Coréia - riscado de cima abaixo).

Fôlha 48

Fôlha 49 e Fôlha 50

Secretariado - 19/IV/62

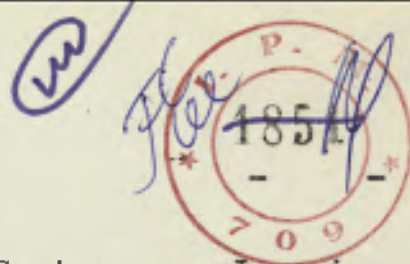
- Livro de Pedro Mota Lima
Publicar logo - 700.000
- Manoel Araujo = Pede o Aristeu para ser nomeado Juiz, vogal, do Tribunal do Trabalho.-
Santa Catarina = Viagem do Teles à Cresciúma para uma Conferência sindical = Tendências sectárias.
Caravana de onibus ao R.G. do Sul. Zé Maria queixa-se da falta de atenção do CC = à caravana. Ninguém sabia no interior da viagem da caravana.

-----x-----

Geraldo informou que os marítimos disseram que o Teles está ciente da caravana ao R.G. do Sul.
Registro Eleitoral = Faltam mil assinaturas que dizem que foram mandadas e não se encontram aqui.-
Brizola - Eloi reclama que não soubemos aproveitar o Brizola que tem evoluído no bom sentido.

Fôlha 51

Santana 46 77 28



Política da Bahia = Informa Santana que Juraci precisa de um candidato de conciliação e dirige-se ao PSD.

Balbino = falar com o Almino

Pessoa de Andrade }
Miranda - } Oficiais do
Exército re
formados que querem ser candidatos pelo Ceará,
dep. federal e dep. estadual.

X

Jantar com Morena = Sábado à noite = Prestes,
Teles, Bonfim e Marco Antônio -

Fôlha 52

Comissão Inf. Político

Sábado às 9 h. -

X

Notas para a última reunião do Cap. - Perspectivas:

pg. 6 = em vez de "opiniões opostas", dizer "opiniões diferentes" -

pg. 7 = em de "exigir a distribuição dos latifúndios", dizer "exigir a divisão e entrega de terras dos latifúndios" -

pg. 8 = em de "possibilidade de novas crises" dizer: possibilidade de uma crise política" -

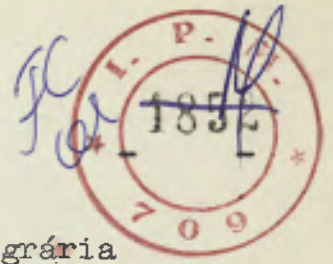
Fôlha 53

Secretariado

- Passeata na Paraíba -
- personalidades
- intelectuais
- dirigentes do CC =

- Viagem Aluisio Matos -
informar embaixador.

- Morana -
- Novos Rumos -
- Renato -
- Deputado Marco Antônio



- Campanha Nacional de Reforma Agrária
- Samuel Penna
- ULTAB

Fôlha 54Espoliação imperialista

- As inversões imperialistas não são apenas desnecessárias, são prejudiciais ao desenvolvimento da economia nacional.
- Aliança para o Progresso = seus objetivos econômicos e políticos:
 - Econômicos:
 - 1) Colocar os excedentes da produção agrícola ianque
 - 2) Abrir campo para as inversões do capital privado ianque.
 - 3) Orientar a economia nacional no sentido de produzir papel e matérias primas barato para os EE UU.

Fôlha 55

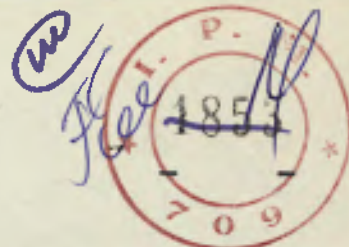
- Conseqüências: 1) Aumenta a concorrência à produção nacional;
- 2) diminue o campo às inversões do capital nacional;
- 3) em vez de estimular o industrialismo do país mantém-no como produtor de (ilegível) e matérias primas;
- 4) aproxima a crise de superprodução.

Políticos:

- 1) Submete os jovens da A.L. aos interesses da Política dos EE UU;
- 2) Obrigar tais governos a realizar reformas que enganem as massas e dividam a frente nacional e democrática;
- 3) Realizar propaganda ideológica do "meio de vida" america

Fôlha 56

- no e de "generosidade" ianque, anti-socialista;
- 4) Subornar políticos e governantes para que defendam os interesses dos monopólios;
 - 5) Apresentar às massas o govêrno ianque como representante da democracia, contra as forças



mais retrogadas, da extrema direita na A. L.

Tem caráter assistência, não constitue inversão de capitais na indústria - não concorre com as inversões nacionais.

Fôlha 57

Resoluções

Comissão para entender-se com Julião: Prestes, Marighela, Dinarco e Mario.

- (Ilegível) para a Bulgária
- Lindolfo para a F SM.

Fôlha 58

Secretariado

- Jantar com o Embaixador da Rumênia -
- Examinar a Campanha pela legalidade
- Incluir Basileu na delegação de 1º/Maio para Moscou - (falar Geraldo)
- Fausto voltar para tratar-se (Arlin) informar Regina.
- Falar com Luchesi sobre uruguaaios que viajam para Cuba.
- Conversa com Fragmon
- Classe operária = Marco Antônio falar com Sinval. -

Problemas da viagem a Moscou para Congresso de sarmamento.

Seção de Educação = escôlha de professôres para São Paulo -

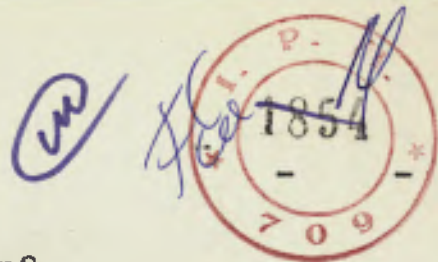
Relações entre o CC e CE São Paulo = Conferência desarmamento -

Fôlha 59

- Delegação entender-se com Julião.

C Ex

- Artigo Fragmon
- Viagem do Jango
- Candidatura Oest-Alagoas
- Plano para 1º de maio
- Rádio China - ar quem vai?
- Mandar para R. G. do Sul - Marighela -
- Pernambuco = probela da direção.
(na outra reunião) -
- Carta do Julião ao Ministro da Guerra e conver-
sou com Marighela.



- Exposição Soviética - Ivan?
- Congresso de Libertação Nacional.
 - (Marighela) -
- Congressos diários - inclusive de servidores públicos -
- Manifesto da CNTI, CoNTEC; etc de apôio a Jan-go.
- Manifesto de 1º de Maio;
- Congresso do P C Uruguaio;
- Transferência do C Ex. -

Fôlha 60

- Artigo de Fragmon sôbre Julião -
- Carta a N R sôbre notícias de hoje -
- Discurso de Fidel -
- Correta História do PCUS -
- Comissão para discutir com Julião.
- Carta de Julião ao Ministro da Guerra - publicar em N R.
- Caravana dos marítimos para convidar Brizola para candidatar-se pela Guanabara.
- Entendimentos com Julião, que dizer?
- Quadro para seção de campo.

Fôlha 61

C Ex - 16-IV-62

Ordem-do-dia

1. Informe de organização.
2. Vários assuntos.

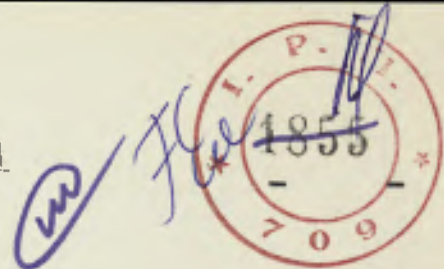
Fôlha 62

Informações

Ivan - Informa sôbre uma reunião de diversos elementos com Julião.

Bonfim - 1) Artigo sôbre Julião de Fragmon - 2) Carta de Notícias de Hoje a N R com data de 1960. 3) Publicar em N R o discurso de Fidel (ilegível) ou, pelo menos, divulgar em folheto. - 4) reduzir a Errata da História do Partido.

Marighela - Congresso de Libertação Nacional já foi anunciado por Mauro, Mestrinho, Gov Piauí, prefeito de Natal, Recife - Falta a assinatura Brizola. Foi Jocelin ao R. G. do Sul. -

Fôlha 63

Tenta-se também as assinaturas de Nei Braga, Celso Ramos, Celso Peçanha - Comissão foi a Goiânia para estudar a possibilidade de reunir o Congresso naquela cidade. Dificuldades de finanças - proposta de um dia de salário de cada cidadão.

FLN - Dificuldade de Organização porque Brizola não se interessa por ela. Carta dos militares a Brizola.

Questão da sede no Rio, dificuldade financeira, diante dos compromissos não cumpridos por Brizola.

Miguel Arrais pensa que o Congresso deveria ser transferido para Novembro. Elementos acham que a FLN devia passar a atacar J. Goulart.

Fôlha 64

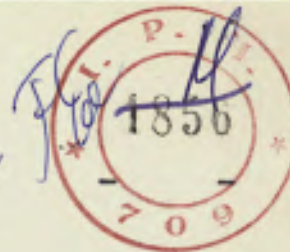
Organização de massas da FLN.

Estão sendo dados passos em subúrbios da Guanabara, mas faltam ou são difíceis as sedes locais. Em Goiás começar em Catalão. Surgiu alguma coisa em S. Paulo. No NE o que há é uma grande efervecência em ligação com o assassinio de J. Pedro Teixeira. -

Julião - Choque com Brizola e Schiling - Afranio tem uma outra organização. Difícil a situação do Partido. Julião fará Conferência em Ouro Preto, contendo = 1) reforma da lei eleitoral; 2) legalidade do PCB; 3) lançar o movimento radical 21 Abril.

Fôlha 65

Outro ponto de atrito é a entrevista do Lindolpho em N R. - Julião reconhece que a assessoria técnica do P C e que não é conveniente romper com o P C. Marighela diz que esteve com Julião. Este diz que quer discutir com a direção do PC. - Marcou dia 24/IV para encontrar com a direção do PC. Julião respeita muito aos militares (ligados ao PC). A respeito do Vera, disse Julião que preferia que fôsse menos sectário e mais radical. Comissão proposta - Prestes, Dinarco e Mario. Sôbre a Política no R. G. do Sul - É errado o Eloi ser assistente dos estudantes.

Fôlha 66

Souveral não adaptou-se aos camponeses. Milton pede assistentes.

Sussela está sobrecarregado. São necessários dois elementos de alto nível político e mais um para trabalhar com os estudantes.

Jango pediu e insistiu para Brizola não fazer campanha eleitoral na Guanabara - Rádio Mayrink Veiga vai começar a funcionar este mês.

Geraldo - 3ª Conferência Nacional Sindical para 1ª quinzena de agosto. Grupo de trabalho já organizado. Discutir o envio da delegação ao Congresso da C/OSL

Dois camaradas: Tenório, Segala.

Fôlha 67

Além destes:- Ari Campista, Wagner, Cerqueira - Nossa delegação levantar possibilidade de mesa redonda da C/OSL com FSM, levantar problema de desarmamento e de Berlim. - Aprovada comemoração unitária do 1º maio - não oficial e sem os patões - No Rio é comício e em S. Paulo ato público em Cinema, precedido de passeata de sindicatos.

Será lançado Manifesto. Ministro do Trabalho promete participar dos dois atos.

Teles - Campanha pela encampação da Light - Memorial monstro. - Comícios de bairro terminando com grande concentração popular.

Fôlha 68

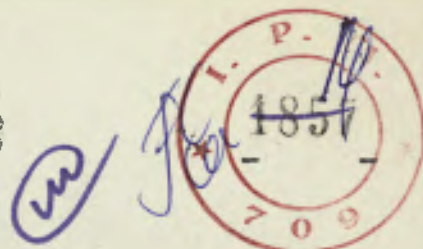
Fracionistas = Realizaram reunião em Jacarepaguá. Ato na UNE em que envolveram Sérgio Magalhães-em que conseguimos dominar. -

1º de Maio = Grande comício na Praça Marechal Floriano.

Mario - Caravana Organizada pelos marítimos para ir ao R.G. do Sul convidar Brizola para candidatar-se a deputado na Guanabara.

Dinardo - Delegação ao Congresso do Partido Agrário - Mandar o Eros.

Funcionário para o FSM - pediram que fôsse o Lindolpho, o que era difícil e prejudicava a própria legalização do ULTAB. -

Fôlha 69

Pode ir agora o Lindolpho. - De acôrdo. - Precisa de mais quadros para a Seção de Campo. - Luchesi - Julião continua agindo no Estado e domingo ia fundar uma liga em Piracicaba. Carvalho Pinto vai realiizar ato em 1º de Maio em praça pública. Questão da FLN, estamos tentando e começando sua organização, mas há tendências inclusive no Partido para dissolver a FLN.

Esquema do Inf. Org.

Dias - Refere-se às questões sôbre as quais não houve acôrdo na Comissão - Informe de orga-

Fôlha 70

nização ou de política de organização do proletariado das massas ou não?

Mario - Sugestões - No estudo das debilidades partir das Teses (68 e 69) trabalho do Partido no campo e no interior - organizar os trabalhadores do campo. Organização das massas, não ficar absorvido pelo trabalho de cúpula. Nas grandes cidades as OOBs devem realizar trabalho nas grandes contrações de população mais pobres:

Teles - Sugestão sôbre o próprio esquema. Resumir o mais possível os Cap.

Fôlha 71

- Apreciação crítica de luta do Partido pela aplicação de uma linha política.

- 3 aspectos - ? Que Partido? Como conseguir isto?

- Concentração =

- Liberalismo, espontaneismo.

- Onde organizar o Partido nas regiões industrialmente atrasadas -

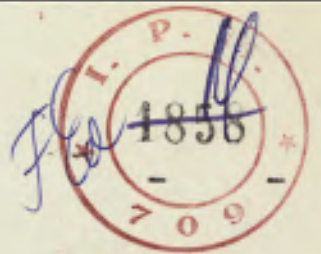
- Propaganda descentralizada = volantes, folhetos, cartazes, jornais inimigos, (ilegível) visitas de casa em casa, etc. -

- Discordo do Teles em ver os êrros atuais como a parição aos anteriores. -

- Partido de ação política?

Não deve ser um manual - colocar de maneira sim-

22304



ples a política de organização, procurando desen-
volver alguns dos seus aspectos.

Fôlha 72

Int. - Necessidade de uma política de organiza-
ção. -

(Teses)

Pequeno desligado das
massas, etc.

Partir do concreto

1 - Apreciação crítica, êxito e êrros

(Causa) - Concepção errônea do Partido e desconhe-
cimento dos princípios. Luta por sua aplicação
de acôrdo com a linha política.

Caráter permanente dos princípios

2 - O Partido de que necessitamos -

Grande, etc. legal adaptado ao meio - Centros
Industriais - cidades sem indústria - cidades do
interior.

Alguns exemplos -

3 - Política de concentração

- Recrutar e org. OOB -

- Setarimo etc. -

Trabalho entre as massas - Propaganda e finan-
ças

- Educar os militantes e formar quadros -

órgãos dirigentes, intermediários

- Justos métodos, planificação, autocrítica,
luta interna

Fôlha 73

I e II - O método não me parece bom.

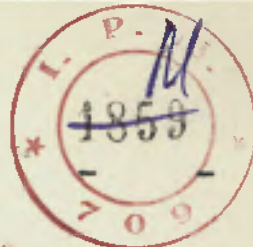
Exemplificar em análise autocrítica porque não
temos um grande Partido - Estava contra a identi-
ficação da organização do Partido com o das mas-
sas. São relacionadas. A organização do Partido
tem que levar em contra a organização das massas.
Luta pela intervenção dos membros do Partido na a-
tividade. Importância das finanças.

Luchesi =

Que Partido queremos e para que.

O Partido atuar mesmo fora das organizações de
massas, sem se separar das massas.

Indicar concretamente a construção do Partido
nas empresas de mais de mil operários. - Não ficar



apenas nos êrros. Levantar os aspectos positivos, os êxitos que já alcançamos.

Fôlha 74

Marighela - Não tratar de tudo ao mesmo tempo. Não fazer materiais longos. Eliminar os dois primeiros capítulos - organizavamos um Partido i legal -

Agora precisamos de um grande Partido de massas - legal de ação -

Contra os aspectos que levam ao esquematismo. Importante é traçar a política de concentração.-

No fim o combate às tendências - O trabalho de massas etc.

Dar alguns exemplos, para ligar um pouco mais à vida do Partido. =

Fôlha 75

Dinarco - Esquema foi recebido ontem e formei uma idéia sôbre êle. Tínhamos uma concepção errônea - o positivismo de esquerda.

Predominava um centralismo excessivo. Falar de princípios leninistas de org. e não marxista-leninistas.

A política de organização tem que ver com os princípios, as formas, os métodos de organização-

Faz referência aos Estatutos já aprovados. Agora devemos nos preocupar com o funcionamento e os métodos de direção. Quanto aos Cap. I e II - ajudarão ao Partido. Será um documento grande. Há muito tempo que se trata dos problemas de

Fôlha 76

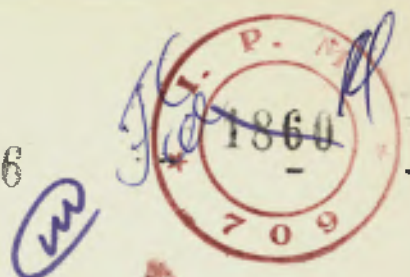
organização - Favorável a que fiquem só dois capítulos.

Dias - Definir melhor o que é Partido de ação - Jacó faz conferências sôbre marxista = isto é trabalho partidário. -

Dinarco - Construir um grande número de fortes OOBB - No campo podemos ter apenas os BB como um mínimo de nível político.

Geraldo - Não ficar no geral dar alguns exemplos que ajudem. Qual o papel da base de emprêsa? A bordar o problema do reunismo - Não sabem nem

22306



porque se reúnem.

Fôlha 77

OOBB (Organização de Bases)

- Partido de ação política = dirigente político
- Utilização das possibilidades legais justa alegação da atividade ilegal.
- Construir OOBB e aumentar os efetivos das existentes = transformá-las em fortes -
- Dar maior atenção ao funcionamento das OOBB. -
- Autocrítica da direção -

Trabalho de cúpula = quando se convoca um comício, a primeira coisa que se pensa é nos dirigentes sindicais. -

Necessidade de planificar e organizar a ação. Bonfim - O difícil é um Informe que reflita nossa experiência - e a nova linha política e as novas audições existentes. -

Mario - Acha que agora após esta discussão, há todos os elementos para fazer um bom Informe. Bonfim - Penso que o Informe só será útil na medida que revelar o nosso no Partido e na situação.

O que se discutiu já serve para avançar. Os três aspectos da política de organização não se parecem justos.

Quanto aos princípios de organização são sempre os mesmos, mas como aplicá-los agora -

Fôlha 79

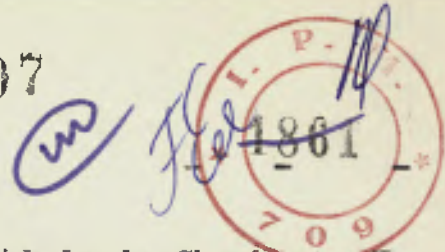
Dias - Estou convencido de que há muita coisa no esquema que deve constar. Não me convenço com uma simples discussão que deva mudar de opinião. Que Partido? De ação. -

Subestimação das massas - Havia antes e há agora - Posição esquerdista em relação as massas.

Fôlha 80

Informações

Luchesi - Informa com a reunião do CE, aprovado o nome de Geraldo para deputado federal. - Apoiar Frota Moreira Rio Branco Paranhos - cujo nome foi



lançado pelo PTB - Possibilidade de Shemberg - No me de reserva o Martineli - Para estadual: Lepera, Schemberg, Tenório, Lázaro Maia e Lourenço. - Registro Eleitoral - Cobrir a cota até o fim do mês - Descer uma circular ao Partido contra o correirismo. - Sobre fracionistas - Estão fazendo exercício de guerrilha - Pousar, etc, no litoral.

Entrosar melhor nosso trabalho e do Comité estadual com o do CC. - Ainda

Fôlha 81

há êrros - Por exemplo, na educação, má escolha dos professôres sem nos consultar. José Eduardo não é capaz de transmitir nossa linha, outro é o Saad. Ambos deveriam antes passar pelo curso médio. Como é que escolheu Oden? êste agora não está em educação, mas em finanças. Congresso de desarmamento em Moscou - grande desejo.

Sociedade de relações culturais Brasil Checoslováquia = falar com Leivas para ver nomes brasileiros. Por exemplo o nome de JK.

Geraldo = Refere-se à Seção sindical, que necessita do Agostinho. Êste foi mandado para o N E nas vésperas da greve dos estivadores. -

Fôlha 82

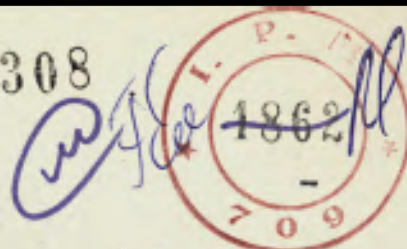
Luchesi - Geraldo precisa se dedicar à campanha eleitoral - necessario um substituto na Seção Sindical:

Conversa com Julião -

Marighela - Não podemos apenas ouvir. Que devemos dizer a êle? Somos pela Unidade, pela F U. A chamamos que há diferenças nesta F U. Precisamos encontrar um modus vivendi. Estão aparecendo críticas públicamente. Aceitamos as críticas, mas antes de torná-las públicas devemos nos entender. Não fazer crítica ao aliado como se fôsse inimigo. Não devemos nos

Fôlha 83

atacar públicamente. A direção do Partido fala francamente e esperamos que êle também fale francamente. Levantar as zonas de atrito = A decla-



ração do Lindolfo foi feita sem conhecimento da direção do Partido.

Chegar a entendimento com Julião. Propor um encontro da direção do Partido com as diversas forças da F U. =

Dinarco - Levar em conta as duas frentes em que Julião está atuando. 1) a F L N e 2) no trabalho camponês, onde ele é um líder.

Distingo as duas frentes. Quando se trata do F L N, a Marighela tem razão. Mas precisamos dizer ao Julião que ele tem criado problemas. Suas posições radicais esquerdistas levaram-no a choques com Brizola, Mauro, etc. -

Fôlha 84

A F.U. é unidade e luta

Quanto ao movimento camponês, a causa é diferente. A atuação de Julião tem sido altamente nociva. Tem como preocupação nos dar rasteiras, fazer manobra. Vem a S. Paulo e procura os tratiquistas, os fracionistas para criar outras organizações. Ele nos diz uma coisa e faz outra. Caso do Mariano B... (ilegível) no Est. do Rio. E agora é em Minas.

Estou de acôrdo com a entrevista do Lindolfo. Bem, mas não devemos fazer crítica públicamente - no entanto, o Julião atua públicamente. De outro

Fôlha 85

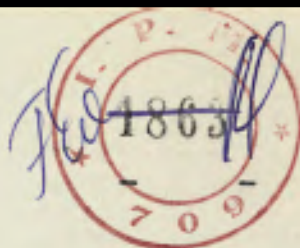
- Julião é aliado, mas não temos com ele até agora nenhum pacto. Somos livres.
- Partir da declaração do Lindolfo para mostrar a necessidade de um pacto de unidade.
- Defesa de nossas posições técnicas.
- Atrapalha sua atuação junto ao Partido.

Marighela - Não devemos nos atacar mutuamente. A entrevista do Lindolfo foi feita sem conhecimento da direção. (Estamos contra ela?).

Problema da frente única - Nossa relação com os aliados = estes não pensam como nós em numerosas questões - Dificuldades de nossas relações.

22309

(W)



Fôlha 86

lado, temos o problema do Clodomir que atrapalha um bocádo. Vamos precisar expulsar o Clodomir. Prefiro que nos entrosemos com Julião, mas não tenho ilusões.

Dizer claramente que com certos métodos de trabalho não podemos concordar. Elevam-se as condições objetivas e precisamos acompanhar-mos com a elevação do fator subjetivo. Utilizar as possibilidades legais. Damos todo apóio a Julião e convidamos para que o Congresso de B H, mas sempre que tomar atitudes que prejudiquem o movimento camponês, nós lutaremos com êle.

Fôlha 87

Teles - Vamos ter de discutir êsse problema mais profundamente. Avança o processo revolucionário, a radicalização, etc. Vão surgir caudilhos etc. Devemos trabalhar, mas sem qualquer exclusivismo de nossa parte. Digo isto, por que é o que se passa na Guanabara com os estudantes. O Partido fica assustado e pessa a combatê-los, chamando carreiristas, aventureiros, etc. - (artigo de Zuleica).

O sectarismo pode manifestar-se sob diversas formas, inclusive política. Examinar como estamos aplicando a linha política nos diversos setores. No R. G. do Sul combate-se o esquerdismo de Amazonas de posição de direita. Não

Fôlha 88

podemos desconhecer o que se vem passando após a crise da renúncia. No R. G. do Sul está surgindo a luta armada. No campo também. Elementos de Lagoa Vermelha me disseram que tinham 40 mil contos para comprar armas e que o Brizola já tinha conhecimento e estimulava. Quanto à liderança, conquista-se a frente das massas. Isto significa que devemos ficar a reboque dos aliados? Não. - Discutir com Julião como aliado. Propor que nossas iniciativas sejam precisamente discutidas.



Dias - Sou contra tentar-se enquadrãr o Julião.
Que

Fôlha 89

qualquer coisa que êle queira fazer tenha que nos consultar. - Há campo para muita gente no trabalho de organização do campo. Há coisas particulares.

Julião desorganiza nosso trabalho. Êle defende teses erradas. Que a direção do movimento cabe aos camponeses. Devemos fazer o possível para um entendimento com o Julião. Dizer a êle que sua atuação junto ao Partido atrapalha. -

Mario - De acôrdo com Marighela. Acha que o S. Campo tem uma compreensão direitista. O movimento revolucionário está se desenvolvendo e aumentam as manifestações radicais da pequena burguesia.

Fôlha 90

A entrevista do Lindolfo é um êrro. Precisamos compreender o Julião. Não é um marxista e por isto não se dirige à classe operária, aos sindicatos - Vamos ter de criticar a Brizola e não cabe a nós conter o Julião em seus choques com Brizola.

Julião tem posições radicais, vamos ter dificuldades com êle.

A Zuleica tem ódio dos jovens que têm posições radicais. O artigo dela causou mal. Estamos desarmados porque surgiu uma ala mais radical no movimento revolucionário. N R não devia publicar a entrevista

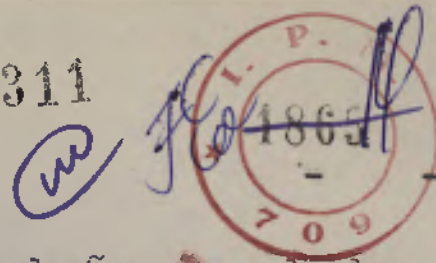
Fôlha 91

do Lindolfo e o artigo da Zuleica.

O problema do Julião é política ideológica e é neste terreno que vamos ter de chegar à crítica pública. Julião tem posições esquerdistas no terreno da reforma agrária. Acha que não há possibilidade de caminho pacífico, etc. -

Podemos dizer que as formas de organização do Julião não são justas.

Luchesi - Esta discussão nos obriga a cuidar de



sério problema de nossas relações com aliados. Na conversa com Julião devemos colocar nossa posição e relações com aliados. Divisionismo é divisionismo e precisa ser combatido.

Fôlha 92

A organização de Lida fortalece ou enfraquece a frente única. Somos contra a organização precipitada de guerrilhas. Defesa de nossas posições.

Bonfim - É ilusão pensar em modus vivendi com Julião. Ver neste um aliado, e que exige de nossa parte uma posição independente.

Carta de Gerônimo - é divisionista e a atitude de do Julião pretendendo criar outra organização com caráter estadual em Três Marias.

A orientação do Julião diverge da nossa em diversos aspectos.

Mas, se diverge, qual deve ser nossa orientação.

Fôlha 93

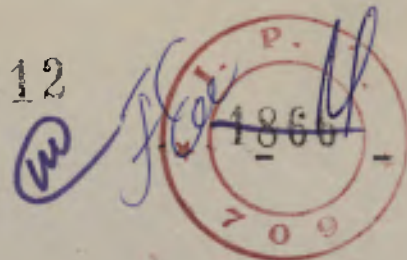
- Colocar frente ao Julião nossa orientação e a dêle e fazer referência a posições definidas dêle. Julião vem fazendo críticas públicas a nós e agora, ao surgir a 1ª vez que surge uma crítica a Julião, é um escândalo. Não basta discutir com Julião, é necessário levar essa discussão ao Partido, à Seção de campo. Necessário ganhar ês se camarada, para uma posição justa frente ao Julião.

Ivan - Defender a linha do Partido = A conduta nossa é a que devemos ter com um aliado. Isto publicamente. Qual nossa posição na frente única.

Fôlha 94

Julião procura atuar sôbre nossas fileiras e nas organizações de massas sob nossa direção. Devemos dizer que a entrevista do Lindolfo conta com nosso apôio.

Completa independência da posição dêle e da nossa. Faremos a crítica que for necessária. -



1º/Maio

Luchesi - Luta pelas liberdades democráticas, em campanha, carestia, elevação de salário -

Manifesto consultando os membros do CC que es tiverem mais próximos.

Legalidade do PCB. -

Fôlha 95

C Ex 17/IV/62

- Resoluções

- Conversar com Zuleica
- Aprovar o Plano de 1º/Maio - Descer Circular ao Partido. Manifesto a Marighela e Secretariado - Submeter à C Ex.
- CONTI e CONTEC assinaram documento pró Jango - Protesto de Sindicatos - Artigo em N R. -
- Carta de Julião - Publicar um trecho
- Exp. Soviética - Circular - Contato com Delegação. -
- Relação com CC com o CE de S. Paulo.
Delegação Congresso desarmamento
Discutir com Marighela. -
- Marighela para o R. G. do Sul. -
- Candidatura Oeste - Alagoas - Luis.
- Artigo Fragon = Discutir Bonfim.

Fôlha 96

Teles = Já está planejado no Estado.

Manifesto de saudação - linha do Partido à Aliança para o Progresso. - -

Manifesto pró Jânio assinado por CNTI e CONTEC
Teles - Sindicatos protestaram e pediram explicações à CNTI e à CONTEC. - Em vista da próxima reunião do Conselho da CNTI.

Exposição Soviética

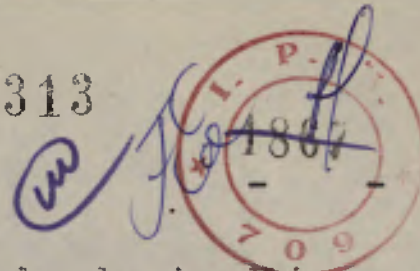
Ivan - Descer discussão aos Estados Guanabara, Rio, S. Paulo e Minas = Apreciação política e tarefas. -

Fôlha 97

Dar sugestões à direção da Exposição.

Seção de Educação

Mário - O erro é da responsabilidade da Seção.



Não se discutiu com os camaradas daqui. Foi acertado mobilizar êsses três camaradas: Oden, Saad e Zé Eduardo. Exagêro de Luchesi.

ARTIGO FRAGMON

Dias - Conversar com Fragmon a respeito de relações com Julião, Exagêro sôbre papel do Partido no movimento camponês.

Luchesi - Formulações modificar.

Dinarco - Tirar a parte relativa a contrôle das organizações pelo Partido. -

Fôlha 98

Acha que é excessivo 5 candidatos a deputado estadual e 2 a deputado federal.

Viagem do Jango

Ivan - Precisamos todo um programa de ação contra a Aliança para o Progresso - Desmascarar o Jango.

Luchesi - Desmascaramos bem a viagem do Jango.

Não temos grande cousa a discutir. -

Teles - Simplificamos tudo. Dizemos que a "Aliança para o Progresso" não resolve. -

Fôlha 99

Propõe dar tarefas a Jacó para preparar um trabalho sôbre a Aliança para o Progresso.

Geraldo - N R devia publicar novamente das declarações de Guevara sôbre a "Aliança para o Progresso".

Bonfim - Acha que a visita de Jango foi negativa. Encarar a "Aliança para o Progresso" uma nova tática ou novo método? Faz o imperialismo concessões? De que natureza são tais concessões?

E continua especulando sôbre o problema que é complexo.

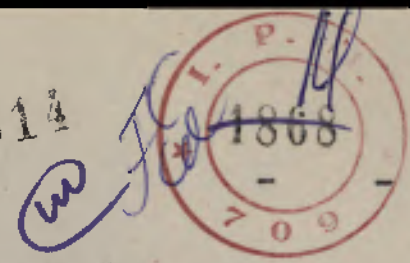
Brigam já pelo dinheiro - Jornal do Brasil e Última Hora contra IPES. -

Fôlha 100

É necessário que a direção do Partido tenha opinião sôbre a "Aliança para o Progresso" - IVAN = Acha que N R deve divulgar o que é a situação interna nos EE UU.

Dinarco - Fazer uma discussão política no C Ex

22314



sobre a "Aliança para o Progresso" -

Ela terá resultados positivos iniciais, até que possa revelar seu fracasso. Não é bem semelhante ao Plano Marshall. Processo de determinação de nossa economia. O Tesouro Nacional está vazio.

Mário - Outra discussão. -

Fôlha 101

Viagem ao R. G. do Sul

Daqui do C Ex -

Manifesto de 1º Maio

Julião = 24 - IV

Hora?

Caravana para a delegação ao Congresso de desarmamento. Acha que o trabalho - Pedir reunião com a direção e eles mandaram figuras secundárias -

Fôlha 102

= Eleição em S. Paulo

Candidatura Almino

D. Ivette

X

X

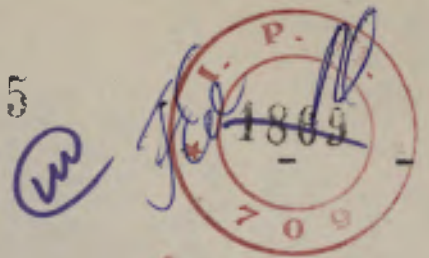
"O COMBATE"

- Gasparian
- Celso Brant
- Simonsen - Leuzzi

Fôlha 103

Conferência de Zona e Município

- 1) Alta Paulista
Bauru - 29 - IV
- 2) Alta Sorocabana
Presidente Prudente
- 3) Alta Araraquarense
Rio Preto 28/29
- 4) Sorocaba - Sul Paulista
29/IV
- 5) Santo André - 28/29
- 6) E. F. Sorocabana - 29 - ? -

Fôlha 104N. B. = Falar Leivas

- Instituto Brasil Checoslováquia -
- Nomes de projeção nacional.
- Dizem que J K aceitaria a presidência de honra.

-----x-----

Nomes de Uruguaios

1. Alexandre Rodrigues
Solteiro, 59 anos
2. Fernando Camarano
Eva Vilhena Camarano (espôsa)
Maria Doralice Machado Camarano (dois anos)
3. Fernando Camarano
(tirar o visto de saída no Estado do Rio)-

Fôlha 105Conversa com Zuleica

- Opinião sôbre reforma unitária
- 2 nomes para curso juvenil na R D A - Alagoas e Bahia
- Festival - Já foi convidado.
São Paulo: 1) indicar um nome para controlar o trabalho -
2) Ativo com sindicatos, Comitê universitário e secundário e normas de ensino. -
- Secretariado: - Circular no Partido
Guanabara = discutir com o Malina e Secretario = não tomaram nenhuma medida. -

Os estudantes propõem um encontro de intelectuais do

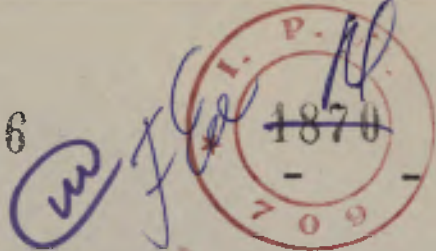
Fôlha 106Submeter ao C ExOpinar a respeito

Partido para discutir os problemas e trabalho de cultura popular = Jáalgo em S. Paulo, Guanabara, Salvador, Pernambuco, Paraíba e Paraná. -----
Para Outubro? = Decidir

Reunião da C Ex - 2/V/62
(Rio) =

X

X



Cubanos - Informação sobre atividades anti-Cuba.

Fôlha 107

Basileu Pires Leal fundador do Partido em Goiás -
prêmio da campanha de Finanças -
Avisar aos camaradas soviéticos. -

Aluisio Mattos = representante do Novos Rumos.

Fôlha 108

Fôlha 109

- Fracionismo
- Entrosar o trabalho de empresa com os municípi os.
- A organização do Partido em Minas, quase não e xiste. - - -
- Informação política.

Trabalho sindical

- 1) 1946 = Problema da terra =(Constituição)=
- 2) Salários - Solução real.
- 3) Apôio interno

Fôlha 110

- A (alguns desenhos, seguidos dos anos 1943 e 1957)

Valdemiro Luiz Alves
Presidente do I A P I -
Candidato em Pernambuco ou Guanabara. -

37.6414 - Gildo Guerra

A partir de 20³⁰

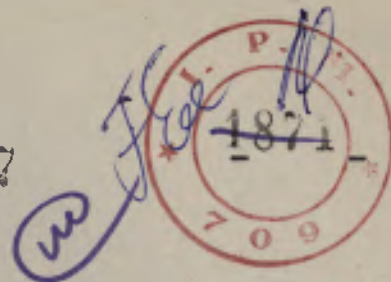
Artur Lima Cavalcanti =

Fôlha 111

Secretariado - 25/IV/62

- Conferência Santo André - Leivas
- Ativo de organização - Holmes e Renato

22317



Vigilantes Exposições Soviéticas - Elias e Ivan

- Espanhóis = delegação que vem tratar de anistia.
a. E falar com Jango.

=X=

Viagem a Moscou = (ilegível) Médicos substituíram os partidários =

Fôlha 112

- Traveira no Paraná, diz ter maiores possibilidades nas eleições de 7 de outubro e que Agliberto deve reiterar a sua candidatura, digo, deve retirar a sua candidatura. -

-----X-----

Trabalho com Dinarco - Faltam quadros - Homens politicamente formados e ativos. Precisamos uns três elementos pelo menos.

Miguel =

Fôlha 113

Candidatura do Marco Antônio = pela Guanabara.

Decidir na C Ex. -

Greve dos marítimos

Comício a 13/V. -

Fôlha 114

Fôlha 115

- 20 permanentes = para a Exposição.

Lista de personalidades a convidar para a inauguração. . -

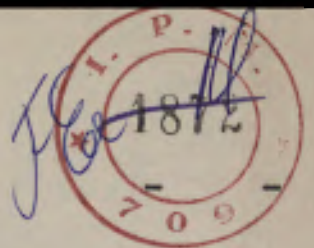
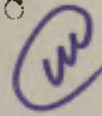
= 3º ano ginásial - para filhos do Holmes -

Escola Politécnica - Josué Almeida = |

= Reunião às 18 horas - Falar Silvino -

Fôlha 116

R. G. do Sul = Assembléia para fundar a Federação de Associações Camponesas. -



Fracionistas ligados a Julião - agora entra a ternura do Afranio.

-----x-----

Fundaram Liga apenas de cúpula - fundada por Afranio -

Já temos 100 mil camponeses organizados. Bri zola quer 200 mil organizados até 31/XII

Clodomir esteve no R. G. do Sul na semana

Fôlha 117

última. - -

-----x-----

Hotel Aeroporto -

Av. Beira Mar

Guardiola nº 206 -

Rocha Mendes -

Paraguaio Dr Mário Casal (Médico)

Rua Internacional 464

Secreta Livramento

Tel - 346 -

Avisar R. G. do Sul e

Vasconcelos -

Procurar o Alvaro Faria.

Fôlha 118

Emprêgo para filha de Odilon Machado - pedido do irmão de Agliberto.

Fôlha 119

Fôlha 120

Auro Moura Andrade

8-8836	São Paulo
24 - 82	São Vicente
2-0408	Brasília
2-2348	

160
 12

 32
 16

 19.200